CC, n.º 79	Pote (GD)[532]	---	Armazenar produtos alimentares	Fase IV-V
CEVNV, n.º 14	Prato	Imitação Hayes 50A	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
TSA, n.º 62	Prateira	Hayes 67	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
MO, n.º 3508	Moeda	Nummus, Maximinus (310-313)	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V

Ap. II – Corresponde a um pequeno vestíbulo de reduzidas dimensões cuja função se encontra claramente definida como despensa (*cela penaria*), como corroboram os materiais recolhidos[533]. Apresenta uma planta rectangular e a sua estrutura aproveitou os muros preexistentes da Fase III (longitudinal 1 e 2, transversal 3). Encontrava-se pavimentado com um piso de saibro, bem compacto e nivelado, revelando uma cota idêntica à do Ap. III (vol. I, est. XXXIX). À semelhança do Ap. III os paramentos revelaram um revestimento à base de saibro e cal que o cobria integralmente, sendo mais espesso nas áreas das juntas. O seu acesso far-se-ia directamente pelo Pátio, com o qual revela uma diferença de cota de cerca de 0,80 m.

Materiais de referência cronológica associados à funcionalidade do aposento
*(*Fase IV - V – *Início do séc. IV - Final do séc. IV | Final do séc. IV - meados séc. V)*

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
CC, n.º 82	Tampa	---	Armazenamento	Fase IV-V
CC, n.º 78	Pote (GD)	---	Armazenar produtos alimentares	Fase IV-V
CC, n.º 64	Pote (MD)	---	Armazenar produtos alimentares	Fase IV-V
CO, n.º 32	Cossoiro	Grupo 1	Fiação	Fase IV-V
CC, n.º 61	Pote (MD)	---	Cozinhar / Armazenar alimentos	Fase IV-V
CC, n.º 24	Bilha	---	Conter e servir líquidos	Fase IV-V
CC, n.º 5	Prato	---	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
CC, n.º 7	Prato	---	Conter e servir refeições	Fase IV-V
CCFT, n.º 12	Prateira	Imitação da forma Hayes 61	Conter e servir alimentos	Fase IV-V

Ap. III – Corresponde ao Ap. II da Fase III, manteve-se estruturalmente inalterado tendo apenas recebido um novo piso (6. Alv. 97 B1, A2, Corte estratigráfico longitudinal A-A'), aplicado sobre uma espessa camada de derrube da Fase III. O aposento manteve a sua função original de armazém e arrecadação, sendo de referir a identificação de cinco pesos de tear e de objectos relacionados com a actividade agro-pecuária, designadamente um chocalho (6.1.19. *Objectos de ferro. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico*, n.º 5). Encontrava-se pavimentado com um piso em saibro compacto e bem nivelado com uma cota semelhante aos demais níveis de ocupação da mesma fase, tendo perdido a característica inicial de cave (vol. I, est. LIX, n.º 3).

Materiais de referência cronológica associados à funcionalidade do aposento
*(*Fase IV - V – *Início do séc. IV - Final do séc. IV |Final do séc. IV - meados séc. V)*

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
PT, n.º 52	Peso de tear	Grupo 2, Tipo II	Tecelagem	Fase IV-V
PT, n.º 45	Peso de tear	Grupo 2, Tipo I	Tecelagem	Fase IV-V
PT, n.º 72	Peso de tear	Grupo 3, Tipo I	Tecelagem	Fase IV-V
PT, n.º 73	Peso de tear	Grupo 3, Tipo I	Tecelagem	Fase IV-V
MO, n.º 3510	Moeda	Nummus, Maximinianus, (294-303)	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V
MO, n.º 3492	Moeda	Antoniano, Gallienus, (256-268)	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V
FE, n.º 5	Chocalho	---	Actividade ganadeira	Fase IV-V
TSA, n.º 37	Prateira	Hayes 61A	Conter e servir líquidos	Fase IV-V
TSA, n.º 43	Prateira	Hayes 61A	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
PT, n.º 86	Peso de tear	Grupo 5	Tecelagem	Fase IV-V
CC, n.º 4	Prato	---	Conter e servir alimentos	Fase IV-V

[532] GD – Grande dimensão / MD – Média dimensão / PD – Pequena Dimensão.
[533] Aposento criado na reforma da Fase IV.

CC, n.º 8	Prato	Paredes arqueadas	Conter e servir alimentos	Fase IV-V

Ap. IV - Localiza-se na face sudeste do edifício limitando a sul com o alçado principal, correspondendo a uma construção da reforma da Fase IV. Encontra-se delimitado a leste pelo Ap. V. A sua reduzida área intervencionada não permitiu identificar a sua função quer pela ausência de estruturas identificadoras de qualquer tipo de actividade particular, quer pela escassez de material director. Encontrava-se pavimentado com um piso de saibro sobre o qual se identificou uma camada de derrube do telhado associado a um nível de incêndio.

Materiais de referência cronológica associados à funcionalidade do aposento
*(*Fase IV - V *– Início do séc. IV - Final do séc. IV | Final do séc. IV - meados séc. V)*

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
CC, n.º 13	Taça	----	Conter e servir alimentos	Fase IV-V

Ap. V – É contíguo ao Ap. IV e VI. A ocupação identificada resume-se à Fase IV-V, sendo provável que a sua construção se enquadre na reforma verificada nesta fase. Apesar de ter sido apenas escavado parcialmente é perceptível uma planta rectangular de recorte transversal. Encontrava-se pavimentado com um piso em saibro bem compacto e nivelado. Não foram recolhidos materiais que permitam associar o aposento a uma função específica nem identificar a sua funcionalidade no programa do edifício.

Ap. VI – Corresponde à área ocupada pelo ao Ap. III na Fase III, cuja estrutura se alterou significativamente após a reforma da Fase IV, com a eliminação do muro longitudinal n.º 4, conforme se documenta no corte estratigráfico n.º 3, no qual se constata que a repavimentação do aposento anulou a estrutura que compunha a divisória entre os aposentos geminados[534].
Não foram detectadas outras estruturas que, associadas aos materiais arqueológicos, esclareçam a sua funcionalidade, todavia, à semelhança do que ocorria na Fase III, a sua localização periférica na planta do edifício sugere tratar-se de uma área de serviços. Encontrava-se pavimentado com um piso em saibro bem compacto e nivelado com a cota de ocupação uniformizada com os restantes pisos dos aposentos contíguos com ocupação da Fase IV-V.

Materiais de referência cronológica associados à funcionalidade do aposento
*(*Fase IV - V *– Início do séc. IV - Final do séc. IV | Final do séc. IV - meados séc. V)*

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
VI, n.º 89	Conta	---	Adereço	Fase V
TSA, n.º 8	Prato / Prateira	Hayes 50 B	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
TSA, n.º 7	Prato / Prateira	Hayes 50 B	Conter e servir alimentos	Fase IV-V

Ap. VII – Corresponde ao Ap. IV da Fase III tendo-se mantido estruturalmente inalterado no decurso da Fase IV e, eventualmente, mantido as mesmas funções.

Materiais de referência cronológica associados à funcionalidade do aposento
*(*Fase IV - V *– Início do séc. IV - Final do séc. IV | Final do séc. IV - meados séc. V)*

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
BR, n.º 72	Lâmina	---	Várias	Fase IV-V
TSA, n.º 55	Prateira	Hayes 67	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
TSA, n.º 10	Prateira	Hayes 61	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
CO, n.º 30	Cossoiro	Grupo 1	Fiação	Fase IV-V

[534] 3. Alv. 98 B3, A2 – Corte estratigráfico longitudinal A-A' (Camada 04).

Pátio I – Corresponde ao Pátio da Fase III. Manteve-se estruturalmente inalterado no decurso da Fase IV e terá mantido as mesmas funções.

Materiais de referência cronológica associados à funcionalidade do aposento
*(*Fase IV - V – *Início do séc. IV - final do séc. IV / Final do séc. IV - meados séc. V)*

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
FE, n.º 26	Cavilha	---	Elemento de construção	Fase IV-V
FE, n.º 27	Prego	---	Elemento de construção	Fase IV-V
TSA, n.º 2	Prato	Hayes 50 A ou B	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
FE, n.º 28	Prego	---	Elemento de construção	Fase IV-V
TSA, n.º 3	Prato	Hayes 50 A ou B	Conter e servir alimentos	Fase IV-V

Materiais construtivos

Os materiais construtivos utilizados na edificação da *Domus da Lucerna do Golfinho* integraram o granito, empregue na alvenaria, saibro e cal, como base das argamassas e na cobertura materiais cerâmicos (tégulas e imbrices). O granito, enquanto matéria-prima local, de fácil acesso, de custos reduzidos e de grande durabilidade, foi empregue nos muros e nos elementos estruturantes da construção – soleiras, ombreiras, padieiras e degraus –, nos lajeados e como recheio dos muros.
O saibro constituiu a base de todas as argamassas tendo sido recorrentemente utilizado na construção dos muros e na constituição dos pavimentos, revelando em alguns casos um elevado grau de plasticidade e poder de tracção. A cal, ora utilizada como revestimento parietal, ora nas argamassas mais finas constituiu o aglutinante por excelência em todas as fases identificadas na construção.

Pavimentos

Os pavimentos, à semelhança dos restantes edifícios identificados, são constituídos por pisos em saibro e por lajeados em granito. Os primeiros foram identificados nos Ap. I, II, III e IV da Fase III e nos Ap. I, II, III, IV, V, VI e VII da Fase IV-V. Evidenciam a mesma técnica construtiva, embora a solidez e a qualidade genérica dos pavimentos alto-imperiais seja superior à dos da Fase IV-V. Estruturalmente constituem um elemento de construção simples revelando em alguns casos um nível inferior de preparação, desprovido de pedras, compacto e bem nivelado, no qual assenta directamente. Geralmente, apresentam uma espessura regular de cerca de 15 a 20 cm que encosta directamente nos muros que delimitam os aposentos.
O único lajeado identificado corresponde ao Pátio cujas características estruturais permitem identificá-lo como sendo do Tipo D, apesar de evidenciar inúmeras obras de restauro realizadas em diferentes momentos cronológicos e se encontrar mal conservado devido à implantação das estruturas medievais (igreja e necrópole). Trata-se de um lajeado em que foram utilizados blocos de diferente calibre e recorte irregular, muitos dos quais reaproveitados, relativamente bem ajustados, embora sem talhe específico com os interstícios preenchidos com elementos menores (vol. I, est. LIX, fot. 5). As lajes revelam um intenso polimento evidenciando um uso continuado e uniforme que corresponde ao período que integra a Fase IV-V, momento em terá sido refeito em grande medida.

Não foram detectados dispositivos de drenagem associados ao pátio lajeado, facto que se explica pela disposição topográfica de implantação da *domus*, cujo ligeiro pendor no sentido sul / norte se repercute no nível do pavimento lajeado, permitindo admitir que o escoamento das águas pluviais para o exterior do edifício se faria por efeito gravitacional.

Aparelhos

A alvenaria de granito constituiu a solução empregue na edificação da *Domus da Lucerna do Golfinho* nas diferentes fases de ocupação, permitindo apreciar a diferente qualidade construtiva dos dois períodos, assim como as diferentes soluções arquitectónicas, nomeadamente nos muros perimetrais onde se regista a reutilização e reconstrução parcial dos muros. Do ponto de vista estrutural verifica-se a utilização exclusiva do aparelho Tipo B nas estruturas da Fase III, geralmente de boa qualidade, evidenciando uma estereotomia uniforme com os interstícios preenchidos com pequenas cunhas revelando um certo cuidado na impermeabilização dos paramentos, especialmente os exteriores, onde se verifica um talhe com ajustamento individualizado e um calibre muito regular nos blocos de pedra, assim como no alinhamento das fiadas com tendência para a horizontalidade. As argamassas preservadas, exclusivamente de saibro e cal, revelam um elevado poder de tracção e resistência, sendo perceptível a utilização de pedras de pequena dimensão e recorte irregular no preenchimento dos muros de forma a evitar a concentração da argamassa em grandes blocos, mais susceptível de se deteriorar.
A Fase IV-V revela uma qualidade construtiva significativamente inferior, particularmente visível nos muros reformados, como, por exemplo, os muros perimetrais (longitudinal 1e transversal 1 e 7), em que o tipo de aparelho utilizado é do Tipo B1. Esta diferença qualitativa verifica-se também na construção de novos muros em que o tipo de aparelho empregue é o Tipo C, revelando poucos cuidados construtivos ao nível estrutural – alicerce, aparelho, argamassas e revestimento –, e de acabamento, preenchimento das lacunas, reboco e "pintura".

Muro	Aparelho	Calibre	Comprimento[535]	Função / Localização	Cronologia	Estampa
Longitudinal 1	*Tipo B* + B1	0,50/0,40 m	32,98 ml	Estruturante, muro perimetral	Fase IIII / IV-V	est., LIX, fot. 5
Longitudinal 2	Tipo B	0,40	4,27 ml	Muro interno (Ap.I, II - Pátio)	Fase III	est., LIX, fot.1
Longitudinal 3	*Tipo B*	0,40/0,35 m	1,91 ml	Muro interno (Ap. II - IV)	Fase III	est., LIX, fot. 4
Longitudinal 4	*Tipo B*	0,40/0,30 m	4,93 ml	Muro interno (Ap. III)	Fase III	---
Tranversal 1	*Tipo B + B1*	0,50/0,40 m	8,84 ml	Estruturante, muro perimetral	Fase III / IV-V	est., LIX, fot. 2
Tranversal 2	*Tipo C*	0,40/0,30 m	4,00 ml	Muro interno (Ap.I – Ap. II)	Fase IV-V	est., LIX, fot. 5
Tranversal 3	*Tipo B*	0,40/0,35 m	9,29 ml	Muro interno (Ap. II, IV - Ap. I, Pátio)	Fase III	est., LIX, fot. 3
Tranversal 4	*Tipo B*	0,40/0,30 m	3,81 ml	Muro interno (Ap. III - _ _)	Fase III	est., LXV, fot. 5
Tranversal 5	*Tipo C*	0,30/0,30 m	1,02 ml	Muro interno (Ap. IV – Ap. V)	Fase IV-V	---
Tranversal 6	*Tipo B*	0,35/0,30 m	2,02 ml	Muro interno (Ap. V – Ap. VI)	Fase III	---
Tranversal 7	*Tipo B + B1*	0,50/0,40 m	4,35 ml	Estruturante, muro perimetral	Fase III /IV-V	---

Os paramentos internos revelaram pontualmente um reboco à base de argamassa de saibro e cal que, em alguns casos, se conserva para além do preenchimento das lacunas para se constituir, embora de forma muito irregular, como um revestimento integral, como se verifica no Ap.II/III – Fase III/IV-V (vol. I, est. LIX, fot. 1)[536].

Cobertura

A cobertura do edifício nos dois momentos em que regista ocupação (Fase III, IV-IV) era constituída por um telhado de tégulas e imbrices, conforme se documenta na leitura do corte estratigráfico n.º 3 (Alv. 98 B3, A2 (A-A'), camada 02 (Fase IV-V) e camada 06 (Fase III)).

[535] Medidas exteriores dos muros existentes.
[536] Revestimentos idênticos identificam-se em estruturas cronologicamente contemporâneas no castro do Padrão (*Domus* sul).

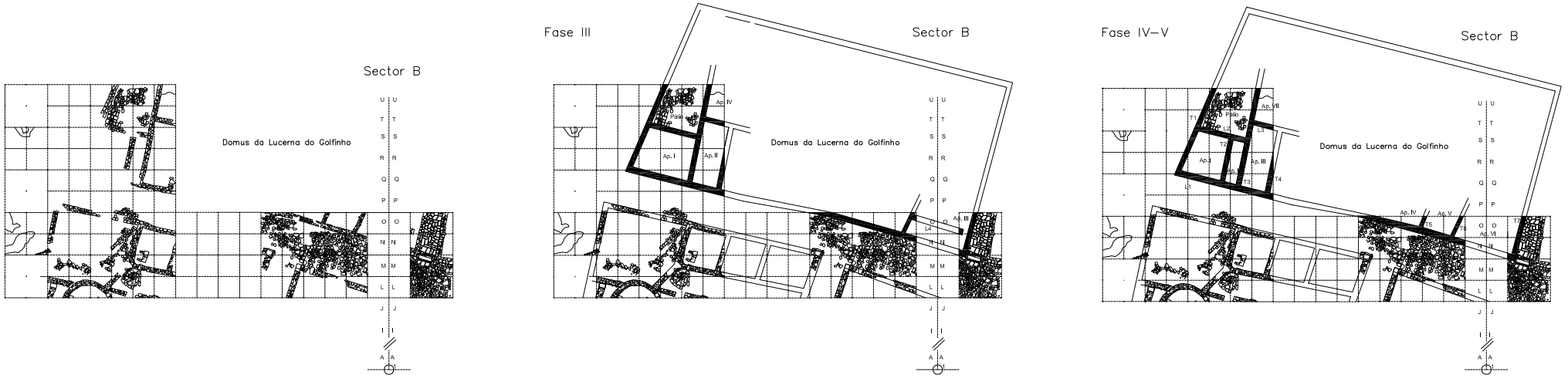
Em termos genéricos, na Fase III, identificam-se dois tipos morfológicos de tégulas que caracterizam dois fabricos distintos; O Tipo Cardoso A, formado por uma telha de formato sub-rectangular de rebordo decrescente com encaixe inferior de tipo universal. Apresenta um rebordo de contorno trapezoidal com aresta interior suavizada. As superfícies são geralmente planas ou ligeiramente empenadas. A este tipo corresponde um fabrico caracterizado por uma pasta compacta e dura com cozedura homogénea, na qual se identificam abundantes elementos não-plásticos à base de quartzo e, em maior percentagem, cerâmica moída e feldspatos, apresentando pontualmente pontos ferruginosos (cor-L51). As superfícies são alisadas e cobertas por uma aguada espessa e aderente, de cor vermelha (cor-R37). O segundo tipo, representado sensivelmente na mesma proporção, corresponde ao Tipo Cardoso A/B que é constituído por uma tégula de rebordo decrescente, encaixe inferior de tipo universal, rebordo de contorno trapezoidal, aresta arredondada e ângulo inferior marcado por canelura de perfil arredondado. O fabrico mais predominante deste tipo caracteriza-se por uma pasta compacta e dura com cozedura homogénea rica em elementos não-plásticos à base de quartzo e cerâmica moída (cor-K30). As superfícies são alisadas e cobertas por uma aguada espessa e aderente, de cor bege (cor-L51).

Os imbrices são mais uniformes não sendo possível distinguir tipos. Do ponto de vista morfológico, apresentam um formato trapezoidal, em forma de meia cana, aberta e baixa com curvatura irregular e assimétrica em relação ao eixo.

O fabrico caracteriza-se por apresentar uma pasta compacta e dura revelando uma cozedura homogénea, com elementos não-plásticos muito abundantes à base de quartzo e cerâmica moída (cor-M35). As superfícies externas são alisadas, cobertas por uma aguada espessa e aderente, de cor bege (cor-M70). As superfícies internas geralmente apresentam-se irregulares e pouco uniformes.

A Fase IV-V conjuga dois tipos em percentagens desiguais. O tipo predominante é constituído por tégulas do Tipo Cardoso B. Consiste numa telha de formato sub-rectangular de rebordo decrescente com encaixe superior sem interrupção do rebordo, que se apresenta com contorno sub-rectangular de espessura irregular e aresta superior arredondada. As superfícies são planas, geralmente empenadas e de espessura irregular. A este tipo corresponde um fabrico composto por uma pasta compacta e dura com cozedura uniforme de estrutura laminar. Os elementos não-plásticos, muito abundantes, são constituídos por quartzo e cerâmica moída (cor-N40). As superfícies são alisadas de cor alaranjada coberta por uma aguada espessa e aderente (cor-R20). Em número mais reduzido identifica-se o Tipo Decadente da mesma tipologia. Trata-se de uma tégula de rebordo trapezoidal de arestas arredondadas com ligação interna suavizada. As superfícies são planas apresentando-se frequentemente empenadas, a que corresponde um fabrico caracterizado por uma pasta pouco compacta e friável de cozedura irregular, evidenciando um núcleo de cor rosada, em contraste com as superfícies beges (cor-L69). Os elementos não-plásticos são geralmente compostos por quartzo e cerâmica moída (cor-M27). O acabamento revela superfícies alisadas de cor bege, cobertas por uma aguada fina e pouco aderente.

Os imbrices apresentam maior uniformidade morfológica caracterizando-se por apresentar um formato trapezoidal com curvatura irregular em forma de meia cana, aberta e baixa na parte inferior, mais alta e também aberta pela parte superior, sendo frequente apresentar um remate com uma ligeira moldura na face mais larga. O fabrico é também mais uniforme apresentando uma pasta compacta e dura com cozedura uniforme. Os elementos não-plásticos são constituídos à base de cerâmica moída e, em menor percentagem, quartzo, apresentando pontualmente nódulos de cerâmica moída, de tonalidade mais clara e pontos ferruginosos (cor-L51). A superfície superior geralmente é coberta por uma película de cor bege ou avermelhada (cor-L69 /cor - P13) lisa e impermeável. As faces internas geralmente apresentam-se rugosas sem qualquer tipo de acabamento.

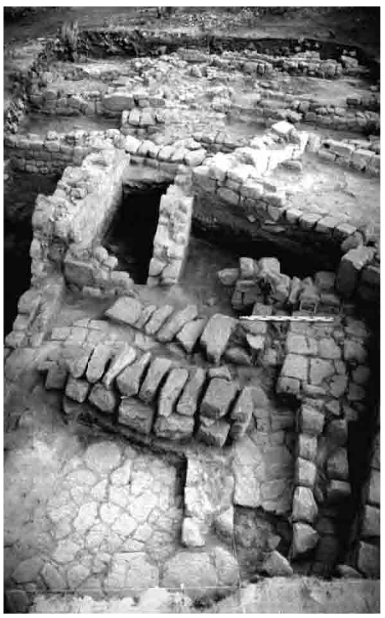

Sector B
Domus da Lucerna do Golfinho
Fase III
Sector B
Domus da Lucerna do Golfinho
Ap. I
Ap. II
Ap. III
Ap. IV
Fase IV–V
Sector B
Domus da Lucerna do Golfinho
Ap. III
Ap. IV
Ap. V
Ap. VI
Ap. VII

1. *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III-IV/V, Ap. II/III. Vista aérea.

2. *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III-IV/V, Ap. II/III. Vista geral de enquadramento.

3. *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III-IV/V, Ap. II/II. Pormenor do muro noroeste do Ap. III.

4. *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III-IV/V, Ap. II/III. Vista aérea do pátio e sepulturas medievais.



5. *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III-IV/V, Ap. II/III. Enquadramento geral.

5.8.4. *Domus norte*

Fase III - (Flávios - 284-288 Criação da província da Galécia)

Fase IV-V - (Início do séc. IV - Final do séc. IV | Final do séc. IV - Meados séc. V)

Conforme o seu nome sugere localiza-se no extremo norte da plataforma intermédia no topo nordeste da *Praça*, encontrando-se o seu alçado principal definido pelo *Decumano*. A área poente confronta com o arruamento que separa e individualiza o edifício da *Domus da Lucerna do Golfinho*, com a qual formaria o alinhamento de remate da fachada norte da área monumentalizada. O alinhamento da estrutura, à semelhança dos restantes edifícios fronteiros à *Praça*, na reconstrução da Fase IV revela um acentuado desalinhamento em relação à via principal, evidenciando nesta fase uma melhor articulação com o alinhamento da *Domus da Lucerna do Cavalo* com a qual definia o remate nordeste.

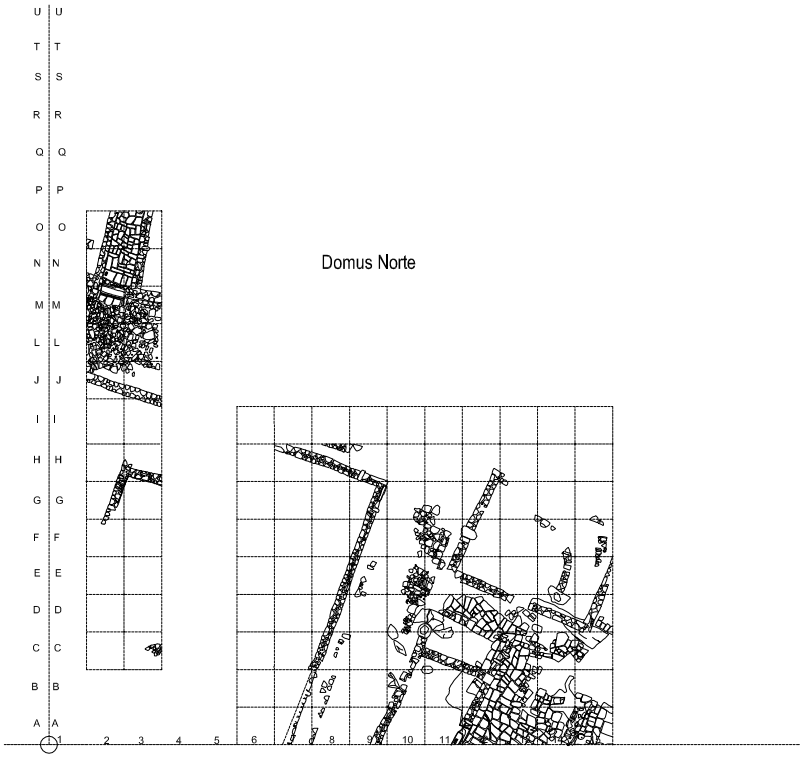
A área total intervencionada permitiu apenas definir o cunhal sudoeste sobre o espaço de ligação dos dois arruamentos, tendo sido somente escavado parte de um dos seus aposentos.

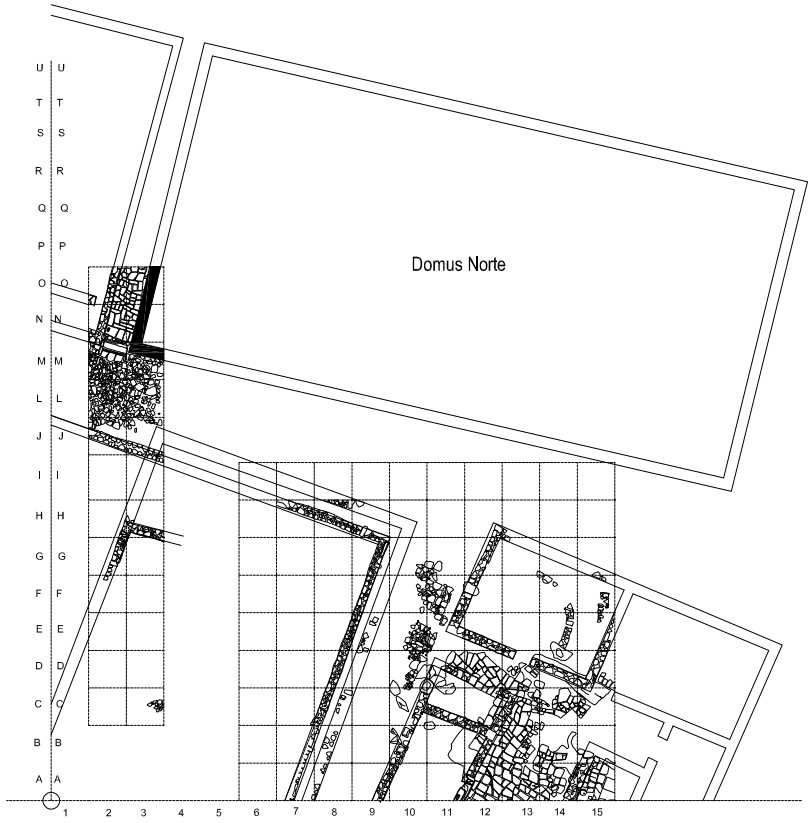
A reduzida área intervencionada (2,65 m^2), onde foram detectados os muros perimetrais sul e oeste, não permitiu qualquer tipo de interpretação estrutural do edifício, admitindo-se, no entanto, uma certa uniformidade construtiva em relação à *Domus da Lucerna do Cavalo*, *Domus da Lucerna do Golfinho* e *Complexo Artesanal*.

Do ponto de vista cronológico a estratigrafia associada (3. Alv. 98 B3, A2 – Corte longitudinal A-A') revela uma diacronia semelhante à identificada na *Domus da Lucerna do Golfinho* que compreende o momento de edificação do edifício no início da Fase III, com uma reconstrução no início do séc. IV, a partir da qual mantêm ocupação até ao final da Fase V.

Fase III / IV-V

Sector B





5.8.5. Área Habitacional Sudeste

A *Área Habitacional Sudeste* localiza-se no extremo da plataforma intermédia entre a *Praça* e o "Monte de S. Marçal", ocupando a área limite da plataforma superior e parte de uma curta plataforma aplanada que se desenvolve na face noroeste do sopé da elevação que configura o promontório onde se encontrava instalada a capela de S. Marçal[537].
Ocupa uma área relativamente central, próximo de um dos principais edifícios públicos, com acesso directo ao principal arruamento que cruza longitudinalmente o povoado.
As estruturas intervencionadas compreendem a *Domus da Lucerna do Cavalo*, *a Domus da Lucerna Cristã*, a *Domus da Colher de Prata* e a *Domus do Tesouro*. A área encontra-se estruturada por dois arruamentos que organizam o espaço e a disposição das habitações. Na face noroeste encontra-se o *Cardo leste* que se desenvolve para sul e que constitui o acesso e limite exterior da *Domus da Lucerna Cristã*. Longitudinalmente, com orientação leste / oeste, encontra-se o *Decumano* que nesta área define os alçados laterais da *Domus da Lucerna do Cavalo*, da *Lucerna Cristã* da *Colher de Prata* e o alçado principal da *Domus do Tesouro* onde ainda se conserva uma parte significativa do seu revestimento em lajes de granito.
Constitui uma área habitacional que compreende uma ampla cronologia que abarca as Fases III, IV e V e regista realidades arquitectónicas muito distintas, tanto ao nível da planta dos edifícios como ao nível das características construtivas, sendo admissível que a *Domus do Tesouro* corresponda a um tipo de habitação de características e dimensões mais modestas, de estrutura simples, que não conheceu a complexidade arquitectónica desenvolvida na Fase III, registando uma sequência estratigráfica descontínua que, da Fase II passa de imediato para a Fase IV, não integrando, portanto, o programa de obras de remodelação urbanística e arquitectónica iniciada na Fase IIb, amplamente incrementada na Fase III.

Domus da Lucerna do Cavalo

Fase IV - V (Início do séc. IV - Final do séc. IV | Final do séc. IV - meados séc. V)

Identificação e localização

A *Domus da Lucerna do Cavalo*, assim designada devido ao aparecimento de uma lucerna tipo Loeschcke XX / Valenza III / Pozo VI, cujo remate da asa é composta por uma cabeça de cavalo (vol. II, est. CCIII, n.º 10).
Encontra-se implantada no extremo leste da plataforma intermédia, no topo nordeste da *Praça*, cuja estrutura articula todo o edificado envolvente. Representa o exemplo mais completo de um edifício, construído na Fase IV, cuja estrutura se manteve inalterada durante Fase V. Constitui uma das principais estruturas habitacionais cujo protagonismo arquitectónico resulta da sua localização, sobranceira ao centro cívico, reforçada pelo destaque visual que decorre do facto de possuir um segundo piso no alçado principal. Este define-se pelo *cardo leste*, revelando um ligeiro desalinhamento em relação à orientação da face nordeste da *praça*, que resulta num estreitamento progressivo do arruamento para sul.
Área total escavada foi de 289,29 m^2 de uma área total estimada em 512 m^2, tendo sido identificados onze aposentos e dois pátios interiores, dos quais apenas se escavaram integralmente os aposentos n.º II, III, IV, V e VI.
Apesar da área intervencionada corresponder apenas a 60% da área estimada foi possível reconstruir na integra a planta do edifício, assim como equacionar a funcionalidade de cada um dos aposentos na orgânica da *domus*.

[537] Ocupa parcialmente terrenos da Quinta do Paiço, propriedade do Seminário Maior do Porto (vol. I, est. XXXIV).

Planta

Apresenta uma planta sub-rectangular com uma área de implantação estimada em 512 m^2, cujo alçado principal apresenta cerca de 30,30 m de comprimento e os alçados laterais na ordem dos 16,70 m, perfazendo um perímetro de cerca de 95 m. A existência de uma escada no interior do Pátio II, adossada à parede dos Ap. III e IV, de acesso a um segundo piso, garante a existência de uma estrutura de dois pisos na face oeste do edifício, que corresponde à sua fachada principal, permitindo um contacto visual directo com o interior do recinto que configura a *Praça*. Assim, do ponto de vista da sua volumetria, a composição articular-se-ia em dois planos diferenciados, correspondendo o plano mais elevado ao alçado principal, compostos pelos Ap. n.º I, II, III, IV, V, e VIII, sugerindo uma planta de cobertura de apenas uma água orientada para o interior do edifício, cujo sistema de drenagem das águas pluviais se articularia a partir do pátio central (Pátio I), por efeito gravitacional.
A sua planta estrutura-se a partir de um elemento longitudinal central constituído pelos pátios interiores, a partir dos quais se distribuem os diferentes aposentos. Estes distinguem-se apenas pela existência de vestígios de implantação de uma estrutura divisória identificada pelo orifício de apoio do eixo de rotação de uma porta que se desenvolvia a partir do extremo inferior do primeiro degrau de acesso ao segundo piso e a parede sul do Ap. XII.
A interpretação funcional dos diferentes espaços, fundamentada a partir das estruturas que caracterizam a actividades desenvolvidas ou, por associação, ao material recolhido, permite admitir que o nível inferior da construção estaria destinado às diferentes actividades domésticas e de armazenagem e que o nível superior, o segundo piso, destinar-se-ia aos quartos.

O programa do edifício

O acesso ao interior da habitação faz-se directamente a partir do *Cardo* leste, através de um estreito corredor que, antes de atingir o Pátio I, permite o acesso ao Ap. I e II.
A partir do Pátio I, lateralmente, distribuem-se os Ap. III, XII, X e XI, que correspondem a uma área de serviços associada aos trabalhos da rotina doméstica, nomeadamente relacionados com o armazenamento de alimentos e sua confecção. O acesso ao piso superior far-se-ia também através do Pátio I, pelas escadas de acesso adossadas ao muro sudeste dos Ap. III e IV, cujo alinhamento se encontra ligeiramente recuado em relação aos demais aposentos que configuram a ala sudoeste do edifício.
O Pátio II constitui o prolongamento natural do Pátio I, do qual se encontrava fisicamente separado por uma porta cujos vestígios se identificam no pavimento (recorte de um gonzo e orifícios de encaixe de uma estrutura no alinhamento do muro sul do Ap. XII e o cunhal do muro este do Ap. III). Articularia a face sul do edifício, onde se distribuem os Ap. IV, V, VI, VIII, IX e XI.

Aposentos	Área intervencionada	Área estimada	Área útil	Perímetro	Acesso
Corredor	8,10 m^2	8,10 m^2	8,10 m^2	13,21 m	1,51 m
Ap. I	40,65 m^2	37,59 m^2	37,59 m^2	24,88 m	0,91 m
Ap. II	7,84 m^2	/	6,93 m^2	11,28 m	1,29 m
Ap. III	22,74 m^2	/	21,85 m^2	19,33 m	1,38 m
Ap. IV	12,09 m^2	/	10,47 m^2	12,95 m	1,09 m
Ap. V	21,56 m^2	18,54 m^2	18,54 m^2	17,24 m	1,10 m
Ap. VI	8,54 m^2	8,33 m^2	8,33 m^2	11,77 m	/
Ap. VII	19,90 m^2	30,78 m^2	30,78 m^2	22,54 m	1,24 m
Ap.VIII	1,72 m^2	18,56 m^2	18,56 m^2	17,23 m	1,23 m
Ap. IX	0,67 m^2	44,51 m^2	44,51 m^2	27,72 m	1,25 m
Ap. X	--	23,39 m^2	23,39 m^2	21,47 m	1,24 m
Ap. XI	1,64 m^2	40,45 m^2	40,45 m^2	25,98 m	1,19 m

Ap. XII	9,42 m²	11,57 m²	6,76 m²	14,06 m	1,69 m
Pátio I	57,78 m²	44,00 m²	44,00 m²	31,75 m	/
Pátio II	51,33 m2	72,50 m	72.50 m	47,67 m	/

Interpretação funcional dos aposentos

Ap. I – Constitui um dos principais vestíbulos da construção. Define o cunhal noroeste do edifício sobre o *Decumano* e o *Cardo leste*, apresentando uma dimensão que ultrapassa a média (área útil - 37,59 m). Possui uma planta sub-rectangular com acesso a partir do corredor de ligação ao exterior. Poderá, eventualmente, ter funcionado como *taberna* à semelhança do Ap. XI, que se encontra contíguo. Esta interpretação considera uma dupla funcionalidade do edifício, fundamentada no facto de se encontrar dividido em dois espaços distintos, estruturados respectivamente através do Pátio I e II, fisicamente separados, que limitava o acesso à área doméstica[538]. Desta forma, a área de serviços relacionada com o funcionamento das *tabernae* seria constituído pelo Pátio I, Ap. II, III, X e XII.

Fase IV - V (Início do séc. IV - Final do séc. IV | Final do séc. IV - meados séc. V)
Materiais associados à funcionalidade do aposento

Catálogo de materiais	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
TSH, n.º 93	Prato	Drag. 15/17	Comer e servir alimentos	Fase IV
TSH, n.º 107	Prato	Drag. 15/17	Comer e servir alimentos	Fase IV
TSH, n.º 116	Tigela	Drag. 24/25	Beber	Fase IV
CFT, n.º 5	Taça	---	Beber	Fase IV-V
PT, n.º 12	Peso de ter	---	Tecelagem	Fase IV-V
MO, n.º 3490	Moeda	Sestércio	---	Fase IV-V
MO, n.º 3509	Moeda	Nummus (Constantinus I)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3518	Moeda	Nummus (Constantinus II)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3529	Moeda	Nummus (Helena)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3530	Moeda	Nummus (Constantius II)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3531	Moeda	Nummus (Constantius II)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3532	Moeda	Nummus (Constans)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3535	Moeda	Nummus (Constans I)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3536	Moeda	Nummus (Constans)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3537	Moeda	Nummus (Constantinus II)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3538	Moeda	Nummus (-)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3555	Moeda	Nummus (Constantinus I)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3556	Moeda	Nummus (Constantinus I)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3557	Moeda	Nummus (-)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3558	Moeda	Nummus (-)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3559	Moeda	Nummus (Constantius II)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3560	Moeda	Nummus (Constantius II)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3561	Moeda	Nummus (-)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3563	Moeda	Nummus (Constans I)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3564	Moeda	Nummus (Constans II)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3565	Moeda	Nummus (Constantinus I)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3566	Moeda	Nummus (Constantinopolis)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3567	Moeda	Nummus (Constantinopolis)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3568	Moeda	Nummus (Constans)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3569	Moeda	Nummus (Constans)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3580	Moeda	Nummus (URBS ROMA)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3581	Moeda	Nummus (-)	---	Fase IV-V

[538] Lamentavelmente, a área norte do edifício encontrava-se em particular mau estado de conservação, restando um alinhamento sobre o alicerce que não permitiu identificar um eventual acesso directo do exterior no topo norte. Também do ponto de vista estratigráfico e da recolha de materiais não foi possível fundamentar esta hipótese uma vez que o aposento se encontrava arrasado não conservando o piso de ocupação relativo à construção e remodelação do edifício na Fase IV-V.

MO, n.º 3582	Moeda	Nummus (-)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3583	Moeda	Nummus (-)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3584	Moeda	Nummus (Constans)	---	Fase IV-V
VI, n.º 10	Taça	Isings 87	Beber	Fase IV-V
VI, n.º 36	Copo	Isings 96/106	Beber	Fase IV-V
VI, n.º 37	Copo	Isings 106	Beber	Fase IV-V
VI, n.º 75	Garrafa	Isings 126	Conter e servir líquidos	Fase IV-V
VI, n.º 79	Boião	Isings 94	Guardar alimentos secos	Fase IV-V
BR, n.º 18	Sítula	---	Transporte e aquecimento de água	Fase IV-V
BR, n.º 17	Elemento escultórico	---	Carácter religioso	Fase IV-V
BR, n.º 27	Sítula (armela)	---	Transporte e aquecimento de água	Fase IV-V
BR, n.º 27(1)	Balde (asa)	---	Transporte de água	Fase IV-V
BR, n.º 31	Jarro (*lagoena*)	---	Conter e servir líquidos (água/vinho)	Fase IV-V
BR, n.º 51(2)	Eixo de cinturão	---	Elemento de adorno (vestuário)	Fase IV-V
BR, n.º 60(1)	Argola	---	Base de sítula (?)	Fase IV-V
PT, n.º 46	Peso de tear	Grupo 2, Tipo I	Tecelagem	Fase IV-V
PT, n.º 62	Peso de tear	Grupo 2, Tipo IV	Tecelagem	Fase IV-V
PT, n.º 70	Peso de tear	Grupo 3, Tipo I	Tecelagem	Fase IV-V
PT, n.º 83	Peso de tear	Grupo 5	Tecelagem	Fase IV-V
TSA, n.º 6	Prato	Hayes 50 A ou B	Servir refeições	Fase IV-V
TSA, n.º 56	Prato	Hayes 67 A (Clara D)	Servir refeições	Fase IV-V

Ap. II – Pequeno vestíbulo de planta rectangular de diminuta dimensão (área útil - 6,93 m^2) com acesso a partir do corredor de ligação ao exterior. Encontrava-se pavimentado com um piso de saibro bem compactado com manchas residuais de argilas. A sua dimensão e os materiais arqueológicos recolhidos levam-nos a concluir que, entre outras funções, poderá ter-se constituído como espaço destinado à moagem de cereais, uma vez que se identificaram *in situ* duas mós rotativas. Os muros norte e sudoeste encontram-se apoiados directamente sobre parte do lajeado indiciando tratar-se de uma obra de adaptação realizada num momento intermédio da Fase IV que implicou o redimensionamento da entrada do edifício e o respectivo corredor de acesso ao Pátio I.

Fase IV - V (Início do séc. IV - Final do séc. IV | Final do séc. IV - meados séc. V)
Materiais associados à funcionalidade do aposento

Catálogo de materiais	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
CC, n.º 81	Cântaro	---	Armazenar líquidos	Fase IV-V
CEVNV, n.º 13	Taça	Hayes 73	Beber / comer	Fase IV-V

Ap. III – Vestíbulo de dimensões intermédias (área útil - 25,85 m^2). Ocupa a parte central do edifício e revela um acesso a partir do Pátio I, composto com uma expressiva laje de soleira. O alçado interno encontra-se parcialmente adossado à escadaria de acesso ao piso superior, estruturado a partir de lajes de degraus em granito apoiadas num muro de suporte paralelo ao alinhamento interno. Os materiais arqueológicos recolhidos permitem admitir uma função relacionada com acondicionamento e armazenamento de bens alimentares, nomeadamente cereais e vinho, como documentam as várias talhas de grandes dimensões identificadas no local, associados a um conjunto de objectos metálicos relacionados com as actividades domésticas.

Fase IV - V (Início do séc. IV - Final do séc. IV | Final do séc. IV - meados séc. V)
Materiais associados à funcionalidade do aposento

Catálogo de materiais	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
CC, n.º 25	Bilha	---	Armazenar e servir líquidos	Fase IV-V
CC, n.º 27	Almofariz	----	Preparação de alimentos	Fase IV-V

CC, n.º 32	Talha *GD*	----	Armazenamento	Fase IV-V
CC, n.º 33	Talha *GD*	----	Armazenamento	Fase IV-V
CC, n.º 66	Pote	---	Armazenamento / confecção	Fase IV-V
FE, n.º 4	Chocalho	---	Actividade ganadeira	Fase IV-V
FE, n.º 4 (1)	Chocalho	---	Actividade ganadeira	Fase IV-V
FE, n.º 6	Chocalho	---	Actividade ganadeira	Fase IV-V
FE, n.º 7	Chocalho	---	Actividade ganadeira	Fase IV-V
FE, n.º 7(1)	Fechadura de porta	---	Ferragem de porta	Fase IV-V
FE, n.º 10	Passador de fechadura	---	Ferragem de porta	Fase IV-V
FE, n.º 12(1)	Faca	---	Actividade doméstica	Fase IV-V
FE, n.º 14	Dobradiça	---	Ferragem de porta	Fase IV-V
FE, n.º 14 (1)	Dobradiça	---	Ferragem de porta	Fase IV-V
FE, n.º 21	*Sarculum*	---	Actividade agrícola	Fase IV-V
FE, n.º 34	Escápula	---	Elemento de suspenção	Fase IV-V
FE, n.º 35	Escápula	---	Elemento de suspenção	Fase IV-V
FE, n.º 38	Argola de suspenção	---	Elemento de suspensão	Fase IV-V
LI, n.º 5	Raspador duplo (sílex)	---	(?)	(?)
FE, n.º 34	Escápula	---	Elemento de construção	Fase IV-V
CO, n.º 24	Cossoiro	---	Fiação	Fase IV-V
MO, n.º 3504	Moeda	Nummus (Constantinus I)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3519	Moeda	Nummus (Constantinus I)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3551	Moeda	Nummus (-)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3577	Moeda	Nummus (Constans)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3585	Moeda	Nummus (Contans)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3588	Moeda	Æ 2 (Constantius)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3592	Moeda	Æ 2 (Constantius I)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3593	Moeda	Æ 3 (Constantius II)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3600	Moeda	Æ 3 (-)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3604	Moeda	Æ 2 (Constantius)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3605	Moeda	Æ 4 (Constans ou Constantinus I)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3606	Moeda	Æ 3 (Constantinus II)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3607	Moeda	Æ 4 (Constantinus II)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3615	Moeda	Æ 4 (-)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3616	Moeda	Æ 4 (Arcadius)	---	Fase IV-V
VI, n.º 83	Unguentário	Isings 8	Guardar unguentos / perfumes	Fase IV-V
VI, n.º 94	Tessela	---	Elemento de construção	Fase IV-V
BR, n.º 3	Pendente	---	Arreio / elemento decorativo	Fase IV-V
LU/BR, n.º 9	Lucerna (pantera)	---	Iluminação	Fase IV-V
LU/BR, n.º 10	Lucerna (cavalo)	Loeschcke XX	Iluminação	Fase IV-V
BR, n.º 16	Prato	---	Conter e servir refeições	Fase IV-V
BR, n.º 17	Sítula	---	Transporte e aquecimento de água	Fase IV-V
BR, n.º 26	Sítula (armela)	---	Transporte e aquecimento de água	Fase IV-V
BR, n.º 48	Fíbula	---	Elemento de adorno (vestuário)	Fase IV-V
BR, n.º 50	Terminal de cinturão	---	Elemento de adorno (vestuário)	Fase IV-V
BR, n.º 53	Cravo	---	Elemento de adorno (arreio)	Fase IV-V
BR, n.º 54	Cravo	---	Elemento de adorno (arreio)	Fase IV-V
BR, n.º 55	Cravo	---	Elemento de adorno (arreio)	Fase IV-V
BR, n.º 56	Cravo	---	Elemento de adorno (arreio)	Fase IV-V
BR, n.º 67	Gancho	---	Suspensão de objectos	Fase IV-V
BR, n.º 68	Cravo	---	Suspensão de objectos	Fase IV-V
BR, n.º 71	Asa / Fechadura	---	Elemento de móvel	Fase IV-V
PT, n.º 56	Peso de tear	Grupo 2, Tipo II	Tecelagem	Fase IV-V
CEVNV, n.º 21	Prato	Hayes 59B	Servir alimentos	Fase IV-V
CEVNV, n.º 15	Prato	Hayes 50 B	Servir alimentos	Fase IV-V
CEVNV, n.º 17	Prato	Hayes 50 B	Servir alimentos	Fase IV-V
TSA, n.º 35	Prato	Hayes 61 A	Servir refeições	Fase IV-V
TSHT, n.º 10	Taça	Drag. 37 Tardia	Servir alimentos	Fase IV-V
TSHT, n.º 8	Taça	Drag. 37 Tardia	Servir alimentos	Fase IV-V

Ap. IV – Localiza-se na ala principal, sensivelmente a meio do edifício, entre o Ap. III e o Ap. V. Constitui um aposento do piso inferior e a sua função relaciona-se com a armazenagem de produtos alimentares. Configura um vestíbulo de planta subquadrangular com acesso na extremidade sudoeste, a partir do Pátio II (área útil 10,50 m^2). O alçado interno é composto pela estrutura que define o acesso superior (est. LXII, fot 4; LXIII, fot. 4), desenhando um pequeno corredor de acesso, lajeado. O pavimento em terra batido, muito compactado, compunha um piso relativamente uniforme e bem nivelado.

Fase IV - V (Início do séc. IV - Final do séc. IV | Final do séc. IV - meados séc. V)
Materiais associados à funcionalidade do aposento

Catálogo de materiais	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
CC, n.º 6	Prato	--	Servir alimentos	Fase IV-V
FE, n.º 16	Dobradiça	---	Ferragem de porta	Fase IV-V
FE, n.º 23	Foice	---	Actividade agrícola	Fase IV-V
FE, n.º 44	Argola	---	Elemento de suspensão	Fase IV-V
MO, n.º 3578	Moeda	Nummus (Constantinus II)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3590	Moeda	Æ3 (Constantius II)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3598	Moeda	Æ 2 (-)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3599	Moeda	Æ 3 (Constantius II)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3613	Moeda	Nummus (-)	---	Fase IV-V
TSA, n.º 3	Prato	Hayes 59 A (Clara D)	Servir refeições	Fase IV-V
TSA, n.º 4	Prato	Hayes 59 A (Clara D)	Servir refeições	Fase IV-V
TSA, n.º 30	Prato	Hayes 61 A (Clara D)	Servir refeições	Fase IV-V
TSA, n.º 31	Prato	Hayes 61 A (Clara D)	Servir refeições	Fase IV-V
TSA, n.º 32	Prato	Hayes 61 A (Clara D)	Servir refeições	Fase IV-V
TSA, n.º 79	Prato	indiferenciado	Servir refeições	Fase IV-V

Ap. V – Aposento localizado na face sudeste da ala principal do edifício encontrando-se ladeado pelos Ap. IV e VIII. Apresenta uma planta sub-rectangular de média dimensão (área útil 18,54 m^2). O acesso faz-se através do Pátio II, no extremo sudeste do aposento. O pavimento em terra batida era composto por uma camada de saibro muito compacta e uniforme com vestígios pontuais de argila. Na área central do pavimento identificou-se uma laje rectangular integrada no pavimento com reforço de tégulas dispostas na vertical, para apoio de uma viga de suporte de reforço do apoio do sobrado do piso 2, facto que se justifica pela dimensão do aposento (vol. I, est. LXII, n.º 4, 6). Provavelmente, seria um espaço aberto ao pátio interior e tratar-se-ia de uma arrecadação e depósito de diferentes tipos de materiais de construção, ferramentas e objectos utilitários, como se depreende da identificação *in situ* de um conjunto de tijolos tipo *cuneatus* (vol. I, est. LXXVII, n.º 1-2), dispostos verticalmente encostados ao muro oeste.

Fase IV - V (Início do séc. IV - Final do séc. IV | Final do séc. IV - meados séc. V)
Materiais associados à funcionalidade do aposento

Catálogo de materiais	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
PT, n.º 69	Peso de tear	Grupo 3, Tipo I	Elemento de tear	Fase IV-V
PT, n.º 73	Peso de tear	Grupo 3, Tipo indeterminado	Elemento de tear	Fase IV-V
MC, n.º 1	*Cuneatus*	---	Aduela de arco	Fase V
MC, n.º 2	*Cuneatus*	---	Aduela de arco	Fase V
MC, n.º 3	*Cuneatus*	---	Aduela de arco	Fase V
FE, n.º 2	Asa de Freio	---	Arreio de atrelagem de cavalo	Fase IV-V
FE, n.º 15	Dobradiça	---	Ferragem de porta	Fase IV-V
FE, n.º 17	Dobradiça	---	Ferragem de móvel	Fase IV-V
FE, n.º 24	Cavilha	---	Elemento de construção	Fase IV-V
FE, n.º 29	Prego	---	Elemento de construção	Fase IV-V
FE, n.º 37	Argola de suspensão	---	Elemento de suspenção	Fase IV-V
FE, n.º 39	Gancho de suspenção	---	Elemento de suspenção	Fase IV-V
FE, n.º 46	Argola	---	Elemento de suspenção	Fase IV-V

MO, n.º 3520	Moeda	Nummus (Constantinopolis)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3552	Moeda	Nummus (Constancio II)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3553	Moeda	Nummus (-)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3554	Moeda	Nummus (-)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3579	Moeda	Nummus (-)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3589	Moeda	Æ3 (Constantius II)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3601	Moeda	Æ3 (Constantius II)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3602	Moeda	Æ2 (Constantius II)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3614	Moeda	Æ4 (Theodosius)	---	Fase IV-V
VI, n.º 26	Taça	Isings 96/106	Beber	Fase IV-V
PT, n.º 69	Peso de tear	Grupo 3, Tipo I	Tecelagem	Fase IV-V
PT, n.º 74	Peso de tear	Grupo 3, Tipo indeterminado	Tecelagem	Fase IV-V

Ap. VI – Aposento de pequenas dimensões de planta sub-rectangular (área útil - 8, 33 m^2). Está adossado na face nordeste ao Ap. VII, encontrando-se as restantes áreas definidas pelo Pátio II, a partir do qual se faria o acesso ao espaço que, todavia, não se encontrava definido na estrutura, indiciando tratar-se de um acesso de um plano superior feito através de uma escada de madeira. No seu canto noroeste implanta-se uma lareira definida por um murete composto por elementos pétreos reaproveitados, estruturados por encosto simples, que definem uma área de planta oval que constituía o espaço da lareira[539]. O lar é composto por um piso muito compacto em saibro e argila com uma ligeira depressão central (vol. I, est. LXIII, fot. 6). O pavimento do vestíbulo apenas se conserva parcialmente na face nordeste, revelando um lajeado de superior qualidade, composto por pequenos paralelepípedos de granito de calibre muito regular (0,20 x 0,12 m / média), bem ajustados, que conservam um polimento muito intenso (vol. I, est. LXIII, fot. 5). O alinhamento do pavimento é coincidente com o da estrutura indiciando tratar-se de uma primeira solução de revestimento contemporânea da construção do edifício que, numa primeira fase, terá tido uma outra configuração, uma vez que o pavimento se prolonga para além do muro da face sudeste que se apoia directamente sobre ele. A remodelação operada terá ocorrido num momento indeterminado da Fase IV e terá mantido a sua funcionalidade e configuração até ao abandono definitivo da habitação.

Fase IV - V (Início do séc. IV - Final do séc. IV | Final do séc. IV - meados séc. V)

Materiais associados à funcionalidade do aposento

Catálogo de materiais	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
CC, n.º 51	Pote	--	Armazenamento e confecção de alimentos	Fase IV-V
CC, n.º 52	Pote	--	Armazenamento e confecção de alimentos	Fase IV-V
CC, n.º 58	Pote	--	Armazenamento e confecção de alimentos	Fase IV-V
CC, n.º 59	Pote	--	Armazenamento e confecção de alimentos	Fase IV-V
CC, n.º 63	Pote	---	Armazenamento e confecção de alimentos	Fase IV-V
CC, n.º 65	Pote	---	Armazenamento e confecção de alimentos	Fase IV-V
CC, n.º 67	Pote	---	Armazenamento e confecção de alimentos	Fase IV-V
CC, n.º 69	Pote	---	Armazenamento e confecção de alimentos	Fase IV-V
CC, n.º 70	Pote	---	Armazenamento e confecção de alimentos	Fase IV-V
TSH, n.º 137	Tigela	Drag. 27	Beber	Fase IV
VI, n.º 8	Taça	Isings 12	Beber	Fase IV-V
NA, n.º 51	Ânfora	Haltern 70	Contentor (vinho)	Fase III (?)
NA, n.º 108	Ânfora	Almagro 51C	Contentor (preparado piscícola)	Fase IV-V
CEVNV, n.º 30	Prateira	1 Palol / Mesquíriz 80	Servir alimentos	Fase IV-V
CEVNV, n.º 24	Prateira	Hayes 61 A	Servir alimentos	Fase IV-V
CEVNV, n.º 25	Prateira	Hayes 61 A	Servir alimentos	Fase IV-V
TSA, n.º 27	Prato	Hayes 61 A	Servir refeições	Fase IV-V
TSA, n.º 28	Prato	Hayes 61 A	Servir refeições	Fase IV-V

[539] A sua escavação proporcionou uma grande quantidade de carvões recolhidos *in situ*, associados a abundantes fragmentos cerâmicos de recipientes relacionados com a confecção de alimentos.

TSA, n.º 29	Prato	Hayes 61 A	Servir refeições	Fase IV-V

Ap. VII – Localiza-se na área central da ala leste do edifício entre os Ap. IX e X, e apenas foi intervencionado parcialmente. Possui acesso directo a partir do Pátio II, através de um espaço delimitado entre a cozinha (Ap. VI) e o forno (Ap. XII), que configura uma espécie de antecâmara, eventualmente coberta, a formar um alpendre (est. LXIII, fot. 6). A sua localização em relação com os demais aposentos e a identificação de materiais arqueológicos associados a um espaço polivalente permitem admitir que se trataria de um espaço destinado às refeições (*triclinium*) (est. LXIII, fot. 2). Provavelmente, desenvolverá uma planta sub-rectangular configurando a face exterior do edifício. As suas dimensões, caso sejam proporcionais, darão lugar ao maior espaço do edifício, com aproximadamente 30 m^2. O seu pavimento é constituído por um piso em saibro muito compacto e regularizado.

Fase IV - V (Início do séc. IV - Final do séc. IV | Final do séc. IV - meados séc. V)
Materiais associados à funcionalidade do aposento

Catálogo de materiais	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
CC, n.º 2	Prato	--	Servir alimentos	Fase IV-V
CC, n.º 38	Talha *GD*	---	Armazenar	Fase IV –V
CC, n.º 71	Pote	---	Armazenamento e confecção de alimentos	Fase IV-V
CC, n.º 72	Pote	---	Armazenamento e confecção de alimentos	Fase IV-V
CC, n.º 73	Pote	---	Armazenamento e confecção de alimentos	Fase IV-V
CC, n.º 74	Pote	---	Armazenamento e confecção de alimentos	Fase IV-V
CC, n.º 75	Pote	---	Armazenamento e confecção de alimentos	Fase IV-V
CC, n.º 76	Pote *GD*	---	Armazenamento e confecção de alimentos	Fase IV-V
CC, n.º 77	Pote *GD*	---	Armazenamento e confecção de alimentos	Fase IV-V
CC, n.º 80	Pote *GD*	---	Armazenamento e confecção de alimentos	Fase IV-V
TSH, n.º 225	Taça	Drag. 37	Servir alimentos	Fase IV
VI, n.º 52	Taça campaniforme	---	Beber / comer	Fase IV-V
VI, n.º 53	Taça campaniforme	---	Beber / comer	Fase IV-V
PT, n.º 25	Peso de tear	Grupo 1, Tipo II A	Tecelagem	Fase IV-V
PT, n.º 79	Peso de tear	Grupo 5	Tecelagem	Fase IV-V
NA, n.º 22	Ânfora	Haltern 70	Contentor	Fase III (?)
NA, n.º 89	Ânfora	Haltern 70	Contentor	Fase (?)
NA, n.º 99	Ânfora	Dressel 7-8-9-11 / H69	Contentor	Fase (?)
CEVNV, n.º 35	Prato	Indeterminado	Servir alimentos	Fase IV-V
CEVNV, n.º 31	Prato	Indeterminado	Servir alimentos	Fase IV-V
CEVNV, n.º 6	Taça	Drag. 37	Beber / comer	Fase IV-V
TSHT, n.º 6	Taça	Drag. 37 B Tardia	Servir alimentos	Fase IV-V
TSHT, n.º 5	Taça	Drag. 37 B Tardia	Servir alimentos	Fase IV-V

Ap. VIII – Foi intervencionado no seu extremo noroeste. Eventualmente, corresponderá ao último aposento com o qual remataria o edifício na face sudoeste. À semelhança do aposento que lhe é contíguo (Ap. V), corresponderia também a uma área de armazenagem ou, eventualmente, de acomodação de animais de tracção. Caso se verifique o alinhamento definido pelos aposentos da ala principal e a estrutura dos demais aposentos, tratar-se-á de um vestíbulo de planta sub-rectangular sem estrutura de fecho no acesso ao Pátio II, para o qual se abre. O piso identificado é composto por um pavimento de terra batida muito compacto e nivelado. À semelhança dos demais aposentos da ala principal, tratar-se-ia do piso inferior, cuja cobertura seria constituída pelo sobrado do piso elevado.

Ap. IX – Foi apenas intervencionado na sua face noroeste, onde se define o cunhal desenhado pelo muro sudeste do Ap. VII e o muro que se desenvolve no alinhamento que configura simultaneamente o muro sudeste do Ap. VI (cozinha) e o muro oeste do Ap. VII (*triclinium*). Pela exiguidade da área intervencionada não

é possível determinar com exactidão que tido de funções terá desempenhado na orgânica do edifício, contudo, valorizando o contexto dos aposentos contíguos, será admissível uma função relacionada com a actividade doméstica, nomeadamente, de acomodação de animais ou de alfaias agrícolas. A pequena área identificada revelou um pavimento em saibro de boa qualidade de compactação elevada.

Ap. X – Identifica-se apenas pelo cunhal sudoeste que é desenhado pelo prolongamento do alinhamento do muro sul do Ap. VI e o arranque do muro sudeste do mesmo aposento, que acolhe no interior um forno doméstico. A registar-se o respeito pelo alinhamento dos demais aposentos tratar-se-á de um vestíbulo estruturalmente idêntico ao Ap. VII, com o qual confina na face sul. Possui acesso directo a partir do Pátio II, através de um espaço delimitado entre o Ap. XII e o Ap. XI que configura uma espécie de antecâmara, eventualmente coberta, a configurar um alpendre semelhante ao desenvolvido no acesso ao Ap. VII. A sua função relacionar-se-ia com a actividade desenvolvida nesta área da *domus* que se poderá considerar de natureza comercial.

Ap. XI – Intervencionado apenas na área que corresponde ao acesso ao aposento. A sua reconstituição é hipotética e tem por base o desenvolvimento geral da planta do edifício em conjugação com as estruturas exteriores que o delimitam pela face norte, concretamente o *Decumano*. Constituirá um dos principais vestíbulos do edifício cujas características deverão ser próximas às do Ap. I, de planta sub-rectangular e, à semelhança do Ap. XI, poderá ter funcionado como *taberna*. O facto de a escavação não ter contemplado o extremo norte do edifício não permitiu documentar um eventual acesso directo ao exterior no topo norte.

Ap. XII – Pequeno vestíbulo de planta rectangular de reduzidas dimensões pavimentado com lajes de granito com aceso a partir do Pátio I (área útil 6,76 m^2). No canto sudeste, aproveitando o cunhal formado pelo muro sudeste e sudoeste, estrutura-se um forno. Apresenta uma planta semicircular com cobertura em falsa cúpula. A estrutura é formada por um aparelho poligonal composto por um muro de duas fiadas de pedras relativamente bem estruturadas e compactadas. A área interna era constituída por pedras e saibro a formar um recheio compacto. A base interna (lar), localizada a cerca de 70 cm do solo, era constituída por lajes de tégula assentes num piso de saibro. Tratar-se-ia de um forno doméstico destinado à actividade culinária, estruturalmente idêntico ao identificado na *Domus da Colher de Prata* e no *Complexo Artesanal*.

Pátio I - Área ampla e descoberta a partir do qual se distribuem-se os Ap. III, XII, X e XI, e se acedia ao piso superior da ala noroeste do edifício a partir do lanço de escada adossada ao Ap. III, cujo alinhamento se encontra ligeiramente recuado em relação ao demais aposentos que configuram a ala sudoeste do edifício. Liga-se directamente ao corredor de acesso exterior configurando uma espécie de átrio interno. Encontrar-se-ia desprovido de cobertura, cuja função seria a de articular o acesso aos aposentos da área de serviços que ocupa esta zona do edifício.

Fase IV - V (Início do séc. IV - Final do séc. IV | Final do séc. IV - meados séc. V)
Materiais associados à funcionalidade do aposento

Catálogo de materiais	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
FE, n.º 3(1)	Chocalho	---	Actividade ganadeira	Fase IV-V
FE, n.º 9	*Clavis laconica*	---	Elemento de construção	Fase IV-V
FE, n.º 18	Placa com cravos	---	Ferragem de móvel	Fase IV-V
FE, n.º 19	Placa com cravos	---	Ferragem de móvel	Fase IV-V
FE, n.º 20	Placa	---	Ferragem de móvel	Fase IV-V
MO, n.º 3507	Moeda	Nummus (Constantinus I)	---	Fase IV-V
MO, n.º 3610	Moeda	Æ3 (Valens)	---	Fase IV-V
PT, n.º 22	Peso de tear	Grupo 1, Tipo II A	Tecelagem	Fase IV-V
PT, n.º 53	Peso de tear	Grupo 2, Tipo II	Tecelagem	Fase IV-V

PT, n.º 67	Peso de tear	Grupo 2, Tipo indeterminado	Tecelagem	Fase IV-V
CEVNV, n.º 12	Taça	Hayes 73	Beber / comer	Fase IV-V
SA, n.º 10	Taça	Hayes 73	Beber / comer	Fase IV-V
TSA, n.º 9	Prato	Hayes 61	Servir refeições	Fase IV-V
TSA, n.º 26	Prato	Hayes 61A	Servir refeições	Fase IV-V
TSHT, n.º 4	Taça	Drag. 37 B Tardia	Servir alimentos	Fase IV-V

Pátio II - Constitui o prolongamento do Pátio I, do qual se encontrava fisicamente separado por uma porta cujos vestígios de apoio de uma estrutura de madeira se identificam no pavimento (recorte de um gonzo e orifícios de encaixe de uma estrutura no alinhamento do muro sul do Ap. XII e o cunhal do muro este do Ap. III). Constitui o elemento que estrutura a face sul do edifício, onde se distribuem lateralmente os Ap. IV, V, VI, VIII, IX e XI. Encontrar-se-ia descoberto permitindo a iluminação de todo o complexo pelo interior, assegurando o funcionamento dos espaços de acomodação de animais e de confecção de alimentos.

Fase IV - V (Início do séc. IV - Final do séc. IV | Final do séc. IV - meados séc. V)
Materiais associados à funcionalidade do aposento

Catálogo de materiais	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
CC, n.º 44	Balde	--	Diversificada	Fase IV-V
CFT, n.º 2	Taça	---	Beber	Fase IV-V
FE, n.º 11	Punhal	---	Actividade cinegética / militar (?)	Fase IV-V
CO, n.º 34	Cossoiro	Grupo 2, Tipo I	Fiação	Fase IV-V
PT, n.º 14	Peso de tear	Grupo 1, Tipo II A	Tecelagem	Fase IV-V
PT, n.º 15	Peso de tear	Grupo 1, Tipo II A	Tecelagem	Fase IV-V
PT, n.º 20	Peso de tear	Grupo 1, Tipo II A	Tecelagem	Fase IV-V
PT, n.º 21	Peso de tear	Grupo 1, Tipo II A	Tecelagem	Fase IV-V
PT, n.º 23	Peso de tear	Grupo 1, Tipo II A	Tecelagem	Fase IV-V
PT, n.º 24	Peso de tear	Grupo 1, Tipo II A	Tecelagem	Fase IV-V
PT, n.º 36	Peso de tear	Grupo 1, Tipo II B	Tecelagem	Fase IV-V
PT, n.º 55	Peso de tear	Grupo 2, Tipo II	Tecelagem	Fase IV-V
PT, n.º 57	Peso de tear	Grupo 2, Tipo II	Tecelagem	Fase IV-V
TSA, n.º 4	Prato	Hayes 50 A	Servir refeições	Fase IV-V
TSA, n.º 2	Prato	Hayes 59 A	Servir refeições	Fase IV-V
TSHT, n.º 11	Taça com aba	---	Servir refeições	Fase IV-V

Corredor e acesso exterior - Encontra-se localizado na face norte do edifício e está delimitado pelos Ap. I e II. A entrada do edifício produz-se através do *Cardo leste*, próximo do cunhal nordeste da *Praça* e respectivo *Decumano*. A entrada tem cerca de 1,50 m de largura e o corredor desenvolve-se ao longo de 4,70 m permitindo aceder directamente ao Ap. I e II. Encontra-se pavimento com lajes de granito de calibre médio, relativamente uniforme, bem estruturado e nivelado, revelando um intenso polimento. A sua função, como é evidente, seria a de uma área de acesso ao interior da *domus*.

Materiais construtivos

Os materiais construtivos empregues na edificação da *Domus da Lucerna do Cavalo* são constituídos exclusivamente por granito, argamassas feitas à base de saibro e cal e, pontualmente, argila. O granito apresenta uma certa uniformidade, caracterizando-se por possuir um grão médio / fino, garantindo um tratamento da superfície de boa qualidade. Foi utilizado na alvenaria, lajeados, e elementos estruturantes como, soleiras, ombreiras e lintéis, assim como em entulhos e recheios de muros. As argilas foram utilizadas em bases de lareira, como sucede no Ap. VI, ou como aglutinante do saibro podendo, em alguns

pavimentos, concentrar-se em pequenas bolsas. Apesar de se terem identificados vários tijolos (*cuneatus*) armazenados no Ap. V, o seu emprego não se verificou na construção da *Domus*.

Pavimentos

Á semelhança das demais construções intervencionadas, os pavimentos identificados são apenas de dois tipos – saibro e lajeados em granito.

Os lajeados em granito ocupam os pátios interiores (I e II) e os Ap. II, VI e XII. O pavimento que compõe os pátios configura uma estrutura única que cobre toda a área interna do edifício e que, provavelmente, se encontraria descoberta. O lajeado integra elementos pétreos de diferente calibre e fábrica, revelando que muitos deles terão resultado de reaproveitamento de materiais construtivos de edifícios de cronologia anterior. Predominam lajes de recorte rectangular, ajustadas por simples encosto, sendo frequentes a utilização de elementos menores a preencher os interstícios das lajes. O pavimento revela um polimento muito acentuado, com distribuição uniforme, denotando um uso prolongando, que corresponde ao amplo período cronológico que integra a Fase IV e V. O seu assentamento revela uma diferença de cotas significativa, desde o seu ponto mais alto, junto à entrada principal, até ao ponto mais baixo, junto aos Ap. VIII e IX, ajustando-se à oscilação topográfica do terreno que apresenta um pendor no sentido norte / sul, revelando-nos que a drenagem das águas pluviais, nesta zona, se faria por efeito gravitacional nesse sentido. A impermeabilização resultante do assentamento cuidado do lajeado em toda a área descoberta terá contribuído para a manutenção da integridade estrutural de todo o edifício, sobretudo se valorizarmos a elevada debilidade das estruturas, cujo aparelho poligonal empregue é de Tipo D. O estado de conservação no momento da intervenção poderá considerar-se muito razoável se considerarmos a pequena potência estratigráfica da zona, reconhecendo-se apenas pontualmente o desmoronamento localizado de algumas estruturas.

O lajeado existente no Ap. VI e na extremidade do Pátio II constitui um tipo distinto, apenas identificado nesta zona. É constituído por paralelepípedos de granito de aproximadamente de 0,18 x 0,12 m, de calibre muito regular, dispostos em fiadas, paralelas entre si, respeitando o alinhamento definido pelo muro ao qual se encontra adossado. A composição configura uma estrutura muito uniforme e regular. Encontra-se relativamente bem conservado na área em que foi identificado revelando em toda a sua extensão um acentuado polimento (vol. I, est. LXIII, 5).

Os pavimentos em terra batida, geralmente feitos com saibro bem compacto, por vezes com argila adicionada, constituem a solução mais frequente, integrando, em alguns casos, elementos que pertencem à estrutura do edifício, como é o caso da base de assentamento de viga identificado no Ap. V. Constituem uma solução de baixo custo que garante uma certa salubridade, garantido pavimentos bem nivelados com uma elevada impermeabilidade e isolamento. Esta solução é empregue nos Ap. I, II, III, IV, V, VII, VIII, IX, X e XI.

Aparelhos

A *Domus da Lucerna do Cavalo* constitui um bom exemplo para a análise das técnicas construtivas da Fase IV-V, pelas múltiplas soluções que apresenta ao nível da construção dos pavimentos e muros, em função do papel que desempenham na estrutura do edifício, proporcionando paramentos distintos. Integralmente construída em alvenaria de granito documenta a longa durabilidade da construção cujas reformas se ficaram a dever principalmente à reorganização do programa do edifício e não a eventuais necessidades de reforma das estruturas. Ao nível da espessura dos muros constata-se uma apreciável regularidade verificando-se que os muros estruturantes e perimetrais se centram entre 0,55 / 0,60 m, enquanto os muros internos

apresentam espessuras na ordem dos 0,45 / 0,50 m. Os primeiros são construídos exclusivamente em aparelhos Tipo D e B e os internos apresentam-se nos Tipos B, C, e E. As argamassas utilizadas, exclusivamente constituídas por saibro com baixa percentagem de cal, no momento da escavação revelaram um elevado estado de meteorização dificultando a avaliação do poder de tracção original.
Os paramentos internos revelam um reboco de argamassa de cal, constituída à base de saibro que, em alguns casos, não se limitava a preencher os interstícios entre os blocos graníticos, admitindo-se que alguns deles fossem integralmente revestidos e caiados.

Muro	Aparelho	Calibre	Comprimento[540]	Função / Localização	Cronologia	Estampa
Longitudinal 1	Tipo D	Irregular	6,31 ml	Estruturante, muro perimetral	Fase IV	est., LXXIV, fot.6
Longitudinal 2	Tipo D	Irregular	19,28 ml	Estruturante, muro perimetral	Fase IV	est., LXXIV, fot.6
Longitudinal 3	Tipo B	0,40/0,30 m	3,20 ml	Muro interno (Ap. I / Ap. XI)	Fase IV	est., LXXIV, fot. 2
Longitudinal 4	Tipo B	0,40/0,30 m	4,83 ml	Estruturante de suporte do piso 2	Fase IV	est., LXXIV, fot. 3
Longitudinal 5	Tipo D	Irregular	4,15 ml	Estruturante, escadaria exterior	Fase IV	est., LXIII, fot. 4
Longitudinal 6	Tipo B	0,40/0,30 m	3,52 ml	Estruturante de suporte do piso 2	Fase IV	est., LXII, fot. 5
Longitudinal 7	Tipo C	Irregular	3,23 ml	Muro interno (Ap. XII)	Fase V	est., LXXIV, fot. 4
Longitudinal 8	Tipo B	0,40/0,30 m	4,53 ml	Muro interno (Ap. VI)	Fase IV	est., LXIII, fot. 5
Longitudinal 9	Tipo B	0,40/0,30 m	6,19 ml	Muro interno (Ap. VI / Ap. VII	Fase IV	est., LXIII, fot. 2
Transversal 1	Tipo D	Irregular	6,99 ml	Estruturante, muro perimetral	Fase IV	est., LXXIV, fot.6
Transversal 2	Tipo B	0,40/0,30 m	3,86/3,55 ml	Estruturante, muro perimetral	Fase IV	---
Transversal 3	Tipo B	0,40/0,30 m	2,55/1,08 ml	Estruturante, muro perimetral	Fase IV	---
Transversal 4	Tipo B	0,30/0,35 m	3,66 ml	Muro interno (Ap. II / Ap. III)	Fase IV	---
Transversal 5	Tipo E	0,15/020 m	3,34 ml	Muro interno (Ap. III / Ap. IV)	Fase IV	est., LXII, fot. 5-6
Transversal 6	Tipo B	0,35/0,40 m	4,41 ml	Estruturante de suporte do piso 2	Fase IV	est., LXII, fot. 6
Transversal 7	Tipo B	0,35/0,40 m	2,60 ml	Estruturante de suporte do piso 2	Fase IV	est., LXII, fot. 1
Transversal 8	Tipo C	Irregular	1,47 ml	Muro interno (Ap. XII)	Fase V	est., LXXIV, fot. 5
Transversal 9	Tipo B	0,40/0,30	2,93 ml	Muro de divisória (Pátio I / Pátio II)	Fase IV-V	est., LXIII, fot. 6
Transversal 10	Tipo B	0,40/0,30 m	2,84 ml	Muro interno (Ap. VI)	Fase IV	est., LXIII, fot. 5
Transversal 11	Tipo B1	0,40/050 m	2,73 ml	Muro interno (Ap. VI)	Fase IV	est., LXIII, fot. 5

Cobertura

A cobertura do edifício era constituída por um telhado de tégulas e imbrices como se documenta na camada 01 do corte estratigráfico do corte transversal C-C' 2, na camada 02 do corte estratigráfico transversal C – C' e na camada 03 do corte estratigráfico transversal A-A'. Em termos genéricos, do ponto de vista morfológico, as tégulas apresentam um formato sub-rectangular de rebordo decrescente com encaixe superior com interrupção do rebordo e encaixe inferior e tipo universal. O rebordo, por norma, apresenta um contorno trapezoidal com aresta inferior suavizada. A superfície é plana, levemente côncava ou convexa. Os exemplares recolhidos enquadram o Tipo Cardoso A. As suas dimensões oscilam pouco apresentando como média um comprimento máximo centrado entre 620 e 630 mm, a largura entre os 415 e 420 mm e uma espessura ao nível do rebordo em redor dos 65 mm.
Do ponto de vista do fabrico revelam uma uniformidade significativa denotando terem sido resultado de uma produção única e propositadamente feita para promover a cobertura do edifício. Trata-se de uma pasta compacta e dura com cozedura homogénea. Os elementos não-plásticos são constituídos à base de quartzo e, em maior percentagem, cerâmica moída, apresentando pontualmente pontos ferruginosos (cor - M27). Superfície alisada sem qualquer tipo de revestimento de cor bege (cor - M27 ou 91K).

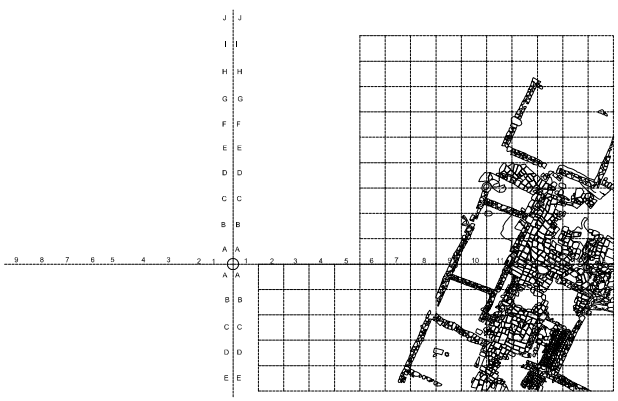
[540] Medidas exteriores dos muros existentes.

Os imbrices apresentam um formato trapezoidal com curvatura irregular e assimétrica em relação ao eixo. Desenvolvem um formato de meia cana, aberta e baixa pela parte inferior, mais alta e também aberta pela parte superior. A espessura, por norma, é irregular e evolui da extremidade mais larga para a mais estreita. Tipologicamente enquadram-se no Tipo Cardoso A e as suas dimensões apresentam um comprimento máximo 390 / 420 mm, a largura na ordem dos 250 / 270 mm e a espessura à entre os 32 / 38 mm. O fabrico assemelha-se ao das tégulas.

Drenagens

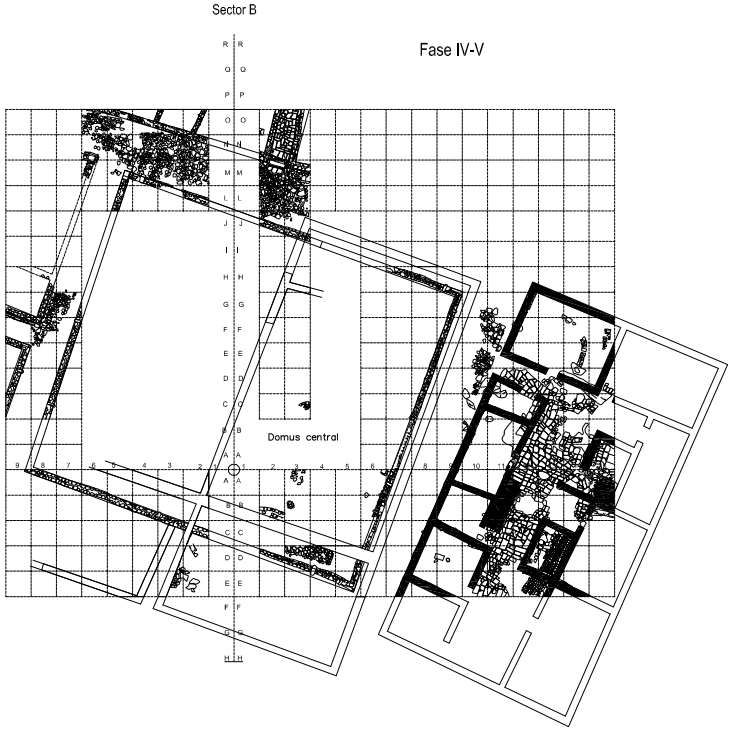
O facto de não terem sido identificadas drenagens em todo o complexo edificado indicia que o escoamento das águas pluviais far-se-ia através dos pátios interiores por efeito gravitacional, cuja topografia sugere um sentido norte / sul, assim se compreendendo a existência de acessos elevados em relação aos pavimentos lajeados nos Ap. VI e VII. A transposição para a área externa, provavelmente localizar-se-ia no extremo sul do edifício em área não intervencionada.

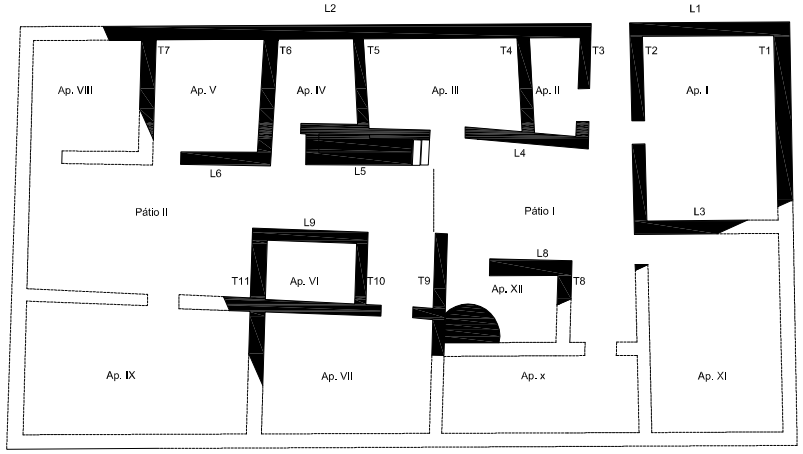
Sector B



Sector B

Fase IV-V





Estrutura esquemática

1. *Domus da Lucerna do Cavalo* - Fase IV-V. Vista geral.

2. *Domus da Lucerna do Cavalo* - Fase IV-V. Vista geral.

3. *Domus da Lucerna do Cavalo* - Fase IV-V. Pátio e Ap. VI.

4. *Domus da Lucerna do Cavalo* - Fase IV-V. Vista geral a partir do pátio interior para o Ap. IV e V.

5. *Domus da Lucerna do Cavalo* - Fase IV-V. Perspectiva aérea.

6. *Domus da Lucerna do Cavalo* - Fase IV-V. Vista geral do Ap. IV.

1. *Domus da Lucerna do Cavalo* - Fase IV-V. Pátio II.

2. *Domus da Lucerna do Cavalo* - Fase IV-V. Pátio II e Ap. VI.

3. *Domus da Lucerna do Cavalo* - Fase IV-V. Pátio II.

4. *Domus da Lucerna do Cavalo* - Fase IV-V. Pormenor das escadas de acesso ao piso superior adossadas ao muro sudeste do Ap. III e IV.

5. *Domus da Lucerna do Cavalo* - Fase IV-V. Pátio II. Pormenor.

6. *Domus da Lucerna do Cavalo* - Fase IV-V. Pátio interior e Ap. VI.

5.8.6. *Domus da Lucerna Cristã*

Fase III / Fase IV-V (Flávios - meados séc. V)

Identificação e localização

Ficou a dever a sua designação devido à recolha de uma lucerna tipo Ponisch IV - A[541] (6.1.7. *Lucernas. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico*, est. CXLVI, n.º 10).

Localiza-se no extremo da plataforma intermédia a leste da *Domus da Lucerna do Cavalo*, apoiada sobre um afloramento granítico que desenha o recorte oeste da plataforma inferior na área de implantação das *Domus* da *Colher de Prata* e a *Domus do Tesouro*.

Área total intervencionada abrangeu 30,39 m^2. Foram escavados parcialmente três aposentos e um pátio lajeado. A área de intervenção é muito restrita não tendo sido possível reconstruir a planta do edifício em nenhum dos momentos da sua ocupação. Trata-se de um *domus* cuja construção ocorreu no início da Fase III, tendo sido ocupado na Fase IV, momento em que sofreu significativas obras, e durante a Fase V até à destruição do povoado, sem que, contudo, a área intervencionada registando-se uma reorganização interna com a construção de novas divisórias internas. Estruturalmente, as alterações registam-se ao nível dos paramentos preexistentes e na repavimentação dos aposentos.

Planta e o programa do edifício

A exígua área intervencionada da *Domus da Lucerna Cristã* não permite reconstruir a sua planta em nenhuma das fases de ocupação (Fase III, IV e V). Trata-se de um edifício cuja construção ocorreu no último quartel do séc. I, que terá sofrido obras significativas de restauro e remodelação num momento inicial da Fase IV. As obras de restauro documentam-se no paramento do muro leste da estrutura perimetral e na desactivação de estruturas internas que implicaram a reorganização do programa do edifício.

Quanto à sua planta apenas é possível conjecturar através da comparação das suas estruturas e das plantas existentes noutros espaços do povoado. A existência de um pátio interior lajeado, supostamente prolongado até ao limite sul, encostado ao muro perimetral, sobre o qual lateralmente se dispõem os aposentos, sugere uma planta do tipo da *Domus da Lucerna do Cavalo*, cujo recorte rectangular é marcada por um eixo central constituído por dois pátios lajedos que organizam a distribuição dos aposentos. Assim, partindo do princípio que o alinhamento do edifício se pudesse fazer pelo *Decumano* é admissível que desenvolva uma planta rectangular ao longo da via, apresentando uma orientação semelhante aos edifícios localizados na face norte da *Praça*, designadamente da *Domus da Lucerna do Golfinho* e da *Domus Norte*. Nesta perspectiva, tendo como orientação a dimensão média dos edifícios intervencionados (30 m x 16 m), o edifício desenvolver-se-ia até ao extremo leste da *Domus da Lucerna do Cavalo*.

Espaço intervencionado - Fases III, IV e V.

Aposentos	Área intervencionada	Área estimada	Área total	Perímetro	Acesso
Ap. I	2,08 m^2	---	---	7.02 m	---
Ap. II	8,78 m^2	10.06 m^2	---	12.71 m	---
Ap. III	8,76 m^2	9.90 m^2	---	12.59 m	---
Pátio	1,03 m^2	---	---	5.12 m	---

[541] Dressel - Lamboglia 31 / Ivanyi, XII / Palol 15 / Ponsich IV - B e C / Deneauve XII / Provoost V - 9, 2.

Interpretação funcional dos aposentos

Ap. I - Constitui um dos aposentos da face norte da *domus* cuja escavação se limitou à face sudeste não sendo possível definir a sua planta, assim como definir a sua área. O espólio associado à construção da Fase III não esclarece quanto à sua função[542]. Todavia, o seu posicionamento na orgânica da construção, ocupa um lugar privilegiado, sobranceiro ao pátio interior, sendo admissível uma ocupação relacionada com a actividade doméstica, provavelmente como espaço relacionado com o armazenamento de produtos alimentares ou a sua confecção.

Materiais associados à funcionalidade do aposento
(Fase III – *Flávios – 284-288 Criação da província da Galécia)*

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
TSH, n.º 185	Taça	Drag. 36	Servir alimentos	Fase III

Materiais associados à funcionalidade do aposento
(Fase IV-V – Início do séc. IV - Final do séc. IV | Finais do séc. IV - meados séc. V)

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
VI, n.º 25	Copo / Taça	Isings 96/106	Comer / Beber	Fase IV-V
VI, n.º 51	Taça campaniforme	---	Comer / Beber	Fase IV-V
VI, n.º 99	Indiferenciado	---	---	Fase IV-V
TSA, n.º 23	Prato / Prateira	Hayes 61	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
TSA, n.º 40	Prato / Prateira	Hayes 61	Conter e servir líquidos	Fase IV-V
CCFT, n.º 1	Prato	---	Conter e servir alimentos	Fase IV-V

Ap. II - Vestíbulo de pequena dimensão (área estimada 10.06 m^2), escavado praticamente na totalidade. Encontra-se sobranceiro ao pátio interior, implantado na face leste do edifício, entre o Ap. I e III. O espólio identificado, tanto na Fase III como na Fase IV e V, em conjugação com a sua diminuta dimensão, sugere tratar-se de um aposento destinado à armazenagem de produtos e de utensílios de uso doméstico, designadamente cerâmicas de mesa e utensilagem associada à actividade têxtil. Na última fase de ocupação o seu muro oeste de delimitação com o pátio lajeado foi desactivado encontrando-se o pavimento de ocupação sobreposto sobre o seu alicerce e as primeiras fiadas de aparelho (vol. I, est. LXVI, fot. 5).

Materiais associados à funcionalidade do aposento
(Fase III – *Flávios - 284-288 Criação da província da Galécia)*

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
CO, n.º 16	Cossoiro	Grupo 1	Fiação	Fase III
CO, n.º 17	Cossoiro	Grupo 1	Fiação	Fase III
PJ, n.º 3	Peça de jogo	Tipo II	Entretenimento	Fase III
ANF, n.º 2	Ânfora	Dressel 1	Contentor de vinho	Fase III

Materiais associados à funcionalidade do aposento
(Fase IV-V – *Início do séc. IV - final do séc. IV | Finais do séc. IV - meados séc. V)*

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
TSA, n.º 39	Prato / Prateira	Hayes 61	Conter e servir alimentos	Fase IV –V
CEVNV, n.º	Taça	Imitação - Hayes 52	Beber / Comer	Fase IV-V
TSA, n.º 74	Prato / Prateira	Hayes 61, 67 ou 68	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
CO, n.º 49	Cossoiro	Grupo IV	Fiação	Fase IV-V
TSA, n.º 76	Parto / Prateira	Hayes 61, 67 ou 68	Conter e servir líquidos	Fase IV-V
CEVNV, n.º 20	Prato	Hayes 59B	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
TSA, n.º 77	Prato / Prateira	Hayes 59, 61 ou 67	Conter e servir alimentos	Fase IV-V

[542] A identificação dos materiais em cada aposento respectivo faz-se com o apoio dos cortes estratigráficos n.º 4 e 9, respectivamente camada 03 e 04 e camada 04.

TSA, n.º 24	Prato / Prateira	Hayes 61A	Conter e servir líquidos	Fase IV-V
TSA, n.º 33	Prato / Prateira	Hayes 61A	Conter e servir líquidos	Fase IV-V
TSA, n.º 76	Prato / Prateira	Hayes 56, 61 ou 67	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
TSA, n.º 42	Prato / Prateira	Hayes 61?	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
MO, n.º 3597	Moeda	Æ 2 (-)	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V
MO, n.º 3548	Moeda	Nummus (-)	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V
TSA, n.º 78	Prato / Prateira	Hayes 59, 61 ou 67	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V
MO, n.º 3500	Moeda	Antoniniano (Gallienus)	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V
CEVNV, n.º 10	Taça	Imitação - Hayes 59/67	Beber / Comer	Fase IV-V
PT, n.º 61	Peso de tear	Grupo 2, Tipo III	Tecelagem	Fase IV-V
MO, n.º 3609	Moeda	Æ 3 (Iulianus)	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V
BR, n.º 65	Cravo	---	Carpintaria	Fase IV-V
TSA, n.º 11	Prato / Prateira	Hayes 61A	Conter servir alimentos	Fase IV-V
TSA, n.º 121	Prato / Prateira	Hayes 61A	Conter servir alimentos	Fase IV-V
MO, n.º 3534	Moeda	Nummus (Constans)	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V
PT, n.º 66	Peso de tear	Grupo 2, Tipo Indeterminado	Tecelagem	Fase IV-V
BR, n.º 45	Fíbula	Tipo Aucissa (variante C)	Adereço de vestuário	Fase IV-V
TSA, n.º 60	Prato / Prateira	Hayes 67?	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
CC, n.º 1	Prato	Paredes arqueadas	Comer	Fase IV-V
CO, n.º 19	Cossoiro	Grupo 1	Fiação	Fase IV-V
TSA, n.º 20	Prato / Prateira	Hayes 61A	Conter e servir líquidos	Fase IV-V
LU, n.º 13	Lucerna	Ivaniy XXI; Loeschcke XIV	Iluminação	Fase IV-V
CO, n.º 45	Cossoiro	Grupo 3	Fiação	Fase IV-V
CO, n.º 10	Cossoiro	Grupo 1	Fiação	Fase IV-V
BR, n.º 44	Fíbula	Tipo Transmontano	Adereço de vestuário	Fase IV-V
MO, n.º 3495	Moeda	Antoniniano (Gallienus)	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V
MO, n.º 3501	Moeda	Antoniniano (Gallienus)	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V
TSH, n.º 184	Taça	Drag. 36	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
CO, n.º 36	Cossoiro	Grupo 2, Tipo II	Fiação	Fase IV-V

Ap. III - Localiza-se sobre o cunhal sudeste do edifício, sobranceiro ao pátio interior. Apresenta dimensões similares ao Ap. II (área estimada 9,90 m), tendo sido escavado em cerca de 80% da sua área total. O desconhecimento integral da planta do edifício, associado à inexistência de estruturas no interior do aposento não permitem uma interpretação segura quanto à sua função, contudo, a identificação de vários adereços de vestuário, associados a espécies numismáticas sugerem tratar-se de um quarto (*cubicula*), tanto na Fase III como na Fase IV e V.

Materiais associados à funcionalidade do aposento[543]
(Fase III – *Flávios - 284-288 Criação da província da Galécia*)

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
TSSG, n.º 38	Tigela	Drag. 24/25	Beber	Fase III
CO, n.º 35	Cossoiro	Grupo 2	Fiação	Fase III
CO, n.º 18	Cossoiro	Grupo 1	Fiação	Fase III

Materiais associados à funcionalidade do aposento
(Fase IV-V - *Início do séc. IV - final do séc. IV / Finais do séc. IV - meados séc. V)*

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
BR, n.º 42	Fíbula	Tipo Sabroso C	Adereço de vestuário	Fase IV-V
MO, n.º 3527	Moeda	Nummus	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V
MO, n.º 3515	Moeda	Nummus	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V
MO, n.º 3494	Moeda	Antoniniano	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V

[543] A identificação dos materiais em cada aposento respectivo faz-se com o apoio dos cortes estratigráficos n.º 4 e 9, respectivamente camada 03 e 04 e camada 04.

TSA, n.º 75	Prato / Prateira	Hayes 61	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
BR, n.º 66	Placa de cinturão	---	Adereço de vestuário	Fase IV-V
CO, n.º 12	Cossoiro	Grupo 1	Fiação	Fase IV-V
CEVNV, n.º 22	Prato	Imitação da forma Hayes 61	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
TSA, n.º 61	Prato / Prateira	Hayes 67?	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
VI, n.º 50	Taça	Taça campaniforme	Beber / Comer	Fase IV-V
TSA, n.º 51	Prato / Prateira	Hayes 67	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
MO, n.º 3521	Moeda	Nummus (Constantinopolis)	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V
CO, n.º 13	Cossoiro	Grupo 1	Fiação	Fase IV-V

Pátio interior – Encontra-se apenas intervencionado na área sobranceira ao alçado principal dos Ap. II e III, numa área restrita que não permite identificar a sua planta, assim como avaliar o seu papel na estrutura do edifício, embora a sua localização, relativamente marginal, sugira uma estrutura longitudinal, a partir da qual, lateralmente se dispunham os aposentos, seguindo uma solução idêntica da *Domus da Lucerna do Cavalo*, como aparentemente se percepciona pelo posicionamento do edifício em relação à via. Trata-se de uma área lajeada com elementos de granito de dimensão e recorte irregular, característico da Fase IV-V, que reutilizou elementos construtivos de fase anteriores, como sucede nos pátios da *Domus da Lucerna do Cavalo*, com os quais revela semelhanças construtivas significativas.

Materiais associados à funcionalidade do aposento
*(*Fase IV-V – *Início do séc. IV -Ffinal do séc. IV | Finais do séc. IV - meados séc. V)*

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
FE, n.º 8	Anel de suspensão	---	Diversificada	Fase IV-V
LU, n.º 10	Lucerna	Periforme	Iluminação	Fase IV-V
CEVNV	Prato	Imitação - Hayes 61	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
BR, n.º 63	Sineta	---	Uso doméstico	Fase IV-V
LU, n.º 8	Lucerna	Loeschcke XX; Valenza III	Iluminação	Fase IV-V
FE, n.º 8	Chave	---	Segurança	Fase IV-V
PT, n.º 9	Peso de tear	Grupo 1, Tipo II	Tecelagem	Fase IV-V
TSA, n.º 22	Prato / Prateira	Hayes 61 A	Conter e servir alimentos	Fase IV-V

Ap. Exterior - Corresponde a uma ampla área exterior que se desenvolve para sudeste do edifício, cuja estratigrafia não revela qualquer tipo de ocupação.

Materiais associados à funcionalidade do espaço
*(*Fase III – *Flávios - 284-288 Criação da província da Galécia)*

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
TSH, n.º 119	Tigela	Drag. 24/25 ou 27	Beber	Fase III
TSH, n.º 121	Tigela	Drag. 24/25 ou 27	Beber	Fase III
CO, n.º 14	Cossoiro	Grupo 1	Fiação	Fase III
CO, n.º 20	Cossoiro	Grupo 1	Fiação	Fase III
TSH, n.º 219	Tigela	Drag. 24/25 ou 27	Beber	Fase III
CO, n.º 37	Cossoiro	Grupo 2	Fiação	Fase III
ANF, n.º 67	Ânfora	Haltern 70	Contentor de vinho	Fase III

Materiais associados à funcionalidade do espaço
(Fase IV-V – *Início do séc. IV - Final do séc. IV | Finais do séc. IV - meados séc. V)*

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
VI, n.º 81	Frasco	Isings 120 ou 121	Conter líquidos	Fase IV-V
CC, n.º 41	Talha	---	Armazenamento	Fase IV-V
CC, n.º 423	Talha	---	Armazenamento	Fase IV-V

Materiais construtivos

A *Domus da Lucerna Cristã* utilizou como material construtivo exclusivamente o granito. Foi empregue na construção das paredes, lajeados e elementos estruturantes dos paramentos. A cobertura detectada, em todas as fases, era constituída por tégulas e imbrices. Os pavimentos dos aposentos eram compostos por saibro de elevada compactação. As argamassas empregues na construção dos muros revelaram uma constituição composta por saibro e cal, revelando elevada compactação e um poder de tracção significativo.

Pavimentos

Os pavimentos em terra batida (saibro) constituem uma solução comum aos aposentos cobertos (Ap. I, II, III), apresentando-se nivelados, compactos e bem conservados.
O lajeado integra elementos de diferente calibre e acabamento, revelando o reaproveitamento de materiais construtivos de cronologia anterior. Predominam lajes de recorte rectangular, ajustadas por simples encosto. A superfície apresenta um polimento muito acentuado e uniforme denotando um uso prolongando, que terá correspondido ao amplo período cronológico que integra a Fase IV e V.

Aparelhos

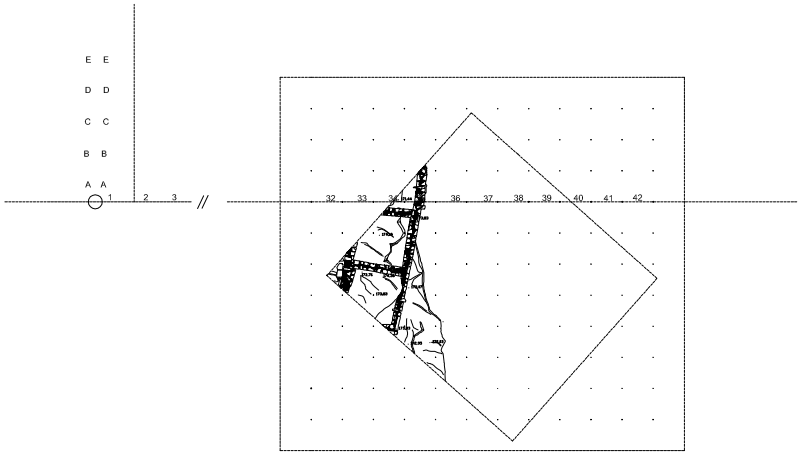
Ao nível construtivo a *Domus da Lucerna Cristã* exibe um conjunto de soluções construtivas que reflectem a sua longa cronologia e as várias intervenções de que foi alvo. Do ponto de vista construtivo, relativo à Fase III, conserva-se parcialmente o muro perimetral da face leste, construído em *opus vittatum,* de boa qualidade, integralmente apoiado sobre o afloramento granítico que, pontualmente, recebeu um tratamento de regularização para o assentamento dos primeiros elementos (vol. I, est. LXV, fot. 5-6). Revela um paramento duplo com cimentação interior, estruturada por compressão, com argamassa em saibro e pedras de pequeno calibre. A espessura respeita as medidas mais usuais de dois pés. Os blocos de granito apresentam um recorte rectangular de calibre regular de aproximadamente de 0,40 m x 0, 20 m, com a face anterior em forma de cunha, possibilitando desenvolver um paramento desencontrado nas duas faces, criando um travamento contínuo ao longo do muro e facilitando a penetração da argamassa. A sua disposição no paramento alterna a junção de fiada para fiada, que resulta que no interior do muro se desenvolva uma linha sinuosa de ligação dos diferentes elementos, sempre desencontrada de fiada para fiada.
O cunhal sudeste apresenta blocos de granito de recorte rectangular de maiores dimensões (0,90 m - 1,05 m), dispostos alternadamente, apresentando nos topos um acabamento rústico, tipo "almofadado". Como reforço do muro encontram-se, até ao nível inferior dos pavimentos, espaçadamente a uma distância regular de 4 a 6 m, elementos construtivos de maior dimensão que, transversalmente atravessam o muro, permanecendo salientes em ambas as faces cerca de 0,10 / 0,15 m. O acabamento incluiu a inclusão de pequenos elementos nos interstícios dos blocos com a dupla função de nivelamento e de isolamento do paramento.
A estereotomia deste tipo de paramento, desprovido na sua face externa de qualquer tipo de revestimento, consiste num reticulado simétrico de desenvolvimento horizontal, apenas quebrado pelo efeito de monumentalidade sugerido pelos grandes blocos que constituíam os cunhais dos edifícios.
Os muros internos em aparelho poligonal de Tipo A, de boa qualidade, revelam um calibre bem proporcionado com ajustes perfeitos apesar da irregularidade do recorte dos blocos. Como se verifica em noutras áreas construtivas onde foi utilizado, apresenta no nível inferior dos pavimentos elementos de

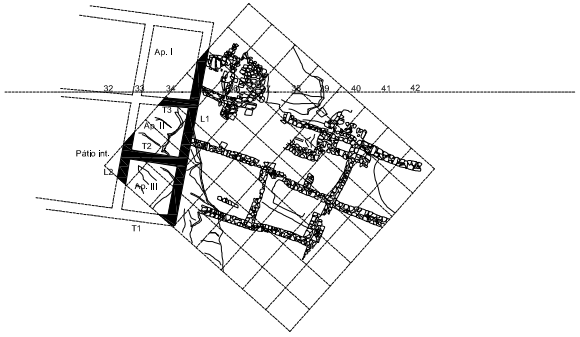
travamento espaçados regularmente que atravessam transversalmente o muro. No interior revela uma argamassa de saibro e cal de elevado poder de tracção complementado por pequenos elementos de granito que constituem o recheio interno. À semelhança do *opus vittatum* também o seu assentamento se fez directamente sobre o afloramento (vol. I, est. LXVI, n.º 5-6).

As reformas da Fase IV, que introduziram alterações significativas na estrutura do edifício, utilizaram aparelhos do Tipo B, como se documenta no muro longitudinal n.º 2 e na extremidade norte do muro longitudinal n.º 1, colocando em evidência que neste local a intervenção recuperou uma parte do edifício que havia colapsado ou se encontrava estruturalmente debilitado (vol. I, est. LXX, n.º 6).

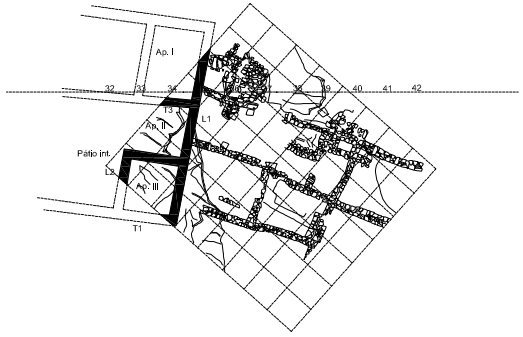
Muro	Aparelho	Calibre	Comprimento[544]	Função / Localização	Cronologia	Estampa
Longitudinal 1	*opus vittatum* + B	0,40/0,30 m	11,64 ml	Estruturante, muro perimetral	Fase IIII / IV-V	est., LXV, fot. 5-6
Longitudinal 2	Tipo B	Irregular	3,48 ml	Muro interno (Pátio)	Fase IV	est., LXVI, fot.4
Transversal 1	*opus vittatum*	0,40/0,30 m	1,14 ml	Estruturante, muro perimetral	Fase III	est., LXV, fot. 5
Transversal 2	Tipo A	0,40/0,30 m	3,08 ml	Muro interno (Ap. II / Ap. III)	Fase III	est., LXVI, fot. 3
Transversal 3	Tipo A	Irregular	1,95 ml	Muro interno (Ap. II / Ap. I)	Fase IIII	est., LXIII, fot. 4

[544] Medidas exteriores dos muros existentes.





Domus da Lucerna Cristã / Evolução estrutural / Fase III



Domus da Lucerna Cristã / Evolução estrutural / Fase IV-V

1. Domus da Colher de Prata e Domus da Lucerna Cristã. Vista geral.

2. Domus da Colher de Prata. Vista geral de enquadramento.

3. *Domus da Lucerna Cristã*, Ap. II e III.

4. Domus da Colher de Prata e Domus da Lucerna Cristã. Vista geral de enquadramento.

5. *Domus da Lucerna Cristã*. Paramento exterior da face sul.

6. *Domus da Colher de Prata*. Vista geral da face norte do Ap. I.

1. *Domus da Colher de Prata.* Pormenor do derrube do tehado Ap. 1, fase IV-V.

2. *Domus da Colher de Prata.* Pormenor da estrutura da lareira. Ap. 1, fase IV-V.

3. *Domus da Lucerna Cristã.* Vista geral do Ap. II.

4. *Domus da Lucerna Cristã.* Pormenor estratigráfico da face oeste, Ap. III.

5. *Domus da Lucerna Cristã.* Pormenor da estratigrafia do Ap. II.

6. *Domus da Lucerna Cristã.* Estratigrafia do Ap. II, face leste.

5.8.7. *Domus da Colher de Prata*

Fase III / Fase IV-V (Flávios - meados séc. V)

Identificação e localização

A *Domus da Colher de Prata* ficou a dever a sua designação devido à recolha de uma colher de prata (vol. II, est. CXCIX). Localiza-se na "plataforma inferior" que se desenvolve a partir da face leste da plataforma intermédia até ao sopé do Monte S. Marçal (vol. I, est. XXXIV)[545], encontrando-se adossada pela face nordeste à *Domus da Lucerna Cristã* a uma cota ligeiramente inferior, permitindo que a volumetria dos módulos se desenvolvesse em planos distintos. Genericamente, poder-se-á caracterizar como sendo uma *domus* de planta sub-rectangular, estruturada a partir de um pátio interior a partir do qual se desenvolve o programa do edifício, comparável à *Domus da Lucerna do Cavalo* e à *Domus do Complexo Artesanal*. A sua intervenção decorreu apenas na face sudeste e parte do pátio interior, admitindo-se que corresponda a cerca de 50% da área total do edifício, cujo desenvolvimento far-se-ia para nordeste, no sentido da *Domus do Tesouro*. Encontra-se implantada na face do *Decumano*, sobre o qual se desenvolveria o alçado principal e, eventualmente, o acesso principal da habitação.
A área foi inicialmente ocupada por um edifício que articularia vários aposentos, de estrutura complexa, cuja planta não foi possível percepcionar devido à limitada área intervencionada, cronologicamente enquadrada no âmbito do programa de obras desenvolvidas na primeira metade da Fase III. Ao contrário do que sucedeu na *Domus da Lucerna do Golfinho*, na *Domus do Complexo Artesanal* e na *Domus da Lucerna Cristã*, as suas estruturas não foram reaproveitadas na construção da Fase IV, cuja planta revela uma estrutura integralmente independente da organização predefinida na Fase III, recorrendo inclusivamente a adaptações, como, por exemplo, a utilização parcial do muro perimetral da *Domus da Lucerna Cristã* como remate da sua face noroeste, facto que confere uma natureza vernacular à obra não susceptível de se verificar na rígida organização urbana registada na Fase III.

Área total intervencionada foi de 286,17 m^2. Foram escavados quatro aposentos, dois deles integralmente (n.º I e II), parte do pátio onde se encontra instalado o forno e parte de um espaço exterior cuja função não possível determinar com segurança.

Área intervencionada - Fase III, IV-V

Aposentos	Área intervencionada	Área estimada	Área total	Perímetro	Acesso
Ap. I	44, 59 m^2	---	42, 24 m^2	32.82 m	2.88 m
Ap. II	16, 25 m^2	---	42, 24 m^2	16,25 m	1,18 m
Ap. III	4,71 m^2	---	---	---	---
Ap. IV	14,41 m^2	—	—	—	—
Pátio exterior e forno	37,61 m^2	---	---	---	----
Área exterior	15,00 m^2	__	---	---	---
Forno	4,19 m2	---	---	7,81 m	---

[545] A plataforma inferior desenvolve-se numa área relativamente reduzida limitada pela plataforma intermédia que neste espaço encontra como limite um acentuado declive marcado por um conjunto de afloramentos graníticos que definem uma diferença de cota significativa para a plataforma inferior. Ocupa uma área cujos limites norte e sul apresentam já um acentuado declive em direcção às linhas de água que definem lateralmente o recorte topográfico do promontório onde se encontra instalado o povoado.

Planta e programa do edifício da Fase III

As estruturas que compõem o edifício da Fase III não permitem definir a planta integral do edifício, uma vez que apenas foram detectados quatro muros, que, aparentemente, formam uma área rectangular mas sem ligação entre as estruturas, que correspondem ao seu limite da face leste. O principal obstáculo ao restabelecimento da configuração do edifício resultou do facto da construção da *Domus da Colher de Prata* ter destruído e interrompido os muros do edifício e, fundamentalmente, pelo facto de a área intervencionada ter sido de reduzidas dimensões.
A construção desenvolve-se segundo uma orientação oeste / leste, ajustando-se ao suave declive topográfico, tendo sido no seu lado oeste completamente coberta pelo piso do edifício da Fase IV-V, até ao limite com o muro que o delimita pelo lado leste. Os dois muros que se prolongam para além da *Domus da Colher de Prata* pelo lado leste, foram reaproveitados na sua construção, um dos quais define os dois aposentos pertencentes ao segundo edifício, revelada pela desconexão das cotas dos alicerces, qualidade do aparelho, calibre da pedra, e, fundamentalmente, pelas ligações e travamentos dos muros (ex. sobreposição do muro que delimita a *Domus da Colher de Prata* pela face leste, com o muro do edifício que tem uma orientação oeste/este).

Do ponto de vista estratigráfico documenta-se fundamentalmente através do corte estratigráfico transversal, n.º 7, resultante da intervenção de 1993, designadamente nas camadas 05, 06 que correspondem à área em que se identifica o Ap. II da Fase IV-V, do corte longitudinal B-B', n.º 5 resultante da intervenção de 1994, nomeadamente das camadas 02 e 03 e das camadas 03 e 04 do corte transversal A-A', n.º 4, da intervenção do mesmo ano. A área designada por Ap. Exterior durante a Fase III terá correspondido a uma área interna como sugere a camada 04 que constitui um piso de ocupação em saibro.

Materiais associados à funcionalidade dos aposentos do edifício da Fase III[546]
(Fase III - *Flávios – 284-288 criação da província da Galécia)*
Área correspondente ao Aposento Exterior

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
TSH, n.º 119	Tigela	Drag. 24/25	Servir alimentos	Fase III
TSH, n.º 121	Tigela	Drag. 24/25	Servir alimentos	Fase III
CO, n.º 14	Cossoiro	Grupo 1	Fiação	Fase III
CO, n.º 20	Cossoiro	Grupo 1	Fiação	Fase III
TSH, n.º 219	Tigela	Drag. 24/25 ou 27	Beber	Fase III
CO, n.º 37	Cossoiro	Grupo 2, Tipo II	Fiação	Fase II
ANF, n.º 67	Ânfora	Haltern 70	Contentor – vinho	Fase III
BR, n.º 43	Fíbula	Aucissa	Adereço de vestuário	Fase III
LI, n.º 7	Machado	---	(?)	---
ANF, n.º 63	Ânfora	Haltern 70	Contentor – vinho	Fase III
ANF, n.º 66	Ânfora	Haltern 70	Contentor – vinho	Fase III
ANF, n.º 96	Ânfora	Dressel 7-11/Haltern 69	Contentor - preparado piscícola	Fase III
ANF, n.º 73	Ânfora	Haltern 70	Contentor – vinho	Fase III
CO, n.º 44	Cossoiro	Grupo 3	Fiação	Fase III
CO, n.º 46	Cossoiro	Grupo 3	Fiação	Fase III
ANF, n.º 26	Ânfora	Haltern 70	Contentor – vinho	Fase III
CO, n.º 15	Cossoiro	Grupo 1	Fiação	Fase III
ANF, n.º 47	Ânfora	Haltern 70	Contentor – vinho	Fase III
ANF, n.º 11	Ânfora	Laietana 1	Contentor – vinho	Fase III
ANF, n.º 8	Ânfora	Laietana 1	Contentor – vinho	Fase III
ANF, n.º 10	Ânfora	Laietana 1	Contentor – vinho	Fase III
ANF, n.º 7	Ânfora	Laietana 1	Contentor – vinho	Fase III

[546] Os materiais encontram-se descritos de forma genérica e não associados aos respectivos aposentos pelas razões apresentadas no apartado no qual se aborda o programa do edifício da Fase III.

PJ, n.º 7	Peça de jogo	Tipo II	Jogo	Fase III

(Fase III - *Flávios – 284-288 criação da província da Galécia)*
Área correspondente ao Aposento I, II e Pátio exterior e forno

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
TSSG, n.º 113	Tigela / prato	Drag. 27 ou 18/31	Comer / beber	Fase III[547]
TSH, n.º 99	Prato	Drag. 15/17 ou 18/31	Comer / beber	Fase III
TSH, n.º 19	Prato	Drag. 15/17	Comer	Fase III
ANF, n.º 17	Ânfora	Haltern 70	Contentor – vinho	Fase III
TSH, n.º 118	Tigela	Drag, 24/25 ou 27	Beber	Fase III
TSI, n.º 4	Prato	Goud. 15/17 – Pucci VIII (var. 2)	Comer	Fase III
TSI, n.º 24	Tigela	Goud. 38 / Pucci XXXVII (var. 1, 7)	Comer / Beber	Fase III
TSH, n.º 3	Prato	Hispânica 4	Comer	Fase III
TSH, n.º 248	(?)	*Sigillum* (Lapillius)	---	Fase III
TSH, n.º 134	Tigela	Drag. 27	Comer / beber	Fase III
TSH, n.º 221	Taça	Drag. 37	Conter e servir alimentos	Fase III
BR, n.º 41	Fíbula	Sabroso A	Adereço de vestuário	Fase III
ANF, n.º 16	Ânfora	Haltern 70	Contentor – vinho	Fase IIb-III
TSI, n.º 8	Prato	Goud. 28 – Pucci IX (var. 1)	Comer	Fase IIb-III
ANF, n.º 59	Ânfora	Haltern 70	Contentor – vinho	Fase III
ANF, n.º 30	Ânfora	Haltern 70	Contentor – vinho	Fase III
TSH, n.º 220	Taça	Drag. 37 (?)	Conter e servir alimentos	Fase III
ANF, n.º 14	Ânfora	Haltern 70	Contentor – vinho	Fase III
PJ, n.º 6	Peça de jogo	Tipo II	Jogo	Fase III
ANF, n.º 65	Ânfora	Haltern 70	Contentor – vinho	Fase III
ANF, n.º 85	Ânfora	Haltern 70	Contentor – vinho	Fase III
BR, n.º 40	Fíbula anular	Fowler B2 / Ponte B51.2A	Adereço de vestuário	Fase III
TSH, n.º 135	Tigela	Drag. 27	Beber / Comer	Fase III
ANF, n.º 98	Ânfora	Dressel 7 – 11 / Haltern 69	Contentor – preparado píscicola	Fase III
ANF, n.º 86	Ânfora	Haltern 70	Contentor vinário	Fase IIb-III
TSH, n.º 18	Prato	Drag. 15/17	Conter e servir alimentos	Fase III
TSH, n.º 113	Tigela	Drag. 24/25	Comer / Beber	Fase IIb-III
ANF, n.º 69	Ânfora	Haltern 70	Contentor – vinho	Fase III
TSH, n.º 79	Prato	Drag. 15/17	Comer e servir refeições	Fase III
ANF, n.º 94	Ânfora	Dressel 7-11 / Haltern 69	Conter / Preparado píscicola	Fase III

Planta e programa do edifício da Fase IV-V

O edifício define um espaço rectangular e dispõe-se segundo uma orientação noroeste / sudeste. Estruturalmente revela poucos cuidados construtivos ao nível das alvenarias e pisos. O estado de conservação das suas estruturas é relativamente bom, em especial na zona sudeste onde a potência estratigráfica é maior, diminuindo gradualmente em direcção a área nordeste de acordo com a disposição topográfica do terreno onde foi implantada. A estrutura assenta parcialmente sobre a rocha de base (face noroeste), que possui um pendor moderado no sentido sudeste / nordeste, o que obrigou à construção de um murete de reforço no cunhal de ligação dos muros.

A sua orientação está perfeitamente enquadrada com a *Domus do Tesouro* revelando que o ordenamento desta área habitacional em função do *Decumano*, apesar de periférica, parece ter conhecido uma ocupação intensa no decurso da Fase IV-V. Em toda a face oeste o edifício encosta à parede sudeste da *Domus da Lucerna Cristã* que se desenvolve segundo uma orientação sudeste / noroeste, servindo de suporte a toda a estrutura, uma vez que esta se eleva substancialmente mais do que a *Domus da Colher de Prata* pelo facto de se encontrar implantada numa plataforma mais elevada sobre um afloramento rochoso.

[547] Corresponde ainda à área do Aposento exterior.

Do ponto vista estratigráfico a interpretação funcional dos diferentes espaços faz-se nos cortes n.º 5, 6, 7, 8, 10 e 11, que correspondem a intervenções realizadas em 1993 e 1994.

Ap. I – Constitui o principal aposento localizado na ala sul da *domus* cujo acesso far-se-ia directamente através do pátio interior onde se localizava o forno. A sua planta tem forma de L e abrange sensivelmente uma área de 37 m^2. Encontrava-se pavimentado com um piso em saibro de elevada consistência com uma cota mais ou menos uniforme.
A porta de acesso ao edifício está localizada no extremo oeste do muro transversal n.º 4. A soleira da porta encontrava-se fracturada, em dois fragmentos restando apenas *in situ* uma das suas partes. Na área exterior da construção, junto à soleira, encontra-se um lajeado de aparelho pouco regular que assenta directamente sobre a rocha que, à semelhança da soleira, revela um elevado grau de polimento. No interior do edifício, encostada à soleira, existe um pequeno paralelepípedo de estrutura autónoma, em granito, que funcionava como degrau de acesso ao piso interior, que também revela um grau de polimento muito acentuado (vol. I, est. LXX, fot. 6). Junto do acesso encontra-se uma lareira estruturada por uma laje de granito com pequenos elementos de tégulas reaproveitadas a constituírem o lar, estruturadas com elementos verticais integradas no saibro que conformam uma cinta de contenção de planta subcircular de delimitação da área de combustão (vol. I, est. LXX, fot. 4). Em toda a zona envolvente foram detectados abundantes restos de combustão que ultrapassaram em grande medida a área definida pela base (vol. I, est. LXVI, fot. 2).
Os materiais arqueológicos, em conjugação com as estruturas detectadas no interior e a proximidade do forno, instalado na face externa do aposento, permitem admitir uma funcionalidade relacionada com a armazenagem[548] e a confecção de alimentos. A identificação de alguns elementos associados à metalurgia do bronze, nomeadamente de nódulos maciços[549] para fundição, permitem ainda admitir que o espaço pudesse conjugar a função de pequeno ateliê, para produção de objectos destinados ao funcionamento da própria *Domus*. Tratar-se-á, portanto, de uma área de serviços que estaria articulada com outros espaços respeitando a mesma lógica identificada na *Domus da Lucerna do Cavalo*, cuja área de serviços também se distribuía por vários aposentos organizados em função de um pátio interior, aberto.

Materiais associados à funcionalidade do espaço
(Fase IV-V – *Início do séc. IV - final do séc. IV / Finais do séc. IV - meados séc. V)*

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
PT, n.º 1	Peso de tear	Grupo 1, Tipo 1	Tecelagem	Fase IV-V
VI, n.º 33	Copo / Taça	Isings 106	Comer / beber	Fase IV-V
BR, n.º 25	Armela (sítula)	Grupo IV, Tipo A	Cozinhar	Fase IV-V
VI, n.º 48	Taça	Campaniforme	Comer / beber	Fase IV-V
CCFT, n.º 7	Taça	---	Beber	Fase IV-V
TSA, n.º 15	Prato	Hayes 61 A	Comer / Conter e servir alimentos	Fase IV-V
BR, n.º 15	Sítula	---	Cozinhar	Fase IV-V
BR, n.º 12	Sítula	---	Cozinhar	Fase IV-V
TSA, n.º 18	Prato	Hayes 61 A	Comer / Conter e servir alimentos	Fase IV – V
MO, n.º 3574	Moeda	Nummus	---	Fase IV-V
CCFT, n.º 4	Taça	Hayes 73, var. A (imitação)	Beber / Comer	Fase IV-V
MO, n.º 3545	Moeda	Nummus	---	Fase IV-V
TSA, n.º 6	Prato	Hayes 59?	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
TSH, n.º 15	Prato / Taça	(?)	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
VI, n.º 44	Taça	Campaniforme	Comer / Beber	Fase IV-V
CCFT, n.º 6	Taça	---	Comer / Beber	Fase IV-V
BR, n.º 52	Fecho de cinturão	Anforiforme	Adereço de vestuário	Fase IV-V

[548] Veja-se, por exemplo, a concentração significativa de recipientes de armazenagem identificados na área próxima da lareira.
[549] 6.1.17. Objectos de *bronzes. Estudo tipológico e enquadramento estratigráfico*, vol. II, est. CC, n.º 1.

VI, n.º 90	Conta	---	Adereço	Fase IV-V
FE, n.º 3	Chocalho	---	Actividade ganadeira	Fase IV-V
MO, n.º 3594	Moeda	Æ3 (346-361)	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V
MO, n.º 3595	Moeda	Æ3 (346-361)	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V
TSA, n.º 12	Prato	Hayes 61 A	Servir e conter alimentos	Fase IV-V
TSH, n.º 183	Prato	Drag. 36	Servir e conter alimentos	Fase IV-V
BR, n.º 61	Argola	---	(?)	Fase IV-V
FE, n.º 1	Escória	---	(?)	Fase IV-V
TSHT, n.º 7	Taça	Drag. 37 Tardia	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
VI, n.º 78	Boião	Isings 68	*Ampulla olearia*	Fase IV-V
VI, n.º 84	Conta	---	Adereço	Fase IV-V
CEVNV, n.º 5	Taça	Drag. 37 (imitação)	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
CCFT, n.º 3	Taça	Hayes 73 A / Rigoir 3A	Beber / Comer (líquidos)	Fase IV-V
VI, n.º 18	Copo / Taça	Isings 96/106	Beber / Comer	Fase IV-V
BR, n.º 51	Fecho de cinturão	---	Adereço de vestuário	Fase IV-V
TSH, n.º 117	Tigela	Drag. 25/25	Beber	Fase IV-V?
BR, n.º 58	Asa de pátera	Boester 73	Votivo	Fase IV-V
BR, n.º 62	Peso de balança	---	Comércio (?)	Fase IV-V
BR, n.º 1	Nódulo maciço	---	Fundição	Fase IV-V
VI, n.º 19	Copo / Taça	Isings 96/106	Comer / Beber	Fase IV-V
VI, n.º 34	Copo / Taça	Isings 96/106	Beber /Beber	Fase IV-V
VI, n.º 20	Copo / Taça	Isings 96/106	Comer / Beber	Fase IV-V
VI, n.º 45	Taça	Campaniforme	Comer / Beber	Fase IV-V
VI, n.º 46	Taça	Campaniforme	Comer / Beber	Fase IV-V
VI, n.º 47	Taça	Campaniforme	Comer / Beber	Fase IV-V
CO, n.º 9	Cossoiro	Grupo 1	Fiação	Fase IV-V
ANF, n.º 34	Ânfora	Haltern 70	Contentor vinário	Fase IV-V?
CEVNV, n.º 33	Prateira	---	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
TSA, n.º 49	Prato / Prateira	Hayes 67	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
TSA, n.º 50	Prato / Prateira	Hayes 67	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
MO, n.º 3576	Moeda	Numus, (-), 341-346	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V
MO, n.º 3549	Moeda	Nummus, (-), 335-341	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V
TSA, n.º 65	Prato / Prateira	Hayes 61, 67 ou 68	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
MO, n.º 3528	Moeda	Nummus, Constantius II, 337-341	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V
MO, n.º 3537	Moeda	Nummus, (-), 341-346	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V
MO, n.º 3525	Moeda	Nummus, Constans, 335-337	Comercio / Entesouramento	Fase IV-V
PT, n.º 41	Peso de tear	Grupo 1, Tipo indeterminado	Tecelagem	Fase IV-V
CC, n.º 82	Tampa	---	Armagenagem	Fase IV-V
VI, n.º 32	Copo / Taça	Isings 96/106	Comer / Beber	Fase IV-V
MO, n.º 3546	Moeda	Nummus, (-), 335-341	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V
VI, n.º 14	Copo / Taça	Isings 96/106	Comer / Beber	Fase IV-V
VI, n.º 15	Copo / Taça	Isings 96/106	Comer / Beber	Fase IV-V
VI, n.º 16	Copo / Taça	Isings 96/106	Comer / Beber	Fase IV-V
VI, n.º 17	Copo / Taça	Isings 96/106	Comer / Beber	Fase IV-V
TSA, n.º 17	Prato	Hayes 61	Conter e servir refeições	Fase IV-V
TSA, n.º 7	Prato / Prateira	Hayes 61	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
MO, n.º 3547	Moeda	Æ4, (-), 346-361	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V
CC, n.º 23	Bilha	---	Conter e servir líquidos	Fase IV-V
VI, n.º 49	Taça	Campaniforme	Comer / Beber	Fase IV-V
CC, n.º 23	Bilha	---	Conter e servir líquidos	Fase IV-V
BR, n.º 30	Tampa de jarro	Boester 257-258	Servir líquidos (vinho/água)	Fase IV-V
CC, n.º 30	Talha	Grande dimensão	Armazenagem de bens alimentares	Fase IV-V
CEVNV, n.º 26	Prato	Imitação – Hayes 61A	Conter e servir alimentos	Fase IV-V

Ap. II - Localiza-se na parte sul do edifício. É definido pelos muros transversal 1 e 2 e longitudinal 2, encontrando-se adossado a um afloramento no qual se apoia o muro perimetral da face oeste da *Domus da Lucerna Cristã*. A porta de acesso está instalada no muro transversal 2, cuja entrada se estrutura por um degrau exterior que permite manter uma diferença de cota de cerca de 0,30 m em relação ao pavimento do

piso do Ap. I. A área definida configura um espaço rectangular com sensivelmente 8 m^2 de área útil. Encontra-se pavimentada com um piso em saibro muito danificado no seu extremo nordeste, onde a potência estratigráfica é reduzida e o derrube dos muros provocou o rompimento do pavimento.
A sua localização, dimensão, configuração e proximidade com a área de serviços identificada no Ap. I permite admitir uma funcionalidade relacionada com o armazenamento de utensilagem de culinária e respectivos serviços de mesa, podendo, eventualmente, ter-se constituído como espaço de refeições.

Materiais associados à funcionalidade do espaço
(Fase IV-V – *Início do séc. IV - final do séc. IV | Finais do séc. IV - meados séc. V*)

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
MO, n.º 3499	Moeda	Antoniniano (261-266)	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V
TSH, n.º 94	Prato	Drag. 15/17	Comer / servir alimentos	Fase IV-V
VI, n.º 85	Conta	---	Adereço	Fase IV-V
CO, n.º 8	Cossoiro	Grupo 1	Fiação	Fase IV-V
CO, n.º 50	Cossoiro	Grupo 5	Fiação	Fase IV-V
PT, n.º 43	Peso de tear	Grupo 2, Tipo I	Tecelagem	Fase IV-V
CEVNV, n.º 34	Prateira	---	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
TSA, n.º 13	Prato	Hayes 61 A	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
PT, n.º 48	Peso de tear	Grupo 2, Tipo II	Tecelagem	Fase IV-V
BR, n.º 14	Sítula	---	Cozinhar	Fase IV-V
TSA, n.º 67	Prato / Prateira	Hayes 61, 67 ou 68	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
TSA, n.º 68	Prato / Prateira	Hayes 61, 67 ou 68	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
PT, n.º 11	Peso de tear	Grupo 1, Tipo IIA	Tecelagem	Fase IV-V
TSA, n.º 14	Prato	Hayes 61A	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
CEVNV, n.º 18	Prato	Imitação – Hayes 50B	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
PR, n.º 1	Colher	---	Litúrgico / Médico / Culinário	Fase IV-V
TSA, n.º 66	Prato / Prateira	Hayes 61, 67 ou 68	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
TSA, n.º 16	Prato / Prateira	Hayes 61A	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
MO, n.º 3596	Moeda	Æ4, (-), 346-361	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V
TSA, n.º 52	Prateira	Hayes 67	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
TSA, n.º 73	Prato / Prateira	Hayes 61, 67 ou 68	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
TSA, n.º 21	Prato	Hayes 61?	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
LI, n.º 10	Machado polido	---	Amuleto	Fase IV-V
CEVNV, n.º 7	Taça	Imitação – Hayes 73	Comer / Beber	Fase IV-V

Ap. III - Encontra-se na área definida pelos muros longitudinal n.º 3 e transversal n.º 3, tendo apenas sido identificado na sua face nordeste, desconhecendo-se, portanto, a sua configuração, dimensão e funcionalidade na orgânica operante da *Domus*. Implanta-se no extremo sudeste do edifício a uma cota significativamente inferior do Ap. I e III, demarcando-se claramente das actividades desenvolvidas na área de serviços (Ap. I e II). O piso é composto por um pavimento de saibro de boa qualidade, bem nivelado e compactado. Os escassos materiais identificados, associados à ausência de estruturas internas, não permitem compreender com clareza o tipo de funcionalidade, todavia a proximidade da área de serviços relacionam o espaço a actividades ligadas à rotina diária.

Materiais associados à funcionalidade do espaço
(Fase IV-V – *Início do séc. IV - final do séc. IV | Finais do séc. IV - meados séc. V*)

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
LI, n.º 9	Machado	---	---	(?)
TSH	Prato	Drag. 15/17	Comer	Fase IV
PT, n.º 84	Peso de tear	Grupo 5	Tecelagem	Fase IV-V

Ap. IV - É definido pelos muros transversais n.º 3 e 4 e longitudinal n.º 3. Encontra-se por definir o seu limite leste, assim como o seu acesso e funcionalidade.
A área intervencionada é de sensivelmente de 9 m^2. Encontrava-se pavimentada com um piso em saibro de boa qualidade, nivelado pelo do Ap. III, revelando, portanto, o mesmo desnível em relação aos pisos dos Ap. II e III, de sensivelmente 1,40 m, ajustando-se à topografia do terreno e, à semelhança do Ap. III, demarcando-se claramente da área de serviços (vol. I, est. LXVIII).

Materiais associados à funcionalidade do espaço
(Fase IV-V – *Início do séc. IV - final do séc. IV* | *Finais do séc. IV - meados séc. V*)

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
PT, n.º 47	Peso de tear	Grupo 2, Tipo II	Tecelagem	Fase IV-V
PT, n.º 35	Peso de tear	Grupo 1, Tipo II	Tecelagem	Fase IV-V
VI, n.º 31	Copo	Isings 106	Beber	Vase IV-V

Pátio exterior e forno – Identifica-se apenas na sua face noroeste delimitada pelo muro longitudinal n.º 1 e o muro transversal n.º 4. Aparentemente, corresponderá ao elemento central da *domus* a partir do qual se desenvolvem as duas principais alas do edifício, das quais apenas se intervencionou a ala sul. Ao contrário de todos os outros aposentos seria desprovido de qualquer cobertura, funcionando como uma área de serviços e circulação. Trata-se de um espaço lajeado, aberto. O forno localiza-se na parte exterior da ala sul do edifício aproveitando o cunhal formado pelos muros longitudinal n.º 1 (muro perimetral a face leste da *Domus da Lucerna Cristã)* e o muro transversal n.º 4 (vol. I, est. LXX, fot. 5, 6). Estruturalmente é semelhante ao forno identificado na *Domus da Lucerna do Cavalo* (Ap. XIII), e da *Domus do Complexo Artesanal*, apresentando uma planta semicircular, cuja cobertura configuraria uma falsa cúpula. A estrutura é formada por um murete de cerca de 0,80 m de altura instalado ao nível da boca do forno, composto por um aparelho poligonal de Tipo B, relativamente bem estruturado. O lar do forno é constituído por lajes de tégulas assentes num piso de saibro. Trata-se de um forno doméstico destinado à actividade culinária. O pavimento do pátio é composto por um lajeado em granito de Tipo A, muito irregular, composto por elementos de diferentes calibres estruturados por encosto simples, sem preenchimento dos espaços lacunares.

Materiais associados à funcionalidade do espaço
(Fase IV-V – *Início do séc. IV - final do séc. IV* | *Finais do séc. IV - meados séc. V)*

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
TSA, n.º 64	Prato / Prateira	Hayes 61, 67, 68 (?)	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
BR, n.º 64	Argola	---	Diversas	Fase IV-V
MO, n.º 3513	Moeda	Antoniniano, Constantinus I, (-)[550]	Comércio / Entesouramento	Fase IV-V
PT, n.º 64	Peso de tear	Grupo 2, Tipo indeterminado	Tecelagem	Fase IV-V
TSA, n.º 53	Prateira	Hayes 67	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
PT, n.º 13	Peso de tear	Grupo 1, Tipo IIA	Tecelagem	Fase IV-V
PT, n.º 51	Peso de tear	Grupo 2, Tipo II	Tecelagem	Fase IV-V
TSA, n.º 41	Prateira	Hayes 67 ?	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
CEVNV, n.º 1	Tigela	Imitação – Ritt. 8	Beber / Comer	Fase IV-V
CCFT, n.º 8	Taça	Imitação – Forma 16 *SPC*[551]	Beber / Comer	Fase IV-V
VI, n.º 21	Copo / Taça	Isings 96 /106	Beber / Comer	Fase IV-V
FE, n.º 13	Grampo	---	Ferragem de porta	Fase IV-V
BR, n.º 70	Pé	---	Elemento de móvel	Fase IV-V
VI, n.º 92	Pulseira	---	Adereço	Fase IV-V
VI, n.º 22	Copo / Taça	---	Comer / Beber	Fase IV-V

[550] 307/337 - Período de governo de Constantino I.
[551] A taça n.º 8 poder-se-á considerar como inspirada na forma 16 das Sigillatas Paleocristãs Cinzentas (RIGOIR 1968, 226, pl. XIII), também presente nas produções das Derivadas das Sigillatas Paleocristãs do grupo atlântico, onde aliás encontra uma expressão muito significativa (RIGOIR; MEFFRE 1973, 224, pl. XV).

VI, n.º 24	Copo / Taça	---	Comer / Beber	Fase IV-V
LU, n.º 14	Lucerna	Lucerna aberta	Iluminação	Fase IV-V
CEVNV, n.º 8	Taça	Imitação – Hayes 73	Comer / Beber	Fase IV-V
CC, 21	Prateira	---	Conter e servir alimentos	Fase IV-V

Área exterior – Na Fase IV, com a destruição integral do edifício da Fase III e a construção da *Domus da Colher de Prata*, este espaço ficou localizado no exterior da nova *domus*, concretamente nas traseiras (face sudoeste), ocupando uma área marginal dos edifícios geminados, tendo funcionado como "área detrítica", conservando, por isso, uma grande variedade de materiais cujas características de fragmentação sustentam esta perspectiva interpretativa. O espaço define-se pelo muro longitudinal n.º 3, o muro transversal n.º 1 e o afloramento granítico sobre o qual se apoia o muro perimetral leste da *Domus da Lucerna Cristã*.

Materiais associados à funcionalidade do espaço
(Fase IV-V – *Início do séc. IV - final do séc. IV* |*Finais do séc. IV - meados séc. V)*

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
PT, n.º 7	Peso de tear	Grupo 1, Tipo II	Tecelagem	Fase IV-V
PT, n.º 40	Peso de tear	Grupo 1, Tipo Indeterminado	Tecelagem	Fase IV-V
PT, n.º 49	Peso de tear	Grupo 2, Tipo II	Tecelagem	Fase IV-V
CEVNV, n.º 27	Prateira	Hayes 61A	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
TSA, n.º 57	Prateira	Hayes 67	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
TSA, n.º 19	Prateira	Hayes 61A	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
ANF, n.º 107	Ânfora	Almagro 51C	Contentor – preparado piscícola	Fase IV-V

Materiais construtivos

Os materiais de construção empregues na edificação da *Domus da Colher de Prata* correspondem aos identificados nas demais construções sendo constituídos exclusivamente por granito, saibro, cal e argila. O granito empregue é o da região que se caracteriza por apresentar um grão médio, que permite a obtenção de superfícies regularizadas e uniformes, tendo sido utilizado na alvenaria, lajeados, elementos estruturantes (soleiras, padieiras) e como recheio dos muros. O saibro e a cal constituíram a base das argamassas identificadas nas alvenarias e pavimentos. A argila, enquanto matéria-prima, identifica-se apenas nos materiais de cobertura que, pontualmente, se encontram reaproveitados em pavimentos (lareira, forno), e na construção de muros.

Pavimentos

À semelhança dos demais edifícios, os pavimentos identificados na *Domus da Colher de Prata* são constituídos apenas por dois tipos – pavimentos de saibro e lajeados em granito.
O lajeado em granito apenas se identifica na área circundante do forno, admitindo-se que se prolongaria ao longo da face norte da ala do edifício, estruturando um pátio interior. Constitui um lajeado de qualidade inferior de Tipo A, assente directamente sobre o afloramento granítico, sem preparação e nivelamento prévio, facto que, associado ao forte desnível do terreno terá contribuído para sua desagregação. A drenagem deste espaço, não se encontra documentada por nenhum dispositivo de escoamento, pelo que será de admitir que far-se-ia por efeito gravitacional no sentido nordeste / sudeste, obedecendo à topografia do terreno, à qual o edifício se adaptou, conforme se constata pela diferença de cotas entre os pavimentos dos Ap. III e IV em relação aos Ap. I e II.

Os pavimentos em saibro identificados nos Ap. I, II, III e IV constituem a solução revestimento do espaço interior dos aposentos, distinguindo-se os pavimentos dos Ap. III e IV pelo facto de revelarem uma qualidade fracamente superior aos demais, quer ao nível da regularização da superfície, como ao nível de acabamento, em particular juntos das estruturas, facto que certamente se relacionará com aspectos construtivos mas também com a intensidade de ocupação a que estiveram submetidos.

Aparelhos

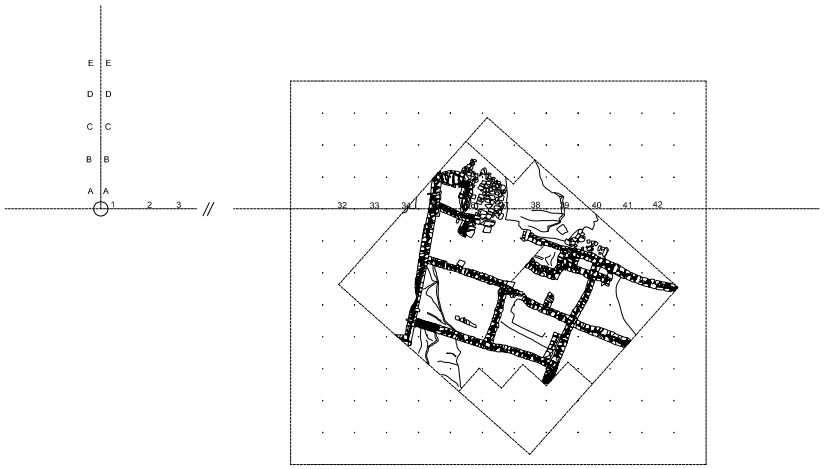
A construção da *Domus da Colher de Prata* evidencia o recurso à alvenaria de granito de qualidade mediana documentando-se a utilização de dois tipos de aparelho – Tipo B e C -, sendo que o primeiro constitui a solução mais frequente. Ao nível da espessura das estruturas verifica-se uma ligeira diferença na ordem dos 0,10 m entre o muro perimetral que define o pátio e os restantes muros internos que conformam os aposentos. Inclusivamente, na área norte da edificação, no muro longitudinal 1, que corresponde ao muro perimetral da *Domus da Lucerna Cristã*, elaborado em *opus vittatum*, que sofreu uma reconstrução integral, o tipo de aparelho utilizado corresponde ao Tipo B, tendo, no entanto, respeitando a espessura original. Os paramentos internos encontravam-se cobertos por um reboco de argamassa, constituída à base de cal que cobria e uniformizava os interstícios entre os blocos e, pontualmente, os revestia integralmente.
Em termos gerais, as estruturas revelam características construtivas deficientes, cujos alicerces apenas pontualmente alcançam a rocha de base, não se verificando travamentos que cruzem transversalmente os muros, como é frequente nas construções da Fase III, inclusivamente nos panos de menores dimensões.

Muro	Aparelho	Calibre	Comprimento	Função / Localização	Cronologia	Estampa
Longitudinal 1[552]	*opus vittatum* + B	0,40/0,30 m	11,64 ml	Estruturante, muro perimetral	Fase IIII / IV-V	est., LXV, fot. 5-6
Longitudinal 2	Tipo B	Irregular	3,52 ml	Muro interno	Fase IV	est., LXX, fot. 2
Longitudinal 3	Tipo B	Irregular	8,14 ml	Muro interno	Fase IV	est., LXIX, fot. 5
Transversal 1	Tipo B	Irregular	8,80 ml	Muro interno	Fase IV	est., LXIX, fot.1-2
Transversal 2	Tipo B	Irregular	5,04 ml	Muro interno	Fase IV	est., LXX, fot. 5
Transversal 3	Tipo B	Irregular	3,56 ml	Muro interno	Fase IV	est., LXX, fot.3
Transversal 4	Tipo C	Irregular	15,71 ml	Muro perimetral interno	Fase IV	est., LXIX, fot.1-2

Cobertura

O edifício, em toda área intervencionada, com excepção do Pátio exterior e forno, encontrava-se coberta por um telhado composto por tégulas e imbrices cuja derrocada, motivada por um incêndio generalizado em todo o povoado, ficou amplamente registado nos cortes que apoiam a leitura estratigráfica, patente na camada 03 do corte estratigráfico n.º 8 (vol. I, est. CXIII; est. LXVI, fot. 1).

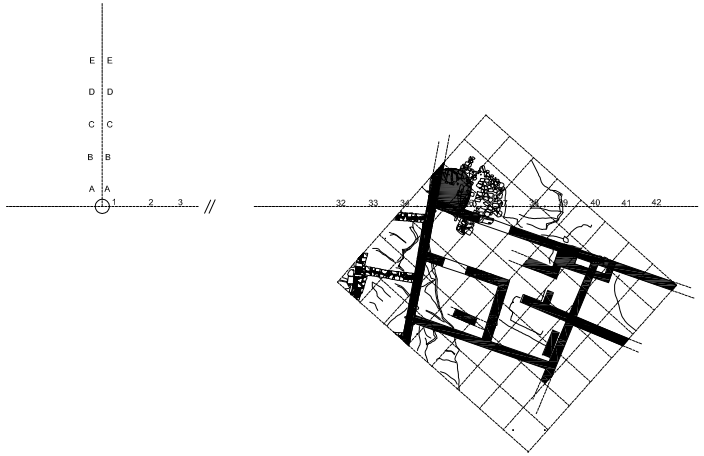
[552] Consiste no muro perimetral da face sudeste da *Domus da Lucerna Cristã* ao qual a construção se encontra adossada, aproveitando-o como muro perimetral noroeste.

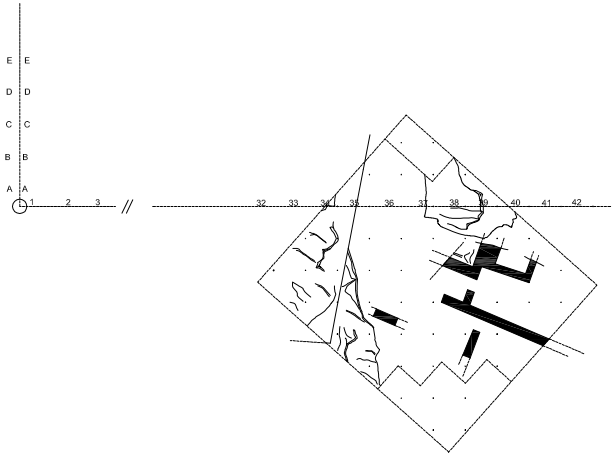


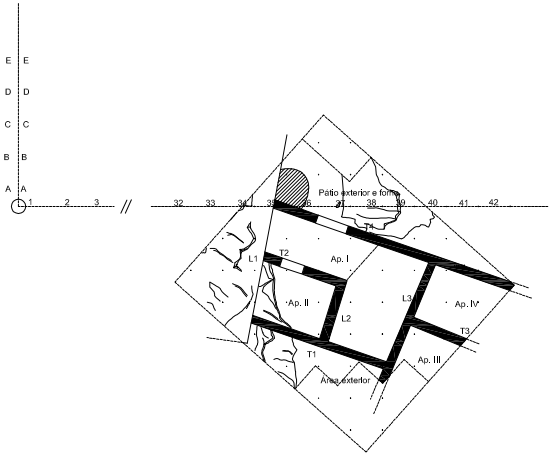
Domus da Colher de Prata / Evolução estrutural - Fase III, IV, V

Fase III

Fase IV- V







Área Arqueológica de Alvarelhos
Sector A
Domus da Colher de Prata e Domus da Lucerna Cristã - axonometria

1. *Domus da Colher de Prata*. Vista geral (face sul).

2. *Domus da Colher de Prata*. Vista geral (face norte).

3. *Domus da Colher de Prata*. Vista aérea.

4. *Domus da Colher de Prata*. Vista aérea do pátio exterior e entrada.

5. *Domus da Colher de Prata*. Vista do Ap. I.

6. *Domus da Colher de Prata*. Vista geral dos aposentos da *Domus da Lucerna Cristã.*

1. *Domus da Colher de Prata*. Pormenor do pavimento e canalização do Ap. II (Fase III).

2. *Domus da Colher de Prata*. Vista geral do Ap. II (Fase III).

3. *Domus da Colher de Prata*. Vista geral do Ap. I (Fase IV-V).

4. *Domus da Colher de Prata*. Pormenor de lareira, Ap. I (Fase IV-V).

5. *Domus da Colher de Prata*. Vista aérea do forno (Fase IV-V).

6. *Domus da Colher de Prata*. Vista geral de enquadramento do forno e Ap. I, (Fase IV-V).

5.8.8. *Domus do Tesouro*

Fase IV - Fase V – (Início do séc. IV - final do séc. IV | Final do séc. IV - meados séc. V)

Identificação e localização

A sua identificação ficou a dever-se à descoberta de um tesouro monetário tardo-romano, composto por cerca de 1500 moedas, relativo à Fase V, exumado no decurso da campanha de escavação de 1992[553] (vol. I, est. LXXIII, fot. 6).

Localiza-se na extremidade da face nordeste da "plataforma inferior" no sopé do Monte S. Marçal, sobre o *Decumano*, no seguimento da área ocupada pela *Domus da Lucerna Cristã* e a *Domus da Colher de Prata*. Ocupa uma área marginal, relativamente distante do centro cívico do povoado, onde não se regista ocupação relativa à Fase III. Corresponde a um tipo de habitação de características e dimensões mais modestas que as restantes, de estrutura simples, que não conheceram a complexidade arquitectónica desenvolvida na Fase III e IV, registando uma sequência estratigráfica descontínua com uma primeira ocupação de tipo indígena correspondente à Fase II, a que se sucede a Fase IV, não integrando, portanto, o programa de obras de definição da malha urbana iniciada na Fase IIb e amplamente incrementada na Fase III. Cronologicamente corresponde a um momento inicial da Fase IV cuja ocupação se estendeu até à destruição do povoado.

A simplicidade das plantas associada às características construtivas revelam tratar-se de construções domésticas, de pequena dimensão, planta unitária de recorte sub-rectangular, sem compartimentação interna nem elementos de conforto, sendo admissível tratarem-se de habitações pertencentes aos estratos sociais menos relevantes do povoado.

Área total intervencionada compreendeu 168 m^2, tendo sido identificados três aposentos, a que, eventualmente, poderão corresponder três habitações distintas, das quais apenas foi escavado integralmente o Ap. / Edifício II.

Planta

A planta dos aposentos / edifícios, genericamente identificados como *Domus do Tesouro,* corresponde, efectivamente, a três habitações distintas, cuja identificação, por coerência e uniformidade de descrição se fará como Ap. I, II e III. Em termos gerais, as construções revelam fraca qualidade construtiva. Do ponto de vista da sua planta apresentam um recorte sub-rectangular, de dimensões irregulares cuja orientação se subordina à linha definida pelo *Decumano*, sobre o qual se encontram implantadas na face leste. Cronologicamente percebe-se uma evolução que corresponde a dois momentos construtivos distintos. O Ap. I, cuja construção se verifica num momento anterior ao dos outros dois aposentos, apresenta uma planta sub-rectangular de maiores dimensões, cujo cunhal nordeste configura uma curvatura, constituindo uma solução arquitectónica atípica, de cariz vernacular, já muito distante das técnicas construtivas identificadas nas outras edificações. O Ap. II, também de planta sub-rectangular, encontra-se adossado ao primeiro sem qualquer travamento, não tendo revelado no interior estruturas ou outro tipo de vestígios que prefigurem uma funcionalidade específica. Respeita o mesmo alinhamento que o primeiro, definido pelo *Decumano*, a partir do qual, no cunhal nordeste, se desenha a entrada, estruturada através de dois degraus de acesso a um plano inferior a que corresponderia o pavimento de ocupação.

---

[553] *Numismática. Seriação, classificação e enquadramento crono-estratigráfico*, n.º 3617-4183. O estudo apresentado é composto por uma amostra de cerca de 40% da totalidade do tesouro, mais precisamente por 612 moedas.

O Ap. III, no mesmo alinhamento que os anteriores, estabelece um prolongamento do Ap. II, constituindo parte da mesma construção, com o qual aliás partilha os muros perimetrais. Desenvolve também uma planta sub-rectangular, assimétrica. Constitui também um espaço amplo, desprovido de compartimentação interna e de qualquer tipo de estrutura que permita identificar uma funcionalidade específica.

O programa do edifício(s) / aposento(s)

A simplicidade da planta dos diferentes aposentos / edifícios identificados, associada à inexistência de estruturas e à diversidade do material arqueológico recolhido permite admitir tratarem-se de habitações unifamiliares de planta unitária, de uso polivalente[554], organizadas em banda ao longo do *Decumano*.

Aposentos	Área intervencionada	Área estimada	Área total	Perímetro	Acesso
Ap. I	28, 64 m²	---	---	21,84 m	---
Ap. II	41,09 m²	__	41,09 m²	25,82 m	1,19 m
Ap. III	32,60 m²	40,17 m	---	25,78 m	---
Pátio	34, 86 m²	---	---	28,07 m	---

Interpretação e funcionalidade dos aposentos

Ap I – Trata-se de uma habitação unifamiliar de uso polivalente.
Do ponto vista estratigráfico a interpretação funcional do Aposento faz-se no seguinte corte estratigráfico - Área Habitacional Sudeste, *Domus do Tesouro,* n.º 12 (C.01).

Materiais associados à funcionalidade do espaço
(Fase IV-V – Início do séc. IV - final do séc. IV |/ Finais do séc. IV - meados séc. V)

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
TSH, n.º 14	Prato/Taça	---	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
CC, n.º 12	Taça	---	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
PT, n.º 6	Peso de tear	Grupo, Tipo IIA	Tecelagem	Fase V
MO, n.º 3571	Moeda	Nummus (- / 341-346)	Comércio / Entesouramento	Fase V
CEVNV, n.º 28	Prato	Imitação – Hayes 67	Conter e servir alimentos	Fase V
CC, n.º 13	Copo	---	Beber	Fase IV-V
MO, n.º 3526	Moeda	Nummus (Constans / 335-337)	Comércio / Entesouramento	Fase V
MO, n.º 3533	Moeda	Æ3 (Theodora / 340)	Comércio / Entesouramento	Fase V
TSA, n.º 83	Prateira	Hayes 90	Conter e servir alimentos	Fase V
TSA, n.º 71	Prateira	Hayes 61, 67, 68 …	Conter e servir alimentos	Fase V
CO, n.º 43	Cossoiro	Grupo 3	Fiação	Fase V
CO, n.º 6	Cossoiro	Grupo 1	Fiação	Fase V

Ap. II – Habitação unifamiliar de uso polivalente.
Constitui o espaço central da área intervencionada cujo acesso se faria através do *Decumano. O* pavimento definia a cota de soleira a partir da qual se estruturavam dois degraus para o interior a partir dos quais se desenvolvia o pavimento da habitação. A inexistência de compartimentação e a identificação de materiais de diferente natureza, nos quais se incluem elementos cerâmicos de armazenamento, confecção de alimentos e de mesa, associados a um diversificado instrumental metálico, relacionado com as actividades do

[554] Estes tipo de edifício é, em certa medida, comparável ao tipo de construção identificado como *street house*, característico de assentamentos de tipo *vicus*, cuja planta revela a mesma simplicidade, embora, em alguns casos, apresente pórticos implantados sobre a via e registem, em muitos casos, uma combinação de funções, nomeadamente habitacional e de oficina / armazém (LOSADA 2002, 49).

quotidiano e de adereço de vestuário reforçam o carácter polivalente do espaço, cujo contexto explica a existência do pequeno tesouro, associado a inúmeros numismas dispersos pelo aposento.

A primeira fiada da parede da face sudeste da *domus* (muro longitudinal n.º 2) conserva um bloco de granito que apresenta um *crismon* insculturado (vol. I, est. LXXIII, fot. 5, est. LXXIX, n.º 13). A inscultura tem como suporte uma pedra de granito de planta trapezoidal com face disposta para o interior do muro. Trata-se de uma pedra reutilizada cuja gravação foi efectuada após ter sido integrada no muro, uma vez que este conserva uma perfeita orientação. Consiste, portanto, numa espécie de sagração da *domus* cuja localização reforça a intenção ritual, ao mesmo tempo que confere um certo secretismo ao acto, revelando a prudência e insegurança das primeiras comunidades religiosas que se implantaram no noroeste peninsular.

Do ponto vista estratigráfico a interpretação funcional do Aposento/Habitação faz-se nos seguintes cortes - Área Habitacional Sudeste, *Domus do Tesouro,* n.º 12 (C.01/03), 13 (C.01), 14 (C.04).

Materiais associados à funcionalidade do espaço
(Fase IV-V – *Início do séc. IV - final do séc. IV / Finais do séc. IV - meados séc. V*)

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
MO, n.º 3587	Moeda	Nummus (Decentius / 350-353)	Comércio / Entesouramento	Fase V
TSA, n.º 69	Prato	Imitação – Hayes 61, 67, 68 …	Conter e servir alimentos	Fase V
MO, n.º 3544	Moeda	Æ3 (Constâncio II / 337-361)	Comércio / Entesouramento	Fase V
ANF, n.º 105	Ânfora	Almagro 51 a-b	Contentor – preparado piscícola	Fase V
BR, n.º 11	Sítula	---	Confecionar refeições	Fase V
BRO, n.º 22	Sítula (armela)	---	Confecionar refeições	Fase V
BRO, n.º 23	Sítula (armela)	---	Confecionar refeições	Fase V
BRO, n.º 24	Sítula (armela)	---	Confecionar refeições	Fase V
CEVNV, n.º 19	Prato	Imitação – Hayes 59	Conter e servir alimentos	Fase V
ANF, n.º 40	Ânfora	Haltern 70	Contentor – vinho	Fase V[555]
TSH, n.º 87	Prato	Drag. 15/17	Conter e servir alimentos	Fase V
TSA, n.º 58	Prateira	Hayes 61, 67, 68 …	Conter e servir alimentos	Fase V
TSA, n.º 72	Prateira	Hayes 61, 67, 68 …	Conter e servir alimentos	Fase V
TSA, n.º 82	Prateira	Hayes 91	Conter e servir alimentos	Fase V
TSH, n.º 218	Tigela	Drag. 37(?)	Conter e srvir alimentos	Fase V
ANF, n.º 104	Ânfora	Almagro 51 a-b	Contentor – Preparado piscícola	Fase V
BR, n.º 60	---	---	---	Fase V
BR, n.º 29	Garrafa	---	Conter e servir líquidos (azeite)	Fase V
CC, n.º 20	Prateira	---	Conter e servir líquidos	Fase IV-V
BRO, n.º 59	Argola	---	---	Fase V
TSA, n.º 45ª	Prateira	Hayes 67	Conter e servir alimentos	Fase V
MO, n.º 3512	Moeda	Nummus (Licinius / 315-316)	Comércio / Entesouramento	Fase V
MO, n.º 3539	Moeda	Nummus (- / 335-341)	Comércio / Entesouramento	Fase V
MO, n.º 313-315	Moeda	Nummus (Constantinus I / 313-341)	Comércio / Entesouramento	Fase V
MO, n.º 335-341	Moeda	Nummus (- / 335-341)	Comércio / Entesouramento	Fase V
MO, n.º 3523	Moeda	Nummus (Constantinus II / 335-337)	Comércio / Entesouramento	Fase V
MO, n.º 3541	Moeda	Nummus (Constantinus I / 337-341)	Comércio / Entesouramento	Fase V
MO, n.º 3489	Moeda	Sestércio (Trajano / -)	Comércio / Entesouramento	Fase V
MO, n.º 3491	Moeda	Antoniniano (Galienus / 256-268)	Comeércio / Entesouramento	Fase V
MO, n.º 3505	Moeda	Nummus (Maximinianus / 300-303)	Comércio / Entesouramento	Fase V
MO, n.º 3612	Moeda	Æ2 (Gratianus / 378-383)	Comércio / Entesouramento	Fase V
Tesouro monetário	Moedas	260-269 / 361-408	Comércio / Entesouramento	Fase V
BRO, n.º 39	Fíbula	Anular	Adereço de vestuário	Fase V
MO, n.º 3542	Moeda	Nummus (- / 335-341)	Comércio / Entesouramento	Fase V
BRO, n.º 32	Caçarola	---	Instrumento de cozinha	Fase V

[555] Perturbação estratigráfica com intromissão de materiais provenientes dos estratos de ocupação da Fase II da *Casa V*.

MO, n.º 3524	Moeda	Nummus (Constantinus II / 335-337)	Comércio / Entesouramento	Fase V
BRO, n.º 49	Fecho de cinturão	---	Adereço de vestuário	Fase V
MO, n.º 3572	Moeda	Nummus (Constantinus I / 341-346)	Comércio / Entesouramento	Fase V
MO, n.º 3542	Moeda	Nummus (Constâncio II / 335-341)	Comércio / Entesouramento	Fase V
TSA, n.º 48	Prateira	Hayes 67	Conter e servir alimentos	Fase V
MO, n.º 3573	Moeda	Nummus (Constante I / 341-346)	Comércio / Entesouramento	Fase V

Ap. III – Habitação unifamiliar de uso polivalente.

Do ponto vista estratigráfico a interpretação funcional do Aposento faz-se nos seguintes cortes estratigráficos - Área Habitacional Sudeste, *Domus do Tesouro,* n.º 12 (C.01), 14 (C.04).

Materiais associados à funcionalidade do espaço

(Fase IV-V – *Início do séc. IV - final do séc. IV / Finais do séc. IV - meados séc. V*)

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
TSA, n.º 47	Prateira	Hayes 67	Conter e servir refeições	Fase V
MO, n.º 3493	Moeda	Antoniniano (Gallienus / 256-268)	Comercio / Entesouramento	Fase V
BRO, n.º 28	Anel (base de sítula)	---	Confeccionar refeições	Fase V
MO, n.º 3492	Moeda	Antoniniano (Claudius II / 268-270)	Comércio / Entesouramento	Fase V
VI, n.º 41	Taça	Taça campaniforme	Comer / beber	Fase V
TSH, n.º 215	Tigela	Drag. 37 *Tradia*	Conter e servir alimentos	Fase V
TSHT, n.º 16	Prato / Taça	---	---	Fase V
CEVNV, n.º 3	Tigela	Imitação – Drag. 36	Conter e servir alimentos	Fase V
CEVNV, n.º 4	Tigela	Imitação – Drag. 36	Conter e servir alimentos	Fase V
LU, n.º 12	Lucerna	Aberta	Iluminação	Fase V
TSHT, n.º 2	Tigela	Drag. 37	Conter e servir alimentos	Fase V
VI, n.º 11	Taça	Isings 116	Beber / Comer	Fase V
CCFT, n.º 11	Tigela	Imitação – Ritt. 8 *Tardia*	Comer / Beber	Fase IV-V
CEVNV, n.º 32	Prateira	---	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
CC, n.º 9	Prato	---	Conter e servir alimentos	Fase IV-V
BRO, n.º 34	Alfinete	Beckmann 114-119	Adereço	Fase V
TSA, n.º 45	Prateira	Hayes 67	Conter e servir alimentos	Fase V
TSHT, n.º 1	Tigela	Drag. 37 *Tardia*	Conter e servir alimentos	Fase V
VI, n.º 30	Copo	Isings 106	Beber	Fase V
TSH, n.º 89	Prato	Drag. 15/17 (IV grupo)	Conter e servir alimentos	Fase V
TSH, n.º 17	Prato	Drag. 15/17	Conter e servir alimentos	Fase IIb-III[556]
VI, n.º 12	Copo/Taça	Isings 96/106	Comer / Beber	Fase V
VI, n.º 13	Copo/Taça	Isings 96/106	Comer / Beber	Fase V
TSH, n.º 86	Prato	Drag. 15/17 (IV grupo)	Conter e servir alimentos	Fase V

Materiais construtivos

Os materiais construtivos identificados na edificação da *Domus do Tesouro* (Ap. I, II, III / Habitações I, II, II), restringem-se à utilização de granito na alvenaria e elementos estruturantes (degraus), cerâmica na cobertura e saibro e cal nas argamassas e pavimentos. Genericamente, verifica-se uma deficiente técnica construtiva, quer na selecção das matérias-primas, quer no seu manuseamento e combinação.

O granito empregue revela uma certa discrepância de calibre, talhe e tratamento das faces que permite admitir tratarem-se de materiais reaproveitados, provenientes de construções anteriores de diferente cronologia. O saibro e a cal constituíram a base das argamassas identificadas nas alvenarias de granito e

[556] Perturbação estratigráfica com intromissão de materiais provenientes dos estratos de ocupação da Fase IIb-III da Casa VII.

pavimentos, caracterizando-se pela sua fraca qualidade e poder de tracção. Os pavimentos em saibro revelaram uma consistência deficiente devido à fraca qualidade da matéria-prima. A argila enquanto matéria-prima identifica-se apenas nos materiais de cobertura.

Pavimentos

Os pavimentos que cobriam integralmente os três aposentos / edifícios revelaram fraca qualidade construtiva, encontrando-se no momento da intervenção totalmente meteorizados, devido à fraca qualidade do saibro, deficiente utilização e também pela pressão exercida pelo material de derrube dos muros e da cobertura do edifício, cujo colapso se verificou para o interior da construção, tendo originando uma forte concentração de humidade e infiltrações de água.

Aparelhos

A *Domus do Tesouro* ilustra a mais deficiente técnica construtiva identificada no decurso da Fase IV-V que corresponde ao tipo de edificação dos estratos sociais e económicos mais baixos, que ocupam um posicionamento periférico no povoado, distante do centro cívico, revelando construções de planta simples, unitária, de vocação polivalente. Identificam-se dois momentos distintos de construção que reflectem o recurso a diferentes técnicas construtivas diferenciadas. O Ap. I / Edifício I configura um espaço sub-rectangular cuja estrutura desenvolve um recorte atípico revelando um cunhal curvo (Muro longitudinal 1 e Transversal 1). O aparelho construtivo utilizado é de Tipo E que se caracteriza pela sua fraca qualidade estrutural. Trata-se de um tipo de muro cujo alicerce, quando existente, consiste apenas numa primeira fiada de blocos de maiores dimensões, geralmente não faceados, combinados com pequenas pedras agregadas com uma argamassa de saibro de fraca qualidade. A espessura dos muros é também irregular oscilando entre 0,40 e 0,50 m. O aparelho caracteriza-se por apresentar blocos de pequenas dimensões, deficientemente faceados, de recorte irregular, combinados com pedras de pequena dimensão a preencher os interstícios que variam de dimensão. Pontualmente, surgem blocos de maiores dimensões reaproveitados de construções anteriores. São também frequentes os blocos de grandes dimensões integrados no paramento, junto dos cunhais que, eventualmente, poderão ter tido a função de travamento. O resultado final consiste num paramento muito desigual com elementos salientes e uma estereotomia irregular. Na área intervencionada não se identificaram vestígios de reboco ou de aplicação de qualquer outro revestimento.

Os Ap. I, II / Edifícios I e II, apresentam uma solução construtiva comum utilizando um aparelho do Tipo C. Quanto ao nível das fundações verifica-se a adopção de uma solução de alicerce estruturado em muro de maior espessura para o muro perimetral sul (muro transversal n.º 3), e a inexistência de qualquer tipo de alicerce nos demais, verificando-se a instalação da primeira fiada directamente sobre a terra.

Constituem estruturas de duplo paramento em alvenaria de granito de cerca de 0,40 / 0,50 m de espessura, sem qualquer travamento, de má qualidade, compostas por blocos de dimensão média de pedra irregular, em muitos casos não faceada, justaposta, aparentemente estruturada com uma argamassa pobre. O ajuste entre os diferentes elementos é muito deficiente sendo abundantes os elementos de preenchimento das juntas de calibre médio.

À semelhança do Ap. I / Edifício I não foram detectados vestígios da aplicação de qualquer revestimento ou pintura.

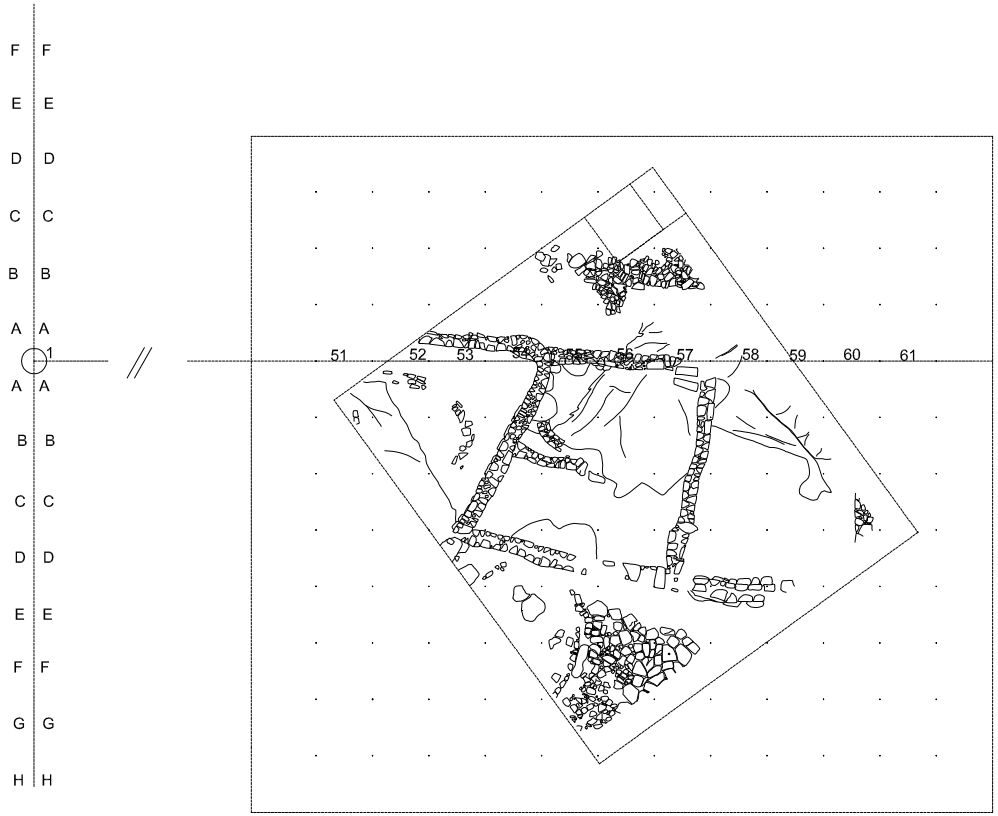
Muro	Aparelho	Calibre	Comprimento	Função / Localização	Cronologia	Estampa
Longitudinal 1[557]	Tipo E	Irregular	8,06 ml	Estruturante, muro perimetral	Fase IV-V	est., LXXII, fot. 5-6
Longitudinal 2	Tipo C	Irregular	7,09 ml	Muro interno	Fase IV-V	est., LXXIII, fot. 3-4
Longitudinal 3	Tipo C	Irregular	1,72 ml	?	Fase IV-V	---
Transversal 1	Tipo E	Irregular	4,43 ml	Estruturante, muro perimetral	Fase IV-V	est., LXXII, fot. 6
Transversal 2	Tipo C	Irregular	4,54 ml	Estruturante, muro perimetral	Fase IV-V	est. LXXIII, fot. 1
Transversal 3	Tipo C	irregular	11,28 ml	estruturante, muro perimetral	Fase IV-V	est.. LXXIII, fot. 2

Coberturas

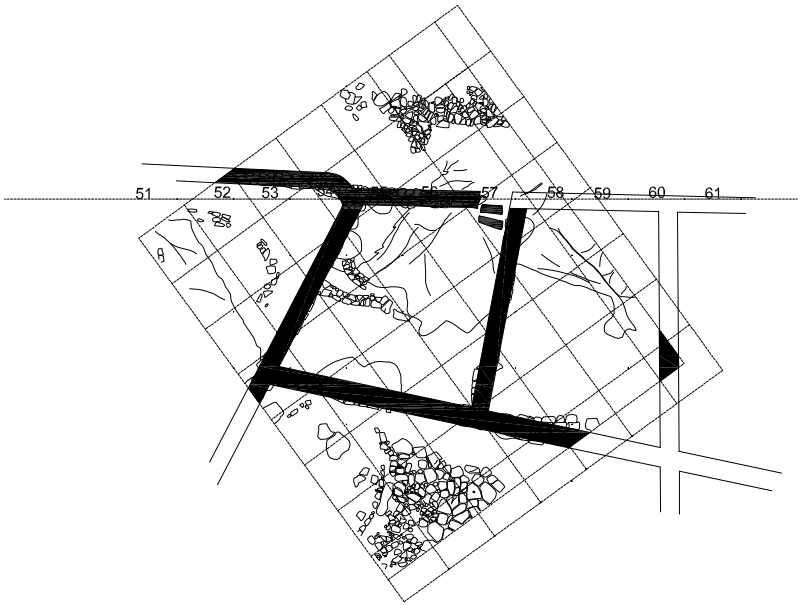
O complexo edificado (aposentos/habitações), encontrava-se coberto por um telhado composto por tégulas e imbrices cuja derrocada do edifício, motivada por um incêndio generalizado em todo o povoado, ficou amplamente registado nos cortes que apoiam a leitura estratigráfica da ocupação da *Domus do Tesouro*, bem patente na camada 02 do corte estratigráfico n.º 12 (vol. I, est. CXVII, est. LXXII, fot. 1), na camada 01 do corte estratigráfico n.º 13 (vol. I, est. CXVIII), e na camada 04 do corte estratigráfico n.º 14 (vol. I, est. CXIX).
As tégulas integram maioritariamente o Tipo B, tendo também sido recolhidos exemplares dispersos de Tipo Decadente.

[557] Consiste no muro perimetral da face sudeste da *Domus da Lucerna Cristã* ao qual a construção se encontra adossada, aproveitando-o como muro perimetral noroeste.

Sector B



Domus do Tesouro / Evolução estrutural / Fase IV-V



1. *Domus do Tesouro* - Fase IV-V. Pormenor do derrube do telhado do Ap. II.

2. *Domus do Tesouro* - Fase IV-V. Pormenor da sobreposição do muro noroeste do Ap. II sobre a estrutura VI.

3. *Domus do Tesouro* - Fase IV-V. Vista geral do Ap. II e III.

4. *Domus do Tesouro* - Fase IV-V. Pormenor do muro nordeste do AP. II.

5. *Domus do Tesouro* - Fase IV-V. Pormenor do alicerce do Ap. II sobre a estrutura VI.

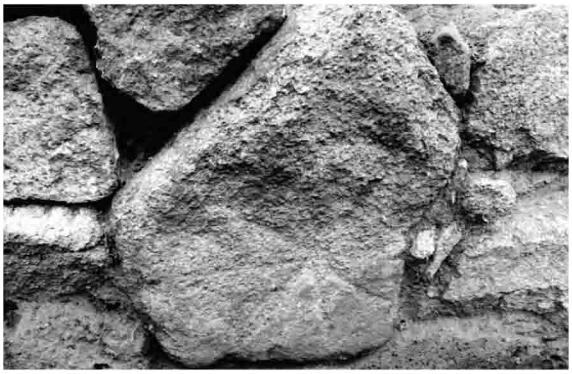
6. *Domus do Tesouro* - Fase IV-V. Vista geral dos 3 aposentos/habitações. Ao fundo é visível o pavimento lajeado do *decumano*.

1. *Domus do Tesouro* - Fase IV-V. Vista geral do Ap. II.

2. *Domus do Tesouro* - Fase IV-V. Vista geral da área do Ap. II.

3. *Domus do Tesouro* - Fase IV-V. Pormenor do arruamento a norte da domus do Ap. II.

4. *Domus do Tesouro* - Fase IV-V. Pormenor da estratigrafia do exterior norte da domus do Ap. II.



5. *Domus do Tesouro* - Fase IV-V. Pormenor da pedra de alicerce do Ap. II com inscultura do monograma de Cristo - *Crismon.*

6. *Domus do Tesouro* - Fase IV/V. Pormenor do "tesouro" recolhido na camada de destruição do Ap. II.

5.8.9. *A ocupação medieval*

Fase VII – (Meados séc. XII/XIII - Início do séc. XVI)

Identificação e localização

A identificação de vestígios arqueológicos atribuíveis à época medieval, datados da 1ª e 2ª dinastia, remetem-nos para um horizonte cronológico sem ligação ao *aglomerado urbano secundário* / *vicus* de Alvarelhos. Os vestígios intervencionados localizam-se no extremo oeste da plataforma intermédia, que corresponde à face leste da base da elevação que configura a acrópole do castro, designado na microtoponímia como Monte Grande. Reportam-se os vestígios à primeira igreja paroquial de Alvarelhos e respectivo cemitério, cuja cronologia se baliza entre meados do séc. XII e início do séc. XVI, momento em que se assiste à sua trasladação para o local onde actualmente se encontra.
A memória de sacralização do espaço foi mantida com a edificação da ermida dedicada a S. Marçal, erigida numa pequena elevação localizada a cerca de 200 m, a leste do local da igreja, com uma implantação de claro protagonismo sobre o vale da Ribeira da Aldeia. A construção do edifício, datado de 1605, foi obra de Ana de Mendonça, então abadessa do mosteiro de S. Salvador de Vairão, detentor do direito de apresentação da reitoria de Alvarelhos até 1834. José Fortes, que realizou escavações arqueológicas no castro em finais do séc. XIX, já conheceu a ermida em ruínas, aludindo à sua pequena dimensão e à inscrição gravada no lintel da porta de entrada. Segundo a transcrição do autor na epígrafe lia-se " ESTA OBRA MANDOU ERIDIFICAR ABBADESA 1605 DONA ANA DE MENDONÇA " (FORTES 1899, 8). Martins Sarmento que visitou o local e o descreveu com pormenor, refere-se à capela de S. Marçal como estando desprovida de telhado, pelo que deveria ainda conservar-se estruturalmente integra no momento da sua visita, em 1878 (SARMENTO 1970, 49).

Caracterização arquitectónica

A igreja apresenta uma planta rectangular, orientada a leste, com apenas uma nave e altar ligeiramente recuado em relação ao corpo da igreja, também de planta rectangular, revelando uma certa falta de proporção em relação à nave. Para além da porta principal, localizada na face oeste, simetricamente alinhada em relação ao altar, apresenta na nave uma pequena porta lateral, orientada a sul, mal estruturada, com cerca de 0,75 m de largura[558].

Corpo	Altar	Área total	Área interna	Perímetro	Acesso principal	Acesso lateral
9,56 m	7,17 m	28, 64 m²	17,25 m²	19,24 m	1,29 m	0,81 m

Os arranques da base dos cunhais, que definem a transição da nave para o altar são ligeiramente projectados em relação ao alinhamento, revelam entalhes de planta quadrangular, que constituíram, certamente, a base dos apoios para a formação da estrutura da arcaria em madeira que formaria a transição da nave para o altar.
No segundo quartel do séc. XV, a edificação sofreu obras que envolveram o realinhamento de toda a estrutura da nave que originaram uma leve deslocação para sul, com estreitamento da nave e, consequentemente, um ligeiro desacerto no alinhamento dos dois corpos.

[558] A igreja constitui uma estrutura de dimensões relativamente modestas - Dim.: Comp. máx. 6,13 m; Comp. da nave 3,02 m; Comp. máx. do altar – 3, 11 m; Largura máx. da nave – 3,18 m; Largura máx. do altar – 2,35 m; Área 16.95 m²; Espessura dos muros laterais da nave – 1 m; Espessura média dos muros laterais do altar – 0, 63 m; Largura da porta 1,37 m;

Os vestígios reminiscentes evidenciam uma construção de má qualidade, resumindo-se a sua estrutura actualmente a apenas uma fiada do aparelho que assenta sobre um alicerce muito irregular e pouco consistente, apoiado sobre terra e, em algumas zonas, sobre estruturas de cronologia anterior.
A parede, de dupla face, revela um aparelho isódomo ou pseudo-isódomo pouco uniforme, conjugando a utilização de pequenos silhares dispostos alternadamente na horizontal e vertical não se detectando travamentos dos diferentes paramentos.
Os elementos da alvenaria, em parte provenientes de estruturas anteriores, revelam alguma regularidade no calibre, assim como no acabamento das faces. Maioritariamente, revelam um formato paralelepipédico e estruturam-se no aparelho com as juntas desencontradas.
Da mesma forma, os cunhais são tratados de forma pouco consistente sendo também constituídos por pequenos blocos sem travamento à semelhança do restante aparelho. A soleira é formada por um único bloco de grandes dimensões com sulcos que revela um intenso e generalizado polimento.
A cimentação é composta por uma argamassa saibrenta que aglutina pequenas pedras e fragmentos de telha, de baixa capacidade de tracção.
O envasamento é composto por uma sapata mais larga que as paredes, também composto por pequenos silhares aparelhados, estruturados por simples encosto.
O pavimento que reveste todo o interior encontra-se relativamente bem conservado sendo constituído por uma argamassa composta por saibro e argila de grau de compactação médio / elevado. O edifício era coberto por telhado de duas águas formado por telha de meia cana, abundantemente documentada em toda a área e estratigrafia de referência[559].
Na face interior da parede nordeste do altar, uma das pedras da primeira fiada do aparelho, localizada acima do nível do pavimento, conserva uma inscultura de uma cruz assente sobre um pedestal, que se encontra invertida (vol. I, est. LXXIX, 14). Este sinal é referenciado nas inquirições de D. Afonso III (1248-1279), segunda alçada, onde é mencionado também que a igreja original estaria primitivamente noutro lugar tendo sido posteriormente transladada para o local em que actualmente se encontra, justificando-se, desta forma, o facto da cruz de sagração do altar se encontrar invertida. Relativamente à datação da sua transladação não possuímos elementos crono-estratigráficos seguros, restando-nos apenas a menção do prelado ouvido nas inquirições – *(...) João Pais de Alvarelhos após juramento e interrogado sobre a igreja de St.ª Maria de Alvarelhos disse que ouviu muitas vezes dizer a muitos homens muito velhos que a metade dessa igreja pertencia ao Sr. Rei e que ouviu dizer que havia um marco debaixo do altar da mesma igreja de St.ª Maria por onde constava ser reguenga e que ouviu dizer que davam anualmente ao Sr. Rei uma capa de grisão ou dez morabitinos velhos e que a igreja costumava estar num outro lugar no reguengo e que depois a colocaram neste lugar. (...)* o que colocaria a possibilidade de a sua trasladação ter ocorrido no início do séc. XII[560].
O seu abandono deverá ter acontecido por meados do séc. XVI conforme apontam os dados documentais e arqueológicos, nomeadamente os numismáticos. Data de 28 de Maio de 1420 a petição de indulgências para os visitantes da igreja de Santa Maria de Alvarelhos que, segundo a súplica, se encontrava em ruínas, pelo que o propósito do pedido se destinava à recuperação da mesma.

(...) Beatíssimo Padre:
São extremamente escassos os frutos, rendimentos e proventos da igreja paroquial de Santa Maria de Alvarelhos, da Terra da Maia, diocese do Porto, que foi fundada e se mantém até ao presente, sob a invocação da gloriosíssima Virgem Maria. Uma tal penúria deve-se às perturbações das guerras e às pestes

[559] Cortes estratigráficos n.º 4, 5, 6 Espaço Religioso, Complexo artesanal e Área habitacional Norte. Camada 00, 01; 01 e 01, respectivamente.
[560] No rol das igrejas do rei, datado do período balizado entre 1220 e 1259, ou seja, entre as inquirições de D. Afonso II e à volta das de D. Afonso III, já se tinha formado a paróquia de Alvarelhos. Nele consta a designação de Santa Maria de Alvarelhos.

mortais que assolaram e ainda hoje, infelizmente, devastam esta região. A própria igreja paroquial está arruinada pela sua extrema velhice. Os meios de subsistência, deduzidos os encargos, não são suficientes para a sustentação do pároco. São, pois, necessárias esmolas dos fiéis, para que a igreja seja reparada, e possa sustentar-se o seu reitor. Por isso, digne-se Vossa Santidade conceder para sempre a todos e a cada um dos fiéis, que devotamente visitarem aquela igreja no dia da Senhora da Assunção e derem uma esmola para aquele fim, três anos e quarenta dias de indulgências. Dado em Florença, em 28 de Maio de 1420. (...)[561].

Este enquadramento depressivo encontra-se bem documentado na região, designadamente no antigo mosteiro beneditino de Santo Tirso, onde se regista um documento semelhante de autoria de Martins Aires, abade do Mosteiro de Santo Tirso, no período compreendido entre 1402-1431, que aborda o mesmo problema da peste e fomes da primeira metade do séc. XV (SOUSA COSTA 1982, MPV III/2, pp. 254-255).
Do ponto de vista arqueológico, o fenómeno encontra-se também muito bem documentado na necrópole medieval do Monte do Padrão, na qual se tem vindo a intervencionar um cemitério cuja amplitude cronológica nos remete para um período compreendido entre o séc. XI/XII e a 1ª metade do séc. XVII, data que marca a trasladação da igreja paroquial que lhe estava associada.
Este será, porventura, o elemento mais seguro a partir o qual se documenta a segunda reconstrução da igreja de Alvarelhos e, de forma mais abrangente, permite datar a reconstrução de meados do séc. XV.

O espólio resultante da intervenção, nomeadamente o numismático, aponta uma cronologia das peças mais tardias para o reinado de D. Manuel I (1495-1521), pelo que será de considerar que, por um período aproximado de quatro séculos, o centro espiritual e religioso da paróquia de Alvarelhos se voltou a centrar na área do primitivo e original núcleo populacional da região – o *aglomerado urbano secundário* de Alvarelhos.

A necrópole

O cemitério da primeira igreja paroquial de Alvarelhos enquadra-se no fenómeno da emergência dos cemitérios rurais, polarizados em torno das igrejas paroquiais, documentado no noroeste peninsular a partir do séc. IX, a que vulgarmente se designa por *tumulatio appud eclesiam*[562].
O tipo de sepulturas identificado – sepultura de caixa simples –, própria dos estratos mais baixos da sociedade medieval, revela poucos cuidados construtivos devido à falta de recursos dos seus construtores mas também em função do seu carácter oculto, não revelando qualquer elemento que as individualize, constituindo, por isso, enterramentos anónimos, retratando, na expressão de Mário Barroca a "morte despersonalizada" (BARROCA 1987, 299). Este tipo de enterramento terá sido o mais vulgarizado a partir do séc. XII, embora a sua origem se possa situar cronologicamente no séc. X, revelando-se como um fenómeno de longa duração, documentado na região até finais do séc. XVI, como é o caso de Monte do Padrão (MOREIRA 1999-2007), Convento da Costa e S. Torcato (BARROCA 1987, 301), embora do ponto de vista

[561] *Monumenta Portucaliae Vaticana*, III – 2, Reg. Suppl. 142, fl. 267 – 267, v., Doc. 387 - 1420, Maio 28 - Petição de indulgências para os visitantes da igreja paroquial de Santa Maria de Alvarelhos da Terra da Maia, diocese do Porto.
[562] A emergência do processo de *tumulatio appud ecclesiam* consiste num fenómeno rural que se desenvolve a partir do séc. IX, verificando-se, a partir desse momento, a polarização dos cemitérios em torno das igrejas paroquiais (BARROCA 1987, 24).

arqueológico, na região não abundem registos arqueológicos publicados[563]. A generalização deste tipo de sepultura resulta do facto de serem construídas a partir de um material abundante, muitas vezes reaproveitado, não necessitando de trabalho especializado e de serem de elementar construção (BARROCA 1987, 300).

O enterramento neste tipo de sepultura era efectuado sem qualquer tipo de caixão, sendo o corpo depositado apenas envolvido num sudário, geralmente na posição de *decubito supino* e, posteriormente coberto com terra. São relativamente abundantes a ocorrência de moedas que se relacionam com a sobrevivência de cultos pagãos, nomeadamente com o pagamento da "viagem" ou "portagem" conforme as variações regionais das crenças populares, próprias de uma religião cristã não oficial, mas vivida com a convivência de inúmeras crenças pagãs.

A necrópole de inumação de Alvarelhos foi apenas intervencionada parcialmente tendo sido identificadas 29 sepulturas, algumas das quais de criança. Todas elas revelam a mesma orientação (noroeste/sudeste), localizando-se a maioria, na face sudeste da igreja. Com a excepção de seis sepulturas que se encontravam sem tampa, a maioria encontrava-se selada. As sepulturas localizadas junto da porta lateral sul foram perturbadas por tumulações sucessivas com destruição de algumas delas e reaproveitamentos parciais de outras. Estruturalmente, as caixas apresentam paredes definidas por blocos de granito de formato e calibre irregular, sumariamente trabalhadas, muitas vezes reaproveitadas de construções anteriores. Os blocos dispõem-se verticalmente, estruturadas por ajuste de encosto simples, com a face orientada para o interior, formando uma planta rectangular com dimensões que oscilam entre 1,60m / 1,80m x 0,60 / 0,70m. A cobertura é formada por lajes de dimensões variadas, de formato trapezoidal e recorte irregular, dispostas horizontalmente com a face melhor nivelada orientada para o interior. As suas plantas subdividem-se em três tipos, sem diferenciação cronológica; a) Planta sub-rectangular, por vezes com as faces laterais abauladas, com os extremos planos; b) Planta de contorno trapezoidal com a face superior mais larga que o fundo; c) Planta de contorno antropomórfico com definição do encaixe da cabeça. Este último tipo, vulgarizado a partir do séc. XI, tem vindo a ser explicado por alguns autores como tendo tido origem na preocupação da imobilização da cabeça do defunto numa posição vertical, olhando o céu, pormenor que parece ser solucionado de forma mais simples nos restantes tipos com a colocação de uma laje "almofada" na base ou na vertical, configurando, dessa forma, um contorno antropomórfico que, juntamente com uma das faces laterais da sepultura garantia a manutenção da posição pretendida.

Geralmente, as estruturas apresentam elementos de menores dimensões a preencher as lacunas entre os diferentes elementos e a servirem de nivelamento para a colocação das lajes de cobertura. Nenhuma das sepulturas revelou possuir qualquer tipo de revestimento no fundo. Um pequeno grupo de quatro sepulturas possui planta trapezoidal e configuração antropomórfica. Cronológica e estruturalmente a necrópole é datada de finais do séc. XII / início do séc. XIII ao séc. XVI, revelando significativas semelhanças com a necrópole medieval de Monte Padrão, Santo Tirso, cujas características estruturais, na primeira metade do séc. XV, revelam também estar relacionadas com o período conturbado de pestes e guerras como é referido na petição de indulgências (...) *Uma tal penúria deve-se às perturbações das guerras e às pestes mortais que assolaram e ainda hoje, infelizmente, devastam esta região.*(…), fenómeno aliás bem conhecido e documentado na região.

[563] São vários os cemitérios intervencionados na diocese do Porto, entre outros veja-se; Vila Chão do Marão, Amarante; Freixo, Marco de Canaveses, Igreja paroquial; S. Nicolau, Marco de Canaveses, Igreja Paroquial (BARROCA 1987, 331); Monte Crasto, Vila Boa de Quires, Marco de Canaveses (MIRANDA 1937, 10; AGUIAR 1947, 357; BARROCA 1987, 331), Sanfins de Ferreira, Paços de Ferreira, Citânia de Sanfins (SILVA; CENTENO 1980, 57-78; BARROCA 1987, 332), Cête, Paredes, Mosteiro de Cête (MATTOS 1946, 78-79; BARROCA 1987, 332), Rebordosa, Paredes, Capela de Santa Luzia (BARREIRO 1922, 695; BARROCA 1987, 333), Guilhufe, Penafiel, Mata da Casa do Souto (MIRANDA 1937, 8; BARROCA 1987, 333), Lagares, Penafiel, Igreja Velha (BARROCA 1987, 333-334), Monte Córdova, Santo Tirso, Monte do Padrão (BARROCA 1987, 335; MOREIRA 1999-2007).

Da sua escavação não resultou qualquer tipo de espólio, seja de natureza antropológica, quer de mobiliário fúnebre, que se explica pelas condições de enterramento e pelas motivações de carácter religioso, de acordo com as orientações escatológicas do Cristianismo primitivo, assim como se não documentou qualquer vestígio de ritual ou cerimónia litúrgica associada com os enterramentos, documentados em necrópoles na região no mesmo horizonte cronológico[564].

Desta feita, a necrópole não forneceu elementos que permitam caracterizar a estrutura demográfica da população de acordo com a idade e sexo, assim como caracterizar as condições de vida mediante o estudo das patologias prevalentes.

Neste campo a única observação pertinente prende-se com a identificação de cinco sepulturas de criança, que representam percentualmente 17,2% do total da necrópole que se deverá considerar como pouco expressivo se atendermos ao elevado índice de mortalidade infantil característico das populações medievas, sendo resultado da prática generalizada de não se sepultar recém-nascidos e crianças em cemitérios (BOÜARD 1977, 48).

Em síntese, as características e dimensões do cemitério, onde se encontram ausentes outro tipo de tumulações, como sejam os sarcófagos e sepulturas com tampas monolíticas, frequentes na região, identificadores de estratos sociais mais elevados, conjugado com as modestas dimensões do templo e a ausência de enterramentos no interior, leva-nos a supor que a comunidade medieva de Alvarelhos correspondia a uma comunidade rural, relativamente pequena e de pouca relevância económica e social na região.

Necrópole - Catálogo

Sep. 1. / Alv. 1997 B1, Subsector A1 – Caixa de planta trapezoidal com planta interna antropomórfica definida pelo posicionamento lateral dos encaixes superiores dos ombros. A sua estrutura encontra-se completa revelando a utilização de pedras reaproveitadas de calibre variável, ajustadas apenas por encosto com a face orientada para o interior. O fundo encontra-se parcialmente lajeado devido ao facto da sepultura se encontrar instalada no pátio da *Domus* do *Complexo Artesanal*. Não conservava qualquer elemento da sua cobertura original. A escavação não forneceu qualquer tipo de espólio. Orientação oeste / leste.
Dimensões - Comprimento máximo 1,93 m; Largura da cabeceira 0,38 m; Largura do fundo 0,22 m (estimado).
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3, Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 2. / Alv. 1997 B1, Subsector A1 – Planta rectangular de recorte interno antropomórfico definida pelo posicionamento dos elementos superiores dos ombros e cabeceira. A sua estrutura encontrava-se íntegra e era composta por pedra de diferente calibre, reaproveitadas de construções anteriores, dispostas verticalmente apenas ajustadas por encostos com a face orientada para o interior. O fundo encontra-se integralmente lajeado devido ao facto da sepultura se encontrar instalada no pátio da *Domus* do *Complexo Artesanal*, em local em que este se preserva integralmente. Não conservava qualquer elemento da sua cobertura original. A escavação não forneceu qualquer tipo de espólio. Orientação oeste / leste.
Dimensões - Comprimento máximo 1,79 m; Largura da cabeceira 0,26 m; Largura do fundo 0,42 m.
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3, Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 3 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 – Planta trapezoidal. A estrutura da sepultura encontrava-se muito destruída restando apenas *in situ* três elementos da caixa da face norte da sepultura. Os elementos pétreos revelam um calibre regular e encontravam-se dispostos com a face orientada para o interior. Não possuía qualquer revestimento no fundo. Encontrava-se implantada no interior do pátio central da *Domus do Complexo Artesanal*, na face sul da Igreja paroquial. A escavação permitiu definir de forma aproximada a área de tumulação, apesar do profundo revolvimento dos estratos. Não revelou qualquer tipo de espólio. Orientação oeste / leste.
Dimensões - Comprimento máximo 1,93 m (estimado); Largura da cabeceira ?; Largura do fundo ?.
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3, Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

[564] Referimo-nos, em concreto, à necrópole associada à capela dedicada a S. Romão, localizada na citânia de Sanfins, Paços de Ferreira, intervencionada em 1977 e 1978, cuja escavação revelou a existência de um ritual de cremação anterior ao encobrimento do túmulo – (...) *Antes da colocação das lajes de cobertura teria havido lugar a qualquer cerimónia litúrgica em que se procedeu a uma simples fogueira ou a uma cremação de carácter ritual, conforme denuncia existência sistemática de carvões e cinzas sobre a terra de enchimento* (...) (SILVA; CENTENO 1980, 58).

Sep. 4 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 – Sepultura de planta trapezoidal desprovida de revestimento no fundo. A caixa encontrava-se parcialmente destruída na sua face nordeste onde se encontram em falta três elementos. Estrutura formada por blocos de calibre regular, dispostos por encosto com a face interna faceada. Encontrava-se implantada no interior do pátio central do *Domus do Complexo Artesanal*, na face sul da igreja paroquial. Não conservava qualquer elemento de cobertura. A sua escavação não revelou qualquer tipo de espólio. Orientação oeste / leste.
Dimensões - Comprimento máximo 1,81 m; Largura da cabeceira 0,47 m; Largura do fundo 0,28 m (estimado).
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3, Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 5 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 – Sepultura de planta trapezoidal ou rectangular. No momento da sua escavação conservava apenas a parte inferior da estrutura da caixa, cujo desenho indicia uma planta trapezoidal. A caixa é composta por blocos de pedras reaproveitadas das construções romanas. Os elementos restantes encontravam-se dispostos verticalmente, ajustados por encosto, dispostos com a face para o interior. Não conservava qualquer elemento da cobertura, assim como não possuía qualquer revestimento no fundo. Foi apenas intervencionada parcialmente uma vez que a cabeceira se prolongava para o interior do quadrado P17. Encontrava-se implantada no exterior do pátio central da *Domus Complexo Artesanal*, na face sudoeste da igreja paroquial. O seu conteúdo encontrava-se remexido e não revelou qualquer tipo de espólio. Orientação oeste / leste.
Dimensões - Comprimento máximo 1,96 m (estimada); Largura da cabeceira ?; Largura do fundo 0,31 m.
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3, Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 6 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 – Sepultura de planta trapezoidal. Encontra-se implantada sobre o muro noroeste da *Domus do Complexo Artesanal* e ocupa parte do pátio exterior da área oficinal da *Domus do Complexo Artesanal* e do *Decumano*. A estrutura encontrava-se parcialmente destruída na face nordeste, onde se encontram em falta vários elementos da estrutura da caixa, assim como a maior parte dos elementos da cobertura. Os elementos remanescentes da cobertura, compostos por duas lajes da área da cabeceira, conservavam cunhas de ajustamento e preenchimento das lacunas da cobertura. A estrutura da caixa é composta por elementos de calibre médio dispostos verticalmente, apenas ajustados por encosto, com a face orientada para o interior do sepulcro. A sua escavação não revelou qualquer tipo de espólio. Orientação oeste / leste.
Dimensões - Comprimento máximo 1,89 m; Largura da cabeceira 0, 26 m; Largura do fundo 0,3 m.
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3, Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 7 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 – Sepultura de planta trapezoidal. Encontra-se implantada na face sul da igreja, sobre a estrutura noroeste da *Domus do Complexo Artesanal*, ocupando parcialmente parte do pátio exterior da área oficinal e do *Decumano* (Q. P 18 / 19). A face superior da sepultura encosta na sepultura n.º 8 com a qual partilha dois elementos da estrutura. No momento da sua intervenção encontrava-se estruturalmente intacta conservando integralmente todas as tampas de cobertura. A estrutura é composta por pedras faceadas de diferente calibre, reaproveitadas de construções anteriores, dispostas verticalmente com a face voltada para o interior e ajustadas entre si apenas por encosto. Não revelou qualquer revestimento no fundo. Os elementos de cobertura, de recorte desigual, não aprestavam qualquer face e encontravam-se ajustadas com pequenas pedras a servir de cunhas de nivelamento e preenchimento de lacunas. A sua escavação não revelou qualquer tipo de espólio. Orientação oeste / leste.
Dimensões - Comprimento máximo 1,91 m; Largura cabeceira 0,34 m; Largura do fundo 0, 29 m.
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3, Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 8 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 – Sepultura escavada parcialmente. Planta rectangular ou trapezoidal formada por uma estrutura de blocos graníticos reaproveitados, dispostos verticalmente coma a face orientada para o interior do sepulcro. O fundo não revelou qualquer tipo de revestimento. No momento da intervenção encontrava-se desprovido de tampas de cobertura, revelando ter sido perturbado pela instalação de outros túmulos ou em época posterior. Os elementos que compõem a estrutura da caixa revelam um calibre desigual, encontrando-se ajustados apenas por encosto. Não revelou qualquer tipo de espólio. Orientação oeste / leste.
Dimensões - Comprimento máximo 0,55 m (existente); Largura da cabeceira - /; Largura do fundo 0,34 m.
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3, Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 9 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 – Sepultura intervencionada parcialmente (50%) prolongando-se o resto da sepultura para o interior do testemunho (Q. P17). Encontra-se implantada na face sul da igreja paroquial, na área nuclear da necrópole. Define uma planta rectangular de desenho irregular que põe em evidência o estado de destruição da estrutura. No momento da intervenção não conservava qualquer elemento das lajes de cobertura e a estrutura da caixa encontrava-se desprovida da pedra de fecho no topo do fundo, assim como apresentava alguns dos elementos laterais deslocados. Os elementos que formam a caixa apresentam um calibre variável tendo sido, na sua maioria, reaproveitados de estruturas anteriores. A caixa é formada pelos diferentes blocos dispostos verticalmente simplesmente apoiados lateralmente. O fundo, em terra, não apresentou qualquer tipo de revestimento. A intervenção não revelou qualquer tipo de espólio. Orientação oeste / leste.
Dimensões - Comprimento máximo 1,08 m (existente); Largura da cabeceira - /; Largura do fundo 0,30 m.
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3, Subsector A1, Corte transversal Norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 10 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 – Sepultura de planta rectangular. Encontra-se implantada na área nuclear do cemitério, a cerca de 2 m a sul da igreja, no alinhamento da sua porta lateral. Estruturalmente apresenta uma caixa rectangular formada por pequenos blocos de granito, faceados numa face, dispostos verticalmente, ajustados por encosto. A estrutura, de má qualidade construtiva, revela falta de parte de elementos, designadamente na cabeceira e na face lateral sul. O fundo sobrepôs-se parcialmente à cabeceira da sep. n.º 11, tendo originado

parcialmente a sua destruição. As lajes de cobertura, de planta rectangular, revelam um desenho de recorte regular e encontravam-se devidamente ajustadas entre si, cobrindo integralmente todo o sepulcro. O fundo da sepultura, em terra, não apresentou sinais de qualquer revestimento. A sua escavação não revelou espólio associável à tumulação. Orientação sudoeste / nordeste.
Dimensões - Comprimento máximo 1,73 m; Largura da cabeceira 0,40 m; Largura do fundo 0,26 m.
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3, Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 11 / Alv. 1977 B1, Subsector A1 – Sepultura de planta trapezoidal parcialmente destruída na zona da cabeceira. Encontra-se implantada na face sul da igreja na área nuclear do cemitério. Estruturalmente revela uma caixa formada por pequenos blocos de granito, de diferente calibre, provenientes de estruturas anteriores, faceados na face interior do túmulo, dispostos verticalmente e ajustados por simples encosto. Por acção de instalação da sepultura n.º 10, a zona da cabeceira encontrava-se destruída na parte do topo e face lateral sul, assim como não apresentava a face do topo inferior. As lajes de cobertura, formadas por pequenas pedras de recorte irregular, sem face, disponham-se transversalmente, ajustando-se por sobreposição e aplicação de pequenas cunhas para nivelamento e preenchimento das lacunas. Um dos elementos da cobertura era constituído por um fragmento de mó rotativa. A sua escavação não revelou qualquer tipo de espólio associável à tumulação. Orientação sudoeste / nordeste.
Dimensões - Comprimento máximo 2,30 m; Largura da cabeceira 0,44 m; Largura do fundo 0, 26m.
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3, Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 12 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 – Sepultura de criança de planta rectangular. Encontra-se implantada na face ul da igreja paroquial na área limite do altar-mor. Estruturalmente íntegra no momento da sua intervenção apresentava uma estrutura formada por pequenos blocos de granito, dispostos verticalmente, com a face orientada para o interior da sepultura que, por sua vez, não apresentava qualquer revestimento no fundo. As lajes de cobertura, de recorte desigual e sem qualquer tratamento das faces, encontravam-se dispostas transversalmente e cobriam integralmente a caixa. A sua escavação não revelou qualquer tipo de espólio associável à tumulação. Orientação sudoeste / nordeste.
Dimensões - Comprimento máximo 0,80 m; Largura da cabeceira 0,22 m; Largura do fundo 0,20 m.
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3, Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 13 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 – Sepultura de planta rectangular de recorte irregular, parcialmente destruída. Encontra-se implantada na face sul da igreja a apenas 1 m da parede sul do altar. No momento da sua intervenção revelou estar parcialmente destruída na área da cabeceira e no fundo onde se encontravam ausentes parte dos elementos da estrutura da caixa e das lajes de cobertura. A caixa é formada por blocos graníticos reaproveitados das construções de época romana, revelando um calibre irregular. Os elementos que formam a caixa encontram-se dispostos verticalmente, com a face orientada para o interior da sepultura, ajustados entre si apenas por simples encosto. As lajes de cobertura, dispostas transversalmente, apresentam recorte irregular dos quais apenas se conservam três elementos, colocados na área central da sepultura. O fundo não revelou qualquer tipo de revestimento e a sua escavação não forneceu qualquer tipo de espólio associável à tumulação. Orientação sudoeste/nordeste.
Dimensões - Comprimento máximo 1,60 m; Largura da cabeceira 0, 30m; Largura do fundo 0,23 m.
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3, Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 14 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 – Sepultura de planta rectangular, parcialmente destruída no fundo. Encontra-se implantada na face sul da igreja paroquial, encostada à nave do altar aproveitando parte do alicerce para apoio das lajes de cobertura. No momento da sua intervenção encontrava-se estruturalmente íntegra, apesar de não apresentar os elementos de fecho (cabeceira e pés). A cabeceira aproveita como remate a face sul do arranque da nave. A caixa é formada por pequenos blocos de granito de calibre irregular, com apenas uma face que se encontra orientada para o interior da sepultura. A estrutura é formada por simples ajuste directo de encostos. As lajes de cobertura apresentam um desenho de recorte desigual revelando um trabalho de afeiçoamento rudimentar. Encontravam-se dispostas transversalmente, bem apoiadas nos elementos da caixa e ajustados entre si, conservando os elementos menores que serviram de cunhas de nivelamento e preenchimento de lacunas. O fundo não revelou qualquer tipo de revestimento. Da sua escavação não resultou qualquer espólio associável à tumulação. Orientação sudoeste / nordeste.
Dimensões - Comprimento máximo 1,65 m; Largura da cabeceira 0,30 m ; Largura do fundo 0,39 m.
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3, Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 15 / Alv. 1997 B1, Subsector A1, – Sepultura de planta trapezoidal. Encontra-se implantada a 2 m a sul da igreja, no alinhamento da fachada, ladeada por várias outras estruturas funerárias. Encontrava-se estruturalmente íntegra no momento da sua intervenção. A caixa é formada por blocos de granito reaproveitados de outras construções, de calibre irregular e apenas faceadas num dos lados. Os blocos, dispostos verticalmente e orientados com a face para o interior, encontram-se rudimentarmente ajustados por encosto. A cabeceira não apresentava a pedra testeira de remate da caixa. A cobertura era formada por lajes também de granito, dispostas transversalmente na caixa e justapostas entre si, apresentando um desenho irregular e talhe incipiente. A preencher as lacunas e a nivelar as tampas encontravam-se apenas pedras e fragmentos de tégula a servir de cunhas. O fundo não revelou qualquer revestimento. A sua escavação não revelou qualquer tipo de espólio relacionado com a tumulação. Orientação sudoeste / nordeste.
Dimensões - Comprimento máximo 1,89 m; Largura da cabeceira 0,30 m; Largura do fundo 0,22 m.
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3, Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 16 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 – Sepultura trapezoidal de recorte interno antropomórfico. Encontra-se contígua à anterior, encostada na face sul, partilhando alguns dos elementos da estrutura da caixa na face lateral norte. Encontrava-se estruturalmente íntegra. A caixa é formada

por blocos de granito dispostos verticalmente, simplesmente encostados entre si, orientados com a face trabalhada para o interior da sepultura. A cabeceira é formada por dois blocos mais recuados que formam o encaixe da cabeça, conferindo á estrutura uma planta antropomórfica. O fundo encontrava-se também fechado. A cobertura era formada por lajes de desenho rectangular mas com recorte irregular, dispostas transversalmente sobre a caixa e sobrepostas entre si. Pontualmente, apresenta pedras de menores dimensões, assim como fragmentos de tégula a preencher os interstícios entre os vários elementos. O fundo não revelou qualquer tipo de revestimento. Não se registou a presença de espólio oassociado à tumulação. Orientação oeste / este.
Dimensões - Comprimento máximo 1,71 m; Largura da cabeceira 0,21 m; Largura dos ombros 0,43 m; Largura do fundo 0,29 m.
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3, Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 17 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 – Sepultura de planta trapezoidal. Encontra-se implantada junto ao cunhal sul da nave da igreja, encostada à sepultura n.º 16 da qual utiliza parte da caixa para definir a sua face sul. A orientação da face, dos elementos da caixa, assim como a sobreposição de alguns dos elementos da cobertura com os da sepultura anterior permitem, com clareza, assumir que a sua construção será posterior à primeira. A caixa, composta por blocos de granito reaproveitados de construções anteriores, revela falta de critério na sua selecção. A disposição, com excepção da face lateral sul, apresentava o lado faceado orientado para o interior, encontrando-se os diferentes elementos simplesmente encostados entre si. As lajes de cobertura estavam dispostas transversalmente sobre a caixa, sobrepostas entre si e niveladas por cunhas. O seu calibre é muito irregular e, como é comum entre as demais sepulturas, o seu talhe é rudimentar e sua disposição revela a face mais regular orientada para o interior da sepultura. Não revelou qualquer revestimento interno, assim como qualquer tipo de espólio associável com o enterramento. Orientação oeste / este.
Dimensões - Comprimento máximo 1,85 m; Largura da cabeceira 0,45 m; Largura do fundo 0, 28 m.
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3, Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 18 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 – Sepultura de planta trapezoidal intervencionada apenas na área inferior. Encontra-se implantada face sul, na zona da entrada da igreja, prolongando-se para o interior do corte (Q. S 19). Apresentava-se estruturalmente íntegra no momento da sua intervenção, embora com alguns elementos em falta. A caixa é formada por pequenos blocos de granito reaproveitados de estruturas anteriores, encontram-se dispostos verticalmente, com a face orientada para o interior da sepultura, simplesmente encostados entre si. Lajes de cobertura de talhe rudimentar, de recorte irregular, dispostas transversalmente em relação à caixa e sobrepostas entre si. Elementos de menor dimensão preenchiam as lacunas entre os diversos elementos e serviam de cunhas para nivelamento das lajes. Não revelou qualquer revestimento interno, assim como qualquer tipo de espólio associável com o enterramento. Orientação oeste / leste.
Dimensões - Comprimento máximo 0,87 m; Largura máxima 0,41 m; Largura máxima do fundo 0,28 m.
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3, Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 19 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 – Sepultura de criança de planta rectangular. Encontra-se implantada junto ao cunhal norte do altar da igreja. No momento da sua intervenção encontrava-se desprovida dos seus elementos de cobertura mantendo, no entanto, íntegra a estrutura da caixa. Esta é composta por pequenos blocos de granito, reaproveitados de construções cronologicamente anteriores, de menor calibre que as suas congéneres, orientadas com a face para o interior da sepultura e simplesmente encostados entre si. Ao contrário das demais revelou um conjunto de pedras, dispostas aleatoriamente em volta da caixa de forma a conferir estabilidade à estrutura. Não revelou qualquer revestimento interno, assim como espólio associável com o enterramento. Orientação oeste / leste.
Dimensões - Comprimento máximo 0,98 m; Largura máxima da cabeceira 0,25 m; Largura do fundo 0,13 m.
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3, Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 20 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 – Sepultura de criança de planta rectangular. Encontra-se implantada junto à face externa do muro transversal sul do altar da igreja, ladeada pela sepultura n.º 21 e 23. No momento da sua intervenção encontrava-se parcialmente destruída no seu terço inferior, mantendo-se a restante estrutura íntegra. A caixa é formada por pequenas pedras faceadas reaproveitadas de construções anteriores, de pequeno e médio calibre, dispostas verticalmente com a face trabalhada orientada para o interior da sepultura. As tampas encontravam-se dispostas transversalmente em relação à orientação da caixa, apoiadas nos elementos laterais. Apresentam um calibre regular com talhe rudimentar Os elementos de menor dimensão encontravam-se a preencher as lacunas entre os diversos elementos e a nivelar as lajes de cobertura. Não revelou nenhum revestimento interno, assim como qualquer tipo de espólio associável com o enterramento. Orientação noroeste / sudeste.
Dimensões - Comprimento máximo 1,20 m (estimado); Largura da cabeceira 0, 29 m; Largura do fundo 0,24 m.
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3, Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 21 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 - Sepultura de criança de planta ovalada. Encontra-se implantada na face externa do topo leste da igreja, junto do cunhal sul, encostada à sepultura n.º 20. Conservava-se estruturalmente íntegra no momento da sua intervenção. A caixa apresenta pouco cuidado construtivo quer no desenvolvimento da sua planta, quer na composição da sua estrutura, encontrando-se, inclusivamente, em falta alguns dos elementos do fundo da caixa. Esta é composta por blocos de granito reaproveitados, de pequena e média dimensão, regularizados na face que se encontra orientada para o interior da sepultura, dispostos verticalmente. A cobertura era formada por blocos graníticos deficientemente aparelhados, dispostos transversalmente sobre a caixa, encostados entre si. Os elementos menores preenchiam os espaços e nivelavam os elementos da cobertura. O fundo, sobre o qual era depositado o defunto era constituído por terra. Não revelou qualquer tipo de espólio associável com o enterramento. Orientação oeste / este.
Dimensões - Comprimento máximo 1,10 m; Largura da cabeceira 0, 23 m; Largura do fundo 0,19 m.
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3, Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 22 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 - Sepultura antropomórfica parcialmente destruída. Encontra-se implantada a cerca de 4 m a leste do topo do altar da igreja, sobre o *Decumano*. Caixa formada por blocos graníticos de dimensão média, dispostos verticalmente e ajustados entre si por encosto. As pedras são reaproveitadas de construções anteriores e encontram-se orientadas com a face para o interior da sepultura. A cabeceira é formada por duas pedras mais recuadas em relação aos ombros, e por uma pedra de remate. Das lajes de cobertura restavam apenas três exemplares que cobriam a cabeceira. Estas apresentam um formato irregular revelando apenas a face orientada para o interior da sepultura rudimentarmente afeiçoada. Dispõem-se transversalmente em relação à orientação da caixa, encostadas entre si e apoiadas nos elementos laterais.
Não revelou qualquer revestimento interno, assim como qualquer tipo de espólio associável com o enterramento. Orientação noroeste / sudeste.
Dimensões - Comprimento máximo 1,46 m (estimado); Largura da cabeceira 0,22 m; Largura dos ombros 0,48 m; Largura do fundo - /.
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3, Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 23 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 – Sepultura por escavar. Planta antropomórfica perceptível pelo posicionamento dos elementos laterais da cabeceira. Encontra-se implantada no topo exterior do altar entre a sepultura n.º 19 e n.º 20. Apresentava-se íntegra no momento da sua intervenção. A caixa aparenta desenvolver uma planta trapezoidal, composta por blocos graníticos de dimensão média, dispostos verticalmente, bem encostados entre si. A cobertura é formada por sete lajes de granito, dispostos transversalmente sobre a caixa, encostados entre si e alguns deles, sobrepostos. Ao contrário dos elementos da caixa são reaproveitados de construções anteriores tendo sido talhas para o efeito de acordo com a sua específica função. Os elementos menores utilizados, pedras e fragmentos de tégula, preenchiam as lacunas existentes entre os diferentes elementos. Orientação noroeste / sudeste.
Dimensões - Comprimento máximo 2,22 m (exterior); Largura da cabeceira 0, 63 m (exterior); Largura do fundo 0,66 m (exterior).
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3, Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 24 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 - Sepultura por escavar. Estruturalmente idêntica à anterior. Encontra-se implantada na face norte da igreja, no alinhamento do altar. Com excepção da cabeceira, onde se encontram em falta vários elementos pertencentes à caixa e à cobertura, encontrava-se integra na sua estrutura no momento da sua intervenção. Aparenta desenvolver uma planta trapezoidal. Os elementos da caixa actualmente visíveis, apresentam um calibre pouco uniforme, sendo constituídos por blocos reaproveitados de construções anteriores encontrando-se ajustados entre si por simples encosto. As lajes de cobertura, de formato e dimensão irregular, encontram-se dispostas transversalmente sobre a caixa, ajustadas entre si por simples encosto e, num caso, por sobreposição. Todos os elementos apresentam um tratamento rudimentar, revelando apenas um talhe incipiente na face orientada para o interior do túmulo. Os elementos menores, pedras e fragmentos de tégula, foram utilizados no preenchimento das lacunas existentes entre os diferentes elementos. Orientação noroeste / sudeste.
Dimensões - Comprimento máximo 2,30 m (exterior); Largura da cabeceira 1,06 m (exterior); Largura do fundo 0,70 m (exterior).
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3, Subsector A1, Corte longitudinal oeste, n.º 4, camada 1C.

Sep. 25 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 - Sepultura por escavar. Encontra-se implantada na face norte da igreja, no alinhamento do arranque do altar, paralela à sepultura n.º 24. No momento da sua intervenção encontrava-se estruturalmente integra. A sua constituição permite supor uma planta trapezoidal. A caixa é composta por blocos graníticos reaproveitados de construções preexistentes que revelam um calibre regular encontrando-se dispostos verticalmente, com a face orientada no sentido do interior do sepulcro. As lajes de cobertura, oito no total, dispõem-se transversalmente sobre a caixa, ajustados entre si por encosto e por sobreposição. Apresentam dimensões várias e revelam, como as demais, um talhe rudimentar. O seu recorte é irregular e apresentam apenas a face interna regularizada. Os elementos de menores dimensões, abundantemente utilizados, encontram-se aplicados no preenchimento das lacunas entre os vários elementos e a servir de cunhas para nivelamento do aparelho. Orientação noroeste/sudeste.
Dimensões – Comprimento máximo 2,10 m (exterior); Largura da cabeceira 0,78 m (exterior); Largura do fundo 0,63 m (exterior).
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3 / Subsector A1, Corte longitudinal oeste, n.º 4, camada 1C.

Sep. 26 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 - Sepultura de média dimensão, estruturalmente integra no momento da sua intervenção. Encontra-se implantada na face sul da igreja paroquial, entre as sepulturas n.º 7 e n.º 12. A sua caixa era definida exclusivamente por quatro blocos de granito delineando uma área rectangular de contornos irregulares. Os seus elementos apresentam um calibre médio, não sendo faceadas em nenhuma das faces. As lajes de cobertura, de desenho rectangular, encontram-se apoiadas parcialmente sobre a terra e em alguns dos elementos existentes, desenvolvendo-se transversalmente em relação à orientação da "caixa". Eventualmente, faltarão alguns dos elementos que formariam a cabeceira e o fundo da sepultura. Não revelou qualquer revestimento interno, assim como qualquer tipo de espólio associável com o enterramento. Orientação noroeste / sudeste.
Dimensões - Comprimento máximo 1,78 m; Largura da cabeceira 0, 32 m (estimado); Largura do fundo 0,30 m.
Enquadramento estratigráfico – Alv. 97 B3 / Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 27 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 - Sepultura por escavar. Encontra-se implantada a sudoeste da igreja ladeada pelas sepulturas n.º 16 e 28. Apresenta-se estruturalmente íntegra, não tendo sido intervencionada pelo facto de se prolongar para o interior do quadrado Q.16. A caixa, tanto quanto é possível apreciar pela área visível, apresentará uma planta trapezoidal, formada por pequenos blocos graníticos reaproveitados das construções anteriores, estruturados da mesma forma que as demais sepulturas. A cobertura, apenas parcialmente visível, é composta por cinco lajes dispostas transversalmente sobre a caixa. Apresentam um corte irregular revelando um talhe rudimentar. Encontram-se ajustadas entre si por simples encostos, apresentando, em alguns pontos, cunhas de nivelamento em pedra e fragmentos de tégula. Orientação noroeste / sudeste.

Dimensões - Comprimento máximo 1,49 m (parcial / exterior); Largura da cabeceira - /; Largura do fundo - /.
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3 / Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 28 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 - Sepultura por escavar. Encontra-se implantada no limite da área escavada, projectando-se para o interior do quadrado Q.19 na face leste e para a área não intervencionada na face oeste. Apresentava-se estruturalmente íntegra. Da sua estrutura é apenas visível parte da cobertura formado por lajes idênticas às demais. Orientação noroeste / sudeste.
Dimensões - Comprimento máximo 1,24 m (parcial / exterior); Largura da cabeceira - /; Largura do fundo - /.
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3 / Subsector A1, Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

Sep. 29 / Alv. 1997 B1, Subsector A1 - Sepultura de criança por escavar. Encontra-se implantada na frente da igreja, no alinhamento da parede norte. Estruturalmente intacta, conservava todos os seus elementos originais. A sua caixa, à semelhança da sepultura n.º 26, é composta apenas por três elementos, não configurando, portanto, um espaço delimitado. Os blocos graníticos empregues são provenientes de estruturas anteriores e encontram-se dispostos verticalmente orientados para o interior da sepultura, não se encontrando ajustados entre si. A cobertura da sepultura é formada por quatro lajes dispostas transversalmente em relação à caixa, apresentando desenho rectangular, embora com um recorte irregular. Encontram-se assentes parcialmente sobre os elementos da caixa e parcialmente sobre a terra. Orientação noroeste / sudeste.
Dimensões - Comprimento máximo 1,20 m (exterior); Largura da cabeceira 0,48 m (exterior); Largura do fundo 0,70 m (exterior).
Enquadramento estratigráfico - Alv. 97 B3 / Subsector A1, Corte transversal Norte, n.º 6, camada 1.

Tipologias de inumação

O enterramento neste tipo de sepulturas era efectuado sem qualquer tipo de caixão, sendo o corpo depositado apenas envolvido num sudário, geralmente na posição de decúbito dorsal e, posteriormente, coberto com terra de forma que o corpo permanecesse em contemplação do céu. Esta prática, repetida sistematicamente, revela uma intenção deliberada de conferir ao corpo uma posição estável, procurando-se que a postura escolhida se mantivesse, utilizando-se na preparação prévia do corpo materiais que minimizassem a sua desarticulação resultante do processo de decomposição. A utilização do sudário, muitas vezes cingido com a utilização de alfinetes, amplamente registado, parece corroborar este propósito. Da mesma forma, a posição dos membros parece obedecer à mesma intenção se atendermos ao facto que as articulações das extremidades das mãos e dos pés serem as primeiras a desarticularem-se e que num espaço amplo de maior mobilidade sofreriam maior deslocação. Com o propósito de evitar este processo a maioria dos enterramentos revela os membros inferiores predominantemente esticados, posição que se relaciona à utilização do sudário, em clara associação à suposta posição em que Cristo foi sepultado. Os membros superiores apresentam-se, colocados acima da cintura com as mãos entrelaçadas ou cruzadas sobre o peito ou baixo-ventre, o que parece relacionar-se com a pose de oração, exprimindo, humildade, diante de Deus, um certo pudor, como pretendem alguns autores (BIDON, 1993, 193).
A orientação das sepulturas no sentido sudoeste/nordeste respeita a orientação da igreja, encontrando-se assim em consonância com a crença da ressurreição das almas no dia do Juízo Final, de forma a que os defuntos ao erguerem-se dos seus túmulos teriam oportunidade de olhar directamente para Cristo, vindo de oriente, do lado da luz. Do conjunto de sepulturas identificadas, estatisticamente verifica-se uma aproximação entre homens e mulheres não se verificando diferenças na tipologia dos enterramentos, no posicionamento dos corpos e nos rituais de inumação, não podendo, portanto, considerar-se a possibilidade da existência de modelos próprios de enterramento para cada sexo.
A reutilização das sepulturas é um fenómeno muito bem documentado em cemitérios da região, onde se verifica, em média, entre três e quatro tumulações na mesma sepultura, mas que não foi detectado em Alvarelhos. Nesses casos, o processo das novas tumulações originava a criação de pequenos ossários acumulados no fundo das sepulturas, junto aos pés, preservando-se o crânio e os ossos longos, como testemunho do enterro anterior, o que poderá indiciar a existência de sepulturas familiares[565].

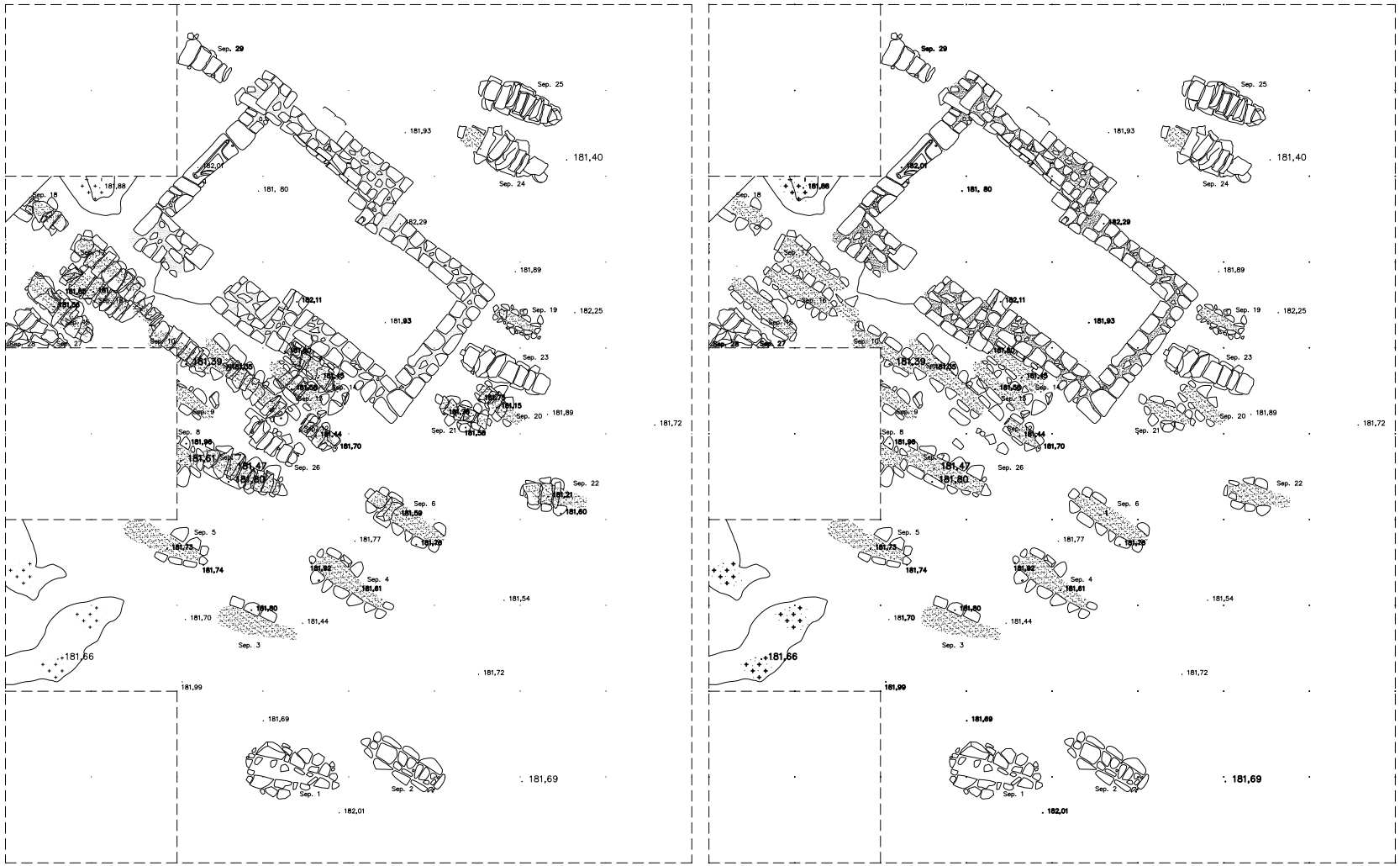
[565] Este fenómeno parece ser relativamente comum registando-se, por exemplo, na necrópole de Lagares, Penafiel, Roriz e Monte Padrão, Monte Córdova, Santo Tirso.

São relativamente abundantes os casos de identificação de moedas no interior das sepulturas, fenómeno que se relaciona com a sobrevivência de determinados cultos pagãos, nomeadamente com o pagamento da "viagem" ou "portagem" conforme as variações regionais das crenças populares, próprias de uma religião cristã não oficial mas vivida com a convivência de inúmeras crenças pagãs.

Materiais de referência cronológica associados à igreja e necrópole

Fase VII – *(Meados séc. XII | início do séc. XIII - Início do séc. XVI)*

Identificação	Designação	Tipologia	Função	Cronologia
MO, n.º 4185	Moeda	Dinheiro, D. Afonso III (1248-1279)	Comercial / Votiva	Fase VII
MO, n.º 4185	Moeda	Meio real cruzado, D. João I (1385-1443)	Comercial / Votiva	Fase VII
MO, n.º 4184	Moeda	Meio Real, D. João I (1409-1415)	Comercial / Votiva	Fase VII
MO, n.º 4190	Moeda	Ceitil, D. Afonso V (1438-1481)	Comercial / Votiva	Fase VII
MO, n.º 4193	Moeda	Ceitil, D. Afonso V (1438-1481)	Comercial / Votiva	Fase VII
MO, n.º 4194	Moeda	Ceitil, D. Afonso V (1438-1481)	Comercial / Votiva	Fase VII
MO, n.º 4191	Moeda	Ceitil, D. Afonso V (1438-1481)	Comercial / Votiva	Fase VII
MO, n.º 4187	Moeda	Ceitil, D. Afonso V (1438-1481)	Comercial / Votiva	Fase VII
MO, n.º 4188	Moeda	Ceitil, D. Afonso V (1438-1481)	Comercial / Votiva	Fase VII
MO, n.º 4189	Moeda	Ceitil, D. Afonso V (1438-1481)	Comercial / Votiva	Fase VII
MO, n.º 4195	Moeda	Ceitil, D. Manuel (1495-1521)	Comercial / Votiva	Fase VII
MO, n.º 4192	Moeda	Ceitil, D Manuel ou D. João III (1495 – 1557)	Comercial / Votiva	Fase VII
CCM, n.º 2	Tigela	---	Comer	Fase VII
CCM, n.º 1	Tigela	---	Comer	Fase VII
CCM, n.º 3	Alguidar	---	Preparação de alimentos	Fase VII


Sep. 29
Sep. 25
Sep. 24
Sep. 18
Sep. 19
Sep. 23
Sep. 20
Sep. 21
Sep. 22
Sep. 26
Sep. 6
Sep. 5
Sep. 4
Sep. 3
Sep. 2
Sep. 1
181,93
181,40
182,01
181, 80
182,29
181,89
182,11
182,25
181,72
181,77
181,54
181,70
181,44
181,69
181,99
182,01

1. *Espaço Religioso.* Vista aérea da igreja e necrópole anexa.

2. *Espaço Religioso.* Vista aérea da igreja e necrópole anexa.

3. *Espaço Religioso.* Vista aérea da igreja. Pormenor da soleira.

4. *Espaço Religioso.* Igreja e necrópole.

5. *Espaço Religioso*. Necrópole medieval instalada sobre o *Decumano*.

6. *Espaço Religioso*. Necrópole medieval sobre o *Decumano*.

1. *Espaço Religioso*. Pormenor da necrópole medieval sobre o *Decumano*.

2. *Espaço Religioso*. Pormenor da necrópole instalada no pátio I da *Domus* do Complexo Artesanal.

3. *Espaço Religioso.* Vista geral de enquadramento da necrópole.

4. *Espaço Religioso*. Pormenor das sepulturas antropomórficas instaladas junto à abside do complexo oficinal da *Domus* do Complexo Artesanal.

5. *Espaço Religioso.* Pormenor de sepulturas instaladas no pátio da *Domus* da Lucerna do Golfinho.

6. *Espaço Religioso.* Vista do enquadramento da igreja medieval e necrópole.

5.9. Materiais e técnicas de construção

Materiais cerâmicos

A cerâmica enquanto material de construção constituiu uma novidade no noroeste Peninsular que apenas se generaliza após o início do séc. I, assumindo, a partir desse momento, uma importância significativa na construção de determinados tipos de equipamentos e generalizando-se como elemento de cobertura.
Em Alvarelhos a sua utilização, para além das coberturas, é relativamente reduzida tendo-se apenas identificado alguns tijolos – *cuneatus* – que se destinariam à construção de arcos, e a adaptação de *tegulae* a diferentes fins, que não os de cobertura, como seja o de revestimento de paredes, em estruturas de lareiras, ou servindo de revestimento inferior e superior de estruturas de drenagem.

Tijolos

Os tijolos de secção prismática, destinados à formação de arcos e abóbadas, permitem formar a curvatura do arco mantendo a espessura da argamassa, conferindo, dessa forma, maior solidez e estabilidade ao elemento arquitectónico. Para a expressão francesa de *voussoir*, vulgarmente utilizada para designar estas peças, não existe a equivalência latina. Vitrúvio ao referir os elementos que formam um arco curvo utiliza o termo *cuneus* que significa curva (VI, 8,3). Gerald Brodribb, ao abordar o estudo de " tijolos e telhas romanas" utiliza a expressão *cuneatus* para os tijolos maciços em forma de cunha trapezoidal e *tubulus cuneatus* para os vazados (BRODRIBB 1987, 44-45). Os nossos exemplares enquadram o grupo de 300 mm x 300 mm que corresponde sensivelmente a um pé quadrado (29 x 29 cm). A diferença de espessura entre a face superior e a inferior é sensivelmente de 2 centímetros (MOREIRA 2007, 92, MMAP 164-166). Constituem um tipo relativamente pouco representado entre os materiais romanos de construção conhecidos no noroeste, do qual na região apenas se identifica a sua utilização nos arcos do forno cerâmico de Canelas, Gaia (LOSADA 1992, 247).

As *tegulae*

A telha plana ou de rebordo *tégula* – e a telha curva – *imbrex* – constituem o sistema de cobertura característico e exclusivo da construção romana, representando a sua presença um claro sinal de romanidade, uma vez que a sua utilização se deixa de registar a partir da Alta Idade Média.
As *tegulae* são o elemento de cobertura por excelência revelando uma longa duração nos métodos de fabrico e técnicas construtivas. No entanto, importa assinalar a sua versatilidade enquanto material construtivo, tendo sido utilizado secundariamente como complemento na edificação de muros ou pavimentos, na construção de canalizações e, de forma muito significativa, na construção de sepulturas, das quais se destacam as denominadas "de cavalete" (LOSADA 1992, 247-248).

As tégulas aplicadas como revestimento de paredes identificam-se exclusivamente na *Domus do Grafito* (muro norte do Ap. II). A estrutura reminiscente é composta por quatro *tegulae* ajustadas lateralmente entre si aplicadas sobre a parede através da utilização de uma argamassa à base de saibro de grande poder de tracção que reveste a parede e as *tegulae* pela face exterior formando um paramento liso. As *tegulae* encontram-se integradas no pavimento, sugerindo contemporaneidade na construção do edifício que aproveita parte de uma estrutura que configura o Ap. I. A existência de um complexo sistema de drenagem nos Ap. II, III e IV, assim como a existência de uma parede dupla de separação do muro leste do Ap. I e muro oeste dos Ap. IV e V, complementados por uma canalização de drenagem revelam uma extrema

preocupação no escoamento de águas pluviais e, eventualmente, na contenção de infiltrações subterrâneas, uma vez que a localização do edifício no sopé da face leste da elevação designada por Monte Grande, na zona de ligação com a plataforma intermédia, seria propenso a ambas as situações. Assim, provavelmente, a placagem de revestimento destinar-se-ia a limitar infiltrações e concentração de humidade, sendo provável que a solução se limitaria a área inferior da parede. Esta solução, documentada na Fase IIb, conjugada com outros aspectos construtivos do mesmo momento cronológico é reveladora da excelente qualidade construtiva então praticada.

A utilização de *teguale* em sistemas de drenagem como elementos de cobertura ou de revestimento do fundo foi utilizada em diferentes momentos cronológicos. Identifica-se na *Domus do Grafito* (Fase II b), e no pátio do *Complexo Artesanal* (Fase IV-V), respectivamente como elemento de cobertura e revestimento do fundo.

Como material construtivo empregue em estruturas de lareiras identifica-se nas Fases IV e V em diferentes espaços habitacionais. Na *Domus* da *Colher de Prata*, em conjugação com algumas lajes de granito, estrutura a base de uma lareira de planta aproximadamente rectangular, localizada no Ap. I. No *Complexo Artesanal* é utilizado como base de uma lareira de planta quadrangular localizada no Ap. VII na Fase IV e Ap. X na Fase V, encontrando-se as tégulas dispostas horizontalmente com o talão lateral integrado no pavimento. No mesmo espaço são utilizadas tégulas em conjugação com alguns elementos pétreos a configurarem uma estrutura de lareira que se encontra implantada no centro do aposento. Aqui são aplicadas verticalmente estruturando um muro de contenção ao nível do pavimento encontrando-se o lar da estrutura rebaixado em relação a este.

Contudo, é como elemento de cobertura que a tégula e o imbrice são massivamente utilizados, encontrando-se documentados em todas as fases cronológicas e em todos os edifícios, revelando uma longa pervivência dos métodos de fabrico e técnicas construtivas. A definição de uma tipologia com correspondência cronológica não foi possível de estabelecer uma vez que as ligeiras diferenças morfológicas não são acompanhadas por marcas de "fabricante" que permitam isolar os eventuais fornecedores e assim, compreender as variações tipológicas.

Apesar de amplamente documentadas as marcas tem apenas proporcionado classificações gerais (DIAS 1997, 130-131), não sendo razoável extrapolar resultados ou analogias tipológicas para a realidade de Alvarelhos, quando é conhecido que estes tipos de produções, não só provavelmente seriam ocasionais, como constituiriam o resultado de encomendas esporádicas e pontuais destinadas a edifícios em construção, à semelhança das produções medievais em telheiras comunitárias. Em núcleos urbanos secundários de dimensão média, como é o caso de Alvarelhos, é difícil imaginar um ritmo construtivo que exigisse uma especialização de produção, mesmo considerando a dinâmica económica regional na qual o povoado desempenhava a função de núcleo polarizador das actividades produtivas, designadamente das produções artesanais.

Do ponto de vista tipológico identificam-se quatro tipos fundamentais cuja dispersão não evidencia uma evolução tipológica com correspondência cronológica clara, constatando-se apenas a ocorrência mais frequente do tipo decadente nos horizontes estratigráficos da Fase V, não sendo, no entanto, exclusiva nem maioritária do ponto de vista percentual[566].

Tipo A - Formato sub-rectangular de rebordo decrescente. Encaixe superior com interrupção do rebordo e encaixe inferior de tipo universal. Rebordo com contorno trapezoidal com aresta interior suavizada.

[566] Seguimos a proposta tipológica desenvolvida por António Cardoso que define cinco tipos em função do material recolhido no castro de Fiães, Vila da Feira. Os morfotipos criam-se em função dos rebordos e encaixes das telhas (CARDOSO 1971, 201-208).

Superfície plana, normalmente empenada. Pasta compacta e dura com cozedura homogénea. Elementos não-plásticos muito abundantes à base de quartzo e, em maior percentagem, cerâmica moída, apresentando pontualmente pontos ferruginosos (cor-L51). Superfície alisada, coberta por uma aguada espessa e aderente de cor vermelha (cor-R37).

Tipo B - Formato sub-rectangular de rebordo decrescente com encaixe superior sem interrupção do talão. Rebordo com contorno sub-rectangular de espessura irregular e aresta superior arredondada. Superfície plana, ligeiramente empenada, com espessura irregular. Pasta compacta e dura com cozedura uniforme. Estrutura laminar. Elementos não-plásticos muito abundantes, compostos por quartzo e cerâmica moída (cor-N40). Superfície alisada de cor alaranjada coberta por uma aguada espessa e aderente (cor-R20).

Tipo A ou B - Formato sub-rectangular. Rebordo decrescente com encaixe inferior de tipo universal. Rebordo de contorno trapezoidal com aresta arredondada e ângulo inferior marcado por canelura de perfil arredondado. Pasta compacta e dura com cozedura homogénea. Elementos não-plásticos muito abundantes à base de quartzo e cerâmica moída (cor-K30). Superfície alisada coberta por uma aguada espessa e aderente, de cor bege (cor-L51).

Tipo decadente - Formato sub-rectangular. Rebordo trapezoidal de arestas arredondadas com ligação interna suavizada. Pasta pouco compacta e friável. Cozedura irregular evidenciando um núcleo de cor rosada, em contraste com as superfícies beges (cor-L69). Elementos não-plásticos muito abundantes, compostos por quartzo e cerâmica moída (cor-M27). Superfície alisada, de cor bege, coberta por uma aguada fina e pouco aderente.

Tégulas – Análise por espectrometria por fluorescência de Raios X

Constituição	SiO2(%)	A12O3 (%)	Fe2O3 (%)	K2O (%)	Na2O (%)	TiO2 (%)	CaO (%)	MgO (%)	Ba (ppm)	Zr (ppm)	Sr (ppm)	Rb (ppm)	Mn (ppm)	dif.p/100%	Observações
Grupo 1															
Valor médio	50,92	37,75	5,76	2,98	0,14	1,40	0,09	0,81	524	315	63	280	271		
Desvio padrão	1,55	1,28	0,65	0,36	0,07	0,13	0,02	0,11	85	58	9	22	22		
. Alv. 96 B, lg. 3670	52,33	36,01	6,22	2,95	0,14	1,27	0,06	0,89	457	298	55	314	300	---	---
Grupo 4															
Valor médio	51,55	36,13	7,28	2,75	0,13	1,29	0,04	0,06	442	525	90	287	303		
Desvio padrão	1,00	1,98	0,90	0,84	0,02	0,06	0,11	0,01	44	65	20	33	13		
. Alv. 97 B3, lg. 5462	52,31	34,40	7,35	3,65	0,11	1,30	0,03	0,68	422	581	66	280	310	---	---
. Alv. 97 B3, lg. 6351	52,97	33,95	6,25	4,72	0,17	1,31	0,04	0,39	538	597	120	268	299	---	---
. Alv. 96 B, lg. 280	51,93	35,69	8,15	2,00	0,14	1,34	0,04	0,55	493	453	100	257	288	---	---
Grupo 18															
Valor médio	54,16	33,91	4,55	4,70	0,38	1,17	0,08	0,86	599	529	59	327	263		
Desvio padrão	0,42	2,33	1,35	0,96	0,07	0,11	0,03	0,27	32	28	9	29	53		
. Alv. 97 B3, lg. 5461	53,86	32,26	5,51	5,38	0,43	1,25	0,06	1,05	577	549	52	348	300	---	---
Grupo 24															
Valor médio	69,31	21,35	3,63	3,54	0,65	0,73	0,09	0,58	425	288	59	173	223		
Desvio padrão	2,41	1,57	0,69	0,43	0,08	0,00	0,09	0,09	35	17	14	25	30		
. Alv. 97 B3, lg. 5569	67,65	22,00	4,43	3,69	0,58	0,81	0,09	0,64	408	308	50	151	246	---	---

Grupo 1 – Formado por um amplo conjunto de materiais que inclui cerâmica "tipo bracarense", cerâmica pintada alto-imperial, cerâmica cinzenta fina e cerâmica comum.
Grupo 4 – Constituído exclusivamente por tégulas, imbreces e pesos de tear.
Grupo 18 - Constituído exclusivamente por tégulas e pesos de tear.
Grupo 24 - Constituído exclusivamente por tégulas e pesos de tear.

Alvenaria de granito - Os aparelhos construtivos

Os diferentes tipos de aparelhos registados evidenciam características técnicas construtivas muito distintas, reveladoras das diferentes tipologias, métodos de construção, qualidade construtiva e, em última análise, capacidade económica dos promotores das obras e controle das técnicas de construção.
As Fases IIb e III correspondem ao momento de maior qualidade construtiva ao nível estrutural e de acabamento. Quanto à solidez das estruturas são evidentes os cuidados colocados no trabalho de cantaria, quer a nível do calibre dos elementos, quer ao nível de trabalho de regularização das superfícies, assim como na cimentação dos aparelhos que, regra geral, revelam uma grande capacidade de tracção, conservando ainda no momento da exumação das estruturas um elevado grau de compactação. Também os pavimentos, rebocos, decorações e sistemas de drenagens apresentam uma qualidade superior.
A matéria-prima utilizada é quase exclusivamente o granito, apesar de Alvarelhos se localizar numa zona de contacto de xistos e granitos. Estes últimos, não só abundam como apresentam uma elevada qualidade revelando uma composição uniforme, de baixa granulometria, com os diferentes elementos bem calibrados entre si, facilitando o trabalho de pico e garantindo qualidade e solidez à construção. A sua abundância, facilidade de exploração, qualidade e ancestral utilização, aliada a novas técnicas construtivas, muitas vezes conjugadas com materiais até aqui nunca utilizados na região, faria com que se assumisse como material construtivo de eleição, em que a perícia dos pedreiros se revela em pormenores de extrema qualidade e requinte.

O aparelho isódomo / *opus vittatum*

Regista-se exclusivamente nas Fases IIb e III na construção da *Praça* (vol. I, est. LXXXI), e em alguns elementos estruturantes de habitações, designadamente nos muros perimetrais da *Domus da Lucerna Cristã* (vol. I, est. LXXX) e muros internos da *Domus do Grafito* (vol. I, est. L, fot n.º 3). Todos os muros que utilizam este aparelho apresentam uma solução construtiva semelhante, revelando um paramento duplo, com cimentação no interior, estruturada por compressão, composta por uma argamassa em saibro e pedras de pequeno calibre. A espessura dos muros respeita as medidas mais usuais em estruturas que requerem pouco esforço, de 1,5 pé (*Domus da Lucerna Cristã*) ou de 2 pés em vão sujeitos a maior carga, fundamentalmente muros perimetrais (Praça). Os blocos de granito, de recorte rectangular, apresentam um calibre regular de aproximadamente de 0,40 m x 0, 20 m, revelando a face anterior em forma de cunha, que origina um paramento desencontrado nas duas faces, criando um travamento contínuo ao longo do muro, que facilitava uma melhor penetração da argamassa. A sua disposição no paramento alterna o local de junção de fiada para fiada que dá origem que no interior o muro desenvolva uma linha sinuosa de ligação dos diferentes elementos, sempre desencontrada de fiada para fiada.
Os cunhais invariavelmente apresentam blocos de granito de grande dimensão (0,90 m - 1,05 m), dispostos alternadamente, revelando um acabamento rústico, com o típico "almofadado". Como reforço dos paramentos e resistência dos muros, sobretudo nos de maior vão, espaçadamente, a uma distância de 4 a 6 m vários elementos construtivos de maior dimensão atravessam transversalmente o muro (*diatoni*), ficando salientes no paramento, em ambas as faces em cerca de 10 cm (vol. I, est. LXXXV, n.º 3-4). O acabamento far-se-ia com a inclusão de pequenos elementos de pedra (cunhas) nos interstícios dos blocos com a dupla função de nivelamento e de isolamento do paramento.
Indistintamente, todos os muros se apoiam directamente sobre o afloramento granítico revelando alguns deles ter recebido um tratamento de regularização para o assentamento dos primeiros elementos.

O efeito visual deste tipo de aparelho, provavelmente desprovido na sua face externa de qualquer tipo de revestimento, consistia num reticulado simétrico apenas quebrado pelo efeito de monumentalidade produzido pelos grandes blocos que constituíam os cunhais dos edifícios e restantes elementos estruturais.
Este tipo de solução construtiva parece ter gozado de certa popularidade no noroeste no decurso do séc. I e II, fundamentalmente a partir da dinastia Flávia, como sugerem os inúmeros exemplos documentados na área meridional do convento bracaraugustano, nomeadamente em *Tongobriga*, no *vicus* de Várzea do Douro (DIAS 1997, 127-128), nas termas de S. Vicente de Pinheiro, Penafiel (SOEIRO 1984, 67-75, est. IV, n.º 3) em Braga, nomeadamente na "Casa do Poço" (SOUSA 1966, 589-599), nas construções subjacentes às antigas Cavalariças do Regimento de Infantaria (DELGADO; MARTINS 1988, 81, est. III, 1) e no edifício identificado nas escavações arqueológicas na Rua N.ª Sr.ª do Leite, designadamente no Muro G (GASPAR 1985, 60, est. XXVII, fot.1-3)[567].
A facilidade da execução dos paramentos, sem necessidade de grandes requisitos mecânicos na sua colocação, aliada à grande consistência e solidez proporcionada pela conjugação de vários sistemas de travamento, estará, provavelmente, na origem da sua ampla difusão e generalização em edifícios públicos e privados.

O aparelho poligonal

Constitui seguramente o tipo de aparelho mais difundido revelando uma expressão praticamente intemporal. Amplamente utilizado nas construções indígenas ao longo da 2ª metade do I milénio a.C., conheceu nos seus derradeiros momentos níveis de perfeição verdadeiramente notáveis, sendo uma técnica construtiva amplamente empregue em diferentes tipos de construções, merecendo particular destaque as estruturas de carácter defensivo de que há exemplos de grande monumentalidade. Em áreas estruturalmente remodeladas ou construídas de raiz constitui a solução construtiva mais empregue sendo possível categorizar vários tipos associados a uma valorização cronológica.

O aparelho poligonal Tipo A

Designamos por aparelho poligonal de Tipo A (vol. I, est. LXXIV, fot. 1) as estruturas de duplo paramento de alvenaria de granito que registam uma técnica construtiva de elevada qualidade, composta por blocos de dimensão média de pedra regular, justaposta, e os poucos interstícios existentes preenchidos com pequenos elementos recuados à face. O tratamento da superfície é de pico fino apresentando um granulado médio. O paramento revela uma superfície muito uniforme com um assentamento dos blocos muito ajustado revelando uma criteriosa selecção dos elementos e um trabalho descriminado para cada um deles de forma a garantir uma integração e ajuste perfeito em todas as arestas. A sua construção invariavelmente assenta no afloramento granítico ou no saibro compacto, muitas vezes com preparação de rebaixamento para o assentamento. À semelhança do *opus vittatum* apresenta elementos de travamento nas áreas inferiores ao nível dos pavimentos, compostos por blocos rectangulares que atravessam transversalmente o aparelho. Os paramentos apresentam sempre cunhais reforçados, de pedra aparelhada, em blocos de média / grande dimensão. O interior dos muros a cimentação é composta por uma argamassa à base de saibro e pequenas pedras. Ao contrário do *opus vittatum*, os blocos graníticos não apresentam a face anterior em forma de cunha de maneira a proporcionarem uma maior penetração na argamassa.

[567] O muro revela uma espessura de 0,50 m, sendo perceptível nos alçados a utilização de blocos granitos de recorte rectangular, bem calibrados, dispostos em fiadas com junta alternada.

É o sistema construtivo característico da Fase IIb e Fase III surgindo, algumas vezes, em conjugação com o *opus vittatum*. Foi utilizado indiscriminadamente em estruturas internas e em elementos estruturantes.
Encontra-se documentado na construção da *Domus do Grafito* que, com excepção dos muros que separam o Ap. II, III e IV (muro longitudinal 1 e 3), construídos em *opus vittatum*, todas as suas estruturas são elaboradas com aparelho poligonal Tipo A. Também se verifica a sua utilização em partes da estrutura da *Praça*, designadamente no muro sul. Encontra-se também em parte das estruturas da *Domus do Complexo Artesanal* na Fase III (Ap. II) e *Domus da Lucerna do Golfinho* (Ap. II). A largura das estruturas, por norma, apresenta a dimensão de um pé e meio que, quando se trata de estruturas sujeitas a um grande esforço, que constituem simultaneamente de muro de suporte e de apoio a mais de um piso, chega atingir a espessura de 2 pés.
Constitui um tipo de aparelho relativamente bem difundido em construções do séc. I e II, atingindo por vezes uma qualidade construtiva assinalável, como acontece, por exemplo, na construção do fórum de *Tongobriga* onde é amplamente empregue nas principais estruturas (DIAS 1997, 128).

O aparelho poligonal Tipo B

O aparelho poligonal Tipo B distingue-se do anterior pela menor qualidade construtiva apresentando um critério inferior na selecção dos blocos ao nível do calibre, no tratamento das superfícies e, fundamentalmente, no ajuste dos diferentes elementos, revelando abundantes falhas de pequena e média dimensão, normalmente preenchidas com pequenas cunhas (vol. I, est. LXXIV, fot. 3). Ao contrário do tipo anterior, em que os blocos apresentam arestas angulosas e linhas rectas, verifica-se uma maior tendência para arestas arredondadas. O paramento, quando desprovido de reboco, revela-se geralmente muito irregular apresentando as juntas abertas e a superfície pouco regular.
Constitui a técnica construtiva mais difundida na Fase III, nomeadamente nos muros internos dos edifícios, geralmente destinados a receber reboco, como se constata, por exemplo, na *Domus da Lucerna do Golfinho* (*DLG*, Fase III, Ap. I, face sul).
O interior dos muros apresenta uma cimentação composta por uma argamassa à base de saibro e cal com pequenas pedras, conservando um grau de compactação assinalável. Ao contrário dos outros tipos construtivos contemporâneos empregues em muros estruturantes do edifício, nem sempre se encontram assentes no afloramento rochoso ou no saibro, sendo frequente o alicerce ser constituído por uma sapata, de maior largura que o muro, composta por pedras de pequeno calibre aglomeradas numa argamassa saibrosa. Documenta-se em todas as estruturas da Fase III.

O aparelho poligonal Tipo B1

O aparelho poligonal Tipo B1 encontra-se nas construções da Fase IV e V sendo frequentemente empregue em muros perimetrais e nos muros internos estruturantes. Trata-se de uma construção de alvenaria de granito de qualidade mediana não destinada a receber rebocos. Caracteriza-se por apresentar paramentos relativamente regulares compostos por blocos de diferente calibre dispostos horizontalmente identificando-se, em alguns casos, o reaproveitamento de blocos de construções da Fase III (vol. I, est. LXXIV, fot. 3). Do ponto de vista construtivo revela um travamento interno em cunha, alternando o encaixe do anverso entre as duas faces do muro. A sua espessura oscila entre 0,40 m e 0,45 m. As argamassas utilizadas, geralmente pobres e de fraca tracção, são constituídas por saibro e cal que geralmente integram pequenas pedras a preencher o recheio e a nivelar as fiadas. Estas apresentam tendência para a horizontalidade revelando um ajuste de qualidade média com preenchimento dos interstícios com pequenas cunhas de forma a garantir a estanquicidade do paramento e o nivelamento dos blocos. À semelhança do aparelho poligonal Tipo B, nem

sempre se encontra apoiado directamente no afloramento rochoso ou no saibro, sendo frequente o alicerce ser composto por uma sapata de maior largura que o muro, formada por pedras de pequeno calibre aglomeradas com uma argamassa constituída à base de saibro. Encontra-se documentado na *Domus da Lucerna do Golfinho*, *Domus do Complexo Artesanal* e na *Domus Norte*.

O aparelho poligonal Tipo C

O aparelho poligonal Tipo C constitui um método construtivo exclusivo da Fase IV e V. Caracteriza-se pela sua falta de qualidade e generalizado mau estado de conservação das estruturas no momento da sua exumação.

Constituem estruturas de duplo paramento em alvenaria de granito de cerca de 0,40 m de largura, sem travamento, de má qualidade construtiva, composta por blocos de dimensão média e pequena de pedra irregular, em muitos casos não faceada, justaposta, aparentemente estruturada com uma argamassa pobre, revelando um ajuste deficiente entre os diferentes elementos. Os elementos de preenchimento das juntas são abundantes e apresentam um calibre médio, sendo frequente a utilização de fragmentos cerâmicos de materiais de construção como sejam tégulas, imbrices e tijolos. A falta de critério na selecção da matéria-prima, assim como no seu assentamento, revela que se trata do reaproveitamento de elementos de construções anteriores aplicadas sem critério e rigor construtivo, onde é frequente a conjugação de elementos de diferentes calibre, muitos deles apresentando a esquadria própria do *opus vittatum*. A cimentação interna das estruturas é também de baixa qualidade, sendo pouco frequentes as estruturas que conservam a argamassa original e, quando acontece, esta revela uma capacidade de tracção muito reduzida. Os alicerces encontram-se apoiados em terra e são constituídos apenas por uma sapata mais larga que o muro, mal estruturada e de pouca compactação. É também frequente este tipo de aparelho, encontrar-se assente directamente sobre os lajeados preexistentes, correspondentes à mesma fase ou mesmo de fases anteriores, como sucede, por exemplo, em várias estruturas da *Domus da Lucerna do Cavalo*. Como consequência a solidez das estruturas é diminuta, sendo a sua capacidade de suporte de cargas muito reduzida e, como tal, os vãos, regra geral, são pequenos. Um outro elemento que contribui para a geral debilidade das estruturas consiste no facto de a maior parte dos muros internos dos edifícios não se encontrar travado com integração de elementos em ambas estruturas, assim como o facto, de as plantas não respeitarem a ortogonalidade que caracteriza a Fase IIb e III, sendo, inclusivamente, frequente as soluções de cantos arredondados, como se verifica na *Domus do Tesouro.* A reutilização integral ou parcial de estruturas preexistentes também se verifica, ora respeitando os alinhamentos existentes, ora reajustando-os às novas construções, como acontece, por exemplo, na face nordeste do edifício que compõe o *Complexo Artesanal*.

Este tipo de aparelho é utilizado indiscriminadamente em muros estruturantes dos edifícios como em divisórias de aposentos, onde, supostamente, a sua utilização seria mais indicada, atendendo às suas características e capacidades de carga.

Constitui o tipo de aparelho característico e mais difundido na Fase IV e V, verificando-se em todas as construções que registam uma ocupação relativa ao séc. IV e início do séc. V.

O aparelho poligonal Tipo D

As suas características construtivas são em tudo semelhantes ao aparelho poligonal Tipo C, com excepção do facto de revelar uma solução construtiva ao nível do alicerce e primeiro tramo do paramento diferente de todos os tipos até agora descritos, constituindo um dos poucos aspectos inovadores na técnica de construção da Fase IV e V, de que é exclusivo (vol. I, est. LXXXII). Referimo-nos em concreto à utilização de

grandes blocos, assentes directamente sobre o alicerce, que constituem uma base de maior solidez a partir da qual se desenvolve a restante estrutura, em tudo idêntica ao aparelho poligonal Tipo C. Os blocos utilizados apresentam recorte e calibre irregular, com talhe deficiente sendo a sua superfície rudemente afeiçoada. A ligação entre os diferentes elementos é muito rudimentar e faz-se através da utilização de cunhas de calibre muito variado.
Encontra-se identificado na *Domus da Lucerna do Cavalo*, designadamente na sua face sudeste, na área que configura os Ap. II, III, IV, V e VI, local em que se verifica a existência de um segundo piso, sugerindo que a utilização desta solução corresponde a uma clara intenção de reforço em áreas sujeitas a uma maior carga, não se verificando a sua utilização nas demais estruturas do mesmo edifício (vol. I, est. LXXIV, fot. n.º 6).

O aparelho poligonal Tipo E

Constitui uma alvenaria de dupla face, sem travamento, de baixa qualidade construtiva, utilizada em pequenos vãos internos. As suas características mais relevantes consistem na utilização de blocos de granito de dimensão irregular, predominantemente de pequeno e baixo calibre, de talhe rudimentar e faceamento incipiente. As argamassas identificadas revelam pouco poder de tracção e, na generalidade, encontram-se meteorizadas e sem acção agregadora. A construção do paramento revela uma disposição anárquica dos diferentes elementos, sendo os interstícios colmatados com pequenas cunhas, sem, contudo, atenuar a irregularidade da superfície que apresenta uma estereotomia muito desigual, uma vez que não se detecta a utilização de rebocos a cobrir os paramentos. À semelhança do aparelho de Tipo D as fiadas inferiores revelam grandes blocos assentes directamente sobre o alicerce, que constituem a base a partir da qual se desenvolvem as paredes. Encontra-se identificado na *Domus da Lucerna do Cavalo*, na área que configura os Ap. IV, V, não se verificando a sua utilização nas demais estruturas do mesmo edifício (vol. I, est. LXXIV, fot. n.º 5).

Pavimentos

Os pavimentos interiores são constituídos unicamente por argamassas de saibro e por lajeados de granito, apesar de terem sido recolhidas tesselas descontextualizadas que revelam a existência de pavimentos revestidos a mosaico[568].
Os pavimentos em saibro constituem a solução mais generalizada nos pisos interiores, sejam espaços destinados ao armazenamento de alfaias agrícolas, produtos alimentares, ferramentas ou espaços destinados a habitação. A sua composição é uniforme variando a sua consistência em função do espaço a que estava destinado, podendo apresentar-se muito espesso, compacto e nivelado, com elevada percentagem de saibro e cal ou de aspecto mais friável de menor qualidade construtiva. Em termos gerais, o seu estado de conservação é razoável, apresentando maior debilidade nas áreas periféricas, juntos aos muros, onde se encontravam mais sujeitas a infiltrações e acumulação de água após a formação da ruína.

Os pavimentos lajeados, exclusivamente em granito, constituem a solução para revestimentos de arruamentos e espaços de habitações, maioritariamente descobertos. Apresentam soluções construtivas distintas ao longo das diferentes fases de ocupação e, entre estas, revelam características próprias em função da ocupação específica do espaço em que estavam instalados. Identificam-se cinco tipos construtivos.

[568] Identificaram-se, nomeadamente, tesselas em vidro na área da *Domus da Lucerna do Cavalo* (6.1.15. *Vidros. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico*, n.º 94).

Tipo A – Cronologicamente corresponde à ocupação da Fase II e identifica-se na *Estrutura II* e associado às *Casas* IV, V e VI. Do ponto de vista construtivo caracteriza-se pela utilização de blocos de granito de tamanho mediano (0,30 x 0,40 m), de recorte irregular e faces rectilíneas, ajustadas por encostos simples, revelando pontualmente pequenos elementos a preencher as juntas. O tratamento da superfície é de boa qualidade revelando um polimento generalizado (vol. I, est. LXXXVIII, n.º 3).

Tipo B – Corresponde ao tipo de pavimento característico da Fase III, identificando-se a sua utilização na área oficinal da *Domus do Complexo Artesanal* e *Domus* da *Lucerna do Golfinho*. Do ponto de vista construtivo ressalta a utilização de blocos de recorte rectangular de calibre médio (0,30/0,35 x 0,25/0,30 m), muito bem ajustados, dispostos em fiadas regulares com juntas alternadas. O seu ajuste cuidado permite uma superfície muito regular, pouco permeável, sem recurso à utilização de elementos menores entre os blocos (vol. I, est. LXXXVIII, fot. 5). A sua instalação implicou a regularização do pavimento e a utilização de uma camada de saibro na base.

Tipo C – Identifica-se na Fase IV apenas no Ap. VI da *Domus da Lucerna do Cavalo* (vol. I, est. LXIII, fot. 5), revelando ser um pavimento de superior qualidade. Do ponto de vista construtivo caracteriza-se pela utilização de pequenos paralelepípedos de granito de calibre muito regular (0,20 x 0,12 m / média), ajustados por encosto directo, com junta desencontrada sem recurso à utilização de elementos de menores dimensões a preencher as juntas.

Tipo D – Constitui a solução construtiva por excelência na Fase IV e V, tanto no que respeita a pavimentos de edifícios habitacionais como de espaços públicos, constituindo o revestimento utilizado em áreas abertas, nas quais se pretendeu um elevado nível de impermeabilização e uniformização do pavimento, sendo, por conseguinte, utilizado nos pátios interiores e arruamentos. Identifica-se na *Domus da Lucerna do Cavalo* (est. LXXXVIII, fot. 2), a *Domus do Complexo Artesanal* (área oficinal) (est. LXXXVIII, fot. 6), e no arruamento "privado" de acesso à *Domus da Lucerna do Golfinho e Domus Norte*. Trata-se de uma técnica construtiva que utiliza blocos de diferente calibre e recorte, muitos dos quais reaproveitados de construções anteriores, bem ajustados, embora sem talhe específico, e com os interstícios preenchidos com elementos menores. Geralmente, conjuga diferentes tipos de granito, mantendo um polimento generalizado.

Tipo E – Configura uma solução construtiva característica e exclusiva da Fase IV e V, tendo sido apenas empregue em obras de restauro do *Decumano*. Consiste num lajeado composto por pequenos blocos de granito de calibre diverso sem recorte definido e um tratamento da superfície incipiente, revelando, contudo, um intenso polimento nos núcleos onde foi identificado (vol. I, est. LXXXVIII, n.º 1). Estrutura-se por encosto simples e, à semelhança dos demais, é aplicado sobre um piso de preparação grosseiro composto por saibro e pedra miúda. Identifica-se na face oeste do *Decumano* na área onde entronca o *Cardo oeste* e junto do alçado principal da *Domus do Tesouro* (vol. I, est. LXXIII, fot. 3).

Isolamentos e revestimentos parietais

Identificamos apenas dois tipos de revestimento parietal. O mais simples e generalizado, utilizado na Fase III, IV e V, consiste num reboco à base de cal com o qual se tomavam as juntas e se revestiam os blocos de granito que compunham a estrutura, permitindo um acabamento final do paramento uniforme e regularizado. Para além da função estética desempenharia uma função de isolante conferindo uma maior estanquicidade à estrutura e reduzindo o processo de meteorização das argamassas. Identificou-se em largas áreas da

Domus da Lucerna do Golfinho (vol. I, est. LXXXVI, fot. 4), na *Domus da Lucerna do Cavalo*, designadamente nos Ap. III e IV (vol. I, est. LXI). Na Fase IV e V utilizou sobretudo nos aparelhos construtivos do Tipo B1, C e D.
O segundo sistema de revestimento parietal, mais elaborado que o primeiro, registou-se no Ap. II da *Domus do Grafito* na Fase IIB (vol. I, est. XLIX, est. LXXXVI, fot. n.º 1-3), cujo edifício foi apenas escavado parcialmente oferecendo ainda muitas dificuldades de interpretação da sua planta e funcionalidade, sendo, no entanto, seguro que o dispositivo tinha como propósito efectuar um isolamento, visto que na área em que se implanta se identificam numerosas canalizações e drenos de águas pluviais. O revestimento consiste numa argamassa forte ao qual foram aplicadas tégulas na vertical com o rebordo sobre o paramento de forma a criar uma caixa-de-ar, revestidas pelo exterior pelo mesmo tipo argamassa. Identificou-se apenas uma fiada de tégulas não sendo perceptível se o dispositivo se destinava a criar uma espécie de lambrim com cerca de 0, 50 m de altura ou, eventualmente, cobriria o resto do paramento.

Drenagens

Os dispositivos de drenagem identificados reportam-se apenas a sistemas de escoamento de águas pluviais e caracterizam-se por serem construções instaladas à superfície não configurando sistemas de cloacas de grande dimensão e complexidade, próprias dos grandes centros urbanos. Constituem aliás, sistemas unitários individualizados de edifício para edifício, cuja rede de drenagem se destinava simplesmente a escoar as águas pluviais para os principais arruamentos. Entre as diferentes soluções identificadas verifica-se o recurso a distintos tipos de materiais construtivos, alguns especialmente construídos para o efeito, outros reciclados de materiais de edifícios anteriores.

Tipo A – Canalizações integradas nos pavimentos estruturadas com elementos cerâmicos.
Constituem uma solução apenas registada na *Domus do Grafito* na Fase IIB. Consiste na abertura de uma vala no pavimento de saibro em forma de meia cana com rebaixamento das faces laterais para acolher uma tampa de cerâmica, no caso fragmentos de tégula. Em alguns tramos identificam-se elementos verticais integrados na vala a estruturar uma conduta mais rectilínea (vol. I, est. XLIX).

Tipo B – Canalizações compostas por elementos granitos simples com conduta rebaixada em forma de meia-cana. Regista-se a sua ocorrência apenas na *Domus do Complexo Artesanal* na Fase IIb-III (vol. I, est. LVII). Estrutura-se em tramos compostos por blocos graníticos de cerca de 0,60 m de comprimento e cerca de 0,40 m de largura por 0,30 m de espessura, de recorte irregular, simplesmente adossados, nos quais na face superior se escavou uma conduta em forma de meia-cana com cerca de 10 cm de profundidade. O dispositivo seria revestido na face superior com elementos cerâmicos e, provavelmente, coberto com um pavimento.

Tipo B1 – Canalizações compostas por elementos graníticos rebaixados, em forma de meia cana, com entalhe interno na face superior para receber tampa. Identifica-se na *Domus do Complexo Artesanal* (área oficinal) na Fase V (vol. I, est. LIII). Estrutura-se em segmentos formados por blocos graníticos de dimensão irregular podendo chegar aos 0,80 m de comprimento e cerca de 0,30 de largura e de 0,40 m de espessura. Este tipo de canalização revela um ligeiro rebordo na face superior para encaixe de uma tampa, eventualmente de granito ou de cerâmica. Ao contrário da anterior destinava-se a estar visível, pelo que geralmente se encontra adossada a um muro numa área marginal de circulação (vol. I, est. LXXXVIII, fot. 3, 5).

Tipo C – Canalizações compostas por elementos faceados com revestimento de cerâmica na face superior e inferior. Identifica-se no Pátio I da *Domus do Complexo Artesanal* (área oficinal) na Fase V, momento em que se encontrava já desactivado o pavimento lajeado construído na Fase IV. Consiste numa estrutura integralmente construída a partir de materiais reaproveitados instalada sobre o pavimento lajeado da Fase IV (vol. I, est. LIII). Estruturalmente caracteriza-se pela utilização de blocos graníticos na construção dos muretes laterais, simplesmente encostados na aresta lateral, apoiados sobre uma base composta por fragmentos de tégulas. A face superior era também revestida por fragmentos de tégulas como cobertura. A solidez da construção dependia do facto de esta se encontrar integralmente enterrada garantindo-se, desta forma, a sua consistência e integridade.

Elementos de construção

O recurso a elementos construtivos de natureza decorativa não constituiu uma solução arquitectónica muito generalizada nos edifícios intervencionados. No entanto, identificaram-se diferentes tipos de elementos, deslocados do seu local original de implantação, designadamente capitéis, fustes e bases, assim como outros elementos construtivos como sejam suportes de travejamento, bases, elementos de pódio, entre outros, que evidenciam um nível construtivo de qualidade, assim como um elevado índice de romanidade característico dos *aglomerados urbanos secundários* mais desenvolvidos.

Catálogo

1. Alv. 96 B, A4, op. 96 (1) - Tijolo (*cuneatus*) – Formato quadrangular de espessura progressiva. Arestas bem definidas e cantos angulares. Cerâmica compacta de cozedura uniforme com abundantes elementos não-plásticos compostos por grãos de quartzo e cerâmica moída. Superfície alisada com polimento acentuado. Vestígios de fuligem à superfície (vol. I, est. LXXVII, n.º 1).
Dimensões - Largura máxima 0,33 m; Comprimento máximo 0,32 m; Espessura máxima 0,07 m; Espessura mínima 0,05 m.
Proveniência - Área Habitacional Sudeste, Fase V, *Domus da Lucerna do Cavalo*, Ap. V, corte estratigráfico 1, camada 1.

2. Alv. 96 B, A4, op. 96 (2) - Tijolo (*cuneatus*) – Formato quadrangular com secção de espessura progressiva. Arestas bem definidas e cantos angulares. Cerâmica compacta de elevada dureza com cozedura uniforme. Pasta de cor rosada com abundantes elementos não-plásticos bem calibrados, compostos por quartzo, mica, feldspato e cerâmica cozida. Superfície bem alisada, apresentando-se ligeiramente polida. Rebordo rugoso com arestas angulares. Apresenta vestígios localizados de fuligem, provavelmente com origem na cozedura (vol. I, est. LXXVII, n.º 2).
Dimensões - Largura máxima 0,32 m; Comprimento máximo 0,33 m; Espessura máxima 0,07 m; Espessura mínima 0,05 m.
Proveniência - Área Habitacional Sudeste, Fase V, *Domus da Lucerna do Cavalo*, Ap. V, corte estratigráfico 1, camada 1.

2(a). Alv. 96 B, A4, op. 96 (3) - Tijolo (*cuneatus*) – Formato quadrangular de espessura progressiva. Arestas bem definidas e cantos angulares. Cerâmica compacta de elevada dureza de cozedura uniforme. Pasta de cor creme com abundantes elementos não-plásticos bem calibrados, compostos por quartzo, mica, feldspato e cerâmica cozida. Superfície rugosa, apresentando-se ligeiramente polida. Rebordo rugoso com arestas angulares. Apresenta manchas negras de cozedura.
Dimensões - Largura máxima 0,32 m; Comprimento máximo 0,32 m; Espessura máxima 0,08 m; Espessura mínima 0,06 m.
Proveniência - Área Habitacional Sudeste, Fase V, *Domus da Lucerna do Cavalo*, Ap. V, corte estratigráfico 1, camada 1.

3. Capitel
Capitel atípico em granito de grão fino fragmentado em dois pontos do sumoscampo. Superfície de textura rugosa com tratamento de pico irregular. Ábaco curto seguido de talão largo de perfil convexo. Equino de perfil em S, pouco vincado, marcado por uma moldura. Sumoscampo recuado de desenvolvimento vertical, muito erosionado nas arestas (vol. I, est. LXXVII, n.º 3).
Dimensões - Largura máxima 0,28 m; Altura máxima 0,22 m; Largura máxima do ábaco 0,01.6 m; Diâmetro máximo de do sumoscampo 0,19 m; Largura do talão - 0,08 m; Largura do equino 0,06 m; Comprimento do sumoscampo 0,06m; Diâmetro do fundo 0,20 m.

4. Capitel dórico
Capitel dórico em granito de grão fino fragmentado em dois locais. Desenho de recorte bem proporcionado e rigor de traço. Superfície polida com tratamento de pico uniforme. Ábaco muito desenvolvido separado do equino por uma moldura de canal. Equino alargado de recorte sinuoso rematado por colarinho de perfil convexo. Sumoscampo de desenvolvimento vertical, apresentando as arestas danificadas (vol. I, est. LXXVII, n.º 4).

Dimensões - Largura máxima 0,25 m; Altura máxima 0,23 m; Largura máxima do ábaco 0,05 m; Largura máxima do talão 0.3 m; Diâmetro máximo de do sumoscampo 0,17 m; Largura da moldura de canal 0.01 m; Largura do equino 0,07 m; Largura do colarinho 0,0.5 m; Comprimento do sumoscampo 0.06 m; Diâmetro do fundo 0,25 m.

5. Capitel dórico
Capitel dórico em granito de grão médio ligeiramente fragmentado no ábaco e sumoscampo. Desenho de bom recorte e proporção. Ábaco com cantos arredondados de largura média, bem proporcionada em relação aos demais elementos. Equino de perfil sinuoso, ligeiramente recuado em relação ao ábaco, rematado por colarinho de perfil convexo a definir um ligeiro estreitamento para o sumoscampo. A ligação com ao ábaco é feita por uma moldura de perfil arredondado. Sumoscampo de desenvolvimento vertical, com arestas ligeiramente arredondadas (vol. I, est. LXXVII, n.º 5).
Dimensões - Largura máxima 0,27 m; Altura máxima 0,19 m; Largura máxima do ábaco 0,07 m; Diâmetro máximo de do sumoscampo 0,12 m; Largura da moldura de canal 0.03 m; Largura do equino 0,05 m; Largura do colarinho 0,0.5 m; Comprimento do sumoscampo 0.06 m; Diâmetro do fundo 0,27 m.

6. Lintel moldurado
Lintel moldurado em granito de grão fino da região. Planta rectangular, fragmentado e inacabado na face anterior. Face posterior com moldura convexa de perfil arredondado ligeiramente descaída. Ábaco de secção rectangular na face superior. Remate inferior de perfil recto e superfície plana (vol. I, est. LXXVII, n.º 6).
Dimensões - Comprimento máximo 0,35 m; Largura máxima 0,32 m; Espessura máxima 0,14 m; Espessura da moldura 0,8 m; Base 0,1.5 m; Ábaco 0,2 m.

7. Suporte de travejamento
Elemento de apoio de travejamento em granito da região. Tratamento da superfície irregular, encontrando-se a zona da base apenas ligeiramente talhada. Base paralelepipédica com ressalto na extremidade e rebaixamento para apoio de travejamento. A zona de apoio é ligeiramente mais estreita que a base que estaria inclusa na parede (vol. I, est. LXXVII, n.º 7).
Dimensões - Comprimento máximo 0,41 m; Largura máxima 0, 15 m; Espessura da face anterior 0, 14 m; Espessura da face posterior 0, 11 m; Largura da área de apoio 0,06 m.

8. Capitel de coluna
Capitel dórico de coluna em granito da região. Superfície uniforme e trabalho de pico regular. Bem proporcionado de bom recorte. Ábaco espesso dividido em duas partes iguais separados por moldura de perfil convexo. Equino de desenvolvimento vertical de perfil pouco acentuado rematado por um colarinho com moldura de canal. Sumoscampo de desenvolvimento vertical com arestas muito erosionadas (vol. I, est. LXXVIII, n.º 8).
Dimensões - Largura máxima 0,29 m; Altura máxima 0,24 m; Largura máxima do ábaco 0, 29 m; Diâmetro máximo de do sumoscampo 0,19 m; Largura da moldura de canal 0.02 m; Largura da moldura de canal que divide o ábaco 0.02 m; Comprimento do equino 0,06 m; Largura do colarinho 0,02 m; Comprimento do sumoscampo 0.06 m; Diâmetro do fundo 0,25 m.

9. Base de coluna
Base de coluna em granito da região de bom recorte. Base de planta circular com soco de 10 cm de espessura. Toro recuado de perfil oblíquo, marcado por canelura de parede vertical. A segunda canelura marca o início do sumoscampo que apenas de insinua, apresentando um perfil ligeiramente reentrante. Na base superior conserva-se um círculo de acerto de perfil em U (vol. I, est. LXXVIII, n.º 9).
Dimensões - Largura máxima 0,38 m; Altura máxima 0,15 m; Altura máxima da base 0, 10 m; Largura máxima da base 0,38 m; Altura máxima da primeira canelura 0,01 m; Altura máxima da 2ª canelura 0,01 m; Altura máxima do sumoscampo 0,02 m.

10. Elemento de *podium*
Base com dupla moldura e soco de perfil rectangular. Face superior horizontal com campo rectangular ligeiramente sobrelevado. Moldura dupla, simétrica, de perfil convexo. Base plana de recorte rectangular. Encontra-se fragmentado numa das faces sugerindo que integraria uma estrutura ou seria adossada a um outro elemento de forma a desenvolver um *podium*, eventualmente de um templo (vol. I, est. LXXVIII, n.º 10)[569].
Dimensões - Comprimento máximo 0,31 m; Altura máxima 0,38 m; Campo superior 14 x 15 cm.
Proveniência - *Praça*

11. Base / Pedestal
Pedestal de formato rectangular com base sobrelevada em granito da região de grão fino. Base de cantos arredondados com trabalho de pico inacabado. Possivelmente destinar-se-ia a estar integrado num pavimento ou estrutura. Base sobrelevada de planta quadrada com trabalho de pico muito regular. Cantos levemente arredondados (vol. I, est. LXXVIII, n.º 10).
Dim. - Comprimento máximo 0,52 m; Largura máxima 0,51 m; Espessura máxima 0,18 m; Campo sobrelevado 0,36 x 0,36 m; Altura do campo sobrelevado 0,2 m.

[569] Foram recolhidos em *Tongobriga* elementos semelhantes, cronologicamente enquadrados na construção do *forum*, identificados pelo autor como pertencentes ao *podium* de um templo (DIAS 1997, 178, est. VII, n.º 12).

Prov. - Achado de superfície, *Praça*, Fase III.

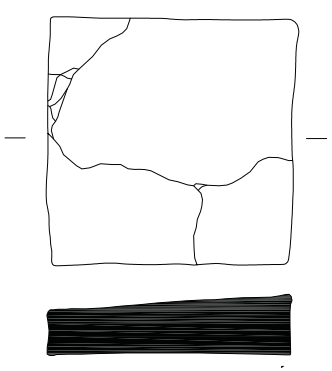
12. Suporte de travejamento
Aplique de apoio para suporte de travejamento em granito de grão fino da região bem talhado e superfície uniforme. A área a ser inclusa na estrutura apresenta um perfil trapezoidal revelando apenas a parte anterior irregular. O apoio apresenta um perfil anguloso com a face superior horizontal, e a face frontal e inferior ligeiramente carenadas (vol. I, est. LXXIX, n.º 12). O aplique destinava-se a ser integrado na parede a partir do qual se lançaria uma estrutura de madeira para suportar uma plataforma.
Dimensões - Altura máxima 0,26 m; Largura máxima 0,36 m; Largura máxima da área de apoio 0,10 m; Largura máxima da área de apoio 0,09 m; Largura máxima da área de apoio 0,12 m.

13. Inscultura de *crísmon*
Integra a primeira fiada do alicerce da parede da face sudeste da *Domus do Tesouro*. Apresenta um *crísmon* insculturado e tem como suporte uma pedra de granito de grão fino da região, com planta trapezoidal com uma face disposta para o interior do muro, indicando claramente tratar-se de uma pedra reutilizada, cuja gravação foi efectuada após ter integrado o muro, uma vez que este conserva uma perfeita orientação. A inscultura apresenta sulcos pouco profundos de perfil em U, ligeiramente erosionados. O traço é irregular ao nível do recorte, largura e profundidade (vol. I, est. LXXIX, n.º 13).
Dimensões - Altura máxima 0,43 m; Largura máxima 0,31 m; Altura máxima haste do P 0,20 m; Largura máxima da inscultura 0,22 m.
Proveniência - Integra a 1ª fiada do alicerce da parede da face Sudeste da *Domus do Tesouro* - Alv. 1992, Subsector A3, *Domus do Tesouro* (muro transversal sudeste).

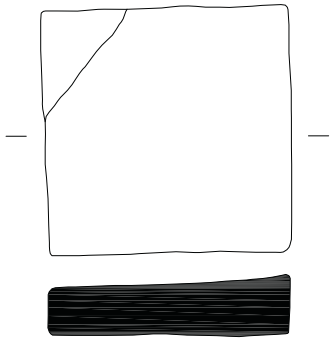
14. Inscultura. Cruz de sagração da Igreja de *Santa Maria de Alvarelhos*
Proveniente da primeira fiada interior do paramento da cabeceira da capela da igreja. Pedra paralelepipédica com cantos erosionados em granito da região. Apresenta uma superfície muito regular com polimento acentuado. A inscultura encontra-se centrada e apresenta um recorte regular. Os sulcos revelam um perfil em U, com profundidade que oscila entre 5 mm e 7 mm, variando a espessura entre 8 mm e 15 mm (vol. I, est. LXXIX, n.º 14).
O motivo é formado pela cruz e por dois arcos que diferente dimensão que se sobrepõem, formando uma espécie de pedestal.[570]
Dimensões - Altura máxima 0,23 m; Largura máxima 0,31 m; Altura máxima da inscultura 0, 21 m; Largura máxima da inscultura 0,09 m.
Proveniência - Alv. 1997 B3, Subsector A1, (Q. Q 14), *Espaço Religioso, Complexo Habitacional e Área Habitacional Norte – Igreja;* Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

15. Inscultura proveniente da sepultura n.º 6 onde formava parte da face lateral da caixa. Bloco granítico paralelepipédico de cantos erosionados. Cruz de braços iguais. Sulcos de perfil em U de recorte e profundidade irregular. A inscultura tem de comprimento máximo 17 cm por 13 cm (vol. I, est. LXXIX, n.º 15).
Dim. - Altura máxima 0,30 m; Largura máxima 0,28 m; Altura máxima da inscultura 0,17 m; Largura máxima da inscultura 0,14 m.
Prov. - Alv. 1997 B3, Subsector A1, sep. 22 (Q. P 12), *Espaço Religioso, Complexo Habitacional e Área Habitacional Norte – Necrópole:* Corte transversal norte, n.º 6, camada 1.

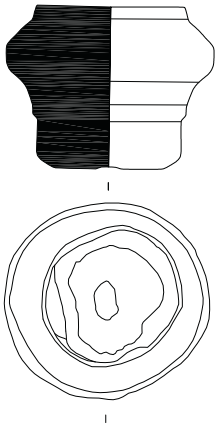
[570] Este tipo de cruzes de sagração são particularmente comuns na região, encontrando-se documentadas em capelas, igrejas e marcos divisórios no concelho de Santo Tirso, como, por exemplo, na capela da Nossa Sr.ª da Torre, Areias, na capela de S. António, Santo Tirso, entre outras. São também frequentes em ambientes cemiteriais nomeadamente em estelas funerárias, como se verifica na necrópole medieval do castro do Padrão, Santo Tirso (MOREIRA 2007, 169).
A esta cruz alude a inquirição de D. Afonso III, segunda alçada. A igreja original estaria primitivamente noutro lugar tendo sido posteriormente transladada para o local em que se encontra, justificando-se, dessa forma, o facto da cruz de sagração do altar se encontrar invertida.



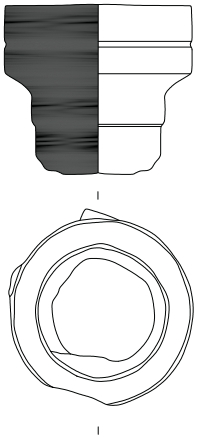
1



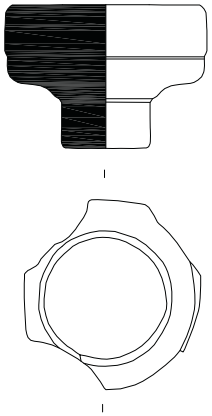
2



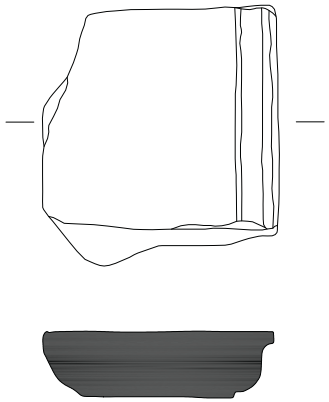
3



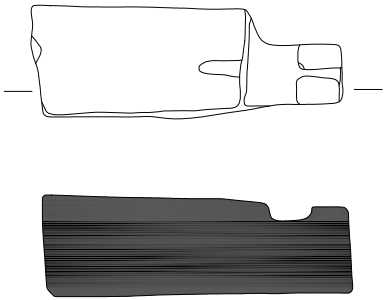
4



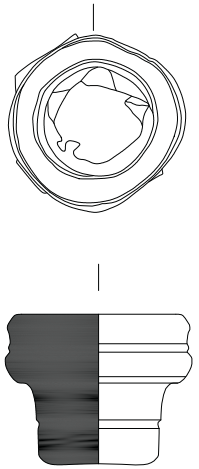
5



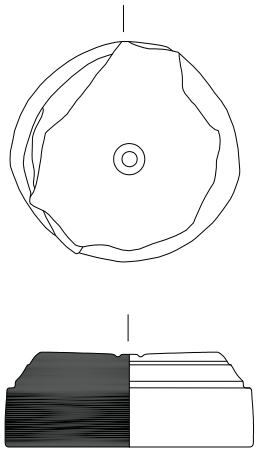
6



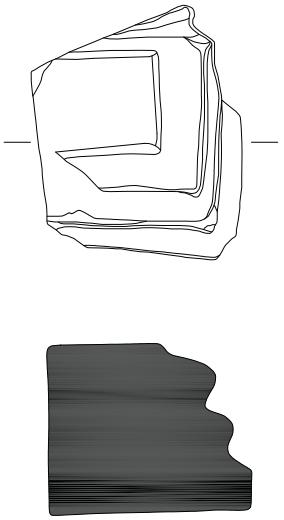
7



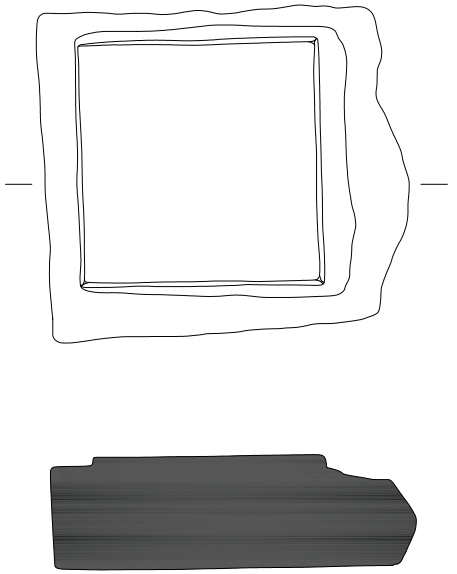
8



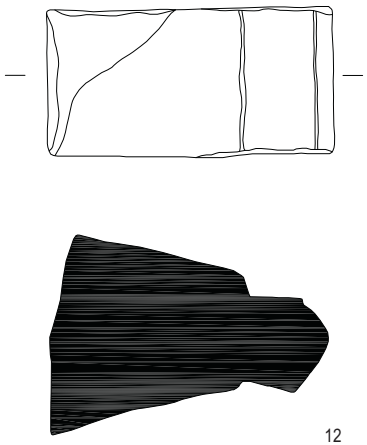
9



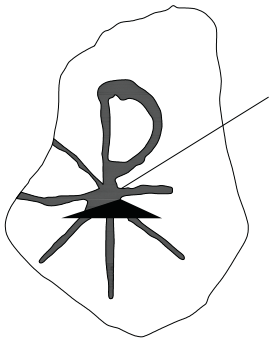
10



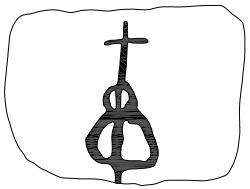
11



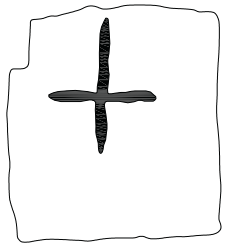
12



13



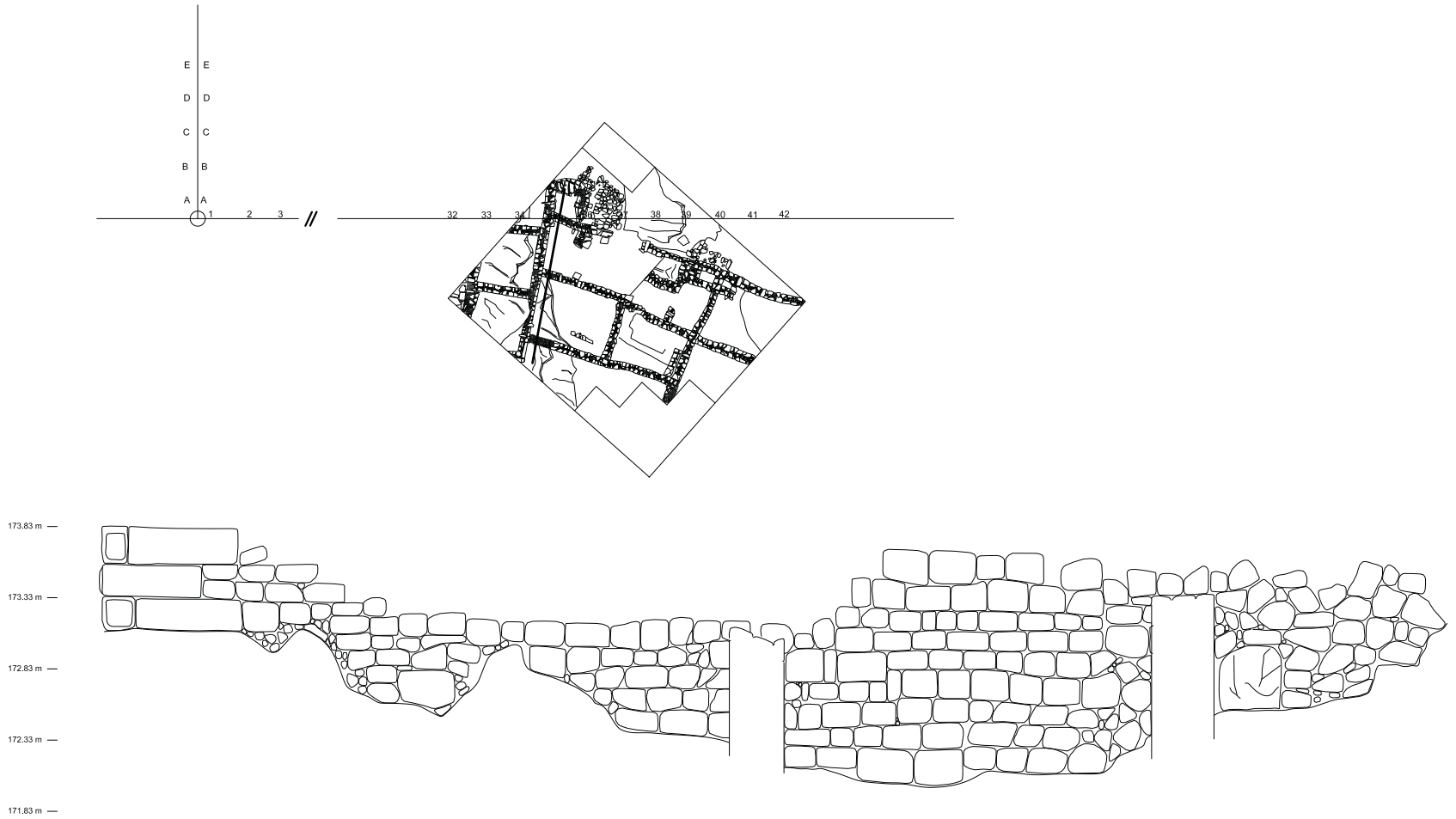
14



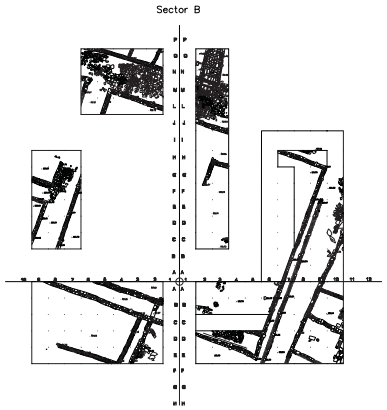
15

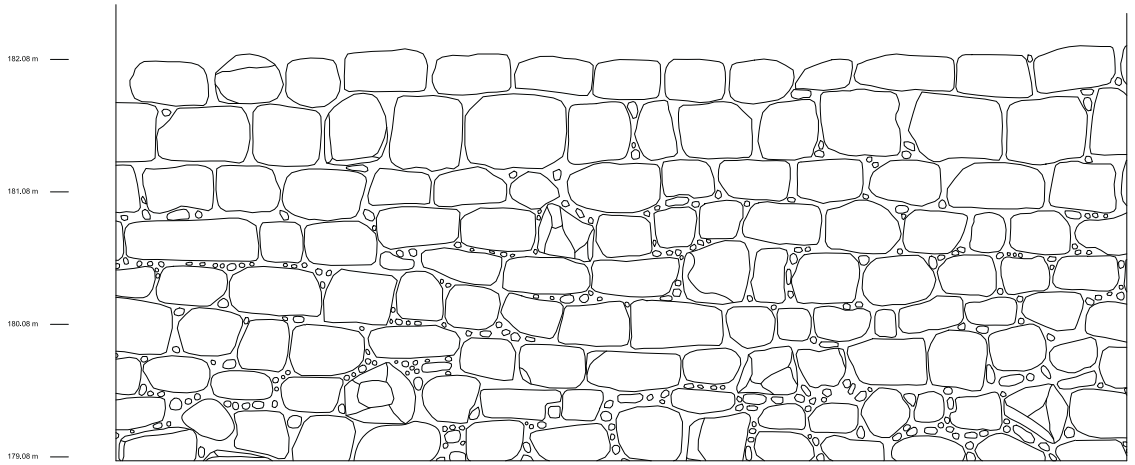
Área Arqueológica de Alvarelhos

Sector A - Área habitacional Sudeste



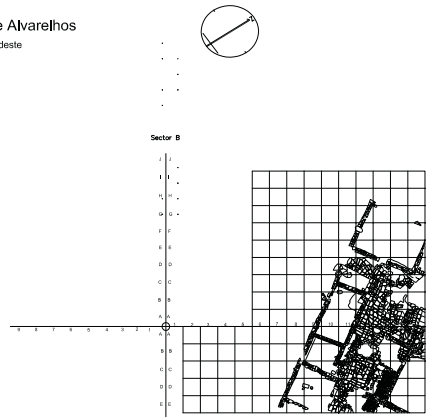
Área Arqueológica de Alvarelhos
Sector B - Área habitacional Sudeste

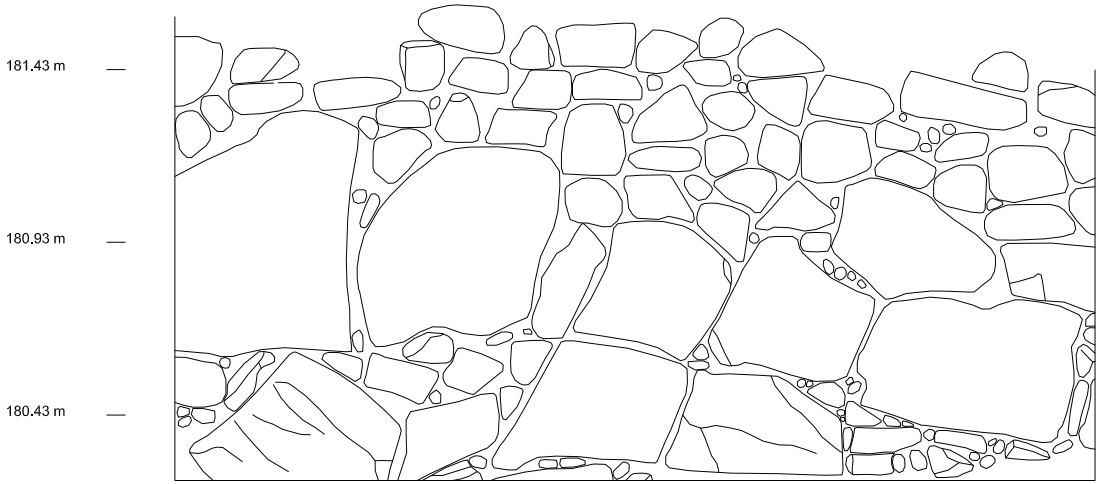




Área Arqueológica de Alvarelhos

Sector A - Área habitacional Sudeste





1. *Domus do Grafito*. Área habitacional sudoeste - *Opus vitattum*.

2. *Praça*. Muro sul - *Opus vitattum*.

3. *Domus da Lucerna Cristã*. Muro sul (exterior) - *Opus vitattum*.

4. *Praça*. Muro sul (interior) - *Opus vitattum*.

5. *Praça*. Muro sul (interior) - Aparelho poligonal Tipo A.

6. *Domus do Compexo Artesanal*. Aparelho Poligonal Tipo B.

1. *Espaço Artesanal* - Fase III, Ap. II - Aparelho poligonal tipo A.

2. *Espaço Artesanal* - Fase IV, Ap. VII - Aparelho poligonal tipo B.

3. *Espaço Artesanal* - Fase IV, AP. IV - Aparelho poligonal tipo B 1.

4. *Espaço Artesanal* - Fase IV, AP. VII - Aparelho poligonal tipo C.

5. *Domus da Lucerna do Cavalo* - Fase IV, AP. IV - Aparelho poligonal tipo E.

6. *Domus da Lucerna do Cavalo* - Fase IV, AP. IV - Aparelho poligonal tipo D.

1. *Domus do Complexo Artesanal*. Fase III, Ap. II - Aparelho poligonal - cunhal.

2. *Domus do Complexo Artesanal*. Fase III, Ap. II - Aparelho poligonal - cunhal.

3. *Domus da Lucerna Cristã*. Fase III, exterior - *Opus Vitattum* - cunhal.

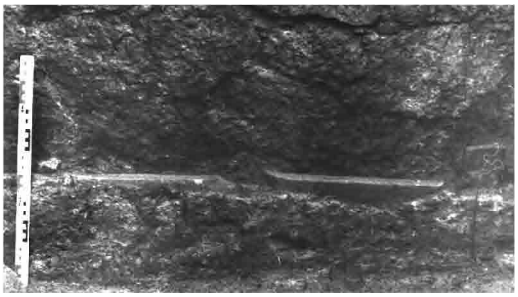
4. *Praça*. Fase III, exterior - *Opus Vitattum* - cunhal sudeste.

5. *Domus do Grafito*. Fase IIB. Aparelho poligonal Tipo A, pormenor.

6. *Domus do Grafito*. Fase IIB. Aparelho poligonal tipo A, Travamento.

1. *Domus do Grafito*. Fase IIB-III, Ap. II. Revestimento em *tegulae* com reboco em saibro.

2. *Domus do Grafito*. Fase IIB-III, Ap. II. Revestimento parietal em *tegulae* com reboco em saibro.



3. *Domus do Grafito*. Fase IIB-III, Ap. II. Revestimento em *tegulae* com reboco em saibro.

4. *Domus da Lucerna do Golfinho*. Fase III, Ap. I. Vestígios do reboco em estuque.

1. *Domus do Grafito*. Fase IIB-III. Canalização intra muros.

2. *Domus do Complexo Artesanal*. Fase V, Ap. VI. Canalização.

3. *Domus do Complexo Artesanal*. Fase III. Canalização de escoamento do Pátio I.

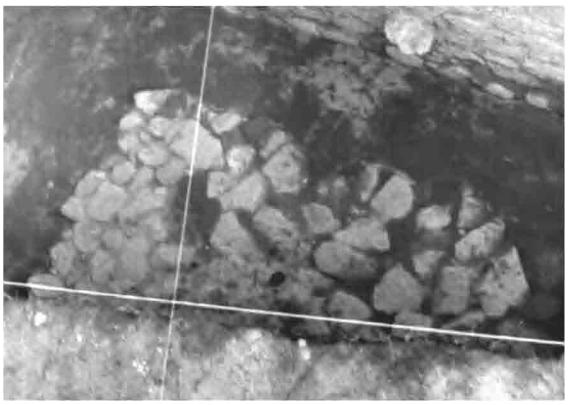
4. *Domus do Complexo Artesanal*. Fase V, Ap. VI. Canalização.

5. *Domus do Complexo Artesanal*. Fase III. Canalização de escoamento do Pátio I, com alterações efectuadas na Fase IV.

6. *Domus do Complexo Artesanal*. Fase III. Canalização de escoamento do Pátio I, com alterações efectuadas na Fase IV. Pormenor do reforço do cunhal sudeste do Ap. VI.

1. Pavimento do *Cardus* oeste.

2. *Domus do Complexo Artesanal*. Vista geral do pavimento do Pátio II.



3. Lajeado da Fase II pertencente à estrutura II.

4. *Domus da Lucerna do Cavalo*. Fase IV-V. Pormenor do pavimento do Ap. VI.

5. *Espaço Artesanal*. Pormenor do lajeado do Pátio II, Fase III.

6. Pormenor do pavimento na entrada do Pátio II, relativo à ocupação da Fase IV-V.

5.10. Estratigrafia e materiais

Dos 68 cortes estratigráficos realizados apresentamos trinta e um que consideramos suficientemente representativos para o estudo dos materiais permitindo a referenciação cronológica das sete fases de ocupação da estação.
À semelhança dos levantamentos planimétricos os desenhos de campo foram realizados por processos convencionais à escala 1.20 tendo sido convertidos posteriormente em ficheiros vectoriais para Autocad e a sua informação organizada em diferentes *layers*. A sua apresentação faz-se a diferentes escalas em função da sua dimensão, sempre acompanhados por uma referência de localização e implantação onde são mencionadas as coordenadas e abcissas. A sua organização em módulos corresponde à nomenclatura elegida para diferenciar cada um dos diferentes espaços.

Est. LXXXIX Planimetria geral. Designação de espaços, coordenadas e implantação de cortes estratigráficos
Est. XC *Domus do Grafito* | 1. Alv. 86 B / Subsector A1 – Corte estratigráfico transversal Norte
Est. XCI *Domus do Grafito* | 2. Alv. 86 B / Subsector A1 – Corte estratigráfico transversal Sul
Est. XCII Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte | 1. Alv. 97 B3 / 98 B1 / Subsector A1 – Corte estratigráfico longitudinal Este
Est. XCIII Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte | 2. Alv. 96 B / Subsector A1 – Corte estratigráfico transversal Norte
Est. XCIV Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte | 3. Alv. 98 B1 / Subsector A1 – Corte estratigráfico transversal Norte
Est. XCV Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte | 4. Alv. 97 B3 / Subsector A1 – Corte estratigráfico longitudinal Oeste
Est. XCVI Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte | 5. Alv. 97 B3 / Subsector A1 – Corte estratigráfico Longitudinal Este
Est. XCVII Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte | 6. Alv. 97 B3 / Subsector A1 – Corte estratigráfico Transversal Este
Est. XCVIII Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte | 7. Alv. 97 B6 / Subsector A1 – Corte estratigráfico longitudinal Oeste
Est. XCIX Praça e Área Habitacional Norte | 1. Alv. 96 B / Subsector A4 – Corte estratigráfico transversal Norte
Est. C Praça e Área Habitacional Norte | 2. Alv. 97 B1 / Subsector A2 – Corte estratigráfico transversal Norte
Est. CI Praça e Área Habitacional Norte | 3. Alv. 97 B1 / Subsector A2 – Corte estratigráfico longitudinal Oeste
Est. CII Praça e Área Habitacional Norte | 4. Alv. 97 B1 / Subsector A2 – Corte estratigráfico longitudinal Este
Est. CIII Praça e Área Habitacional Norte | 5. Alv. 97 B1 / Subsector A2 – Corte estratigráfico transversal Norte
Est. CIV Praça e Área Habitacional Norte | 6. Alv. 97 B1 / Subsector A2 – Corte estratigráfico longitudinal Oeste
Est. CV Praça e Área Habitacional Norte | 7. Alv. 97 B5 / Subsector A2 – Corte longitudinal Este
Est. CVI Área Habitacional Sudeste. *Domus da Lucerna do Cavalo* | 1. Alv. 95 B / Subsector A4 – Corte estratigráfico transversal Sul
Est. CVII Área Habitacional Sudeste. *Domus da Lucerna do Cavalo* | 2. Alv. 97 B1 / Subsector A2 – Corte estratigráfico transversal Norte
Est. CVIII Área Habitacional Sudeste. *Domus da Lucerna do Cavalo* | 3. Alv. 97 B1 / Subsector A2 – Corte estratigráfico transversal Norte
Est. CIX Área Habitacional Sudeste. *Domus da Colher de Prata* e *Domus da Lucerna Cristã* | 4. Alv. 94 A – Corte estratigráfico transversal Sul
Est. CX Área Habitacional Sudeste. *Domus da Colher de Prata* e *Domus da Lucerna Cristã* | 5. Alv. 94 A – Corte estratigráfico longitudinal Oeste
Est. CXI Área Habitacional Sudeste. *Domus da Colher de Prata* e *Domus da Lucerna Cristã* | 6. Alv. 93 A – Corte estratigráfico transversal Sul
Est.CXII Área Habitacional Sudeste. *Domus da Colher de Prata* e *Domus da Lucerna Cristã* | 7. Alv. 94 A – Corte estratigráfico transversal Norte
Est. CXIII Área Habitacional Sudeste. *Domus da Colher de Prata* e *Domus da Lucerna Cristã* | 8. Alv. 93 A – Corte estratigráfico longitudinal Oeste
Est. CXIV Área Habitacional Sudeste. *Domus da Colher de Prata* e *Domus da Lucerna Cristã* | 9. Alv. 94 A – Corte estratigráfico longitudina Oeste
Est. CXV Área Habitacional Sudeste. *Domus da Colher de Prata* e *Domus da Lucerna Cristã* | 10. Alv. 94 A – Corte estratigráfico transversal Norte
Est. CXVI Área Habitacional Sudeste. *Domus da Colher de Prata* e *Domus da Lucerna Cristã* | 11. Alv. 93 A – Corte estratigráfico transversal Norte
Est. CXVII Área Habitacional Sudeste. *Domus do Tesouro* | 12. Alv. 92 A – Corte estratigráfico transversal Sul
Est. CXVIII Área Habitacional Sudeste. *Domus do Tesouro* | 13. Alv. 92 A – Corte estratigráfico longitudinal Este
Est. CXIX Área Habitacional Sudeste. *Domus do Tesouro* | 14. Alv. 92 A – Corte estratigráfico transversal Norte

A identificação dos materiais surge referenciado por um acrónimo constituído pelas duas primeiras letras, ou, em casos de nomenclaturas mais desenvolvidas, pelas inicias das palavras, precedidas pela identificação da campanha, subsector e referência de inventário (op. para os objecto posicionados tridimensionalmente e lg. para os materiais que integram o inventário geral).
Após a identificação do material, apresenta-se uma curta descrição e classificação tipológica, indicando-se, sempre que possível, a sua proveniência e, por fim, a sua cronologia geral.

MO - Moeda; *TSI* - Terra sigillata itálica; T*SSG* - Terra sigillata Sudgálica; *TSH* - Terrra sigillata hispânica; *TSHT* - Terra sigillata hispânica Tardia; *TSA* - Terra sigillata africana; *LU* - Lucernas; *ANF* - Ânfora; *CC* - Cerâmica comum; *CB* - Cerâmica bracarense; *CEVNV* - Cerâmica de engobe vermelho não vitrificável; *CCF* - Cerâmica cinzenta fina; *CCFT* - Cerâmica cinzenta fina tardia; *CM* - Cerâmica medieval; *CO* - Cossoiros;

PT - Pesos de tear; *VI* - Vidros; *LI* - Lítico; *PR* - Objectos de prata; *BR* - Objectos de Bronze, *FE* - Objectos de ferro; *PJ* - Peças de jogo; *CI* – Cerâmica indígena.

Área Arqueológica de Alvarelhos

Planimetria geral
Designação dos edifícios e áreas intervencionadas, coordenadas e implantação de cortes estratigráficos
Esc. 1:200

Estampa | LXXXIX

Área Habitacional Sudoeste

Domus do Grafito

1. Alv. 86 B / Subsector A1 - Transversal Norte
2. Alv. 86 B / Subsector A1 - Transversal Sul
3. Alv. 98 B1 / Subsector A1 - Transversal Norte
4. Alv. 97 B3 / Subsector A1 - Longitudinal Oeste
5. Alv. 97 B3 / Subsector A1 - Longitudinal Este
6. Alv. 97 B3 / Subsector A1 - Transversal Norte
7. Alv. 97 B6 / Subsector A1 - Longitudinal Oeste

Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte

Complexo Artesanal | *Domus do Golfinho*

1. Alv. 97 B3 / 98 B1 / Subsector A1 - Longitudinal Este
2. Alv. 96 B / Subsector A1 - Transversal Norte
3. Alv. 98 B1 / Subsector A1 - Transversal Norte
4. Alv. 97 B3 / Subsector A1 - Longitudinal Oeste
5. Alv. 97 B3 / Subsector A1 - Longitudinal Este
6. Alv. 97 B3 / Subsector A1 - Transversal Norte
7. Alv. 97 B6 / Subsector A1 - Longitudinal Oeste

Área Pública (*Praça*) e Área Habitacional Norte

Domus Norte | *Praça*

1. Alv. 96 B / Subsector A3 - Transversal Norte
2. Alv. 95 B / Subsector A4 - Transversal Sul
3. Alv. 98 B3 / Subsector A2 - Longitudinal Oeste
4. Alv. 97 B1 / Subsector A2 - Longitudinal Este
5. Alv. 97 B1 / Subsector A2 - Transversal Norte
6. Alv. 97 B1 / Subsector A2 - Longitudinal Oeste
7. Alv. 97 B5 / Subsector A1 - Longitudinal Este

Área Habitacional Sudeste

Domus da Lucerna do Cavalo

1. Alv. 95 B / Subsector A4 - Transversal Sul
2. Alv. 97 B1 / Subsector A2 - Transversal Norte

Domus da Lucerna Cristã

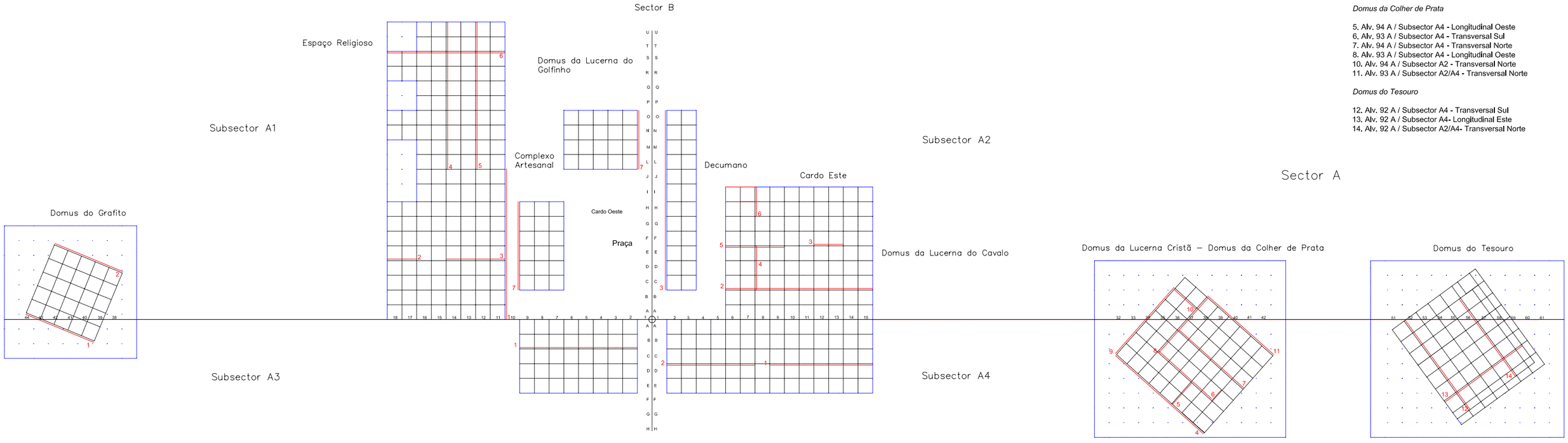
4. Alv. 94 A / Subsector A4 - Transversal Sul
9. Alv. 94 A / Subsector A2/A4 - Longitudinal Oeste

Domus da Colher de Prata

5. Alv. 94 A / Subsector A4 - Longitudinal Oeste
6. Alv. 93 A / Subsector A4 - Transversal Sul
7. Alv. 94 A / Subsector A4 - Transversal Norte
8. Alv. 93 A / Subsector A4 - Longitudinal Oeste
10. Alv. 94 A / Subsector A2 - Transversal Norte
11. Alv. 93 A / Subsector A2/A4 - Transversal Norte

Domus do Tesouro

12. Alv. 92 A / Subsector A4 - Transversal Sul
13. Alv. 92 A / Subsector A4- Longitudinal Este
14. Alv. 92 A / Subsector A2/A4- Transversal Norte



5.10.1. Área Habitacional Sudoeste
Domus do Grafito

Com uma área intervencionada de 100 m^2 encontra-se documentada estratigraficamente por dois cortes que abrangem todas as fases cronológicas registadas.
O corte n.º 1 localiza-se na face norte da área intervencionada. Regista a ocupação da *Estrutura 1*, correspondente à Fase II e Ap. I, canalização e Ap. V da Fase IIb e III. Possui 10 m de comprimento e uma potência média de cerca de 1,80 m.
O corte n.º 2 localiza-se no topo sul. Regista a ocupação dos Ap. II e III da Fase II b e III. De menor potência que o anterior acompanha a topografia do terreno que neste face encontra o início da vertente sul da plataforma superior.

1. Alv. 86 B, S.S. A1 - Corte estratigráfico A – A (vol. I, est. XC)

C 00 - Camada de terra vegetal muito humosa de compactação média / baixa. Coloração muito escura com abundantes raízes e materiais orgânicos de origem vegetal. Regista elevada quantidade de pedra miúda de desagregação das estruturas. Revela uma grande concentração de pedra de construção proveniente do derrube dos muros oeste e sul do Ap. II. Os materiais arqueológicos associados são essencialmente constituídos por cerâmicas utilizadas na construção. Revela uma espessura média uniforme em todo o corte.

Espólio;
. Alv. 86 B, A1, op. 91 - *TSHT*, fragmento de bordo de prato?, *séc. III-IV.*
. Alv. 86 B, A1, op. 159 - *TSHT*, fragmento de parede, indeterminado, *séc. IV-V.*
. Alv. 86 B, A1, Ig. 265 - *ANF*, fragmento de colo com arranque de asa de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. – séc. I*.
. Alv. 86 B, A1, Ig. 494 - *TSH*, fragmento de parede fina e oblíqua com ressalto externo de prato, Tritium Magallum, *Cláudio – Vespasiano*.
. Alv. 86 B, A1, Ig. 14141 - *ANF*, fragmento de bordo e parede de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.

C 01 - Camada composta por terras de compactação elevada, de textura saibrenta com abundante pedra de construção. Corresponde ao derrube da construção verificada imediatamente após a destruição do edifício. Os materiais cerâmicos a ela associados são raros e correspondem essencialmente a telhas. A sua espessura é variável verificando-se maior potência na face oeste e junto das estruturas.

Espólio;
. Alv. 86 B, A1, op. 15 - *TSH*, fragmento de parede, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A1, op. 85 - *TSH*, fragmento de parede, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A1, op. 114 - *TSH*, fragmento de pé e fundo de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *Cláudio – Vespasiano*.

C 02 – Nível composto por terras de coloração muito escura, de textura argilosa, com abundante quantidade de carvões dispersos de forma uniforme. Compactação média. A grande quantidade de materiais arqueológicos, de natureza diversa, encontra o seu enquadramento estratigráfico nesta camada. Corresponde à destruição do edifício que terá tido uma origem num incêndio. A camada tem uma espessura homogénea e encontra-se selada pela camada de telhas que a cobre na integra. Assenta directamente sobre o piso de ocupação em saibro.

Espólio;
. Alv. 86 B, A1, op. 7 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, pasta grupo B.
. Alv. 86 B, A1, op. 7b - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo indeterminado, pasta grupo A.
. Alv. 86 B, A1, op. 8 - *TSH*, fragmento de parede, indeterminado.
. Alv. 86 A, A1, op. 10 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao grupo 1, Tipo II A, Pasta B.
. Alv. 86 B, A1, op. 11 - *TSH*, fragmento de parede, indeterminado, Andújar.

. Alv. 86 B, A1, op. 11a - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo indeterminado, Pasta grupo A.
. Alv. 86 B, A1, op. 15 - *TSH*, fragmento de parede, indeterminado.
. Alv. 86 B, A1, op. 23 - *TSH*, fragmento de parede de taça, indeterminada, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A1, op. 24 - *TSH*, fragmento de parede, indeterminado.
. Alv. 86 B, A1, op. 30 - *TSH*, fragmento de parede, indeterminado.
. Alv. 86 B, A1, op. 36 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, pasta grupo K.
. Alv. 86 B, A1, op. 65 - *TSSG*, fragmento de parede, indeterminado, La Graufesenque.
. Alv. 86 B, A1, op. 82 - *TSSG*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Cláudio – Flávios.*
. Alv. 86 B, A3, op. 147 - *TSH*, fragmento de bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 29, Tritium Magallum, *Nero – Flávios*.
. Alv. 86 B, A1, op. 113 - *TSH*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *último quartel séc. I – 1º quartel séc. II*.
. Alv. 86 B, A1, op. 139 - *TSH*, fragmento de bordo e parede decorada de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios – 1º quartel séc. I*.
. Alv. 86 B, A1, op. 158 - *TSH*, fragmento de fundo de taça, indeterminada, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I – início séc. II*.
. Alv. 86 B, A1, op. 161 - *TSSG*, fragmento de fundo e pé de prato, indeterminado, La Graufesenque.
. Alv. 86 B, A1, Ig. 175 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. – 1º quartel séc. I*.
. Alv. 86 B, A1, op. 182 - *TSH*, fragmento de parede e pé de tigela tipo Dragendorff 24/25 ou 27, Tritium Magallum, *Flávios – início séc. II*.
. Alv. 86 B, A1, op. 257 - *TSSG*, fragmento de aba, indeterminado, La Graufesenque, *Cláudio – Vespasiano*.
. Alv. 86 B, A1, op. 262 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao grupo 4, Tipo oval, indeterminado, Pasta grupo H.
. Alv. 86 B, A3, op. 279 - *TSH*, fragmento de fundo plano e pé de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *Flávios – início séc. II*.
. Alv. 86 B, A1, op. 302 - *TSH*, fragmento de parede com carena de prato tipo Dragendorff 15/17, *Cláudio – Nero*.
. Alv. 86 B, A1, op. 303 - *TSSG*, fragmento de parede, indeterminado, La Graufesenque.
. Alv. 86 B, A1, op. 412 - *TSSG*, fragmento de pé de tigela, indeterminado, La Graufesenque.
. Alv. 86 B, A1, op. 439 - *TSH*, fragmento de parede indeterminado, La Graufesenque.
. Alv. 86 B, A1, op. 457 - *TSH*, fragmento de bordo com lábio de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 86 B, A1, op. 484 - *TSH*, fragmento de bordo com aba de tigela tipo Dragendorff 35/36, Tritium Magallum, *Nero – Flávios*.
. Alv. 86 B, A1, op. 484 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo IIA, pasta grupo A.
. Alv. 86 B, A2, op. 533 - *TSH*, fragmento de bordo indeterminado.
. Alv. 86 B, A3, op. 690 - *TSH*, fragmento de parede decorada de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios – início séc. II*.
. Alv. 86 B, A1, op. 789 - *TSSG*, fragmento de grande prato, indeterminado, La Graufesenque, *Cláudio – Nero*.

C 03 - Apenas se regista no interior da canalização que atravessa transversalmente o Ap. III. É composta por terras muito finas de deposição natural correspondentes do funcionamento da canalização.

Espólio;
. Alv. 86 B, A4, op. 373 - *TSH*, fragmento de parede, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, op. 452 - *TSH*, fragmento de fundo de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *Cláudio – Vespasiano*.

2. Alv. 86 B, A1 - Corte estratigráfico B - B' / lado Oeste (Ap. I) (vol. I, est. XCI)

C 00 - Camada de terra humosa de compactação média composta por terras muito escuras com abundantes raízes e materiais orgânicos. Textura argilosa. Regista poucos materiais arqueológicos, essencialmente fragmentos de telhas e cerâmicas de diferentes cronologias, na sua maioria muito rolados. A sua potência não é uniforme ao longo de todo o corte. No Ap. I, comporta uma espessura assinalável na parte central do corte, diminuindo progressivamente não chegando a encontrar o muro que delimita o aposento na face leste.

Espólio;
. Alv. 86 B, A2, Ig. 16 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora, indeterminada.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 737 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora de preparado piscícola tipo Almagro 51 a – b, Lusitânia, *séc. III – início / meados do séc. V*.

C 00 A - Camada de destruição. Composta por terras saibrentas e abundante pedra de construção. Desenvolve-se verticalmente acompanhando o muro que delimita o aposento na face oeste. Pedra de calibre médio e alguns fragmentos de telha.

C 01- Pequena bolsa de terra saibrenta provavelmente resultante da destruição do muro oeste.

Espólio;

. Alv. 86 B, A2, op. 43 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 6, pasta grupo B.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 48 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora, indeterminada.
. Alv. 86 B, A2, op. 68 - *TSH*, fragmento de fundo de prato, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A2, op. 597 - *TSH*, fragmento de parede decorada de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios – início séc. II*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 693 - *TSH*, fragmento de parede de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.

C 02 - Camada de deposição de terra de coloração clara e compactação média. Materiais muito abundantes com elevado índice de fragmentação.

Espólio;

. Alv. 86 B, A2, op. 13 - *CCB*, fragmento de bordo de tigela em cerâmica comum *bracarense*, imitação da forma Drag.35.
. Alv. 86 B, A2, op. 46 - *TSSG*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17, La Graufesenque, *Flávios*.
. Alv. 86 B, A2, op. 71 - *TSH*, fragmento de aba larga de tigela tipo Dragendorff 36, Tritium Magallum, *Flávios – início séc. II*.
. Alv. 86 B, A3, op. 71b - *TSH*, fragmento de fundo e pé de prato, indeterminado, Andújar, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 86 B, A2, op. 72 - *TSH*, fragmento de aba, indeterminada, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 86 B, A2, op. 73 - *TSSG*, fragmento de fundo e pé de prato, indeterminado, *Cláudio – Flávios*.
. Alv. 86 B, A2, op. 73a - *CCB*, fragmento de bordo e arranque de parede de prato tipo Hispânica 4.
. Alv. 86 B, A2, op. 81 - *TSSG*, fragmento de parede, indeterminado, La Graufesenque.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 3455 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de talha de corpo elíptico. Bordo esvasado de perfil anguloso. Na parte superior da parede conserva um grafito EME / ME / BONO / TUO. Pasta pertencente ao grupo C – 47 L.
. Alv. 86 B, A2, op. 138 - *TSH*, fragmento de parede, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A2, op. 155 - *TSSG*, fragmento de parede, indeterminado, La Graufesenque.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 259 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Marselhesa 7, Marselha, *séc. I – II*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 261 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Marselhesa 7, Marselha, *séc. I – II*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 374 - *TSSG*, fragmento de bordo com lábio triangular de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Nero – Flávios*.
. Alv. 86 B, A2, op. 424 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, pasta grupo A.
. Alv. 86 B, A2, op. 425 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 2, pasta grupo A.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 600 - *TSSG*, fragmento de parede curva de tigela, indeterminada, La Graufesenque, *Cláudio – Flávios*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 659 - *LU*, fragmento de disco e pega de lucerna de bico redondo.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 678 - *TSH*, fragmento de parede decorada de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios – 1º quartel séc. II*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 689 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 4, Tipo I, Pasta grupo H.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 691 - *TSH*, fragmento de fundo e pé de tigela tipo Dragendorff 37, Andújar, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 692 - *TSH*, fragmento de fundo e pé de tigela tipo Dragendorff 37, *final séc. I – 1º metade séc. II*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 696 - *TSH*, fragmento de parede com moldura interna larga de prato tipo Dragendorff 15/17, Andújar, *1º quartel séc. II*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 770 - *TSH*, fragmento de parede com carena de prato tipo Dragendorff 18/31, *Nero – Vespasiano*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 698 - *TSH*, fragmento de fundo de taça, indeterminada, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 700 - TSSG, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, La Graufesenque, *Cláudio – Flávios.*
. Alv. 86 B, A2, Ig. 700b - *TSSG*, fragmento de fundo e pé de prato tipo Dragendorff 15/17 ou 18/31, La Graufesenque, *Cláudio – Flávios*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 701 – TSH, fragmento de aba de tigela decorada com folhas d'água, tipo Dragendorff 36, Tritium Magallum, *Nero – Flávios*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 703 - *TSH*, fragmento de parede com arranque de aba de taça tipo Dragendorff 36, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 704 - *TSH*, fragmento de fundo e pé decorado com círculos e flores de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 705 - *TSH*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 37, Andújar, *Flávios – início séc. II*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 707 - *TSH*, fragmento de bordo espessado, indeterminado, Andújar.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 709 - *TSH*, fragmento de parede com carena de tigela tipo Dragendorff 33, Tritium Magallum, *Cláudio – Vespasiano*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 710 - *TSSG*, fragmento de bordo triangular de tigela tipo Dragendorff 27, La Graufesenque, *Cláudio – Nero.*
. Alv. 86 B, A2, Ig. 710b - *TSH*, fragmento de parede com moldura interna larga de prato tipo Dragendorff 15/17, Andújar, *Nero – Flávios*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 729 - *TSH*, fragmento de bordo e parte de parede de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 730 - *TSH*, fragmento de parede decorada com círculos com flores de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 740 - *TSH*, fragmento de fundo e pé com marca de prato ou taça, indeterminada, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 741 - *TSH*, fragmento de aba e parede decorada com folha d'água de tigela tipo Dragendorff 35/36, Andújar, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 799 - *TSSG*, fragmento de fundo de taça com marca CRESTIO, indeterminado, La Graufesenque – *Flávios*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 814 - *ANF*, fragmento de parede com arranque de asa de ânfora vinária tipo Marselhesa 7, Marselha, *séc. I- II*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 854 - *TSSG*, fragmento de parede, indeterminado, La Graufesenque.

C 03 - Camada de nivelamento composta por terra de compactação elevada. Materiais cerâmicos muito fragmentados e de pequena dimensão.

Espólio;

. Alv. 86 B, A2, op. 107 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, pasta grupo A.
. Alv. 86 B, A2, op. 173 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, pasta grupo A.

C 04 - Camada de terra de coloração muito escura e textura argilosa. Encosta na sua face oeste ao afloramento e na face oposta à camada 00 A que corresponde à destruição do muro que delimita o Ap. II na face leste. Compactação média / alta.

Espólio;
. Alv. 86 B, A2, Ig. 40 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 61; 421 - *TSI*, fragmento decorado com cordão floral, indeterminado.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 62 - *TSI*, fragmento de fundo de tigela tipo Goudineau 13,16 / Pucci XX, *15 a.C.-37*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 63 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C.- séc. I*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 77 - *TSI*, fragmento de parede, indeterminado.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 95 - *ANF*, fragmento de fundo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. – séc. I*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 184 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. – séc. I*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 190 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. – séc. I*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 202 - *TSI*, fragmento de parede, indeterminado.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 360 - *TSI*, fragmento de parede, indeterminado.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 367 - *ANF*, fragmento de borde de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. – séc. I*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 421 - *TSI*, fragmento de fundo, indeterminado.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 451 - *TSI*, fragmento de fundo plano de prato, indeterminado
. Alv. 86 B, A2, Ig. 493 - *TSI*, fragmento de bordo e fundo de prato tipo Goudineau 28 / Pucci IX (var. 1), *10 a.C. – 37*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 659 - *PJ*, peça de jogo em cerâmica comum Tipo II.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 695; 70; 34 - *TSI*, fragmento de fundo plano de prato, indeterminado.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 697 - *TSI*, fragmento de parede com carena de tigela tipo Goudineau 16 / Pucci XX, *15 a.C. - 37*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 751 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 768 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Dressel 1, Itália, *início séc. I a.C. – início séc. II*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 802 - *TSI*, fragmento de bordo de prato tipo Goudineau 28 / Pucci IX (var. 1), *10 a.C. - 37*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 800 - *TSI*, fragmento de bordo de prato tipo Goudineau 28 / Pucci IX (var. 1), *10 a.C. - 37*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 1128 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Laietana 1, Tarraconense, *40-30 a.C. - início séc. I*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 3423 - *ANF*, fragmento de fundo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C.- séc. I*.

C 05 - Camada composta por terra muito escura e argilosa. Pontos de carvões raros e de diminutas dimensões. Na sua base conserva alguma mistura de materiais provenientes da base do corte que basicamente é composta por granito alterado.

Espólio;
. Alv. 86 B, A2, 320 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.

2. Alv. 86 B, A1 - Corte estratigráfico B - B' / lado Este (Ap. V) (vol. I, est. XCI)

C 00 - Camada de terra humosa de compactação média / baixa, composta por terras muito escuras com abundantes raízes e materiais orgânicos de textura levemente argilosa. Os materiais arqueológicos, pouco abundantes e muito fragmentados, são composto essencialmente por fragmentos de telhas e cerâmica comum. A sua potência não é uniforme ao longo de todo o corte registando uma maior espessura na parte oeste, diminuindo progressivamente à medida que se aproxima do muro que delimita o aposento pelo lado oeste.

Espólio;
. Alv. 86 B, A4, Ig. 32 - *TSH*, fragmento de parede de taça, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 501 - *TSH*, fragmento de fundo de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 444 - *TSSG*, fragmento de arranque de fundo de prato, indeterminado, La Graufesenque.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 31 - *TSSG*, fragmento de fundo de prato, indeterminado, La Graufesenque.

C 00 A - Pequena bolsa de saibro pouco compacto. Estéril.

C 00 B - Bolsa de saibro de maior espessura que a anterior e elevado grau de compactação. Corresponde a resíduos de argamassa pertencentes aos muros. Estéril.

Espólio;
. Alv. 86 B, A4, Ig. 418 - *TSH*, fragmento de fundo, indeterminado, Tritium Magallum.

C 01 - Camada composta por terra de compactação baixa, de textura saibrenta com abundante pedra de construção. Corresponde ao derrube da construção verificada imediatamente após a destruição do edifício. Os materiais cerâmicos associados são abundantes e correspondem essencialmente a telhas e fragmentos de grandes talhas. A sua espessura é uniforme verificando-se a maior potência na face oeste e junto das estruturas que delimitam o aposento pela face oeste.

Espólio;
. Alv. 86 B, A4, Ig. 33 - *TSH*, fragmento de bordo, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 69 - *TSH*, fragmento de fundo, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 82 - *TSH*, fragmento de arranque de parede, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 85 - *TSH*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 86 - *TSH*, fragmento de fundo, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 203 - *TSH*, fragmento de parede, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 204 - *TSH*, fragmento de bordo, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 298 - *CCB*, fragmento de asa em cerâmica comum *bracarense*, indeterminada.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 370 - *TSH*, fragmento de arranque de parede, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 373 - *TSH*, fragmento de fundo, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 377 - *TSH*, fragmento de parede e arranque de fundo, Dragendorff 37 ?, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 368 - *TSH*, fragmento de parede decorada com círculos de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 483 - *TSH*, fragmento de parede, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 596 - *TSH*, fragmento de bordo de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 600 - *TSH*, fragmento de bordo de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 86 B, A2, Ig. 694 - *TSH*, fragmento de bordo, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 849 - *TSH*, fragmento de parede, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 856 - *TSH*, fragmento de fundo e pé de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.

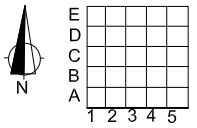
C 02 – Camada composta por terra de coloração muito escura, de textura argilosa com abundantes carvões de espessura uniforme e compactação média. A grande quantidade de materiais arqueológicos provenientes deste edifício encontra o seu enquadramento estratigráfico nesta camada. Corresponde à destruição do edifício que terá tido origem ou num incêndio. A camada apresenta uma espessura homogénea e encontra-se selada pela camada de telhas que a cobre na integra. Assenta directamente sobre o piso de ocupação em saibro. Espólio arqueológico muito abundante.

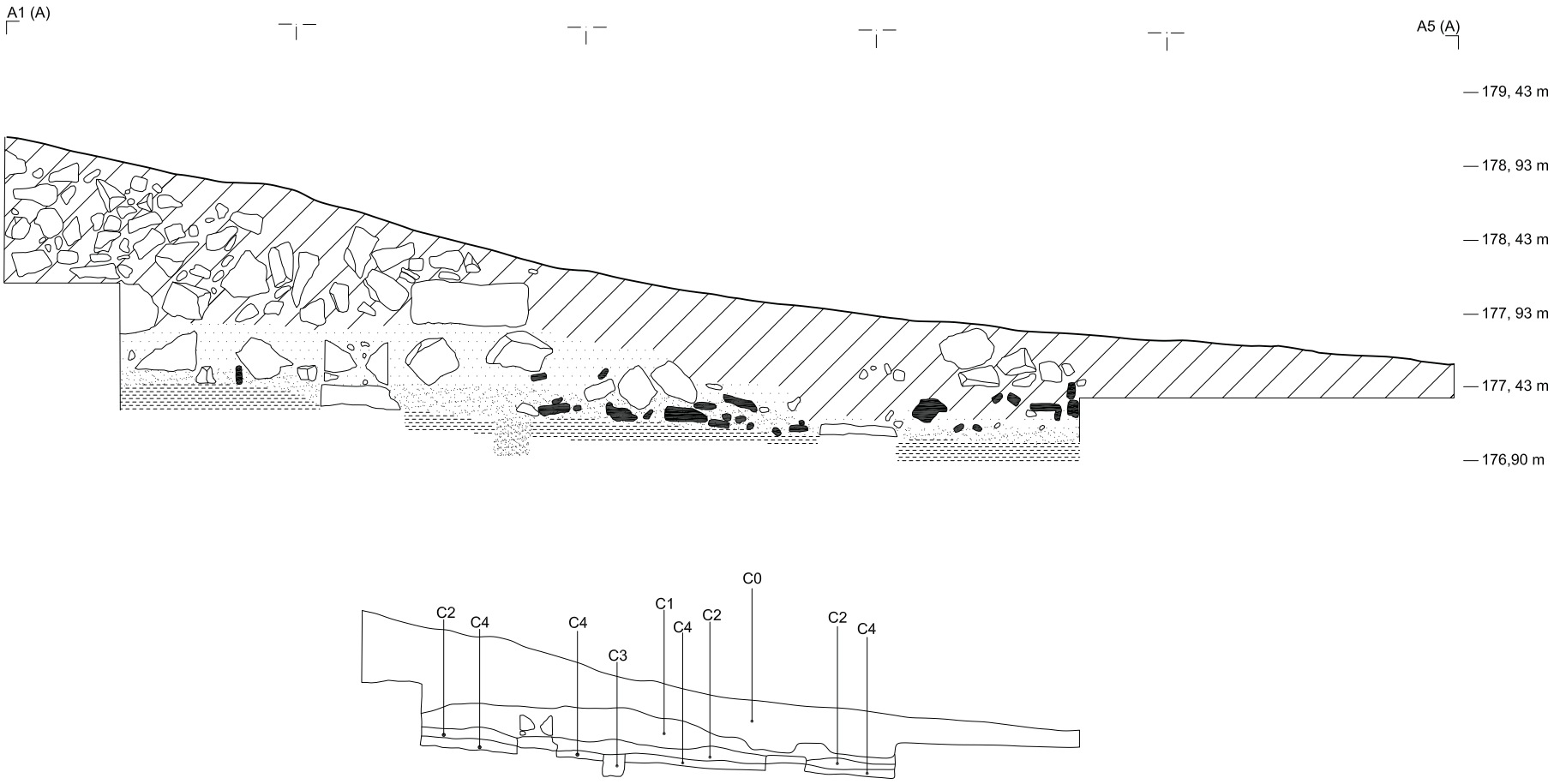
Espólio;
. Alv. 86 B, A4, Ig. 7 - *TSH*, fragmento de bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios-– início séc. II*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 8 - *CCB*, fragmento de fundo e arranque de parede de taça em cerâmica comum *bracarense* - indeterminada.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 17 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 3, Tipo I, pasta grupo F.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 30 - *TSH*, fragmento de fundo plano de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 33 - *TSH*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 36, Tritium Magallum, *Flávios - 1º quartel séc. II*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 62 - *TSH*, fragmento de bordo marcado por friso externo de tigela tipo Dragendorff 37, Andújar, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 81 - *ANF*, fragmento de fundo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - 1º quartel séc. I*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 83 - *TSI*, fragmento de fundo plano de prato, indeterminado.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 84 - *TSSG*, fragmento de parede e fundo de tigela, indeterminado, La Graufesenque, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 86 - *TSH*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I.*
. Alv. 86 B, A4, Ig. 92 - *CCB*, fragmento de parede de prato em cerâmica comum *bracarense*, indeterminado.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 159 - *TSH*, fragmento de fundo e pé de vaso fechado, indeterminado, Andújar, *Flávios - 1º quartel séc. II*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 182 - *TSH*, fragmento de fundo, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 205 - *TSH*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 206 - *TSH*, fragmento de parede, indeterminado, Tritium Magallum.

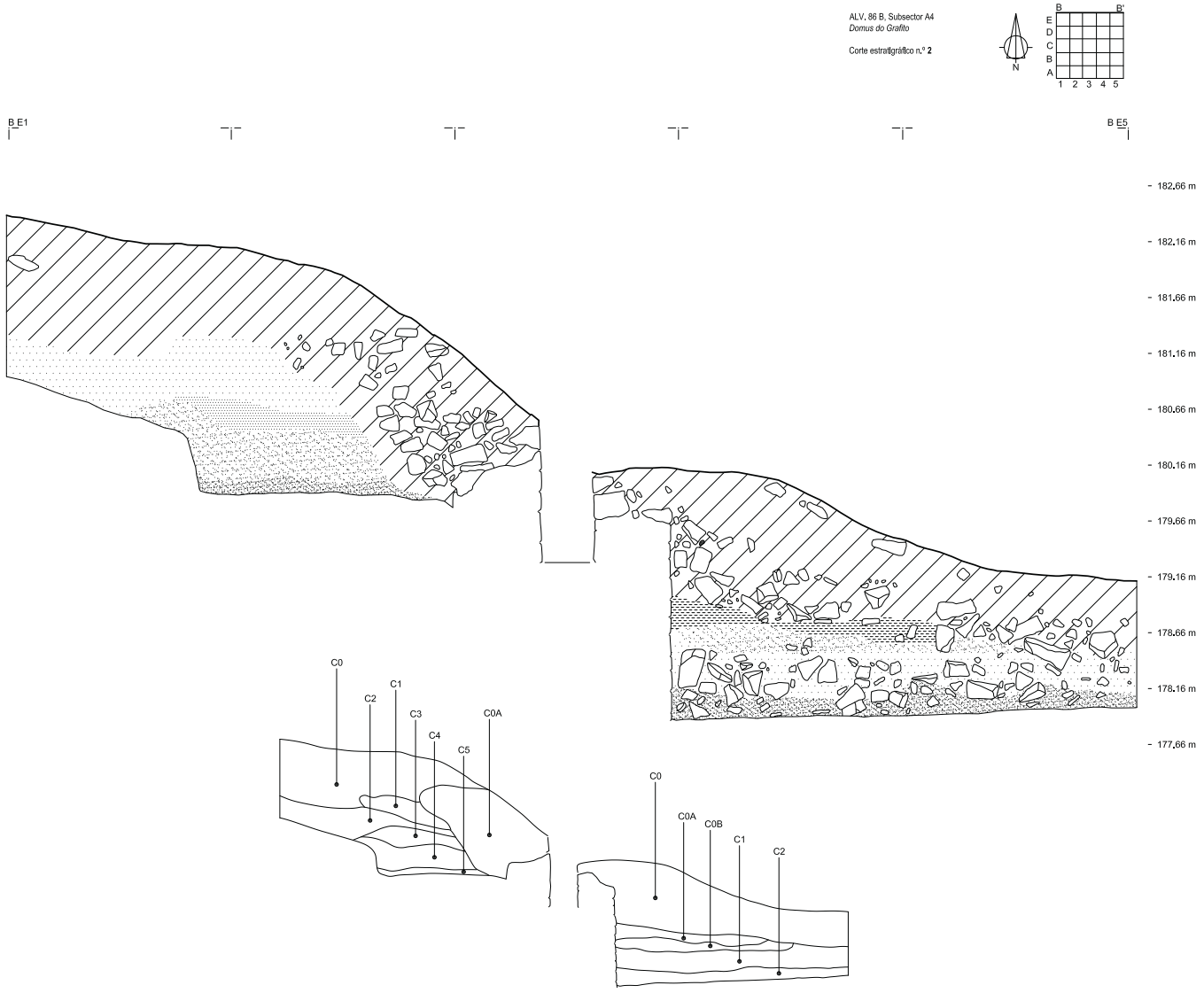
. Alv. 86 B, A4, Ig. 280 - *TSSG*, fragmento de pé e fundo de tigela, indeterminado, La Graufesenque, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 365 - TSH, fragmento de parede e fundo de tigela tipo Dragendorff 36, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 366 - *TSH*, fragmento de parede de taça tipo Dragendorff 36 ?, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 367 - *TSSG*, fragmento de fundo, indeterminado, La Graufesenque.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 368 - *TSH*, fragmento de fundo plano de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 371 - *TSH*, fragmento de fundo e arranque de parede, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 375 - *TSH*, fragmento de bordo, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 376 - *TSH*, fragmento de fundo, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. - séc. II*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 381; 47 - *TSH*, fragmento de parede com moldura interna de prato tipo Dragendorff 15/17, Andújar, *Flávios*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 382 - *TSH*, fragmento de fundo e pé de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 383 - *TSH*, fragmento de fundo e pé de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 384 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 29, Andújar, *Nero - Flávios*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 385 - *TSH*, fragmento de bordo com lábio de prato tipo Dragendorff 15/17 ou 18/31, Tritium Magallum, *Nero - Flávios*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 386 - *TSH*, fragmento de bordo com lábio de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *Nero - Vespasiano*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 425 - *TSH*, fragmento de fundo curvo de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 477 - *TSH*, fragmento de parede, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 494 - *TSH*, fragmento de parede e fundo de prato tipo Dragendorff 15 /17, Andújar, *Flávios*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 535 - *TSH*, fragmento de aba e parede de prato tipo Hispânica 4, Andújar, *Flávios - 1º quartel séc. II*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 594 - *TSH*, fragmento de fundo, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 595 - *TSI*, fragmento de bordo, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 598 - *TSH*, fragmento de parede moldurada de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Cláudio - Nero*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 599 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 601 - *TSH*, fragmento de fundo e parede, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 602 - *TSH*, fragmento de fundo, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 603 - *TSH*, fragmento de fundo de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *finais séc. I - 2ª metade séc. II*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 609 - *TSH*, fragmento de fundo e pé de tigela tipo Dragendorff 24/25 ou 27, Andújar, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 668 - *CCB*, fragmento de parede de tigela em cerâmica comum *bracarense*, indeterminado.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 848 - *TSH*, fragmento de parede, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 850 - *TSH*, fragmento de parede e arranque de fundo, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 852 - *TSH*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 24/25, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 853 - *TSH*, fragmento de bordo esvasado de prato tipo Dragendorff 15/17 ou 18/31, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 855 - *TSH*, fragmento de aba de tigela decorada com folha d'água tipo Drag. 35/36, Tritium Magallum, *Nero - Flávios*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 857 - *TSH*, fragmento de fundo e pé, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 858 - *TSH*, fragmento de parede moldurada de prato tipo Dragendorff 15/17, Andújar, *1º quartel séc. I*.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 874 - *TSH*, fragmento de fundo e arranque de parede indeterminado, Andújar.
. Alv. 86 B, A4, Ig. 985 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*

Alv. 86 B, Subsector A4
Domus do Grafito

Corte estratigráfico n.º **1**







Estratigrafia - Área habitacional sudoeste, *Domus do Grafito* | Estampa XCI

5.10.2. Área Habitacional Norte
Domus do Complexo Artesanal | Domus da Lucerna do Golfinho

Corresponde a uma área escavada de 712 m^2. Este vasto complexo encontra-se localizado no topo noroeste da *Praça* e regista uma ampla sequência cronológica com múltiplas construções, remodelações e sobreposições de estruturas. Pelo facto, apresentamos a observação estratigráfica apoiada em 7 cortes de forma a garantir a interpretação sequencial e de promover o enquadramento cronológico dos respectivos materiais. Assim, seguindo o critério de enumeração dos cortes temos;

Corte estratigráfico n.º 1 que regista longitudinalmente toda a área intervencionada, na face leste, num comprimento total de 38 m. Compreende respectivamente – *Complexo Artesanal;* Ap. V da Fase V, Ap. II da Fase III = Ap. V da Fase IV = Ap. VIII da Fase V; Arruamento de acesso ao Pátio II; Ap. III da Fase III = Ap. VI da Fase IV = Ap. XI da Fase V; Ap. VIII da Fase IV = Ap. XII da Fase V; Ap. X da fase IV = Ap. XIV da Fase V; *Decumano | Domus da Lucerna do Golfinho* Ap. II da Fase III = Ap. III da Fase IV = Ap. III da Fase V; Ap. IV da Fase III = Ap. VII da Fase IV = Ap. VII da Fase V. A sua potência estratigráfica é uniforme com excepção das áreas onde se efectuaram sondagens para datação da construção dos edifícios, respectivamente no Ap. II da Fase III - *Complexo Artesanal* e Ap. II da Fase III - *Domus da Lucerna do Golfinho.*

Corte estratigráfico n.º 2 documenta parcialmente a face sul da *Domus do Complexo Artesanal* (área habitacional) e apenas regista ocupação relativa às Fases IV e V, respectivamente Ap. I e IV da Fase IV = Ap. VII da Fase V. Revela algumas perturbações nas duas camadas superficiais.

Corte estratigráfico n.º 3 dá continuidade ao corte anterior na sua face leste. Corresponde às ocupações dos seguintes aposentos; Ap. II da Fase III = Ap. V da Fase IV = Ap. VIII da Fase V.

Corte estratigráfico n.º 4 acompanha longitudinalmente toda a área interna. Com um comprimento total de 20 m não regista em nenhuma das suas componentes uma leitura integral, uma vez que, a natureza das estruturas que o acompanham não permitiram uma intervenção até à rocha de base. Corresponde às seguintes ocupações; Ap. VII da Fase IV = Ap. X da Fase V; Pátio I da Fase IV = Pátio I na Fase V; Necrópole medieval e *Decumano*; Igreja da Fase VI. Na área compreendida pelo Pátio I e o *Decumano*, regista perturbações assinaláveis nas camadas 00 e 01, devido ao intenso revolvimento provocado pela implantação das sepulturas.

Corte estratigráfico n.º 5 documenta a área oficinal da *Domus do Complexo Artesanal* a *Igreja medieval* e a *Domus da Lucerna do Golfinho*. Estende-se longitudinalmente por vinte metros da face norte da área intervencionada e corresponde à ocupação dos seguintes aposentos; (*Área oficinal*), Ap. VIII da Fase IV = Ap. XII da Fase V; Pátio I da Fase IV = Pátio I da Fase V; *Decumano*; (*Espaço Religioso)* Necrópole medieval; (*Domus da Lucerna do Golfinho*), Ap. I da Fase IV = Ap. I da Fase V; Pátio I da Fase IV = Ap. I da Fase V.

Corte estratigráfico n.º 6. Localiza-se na face norte da área e regista quatro fases de ocupação – (*Espaço Religioso)* Necrópole medieval; Igreja medieval; (*Domus da Lucerna do Golfinho),* Ap. I da Fase IV = Ap. I da Fase V; Pátio I da Fase IV = Pátio I da Fase V; Ap. II da Fase III = Ap. III da Fase IV = Ap. IV da Fase V. Á semelhança do anterior foi perturbado no seu lado oeste pela implantação das sepulturas, mantendo, no entanto, a sua integridade estratigráfica para a face leste.

Corte estratigráfico n.º 7 corresponde aos seguintes espaços; *Cardo* oeste; Ap. II da Fase III = Ap. V da Fase IV = Ap. VIII da Fase V; galeria de acesso ao Pátio I; Ap. VI da Fase IV = Ap. XI da Fase V.

1. Alv. 98 B1, S.S. A1 - Corte estratigráfico longitudinal C - C' (vol. I, est. XCII)

C.00 – Camada de terra humosa de coloração castanho-escuro, textura argilosa e compactação média. Abundantes raízes e materiais orgânicos de origem vegetal. Revela alguma pedra de derrube e materiais arqueológicos maioritariamente compostos por de fragmentos de telhas.

Espólio;

. Alv. 98 B1, A1, op. 24 - *TSH*, fragmento de parede de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 98 B1, A1, op. 71 - *TSH*, fragmento de parede de prato, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 98 B1, A1, op. 75 - *TSH*, fragmento de fundo de prato, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 98 B1, A1, op. 86 - *TSH*, fragmento de fundo de prato tipo Dragendorff 15/17, 2º grupo, Tritium Magallum, *meados séc. I – início séc. II*.
. Alv. 98 B1, A1, op. 99 - *TSH*, fragmento de fundo de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 98 B1, A1, op. 110 - *TSH*, fragmento de bordo e parede de prato tipo Dragendorff 15/17, 2º grupo, Tritium Magallum, *séc. II*.
. Alv. 98 B1, A1, op. 110 a - *TSH*, fragmento de fundo de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 98 B1, A1, op. 112 - *TSH*, fragmento de fundo de prato tipo Dragendorff 15/17, 1º/2º grupo, Tritium Magallum, *séc. I – II*.
. Alv. 98 B1, A1, op. 112a - *TSH*, fragmento de fundo com carena de prato tipo Dragendorff 15/17, 2º grupo, Tritium Magallum, *séc. II*.
. Alv. 98 B1, A1, op. 112b - *TSH*, fragmento de parede de prato ?, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 98 B1, A1, op. 139 - *BR*, fíbula tipo anular. Anel circular de secção em losango.
. Alv. 98 B1, A1, op. 146 - *TSH*, fragmento de parede de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 98 B1, A1, op. 154 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo I, Pasta B.
. Alv. 98 B1, A1, op. 154a - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, Pasta E.
. Alv. 98 B1, A1, op. 159 - *TSSG*, fragmento de parede de prato, indeterminado, *La Graufesenque*.
. Alv. 98 B1, A1, op. 161 - *VI*, fragmento de asa de frasco em fita de frasco tipo Isings 126/127 em vidro translúcido.
. Alv. 98 B1, A1, op. 167 - *TSH*, fragmento de parede de taça, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 98 B1, A1, op. 176 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, Pasta A.
. Alv. 98 B1, A1, op. 177 - *TSH*, perfil completo de tigela tipo Dragendorff 36,Tritium Magallum, *2ª metade séc. I – séc. II*.
. Alv. 98 B1, A1, op. 81 - *VI*, fragmento de bordo e parede de taça tipo Taça campaniforme, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 98 B1, A1, op. 200 - *TSH*, fragmento de parede de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 98 B1, A1, op. 204 - *TSA*, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 98 B1, A1, op. 217 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, Pasta B.
. Alv. 98 B1, A1, op. 221 - *TSH*, fragmento de parede e fundo de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.

C 01 - Camada de derrube formada por terra de coloração amarelada de composição saibrenta e argilosa, com abundante pedra de derrube e alguns materiais cerâmicos de construção (tégulas e imbrices). Potência estratigráfica pouco uniforme com clara demarcação da camada anterior.

Espólio;

. Alv. 98 B1, A1, op. 9 - *MO*, ilegível.
. Alv. 98 B1, A1, op. 18 - *TSA*, perfil completo de prateira tipo Hayes 67, 2º grupo, decorada com estilo A (ii), *360-470 (400-450)*.
. Alv. 98 B1, A1, op. 53 - *MO*, ilegível.
. Alv. 98 B1, A1, op. 64 - *VI*, fragmento de fundo de frasco tipo Isings 120, em vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 98 B1, A1, op. 70 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça tipo Isings 106, vidro translúcido incolor.
. Alv. 98 B1, A1, op. 77a - *VI*, fragmento de bordo de garrafa prismática tipo Isings 50 b, em vidro translúcido de cor azul-água.
. Alv. 98 B1, A1, op. 78 - TSA, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 98 B1, A1, op. 79 - *TSA*, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 98 B1, A1, op. 84 - *TSH*, fragmento de fundo de prato, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 98 B1, A1, op. 90 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça campaniforme, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 98 B1, A1, op. 104 - *TSA*, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 98 B1, A1, op. 106 - *PT*, peso de tear pertencente ao Grupo 5, Tipo V, lítico.
. Alv. 98 B1, A1, op. 112 - *TSH*, fragmento de parede de taça decorada, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 98 B1, A1, op. 113 - *LI*, fragmento de lâmina em sílex alongada de dorso preparado de secção trapezoidal.
. Alv. 98 B1, A1, op. 116 - *TSH*, fragmento de parede de prato, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 98 B1, A1, op. 116a - *TSH*, fragmento de parede e fundo de prato, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 98 B1, A1, op. 121 - *TSSG*, fragmento de bordo com friso interno de tigela tipo Dragendorff 24/25, La Graufesenque, *Cláudio – finais séc. I*.
. Alv. 98 B1, A1, op. 125 - *PJ*, peça de jogo em granito Tipo II.
. Alv. 98 B1, A1, op. 128 - *TSA*, perfil completo de prateira tipo Hayes 56, *2ª metade séc. V*.
. Alv. 98 B1, A1, op. 130 - *PJ*, peça de jogo em granito Tipo II.
. Alv. 98 B1, A1, op. 137 - *VI*, fragmento de bordo e parede de taça campaniforme, vidro opaco de cor verde.

. Alv. 98 B1, A1, op. 143 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de copo/taça tipo Isings 96/106, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 98 B1, A1, op. 151 - *VI*, fragmento de bordo e parede de taça campaniforme, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 98 B1, A1, op. 152 - *VI*, fragmento de bordo e parede de taça campaniforme, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 98 B1, A1, op. 164 - *TSA*, fragmento de parede de prato/prateira, indeterminado.
. Alv. 98 B1, A1, op. 168 - *TSA*, fragmento de parede de prato/prateira, indeterminado.
. Alv. 98 B1, A1, op. 171 - *LI*, enxó integralmente polida em anfibolito de contorno subtrapzoidal, alongada de gume plano-convexo.
. Alv. 98 B1, A1, op. 174 - *LI*, machado em anfibolito integralmente polido, de contorno subtrapezoidal alongado. Gume assimétrico.
. Alv. 98 B1, A1, op. 181 - *TSA*, fragmento de parede e fundo de prateira, indeterminado.
. Alv. 98 B1, A1, op. 191 - *TSA*, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 98 B1, A1, op. 194 - *TSA*, fragmento de prato decorado com círculos concêntricos e flores tipo Hayes estilo A(ii) tardio 82 g, *350-420*.
. Alv. 98 B1, A1, op. 197 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça de vidro tipo Isings 3.
. Alv. 98 B1, A1, op. 199 - *TSA*, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 98 B1, A1, op. 202 - *TSA*, fragmento de fundo de prato, indeterminado.
. Alv. 98 B1, A1, op. 212 - *CEVNV*, fragmento de bordo, parede e arranque de fundo de prato de imitação da forma 50 B de Hayes.
. Alv. 98 B1, A1, op. 215 - *TSH*, fragmento de fundo de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 98 B1, A1, op. 216 - *TSSG*, fragmento de bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 27, La Graufesenque, *Flávios*.
. Alv. 98 B1, A1, op. 220 - *TSA*, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 98 B1, A1, op. 221 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de jarro trilobado tipo Isings 124, em vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 98 B1, A1, op. 295 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, Pasta A.
. Alv. 98 B1, A1, op. 469 - *TSA*, fragmento de parede e fundo de prateira, indeterminado.

C 02 – Camada de incêndio / destruição da ocupação tardo-romana. É composta por uma espessa camada de carvões que comporta a maior parte dos materiais arqueológicos. Revela na sua face superior uma grande quantidade de telhas que selam o estrato e possui abundante espólio arqueológico. Apenas se detecta nos Ap. VIII, Pátio II e XI, na Fase V.

Espólio;
. Alv. 98 B1, A1, op. 45 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de tigela com bordo em forma de aba ligeiramente descaída.
. Alv. 98 B1, A1, op. 12 - *PJ*, peça de jogo em granito Tipo II.
. Alv. 98 B1, A1, op. 131 - *PJ*, peça de jogo em quartzito Tipo II.
. Alv. 98 B1, A1, op. 135 - *PJ*, peça de jogo em granito Tipo II.
. Alv. 98 B1, A1, op. 142 - *CC*, fragmento de bordo, parede e arranque de fundo de prato de paredes arqueadas e bordo pontiagudo.
. Alv. 98 B1, A1, op. 147 - *TSHT*, fragmento de parede de taça, indeterminado, *séc. IV-V*.
. Alv. 98 B1, A1, op. 182 - PJ, peça de jogo em granito Tipo II.
. Alv. 98 B1, A1, op. 169 - *TSHT*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 37 Tardia, *séc. IV-V*.
. Alv. 98 B1, A1, op. 219 - *PJ*, peça de jogo em granito de formato muito irregular, Tipo indeterminado.
. Alv. 98 B1, A1, Ig. 13219 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de talha. Bordo encurvado com lábio plano e espesso.

C 03 – Pavimento em saibro. Detecta-se apenas nos Ap. VIII e XI. Encontra-se melhor conservado no Ap. VIII onde revela um elevado grau de compactação e espessura assinalável. No Ap. XI, junto á parede sul encontra-se muito degradado e confunde-se com o estrato anterior.

C 04 – Camada de nivelamento e enchimento para assentamento do pavimento da Fase IV-V. Terras de coloração castanho-escura. Grau de compactação intermédio com terra pouco argilosa. Material arqueológico pouco abundante e muito fragmentado. Pedra de calibre médio em pouca abundância.

Espólio;
. Alv. 98 B1, A1, op. 116 -*TSH*, fragmento de parede de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, 2º grupo, *1ª metade séc. I - início séc. II*.

C 05 – Camada de abandono da Fase III, composta por terras muito compactas de coloração cinzento-escuro de textura argilosa com abundantes carvões de pequena dimensão. Releva alguma pedra de reduzido calibre muito dispersa.

Espólio;
. Alv. 98 B1, A1, Ig. 5857 - *CCB*, fragmento de fundo e parede de taça em cerâmica comum *bracarense*, indeterminado.

C 05 a – Sapata de alicerce talhado no afloramento granítico.

2. Alv. 96 B, S.S., A1 - Corte estratigráfico transversal B-B' (vol. I, est. CXIII)

C 00 - Camada de terra humosa de compactação média, coloração muito escura e consistência argilosa, com abundantes raízes e materiais orgânicos. Regista elevada concentração de pedra miúda de desagregação do granito, elementos de construção e materiais arqueológicos de diferentes horizontes cronológicos.
A potência estratigráfica da camada é variável encontrando-se interrompida no centro do corte por uma vala de violação que optamos por designar de camada 00B.

Espólio;
. Alv. 98 B1, A1, op. 4; 18; 61 - *TSH*, fragmento de fundo e parede de prato tipo Dragendorff 15/17, 3º grupo, Tritium Magallum, *séc. III- IV*.
. Alv. 98 B1, A1, op. 6 - *TSH*, fragmento de parede de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 98 B1, A1, op. 65 - *TSA*, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 98 B1, A1, op. 88; 114 - *TSH*, fragmento de bordo e parede de prato tipo Dragendorff 15/17, 3º grupo, Tritium Magallum, *séc. III*.
. Alv. 98 B1, A1, op. 93 - *TSH*, fragmento de bordo de parede de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *finais séc. I – meados séc. II*.
. Alv. 98 B1, A1, op. 95 - *TSH*, fragmento de parede, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 98 B1, A1, op. 99; 110; 116-119 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *finais séc. I - meados séc. II*.
. Alv. 97 B1, A2, Ig. 2553 - *TSH*, fragmento de bordo e parede de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, 3º grupo, *séc. II-III*.
. Alv. 96 B, A, Ig. 7723 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 3, Tipo I B, pasta grupo B.
. Alv. 96 B, A1, Ig. 10850 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.

C 00B - Área definida como bolsa de violação da camada superficial, provavelmente originada por arranque de uma raiz. A bolsa foi posteriormente preenchida por pedra de derrube das construções revelando um grau de compactação muito baixo.

C 01 - Camada de derrube formada por terras de coloração amarelada de textura saibrenta com abundante pedra de derrube e alguns materiais cerâmicos de construção (tégulas e imbrices). Potência estratigráfica uniforme, com clara demarcação da camada anterior.

Espólio;
. Alv. 98 B1, A1, op. 5 - *MO*, ilegível.
. Alv. 98 B1, A1, op. 6 - *MO*, ilegível.
. Alv. 98 B1, A1, op. 25 - VI, fragmento de bordo e arranque de parede de taça campaniforme, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 98 B1, A1, op. 43 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça campaniforme, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 98 B1, A1, op. 55 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de copo/taça tipo Isings 96/106, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 98 B1, A1, op. 101 - *VI*, conta de formato rectangular em vidro opaco de cor negra.
. Alv. 98 B1, A1, op. 116 - *TSH*, perfil completo de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *final séc. I - final séc. II*.
. Alv. 98 B1, A1, Ig. 1761 - *LI*, enxó integralmente polida em anfibolito, de contorno subelíptico, alongada, gume plano-convexo.
. Alv. 97 B1, A2, Ig. 2393 - *TSH*, fragmento de bordo e parede de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *séc. II-III*.
. Alv. 98 B1, A1, Ig. 2525 - *TSH*, fragmento de bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 37?, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.

C 02 - Camada de destruição formada por terras de coloração muito escura e textura argilosa, com abundantes carvões (nível de incêndio). Conserva abundante cerâmica de construção (tégulas e imbrices) que cobre toda a área. A camada é também composta por pedra de construção que tem maior concentração junto às estruturas e assenta directamente sobre o piso de ocupação em saibro.

Espólio;
. Alv. 98 B1, A1, op. 42; 296 - *CCFT*, fragmento de taça de perfil completo. Perfil esférico com fundo discóidal com pé baixo.
. Alv. 98 B1, A1, op. 126 - *TSA*, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 98 B1, A1, op. 214 - *TSA*, fragmento de parede e fundo de prato/prateira, indeterminado.
. Alv. 98 B1, A1, op. 296 - *TSA*, fragmento de parede e fundo de prato tipo Hayes 59 A, *320-380/400*.
. Alv. 98 B1, A1, op. 376 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça campaniforme, vidro translúcido de cor verde.

3. Alv. 98 B1, S.S., A1 - Corte estratigráfico transversal A - A' (vol. I, est. CXIV)

C 00 - Camada de terra humosa de compactação média de coloração muito escura com abundantes raízes e material orgânico de origem vegetal. Textura argilosa com abundantes carvões de pequena dimensão e pedra miúda de desagregação das estruturas. A sua espessura é uniforme em toda a área intervencionada, revelando uma potência média de 40 a 50 cm. Junto às estruturas e por cima destas a espessura é menor.
Os materiais arqueológicos são compostas na sua maioria por cerâmicas de cobertura e pequenos fragmentos muito rolados de diversas cronologias. Corresponde a uma camada de deposição natural identificada em toda a área intervencionada até ao momento em que se sobrepõe à camada de derrube dos edifícios.

Espólio;
. Alv. 98 B1, A1, op. 99 - *TSH*, fragmento de parede de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 98 B1, A1, op. 127 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo IV, Pasta grupo J.

C 01 - Corresponde ao estrato de destruição da Fase IV-V. É composto por terras saibrentas de desagregação das argamassas dos muros. Apresenta uma tonalidade amarelada, fraca consistência e compactação. Revela uma significativa potência estratigráfica no interior dos aposentos sendo acompanhada por uma grande quantidade de pedra de construção e alguns materiais cerâmicos de cobertura (tégulas e imbrices). Regista-se em toda a área intervencionada.

Espólio;
. Alv. 98 B1, A1, (achado de superfície) - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, Pasta C.
. Alv. 98 B1, A1, op. 32 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça campaniforme, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 98 B1, A1, op. 76 - *PT*, peso de tear pertencente ao Grupo 5, lítico.
. Alv. 98 B1, A1, op. 91 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, Pasta E.
. Alv. 98 B1, A1, op. 92 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, Pasta A.
. Alv. 98 B1, A1, op. 96 - *MO*, ilegível.
. Alv. 98 B1, A1, op. 186 - *VI*, fragmento de bordo e parede de taça campaniforme, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 98 B1, A1, op. 205 - *MO*, Nummus, Diocletianus, SACRA MONETA AVG ET CAESS NOSTR, Ticinium, 300-305, *RIC VI*, p. 286, n.º 43a.
. Alv. 98 B1, A1, op. 207 - *MO*, Nummus, Constantius II, VICTORIAE DD AVGGQNN, Lugdunum, 341-346, *LBRC I*, p. 8, n.º 260.
. Alv. 98 B1, A1, op. 222 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo II, Pasta grupo B.

C 02 - Camada de incêndio e destruição da ocupação da Fase IV-V. É composta por uma espessa camada de carvões que comporta uma grande quantidade de materiais arqueológicos. Revela na sua face superior uma grande quantidade de telhas que selam o estrato.

Espólio;
. Alv. 98 B1, A1, op. 12 - *VI*, conta de colar em vidro opaco de cor azul-marinho
. Alv. 98 B1, A1, op. 38 - *MO*, ilegível.
. Alv. 98 B1, A1, op. 57 - *BR*, botão em forma de disco com face plana.
. Alv. 98 B1, A1, op. 67 - MO, Nummus, -, GLORIA EXERCITVS, 1 estandarte, -, 335-341, -.
. Alv. 98 B1, A1, op. 68 - *MO*, ilegível.
. Alv. 98 B1, A1, op. 85 - *MO*, Nummus, Crispus, PROVIDENTIAE CAESS, Roma, 317-326, *RIC VII*, p. 330, n.º 288.
. Alv. 98 B1, A1, op. 102 - *PJ*, peça de jogo em granito Tipo II.
. Alv. 98 B1, A1, op. 123 - *LU*, lucerna periforme com perfil completo, apenas fragmentada na zona do *influbium* em cerâmica comum.
. Alv. 98 B1, A1, 126 - *TSA*, fragmento de bordo e arranque de parede de prateira tipo Hayes 61 A, *325-400/420*.
. Alv. 98 B1, A1, op. 212 - *CC*, fragmento de bordo, parede e arranque de fundo de prato de paredes arqueadas e bordo pontiagudo.
. Alv. 97 B1, A2, Ig. 2085 - *TSH*, fragmento de bordo e parede de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *séc. III*.

C 03 - Pavimento em saibro. Revela uma espessura variável e um grau de compactação médio. A sua superfície apresenta múltiplas perturbações ocasionadas pela pressão da camada de derrube dos edifícios.

O seu estado de conservação varia ao longo do corte revelando-se os espaços junto às estruturas como os melhores conservados. Assenta sobre uma camada de enchimento que serve como preparação e nivelamento.

C 04 - Camada de nivelamento que serviu parcialmente para o assentamento do pavimento tardo-romano. É constituído por terras de coloração muito escura e argilosa com grau de compactação médio. Assenta directamente sobre o pavimento de saibro do séc. I-II. O enchimento foi efectuado de forma a nivelar a bolsa de saibro que lhe é contígua. O material arqueológico associado encontra-se muito fragmentado e revela uma ampla cronologia reveladora da diferente proveniência das terras que a compõem. O piso em saibro sobre o qual assenta é de elevada qualidade e revela um grau de compactação muito elevado.

Espólio;
. Alv. 98 B1, A1, op. 2 - VI, fragmento de gargalo de garrafa prismática tipo Isings 50, em vidro translúcido de cor azul-água.
. Alv. 98 B1, A1, op. 41 - *TSH*, fragmento de parede carenada de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, 2º grupo, *séc. II*.
. Alv. 98 B1, A1, op. 73 - *TSI*, fragmento de bordo espessado de prato tipo Goud. 15 / Pucci VIII (var. 2), *1-37*.
. Alv. 98 B1, A1, op. 111; 118 - *CCF*, fragmento de bordo e parede de púcaro de perfil em S.
. Alv. 98 B1, A1, Ig. 5856 - *CCB*, fragmento de aba e arranque de parede de taça em cerâmica comum *bracarense* tipo Dragendorff 36.

C 04A - Bolsa de carvões sem qualquer estrutura ou perturbação associada. Será, provavelmente, indicadora de uma etapa intermédia das obras de reabilitação dos edifícios da Fase III, realizada no início do séc. IV.

C 05 - Bolsa em saibro de elevada compactação. Do ponto de vista arqueológico é completamente estéril e assenta, à semelhança da camada 04, sobre o pavimento da Fase IV. Constitui um suporte de nivelamento e impermeabilização para o assentamento do pavimento da Fase IV-V.

Espólio;
. Alv. 98 B1, A1, op. 22 - *TSSG*, fragmento de parede de prato, indeterminado, La Graufesenque.
. Alv. 98 B1, A1, op. 89 - TSSG, fragmento de parede e arranque de fundo, indeterminado, La Graufesenque.

4. Alv. 97 B3, S.S. , A1 - Corte estratigráfico longitudinal B - B' (vol. I, est. XCV)

C 00 - Camada de terra humosa de compactação média de coloração muito escura com abundantes raízes e material orgânico de origem vegetal. Textura argilosa com alguns carvões de pequena dimensão. Ocupa a totalidade do corte com excepção da área de implantação das estruturas medievais onde o seu comportamento se altera. Possui material arqueológico de vários horizontes cronológicos muito fragmentado e rolado.

Espólio;
. Alv. 97 B3, A1, op. 35 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo IIA, pasta grupo D.
. Alv. 97 B3, A1, op. 168 - *VI*, fragmento de gargalo de garrafa quadrangular tipo Isings 50 em vidro translúcido de cor azul-marinho.
. Alv. 97 B3, A1, op. 176 - *LI*, fragmento de machado em anfibolito. Formato plano de contorno trapezoidal, faces laterais rectilíneas.

C 00A - Camada de constituição idêntica à anterior mas de textura argilosa e de maior compactação. Integra material de construção proveniente da destruição da estrutura medieval.

Espólio;
. Alv. 97 B3, A1, op. 170 - *LI*, fragmento de machado em anfibolito. Formato plano de contorno trapezoidal, alongado, integralmente polido.

C 01 - Camada de terra de compactação média de coloração muito escura com abundantes raízes e material orgânico de origem vegetal. Textura argilosa com carvões de pequena dimensão. Comporta

abundante material arqueológico, formado essencialmente por cerâmicas de uso comum e material de construção.

Espólio;

. Alv. 97 B3, A1, op. 1 - *MO*, Meio real cruzado, D. João I (1385-1443), *F.V.*, João I, n.º 115.
. Alv. 97 B3, A1, op. 2 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo indeterminado, pasta grupo A.
. Alv. 97 B3, A1, op. 6 - *MO*, Dinheiro, D. Afonso III (1248-1279), *F.V.*, Afonso III, n.º 22 (a mais semelhante).
. Alv. 97 B3, A1, op. 7 - *LI*, Maça em granito de contorno cilíndrico e secção circular. Rebaixamento central de secção em U.
. Alv. 97 B3, A1, op. 15 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo rectangular indeterminado, pasta grupo G.
. Alv. 98 B1, A1, op. 15 - *MO*, Ceitil, ilegível.
. Alv. 97 B3, A1, op. 18 - *VI*, fragmento de vidro de janela incolor translúcido.
. Alv. 97 B3, A1, op. 18(1) - *FE*, conjunto de quatro elos de cadeado de secção quadrangular.
. Alv. 97 B3, A1, op. 18(2) - *FE*, argola com espigão para suspensão formado a partir de uma peça única.
. Alv. 97 B3, A1, op. 41 - *VI*, fragmento de bordo de taça tipo Isings 115 em vidro incolor translúcido.
. Alv. 97 B3, A1, op. 51 - *TSA*, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 97 B3, A1, op. 56 - *TSH*, fragmento de fundo com moldura interna de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 82 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 5, Pasta grupo A.
. Alv. 97 B3, A1, op. 84 - *MO*, Ceitil, D. Manuel (1495-1521), *F.M.*, D. Manuel, n.º 2. 2.5 (a mais semelhante).
. Alv. 97 B3, A1, op. 88 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo II, Pasta grupo C.
. Alv. 97 B3, A1, op. 89 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 4, Tipo I, Pasta grupo I.
. Alv. 97 B3, A1, op. 101 - *LU*, fragmento de bico de lucerna em cerâmica comum. Pasta muito depurada de cor bege clara.
. Alv. 97 B3, A1, op. 103 - *TSHT*, fragmento indeterminado, *séc. IV-V*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 103(a) - *TSHT*, fragmento de fundo de prato com caneluras internas, indeterminado, *séc. IV-V*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 112 - *TSA*, fragmento de parede e arranque de fundo de prato, indeterminado.
. Alv. 97 B3, A1, op. 124 - *MO*, Ceitil, D. Afonso V (1438-1481), *F.V.*, -.
. Alv. 97 B3, A1, op. 133 - *BR*, alfinete de toucado de secção circular encimado por cabeça esférica.
. Alv. 97 B3, A1, op. 135 - *MO*, Ceitil, D. Afonso V (1438-1481), *F.M.*, Afonso V. n.º 9.2 / 35 (a mais semelhante).
. Alv. 97 B3, A1, op. 137 - *VI*, fragmento de vidro de forma indeterminada de cor verde-azeitona.
. Alv. 97 B3, A1, op. 138 - *MO*, Ceitil, D. Afonso V (1438-1481), *F.V.*, Afonso V., n.º 7.
. Alv. 97 B3, A1, op. 139 - *MO*, Ceitil, D. Manuel ou D. João III (1495 ou 1521-1557), *F.V*, -.
. Alv. 97 B3, A1, op. 140 - *MO*, Meio real, D. João I, Lisboa 1409-1415, *F.V*., João I, 49. 20.
. Alv. 97 B3, A1, op. 141 - *TSH*, fragmento de parede de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 142 - MO, Ceitil, D. Afonso V (1438-1481), *F.V.*, 9. 18 (a mais semelhante).
. Alv. 97 B3, A1, op. 148 - *TSA*, fragmento de fundo com duas caneluras internas e pé de prateira tipo Hayes 61, 67, 68 …, *360-420*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 155 - *MO*, Ceitil, D. Afonso V (1438-1481), *F.V.*, Afonso V., n.º 1.2. (grupo mais semelhante).
. Alv. 97 B3, A1, op. 160 - *CCM*, fragmento de bordo e arranque de parede de tigela, *séc. XVI-XVII*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 161 - *VI*, fragmento de vidro de forma indeterminada, translúcido, incolor, decorado por pingos de vidro branco opaco.
. Alv. 97 B3, A1, op. 170 - *TSH*, fragmento de parede com moldura interna de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 98 B1, A1, op. 175 - *MO*, Ceitil, ilegível.
. Alv. 97 B3, A1, op. 178 - *TSH*, fragmento de parede de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 178 - *CCM*, fragmento de bordo e arranque de parede de tigela, *séc. XVI- XVII*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 180 - *TSHT*, fragmento de fundo de prato, indeterminado, *séc. IV-V*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 180a - *TSA*, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 97 B3, A1, op. 183 - *FE*, cavilha de secção quadrangular com «cabeça» arredondada e plana.
. Alv. 97 B3, A1, op. 184 - *CCM*, fragmento de bordo e arranque de parede de alguidar com interior vidrado de aspecto mosqueado.
. Alv. 97 B3, A1, op. 186 - *LU*, fragmento de lucerna em cerâmica comum com asa com orifício. Pasta muito depurada.
. Alv. 97 B3, A1, op. 188 - MO, Ceitil, D. Afonso V (1438-1481), *F.V.*, Afonso V., n.º 1.2. – 12 (a mais semelhante).
. Alv. 97 B3, A1, op. 190 - *CC*, fragmento de vertedouro de almofariz. Paredes verticais assimétricas.
. Alv. 97 B3, A1, op. 191 - *MO*, Æ 3, Constantius, SPES REPVBLICE, -, 358-361, -.
. Alv. 97 B3, A1, op. 198 - *MO*, Antoniniano, Claudius II, -, 268-270, -.
. Alv. 97 B3, A1, op. 205 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo I, pasta grupo G.
. Alv. 97 B3, A1, op. 207 - TSA, fragmento de parede e fundo de prateira tipo Hayes 61 A, *325-400/420*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 208 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo III, pasta grupo A.
. Alv. 97 B3, A1, op. 209 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo II, pasta grupo D.
. Alv. 97 B3, A1, op. 305 - *MO*, Ceitil, D. Afonso V (1438 -1481), *F.V.*, Afonso V, n.º 6.3.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 4376 - *CCB*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 29.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 4894 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao grupo indeterminado, lítico.

C 01A - Camada de derrube dos edifícios da Fase IV-V, composta por terras saibrentas de coloração amarelada e baixa compactação. Revelam abundante pedra de derrube resultante da desagregação das estruturas e total ausência de materiais arqueológicos. Apenas foi detectada na quadrícula U 15.

C 02 - Camada de incêndio que corresponde à destruição da ocupação da Fase IV-V. É composta por terras muito escuras de textura argilosa com abundantes carvões e materiais arqueológicos. No presente corte apenas se regista em três áreas muito circunscritas; 1) Interior da canalização de águas pluviais (Pátio I), onde assume um comportamento ligeiramente diferente das outras áreas, revelando uma textura mais argilosa e com maior grau de compactação. 2) Lado sul do arruamento (*Decumano*), encostado à estrutura do *Complexo Artesanal* na sua face exterior. 3) Interior da estrutura medieval (Igreja), junto do muro norte sobre o pavimento de ocupação. Neste caso revela uma potência estratigráfica substancialmente inferior às demais situações.

Espólio;
. Alv. 97 B3, A1, op. 51 - *TSH*, fragmento de parede de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 100 - *TSA*, fragmento de bordo de fabrico grosseiro de prato tipo Hayes 50 B, *350-400*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 113 - *TSH*, fragmento de parede e arranque de fundo de taça, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 147 - *TSH*, fragmento de fundo e pé de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *1º quartel séc. I – 1º quartel séc. II*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 294 - *TSH*, perfil completo de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *séc. II-III*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 230 - *TSH*, fragmento de bordo com lábio de tigela tipo Dragendorff 29, Tritium Magallum, *Cláudio – Vespasiano*.
. Alv. 97 B2, op. 26 - Cavilha de grandes dimensões. Cabeça circular. Haste de secção quadrangular com estreitamento progressivo.

5. Alv. 97 B3, S.S. A1 - Corte estratigráfico longitudinal A - A' (vol. I, est. XCVI)

C 00 - Camada de terra humosa de compactação média de coloração muito escura com abundantes raízes e material orgânico de origem vegetal. Textura argilosa com alguns carvões de pequena dimensão. Regista abundante pedra miúda de desagregação das estruturas e alguns materiais cerâmicos de reduzida dimensão, muito rolados, de grande amplitude cronológica. A sua espessura é muito variável ao longo de toda a área intervencionada revelando menor potência junto às estruturas arqueológicas. A falta de uniformidade é resultante do facto da área não só revelar vários momentos de ocupação com as consequentes transformações estruturais e perturbações estratigráficas mas, fundamentalmente, devido à implantação da necrópole medieval que originou perturbações significativas nas estruturas e estratigrafia.

Espólio;
. Alv. 97 B3, A1, op. 274 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, pasta grupo A.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 4339 - *CEVNV*, bordo de prateira em *cerâmica de engobe vermelho não vitrificável* de imitação da forma Hayes 67.

C 00 A - Camada de constituição idêntica à anterior com abundância de saibro, formando bolsas uniformes de média dimensão.

C 01 - Nível de terra de coloração cinzento-escuro de textura ligeiramente argilosa e compactação média. Ocupa toda a área intervencionada, revelando, no entanto, uma espessura variável ao longo do corte. Possui algum material cerâmico de construção e de uso comum. Trata-se de uma camada profundamente revolvida pela implantação das diferentes estruturas, sobretudo de época medieval. As permanentes interferências estratigráficas para a implantação das sepulturas originaram uma mistura e fragmentação do material arqueológico.

Espólio;
. Alv. 97 B3, A1, op. 38 - *PT*, peso de tear pertencente ao Grupo 5, lítico.
. Alv. 97 B3, A1, op. 46 - *MO*, Antoniniano, Gallienus, -, 256-268 ?, -.

. Alv. 97 B3, A1, op. 70 - *CCB*, fragmento de parede de taça em cerâmica comum *bracarense*, indeterminada.
. Alv. 97 B3, A1, op. 79 - *TSA*, perfil completo de prateira tipo Hayes 76, *425-475*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 102 - *MO*, Antoniniano, Gallienus, Roma, 256-268, *RIC V*, p. 151, n.º 227.
. Alv. 97 B3, A1, op. 134 - *TSH*, fragmento de bordo de taça tipo Dragendorff 36. Aba larga com folhas d'água, Tritium Magallum, *Nero - Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 200 - *VI*, peça de jogo em vidro opaco de cor verde-musgo. Disco facetado nos cantos da face superior.
. Alv. 97 B3, A1, op. 240 - *VI*, fragmento de bordo de taça tipo Isings 106 em vidro translúcido incolor.
. Alv. 97 B3, A1, op. 248 - *VI*, fragmento de frasco tipo Isings 62, em vidro translúcido incolor.
. Alv. 97 B3, A1, op. 261 - *MO*, As, Claudius I, Roma (Provincial ?), 41-54, *RIC I*, n.º 100.
. Alv. 97 B3, A1, op. 266 - *PJ*, peça de jogo em cerâmica Tipo II.
. Alv. 97 B3, A1, op. 289 - *VI*, fragmento de bordo de copo de vidro translúcido de cor verde-azeitona tipo Isings 96/106.
. Alv. 97 B3, A1, op. 294 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao grupo 1, pasta grupo A.
. Alv. 97 B3, A1, op. 296 - *TSA*, fragmento de bordo e arranque de parede de prateira tipo Hayes 61 A, *325-420*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 368 - *FE*, faca de lâmina triangular e eixo rectilíneo. Lâmina de secção triangular e ligeiramente ovalada no gume.
. Alv. 97 B3, A1, op. 368(1) - *FE*, elo de cadeia elaborado a partir de uma só peça de secção rectangular que desenha um oito.
. Alv. 97 B3, A1, op. 368(2) - *FE*, elo de cadeado com características semelhantes à anterior da qual, provavelmente, faria parte integrante.
. Alv. 97 B3, A1, op. 369 - *BR*, nódulo de bronze disforme. Resíduo de fundição com abundantes materiais agregados (201 gr.).
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 4295 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo III, Pasta grupo H.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 5597 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de pote de perfil esférico. Bordo de secção rectangular.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 5570 - *CC*, perfil completo de tampa circular sem pega. Pasta pertencente ao grupo A2 – 45 M.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 5900 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de pote de grande dimensão. Perfil oval e bordo encurvado.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 7298 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de pote de grande dimensão. Perfil oval e bordo encurvado.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 7611 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de pote de dimensões médias. Perfil esférico.

C 01 A - Estrato de deposição de terras de constituição idêntica à anterior, mas de maior compactação e unidade estratigráfica. Corresponde a uma camada de deposição natural de terras subsequente à camada de destruição da Fase IV-V que, genericamente, corresponde à camada 02, nas restantes áreas intervencionadas. Identifica-se apenas numa zona localizada no quadrado P/Q 12, onde não se verificaram perturbações posteriores à sua constituição. Revela abundante material de derrube das construções e pouco material cerâmico.

Espólio;
. Alv. 97 B3, A1, op. 69(1) - *FE*, prego de secção quadrangular com cabeça desproporcionalmente grande, arredondada e plana.
. Alv. 97 B3, A1, op. 69(2) - *FE*, cavilha de secção quadrangular com acentuado estreitamento até á ponta. Cabeça grande arredondada.
. Alv. 97 B3, A1, op. 76 - *FE*, prego de secção quadrangular com cabeça arredondada, plana e larga.
. Alv. 97 B3, A1, op. 166 - *LU*, fragmento de lucerna em cerâmica comum. Pega com orifício. Pasta grosseira.

C 02 - Corresponde à destruição da ocupação da Fase IV-V. É composto por terras saibrentas de desagregação das argamassas dos muros e revela uma elevada potência estratigráfica no interior de aposentos. É acompanhada por uma grande quantidade de pedra de derrube e alguns materiais cerâmicos de cobertura. Apenas se regista na face norte do corte, a partir dos quadrados P/Q 12.

Espólio;
. Alv. 97 B3, A1, op. 31 - *TSHT*, fragmento de parede bojuda de tigela tipo Dragendorff 37, *séc. IV-V*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 52 - *VI*, nódulo disforme de vidro cor verde-azeitona. Restos de actividade vidreira.
. Alv. 97 B3, A1, op. 86 - *BR*, lâmina de bronze de formato rectangular com extremidade recortada em forma de trapézio.
. Alv. 97 B3, A1, op. 121 - *TSH*, fragmento de parede de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel séc. I – 1º quartel séc. II*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 247 - *CEVNV*, prato em *cerâmica comum de engobe vermelho não vitrificáv*el de imitação da forma Hayes 50 A.
. Alv. 97 B3, A1, op. 290 - *TSA*, fragmento de parede e parte de fundo de prateira tipo Hayes 61, *325-420*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 349 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, pasta grupo A.
. Alv. 97 B3, A1, op. 359 - *TSA*, fragmento de fundo com pé em moldura saliente de prateira tipo Hayes 61,67, 68 … ?, *360-420.*
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 512 - *CC*, perfil completo de pote de pequenas dimensões de perfil esférico com base de assentamento discóidal.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 1113 - *CC*, fragmento de bordo, parede e arranque de fundo de prateira. Corpo tronco-cónico invertido.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 1879 - *CC*, perfil completo de almofariz. Perfil tronco-cónico invertido com paredes arqueadas reentrantes.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 696 - *CC*, perfil completo de balde. Perfil tronco-cónico invertido com bordo horizontal em aba. Lábio arredondado.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 3671 - *CC*, fragmento de bordo e parede de panela de bocal largo com duas asas. Bordo horizontal.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 3672 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de pote de perfil esférico e bordo contracurvado.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 5286 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de pote de dimensão média de perfil esférico.

. Alv. 97 B3, A1, Ig. 5428 - *CC*, fragmento de bordo e parede de pote de perfil esférico e bordo contracurvado. Bordo muito esvasado.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 5439 - *CC*, fragmento de bordo de bilha com bocal trilobado. Lábio arredondado voltado para o exterior.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 6456 - *CC*, fragmento de bordo e parede de pote. Bordo espesso com lábio anguloso vertical.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 6585 - *VI*, fragmento de vidro disforme com abundantes impurezas. Restos de actividade vidreira.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 7395 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de talha de dimensões médias. Bordo contracurvado.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 7396 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de panela de bocal largo de duas asas.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 7610 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de talha de dimensões médias. Bordo arredondado.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 8188 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de talha de dimensões médias. Bordo encurvado.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 8191 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de pote de pequenas dimensões com perfil esférico.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 8211 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de talha de dimensões médias.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 8524 - *CC*, fragmento de bordo, parede e asa de panela de bocal largo de duas asas.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 8533 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de talha de dimensões médias.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 8623 - *CC*, fragmento de bordo e parede de panela de bocal aberto com duas asas. Bordo oblíquo.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 8910 - *CC*, fragmento de bordo e parede de panela com bocal estreito de duas asas. Bordo plano reentrante.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 9038 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de pote de dimensões médias com perfil esférico.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 9162 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de pote de dimensões médias de perfil esférico.
. Alv. 97 B3, A1, op. 47 - *TSH*, fragmento de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel séc. I – 1º quartel séc. II*.

C 03 - Nível de incêndio / destruição da ocupação da Fase IV-V. É composta por uma espessa camada de carvões que comporta a maioria dos materiais arqueológicos. Não constitui uma camada selada na medida em que uma grande parte das sepulturas medievais provocou um profundo revolvimento dos estratos.

Espólio;
. Alv. 97 B3, A1, op. 36 - *TSA*, fragmento de bordo e parede de prato tipo Hayes 50 A ou B, *300-400*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 38 - *TSA*, fragmento de bordo de reduzidas dimensões de prato tipo Hayes 50 A ou B, *300-400*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 53 - *TSA*, fragmento de fundo e parede de prateira tipo Hayes 67, *400-450*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 54 - *TSA*, fragmento de fundo com ressalto de pé de prateira tipo Hayes 61, *325-450*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 71 - *TSA*, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 97 B3, A1, op. 239 - *CCF*, fragmento e parede de púcaro de perfil em S decorado com motivos geométricos, indeterminado.
. Alv. 97 B3, A1, op. 313 - *CCF*, fragmento de bordo e parede de púcaro de perfil em S, indeterminado.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 5388 - *ANF*, fragmento de bordo, gargalo e arranque de parede de ânfora para preparado piscícola tipo Dressel 7-11 / Haltern 69, Bética, *início de Augusto – finais séc. I / início séc. II.*

6. Alv. 97 B3, S.S., A1 - Corte estratigráfico transversal A - A' (vol. I, est. CXVIII)

Corte estratigráfico que regista na íntegra os diferentes momentos cronológicos e documentados no *Complexo Medieval*.

C 00 - Camada de terra humosa de compactação média de coloração muito escura com abundantes raízes e material orgânico. Textura argilosa com carvões de pequena dimensão.

Espólio;
. Alv. 97 B3, A1, op. 9 - *TSH*, fragmento de bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 37 lisa, Tritium Magallum, *Nero – Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 319 - *TSH*, fragmento de fundo de tigela com marca (…)*VE*(…), indeterminado, Tritium Magallum.

C 01 - Nível composto por terra humosa de compactação mediana, coloração muito escura, com abundantes raízes e material orgânico de origem vegetal. Textura pouco argilosa com alguns carvões de pequena dimensão. Regista-se ao longo de todo o corte à excepção do interior da construção medieval. A sua potência estratigráfica vai alternando em função da existência e dimensão das estruturas subjacentes.

Espólio;
. Alv. 97 B3, A1, op. 3 - *LI*, fragmento de enxó integralmente polida em anfibolito de contorno subelíptico, alongada.
. Alv. 97 B3, A1, op. 48 - *LI*, fragmento de lâmina em sílex. Lâmina alongada de dorso preparado de secção sub-trapzoidal.
. Alv. 97 B3, A1, op. 75 - *TSA*, fragmento de parede e arranque de fundo de prato, indeterminado.
. Alv. 97 B3, A1, op. 81 - *LI*, lasca de sílex de dorso preparado, sem retoque e sem vestígios de utilização.
. Alv. 97 B3, A1, op. 125 - *MO*, ilegível.
. Alv. 97 B3, A1, op. 143 - *MO*, ilegível.

. Alv. 97 B3, A1, op. 147 - *TSHT*, fragmento de parede de taça, indeterminado, *séc. IV-V*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 180 - *TSHT*, fragmento de parede de taça, indeterminado, *séc. IV-V*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 194 - *MO*, ilegível.
. Alv. 97 B3, A1, op. 275 - *MO*, Nummus, Constans, -, 341-346, *LBRC I*, n.º 1399.
. Alv. 97 B3, A1, op. 277 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo II, pasta grupo C.
. Alv. 97 B3, A1, op. 278 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo I, pasta grupo F.
. Alv. 97 B3, A1, op. 284 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 3, Tipo I, pasta grupo C.
. Alv. 97 B3, A1, op. 285 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 3, Tipo I, pasta grupo C.
. Alv. 97 B3, A1, op. 286 - *MO*, Nummus, Maximinus, Treveris, 310-313, *RIC V*, p. 226, n.º 845.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 2968 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 5, Pasta grupo J.

C 01A - Camada de destruição da igreja composta por terras de compactação média de coloração castanho-escuro. Revelou abundante material arqueológico, na sua maioria composto por telhas de meia cana e pedra de construção resultante da destruição da estrutura de cobertura e paredes.

C 01B - Nível de destruição dos edifícios da Fase IV-V composta por terras saibrentas de coloração amarelada, baixa compactação e constituição argilosa. Revelam abundante pedra de derrube da desagregação das estruturas e total ausência de materiais arqueológicos. Apenas foi detectada nos da área intervencionada.

Espólio;
. Alv. 97 B3, A1, op. 137 - *TSH*, fragmento de parede muito aberta de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *séc. II*.

C 01 C - Estrato registado apenas na quadrícula T12. É composto por terra cinzenta de baixo índice de compactação. Corresponde, cronológica e estratigraficamente, à camada C02. Não revela material de construção pelo facto de corresponder à face exterior da construção onde se localiza o pátio lajeado.

Espólio;
. Alv. 97 B3, A1, op. 231 - *CCB*, fragmento de pé e fundo de tigela em cerâmica comum *bracarense*, indeterminado.
. Alv. 97 B3, A1, op. 330 - *CCB*, fragmento de parede de vaso em cerâmica comum *bracarense*, indeterminado.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 512 - *CC*, fragmento de parede, asa e arranque de fundo de púcaro de perfil em S.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 528 - *CC*, perfil completo de prato de paredes arqueadas e bordo pontiagudo reentrante.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 7556 - *CC*, perfil completo de prato de paredes arqueadas e bordo pontiagudo reentrante.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 7558 - *CC*, perfil completo de tigela de imitação do tipo Dragendorff 24/25.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 8293 - *CC*, perfil completo de copo de perfil em S com bordo esvasado e lábio de secção arredondada.
. Alv. 97 B3, A1, op. 23 - *TSH*, fragmento de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel séc. I – 1º quartel séc. II*.

C 02 - Camada de incêndio e destruição da *Domus da Lucerna do Golfinho*. Nível composto por terra de textura argilosa e coloração muito escura, compacta, de textura argilosa. Revelou abundante material arqueológico. Corresponde ao último momento de ocupação e encontra-se documentada praticamente em todas as áreas intervencionadas (Fase IV-V).

Espólio;
. Alv. 97 B3, A1, op. 33 - *MO*, Nummus, Maximinianus, -, 294-303, -.
. Alv. 97 B3, A1, op. 98 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao grupo 1, pasta grupo B.
. Alv. 97 B3, A1, op. 77 - *MO*, Antoniniano, Gallienus, Roma, 256-268, -.
. Alv. 97 B3, A1, op. 291 - *FE*, fragmento de chocalho em ferro capeado no interior com folha de bronze de corpo rectangular.
. Alv. 97 B3, A1, op. 292 - *TSA*, fragmentos de bordo parede e fundo de prateira tipo Hayes 61 A, *325-420*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 292a - *TSA*, fragmento de parede e arranque de bordo de prateira tipo Hayes 61 ?, *325-450*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 292a - *TSA*, fragmentos de fundo com ressalto bem marcado de prateira tipo Hayes 61 A ?, *325-420*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 343 - *PT*, peso de tear pertencente ao Grupo 5, lítico, forma oval com faces planas.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 6865; 6904; 6905; 6935 - *CCFT*, fragmento de bordo e parede de prateira de imitação do tipo Hayes 61.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 1984 - *CC*, fragmento de bordo, parede e arranque de fundo de prato de paredes arqueadas e bordo pontiagudo.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 7018 - *CC*, perfil completo de taça de perfil esférico com bordo vertical de secção arredondada.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 1011 - *CC*, fragmento de bordo, parede e fundo de prato de paredes arqueadas e bordo pontiagudo reentrante.

C 02A – Camada de abandono da igreja medieval. Estrato composto por uma fina camada de terra muito argilosa de compactação muito elevada. Revelou materiais cerâmicos de construção e vestígios de incêndio. Assenta directamente sobre o piso de ocupação da igreja que é composto por saibro muito compactado e uniforme. Preenche a totalidade do interior da construção revelando apenas alguns pontos de deterioração junto às estruturas.

C 03 – Piso de ocupação em terra batida muito saibrosa, bem nivelado de constituição uniforme. Revela um grau de compactação elevado e encontra-se em perfeito estado de conservação. Não possui qualquer tipo de material arqueológico.

C 04 – Camada de incêndio composta por terra de textura argilosa muito escura com abundantes carvões. Revelou abundante material cerâmico. Assenta directamente sobre o primeiro piso de ocupação de saibro muito compactado.

Espólio;

. Alv. 97 B3, A1, op. 73 - *TSH*, fragmento de parede, indeterminado, Tritium Magallum, *Cláudio – Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 74 - *TSSG*, fragmento de bordo com lábio saliente de prato tipo Drag. 18/31, La Graufesenque, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 204; 59 - *TSH*, fragmento de fundo de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel séc. I - 1º quartel séc.II*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 204a - *TSH*, fragmento de pé e parede com moldura interna de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *séc. II*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 211; 224 - *TSH*, fragmento de bordo com lábio de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 213 - *CCB*, fragmento de taça em cerâmica comum *bracarense* de imitação da forma Dragendorff 36.
. Alv. 97 B3, A1, op. 214 - *TSH*, fragmento de bordo e arranque de parede de prato tipo Dragendorff 15/17 ?, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 214a - TSH, fragmento de parede e carena interna de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 214b; 310 - *TSH*, fragmentos de taça tipo Dragendorff 36, Tritium Magallum, *Nero - Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 216; 222 - *TSSG*, perfil completo de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 217 - *TSH*, fragmento de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 218 - *TSH*, perfil completo de prato com grafito (*Victoris*) tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 219 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 226 - *TSH*, fragmento de bordo de taça tipo Dragendorff 36. Aba larga com folhas d'água, Tritium Magallum, *Nero - Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 235 - *TSH,* fragmento de bordo de prato fundo, indeterminado, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 237; 238 - *TSH*, fragmento de fundo e pé alto e fino de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *Nero - Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 241 - *TSSG*, fragmento de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Nero - Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 241 a; 234 - *TSH*, fragmentos de taça tipo Dragendorff 36, Tritium Magallum, *Nero - Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 241b; 320 - *TSH*, fragmento de bordo de taça tipo Dragendorff 36, Tritium Magallum, *Nero - Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 241c - *TSH*, fragmento de parede de prato com grafito incompleto, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 241d - *TSH*, fragmento de fundo de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *séc. II-III*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 241e - TSH, fragmento de parede de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *séc. I*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 242 - *TSH*, fragmento de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel séc. I - 1º quartel séc. II*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 244; 245 - *TSH*, fragmento de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel séc. I - 1º quartel séc. II*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 246 - *TSH*, fragmento de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel séc. I - 1º quartel séc. II*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 251 - *TSH*, fragmento de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel séc. I - 1º quartel séc. II*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 252; 255 - *TSH*, fragmento de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel séc. I - 1º quartel séc. II*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 254 - *TSH*, fragmento de bordo de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *séc. II-III*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 256 - *TSH*, fragmento de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel séc. I - 1º quartel séc. II*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 257 - *TSH*, fragmento de fundo de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *último quartel séc. I - 1º quartel séc. II*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 257a - *TSH*, fragmento de parede de parto, indeterminado, Tritium Magallum, *último quartel séc. I - 1º quartel séc. II*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 258 - *TSH*, fragmento de parede de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 260 - *TSH*, fragmento de bordo e parede de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 97 B3, A1, 260a - *TSH*, fragmento de fundo espesso de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *séc. II*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 262 - *TSH*, fragmento de bordo de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *último quartel séc. I - 1º quartel séc. II*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 262a - *TSH*, fragmento de parede prato, indeterminado, Tritium Magallum, *séc. I-III*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 262b - *TSH*, fragmento de parede curva de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 267 - *TSH*, fragmento de parede de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *último quartel séc. I - 1º quartel séc. II*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 269 - *TSH*, fragmento de prato tipo Dragendorff 15717, Tritium Magallum, *último quartel séc. I - 1º quartel séc. II*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 269a - *TSH*, fragmento de taça, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 269b - *TSH*, fragmento de parede junto à carena de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.

. Alv. 97 B3, A1, op. 270 - TSH, fragmento de parede de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 283 - *TSSG*, fragmento de bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 27, La Graufesenque, *Nero - Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 284 - *LU*, lucerna de canal I *Firmalampan* com marca de oficina OC(*tavi*), *séc. I-II*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 292 - *TSH*, fragmento de parede de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *último quartel séc. I - 1º quartel séc. II*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 299 - *TSH*, fragmento de parede com moldura interna de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 306 - *TSH*, fragmento de bordo de taça tipo Dragendorff 36. Aba larga com folhas d'água, Tritium Magallum, *Nero - Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 311 - *VI*, fragmento de bordo de taça canelada tipo Isings 3 em vidro de cor azul marinho translúcido.
. Alv. 97 B3, A1, op. 311 - *TSH*, fragmento de parede espessa de taça, indeterminado, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 313a - *TSH*, fragmento de aba muito espessa de tigela tipo Dragendorff 35, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 313b - *TSH*, fragmento de parede de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *Nero - Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 312; 314 - *TSH*, fragmentos de parede de taça, Tritium Magallum, indeterminado, *séc. II-III*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 315 - *TSH*, fragmento de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 97 B3, A1, 321 - *TSH*, fragmento de parede com moldura interna de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 316; 345 - *LU*, lucerna tipo Bailey A – III, Pasta bege clara muito depurada.
. Alv. 97 B3, A1, op. 319(1) - TSH, fragmento indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 319 - *TSH*, fragmento de fundo de tigela com marca *(…)*VE*(…)*, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 97 B3, A1, op. 325 - *TSH*, fragmento de aba de tigela tipo Dragendorff 35, Tritium Magallum, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 97B3, A1, op. 331 - *TSH*, fragmento de bordo e parede de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 331a - *TSH*, fragmento de taça tipo Dragendorff 36. Aba larga com folhas d'água, Tritium Magallum, *Nero - Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 331b - *TSH*, fragmento de parede e fundo de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 332 - *TSH*, fragmento de bordo de taça tipo Dragendorff 36. Aba larga com folhas d'água, Tritium Magallum, *Nero - Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 333 - *TSSG*, fragmento de bordo e arranque de parede de prato tipo Dragendorff 18/31, la graufesenque, *Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 334 - *TSH*, fragmento de bordo e arranque de parede de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Nero - Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 335 - TSH, fragmento de aba de tigela tipo Dragendorff 35, Tritium Magallum, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 228; 336 - *TSH*, fragmento de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel séc. I - 1º quartel séc. II*.
. Alv. 97 B3, A1, 336; 340 - *TSH*, fragmento de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 337; 338 - *TSH*, fragmentos do bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 35, Tritium Magallum, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 339 - *TSH*, fragmento de parede de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 341 - *TSH*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15 /17, Tritium Magallum, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 97 B3, A1, 346; 358 - *TSSG*, fragmento de bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 24/25, La Graufesenque, *Nero - Flávios*.
. Av. 97B3, A1, op. 347 - *TSH*, fragmento de de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Nero - Flávios*.
. Alv. 97B3, A1, op. 352 - *TSSG*, fragmento de bordo com lábio saliente de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Nero - Flávios*.
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 2974 - *TSH*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Cláudio - Vespasiano.*
. Alv. 97 B3, A1, Ig. 5828 - *CCB*, fragmento de bordo de tigela em cerâmica comum *bracarense* de imitação da forma Dragendorff 29.

7. Alv. 97 B6, S.S., A1 - Corte estratigráfico A - A' (vol. I, est., CXVIII)

C 00 - Camada de terra de coloração escura e textura argilosa com abundante matéria vegetal. Espessura irregular. Regista pedra de construção proveniente da destruição dos Ap. II e III da *Domus do Complexo Artesanal*. Cerâmica em pouca quantidade, maioritariamente de construção.

Espólio;
. Alv. 97 B5, A1, op. 154a - *VI*, conta de colar em forma de disco em vidro opaco de cor azul-marinho.
. Alv. 97 B3, A1, op. 361 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, pasta grupo G.
. Alv. 97 B3, A1, op. 362 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 5, pasta grupo B*.
. Alv. 97 B3, A1, op. 363 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, pasta grupo B.
. Alv. 97 B3, A1, op. 364 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, pasta grupo B.

C 01 - Camada de terra de coloração amarelada composta por terra saibrosa de compactação média e textura argilosa. Nível constituído essencialmente pela desagregação das argamassas dos muros. Abundante pedra de derrube e materiais cerâmicos de construção. As cerâmicas são pouco abundantes e correspondem essencialmente a fragmentos de grandes talhas.

C 02 - Camada de destruição correspondente à Fase IV-V. Estrato composto por terras negras com abundantes carvões e material arqueológico associado. Na parte superior e em algumas bolsas localizadas regista abundante telha. Os materiais são de natureza diversa e encontram-se em elevado estado de

fragmentação mas razoavelmente bem preservados. Assenta directamente sobre o pavimento. No corredor de acesso ao Pátio II da *Domus do Complexo Artesanal* (área oficinal) não se encontra documentada, revelando apenas uma maior concentração de material cerâmico de construção junto do pavimento em saibro que cobre o lajeado.

Espólio;

. Alv. 97 B5, A1, op. 3 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de gargalo de garrafa cilíndrica tipo Isings 126, em vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 97 B6, A1, op. 12 - *CC*, perfil completo de púcaro de perfil ovóide. Corpo elíptico com bordo encurvado. Lábio arredondado com irregularidades. Pasta pertencente ao grupo A2 – 70 M.
. Alv. 97 B6, A1, op. 13 - *CC*, fragmento de parede, asa e fundo de púcaro de perfil esférico com colo estreito. Asa em fita de ligação ao bojo. Pasta pertencente ao grupo A2 – 20 M.
. Alv. 97 B6, A1, op. 367 - *TSA*, fragmento de bordo, parede e fundo de prato/prateira tipo Hayes 50 A, *300-360*.

C 03 - Camada correspondente ao pavimento de ocupação. Pavimento composto por saibro e terra. Grau de compactação elevado e espessura uniforme (15 cm). Superfície com muitas irregularidades, provavelmente provocadas pela pressão do derrube das construções e infiltrações posteriores.

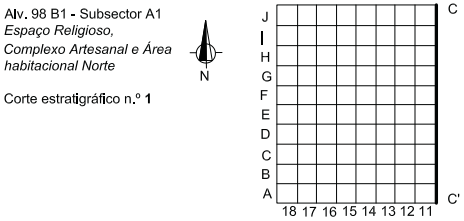
C 04 - Camada de nivelamento para assentamento do piso, composta por terras negras e argilosas com pequenos pontos de carvões. Materiais abundantes de amplo espectro cronológico. Encontra-se apenas detectado no interior do Ap. II (Fase III).

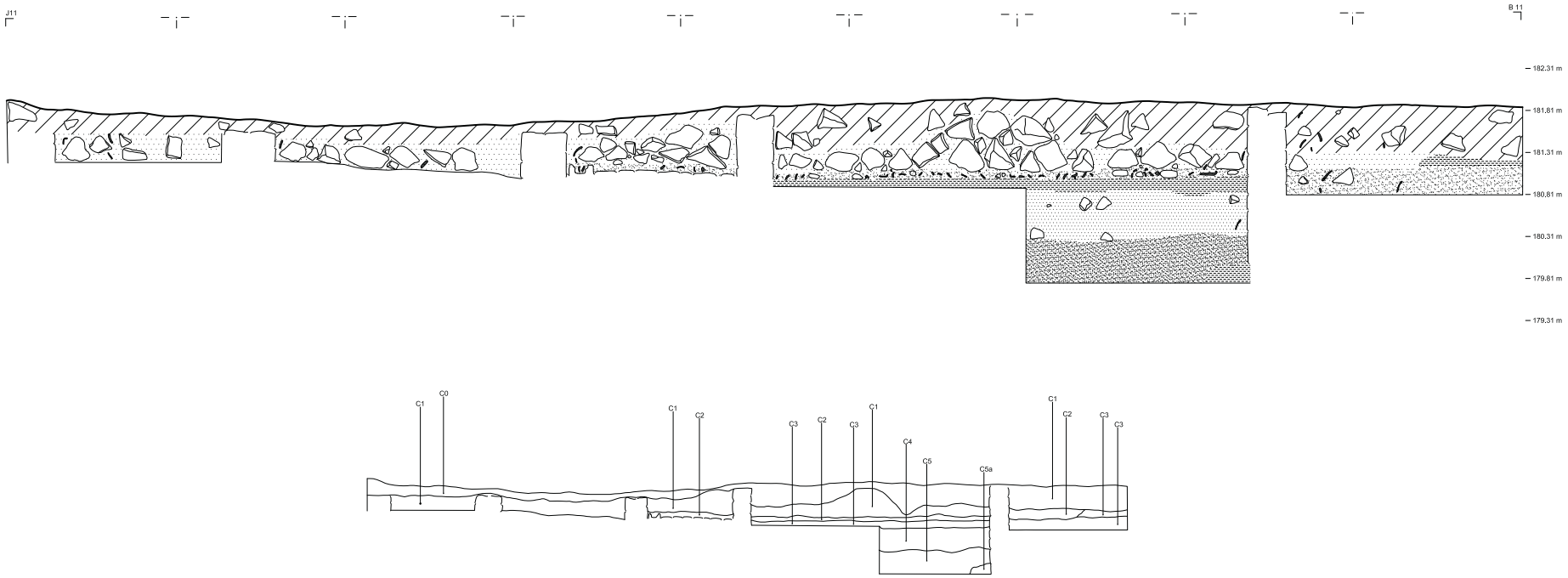
Espólio;

. Alv. 97 B6, A1, op. 366 - *TSSG*, fragmento de bordo triangular de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque *Cláudio – Vespasiano*.

Alv. 98 B1 - Subsector A1
Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área habitacional Norte

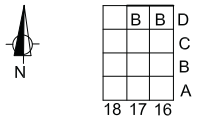
Corte estratigráfico n.º 1





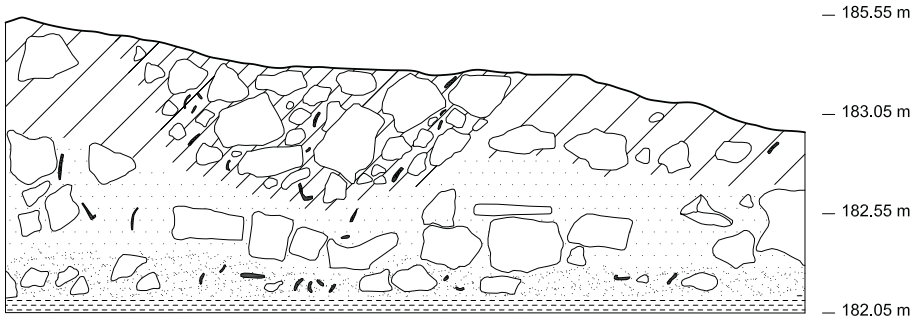
ALV. 96 B1 - Subsector A1
Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte

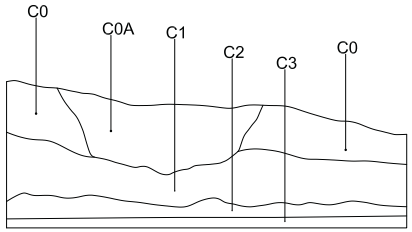
Corte estratigráfico n.º **2**



D I7 (B)

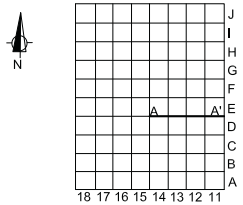
D I6 (B')

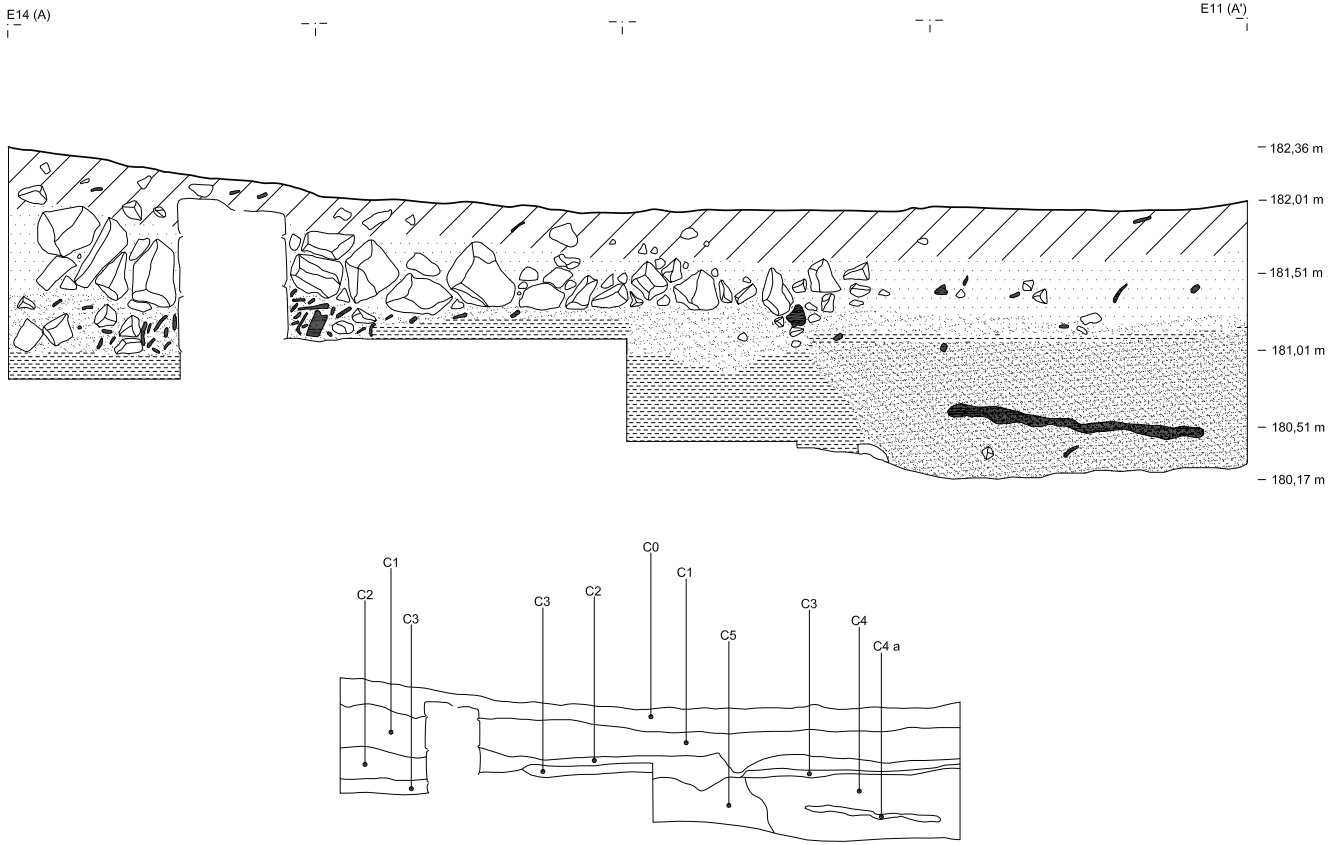


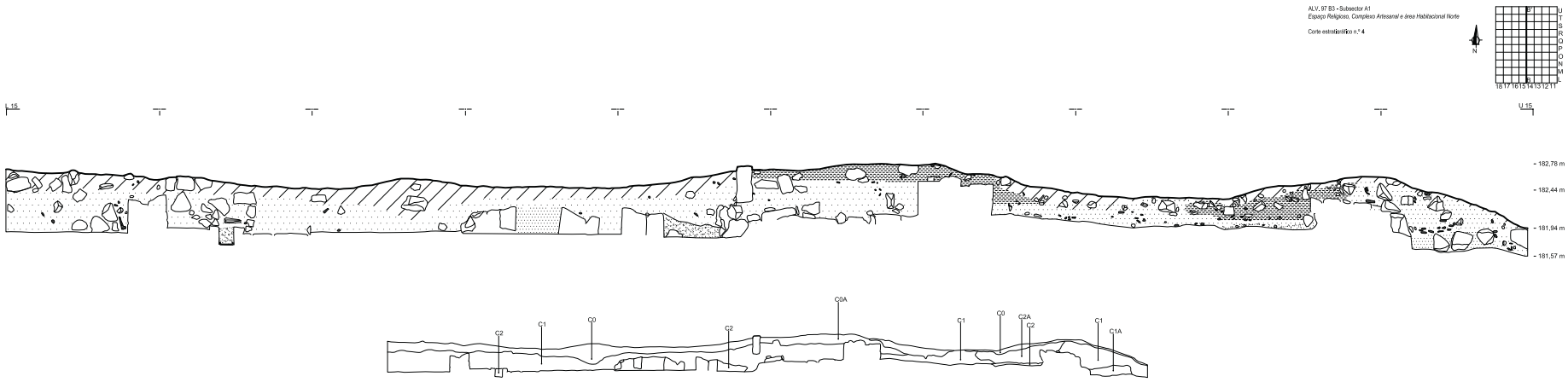


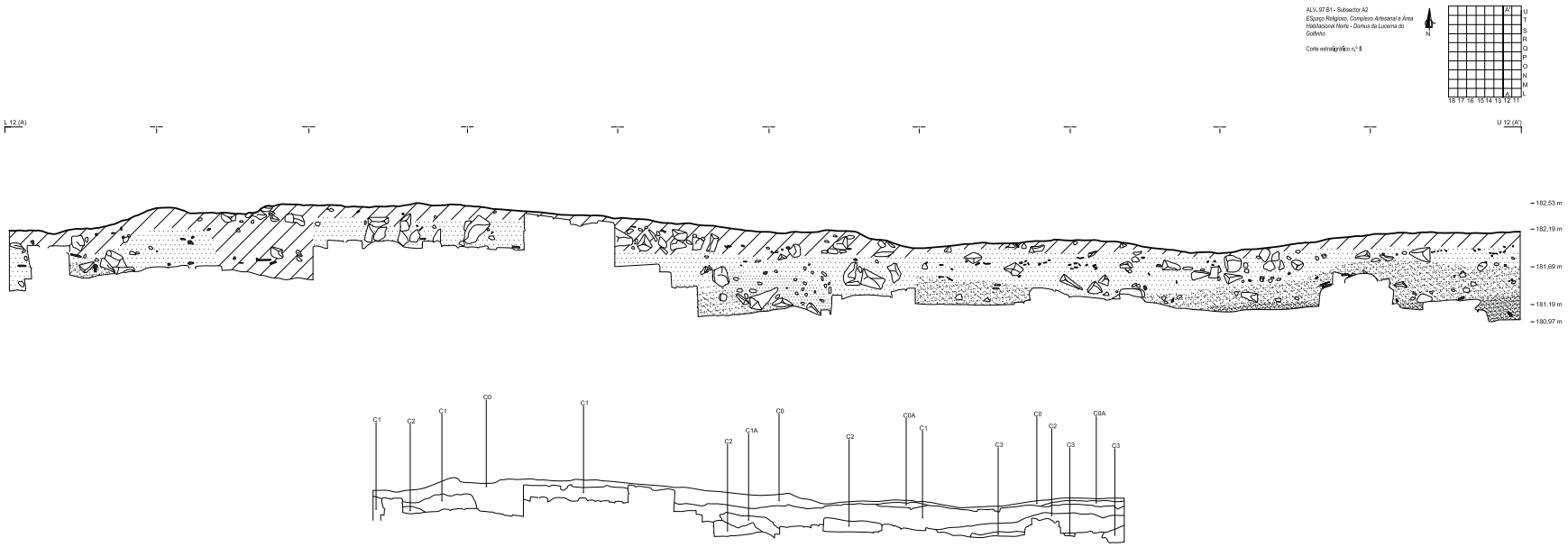
Alv. 98 B1 - Subsector A1
Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte

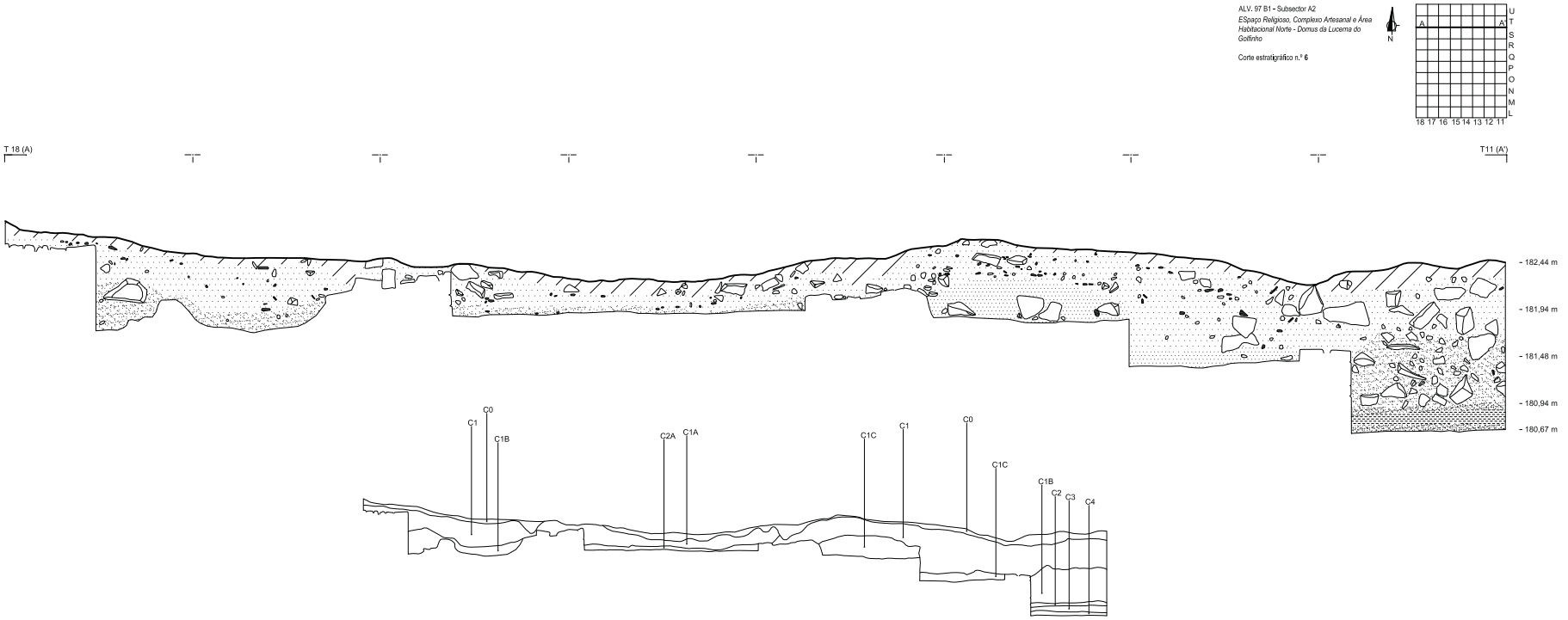
Corte estratigráfico n.º 3





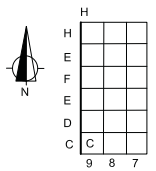

ALV_97 B3 - Subsector A1
Espaço Religioso, Complexo Artesanal e área Habitacional Norte
Corte estratigráfico n.º 4
N
B
A
U T S R Q P O N M L
I 8 I 7 I 6 I 5 I 4 I 3 I 2 I 1
U 15
L 15
182,76 m
182,44 m
181,94 m
181,57 m
C0A
C2
C1
C0
C2
C1
C0
C2A
C2
C1
C1A

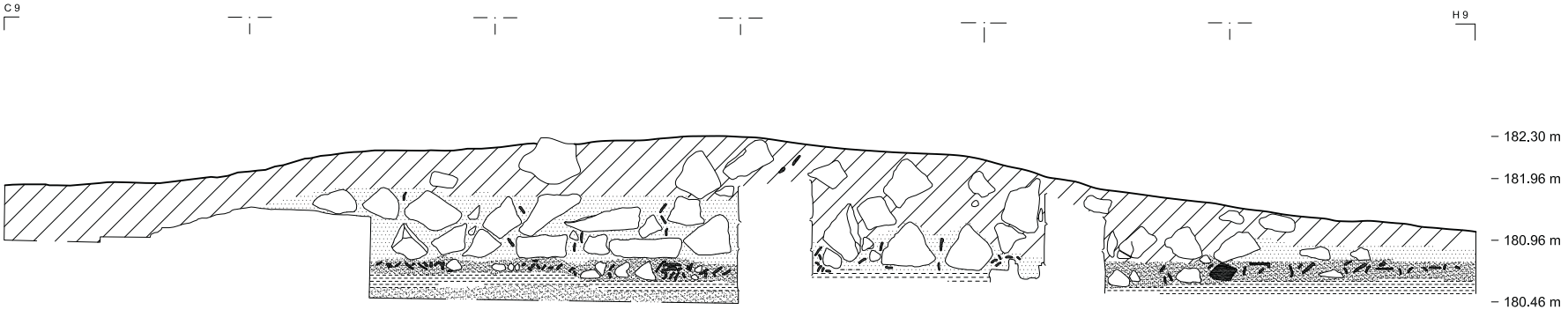

ALV. 97 B1 - Subsector A2
Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte - Domus da Lucerna do Golfinho
Corte estratigráfico nº 5
N
A'
A
18 17 16 15 14 13 12 11
U T S R O P O N M L
L 12 (A)
U 12 (A')
182,53 m
182,19 m
181,69 m
181,19 m
180,97 m
C1
C2
C1
C0
C1
C2
C1A
C0
C2
C0A
C1
C3
C0
C2
C3
C0A
C3

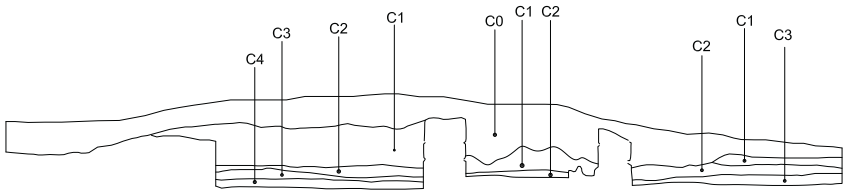

ALV. 97 B1 - Subsector A2
ESpaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte - Domus da Lucerna do Golfinho
Corte estratigráfico n.º 6
N
A
A'
U T S R Q P O N M L
18 17 16 15 14 13 12 11
T 18 (A)
T11 (A')
182,44 m
181,94 m
181,48 m
180,94 m
180,67 m
C0
C1
C1B
C2A
C1A
C1C
C1
C0
C1C
C1B
C2
C3
C4

Alv. 97 B6 - Subsector A1
Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área habitacional Norte

Corte estratigráfico n.º **7**







5.10.3. Área Pública e Área Habitacional Norte
Praça | Domus da Lucerna do Golfinho | Domus Norte

1. Alv. 96 B, S.S., A3 - Corte estratigráfico Transversal A - A' (vol. I, est. XCIX)

C 00 - Camada de terra humosa de compactação média, coloração castanho-escuro, com abundantes raízes e materiais orgânicos de origem vegetal. Consistência argilosa com carvões de pequena dimensão. Regista pedra miúda de desagregação das estruturas e alguns materiais cerâmicos de amplitude cronológica muito variável, assim como alguns materiais de construção muito fragmentados e rolados.
A potência estratigráfica da camada é variável revelando no exterior maior espessura que deverá ter tido origem em trabalhos de nivelamento dos terrenos, que originaram um elevado grau de fragmentação dos materiais, assim como alterações nas camadas estratigráficas.

Espólio;
. Alv. 96 B, A3, op. 15 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, Pasta grupo A.
. Alv. 96 B, A3, op. 30 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 51 - *TSH*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 55 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27, 2º grupo, Andújar, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 57 - *TSH*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 29 ou 37, Tritium Magallum, *Flávios.*
. Alv. 96 B, A3, op. 58 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 3, Pasta grupo B.
. Alv. 96 B, A3, op. 63 - *TSH*, fragmento de aba de taça tipo Dragendorff 36, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 66 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *3º quartel séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 72 - *TSH*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *final séc. I - 1ª metade séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 76 - *TSSG*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Flávios*.
. Alv. 96 B, A3, op. 78 - *TSH*, fragmento de parede metopada de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios.*
. Alv. 96 B, A3, op. 89 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 90 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27, 1º/2º grupo, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 90a - *TSSG*, fragmento de bordo com lábio de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Flávios*.
. Alv. 96 B, A3, op. 97 - *TSH*, fragmento de parede de tigela decorada tipo Dragendorff 29 ou 37, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 96 B, A3, op. 102 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 103 - *TSH*, fragmento de bordo e parede de prato tipo Dragendorff 15/17, Andújar, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 113; 124 - *LU*, fragmento de disco de lucerna de bico redondo. Pasta bege clara com engobe muito escuro.
. Alv. 96 B, A3, op. 130 - *TSH*, fragmento de parede de prato tipo Dragendorff 15/17 com grafito, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 130a - *TSH*, fragmento de parede de tigela tipo Drag., Tritium Magallum, *final séc. I - séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 130b - *TSH*, fragmento de parede curva de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I.*
. Alv. 96 B, A3, op. 134 - *TSH*, fragmento de carena de prato tipo Dragendorff 18/31, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 134a; 149 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios – início séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 138 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 3, Pasta grupo A.
. Alv. 96 B, A3, op. 140 - CCB, fragmento de bordo e de parede de tigela, cerâmica comum *bracarense* tipo Dragendorff 37.
. Alv. 96 B, A3, op. 140a - *TSHT*, fragmento de parede de tigela, indeterminado.
. Alv. 96 B, A3, op. 147 - *TSH*, fragmento de bordo com canelura interna de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*
. Alv. 96 B, A3, 149; (2); 949 - *CCB*, fragmento de bordo e arranque de parede de prato em cerâmica comum *bracarense* tipo Hispânica 4.
. Alv. 96 B, A3, op. 156 - *TSH*, fragmento de fundo e pé de tigela tipo Dragendorff 27?, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 157 - *CEVNV*, fragmento de bordo e arranque de parede de tigela de imitação da forma tipo Ritterling 8.
. Alv. 96 B, A3, op. 159 - *LU*, fragmento de disco e bico de lucerna de bico redondo.
. Alv. 96 B, A3, op. 160 - *TSH*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15 / 17, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 163 - *TSH*, fragmento de carena de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 164a - *TSH*, fragmento de bordo e parede decorada de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 164 - *TSH*, fragmento de bordo e parede de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II.*
. Alv. 96 B, A3, op. 165 - *TSH*, fragmento de bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 168 - *TSH*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17, 2º / 3º grupo, Tritium Magallum, *Flávios.*
. Alv. 96 B, A3, op. 169 - *TSH*, fragmento de parede com moldura interna de prato tipo Drag. 15/17, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I.*
. Alv. 96 B, A3, op. 170 - *TSH*, fragmento de parede de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 181 - *TSH*, fragmento de fundo de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I - início séc. II.*
. Alv. 96 B, A3, op. 182 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 5, Pasta grupo B.
. Alv. 98 B, A3, op. 186 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo II, Pasta grupo E.

. Alv. 96 B, A3, op. 193 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27, 2º grupo, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 193a - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 198 - *TSH*, fragmento de parede decorada de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios - 1º quartel séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 198a - *TSHT*, fragmento de parede com caneluras externas de taça, Hispânica Tardia, *séc. IV- V*.
. Alv. 96 B, A3, op. 203 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27, 1º grupo, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 204 - *TSH*, fragmento de bordo com aba de tigela tipo Dragendorff 35, Tritium Magallum, *Nero - Flávios*.
. Alv. 96 B, A3, op. 206 - *TSH*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 209 - *TSH*, fragmento de carena com moldura interna de prato tipo Dragendorff 15/17, *2ª metade séc. I.*
. Alv. 96 B, A3, op. 210 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo II, Pasta grupo D.
. Alv. 96 B, A3, op. 213 - *TSH*, fragmento de parede com moldura interna de prato tipo Drag. 15/17, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 213a - *TSH*, fragmento de parede metopada de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 96 B, A3, op. 216 - *TSA*, fragmento de bordo e parede de prato/prateira tipo Hayes 50 A?, *230/240-325*.
. Alv. 96 B, A3, op. 219 - *TSH*, fragmento de parede de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Flávios - 1º quartel séc. II.*
. Alv. 96 B, A3, op. 219a - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo A.
. Alv. 96 B, A3, op. 221 - *TSH*, fragmento de bordo de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 222 - *TSH*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17 ou 18/31, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I - séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 233 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 96 B, A3, op. 227 – TSH, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 24/25, Tritium Magallum, *3º quartel séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 227a - TSH, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 241 - *LU*, pega de lucerna com orifício central. Pasta muito depurada de tonalidade bege muito clara.
. Alv. 96 B, A3, op. 253 - *TSH*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17 ou 18/31, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 308 - *TSH*, fragmento de arranque de parede e bordo de prato ?, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 96 B, A3, op. 263 - *TSH*, fragmento de parede com moldura interna de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *3º quartel séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 264 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *Flávios – 1º quartel séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 287 - *TSH*, fragmento de bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 24/25, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 315 - *TSH*, fragmento de bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 27, Andújar, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 96 B, A2, op. 319 - *ANF*, fragmento de fundo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 319a - *ANF*, fragmento de fundo de ânfora tipo Almagro 51 C, Lusitânia, *séc. III - meados séc. V.*
. Alv. 96 B, A3, op. 336 - *TSH*, fragmento de parede curva de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I - séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 399 - *TSH*, fragmento de bordo com canelura interna de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 414 - *FE*, fragmento de lâmina de foice de perfil triangular com gume afiado.
. Alv. 96 B, A3, op. 424 - *TSH*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 426 - *TSH*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II.*
. Alv. 96 B, A3, op. 432 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27 ?, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 433 - *TSH*, fragmento de carena de prato tipo Dragendorff 15/17, Andújar, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 437 - *BR*, fragmento de agulha de alfinete de toucado de secção circular.
. Alv. 96 B, A3, Ig. 1915 - *TSH*, fragmento de parede com moldura interna de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 96 B, A2, Ig. 1918 - *ANF*, fragmento de fundo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, Ig. 2440 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a. C. - séc. I.*
. Alv. 96 B, A3, Ig. 2603 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, Ig. 2962 - *CCB*, fragmento de parede de taça em cerâmica comum *bracarense*, indeterminada.
. Alv. 96 B, A3, Ig. 2971 - *TSH*, fragmento de bordo com lábio de tigela tipo Rittling 8, Tritium Magallum, *2ª metade séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, Ig. 4295 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, Ig. 4987 - *CCB*, fragmento de parede de tigela decorada com guilhóche em cerâmica comum *bracarense*, indeterminada.
. Alv. 96 B, A3, Ig. 6489 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 96 B, A4, Ig. 6493 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, Ig. 6501 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, Ig. 6885 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Dressel 1, *início séc. I a. C. – início séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, Ig. 7501 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, Ig. 8137 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a. C.- séc. I.*
. Alv. 96 B, A3, Ig. 8193 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, Ig. 8463 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a. C.- séc. I.*
. Alv. 96 B, A3, Ig. 8463a - *ANF*, fragmento de ânfora para preparado píscicola tipo Dressel 14, Lusitânia, *final séc. II - 1º quartel séc. III.*
. Alv. 96 B, A3, Ig. 8728 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, Ig. 8887 - *ANF*, fragmento de ânfora para preparado píscicola tipo Almagro 51 C, Lusitânia, *séc. III - meados séc. V.*
. Alv. 96 B, A3, Ig. 9350 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a. C.- 1º quartel séc. I.*
. Alv. 96 B, A3, Ig. 10304 - *LU*, fragmento de fundo e arranque de parede de lucerna de canal com vestígios de marca de oficina.
. Alv. 96 B, A3, Ig. 10361 - *LU*, fragmento de lucerna de forma aberta em cerâmica comum.
. Alv. 96 B, A1, Ig. 11247 - *ANF*, fragmento de fundo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 359 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *3º quartel séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 359 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *3º quartel séc. I*.

. Alv. 96 B, A3, op. 434 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27 ?, Tritium Magallum, *finais séc. I - 1ª metade séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, Ig. 474 - *TSSG*, fragmento de bordo e arranque de parede de prato tipo Dragendorff 18/31, *Flávios*.

C 01 - Camada de derrube composta por pedras de dimensão média, com terra de coloração saibrenta de coloração amarelada e grau de compactação elevado. A camada apenas é identificada no interior da *Praça*. A potência estratigráfica é uniforme e revela maior grau de concentração de pedra de derrube junto ao muro do edifício. Os materiais são em pouco número e compreendem exclusivamente a materiais cerâmicos de construção.

Espólio;
. Alv. 96 B, A3, op. 38 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo A.
. Alv. 96 B, A3, op. 48 - *TSSG*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27? La Graufesenque, *Flávios*.
. Alv. 95 B, A2, op. 51 - *BR*, peso de balança em forma de bolota com anel de suspensão fragmentado (*semuncia*)
. Alv. 96 B, A3, op. 128 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça campaniforme, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 96 B, A3, op. 130b - *TSH*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *finais séc. I - séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 136b - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo II, Pasta grupo A.
. Alv. 96 B, A3, op. 192 - *TSH*, fragmento de parede de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 96 B, A3, op. 200 - *TSH*, fragmento de parede decorada de tigela tipo Dragendorff 29, Tritium Magallum, *Nero - Flávios.*
. Alv. 96 B, A3, op. 208 - *TSH*, fragmento de fundo de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 208a - *TSH*, fragmento de bordo de prato?, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 96 B, A3, op. 229 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 29, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 276 - *TSH*, fragmento de parede decorada de tigela tipo Drag.37, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 285 - *TSH*, fragmento de bordo espesso de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 96 B, A3, op. 278 - *TSH*, fragmento de carena com grafito de prato tipo Dragendorff 18/31, Tritium Magallum, *3º quartel séc.I*.

C 01 B - Camada identificada apenas no exterior do edifício, no seu lado sul. A camada tem uma potência relativamente uniforme e é composta por terra de deposição natural de coloração muito escura e textura argilosa, com carvões de pequenas dimensões. Os materiais revelam uma amplitude cronológica que permitem integrar o horizonte estratigráfico na Fase IIb, contemporânea da construção da *Praça*. A camada não foi escavada na íntegra.

Espólio;
. Alv. 96 B, A3, Ig. 6743 - *CCB*, fragmento de parede de prato em cerâmica comum *bracarense*, indeterminado.
. Alv. 96 B, A3, op. 33 - *LU*, fragmento de bico de lucerna em cerâmica comum.
. Alv. 96 B, A3, op. 51 - *TSSG*, fragmento de fundo de prato com marca (*RA ...*), indeterminado, La Graufesenque, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 96 B, A3, op. 55 - *TSSG*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, La Graufesenque, *Cláudio - Vespasiano.*
. Alv. 96 B, A3, op. 65 - *TSSG*, fragmento de fundo plano de prato, indeterminado, La Graufesenque, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 96 B, A3, op. 70 - *CCB*, fragmento de parede de taça em cerâmica comum *bracarense*, indeterminado.
. Alv. 96 B, A3, op. 97 - *TSH*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17 ou 18/31, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I.*
. Alv. 96 B, A3, op. 106 - *TSSG*, perfil completo de tigela tipo Dragendorff 27, La Graufesenque, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 96 B, A3, op. 119 - *TSSG*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27, La Graufesenque, *Cláudio - Nero.*
. Alv. 96 B, A3, op. 129 - *TSSG*, fragmento de pé de tigela, indeterminado, La Graufesenque, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 96 B, A3, op. 130 - *TSH*, fragmento de parede curva de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I - séc. II*.
. Alv. 96 B, A3, op. 143 - *TSH*, fragmento de carena de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Cláudio - Vespasiano.*
. Alv. 95 B, A4, op. 178 - *TSSG*, fragmento de parede de prato, indeterminado, La Graufesenque.
. Alv. 96 B, A3, op. 178 - *TSSG*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17, La Graufesenque, *Cláudio - Nero*.
. Alv. 96 B, A3, op. 181 - *TSI*, fragmento de bordo moldurado de tigela tipo Goudineau 13,16 / Pucci XX, *15 a.C. - 37*.
. Alv. 96 B, A3, op. 184 - *TSI*, fragmento de fundo e pé de tigela tipo Goudineau 13,16 / Pucci XX, *15 a.C. - 37*.
. Alv. 96 B, A3, op. 189 - *TSSG*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, La Graufesenque, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 95 B, A4, op. 191 - *TSSG*, fragmento de parede de tigela ?, indeterminado, La Graufesenque.
. Alv. 95 B, A4, op. 206 - *TSSG*, fragmento de fundo de tigela, indeterminado, La Graufesenque.
. Alv. 96 B, A3, op. 208 -*TSH*, fragmento de bordo de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 96 B, A3, op. 213 - *TSSG*, fragmento de parede de prato tipo Dragendorff 15/17, La Graufesenque, *Cláudio - Flávios.*
. Alv. 96 B, A3, op. 216 - *TSSG*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 96 B, A3, op. 217 - *TSH*, fragmento de parede de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Cláudio - Vespasiano.*
. Alv. 96 B, A3, op. 217a - *TSSG*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 24/25, La Graufesenque, *Cláudio - Vespasiano*.

. Alv. 95 B, A4, op. 223 - *TSSG*, fragmento de fundo de prato, indeterminado, La Graufesenque.
. Alv. 95 B, A4, op. 225 - *TSSG*, fragmento de parede de prato, indeterminado, La Graufesenque.
. Alv. 96 B, A3, op. 230 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27 (1º grupo), Tritium Magallum, *Cláudio - Vespasiano.*
. Alv. 96 B, A3, op. 238 - *CC*, fragmento de talha ou de grande pote com marca completa em campo rebaixado.
. Alv. 95 B, A4, op. 245 - *TSSG*, fragmento de parede de prato? indeterminado, La Graufesenque.
. Alv. 96 B, A3, op. 249 - *TSH*, fragmento de bordo com canelura interna de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 96 B, A3, op. 252 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 261 - *TSSG*, fragmento de fundo e pé de tigela com grafito (R), indeterminado, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 96 B, A3, op. 272 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo II, Pasta grupo A.
. Alv. 96 B, A3, op. 280 - *TSI*, fragmento de tigela, indeterminado.
. Alv. 96 B, A3, op. 284 - *TSH*, fragmento de bordo com grafito de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*
. Alv. 96 B, A3, op. 286 - *TSSG*, fragmento de parede com carena interna de prato tipo Dragendorff 18/31, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 96 B, A3, op. 288 - *TSH*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 96 B, A3, op. 293 - *TSSG*, fragmento de fundo de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 96 B, A3, op. 304 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo B*.
. Alv. 96 B, A3, op. 305 - *TSSG*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, La Graufesenque, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 96 B, A3, op. 314 - *TSH*, fragmento de parede de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Cláudio - Vespasiano.*
. Alv. 96 B, A3, op. 334 - *CO*, cossoiro, Grupo indeterminado, lítico.
. Alv. 96 B, A3, op. 335 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo A.
. Alv. 96 B, A3, op. 320 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a. C.- séc. I.*
. Alv. 96 B, A3, op. 321 - *TSI*, fragmento de bordo roletado de tigela tipo Goudineau 38? / Pucci XXXVII (var. 1, 8), *15 - 50*.
. Alv. 96 B, A3, op. 326 - *TSSG*, fragmento de pé e fundo de prato, indeterminado, La Graufesenque, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 96 B, A3, op. 330 - *TSH*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17 ou 18/31, Tritium Magallum, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 96 B, A3, op. 346 - *TSI*, fragmento de bordo espessado de prato tipo Goudineau 15? / Pucci VIII (var. 1), *15 a.C. - 37.*
. Alv. 96 B, A3, op. 358 - *TSSG*, fragmento de parede de prato tipo Dragendorff 15/17, La Graufesenque, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 96 B, A3, op. 363 - *TSI*, fragmento de parede de tigela? indeterminado.
. Alv. 96 B, A3, op. 366 - *TSSG*, fragmento de bordo alto de tigela tipo Dragendorff 24/25, La Graufesenque, *Cláudio - Nero*.
. Alv. 96 B, A3, op. 368 - *TSSG*, fragmento de fundo de prato com grafito, indeterminado, La Graufesenque, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 96 B, A3, op. 371 - *PJ*, peça de jogo em quartzito, Tipo I.
. Alv. 96 B, A3, op. 359 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *3º quartel séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 390 - *TSH*, fragmento de bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 35, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 392 - *TSSG*, fragmento de fundo e carena de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 96 B, A3, op. 392a - *TSSG*, fragmento de fundo com carena de prato tipo Dragendorff18/31, La Graufesenque, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 96 B, A3, op. 396 - *CCB*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça em cerâmica, tipo Mayet L.
. Alv. 96 B, A3, op. 397 - *TSI*, fragmento de fundo de prato? indeterminado.
. Alv. 96 B, A3, op. 400 - *TSSG*, fragmento de parede de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 96 B, A3, op. 400a - *TSSG*, fragmento de parede de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 96 B, A3, op. 403 - *BR*, alfinete de toucado tipo Beckmann 114 / 119. Cabeça em forma de placa perfurada com três orifícios.
. Alv. 96 B, A3, op. 404 - TSH, fragmento de parede curva de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 96 B, A3, op. 408 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27, 1º grupo, Tritium Magallum, *Cláudio - Vespasiano.*
. Alv. 96 B, A3, op. 421 - *TSH*, fragmento de pé de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 425 - *TSSG*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, La Graufesenque, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 96 B, A3, op. 426 - *TSI*, fragmento de fundo plano de prato?, indeterminado.
. Alv. 96 B, A3, op. 431 - *TSSG*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17, La Graufesenque, *Cláudio - Nero*.
. Alv. 96 B, A3, op. 438 - *TSH*, fragmento de parede curva de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, op. 409 - BR, fragmento de alfinete de toucado. Haste de secção quadrangular.
. Alv. 96 B, A3, Ig. 1913 - *TSH*, fragmento de bordo com lábio de prato, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 96 B, A3, Ig. 7270 - *CCB*, fragmento de parede de tigela em cerâmica comum *bracarense*, indeterminado.
. Alv. 96 B, A3, Ig. 10486 - *PT*, peso de tear, Grupo 5, lítico.
. Alv. 96 B, A3, Ig. 10548 - *CCB*, fragmento de parede de prato em cerâmica comum *bracarense*, indeterminado.
. Alv. 96 B, A3, Ig. 10561 - *CCB*, fragmento de parede de tigela em cerâmica comum *bracarense*, indeterminado.
. Alv. 96 B, A3, Ig. 10551 - *CCB*, fragmento de parede de taça em cerâmica comum *bracarense*, indeterminado.
. Alv. 96 B, A4, Ig. 10986 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 96 B, A4, Ig. 11095 - *CCB*, fragmento de bordo de tigela de cerâmica comum *bracarense*, indeterminado.
. Alv. 96 B, A4, Ig. 11179 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a. C.- séc. I.*
. Alv. 96 B, A4, Ig. 11180 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 96 B, A3, Ig.1986 - *TSHT*, fragmento de parede de tigela, indeterminado.

C 02 - Camada apenas identificada no interior da *Praça*. É composta por terras de compactação muito elevada de coloração escura e textura argilosa registando-se a presença de carvões em grande quantidade. Os materiais revelam uma amplitude cronológica que abrange o *terminus* da Fase II e a Fase IIb, correspondendo a uma camada de nivelamento contemporânea da construção da *Praça*.

Espólio;
. Alv. 96 B, A3, op. 26 - *VI*, fragmento de fundo de garrafa prismática tipo Isings 50, em vidro translúcido de cor azul-água.
. Alv. 96 B, A3, op. 66 - *TSH*, fragmento de bordo com canelura interna de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 95 B, A4, op. 104 - *CCF*, fragmento de bordo e parede de pote aberto.
. Alv. 96 B, A3, op. 115 - *CCF*, fragmento de bordo de copo de perfil em S com decoração brunida ao nível do colo.
. Alv. 96 B, A3, op. 129 - *CCF*, fragmento de bordo e arranque de parede de copo de perfil em S com decoração brunida.
. Alv. 96 B, A2, op. 137 - *FE*, objecto de função desconhecida.
. Alv. 96 B, A4, op. 141 - *PJ*, peça de jogo em granito rosado, Tipo II.
. Alv. 96 B, A3, op. 168 - *CC*, fragmento pertencente a talha ou pote de grandes dimensões com marca em campo rebaixado (...ILE).
. Alv. 96 B, A3, Ig. 4563 - *PJ*, peça de jogo elaborada a partir de um fragmento cerâmico de ânfora, Tipo II.
. Alv. 96 B, A3, op. 266 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo B*.
. Alv. 96 B, A3, op. 269 - *TSI*, fragmento de bordo e fundo de prato tipo Goudineau 39 / Pucci X (var. 18 ou 19), *15/25 - 50*.
. Alv. 96 B, A3, op. 331 - *VI*, fragmento de conta de colar de formato cónico em vidro opaco de cor azul-marinho.
. Alv. 96 B, A3, op. 428 - *BR*, fragmento de fíbula tipo transmontana. Extremidade do arco com a decoração de anéis contínuos.
. Alv. 96 B, A3, Ig. 4823 - *PJ*, peça de jogo em granito, Tipo I.

2. Alv. 95 B, S.S., A4 - Corte estratigráfico Transversal C - C' (vol. I, est. C)

C 00 - Camada de terra humosa de compactação média e coloração castanho muito escuro, com abundantes raízes e consistência argilosa. A camada regista ainda abundância de pedra miúda de desagregação do granito e, em menor, materiais de construção. A potência estratigráfica é variável, notando-se, no entanto, um generalizado aumento de espessura junto aos muros da *Praça*.

Espólio;
. Alv. 95 B, A4, op. 105 - *TSH*, fragmento de pé e parede de pote tipo Hermet 90.5 / Hispânica 2, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II.*
. Alv. 95 B, A4, op. 167 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27, 2º/3º grupo, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 95 B, A4, op. 180 - *TSSG*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Flávios*.
. Alv. 95 B, A4, op. 191 - *TSH*, fragmento de pé e parede de pote tipo Hermet 90.5 / Hispânica 2, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 95 B, A4, op. 195 - *TSH*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17 ou 18/31, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 95 B, A4, op. 206 - *TSH*, fragmento de bordo e parte de parede de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 95 B, A4, op. 220 - *TSH*, fragmento de bordo esvasado de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II.*

C 01 - Camada identificada apenas na face interna da *Praça*. Potência estratigráfica uniforme, composta por terras de deposição natural de coloração clara e textura argilosa, com carvões de pequenas dimensões. Os materiais revelam uma amplitude cronológica que se integra na Fase IIb, encontrando correspondência com a camada C1B da face exterior da *Praça*. Consiste num estrato de nivelamento para assentamento do piso da *Praça* (Fase III).

Espólio;
. Alv. 95 B, A4, op. 75; 80 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Pascual 1, Tarraconense, *Augusto - séc. II.*
. Alv. 95 B, A4, op. 28 - *TSH*, fragmento de fundo e pé com moldura hispânica de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *séc. II*.
. Alv. 95 B, A4, op. 93 - *TSSG*, fragmento de fundo de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 95 B, A4, op. 93a - *TSSG*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Flávios*.
. Alv. 95 B, A4, op. 158 - TSH, fragmento de fundo de tigela, indeterminado.
. Alv. 95 B, A4, op. 165 - *TSI*, fragmento de bordo com parede esvasada de taça, indeterminado.
. Alv. 95 B, A4, op. 171 - *TSSG*, fragmento de parede de tigela, indeterminado, La Graufesenque.
. Alv. 95 B, A4, op. 193 - *TSI*, fragmento de fundo de prato, indeterminado.

. Alv. 95 B, A4, Ig. 450 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo A.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 864 - *ANF*, fragmento de fundo com marca de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 962 - ANF, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - 1º quartel séc. I*.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 1007 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a. C. - séc. I.*
. Alv. 95 B, A4, Ig. 1010 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 1016 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 1032 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 1058 - *ANF*, fragmento de ânfora tipo Dressel 7-11 / Haltern 69, Bética, *início de Augusto – finais séc. I / início séc. II.*
. Alv. 95 B, A4, Ig. 1225 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a. C.- séc. I.*
. Alv. 95 B, A4, Ig. 1243 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 1463 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a. C.- séc. I.*

C 01B - Camada de destruição da *Praça* formada por terras de coloração muito escura e textura argilosa, com abundantes carvões (nível de incêndio). Integrada na camada identifica-se abundante cerâmica de construção (tégulas e imbrices) que cobre toda a área intervencionada, associada ao material arqueológico, que corresponde à destruição do edifício, cuja cronologia se desenvolve ao longo da Fase IV-V. No interior dos aposentos revela maior concentração de pedra de construção junto às estruturas que assentam directamente sobre os pisos de ocupação em saibro.

Espólio
. Alv. 95 B, A4, op. 102 - *VI*, fragmento de bordo de taça tipo Isings 117 em vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 95 B, A4, op. 147 - *MO*, Nummus, URBS ROMA, Alexandria, 335-337, -, -.
. Alv. 95 B, A4, op. 147a - *MO*, Nummus, FL AUGUSTA, Antioquia, 324-330, -, -.
. Alv. 95 B, A4, op. 149 - *MO*, Ilegível.
. Alv. 95 B, A4, op. 173 - *MO*, Æ 2, Constantius (Constâncio Galo), FEL TEMP REPARATIO, Roma, 352-354, *LBRC II*, n.º 662.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 1653 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora tipo Dressel 14, Lusitânia, *finais séc. II – 1º quartel séc. III.*
. Alv. 95 B, A4, Ig. 1898 - *ANF*, fragmento de ânfora de preparado piscícola tipo Dressel 14, Lusitânia, *finais séc. II – 1º quartel séc. III.*

C 02 - Restringe-se à face oeste da área intervencionada no interior da *Praça*. É delimitada a leste por uma pequena estrutura de pedra não faceada que se encontra adoçada ao muro. É constituída por terra de coloração castanho-escura de grau de compactação médio e pedra pouco abundante de pequeno calibre. A cerâmica encontra-se muito fragmentada e em pouca quantidade. Assenta directamente sobre o nível de saibro que corresponde a um aterro relacionado com a construção da *Praça* (Fase IIb).

Espólio;
. Alv. 95 B, A4, op. 100 - *TSSG*, fragmento de parede de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 95 B, A4, op. 102 - *TSSG*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 24/25, La Graufesenque, *Cláudio - Nero*.
. Alv. 95 B, A4, op. 108 - *TSI*, fragmento de fundo plano de prato, indeterminado.
. Alv. 95 B, A4, op. 164 - *TSI*, fragmento de parede de tigela, indeterminado.
. Alv. 95 B, A4, op. 164a - *TSH*, fragmento de aba de prato tipo Hispânica 4, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II.*
. Alv. 95 B, A4, op. 169 - *TSSG*, fragmento de parede inferior de tigela tipo Dragendorff 27, La Graufesenque, *Nero - Flávios*.
. Alv. 95 B, A4, op. 177 - *PJ*, peça de jogo em quartzito, Tipo II.
. Alv. 95 B, A4, op. 179 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo B*.
. Alv. 95 B, A4, op. 183 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo B.
. Alv. 95 B, A4, op. 208 - *TSI*, fragmento de bordo de tigela tipo Goudineau 27 ou 28 / Pucci XXV ou IX, *10/8 a.C. - 40*.
. Alv. 95 B, A4, op. 223 - *TSI*, fragmento de fundo de prato, indeterminado.
. Alv. 95 B, A4, op. 229 - *TSI*, fragmento de fundo de prato, indeterminado.
. Alv. 95 B, A4, op. 233 - *TSI*, fragmento de fundo plano de prato, indeterminado.
. Alv. 95 B, A4, op. 235 - *TSI*, fragmento de fundo espesso e plano de prato? indeterminado.
. Alv. 95 B, A4, op. 236 - *TSI*, fragmento de fundo plano de prato, indeterminado.
. Alv. 95 B, A4, op. 4714 - *ANF*, fragmento de fundo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 95 B, A4, op. 4941 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 95 B, A4, op. 5128 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a. C. - séc. I.*

C 03 - Camada de terra saibrosa de espessura variável e inclinação com pendor para leste. Encontra-se delimitada a leste pelas estruturas da *Praça*.

Espólio;
. Alv. 95 B, A4, op. 89 - *TSSG*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 95 B, A4, op. 102 - *TSH*, fragmento de parede de tigela com grafito, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 95 B, A4, op. 230 - *TSSG*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, Cláudio - *Flávios*.
. Alv. 95 B, A4, op. 238 - *TSH*, fragmento de fundo e pé de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *final do séc. I - séc. II*.
. Alv. 95 B, A4, op. 238a - *TSSG*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27? La Graufesenque, *Cláudio - Nero*.
. Alv. 95 B, A4, op. 242 - *TSI*, fragmento de bordo com decoração roletada de tigela tipo Goudineau 32? / Pucci XX III (var. 1), *15 a.C. - 50*.
. Alv. 95 B, A4, op. 202 - *TSSG*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27? *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 95 B, A4, op. 230 - *TSH*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17 ou 18/31, Tritium Magallum, *Nero - Vespasiano*.
. Alv. 95 B, A4, op. 243 - *TSSG*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17, La Graufesenque, *Cláudio - Nero*.
. Alv. 95 B, A4, op. 246a - *TSSG*, fragmento de fundo e pé de prato com grafito, indeterminado, La Graufesenque, *Cláudio - Flávios*.

C 03 a - Bolsa em saibro de formato irregular e espessura variável.

C 04 - Camada de abandono da ocupação da *Estrutura II* (Fase II). Assenta directamente sobre o lajeado identificado como *Estrutura II*. A camada é composta por terra de grau de compactação elevada, de coloração cinzento-escuro, com abundantes vestígios de carvões de diminutas dimensões. A cerâmica não é abundante e encontra-se muito fragmentada. A potência da camada é uniforme, revelando apenas uma diminuição de espessura junto às estruturas que pertencem à *Praça* (Fase IV-V), devido ao facto da sua implantação ser posterior à construção. Cronologicamente corresponde à ocupação relativa à Fase II.

Espólio;
. Alv. 95 B, A4, op. 11 - *TSI*, fragmento de parede e arranque de fundo de tigela, indeterminado.
. Alv. 95 B, A4, op. 197 - *TSI*, fragmento de bordo de prato tipo Goudineau 30? / Pucci VI (var. 3) *1 - 40*.
. Alv. 95 B, A4, op. 196 - *TSI*, fragmento de parede curva de cálice? decorada a molde, indeterminado
. Alv. 95 B, A4, op. 196a - *TSI*, fragmento de pé de prato, indeterminado.
. Alv. 95 B, A4, op. 199 - *TSI*, fragmento de bordo e parede de tigela tipo Goudineau 27 / Pucci XXV (var. 2), *10/8 a.C. - 40*.
. Alv. 95 B, A4, op. 200 - *TSSG*, fragmento de parede de taça?, indeterminado, La Graufesenque.
. Alv. 95 B, A4, op. 209 - *TSI*, fragmento de fundo de prato? indeterminado.
. Alv. 95 B, A4, op. 210 - *TSSG*, fragmento de parede e arranque de fundo de prato, indeterminado, La Graufesenque.
. Alv. 95 B, A4, op. 226 - *TSI*, fragmento de tigela tipo Goud. 29/31? / Pucci XXXII, *1 - 40*.
. Alv. 95 B, A4, op. 228 - *TSSG*, fragmento de parede de tigela? indeterminado, La Graufesenque.
. Alv. 95 B, A4, op. 239 - *TSI*, fragmento de parede oblíqua de tigela tipo Goudineau 27 (?) / Pucci XXV (var. 2), *10/8 a.C. - 37*.
. Alv. 95 B, A4, op. 239a - *TSSG*, fragmento de pé de prato, indeterminado, La Graufesenque.
. Alv. 95 B, A4, op. 239b - *TSSG*, fragmento de fundo e arranque de pé de prato, indeterminado, La Graufesenque, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 95 B, A4, op. 240 - *TSI*, fragmento de parede e carena de prato tipo Goudineau 39 / Pucci X (var. 18 ou 19), *14 - 40*.
. Alv. 95 B, A4, op. 246 - *TSI*, fragmento de parede de tigela, indeterminado.
. Alv. 95 B, A4, op. 250 - *TSI*, fragmento de bordo e carena de prato tipo Goudineau 26 / Pucci X (var. 1), *10 a.C. - 37*.
. Alv. 95 B, A4, op. 250a - *TSI*, fragmento de parede curva com arranque de bordo de taça?, indeterminado.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 9066 - *LU*, fragmento de disco e arranque de parede de lucerna de volutas.

3. Alv. 98 B3, A2 - Corte estratigráfico longitudinal A - A'

C 00 - Camada de acumulação de terra humosa de compactação mediana, de coloração muito escura com abundantes raízes. Potência estratigráfica homogénea ao longo do corte com distribuição de blocos de construção pouco uniforme e maior preponderância no lado norte da *Domus da Lucerna do Golfinho*. O material arqueológico é relativamente abundante com correspondência à Fase IV-V.

C 01 - Camada de derrube composta por terras com abundante pedra de construção e materiais cerâmicos (telhas). A camada assume comportamentos distintos conforme as diferentes zonas que documenta. Assim, na sua face norte, que corresponde à *Domus da Lucerna do Golfinho*, a sua potência estratigráfica, embora de menor dimensão possui maior quantidade de materiais cerâmicos, assim como pedra de construção. A terra é saibrenta de coloração amarela e baixa compactação. No espaço a que corresponde o *Decumano* a sua potência é menor e os materiais cerâmicos esporádicos. A terra que o compõe é de cor castanho-escura muito argilosa e compacta. No interior da *Praça* apenas se regista no extremo sul. As terras são escuras de compactação média e o espólio arqueológico relativamente abundante. Na área correspondente ao *Decumano* os materiais revelam um espectro cronológico alargado.

Espólio;
. Alv. 98 B3, A2, op. 7 - *PT*, fragmento de peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, Pasta C.
. Alv. 98 B3, A1, op. 25 - *CCB*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 24/25. Decoração formada por golpes incisos na aba.
. Alv. 98 B3, A2, op. 43 - *LU*, fragmento de disco de lucerna de volutas com representação de guerreiro.

C 02 - Camada a detectada no extremo norte da área intervencionada que corresponde à destruição da *Domus da Lucerna do Golfinho*. É composta por terra negra e argilosa com abundantes carvões e escassos materiais arqueológicos. As telhas, em maior abundância na face superior da camada, encontram-se misturadas com os materiais arqueológicos e algumas assentam directamente sobre o pavimento de ocupação.

C 03 - Piso em saibro de compactação elevada. Espessura uniforme e nivelamento regular. Encontra-se mais deteriorado junto às estruturas mantendo, no entanto, um estado de conservação aceitável. Assenta directamente sobre a estrutura que corresponde à Fase III da ocupação da *Domus da Lucerna do Golfinho*.

C 04 - Camada de nivelamento e preparação para assentamento do pavimento. Terra muito compacta, com vestígios pontuais de carvões e pedra de pequeno calibre.

C 05 - Camada de derrube da ocupação da Fase III da *Domus da Lucerna do Golfinho*. Terras saibrentas de coloração amarelada de compactação média. Abundante pedra de construção e algumas telhas. Material arqueológico pouco abundante.

Espólio;
. Alv. 98 B3, A2, op. 21 - *PT*, peso de tear pertencente ao Grupo 5, lítico.
. Alv. 98 B3, A2, op. 26 - *TSH*, fragmento de fundo de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 98 B3, A2, op. 29 - *TSH*, fragmento de parede de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 98 B3, A2, op. 41 - *TSH*, fragmento de parede e arranque de fundo de prato, indeterminado, Tritium Magallum.

C 06 - Camada de incêndio / destruição da Fase III. Terras negras e argilosas com abundantes carvões. Material arqueológico composto por uma grande quantidade de telhas que integram a totalidade do corte. Espessura assinalável e constante ao longo do corte. Assenta directamente sobre o piso de ocupação relativo à Fase III.

Espólio;
. Alv. 98 B3, A2, op. 23 - *TSH*, fragmento de bordo de taça tipo Dragendorff 36, Tritium Magallum, *final séc. I - final séc. II*.
. Alv. 98 B3, A2, op. 29 - *TSH*, fragmento de fundo de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 98 B3, A2, op. 31; 41 - *TSH*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15 /17, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I - início séc. II*.
. Alv. 98 B3, A2, op. 32 - *TSH*, fragmento de fundo com moldura interna de prato tipo Dragendorff 15/17, 2º grupo, Tritium Magallum, *séc. II*.

. Alv. 98 B3, A2, op. 34 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 4, Tipo I, Pasta grupo A.
. Alv. 98 B3, A2, op. 37 - *TSH*, perfil completo de prato tipo Dragendorff 15/17, 2º grupo, Tritium Magallum, *séc. II*.
. Alv. 98 B3, A2, op. 38 - *CCB*, fragmento de fundo e parede, com arranque da aba de prato tipo Hispânica 4.
. Alv. 98 B3, A2, op. 39 - *TSH*, fragmento de fundo de prato com grafito (S V ..), indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 98 B3, A2, op. 112 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *finais séc. I - meados séc. II*.
. Alv. 98 B3, A2, Ig. 13029 - *CCB*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 29.

C 07 - Piso de ocupação relativo à ocupação da Fase III, composto por saibro muito compacto e impermeável. Encontra-se perfeitamente aderido aos muros e pontualmente revela vestígios de incêndio que terá provocado a destruição e respectivo abandono da *Domus da Lucerna do Golfinho* e originado, posteriormente à sua reconstrução e remodelação na Fase IV.

4. Alv. 97 B1, A2 - Corte estratigráfico longitudinal A - A' (vol. I, est. CII)

O corte acompanha todo o interior da *Praça*. É interrompido nos quadrados F, G e J 6. Na área compreendida entre C6 e E6 contém pouca informação, uma vez que a escavação apenas definiu duas camadas arqueológicas encontrando-se a restante potência estratigráfica por intervencionar.

C 00 - Camada de acumulação de terra humosa de compactação média, de coloração castanho-escuro, com abundantes raízes e materiais orgânicos de origem vegetal. Desenvolve-se de forma uniforme por todo o corte revelando algum material arqueológico muito fragmentado e rolado, assim como abundante pedra de derrube.

C 01 - Camada de derrube / destruição do muro leste da *Praça*. Camada composta por terra saibrenta de coloração amarelada de grau de compactação médio. Possui material arqueológico associado a abundante pedra de derrube. Na face exterior do edifício revela maior grau de compactação e maior número de materiais arqueológicos associados a pedra de derrube com calibre médio (*opus vitattum*).

5. Alv. 97 B1, S.S., A2 - Corte estratigráfico longitudinal B - B' (vol. I, est. CIII)

Corte estratigráfico que compreende duas realidades estruturais embora de leitura incompleta. Os quadrados E 6/7/8 representam o interior da *Praça*, e o quadrado E 9 a estrutura viária (*Cardo oeste*) que delimita a leste o alçado principal da *Domus da Lucerna do Cavalo*.

C 00 - Camada de deposição natural. Terra humosa de compactação média de coloração muito escura com abundantes raízes e materiais orgânicos de origem vegetal. Textura argilosa. Potência estratigráfica mais ou menos uniforme com menor espessura junto à estrutura, onde regista maior concentração de pedra de construção e materiais de cerâmicos.

Espólio;
. Alv. 97 B3, A1, op. 210 - *BR*, argola maciça de secção circular.

C 00A - Camada de deposição de terras sem interesse arqueológico.

C 00B - Camada de incêndio de desmatação.

C 01 - Camada de derrube. Terra saibrenta de coloração amarelada e compactação média. Regista abundante pedra de derrube, particularmente na face exterior da *Praça*. Os materiais cerâmicos são pouco abundantes e encontram-se muito fragmentados. Na face exterior da *Praça* assenta directamente sobre o pavimento do arruamento que, em zonas localizadas, ainda conserva algumas lajes de cobertura. A sua potência estratigráfica não é uniforme registando a sua maior amplitude junto às estruturas.

6. Alv. 97 B1, S.S. A2 - Corte estratigráfico longitudinal B - B' (vol. I, est. CIV)

A continuação H6 e I6 representam a intervenção no exterior norte da *Praça*.

C 00 - Camada de acumulação de terra humosa de compactação média, de coloração castanho-escuro, com abundantes raízes e materiais orgânicos. Desenvolve-se de forma uniforme por todo o corte revelando algum material arqueológico de ampla cronologia muito fragmentado e rolado, assim como abundante pedra de derrube. Encontra-se muito perturbada por acção de trabalhos agrícolas.

C 01 - Camada de derrube / destruição da *Praça*. Camada composta por terra saibrenta de coloração amarelada de grau de compactação médio. Possui algum material arqueológico cerâmico associado a abundante pedra de derrube. Na face exterior da *Praça* (face norte) revela maior grau de compactação e maior número de materiais arqueológicos associados a uma grande quantidade de pedra de derrube.

Espólio;
. Alv. 97 B1, A2, op. 24 - *PJ*, peça de jogo em cerâmica tipo I. Paredes planas e superfície muito polida.
. Alv. 97 B3, A1, op. 131(1) - *FE*, prego de secção quadrangular com estreitamento até á ponta e cabeça de formato rectangular.
. Alv. 97 B3, A1, 131(2) - *FE*, prego de secção quadrangular e cabeça de formato rectangular e secção piramidal.
. Alv. 97 B3, A1, 131(3) - *FE*, prego de secção rectangular com estreitamento pronunciado até á ponta. Cabeça plana de formato piramidal.
. Alv. 97 B3, A1, op. 164 - *FE*, prego de secção quadrangular e cabeça de formato rectangular e secção piramidal.

C 02 - Camada detectada a norte da *Praça*. A camada é composta por terra de coloração castanho-escuro de textura muito argilosa e elevado grau de compactação. O material cerâmico é abundante e encontra-se muito fragmentado.

Espólio;
. Alv. 97 B1, A2, 2400 – TSH, fragmento de parede e parte de pé de prato, indeterminado, Tritium Magallum.

7. Alv. 97 B5, A1 - Corte estratigráfico longitudinal A - A' (vol. I, est. CV)

C 00 – Camada de acumulação de terra humosa de compactação média com abundantes raízes e materiais orgânicos. Desenvolve-se de forma pouco uniforme por todo o corte revelando maior espessura na zona de abatimento do pavimento do arruamento. Conserva escasso material arqueológico, assim como pedra de derrube. Corresponde à destruição da *Domus da Lucerna do Golfinho*.

Espólio;
. Alv. 97 B6, A1, op. 182 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 5, Pasta grupo B*.

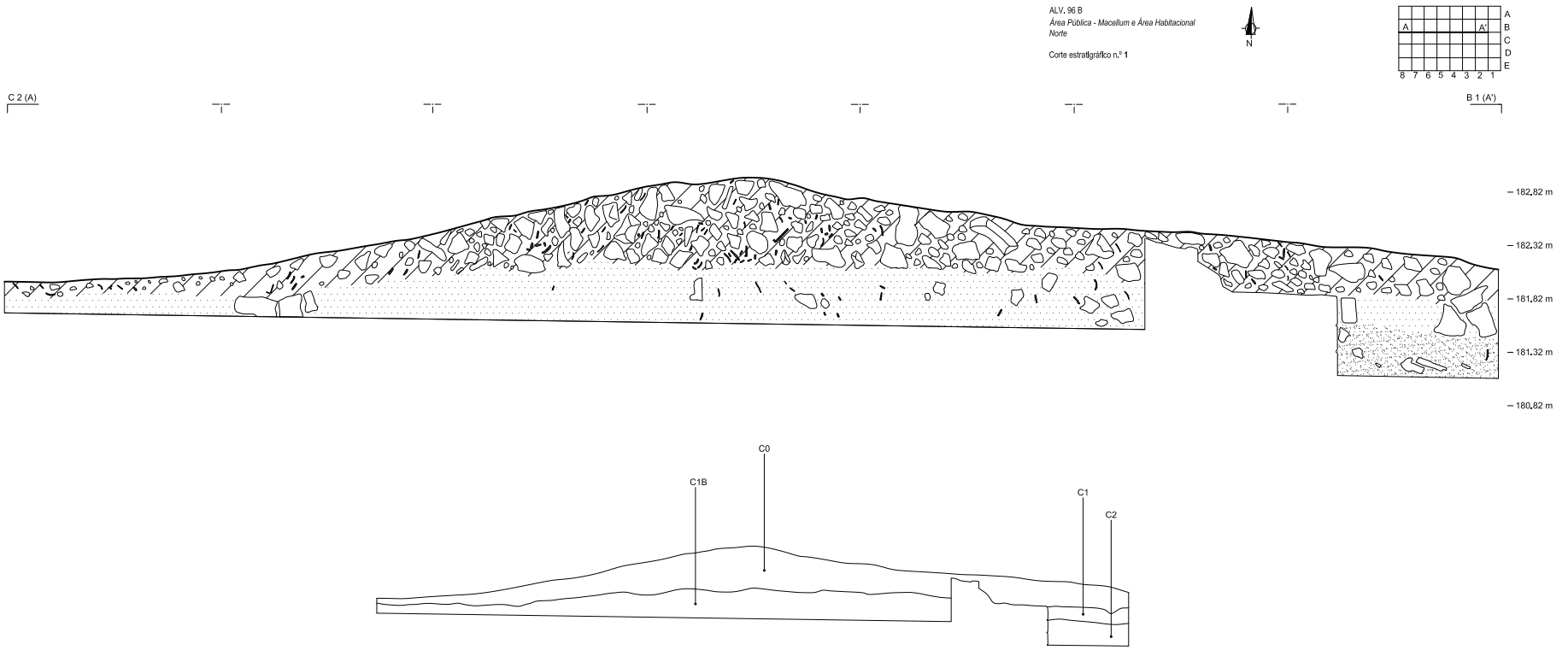
C 01 – Camada de derrube / destruição. Estrato composto por terra saibrenta de coloração amarelada de grau de compactação médio. Revela escasso material arqueológico associado à abundante pedra de derrube. Na face exterior da *Domus da Lucerna do Golfinho* revela maior grau de compactação e abundantes materiais arqueológicos associados a uma grande quantidade de pedra de derrube.

C 02 - Camada de incêndio / destruição da Fase IV-V. Apenas se detecta no interior da *Domus da Lucerna do Golfinho*, Ap. VI. Nível formado por terras negras e argilosas com abundantes carvões. Material arqueológico composto por uma grande quantidade de telhas que integram a totalidade do corte e material cerâmico. Assenta directamente sobre o piso de ocupação relativo à Fase IV-V.

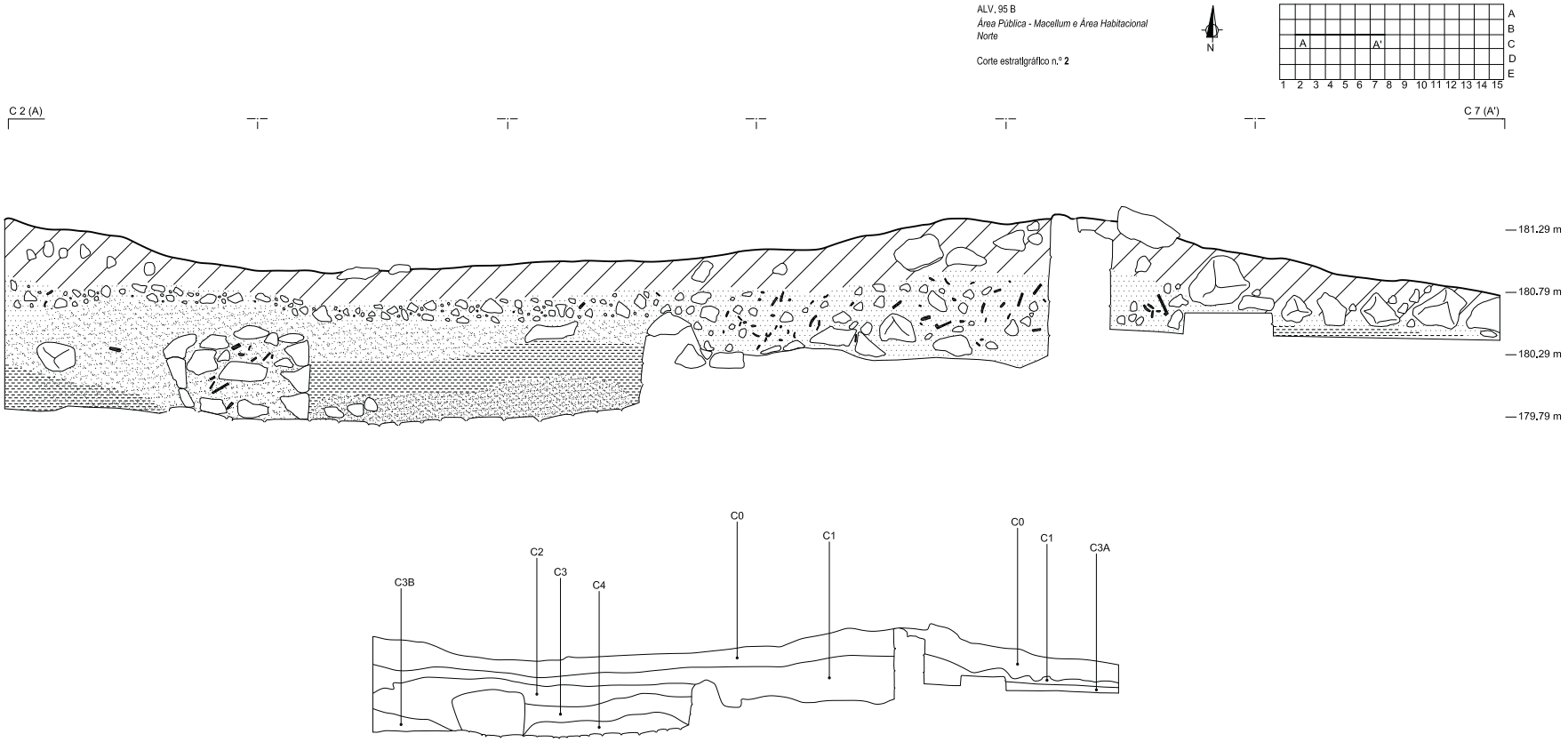
Espólio;

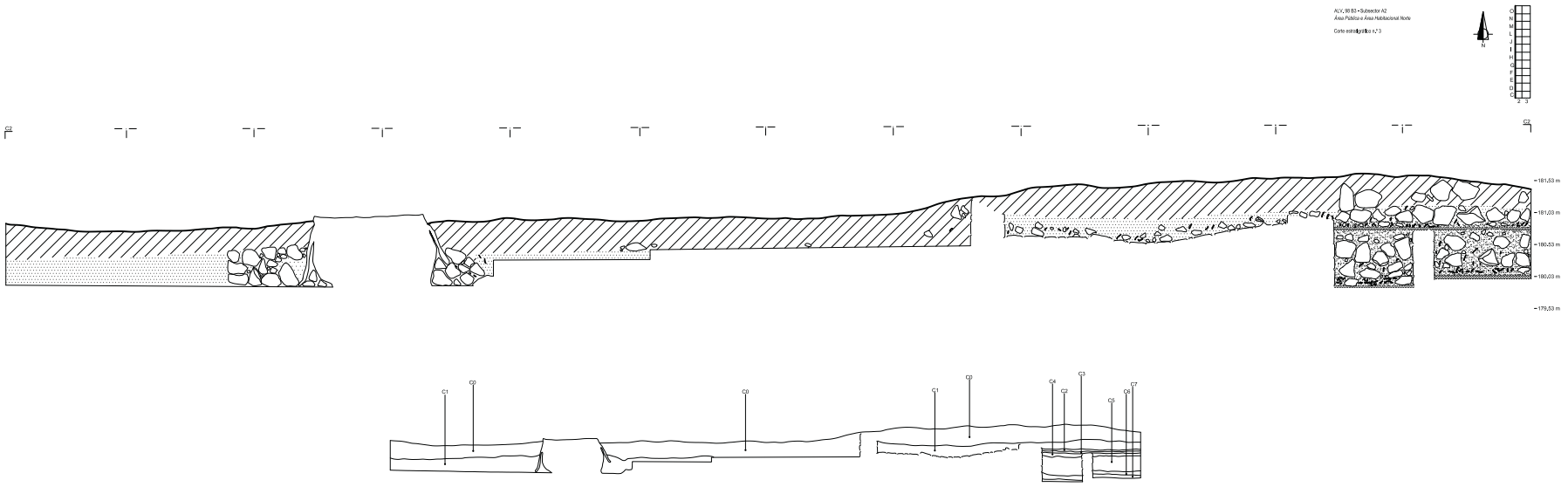
. Alv. 97 B5, A1, op. 108 - *TSA*, fragmento de bordo de parto/prateira tipo Hayes 50 B, *350-400*.

. Alv. 97 B5, A1, op. 169 - *TSA*, fragmento de bordo de prato/prateira tipo Hayes 50 B, *350-400*.



Estratigrafia - planimetria geral. Designação dos espaços, coordenadas e implantação dos cortes estratigráficos | Estampa XCIX

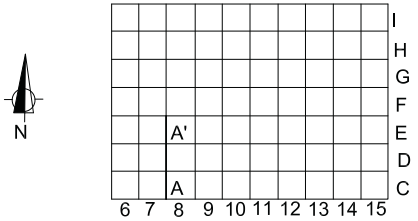

ALV. 95 B
Área Pública - Macellum e Área Habitacional Norte
Corte estratigráfico n.º **2**
N
A
A'
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15
A
B
C
D
E
C 2 (A)
C 7 (A')
181.29 m
180.79 m
180.29 m
179.79 m
C0
C1
C2
C3
C4
C3B
C0
C1
C3A

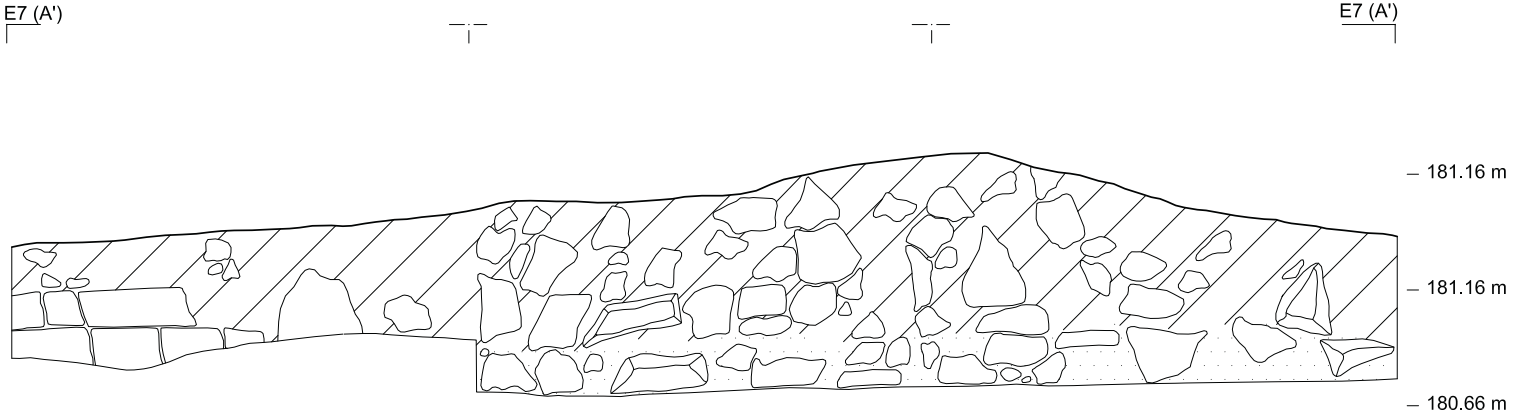


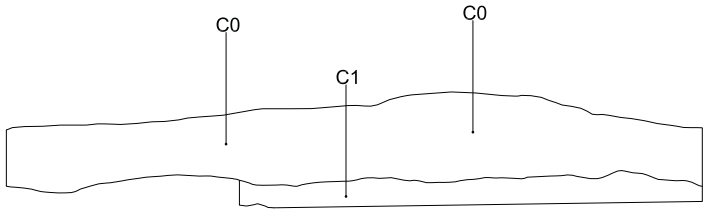
Estratigrafia - planimetria geral. Designação dos espaços, coordenadas e implantação dos cortes estratigráficos | Estampa CI

ALV. 97 B1 - Subsector A2
Área Pública e Área Habitacional Norte

Corte estratigráfico n.º **4**

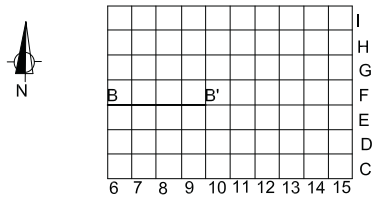


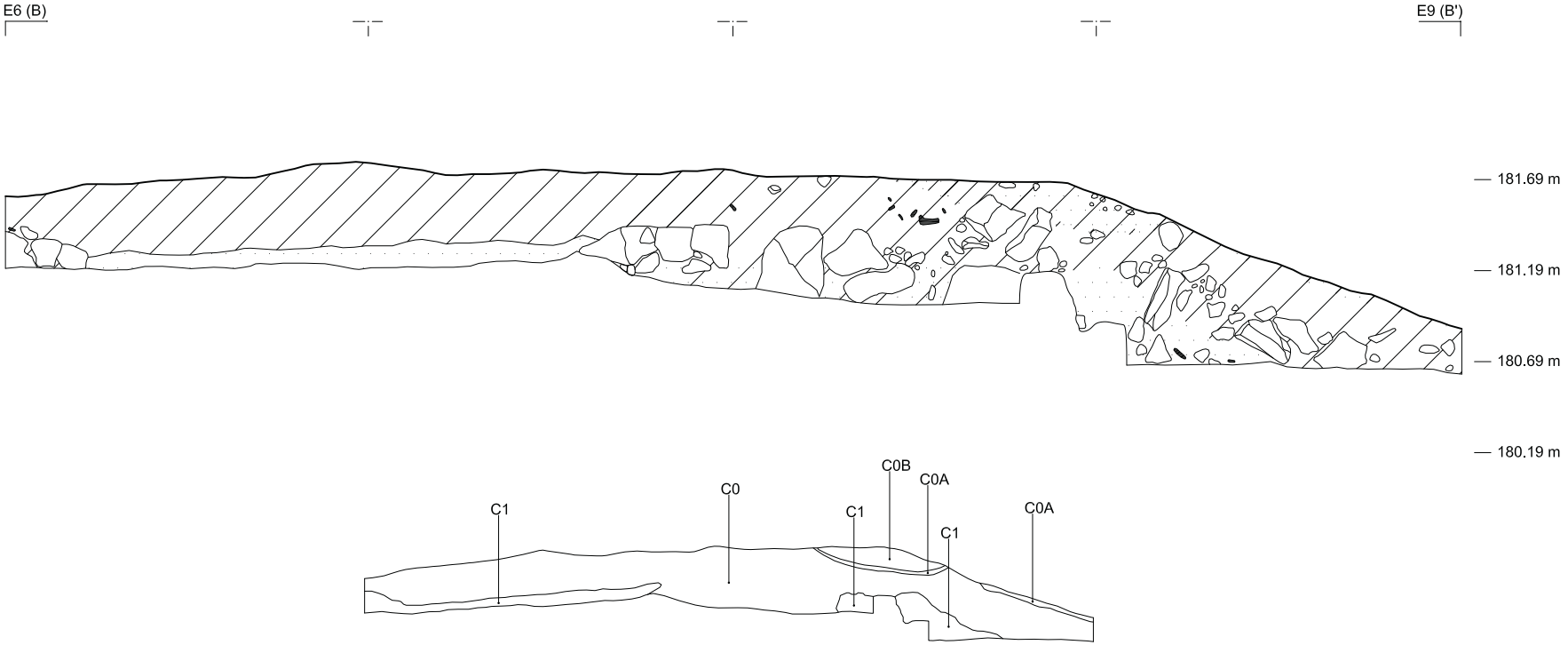




ALV. 97 B1 - Subsector A2
Área Pública e Área Habitacional Norte

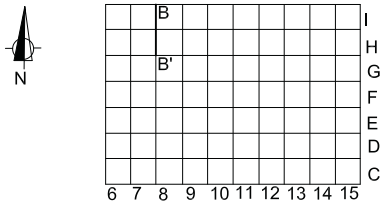
Corte estratigráfico n.º **5**

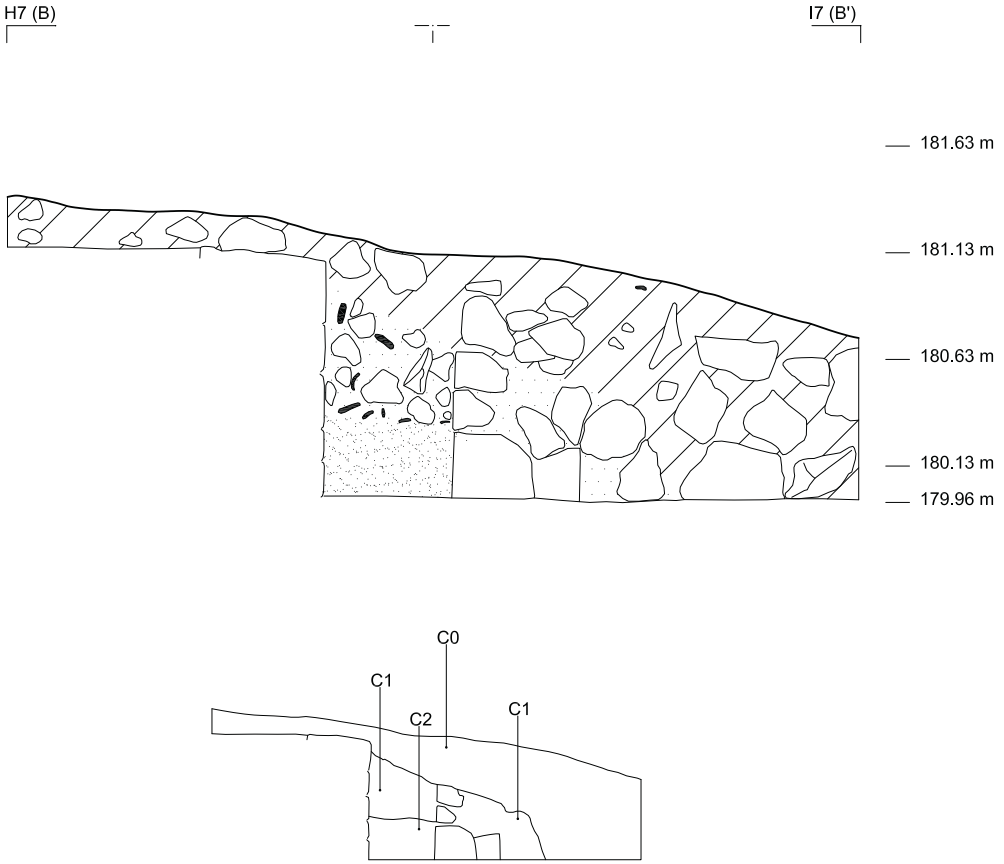




ALV. 97 B1 - Subsector A2
Área Pública e Área Habitacional Norte

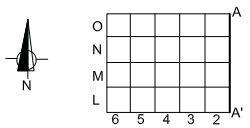
Corte estratigráfico n.º **6**

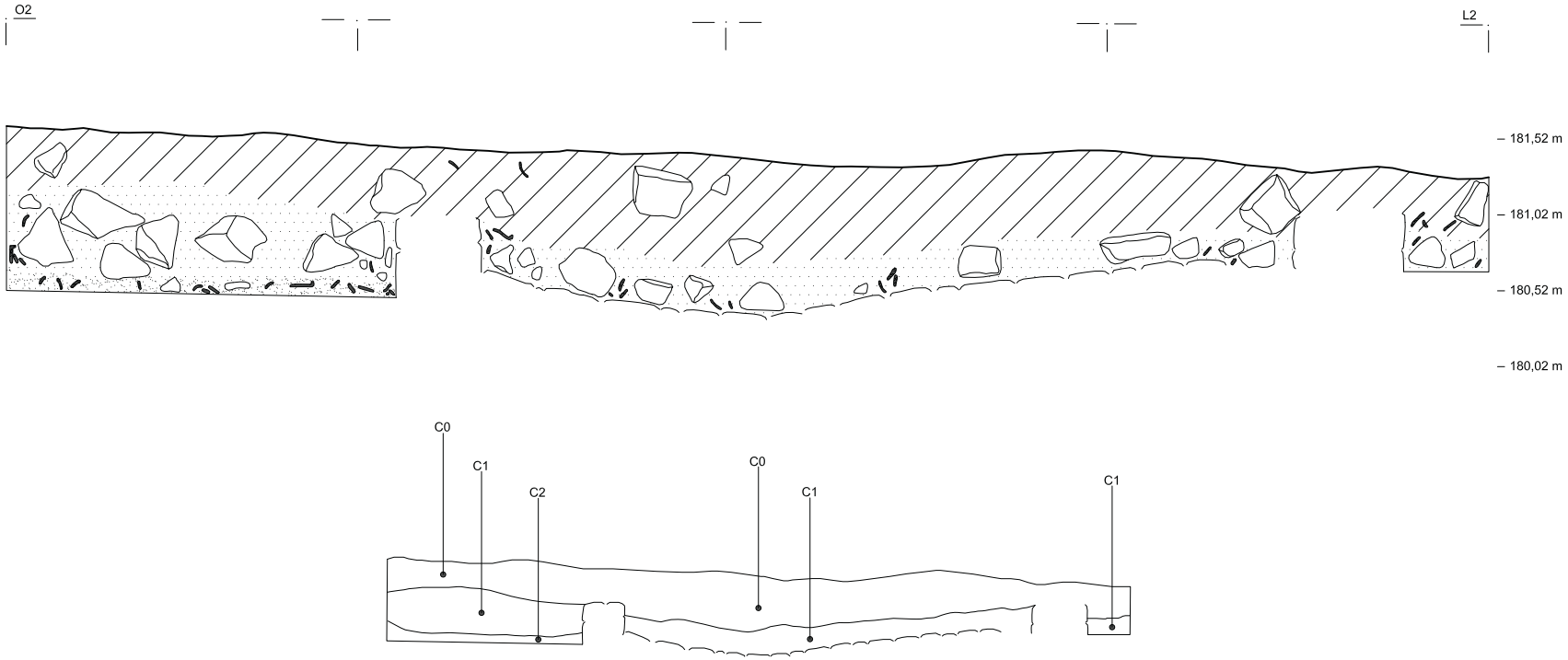




Alv. 97 B5 - Subsector A1
Área Pública e Área Habitacional Norte - *Praça*

Corte estratigráfico n.º 7





5.10.4. Área Habitacional Sudeste
Domus da Lucerna do Cavalo

1. Alv. 95 B, A4 - Corte estratigráfico transversal C - C' 2 (vol. I, est. CVI)

C 00 - Camada de terra humosa de compactação média de coloração muito escura com abundantes raízes e materiais orgânicos de origem vegetal. O material arqueológico, muito fragmentado e rolado, é proveniente de diferentes horizontes cronológicos, embora maioritariamente da ocupação da Fase IV.
A camada desenvolve-se de forma pouco uniforme revelando uma espessura irregular, diminuindo a sua potência em cima das estruturas. No interior dos aposentos, junto às estruturas, a sua potência é superior e revela maior quantidade de pedra de derrube.

Espólio;
. Alv. 95 B, A4, op. 1 - *FE*, fragmento de chocalho em ferro capeado no interior a cobre. Corpo rectangular com «ombros» arredondados.
. Alv. 95 B, A4, op. 2 - *TSA*, fragmento de bordo e parede de tipo Hayes 50 A? *230-325.*
. Alv. 95 B, A4, op. 2 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, Pasta grupo A.
. Alv. 96 B, A4, op. 8 - *FE*, prego de secção quadrangular com estreitamento acentuado até á ponta e cabeça de formato rectangular.
. Alv. 95 B, A4, op. 35 - *TSHT*, fragmento de bordo de taça com aba, Hispânica Tardia, *séc. IV*.

C 01 - Camada de derrube / destruição da ocupação da *Domus da Lucerna do Cavalo*. É constituída por terras de coloração muito escura de textura argilosa e compacta. Revela abundantes vestígios de incêndio com várias concentrações de carvões. O material arqueológico é constituído por telhas em particular no local em que assenta directamente sobre o lajeado que forma o Pátio II. Na face oeste do corte (Ap. V) o material é pouco abundante em concordância com a função que o espaço desempenhava na *Domus*. O espaço que representa o Ap. VI, identificado como cozinha, é mais rico em material cerâmico.

Espólio;
. Alv. 95 B, A4, op. 1 - *CEVNV*, fragmento de bordo de taça de aba horizontal de imitação da forma tipo Hayes 73.
. Alv. 96 B, A2, op. 1 - *FE*, dobradiça constituída por duas placas articuladas por uma charneira circular com eixo.
. Alv. 95 B, A4, op. 4 - *VI*, fragmento de bordo e gargalo de unguentário tipo Isings 28 b? em vidro translúcido de cor verde água.
. Alv. 96 B, A4, op. 4 - *MO*, Ilegível.
. Alv. 96 B, A4, op. 6 - *MO*, Nummus, -, SPES ROMANORVM, atelier ocidental, - *LBRC II*, n.º 560.
. Alv. 96 B, A4, op. 8 - *FE*, cavilha de grandes dimensões com cabeça cónica com base recta. Haste de secção rectangular.
. Alv. 95 B, A4, op. 10 - *TSA*, fragmentos de fundo decorado com palmetas de prateira tipo Hayes 59, 60, 61, 62, 67?, *2ª metade séc. IV*.
. Alv. 96 B, A4, op. 11 - *MO*, Ilegível.
. Alv. 95 B, M1 - *FE*, chocalho em ferro capeado no interior com uma fina folha de cobre.
. Alv. 95 B, A4, op. 12 - *TSA*, fragmento de parede e fundo de prateira tipo Hayes 61 A, *325-400/420.*
. Alv. 96 B, A4, op. 12a - *FE*, fragmento de dobradiça formada apenas por um «espelho».
. Alv. 96 B, A4, op. 13 - *MO*, Nummus, Constantinopolis, Lugdunum, 330-335, *LBRC*, n.º 206.
. Alv. 95 B, A4, op. 14 - *TSA*, fragmento de parede e fundo de prateira tipo Hayes 61 A, *325- 400/420*.
. Alv. 95 B, A4, op. 14a - *TSA*, fragmento de parede e fundo de prateira tipo Hayes 61 A, *325-400/420.*
. Alv. 95 B, A4, op. 14b - *TSA*, fragmento de bordo de prateira tipo Hayes 61 A, *325-400/420.*
. Alv. 95 B, A4, op. 14c - *TSA*, fragmento de parede e fundo de prateira tipo Hayes 61 A, *325-400/420*.
. Alv. 96 B, A4, op. 18 - *MO*, Ilegível.
. Alv. 95 B, A4, op. 18 - *TSA*, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 96 B, A4, op. 19 - *FE*, fragmento de argola formado por uma chapa de secção rectangular com cantos ligeiramente arredondados.
. Alv. 96 B, A4, op. 20 - *MO*, Nummus, Constantius II, VICTORIAE DD AVGGQNN, -, 341-346, -.
. Alv. 95 B, A4, op. 21 - *TSA*, fragmento de parede e fundo de prato, indeterminado.
. Alv. 95 B, A4, op. 22 - *FE*, chocalho em ferro capeado no interior por uma fina folha de cobre.
. Alv. 96 B, A4, op. 22 - *MO*, Ilegível.
. Alv. 96 B, A4, op. 24 - *FE*, estribo de arreio de cavalo de aro curvilíneo com orifício para passagem do estribão.
. Alv. 96 B, A4, op. 25 - MO, Ilegível.
. Alv. 95 B, A2, op. 26 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao grupo 2, Tipo I, pasta grupo B.
. Alv. 95B, A2, op. 27; 55; 129 - *BRO*, fragmentos de folha de bronze de bordo com aba pertencentes a uma sítula.
. Alv. 96 B, A4, op. 29 - *MO*, Æ 3, Constantius II, FEL TEMP REPARATIO, -, 346-361, -.

. Alv. 95 B, A4, op. 29 - *TSA*, fragmento de parede e fundo de prato decorado com incisões verticais tipo Hayes 59 A, *320-380/400*.
. Alv. 95 B, A2, op. 31 - *BRO*, Armela em bronze com perfuração central com cravo de ferro, decorada com uma face de sátiro.
. Alv. 96 B, A3, op. 32 - *TSHT*, perfil completo de tigela decorada tipo Dragendorff 37 Tardia, *séc. IV-V.*
. Alv. 96 B, A2, op. 35 - *FE*, punhal de perfil e secção triangular. Dorso plano e gume afiado.
. Alv. 95 B, A4, op. 35 - *TSA*, conjunto de fragmentos que formam perfil completo de prato tipo Hayes 59, *320-380/400*.
. Alv. 96 B, A3, op. 36 - *TSHT*, perfil completo de tigela tipo Dragendorff 37 Tardia decorada com motivos geométricos, *séc. IV-V*.
. Alv. 96 B, A4, op. 37 - *TSI*, fragmento de bordo de tigela tipo Goudineau 38? / Pucci XXXVII (var. 1/7), *15 a.C.-50.*
. Alv. 95 B, A4, op. 37 - *TSA*, fragmento de bordo e aba de prato tipo Hayes 59 A, *320-380/400*.
. Alv. 95 B, A4, op. 38 - *TSA*, fragmento de bordo de prateira tipo Hayes 61 A, *325-400/420*
. Alv. 95B, A4, op. 39 - *VI*, fragmento de tessela em vidro opaco de cor verde musgo de formato paralelepipédico.
. Alv. 95B, A4, op. 38 - *TSA*, fragmento de bordo de prateira tipo Hayes 61 A, *325-400/420*.
. Alv. 95 B, A4, op. 40 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao grupo 2, Tipo II, pasta grupo D.
. Alv. 96 B, A4, op. 45 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça tipo Isings 106, vidro translúcido de cor castanha.
. Alv. 96 B, A4, op. 50 - *FE*, anel de suspensão com base de fixação. Orifício de planta circular seguido de pé de secção rectangular.
. Alv. 96 B, A2, op. 50a - *FE*, gancho de suspensão de eixo vertical de secção circular com remate pontiagudo.
. Alv. 95 B, A4, op. 52 - *TSA*, fragmento de bordo de prateira tipo Hayes 61 A, *325-400/420*.
. Alv. 96 B, A4, op. 52a - *MO*, Ilegível.
. Alv. 95 B, A4, op. 52b - *CEVNV*, fragmento de bordo e arranque de parede de prato.
. Alv. 95B, A4, op. 53 - *FE*, argola em ferro de secção quadrangular.
. Alv. 95 B, A4, op. 60 - *TSA*, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 95 B, A4, op. 62 - *MO*, Ilegível.
. Alv. 95 B, A4, op. 62a - *MO*, Æ 3, Constantius II, FEL TEMP REPARATIO, -, 346-361, -.
. Alv. 95 B, A4, op. 62b (6 moedas) - *MO*, Ilegíveis.
. Alv. 95 B, A4, op. 64 - *MO*, Æ 2, -, FEL TEMP REPARATIO, -, 346-361, -.
. Alv. 95 B, A4, op. 64a - *MO*, Æ 3, Constantinus II, FELTEMP REPARATIO, -, 352-354, *LBRC II*, p. 60, n.º 680.
. Alv. 95 B, A4, op. 64b - *MO*, Nummus, Constans, Treveris, -, 341-346, *LBRC I*, p. 6, n.º 140.
. Alv. 95 B, A4, op. 64c - *MO*, Nummus, -, GLORIA ROMANORVM, -, -.
. Alv. 95 B, A4. op. 64d - *MO*, Nummus, Constans I, GLORIA EXERCITVS, Arles, 337-341, *LBRC I*, n.º 42.
. Alv. 95 B, A4, op. 64e - *MO*, Ilegível.
. Alv. 95 B, A4, op. 64f - *MO*, Nummus, Constans I, VICTORIAE DD AVGGQNN, Arles, 341-346, *LBRC I*, n. 463.
. Alv. 95 B, A4, op. 64g - *MO*, Nummus, -, GLORIA EXERCITVS, -, 335-341, -.
. Alv. 95 B, A4, op. 64h - *MO*, Nummus, Constans II, VICTORIAE DD AVGGQNN, Arles, 341-346, *LBRC I*, n.º 455.
. Alv. 95 B, A4, op. 64i - *MO*, Ilegível.
. Alv. 95B, A4, op. 66 - *FE*, dobradiça em ferro constituída por duas placas rectangulares articuladas por uma charneira circular.
. Alv. 96 B, A4, op. 69 - *MO*, Æ 2, Constantius II, FEL TEMP REPARATIO, -, 346-361, -.
. Alv. 96 B, A4, op. 69a - *MO*, Ilegível.
. Alv. 96 B, A4, op. 74 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 3, Tipo I, Pasta grupo .
. Alv. 95 B, A4, op. 75 - *MO*, Ilegível.
. Alv. 95 B, A4, op. 78 - *MO*, Ilegível.
. Alv. 95 B, A4, op. 81 - *MO*, Ilegível.
. Alv. 95 B, A2, op. 85 - *BRO*, fragmento de sítula de grandes dimensões executada a partir de duas folhas.
. Alv. 95 B, A4, op. 87 - *FE*, fragmento de haste de perfil quadrangular e face interna plana na extremidade.
. Alv. 96 B, A4, op. 87 - *MO*, Ilegível.
. Alv. 96 B, A4, op. 93 - *MO*, Nummus, -, VICTORIAE DD AVGGQNN, -, 341-346, -.
. Alv. 96 B, A4, op. 95 - *MO*, Nummus, Constâncio II, -, -, -.
. Alv. 95 B, A4, op. 96 - *CCFT*, fragmento de bordo de tigela com aba horizontal decorada no lábio com golpes regulares.
. Alv. 95B, A4, op. 100 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça tipo Isings 12 em vidro translúcido azul-marinho.
. Alv. 95 B, A4, op. 110 (2 moedas) - *MO*, Ilegíveis.
. Alv. 96 B, A4, op. 103 - *MO*, Nummus, -, GLORIA EXERCITVS, 1 estandarte, -, 335-341, -.
. Alv. 96 B, A4, op. 107 - *MO*, Ilegível.
. Alv. 95 B, A2, op. 114 - *BRO*, gancho de suspensão em bronze de secção quadrangular.
. Alv. 96 B, A4, op. 114 - *MO*, Æ 4, Theodosius, VIVTORIAE AVGG (...), -, -.
. Alv. 95 B, A4, op. 116 - *BRO*, tampa/asa de fechadura de arca em bronze. Espelho circular com asa articulada de secção rectangular.
. Alv. 95 B, A4, op. 117 – *MO*, Nummus, Constantinus I, Cyzicus, 341-346, *LBRC* p. 29, n.º 1304.
. Alv. 95 B, A4, op. 117a - *MO*, Nummus, Constans, VOT XX MVULT XXX, Nicomédia, 341-346, *LBRC I*, n.º 1150.
. Alv. 95 B, A4, op. 117b - *MO*, Nummus, Constans, VICTORIAE DD AVGGQNN, -, 341-346, -.
. Alv. 95 B, A4, op. 117c - *MO*, Nummus, -, GLORIA EXERCITVS, 1 estandarte, -, 335-341.
. Alv. 95 B, A4, op. 117d - *MO*, Ilegível.
. Alv. 95 B, A4, op. 117e - *MO*, Æ 3, -, FEL TEMP REPARATIO, -, 346-361, -.
. Alv. 95 B, A4, op.117f - *MO*, Ilegível.
. Alv. 95 B, A4, op. 117r - *MO*, Æ 3, Constantius II, FEL TEMP REPARATIO, Arles, 335-360, *LBRC II*, n.º 458.

. Alv. 95 B, A4, op. 117s - *MO*, Nummus, Constantinopolis, Cyzicus, 341-346, *LBRC*, n.º 1304.
. Alv. 95 B, A2, op. 118 - *BRO*, cravo decorativo formando uma garra de águia estilizada com dois espigões na face anterior.
. Alv. 95 B, A2, op. 118a - *BRO*, cravo decorativo formando uma garra de águia estilizada com dois espigões na face anterior.
. Alv. 95 B, A2, op. 118b - *BRO*, cravo decorativo formando uma garra de águia estilizada com dois espigões na face anterior.
. Alv. 95 B, A2, op. 118c - *BRO*, cravo decorativo formando uma garra idêntica ás demais mas sem cravos de fixação.
. Alv. 96 B, A4, op. 120 - *MO*, Ilegível.
. Alv. 96 B, A4, op. 123 - *MO*, Æ 3, Constantius II, FEL TEMP REPARATIO, Roma, 352-354, -.
. Alv. 95 B, A2, op. 125 - *BRO*, fragmento de gancho de suspensão em bronze idêntico ao anterior .
. Alv. 96 B, A4, op. 126 - MO, Æ 4, Gratianus I, VOT MULT XX, -, 378-383, *LBRC II*, n.º 144.
. Alv. 95 B, A4, op. 130 - *MO*, Ilegível.
. Alv. 95 B, A4, op. 135 - *MO*, Ilegível.
. Alv. 95 B, A4, op. 136 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo II , Pasta grupo D.
. Alv. 95 B, A4, op. 141 - *VI*, fragmento de bordo de copo/taça tipo Isings 96/106, em vidro translúcido de cor castanho-amarelado.
. Alv. 95 B, A4, op. 145 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27, 2º/3º grupo, Tritium Magallum, *Flávios – início séc. II*.
. Alv. 95 B, A4, op. 136; 2333 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao grupo 2, Tipo II, pasta grupo D.
. Alv. 95 B, A4, op. 153 a - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo IIB, pasta grupo A.
. Alv. 95 B, A4, op. 153b - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, pasta grupo B.
. Alv. 95 B, A4, op. 153c - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo II, pasta grupo C.
. Alv. 95 B, A4, op. 153d - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, pasta grupo A.
. Alv. 95 B, A4, op. 153e - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, pasta grupo A.
. Alv. 95 B, A4, op. 153 f - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, pasta grupo A.
. Alv. 95 B, A4, op. 160 - *FE*, foice de perfil curvilíneo com gume de perfil e secção triangular e gume afiado. Cabo tubular.
. Alv. 95 B, A4, op. 166 - *MO*, Ilegível.
. Alv. 96 B, A1, op. 194 - *TSH*, fragmento de parede decorada de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 95 B, A4, op. 211 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça tipo Isings 116, em vidro translúcido verde musgo.
. Alv. 95 B, A4, op. 241 - *ANF*, fragmento de fundo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - 1º quartel séc. I*.
. Alv. 96 B, A4, op. 394 - *TSHT*, fragmento de fundo espesso de prato ou taça, Hispânica Tardia, *séc. IV- V*.
. Alv. 95 B, A4, op. 511 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de pote de dimensões médias de perfil esférico e bordo curvo.
. Alv. 95 B, A4, op. 512 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de pote de pequenas dimensões de perfil esférico e bordo curvo.
. Alv. 96 B, A4, op. 581 - *CEVNV*, fragmentos de fundo decorado com motivos tipo Hayes 75 q e com palmas em forma de losângulo.
. Alv. 96 B, A4, op. 1552 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de pote de dimensões médias de perfil esférico e bordo curvo.
. Alv. 96 B, A4, Ig. 1556 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de pote de dimensões médias.
. Alv. 96 B, A4, Ig. 1568 - *CEVNV*, fragmentos de fundo de prateira em *CEVNV* decorada tipo Hayes 412 c - fig. 41.
. Alv. 96 B, A4, Ig. 1634 - *CC*, perfil completo de prato de paredes arqueadas e bordo reentrante pontiagudo. Pasta tipo A1 – 75 L.
. Alv. 96 B, A4, Ig.1684 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de pote de perfil esférico e bordo contracurvado. Bordo alto.
. Alv. 96 B, A4, Ig. 1763 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, Pasta grupo ?.
. Alv. 96 B, A4, Ig. 1871 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, Pasta grupo B.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 1992 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 3, Tipo indeterminado, pasta grupo ?.
. Alv. 95 B, A2, Ig. 2805; 2849 - *CEVNV*, fragmentos de bordo e arranque de parede de prato de imitação da forma tipo Hayes 61 A.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 2988 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de pote de grande dimensão. Perfil esférico e bordo contracurvado.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 3176 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de pote de perfil esférico e bordo contracurvado.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 3176a - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de pote de perfil esférico e bordo contracurvado.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 3376 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de pote de grande dimensão. Perfil esférico e bordo contracurvado.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 3567 - *CC*, fragmento de bordo e parede de pote de dimensões médias de perfil esférico e bordo contracurvado.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 3765 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de pote de dimensões médias de perfil esférico.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 3812 - *TSA*, fragmento de bordo e fundo de prateira tipo Hayes 61 A, *325-400/420*
. Alv. 95 B, A4, Ig. 3826 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de pote de dimensões médias de perfil esférico.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 3866 - *TSA*, fragmento de bordo espesso de prateira tipo Hayes 61 A, *325-400/420*
. Alv. 95 B, A2, Ig. 3931 - *CEVNV*, fragmentos que formam perfil completo de prateira de imitação da forma tipo Hayes 61 A.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 3934 - *TSA*, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 96 B, A4, Ig. 4061 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 5, Pasta grupo ?.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 4190 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de pote de dimensões médias de perfil esférico.
. Alv. 96 B, A4, Ig. 4741 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de pote de dimensões médias de perfil esférico.
. Alv. 96 B, A4, Ig. 4820 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de pote de dimensões médias de perfil esférico.
. Alv. 96 B, A4, Ig. 4906 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de pote de dimensões médias com perfil esférico.
. Alv. 96 B, A3, Ig. 5002 - *ANF*, fragmento de bordo, gargalo e arranque de parede de ânfora para preparado piscícola tipo Dressel 7-11 / Haltern 69, Bética, *início de Augusto – finais séc. I / início séc. II.*
. Alv. 96 B, A4, Ig. 5281 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de pote de grande dimensão. Perfil oval e bordo encurvado.
. Alv. 95 B, A2, Ig. 6340 - *CEVNV*, fragmento de bordo de taça em cerâmica comum de engobe vermelho. Forma tipo Dragendorff 37.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 7204 - *ANF*, fragmento de ânfora de preparado piscícola tipo Almagro 51 C, Lusitânia, *séc. III – início / meados séc. V*.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 7412 - *CC*, perfil completo de prato de paredes arqueadas e bordo pontiagudo reentrante. Pasta tipo C – 67 L.

. Alv. 95 B, A4, Ig. 7523 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, pasta grupo B.

C 02 - Apenas se detecta na face leste que corresponde ao Ap. VII, área em que se efectuou a intervenção a nível mais profundo. O piso em saibro, embora não registado no corte, formava o pavimento de ocupação, que se detectou ainda em alguns pontos da intervenção. Constitui, portanto, o enchimento de nivelamento para instalação do piso. Os seus materiais, muito fragmentados e de cronologia muito ampla revelam a sua diferente proveniência.

Espólio;
. Alv. 95 B, A4, op. 48 - *TSH*, fragmento de parede de tigela, indeterminado, Tritium Magallum
. Alv. 95 B, A4, op. 247 - *TSI*, fragmento de fundo plano de prato, indeterminado.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 3897 - *TSA*, fragmento de fundo de taça, indeterminado.
. Alv. 95 B, A3, Ig. 5852 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. – séc. I*.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 6483 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de talha de dimensões médias. Bordo vertical muito espesso.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 7286 - *TSA*, fragmento de parede e fundo de prato, indeterminado.
. Alv. 95 B, A4, Ig. 9290 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a. C.- séc. I.*

2. Alv. 97 B1, S.S., A2 - Corte estratigráfico transversal C - C' (vol. I, est. CVIII)

Representa a totalidade da área intervencionada, compreendendo a *Domus da Lucerna do Cavalo*, a *Praça* e o *Cardo leste,* que distingue os edifícios da plataforma central na face leste.

C 00 - Camada de terra humosa de compactação média, de coloração muito escura, com abundantes raízes e materiais arqueológicos. O espólio é proveniente de diferentes horizontes cronológicos e encontra-se muito fragmentado e rolado. A camada desenvolve-se de forma pouco uniforme revelando uma espessura irregular, diminuindo a sua potência na área das estruturas. Os quadrados C 13/14/15 ocupam a área central da *Praça*, a que corresponde o pátio lajeado que se desenvolve transversalmente ao longo da *domus*, assumindo nesta zona a totalidade da potência estratigráfica, na qual assenta directamente sobre o lajeado. No arruamento (quadrados C 8/9 e parcialmente 10), ocupa também a totalidade da potência estratigráfica, encontrando-se apoiado directamente no pavimento do arruamento. Nesta área possui uma grande quantidade de pedra de derrube e algum material cerâmico de construção proveniente das estruturas da *Praça*. Encontra-se pontualmente interrompido.

Espólio;
. Alv. 97 B2, A2, op. 1 - MO, Nummus, Constantinus I, MATRI PATRI CONSERVATORI, Treveris, 309, *RIC VI*, n.º 831.
. Alv. 97 B2, A2, op. 3 - *TSA*, fragmento de bordo de prateira tipo Hayes 61 A, *325-420*.
. Alv. 97 B2, A2, op. 4 - *MO*, Æ 3, Valens, SECVRITAS REIPVBLICAE, Roma, 367-375, *RIC IX*, n.º 24 b.
. Alv. 97 B2, A2, op. 5 - *MO*, Nummus, Constans, VICTORIAE DD AVGGQNN, atelier ocidental, 341-346, -.
. Alv. 97 B2, A2, op. 7 - *TSA*, fragmento de parede e fundo com canelura de prateira tipo Hayes 61, *325-450*.
. Alv. 97 B2, A2, op. 9 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo indeterminado, pasta grupo I.
. Alv. 97 B2, A2, op. 10 - *TSHT*, fragmento de parede bojuda de tigela tipo Dragendorff 37 Tardia, *séc. IV-V*.
. Alv. 97 B2, A2, op. 11 - *VI*, conta de colar em vidro opaco de cor azul-marinho.
. Alv. 97 B2, A2, op. 12 - *FE*, chave de braço rectilíneo de secção rectangular com quatro dentes dispostos sobre um plano perpendicular.
. Alv. 97 B2, A2, op. 16 - *FE*, placa em ferro fracturada, de formato quadrangular dobrada em forma de L.
. Alv. 97 B2, A2, op. 16a - *FE*, placa em ferro fracturada, de formato rectangular com dois orifícios para fixação com cravos.
. Alv. 97 B2, A2, op. 16b - *FE*, placa em ferro fracturada, de formato rectangular com três orifícios dispostos nos cantos para fixação.
. Alv. 97 B1, A2, op. 19 - *TSH*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *séc. II*.
. Alv. 97 B1, A2, op. 61 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça tipo Taça campaniforme, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 97 B1, A2, op. 68 - *TSH*, fragmento de parede de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I.*
. Alv. 97 B1, A2, op. 74 - *MO*, ilegível.
. Alv. 97 B2, A2, op. 22 - *MO*, ilegível.
. Alv. 97 B2, A2, op. 96 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, pasta grupo A.
. Alv. 97 B2, A2, Ig. 2628 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de balde de perfil tronco-cónico invertido. Bordo reentrante.

C 00 A - Camada sem interesse arqueológico.

C 00 B - Fina camada de incêndio resultante de trabalhos de desmatação da área arqueológica.

C 01 - Camada de derrube / destruição. Apenas se manifesta nos quadrados C 10 e 11. É constituída por terras saibrentas de coloração amarelada de média compactação. Regista uma grande abundância de pedra de derrube e alguns materiais cerâmicos de construção. Demarca-se de forma nítida das camadas (00) e (02).

Espólio:

. Alv. 97 B1, A2, op. 37 - *TSA*, conjunto de fragmentos que formam perfil completo de taça tipo Hayes 73, *1ª metade séc. V*.
. Alv. 97 B2, A2, op. 14 - *LI*, raspador duplo em sílex, elaborado sobre lasca truncada. Gume lateral em *coche*, retoque directo.

C 02 - Camada de incêndio / destruição. À semelhança da anterior apenas se manifesta nos quadrados C 10 e 11 no interior do Ap. III. É composta por terras muito negras de textura argilosa com abundantes carvões. A camada comporta materiais arqueológicos relativos à ocupação da *Praça*, cuja destruição é perfeitamente patente nesta camada. Os vestígios da cobertura do edifício selam perfeitamente toda a camada arqueológica que possui abundante material cerâmico que, embora muito fragmentado, possibilita a sua reconstituição quase integral.
O estrato assenta directamente sobre o pavimento em saibro que constitui o piso de ocupação da *Praça*. O piso é de consistência média e revela um comportamento uniforme em todo o compartimento.

Espólio;

. Alv. 97 B2, A4, op. 2 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo II, pasta grupo A.
. Alv. 97 B2, A2, op. 22 - *MO*, ilegível.
. Alv. 95 B2, A4, op. 23 - *CC*, perfil completo de almofariz com vertedouro. Perfil tronco-cónico invertido com paredes arqueadas.
. Alv. 97 B2, A2, op. 31 - *TSHT*, fragmento de parede e fundo de tigela tipo Dragendorff 37 Tardia, *séc. IV-V*.
. Alv. 97 B1, A2, op. 37 - *CEVNV*, fragmentos que formam perfil completo de taça de imitação da forma tipo Hayes 73.
. Alv. 97 B2, A2, op. 40 - *MO*, Æ 2, Constantius, SPES REIPVBLICE, -, 358-361, -.
. Alv. 95 B2, A2, op. 43 - *BR*, fragmento de fíbula.
. Alv. 97 B2, A2, op. 45 - *MO*, Nummus, Constantinus I, GENIO POPULI ROMANI, Roma, 312-313, *RIC VI*, n.º 292 a.
. Alv. 97 B2, A2, op. 49 - *MO*, ilegível.
. Alv. 95 B2, A4, op. 49 - *BR*, pega de lucerna com representação de um leão ladeado de quatro folhas de lis.
. Alv. 97 B2, A2, op. 50 - *LU*, lucerna em bronze de volutas e pega representando a cabeça de um cavalo.
. Alv. 97 B2, A2, op. 52 - *MO*, Æ 4, Constans ou Constantinus I, SPES REIPVBLICE, -, 358-361, -.
. Alv. 97 B2, A2, op. 53 - *MO*, ilegível.
. Alv. 97 B2, A2, op. 54 - *MO*, Nummus, Constans, VICTORIAE DD AVGGQNN, atelier ocidental, 341-346, -.
. Alv. 97 B2, A2, op. 55 - *MO*, Æ 4, -, VOT ? MULT ?, -, 375-387, -.
. Alv. 97 B2, A2, op. 56 - *MO*, Æ 2, Constantius I, FEL TEMP REPARATIO, -, 354-356, -.
. Alv. 97 B2, A2, op. 57 - *FE*, dobradiça em ferro constituída por duas placas rectangulares articuladas por uma charneira circular.
. Alv. 97 B2, A2, op. 57a - *FE*, argola em ferro com espigão para fixação.
. Alv. 97 B2, A2, op. 65 - *BR*, pendente em bronze em forma de losango com remate em anel para suspensão.
. Alv. 97 B2, A2, op. 66 - *CC*, fragmento de bilha de bojo ovóide. Fundo discóidal ligeiramente côncavo. Asa de fita assimétrica.
. Alv. 97 B2, A2, op. 68 - *MO*, ilegível.
. Alv. 97 B2, A2, op. 71 - *FE*, escápula em ferro com perfil em ângulo recto e secção quadrangular e afiado na extremidade.
. Alv. 97 B2, A2, op. 73 - *FE*, *Sarculum*, lâmina em ferro de formato triangular com «ombros» horizontais e arredondados.
. Alv. 97 B2, A2, op. 75 - *BR*, fecho de cinturão em forma de botão.
. Alv. 97 B2, A2, op. 76 - *FE*, escápula em ferro com perfil de ângulo recto e secção quadrangular e afiado na extremidade.
. Alv. 97 B2, A2, op. 78 - *TSH*, fragmento de fundo curvo de tigela tipo Dragendorff 37 Tardia, *séc. IV-V*.
. Alv. 97 B2, A2, op. 81 - *FE*, passador de fechadura em ferro. Lâmina de formato e secção rectangular rematada por haste de fixação.
. Alv. 97 B2, A2, op. 85 - *MO*, Nummus, Constantinus I, GLORIA EXERCITVS, Arelate, 330-331, *RIC VII*, n.º 345.
. Alv. 95 B2, A2, op. 85 - *BR*, fragmento de folha de sítula.
. Alv. 97 B2, A2, op. 88 - *MO*, Æ 3, Constantinus II, SPES REIPVBLICE, -, 358-361, -.
. Alv. 97 B2, A2, op. 88a - *MO*, Æ 4, Constantinus II, SPES REIPVBLICE, -, 358-361, -.
. Alv. 97 B2, A2, op. 90 - *MO*, Nummus Constantinus II, GLORIA EXERCITVS, 1 estandarte, Arelate, *LBRC I*, n.º 411.

. Alv. 97 B2, A2, op. 95 - *MO*, Æ 2, Constantius, FEL TEMP REPARATIO, Cyzicus, 351-354, *RIC VII*, n.º 106 / *LBRC II*, n.º 2493.
. Alv. 97 B2, A2, op. 97 - *TSA*, fragmentos de parede, bordo e fundo de prateira tipo Hayes 61 A, *400-420*.
. Alv. 97 B2, A2, op. 100 - *MO*, Æ 4, Arcadius, -, -.
. Alv. 97 B2, A2, op. 104 - *MO*, Nummus, Constans, GLORIA EXERCITVS, 1 estandarte, Lugdunum, 337-340, *RIC VIII*, n.º 9.
. Alv. 97 B1, A2, op. 134 - *CCFT*, fragmento de bordo e aba de taça de perfil esférico. Decoração na face superior do lábio.
. Alv. 97 B1, A2, op. 426 - *CEVNV*, perfil completo de prato de imitação da forma tipo Hayes 50 B.
. Alv. 97 B2, A2, Ig. 2482 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de talha de corpo ovóide. Bordo com aba vertical espessada.
. Alv. 97 B1, A2, Ig. 3555 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de talha. Bordo espessado e facetado no interior.
. Alv. 95 A1, A4, Ig. 5351 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de pote de dimensões médias de perfil esférico.
. Alv. 95 A1, Ig. 7494 - *CC*, fragmento de bordo, gargalo e arranque de parede de cântaro. Bordo vertical pronunciado para o exterior.
. Alv. 95 A1, Ig. 7829 - *CEVNV*, perfil de prato em cerâmica comum de engobe vermelho de imitação da forma tipo Hayes 59 B.
. Alv. 97 B2, A2, op. 77 - *FE*, Chocalho de recorte rectangular, em ferro com revestimento em cobre. Asa de suspensão em fita.
. Alv. 97 B2, A2, op. 58 - *FE*, Faca em ferro com lâmina de secção triangular, fragmentada na ponta. Empunhadura com espigão.

3. Alv. 97 B1, S.S., A2 - Corte estratigráfico transversal A - A' (vol. I, est. CVIII)

C 00 - Camada composta por terras de intervenções anteriores sem interesse arqueológico.

C 01 - Camada de deposição de terra humosa de compactação média associada a vestígios de desmatação da área arqueológica. Coloração muito escura com abundantes raízes e materiais orgânicos de origem vegetal. A sua textura é argilosa com alguns carvões de pequena dimensão. Possui pedra miúda de desagregação das estruturas e material cerâmico de amplitude cronológica muito variável, assim como materiais cerâmicos de construção muito rolados. A potência estratigráfica da camada é mais ou menos uniforme, com excepção dos locais onde existem estruturas em que é de dimensões reduzidas.

Espólio;
. Alv. 97 B1, A2, op. 72 - *LI*, enxó integralmente polida em anfibolito, de contorno subtrapzoidal, alongada, de gume plano-convexo.
. Alv. 97 B1, A2, op. 86 - *LI*, enxó integralmente polida em anfibolito, de contorno subelíptico, alongada, de gume plano-convexo.
. Alv. 97 B1, A2, op. 5 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo V, pasta grupo E.
. Alv 97 B1, A2, op. 151 - *FE*, chocalho em ferro com revestimento interno de cobre.
. Alv. 97 B2, A2, op. 61 - *FE*, chocalho em ferro com revestimento interno de cobre.
. Alv. 97 B1, op. 141 - *BR*, fusilhão de cinto decorado com sequência de pontos incisos na face lateral.

C 02 - Camada de derrube / destruição. Composta por terras saibrentas de coloração amarelada, de baixa compactação, com abundante pedra de derrube e alguns materiais cerâmicos de construção. Potência estratigráfica uniforme, registando, no entanto, maior espessura junto às estruturas com clara demarcação das restantes camadas.

Espólio;
. Alv. 97 B1, A2, op. 9 - *VI*, fragmento de bordo de copo tipo Isings 106 em vidro translúcido verde-azeitona.
. Alv. 97 B1, A2, op. 25 - *MO*, Nummus, Constantius II, GLORIA EXERCITVS, 1 estandarte, Lugdunum, 337-341, *LBRC,* n.º 252.
. Alv. 97 B1, A2, op. 26 - *MO*, Nummus, Constantius, -, 337-341, *LBRC I*, n.º 1041.
. Alv. 97 B1, A2, op. 29 - *TSH*, fragmento de bordo e parede de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum*, séc. II- III.*
. Alv. 97 B1, A2, op. 33 - *BR*, fragmentos de folha de bronze unidas por rebites pertencentes a uma sítula.
. Alv. 97 B1, A2, op. 42 - *MO*, ilegível.
. Alv. 97 B1, A2, op. 42a - *MO*, Nummus, Helena, PAX PVBLICA, Constantinopola, 337-341, *LBRC I*, n.º 1046.
. Alv. 97 B1, A2, op. 46 - *MO*, ilegível.
. Alv. 97 B1, A2, op. 50 - *MO*, Nummus, Constantinus I, -, 337-341, *LBRC I*, n.º 1041.
. Alv. 97 B1, A2, op. 52 (3 moedas) - *MO*, ilegíveis.
. Alv. 97 B1, A2, op. 53 - *TSA*, fragmento de bordo e aba de prateira tipo Hayes 67, *400-450*.
. Alv. 97 B1, A2, op. 55 (4 moedas) - *MO*, ilegíveis.
. Alv. 97 B1, A2, op. 59 (3 moedas) - *MO*, ilegíveis.
. Alv. 97 B1, A2, op. 62 - *MO*, ilegível.
. Alv. 97 B1, A2, op. 65 - *MO*, Nummus, URBS ROMA, VOT MULT XXX, -, -.
. Alv. 97 B1, A2, op. 65a - *MO*, ilegível.

. Alv. 97 B1, A2, op. 70 - *MO*, ilegível.
. Alv. 97 B1, A2, op. 71 - *MO*, Nummus, -, Gloria EXERCITVS, 1 estandarte, -, 335-341,-.
. Alv. 97 B1, A2, op. 76 - *MO*, ilegível.
. Alv. 97 B1, A2, op. 79 - *MO*, ilegível.
. Alv. 97 B1, A2, op. 80 - *MO*, ilegível.
. Alv. 97 B1, A2, op. 81 - *TSH*, fragmento de prato de parede esvasada, indeterminado, Tritium Magallum, *séc. II-III*.
. Alv. 97 B1, A2, op.82 - *MO*, Nummus, Constantinopolis, Cyzicus, 341-346, *LBRC* , n.º 1304.
. Alv. 97 B1, A2, op. 84 - *MO*, Nummus, -, GLORIA EXERCITVS, 1 estandarte, -, 335-341, -.
. Alv. 97 B1, A2, op. 84a - *MO*, Nummus, -, VICTORIAE DD AVGGQNN, atelier ocidental, 341-346, *LBRC I*, n.º 158-160.
. Alv. 97 B1, A2, op. 84b - *MO*, Æ 4, -, FEL TEMP REPARATIO, -, 346-361, -.
. Alv. 97 B1, A2, op. 84c - *MO*, Nummus, -, GLORIA EXERCITVS, 1 estandarte, Siscia, 337-341, *LBRC I*, n.º 777.
. Alv. 97 B1, A2, op. 84d - *MO*, ilegível.
. Alv. 97 B1, A2, op. 85 - *MO*, Nummus, Constantius II, GLORIA EXERCITVS, 1 estandarte, -, 335-341, -.
. Alv. 97 B1, A2, op. 90 - *MO*, Nummus, Constans, VICTORIAE DD AVGGQNN, Arles, 337-3412, *LBRC I*, p.12, n.º 449.
. Alv. 97 B1, A2, op. 94 - *MO*, Sestércio, Commodus, Roma, 180-193, *RIC III*, p. 413, n.º 402.
. Alv. 97 B1, A2, op. 96 - *MO*, Nummus, Constantius II, GLORIA EXERCTIVS, 1 estandarte, Lugdunum, 337-341, *LBRC I*, n.º 249-251.
. Alv. 97 B1, A2, op. 97 - *TSA*, fragmento de bordo de prato tipo Hayes 50 A ou B, *300-400*.
. Alv. 97 B1, A2, op. 100 - *BR*, tampa em bronze maciço de jarro *lagoena.*. Formato periforme, com argola.
. Alv. 97 B1, A2, op. 104 - *MO*, Nummus, -, VICTORIAE DD AVGGQNN, -, 341-346, *LBRC I*, n.º 158-160.
. Alv. 97 B1, A2, op. 106 - *MO*, ilegível.
. Alv. 97 B1, A2, op. 110 - *TSH*, parede de prato tipo Drag. 15/17, Tritium Magallum, *último quartel séc. I - 1º quartel séc. II*.
. Alv. 97 B1, A2, op. 113 - *MO*, Nummus, Constantius II, GLORIA EXERCITVS, 1 estandarte, -, 335-341, -.
. Alv. 97 B2, A2, op. (?) - *TSH*, fragmento de bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 24/25, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 97 B1, A2, op. 112 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 5, Pasta grupo J.
. Alv. 97 B1, A2, op. 120 - *MO*, Nummus, Constantius I, 3 estandartes, 308-313, *RIC VII*, p. 235, n.º 8.
. Alv. 97 B1, A2, op. 128 - *BR*, armela em bronze de formato trapezoidal com remate circular. A decoração é geométrica
. Alv. 97 B1, A2, op. 131 - *MO*, ilegível.
. Alv. 97 B1, A2, 133 - *MO*, Nummus, Constantius II, GLORIA EXERCITVS, 2 estandartes, Arelate, 330-335, *LBRC I*, n.º 359.
. Alv. 97 B1, A2, op. 136 - *VI*, fragmento de bordo de copo tipo Isings 96/106 em vidro translúcido de cor verde azeitona.
. Alv. 97 B1, A2, op. 137 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça tipo Isings 87 em vidro translúcido verde-gelo.
. Alv. 97 B1, A2, op. 137a - *VI*, fragmento de bordo de gargalo de boião tipo Isings 68 em vidro translúcido de cor verde-gelo.
. Alv. 97 B1, A2, op. 140 - *MO*, ilegível.
. Alv. 97 B1, A2, op. 142 - *TSH*, fragmento de parede de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *séc. II-III*.
. Alv. 97 B1, A2, op. 143 - *MO*, ilegível.
. Alv. 97 B1, A2, op. 145 - *MO*, Nummus, -, GLORIA EXERCITVS, 1 estandarte, -, 335-341, -.
. Alv. 97 B1, A2, op. 147 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, pasta grupo D.
. Alv. 97 B1, A2, op.149 - *MO*, ilegível.
. Alv. 97 B1, A2, op. 149a - *MO*, Nummus, -, VICTORIAE DD AVGGQNN, - 341-346, -.
. Alv. 97 B1, A2, op. 154 - *VI*, fragmento de bordo de garrafa cilíndrica tipo Isings 126, em vidro translúcido de cor verde-azeitona.
. Alv. 97 B1, A2, op. 158 - *MO*, ilegível.
. Alv. 97 B1, A2, op. 159 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 3, Tipo II, pasta grupo I.
. Alv. 97 B1, A2, op. 160 - *MO*, ilegível.
. Alv. 97 B1, A2, op. 163 - *VI*, fragmento de bordo de taça tipo Isings 96/106 de vidro translúcido de cor verde-azeitona.
. Alv. 97 B1, A2, op. 164 - *MO*, ilegível.
. Alv. 97 B1, A2, op. 166 - *MO*, ilegível.
. Alv. 97 B1, A2, op. 167 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo I, pasta grupo G.
. Alv. 97 B1, A2, op. 156 - *TSA*, fragmento de parede de prato/prateira, indeterminado.
. Alv. 97 B1, A2, Ig. 2300 - *TSHT*, fragmento de fundo de tigela, indeterminado.
. Alv. 97 B1, A2, Ig. 2297; 2298; 2300 – *TSHT*, fragmento de parede de tigela, indeterminado, *séc. IV*.
. Alv. 97 B1, A2, Ig. 2299 - *TSH*, fragmento de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *séc. II-III*.
. Alv. 97, B2, A2, op. 95 - *FE*, faca com lâmina de secção triangular e eixo rectilíneo.
. Alv. 97, B2, A2, op. 37 - *FE*, dobradiça de porta articulada por eixo cilíndrico apoiado em rês aros.
. Alv. 97 B1, op. 105 - *BR*, fragmento de remate de fecho de cinturão decorado com conjunto de pontos incisos.
. Alv. 97 B2, op. 06 - *BR*, argola maciça de perfil tronco-cónico e secção rectangular.

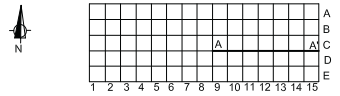
C 03 - Camada de incêndio / destruição formada por terras de coloração negra, de textura argilosa, com abundantes carvões. Conserva uma grande quantidade de telhas que compõem a parte superficial da camada, directamente associada a todo o material arqueológico recolhido. A pedra de construção detectada encontra maior concentração junto aos muros, provocando, por vezes, depressões sobre o piso em saibro sobre o qual assenta.

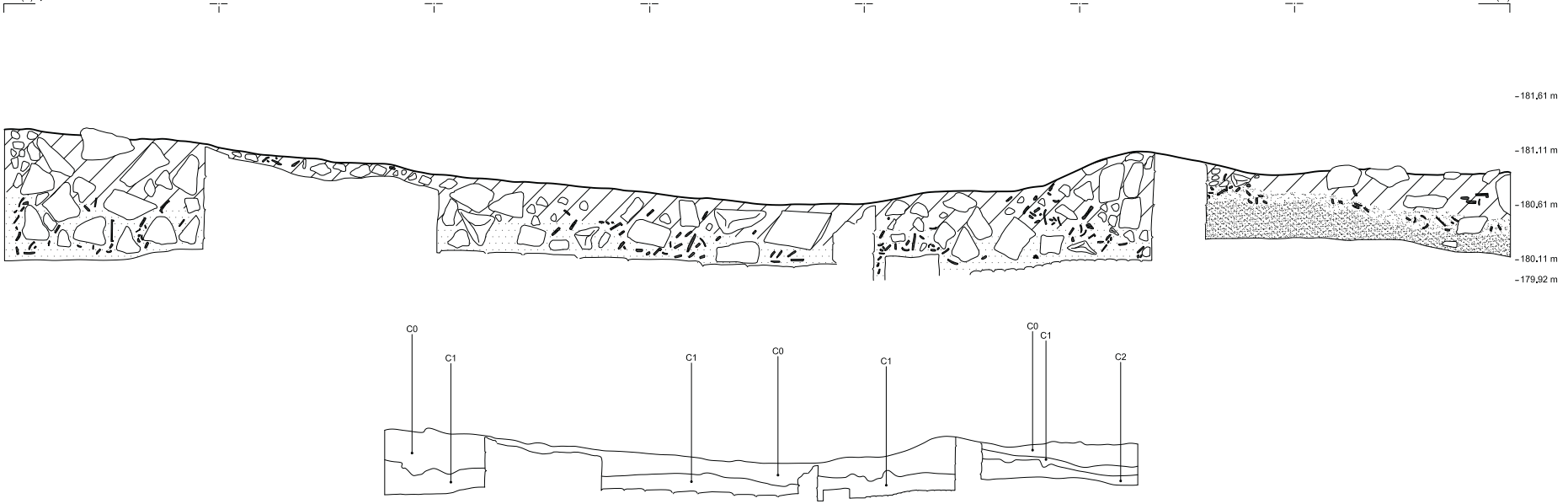
Espólio;

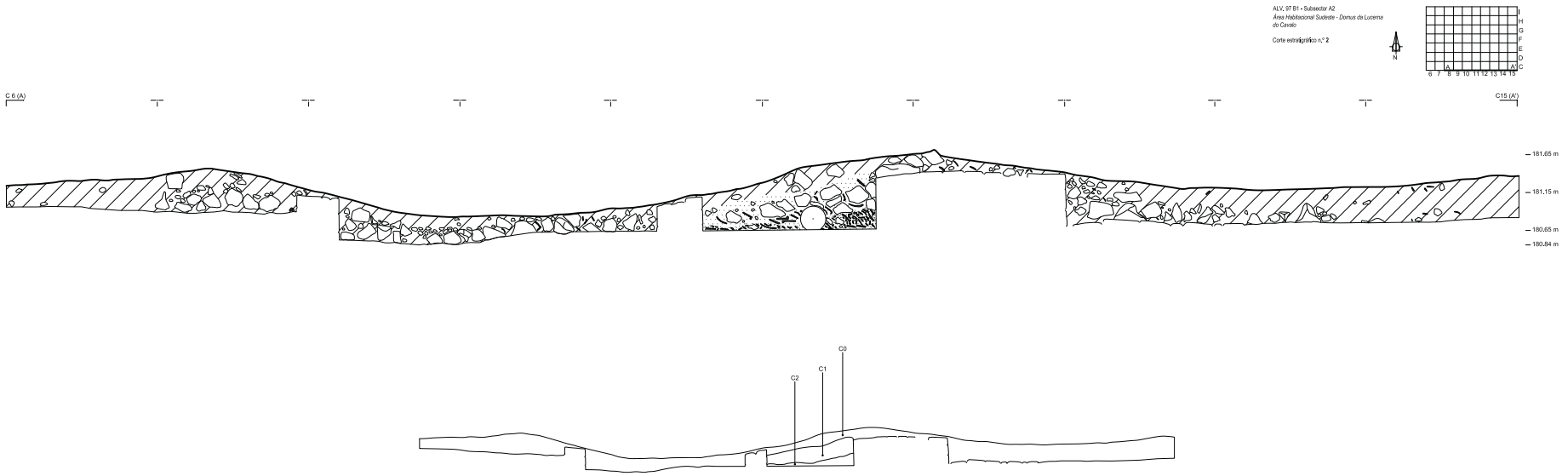
. Alv. 97 B1, A2, op. 99 - *TSH*, fragmento de bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 97 B1, A2, op. 100 - *TSH*, fragmento de bordo e parede de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *séc. II - III*.
. Alv. 97 B1, A2, op. 110 - *TSH*, fragmento de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel séc. I - 1º quartel séc. II*.
. Alv. 97 B1, A2, op. 156 - *TSH*, fragmento de tigela tipo Dragendorff 37, com grafito, Tritium Magallum, *último quartel séc. I - 1º quartel séc. II*.
. Alv. 97 B1, A2, op. 03 - Fragmento de peça escultórica revelando ter sido fundida em molde.

ALV, 95 B
Área Habitacional Sudeste - Domus da Lucerna do Cavalo

Corte estratigráfico n.º 1

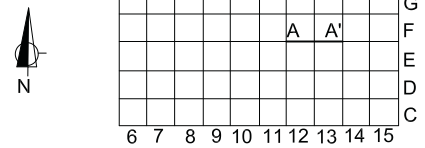





ALV, 97 B1 - Subsector A2
Área Habitacional Sudeste - Domus da Lucerna do Cavalo
Corte estratigráfico nº 2
N
I
H
G
F
E
D
C
6 7 8 9 10 11 12 13 14 15
A
A'
C 6 (A)
C15 (A')
181,65 m
181,15 m
180,65 m
180,84 m
C0
C1
C2

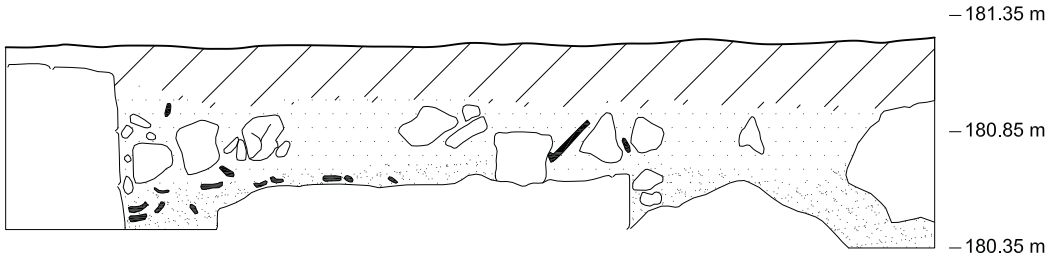
ALV. 97 B1 - Subsector A2
Área Habitacional Sudeste - Domus da Lucerna do Cavalo

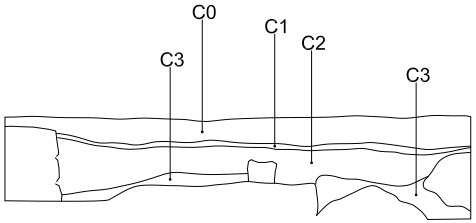
Corte estratigráfico n.º **3**



E12 (A')

E13 (A')





5.10.5. Área Habitacional Sudeste
Domus da Lucerna Cristã e Domus da Colher de Prata

4. Alv. 94 A - Corte estratigráfico transversal A - A' (vol. I, est., CIX)

C 00 - Camada de terra vegetal muito humosa de coloração castanho-escuro, com abundantes vestígios de material orgânico. A sua potência acompanha o declive do terreno, mantendo uma espessura mais ou menos uniforme. Regista abundante pedra de derrube e alguns fragmentos de cerâmica de construção.

Espólio;
. Alv. 94 A, op. 168 - *VI*, fragmento de asa em fita de frasco tipo Isings 120 ou 121, em vidro translúcido de cor castanha.

C 01 - Corresponde ao registo de destruição da *Domus da Lucerna Cristã* na Fase IV. No interior do Ap. III e do Pátio a sua espessura é menor que na área exterior ao edifício e as suas terras possuem uma textura mais compacta e argilosa com abundantes vestígios de incêndio. O material cerâmico é particularmente abundante no interior do Ap. III. Na face noroeste a camada assenta directamente sobre o lajeado que pavimenta o pátio.

Espólio;
. Alv. 94 A, op. 2 - *BR*, fíbula tipo Sabroso C. Aro de secção biconvexa decorado longitudinalmente com uma nervura no dorso.
. Alv. 94 A, op. 81 - *MO*, Nummus, URBS ROMA, Roma 335-337, *LBRC*, n.º 571.
. Alv. 94 A, op. 103 - *TSA*, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 94 A, op. 108 - *FE*, anel de suspensão com base circular de fixação com dois orifícios. Orifício de secção oblonga.
. Alv. 94 A, op. 109 - *LU*, lucerna completa em cerâmica comum decorada com pequenas cruzes. Disco circular prolongado por um canal.
. Alv. 94 A, op. 110 - *TSA*, fragmento de paredede taça, indeterminado.
. Alv. 94 A, op. 119 - *MO*, Nummus, Constantinus I, VIRTVS AVG, Arles, 325-326, *RIC VII*, p. 265, n.º 291.
. Alv. 94 A, op. 126 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 127 - *MO*, Antoniniano, Gallienus, Roma, 267-268, *RIC*, n.º 45.
. Alv. 94 A, op. 128 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 136 - *TSA*, fragmento de fundo de prato decorado com círculos concêntricos tipo Hayes 61 A, 62 A, 67 ou 68, *325-450*.
. Alv. 94 A, op. 213 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de talha de pequena dimensão. Bordo espesso de secção rectangular.
. Alv. 94 A, op. 213b - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de talha de pequena dimensão. Bordo de secção rectangular.
. Alv. 94 A, op. 221 - *BR*, placa de cinturão. Formato rectangular com um orifício na extremidade. Decoração em baixo relevo.
. Alv. 94 A, Ig. 2303 - *TSA*, fragmento de bordo de prateira tipo Hayes 61 B, *400-450*.
. Alv. 94 A, Ig. 2506 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo B.
. Alv. 94 A, Ig. 5924 - *CEVNV*, fragmento de bordo de prato de imitação da forma tipo Hayes 61 A.

C 01b - Bolsa de carvões com abundante material arqueológico. Poderá, eventualmente, corresponder aos vestígios reminiscentes de um móvel. Integra-se na camada 01 e encontrava-se circunscrita à face noroeste do aposento.

Espólio;
. Alv. 94 A, op. 3 - *TSA*, fragmento de fundo decorado com palmetas de duas nervuras centrais de prateira tipo Hayes 67?, *350-420*.
. Alv. 94 A, Ig. 6387 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça campaniforme, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 94 A, op. 203 - *TSA*, fragmento de aba e parede de prateira tipo Hayes 67, *360- 470*.

C 02 - Apenas se regista no interior do Ap. II. Corresponde ao pavimento em saibro relativo à ocupação da Fase IV. Piso de má qualidade.

C 03 - Camada de terras de coloração castanho-escuro de textura pouco argilosa de compactação média. Encontra-se apenas representada no interior do Ap. III (Fase IV), e na face exterior ao edifício. Os materiais

encontram-se muito fragmentados e maioritariamente correspondem à última fase de ocupação pré-romana (Fase II).

Espólio;
. Alv. 94 A, op. 219 - *TSH*, fragmentos de pé completo de tigela tipo Dragendorff 24/25 ou 27, Tritium Magallum.
. Alv. 94 A, op. 392 - *TSH*, fragmento de pé completo de tigela tipo Dragendorff 24/25 ou 27, Tritium Magallum.
. Alv. 94 A, Ig. 7214 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo B.
. Alv. 94 A, Ig. 12764 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo B.

C 03b - Bolsa de saibro de grandes dimensões que cobria uma ampla zona da área exterior aos edifícios. Poderá, eventualmente, corresponder a restos de materiais utilizados na construção da *Domus da Lucerna Cristã* na Fase III. Integra algumas pedras de pequena dimensão e o seu grau de compactação é mediano. Não revelou qualquer tipo de espólio.

C 03c - Pequenas bolsas de saibro de elevada compactação e livres de outro tipo de materiais. Não revelou qualquer tipo de espólio.

C 04 - Camada de deposição natural de terras que preencheram pequenos espaços das irregularidades do afloramento. Os materiais cerâmicos são de dimensões muito reduzidas e correspondem à Fase III.

Espólio;
. Alv. 94 A, op. 95 - *TSSG*, fragmento de bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 24/25, La Graufesenque.
. Alv. 94 A, op. 215 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo II, Pasta do grupo B.
. Alv. 94 A, op. 219 - *TSH*, fragmento de fundo de prato, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 94 A, op. 711 - *TSH*, fragmento de pé anelar de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 94 A, Ig. 9846 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo II, Pasta grupo A.
. Alv. 94 A, Ig. 10437 - *TSH*, fragmento de parede de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 94 A, Ig. 12062 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo B.
. Alv. 94 A, Ig. 12443 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 94 A, Ig. 12454 - *CI*, fragmento de parede de pote decorado por linhas incisas em forma de espinha, tipo Sanfins, Fase III, n.º 83.

5. Alv. 94 A - Corte estratigráfico longitudinal B - B' (vol. I, est. CX)

C 00 - Camada de terra vegetal muito humosa, de coloração castanho-escuro, com abundantes vestígios de material orgânico. A sua potência acompanha o declive do terreno, mantendo uma espessura relativamente uniforme. Regista abundante pedra de derrube e alguns fragmentos de cerâmica de construção.

Espólio;
. Alv. 94 A, op. 9 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, Pasta grupo E.
. Alv. 94 A, op. 10 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo indeterminado, Pasta grupo E.
. Alv. 94 A, op. 11 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo II, Pasta grupo A.
. Alv. 94 A, op. 12 - *TSH*, fragmento de pé de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 94 A, Ig. 1763 - *CEVNV*, perfil de prateira de imitação da forma tipo Hayes 61 A.
. Alv. 94 A, Ig. 4867 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 94 A, Ig. 5278 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a. C.- séc. I.*
. Alv. 94 A, Ig. 5279 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a. C.- séc. I.*

C 01 - Camada de deposição de terra saibrosa, de compactação mediana, coloração amarelada, com algumas pedras de derrube de calibre médio. Apresenta apenas alguns fragmentos de telha. A camada desenvolve-se na área exterior e no interior do Ap. II, sensivelmente com a mesma potência estratigráfica.

Espólio;
. Alv. 94 A, op. 14 - *TSA*, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 94 A, op. 48 - *TSA*, fragmento de bordo de prateira tipo Hayes 67, *360-470 (400-450)*.
. Alv. 94 A, op. 120 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 155 - *MO*, Antoniniano, Gallienus, Milão? 261-266, *RIC ?*.
. Alv. 94 A, op. 211 - *TSH*, fragmento de bordo e carena de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *séc. II*.
. Alv. 94 A, op. 211a - *TSH*, fragmento de fundo e arranque de parede de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 94 A, Ig. 3476 - *TSA*, fragmento de bordo de prateira tipo Hayes 61 A, *325-400/425*.
. Alv. 94 A, Ig. 6664 - *TSA*, fragmento de parede e fundo de prato/prateira, indeterminado.
. Alv. 94 A, Ig. 10476 - *TSH*, prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *séc. II-III*.
. Alv. 94 A, Ig. 11840 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora para preparado piscícola tipo Almagro 51 C, Lusitânia, *séc. III – meados séc. V.*

C 02 - Camada de abandono, de coloração cinzento-escuro, com alguns carvões, de grau de compactação média, não revelando vestígios de materiais de construção e poucos materiais cerâmicos. Na zona exterior a camada é interrompida junto do muro onde assenta directamente no piso de saibro. No interior do Ap. II do mesmo edifício revela uma potência menor junto ao muro sul.

Espólio;
. Alv. 94 A, op. 18 - *BR*, fíbula tipo Aucissa. Arco de fita decorado com três nervuras longitudinais no dorso e caneluras transversais.
. Alv. 94 A, op. 143 - *LI*, machado polido em quartezito de contorno sub-triangular de reduzidas dimensões. Gume convexo e assimétrico.
. Alv. 94 A, op. 219 - *CEVNV*, fragmento de bordo de taça de aba horizontal de imitação da forma tipo Hayes 73.
. Alv. 94 A, Ig. 7343 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - 1º quartel séc. I*.
. Alv. 94 A, Ig. 3539 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - 1º quartel séc. I*.
. Alv. 94 A, Ig. 3555 - *ANF*, bordo de ânfora tipo Dressel 7-11 / Haltern 69, Bética, *início de Augusto – finais séc. I / início séc. II.*
. Alv. 94 A, Ig. 4347 - *ANF*, fragmento de colo com arranque de asa de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 94 A, Ig. 5929 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 3, pasta grupo B.
. Alv. 94 A, Ig. 7540 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 3, pasta grupo B.

C 3 - Bolsa de saibro com abundante pedra miúda.

Espólio;
. Alv. 94 A, op. 98 - *TSH*, fragmento de pé de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 94 A, Ig. 7246 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a. C.- séc. I.*
. Alv. 94 A, Ig. 7669 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo B.
. Alv. 94 A, Ig. 7891 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 94 A, Ig. 9010 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Laietana 1, Tarraconense, *40/30 a. C.* - início do séc. I.
. Alv. 94 A, Ig. 9756 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Laietana 1, Tarraconense, *40/30 a. C.* - início do séc. I.
. Alv. 94 A, Ig. 12795 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Laietana 1, Tarraconense, *40/30 a. C.* - início do séc. I.
. Alv. 94 A, Ig. 12851 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Laietana 1, Tarraconense, *40/30 a. C.* - início do séc. I.
. Alv. 94 A, Ig. 3542 - *PJ*, peça de jogo em cerâmica, *tégula*, Tipo II.

C 4 - Piso em saibro.

C 05 - Camada composta por saibro muito compacto com abundante pedra miúda, onde se registam esporádicos pontos de carvão. Apenas se conserva no extremo sul da área intervencionada, onde assenta directamente sobre o piso de saibro.

Espólio;
. Alv. 94 A, Ig. 1162 - *CCB*, fragmento de parede de taça em cerâmica comum *bracarense*, indeterminada.

C 06 - Camada de preparação e nivelamento para assentamento do piso de saibro composta por terra muito negra e compacta com abundantes pontos de carvões.

Espólio;
. Alv. 94 A, Ig. 667 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a. C. - 1º quartel séc. I.*
. Alv. 94 A, Ig. 262 - *CI*, fragmento de pote de parede fina decorado com linhas incisas organizadas em bandas.

. Alv. 94 A, Ig. 2475 - *CI*, fragmento de pote decorado com linhas incisas organizadas em bandas tipo Briteiros/Sanfins, Fase III, n.º 76.
. Alv. 94 A, Ig. 3600 - *TSI*, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 94 A, Ig. 4535 - *CI*, fragmento de parede de pote de perfil em S, decorado.
. Alv. 94 A, Ig. 7175 - *CI*, fragmento de pote de parede fina decorado com motivos em S, estampados e organizada em bandas.
. Alv. 94 A, Ig. 8024 - *CI*, fragmento de pote de parede fina decorado com gomos incisas oblíquas organizadas em bandas.
. Alv. 94 A, Ig. 9922 - *CI*, fragmento de parede e asa perfurada de panela de «orelhas».
. Alv. 94 A, Ig. 9994 - *CI*, fragmento de parede de pote decorado por linhas incisas oblíquas tipo Terroso Fase II-III, n.º 654.
. Alv. 94 A, Ig. 11909 - *CI*, fragmento de pote de parede fina decorado com motivo de grinalda com remate de círculo.

C 07 - Camada de terra saibrosa de enchimento e nivelamento do afloramento. Ausência total de material.

C 08 - Piso em saibro.

6. Alv. 93 A - Corte estratigráfico transversal A - A' (vol. I, est. CXI)

C 00 - Camada de terra humosa de compactação mediana, de coloração muito escura, com abundantes raízes e material orgânico. Textura pouco argilosa com alguns carvões de pequena dimensão. Materiais em pouca quantidade e muito rolados.

Espólio;
. Alv. 93 A, Ig. 1367 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a. C. - séc. I.*

C 01 - Camada de abandono de coloração cinzento-escuro, com alguns carvões, de grau de compactação média. Não revela vestígios de materiais de construção e poucos materiais cerâmicos.

C 02 - Camada de incêndio / destruição da Fase IV-V. Terra negra e argilosa com abundantes carvões e pedra de construção. Material arqueológico composto por uma grande quantidade de telhas que integram a totalidade do corte e material cerâmico de diferente natureza. Espessura uniforme ao longo do corte. Assenta directamente sobre o piso de ocupação relativo à Fase IV-V.

Espólio;
. Alv. 93 A, op. 66 - *TSA*, fragmento de parede de taça, indeterminado.
. Alv. 93 A, op. 121 - *LI*, fragmento de machado polido em anfibolito integralmente polido, contorno subtrapezoidal.
. Alv. 93 A, op. 11 - *TSH*, fragmento de fundo com pé baixo e moldura hispânica de prato tipo Dragendorff 15/17?,Tritium Magallum, *séc. II-III* ?.

C 03 - Pavimento em saibro de grau de compactação médio. Encontra-se relativamente mal conservado.

7. Alv. 93 A - Corte estratigráfico transversal B - B' (vol. I, est. CXII)

C 00 - Corresponde à camada 01 do corte estratigráfico longitudinal A - A' (n.º 8). Camada de terra vegetal muito humosa, de coloração castanha. Material arqueológico pouco abundante.

Espólio;
. Alv. 93 A, op. 1 - *TSH*, fragmento de fundo plano e pé de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *Flávios - 1ª metade séc. II*.
. Alv. 93 A, op. 2 - *TSH*, fragmento de fundo plano e pé de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *Flávios - início do séc. II*.
. Alv. 93 A, op. 3 - *TSH*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17 ou 18/13, Tritium Magallum, *Nero - Vespasiano*.
. Alv. 93 A, op. 6 - *TSH*, fragmento de fundo plano e pé de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 93 A, op. 9 - *TSH*, fragmento de parede de taça, indeterminado, Tritium Magallum, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 93 A, op. 197 - *VI*, fragmento de bordo e gargalo de garrafa prismática tipo Isings 50, em vidro translúcido de cor azul-água.
. Alv. 93 A, Ig. 561 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo I, Pasta B.

C 01 - Corresponde à camada 02 do corte estratigráfico longitudinal A - A' (n.º 8). É composta por terras de de coloração amarelada e constituição saibrosa. Apresenta materiais cerâmicos de construção e cerâmicas comuns. A sua potência vai diminuindo consoante o declive do terreno vai aumentando.

C 02 - Equivale à camada de derrube descrita no corte longitudinal A - A'. A potência estratigráfica conhece diferentes espessuras consoante está mais ou menos próxima de estruturas. Relativamente ao espaço a que corresponde o Ap. IV da Fase IV-V, assenta directamente sobre o piso de ocupação sem que exista uma camada de destruição. É composta por terras provenientes da destruição das estruturas e comporta abundante pedra de construção. Terra saibrosa com vestígios de argamassa.

Espólio;

. Alv. 93 A, op. 45 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de copo/taça tipo Isings 106, vidro translúcido incolor.
. Alv. 93 A, op. 49 - *BR*, armela com duas perfurações centrais com cravos em ferro.
. Alv. 93 A, op. 176 - *TSH*, fragmento de fundo de tigela tipo Dragendorff 36? com grafito, Tritium Magallum, *séc. II*.
. Alv. 93 A, op. 229 - *TSH*, fragmento de fundo com pé baixo e moldura interna larga de prato tipo Dragendorff 15/17 (IV grupo), *séc. III- IV*.
. Alv. 93 A, op. 231d - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça campaniforme, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 93 A, Ig. 560 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo II , Pasta grupo ?.
. Alv. 93 A, Ig. 561 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II B, Pasta ?.
. Alv. 93 A, Ig. 3001 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de copo tipo Isings 106, vidro translúcido de cor verde.

C 03 - Corresponde à camada 04 do corte longitudinal A - A'. Como se pode observar no corte a sua espessura não é uniforme e limita-se ao espaço que compreende o Ap. I da Fase IV-V. Camada de destruição formada por terra de coloração muito escura e textura argilosa com abundantes carvões (nível de incêndio). Integrada na camada identifica-se abundante cerâmica de construção que cobre toda a área a que corresponde o Ap. I da Fase IV-V. A esta camada associam-se praticamente todos os materiais relativos à ocupação da *Domus da Colher de Prata* na Fase IV-V. Assenta directamente sobre o piso de ocupação que é composto por uma argamassa em saibro com um grau de compactação bastante elevado.

Espólio;

. Alv. 93 A, op. 7 - *CCFT*, fragmento de bordo e parede de taça. Decoração ao nível superior do lábio composta por losangos impressos.
. Alv. 93 A, op. 7a - *TSA*, fragmento de parede de fundo de prato, indeterminado.
. Alv. 93 A, op. 17 - *TSA*, fragmento de bordo de prato tipo Hayes 61 A, *325-400/420*.
. Alv. 93 A, op. 18 - *BR*, fragmento de sítula formado por lâmina com rebites e pequeno orifício.
. Alv. 93 A, op. 18a - *BR*, fragmentos de duas folhas de bronze unidas por rebites pertencentes a uma sítula.
. Alv. 93 A, op. 25 - *MO*, Ilegível.
. Alv. 93 A, op. 33 - *TSA*, fragmento de bordo e parede de prato tipo Hayes 61 A, *325-400/425*.
. Alv. 93 A, op. 33a - *TSA*, fragmento de parede – indeterminado.
. Alv. 93 A, op. 38 - MO, Nummus, -, VICTORIAE DD AVGGQNN, -,341-346, -.
. Alv. 93 A, op. 39 - *CCFT*, fragmento de aba e arranque de parede de taça de perfil cónico. Bordo decorado com losangos.
. Alv. 93 A, op. 40 - *TSA*, fragmento de parede – indeterminado.
. Alv. 93 A, op. 41 - *MO*, Nummus, -, GLORIA EXERCITVS, -, 335-341, -.
. Alv. 93 A, op. 44 - *TSA*, fragmento de parede de prato com incisão vertical tipo Hayes 59? *320-380/400*.
. Alv. 93 A, op. 54 - *TSHT*, fragmento de fundo e pé de taça ou prato, tipo? *séc. IV-V*.
. Alv. 93 A, op. 55 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça campaniforme, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 93 A, op. 57 - *CCFT*, fragmento de borde o e parede de taça de perfil esférico.
. Alv. 93 A, op. 62 - *BR*, fecho de cinturão de formato rectangular com ombros arredondados.
. Alv. 93 A, op. 71 - *VI*, conta de formato quadrangular com orifícios laterais em vidro opaco de cor negra.
. Alv. 93 A, op. 72 - *FE*, chocalho em ferro capeado no interior a bronze de formato rectangular e corpo tronco-cónico.
. Alv. 93 A, op. 78 - *MO*, Æ 3, -, FEL TEMP REPARATIO, -, 346-361, -.
. Alv. 93 A, op. 83 - *MO*, Æ 3, -, FEL TEMP REPARATIO, -, 346-361, -.
. Alv. 93 A, op. 85; 93 - *TSA*, fragmento de bordo e parede de prato tipo Hayes 61 A, *325-400/420*.
. Alv. 93 A, op. 88 - *TSH*, fragmento de aba e parede curva de prato tipo Dragendorff 36, Tritium Magallum, *Flávios - início do séc. II*.
. Alv. 93 A, op. 91 - B*R*, argola de formato tronco-cónico formada por fita de secção sub-rectangular unida por dois espigões.
. Alv. 93 A, op. 93 - *TSA*, fragmento de parede, indeterminado.
. Alv. 93 A, op.100 - *FE*, conjunto de nódulos de escórias com estrutura com elevado teor silício, alumínio, potássio, fósforo e ferro.
. Alv. 93 A, op. 104 - *TSHT*, fragmento de bordo com lábio grande esvasado de taça tipo Dragendorff 37, *séc. IV-V*.

. Alv. 93 A, op. 105 - *TSA*, fragmento, indeterminado.
. Alv. 93 A, op. 114 - *TSA*, fragmento de fundo, indeterminado.
. Alv. 93 A, op. 132 - *TSA*, fragmento de parede, indeterminado.
. Alv. 93 A, op. 133 - *MO*, ilegível.
. Alv. 93 A, op. 147 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de bojo de boião tipo Isings 68 em vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 93 A, op. 158 - *VI*, fragmento de conta de colar de formato cilíndrico em vidro opaco de cor azul-marinho.
. Alv. 93 A, op. 159 - MO, ilegível.
. Alv. 93 A, op. 172 - *VI*, conta de colar de formato cónico em vidro opaco de cor azul-marinho.
. Alv. 93 A, op. 190a - *CEVNV*, taça de perfil completo de imitação da forma tipo Dragendorff 37.
. Alv. 93 A, op. 198 - *CCFT*, fragmento de bordo e aba de taça decorada na face exterior do lábio.
. Alv. 93 A, op. 200 (8 exemplares) - *MO*, ilegíveis.
. Alv. 93 A, op. 202 - *TSA*, fragmento de parede, indeterminado.
. Alv. 93 A, op. 203 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de copo/taça tipo Isings 96/106, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 93 A, op. 210 - *BR*, fecho de cinturão de formato rectangular e remate em argola. Suporte para engate oponente em bronze.
. Alv. 93 A, op. 204 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo A.
. Alv. 93 A, op. 205 - *TSH*, fragmento de pé alto de tigela tipo Dragendorff 24/25 ou 27, Tritium Magallum, *Cláudio – Vespasiano*.
. Alv. 93 A, op. 205 - *BR*, fíbula anular tipo Fowler B1. Anel oval de secção circular com extremidades decoradas por três anéis.
. Alv. 93 A, op. 208 - *BR*, asa de pátera litúrgica similar à tipo Boester 73. Forma cilíndrica com remate de cabeça de carneiro.
. Alv. 93 A, op. 209 - *BR*, peso de balança. Forma cilíndrica com vestígios de anel de suspensão em ferro incorporado na peça.
. Alv. 93 A, op. 214 - *TSA*, fragmento de fundo de prato decorado com bifoleáceas, indeterminado.
. Alv. 93 A, op. 215 - *BR*, nódulo maciço para fundição.
. Alv. 93 A, op. 217 – *MO*, ilegível.
. Alv. 93 A, op. 218a - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de copo/taça tipo Isings 96/106, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 93 A, op. 218b - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de copo/taça tipo Isings 106, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 93 A, op. 218c - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de copo/taça tipo Isings 96/106, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 93 A, op. 218d - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça campaniforme, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 93 A, op. 218e - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça campaniforme, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 93 A, op. 218f - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça campaniforme, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 93 A, op. 219 - *MO*, 10 exemplares, ilegíveis.
. Alv. 93 A, op. 220 - *MO*, 6 exemplares, ilegíveis.
. Alv. 93 A, op. 221 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 5 Pasta grupo B.
. Alv. 93 A, op. 228 - *TSA*, fragmento de parede, indeterminado.
. Alv. 93 A, Ig. 2041 - *PT*, peso de tear pertencente ao Grupo 5, lítico.
. Alv. 93 A, Ig. 2109 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo A.
. Alv. 93 A, op. 2290 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a. C.- 1º quartel séc. I.*
. Alv. 93 A, Ig. 2519 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo I, Pasta grupo B.
. Alv. 93 A, Ig. 2868 - *CEVNV*, fragmento de fundo de prateira com decoração estampada.
. Alv. 93 A, Ig. 2899 - *CEVNV*, fragmento de fundo de prateira decorado com motivos circulares.

C 04 - Piso em saibro que corresponde ao pavimento da Fase IV-V. A sua espessura é variável assim como a sua consistência.

C 05 - Camada de nivelamento para assentamento do piso de saibro da *Domus da Lucerna de Prata* (Fase IV-V). A camada é composta por terra de coloração castanho-escuro, argilosa, de grau de compactação média, com abundante pedra miúda e cerâmica muito fragmentada de diferentes cronologias, algumas das quais relativas à ocupação da *Domus da Lucerna Cristã* (Fase III).

Espólio;
. Alv. 93 A, op. 5 - *TSSG*, fragmento de bordo de tigela Dragendorff 27 ou 18/31, *La Graufesenque, Cláudio - Flávios*.
. Alv. 93 A, op. 7 - *TSA*, fragmento de fundo de prato, indeterminado.
. Alv. 93 A, op. 38 - *TSSG*, fragmento de bordo com lábio de prato, indeterminado, La Graufesenque, *Flávios*.
. Alv. 93 A, op. 47 - *TSH*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17 ou 18/31, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 93 A, op. 73 - *TSH*, fragmento de carena com moldura interna de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *séc. II*.
. Alv. 93 A, Ig. 3285 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a. C. - séc. I.*

C 06 - Camada de abandono do edifício relativo à ocupação da Fase III. O estrato é composto por terras saibrosas de coloração amarelada de grau de compactação mediano com abundante pedra miúda e cerâmica comum. A sua potência estratigráfica não ficou totalmente definida.

Espólio;

. Alv. 93 A, op. 10 - *TSH*, fragmento de pé de tigela pequena tipo Dragendorff 24/25 ou 27, Tritium Magallum, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 93 A, op. 39 - *TSI*, fragmento de bordo roletado de prato tipo Goudineau 15/71 - Pucci VIII (var. 2), *15 a.C.- 40.*
. Alv. 93 A, op. 55a - *TSI*, fragmento de bordo de tigela tipo Goudineau 38 / Pucci XXXVII (var. 1, 7), *15 a. C. - 50*.
. Alv. 93 A, op. 76 - *TSH*, fragmento de parede de tigela,indeterminado, Tritium Magallum, *séc. II*.
. Alv. 93 A, op. 129 - *TSH*, fragmento de parede de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 93 A, op. 165 - *TSH*, fragmento de aba de grande prato tipo Hispânica 4, *Flávios - 1º quartel séc. II*.
. Alv. 93 A, op. 176 - *TSH*, fragmento de fundo de grande prato/taça ?, com *sigillum* LA (*Lapillius*), Tritium Magallum.
. Alv. 93 A, op. 201 - *TSH*, fragmento de bordo vertical de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *Flávios - início do séc. II*.
. Alv. 93 A, op. 201a - *TSH*, fragmento de parede de taça tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios - início do séc. II*.
. Alv. 93 A, op. 225 - *BR*, fíbula tipo Sabroso A. Arco de secção trapezoidal rematado com largo disco com gola.
. Alv. 93 A, lg. 1596 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a. C. - séc. I.*
. Alv. 93 A, lg. 2516 - *TSI*, fragmento de bordo de prato tipo Goudineau 28 / Pucci IX (var. 1), *10 a.C.- 37.*
. Alv. 93 A, lg. 2962 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 93 A, lg. 2976 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a. C.- séc. I.*
. Alv. 93 A, lg. 3199 - *TSH*, fragmento de bordo de taça tipo Dragendorff 37 ?, Tritium Magallum, *Flávios - início do séc. II*.
. Alv. 93 A, lg. 3300 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a. C.- séc. I.*
. Alv. 93 A, lg. 3336 - *PJ*, peça de jogo em cerâmica comum tipo II.
. Alv. 93 A, lg. 3418 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 93 A, lg. 3640 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 93 A, lg. 5065 - *ANF*, fragmento de ânfora tipo Dressel 7- 11, Bética, *início do reinado de Augusto - final séc. I / início do séc. II.*

8. Alv. 93 A - Corte estratigráfico longitudinal A – A' (vol. I, est. CXIII)

C 00 - Camada de terra vegetal muito humosa, de coloração castanho-escuro, com abundantes vestígios de material orgânico e potência variável. Regista o aparecimento de algum material cerâmico. Ocupa toda a área intervencionada.

Espólio;

. Alv. 93 A, op. 2 - *TSA*, fragmentos (3) de bordo e parede de prato tipo Hayes 61 A, *325-400/420*.
. Alv. 93 A, op. 3 - *TSA*, fragmentos de aba e parede de prato tipo Hayes 67, *360-470*.
. Alv. 93 A, op. 61 - *TSA*, fragmento de aba e parede de prato tipo Hayes 67, *360-470*.
. Alv. 94 A, op. 43 - *MO*, ilegível.
. Alv. 93 A, op. 141 - *TSA*, fragmento de fundo com pé moldurado, decorado com rosetas tipo Hayes 61 A, 67, etc., *325-450/470*.
. Alv. 93 A, op. 232 - *MO*, 16 exemplares, ilegíveis.
. Alv. 93 A, lg. 887 - *TSH*, fragmento de parede curva de tigela tipo Dragendorff 27? Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 93 A, lg. 890 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo II A, Pasta grupo ?.

C 01 - Camada de deposição de terras saibrosas de compactação média, de coloração amarela com pedras de derrube de calibre médio e alguns fragmentos de material de cobertura *(tegulae e imbrices)*. Praticamente estéril. A camada resume-se ao interior dos Ap. I e II da Fase IV-V.

Espólio;

. Alv. 94 A, op. 42 - *TSA*, fragmento de parede, indeterminado.
. Alv. 94 A, op. 74 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 92 - *MO*, Nummus, -, VICTORIAE DD AVGGQNN, -, 341-346, -.
. Alv. 94 A, op. 97 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 99 - MO, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 102 - *TSA*, fragmento de parede, indeterminado.
. Alv. 94 A, op. 113 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 115 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 121 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 123 - *TSA*, fragmento de parede e fundo de prato, indeterminado.
. Alv. 94 A, op. 129 - *MO*, Nummus, -, GLORIA EXRECITVS, 1 estandarte, 335-341, -.
. Alv. 94 A, op. 137 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 162 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 165 - *BR*, fragmento de sítula composto por duas folhas unidas através de rebites martelados.

C 01 B - Bolsa de saibro muito compacto com abundante material cerâmico de cobertura.

C 02 - Camada de derrube composta por terra saibrenta de coloração amarelada de grau de compactação elevado com abundante pedra aparelhada das estruturas e alguns vestígios de materiais de cobertura. Apresenta poucos materiais cerâmicos.

Espólio;
. Alv. 94 A, op. 52 - *TSA*, fragmento de fundo de prato, indeterminado.
. Alv. 93 A, op. 65 - *TSA*, fragmento de fundo decorado com um friso de rosetas no interior de prato tipo Hayes 61A, 67 ou 68, *325-45/470*.
. Alv. 94 A, op. 68 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 70 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 72 - *MO*, Nummus, Constantius II, GLORIA EXERCITVS, 1 estandarte, Nicomédia, 337-341, *LBRC I*, p. 27, n.º 1136.
. Alv. 94 A, op. 76 - *MO*, Nummus, -, VICTORIAE DD AVGQNN, -, 341-346, -.
. Alv. 94 A, op. 90 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 100 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 102 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 106 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op.115 - *TSA*, fragmento decorado com palmeta de prateira tipo Hayes 61, 67 ou 68, *350-450.*
. Alv. 94 A, op. 117 - *TSA*, fragmento de parede de taça, indeterminado.
. Alv. 94 A, op. 135 - *TSA*, fragmento decorado com enxaquetado de prateira tipo Hayes 61 ou 67, *350-450.*
. Alv. 94 A, op.141 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 142 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 144 - *MO*, Nummus, Constans, GLORIA EXERCITVS, 1 estandarte, Arles, 335-337, *LBRC I*, p. 11, n.º 40.
. Alv. 94 A, op. 149 - *TSA*, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 94 A, op. 154 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo Indeterminado, Pasta grupo J.
. Alv. 94 A, op. 184 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, Pasta grupo B.
. Alv. 94 A, Ig. 1433 - *TSA*, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 94 A, Ig. 1719 - *TSA*, fragmento de parede e arranque de fundo de prato, indeterminado.
. Alv. 94 A, Ig. 1728 - *TSA*, fragmento de parede de taça, indeterminado.

C 03 - Camada de destruição formada por terra de coloração muito escura e textura argilosa com abundantes carvões (nível de incêndio). Integrada na camada identifica-se cerâmica de cobertura que se distribui por a área, designadamente nos Ap. I, II, Pátio externo e forno. A esta camada correspondem praticamente todos os materiais recolhidos, relativos à ocupação do edifício na Fase IV-V. Assenta directamente sobre o piso de ocupação que é composto por uma argamassa em saibro com um grau de compactação bastante elevado.

Espólio;
. Alv. 93 A, op.1 - *CC*, perfil completo de tampa com pega cilíndrica. Pasta pertencente ao Grupo A2, 35 M.
. Alv. 93 A, op. 2 - *TSA*, fragmento de parede e fundo com ressalto de prato, indeterminado.
. Alv. 93 A, op. 7; 186 - *TSA*, fragmentos de bordo de prato tipo Hayes 61 A, *325-400 / 420*.
. Alv. 93 A, op. 16 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de copo/taça tipo Isings 96/106, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 93 A, op. 60 - *MO*, Nummus, -, GLORIA EXERCITVS, -, 335-341, -.
. Alv. 93 A, op. 61 - *TSA*, fragmento de parede indeterminado.
. Alv. 93 A, op. 64 - *CEVNV*, fragmento de bordo de prato de imitação da forma tipo Hayes 50 B.
. Alv. 93 A, op. 69a - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de copo/taça tipo Isings 96/106, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 93 A, op. 69b - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de copo/taça tipo Isings 96/106, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 93 A, op. 69c - VI, fragmento de bordo e arranque de parede de copo/taça tipo Isings 96/106, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 93 A, op. 87 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de copo/taça tipo Isings 96/106, vidro translúcido de cor verde-musgo.
. Alv. 94 A, op. 89 - *PR*, colher de prata decorada na haste com motivos geométricos incisos.
. Alv. 93 A, op. 92 - *TSA*, fragmento de bordo e parede de prato tipo Hayes 61 A, *325-400/425*.
. Alv. 93 A, op. 108 - *TSA*, fragmento de fundo decorado com palmetas e enxequetado de prato tipo Hayes 61 ou 67, 68, etc.,*325-450/470*.
. Alv. 94 A, op. 112 - *TSA*, fragmento de fundo com canelura interna de prateira tipo Hayes 61, *325-450*.
. Alv. 93 A, op. 115 - *MO*, Æ 4, -, GLORIA EXERCITVS, 1 estandarte, -, 346-361, -.
. Alv. 93 A, op.116 - *TSA*, fragmento de bordo de prato tipo Hayes 61 A, *325-400/420*.
. Alv. 93 A, op. 117 - *MO*, Æ 4, -, FEL TEMP REPARATIO, -, 346-361, -.
. Alv. 93 A, op. 119 - *TSA*, fragmento de parede de tigela,indeterminado.

. Alv. 93 A, Ig. 2765 - *CC*, fragmento de bilha. Perfil completo a partir do colo. Bojo de perfil esférico com colo divergente.
. Alv. 93 A, op. 120 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 139 - *TSA*, fragmento de aba de prateira tipo Hayes 67, *360-470 (400-450)*.
. Alv. 93 A, op. 140 - *TSA*, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 94 A, op. 142 - *TSA*, fragmento de fundo decorado com círculos de prateira tipo Hayes 61, 67 ou 69, *360-470*.
. Alv. 94 A, op. 149 - *TSA*, fragmento de parede de prateira tipo Hayes 61 ?, *325-450*.
. Alv. 93 A, op. 167 - *TSA*, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 94 A, op. 175 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça campaniforme vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 93 A, op. 179 - *TSA*, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 93 A, Ig. 4773 - *CC*, fragmento de bordo e gargalo de bilha. Bordo voltado para o exterior com lábio de arestas.
. Alv. 93 A, op. 186 - TSA, fragmento de parede e fundo de prato/prateira, indeterminado.
. Alv. 93 A, op. 194 - TSA, fragmento de parede de taça, indeterminado.
. Alv. 93 A, op. 201 - *TSA*, fragmento de de fundo de prato, indeterminado.
. Alv. 93 A, op. 206 (18 exemplares) - *MO*, ilegíveis.
. Alv. 94 A, op. 216 - *BR*, tampa maciça de jarra *lagoena*. Formato periforme articulada por charneira formada por três anéis.
. Alv. 93 A, op. 222 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, Ig. 1280 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de talha de corpo ovóide e bordo reentrante.
. Alv. 93 A, op. 223 - *TSH*, fragmento de bordo com parede de prato tipo Dragendorff 15/17, *Nero – Vespasiano*.
. Alv. 93 A, Ig. 1819 - *CEVNV*, perfil de prateira de imitação da forma Hayes 61 A.
. Alv. 93 A, Ig. 2248 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - 1º quartel séc. I*.
. Alv. 93 A, Ig. 2291 - *LI*, fragmento de machado polido em anfibolito de contorno subquadrangular e gume convexo.
. Alv. 94 A, Ig. 13134 - *CEVNV*, fragmento de bordo de taça de imitação da forma tipo Hayes 79 da sigillata africana.

C 04 - Pavimento em saibro.

9. Alv. 94 A - Corte estratigráfico longitudinal A - A' (vol. I, est. CXIV)

C 00 - Camada de terra vegetal muito humosa, de coloração castanho-escuro, com abundantes vestígios de matéria orgânica. Regista algum material cerâmico de cronologia diversa e pedra de construção. A potência da camada é variável, notando-se, no entanto, um gradual aumento para as zonas mais baixas, nomeadamente, na parte correspondente ao exterior da *Domus da Colher de Prata*, onde revela maior concentração de material de derrube constituído por pedra e material de cobertura de cerâmica.

Espólio;
. Alv. 94 A, op. 22 - *CEVNV*, perfil completo de taça de aba horizontal de imitação da forma tipo Hayes 52.
. Alv. 94 A, op. 26 - *TSA*, fragmento de fundo de prato decorado com círculos de prateira tipo Hayes 61, 67 ou 68, *325-450*.
. Alv. 94 A, op. 32 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 4, Pasta grupo B.
. Alv. 94 A, op. 41 - *TSA*, fragmento de prateira tipo Hayes 61, 67 ou 68, *325-450*.
. Alv. 94 A, op. 54 - *CEVNV*, fragmentos de prato de imitação da forma tipo Hayes 61A.
. Alv. 94 A, op. 67 - *TSA*, fragmento de parede, indeterminado.
. Alv. 94 A, op. 75 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de copo/taça tipo Isings 96/106, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 94 A, op. 230 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça campaniforme, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 94 A, Ig. 3164 - *CEVNV*, perfil completo de prato de imitação da forma tipo Hayes 59 B.
. Alv. 94 A, M12 - *VI*, fragmento de parede de copo. Vidro de cor verde-musgo, indiferenciado.

C 01 - Camada de destruição formada por terra de coloração muito escura e textura argilosa, com abundantes carvões (nível de incêndio). Integrada na camada identifica-se abundante cerâmica de construção que cobre toda a área relativa ao Ap. III. A esta camada correspondem praticamente todos os materiais associados à ocupação da *Domus da Lucerna Cristã* (Fase IV-V). A camada assenta directamente sobre o lajeado que envolve o Ap. II.

Espólio;
. Alv. 94 A, op. 5 - *TSA*, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 94 A, op. 7 - *BR*, sineta de formato cónico rematada por anel de suspensão de configuração triangular, com espessamento da fita.
. Alv. 94 A, op. 20 - *TSA*, fragmento de fundo de prateira decorado com palmetas ovóides tipo Hayes 59, 61 ou 67, *1º quartel séc. IV.*

. Alv. 94 A, op. 28 - TSA, fragmento de bordo de prateira tipo Hayes 61 A, *325-400/420*
. Alv. 94 A, op. 30 - *TSA*, fragmento de parede e fundo de prato/prateira, indeterminado.
. Alv. 94 A, op. 33 - *TSA*, fragmento de bordo de prateira tipo Hayes 61 A, *325- 400/420*
. Alv. 94 A, op. 41 - *TSA*, fundo decorado com rosetas e caneluras de prato / prateira tipo Hayes 59, 61 ou 67, *1º quartel séc. IV*.
. Alv. 94 A, op. 46 - *TSA*, fragmento de parede de prateira tipo Hayes 61 ?, *325-450*.
. Alv. 94 A, op. 49 - *MO*, Æ 2, -, FEL TEMP REPARATIO, -, 346-361, -.
. Alv. 94 A, op. 49a - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 54 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 58 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 59 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 60 - *MO*, Nummus, -, GLORIA EXERCITVS, 1 estandarte, 335-341, -.
. Alv. 94 A, op. 63 - TSA, fragmento de fundo de prato/prateira decorado com rosetas tipo Hayes, 59, 61 ou 67, *1º quartel séc. IV*.
. Alv. 94 A, op. 77a - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 77b - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 77c - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 79 - *MO*, Antoniniano, Gallienus, -, 259-268, -.
. Alv. 94 A, op. 82 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 84 - *CEVNV*, fragmento de bordo de prato de imitação da forma Hayes 59/67.
. Alv. 94 A, op. 87 - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo III, Pasta grupo A.
. Alv. 94 A, op. 93 - *MO*, Æ 3, Iulianus, FEL TEMP REPARATIO, -, 354-363, -.
. Alv. 94 A, op. 93 a - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 93 b - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 96 - *BR*, fragmento de cravo de secção circular e forma tronco-cónica, cabeça circular achatada.
. Alv. 94 A, op. 107 - *LU*, lucerna em bronze. Disco circular sobreelevado com orifício irregular, sem canal. Volutas estilizadas.
. Alv. 94 A, op. 108 - *FE*, fragmento de chave com grupo de três «dentes» dispostos obliquamente em relação ao braço.
. Alv. 94 A, op. 122 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 130 - *MO*, Nummus, Constantinopolis, -, 332-333/335, *RIC,* p. 657, n.º 107; *LBRC I*, p. 28, n.º 1249.
. Alv. 94 A, op. 147 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 147 a - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 148 - *TSA*, fragmento de prateira tipo Hayes 61 A, *325-400/420*.
. Alv. 94 A, op. 149 - *TSA*, fragmento de prateira tipo Hayes 61 A, *325-400/420*.
. Alv. 94 A, op. 151 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 152 - *MO*, Nummus, Constans, Arles, 337-341, *LBRC, I*, p. 11, n.º 442.
. Alv. 94 A, op. 182 - *PT*, peso de tear pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, Pasta grupo J.
. Alv. 94 A, op. 196 b - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo indeterminado, Pasta grupo B.
. Alv. 94 A, op. 169 - *BR*, fíbula tipo Aucissa, variante C (Camulodunum 17). Apenas se conserva o arco semicircular.
. Alv. 94 A, op. 267 - *TSA*, fragmento de fundo decorado com círculos concêntricos e enxaquetado de prateira tipo Hayes 67 ?, *350-450*.
. Alv. 94 A, Ig. 1423 - *TSA*, fragmento de bordo de prateira tipo Hayes 61 A, *325-400/420.*
. Alv. 94 A, Ig. 1425 - *TSA*, fragmento de parede de fundo de prato, Indeterminado.
. Alv. 94 A, Ig. 1721 - *TSA*, fragmento de bordo de prateira tipo Hayes 61 A, *325-400/420*.
. Alv. 94 A, Ig. 1759 - *TSA*, fragmento de parede de prateira tipo Hayes 61 ?, *325-400/420.*
. Alv. 94 A, Ig. 6777 - *CC*, fragmento de bordo e arranque de parede de prato de paredes arqueadas e bordo pontiagudo reentrante.
. Alv. 94 A, Ig. 12500 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo A.

C 01 a - Bolsa de saibro de grau de compactação média. Estéril.

C 02 - Piso em saibro de compactação média. A sua espessura é variável e o seu pendor vai evoluindo com a topografia do terreno, registando núcleos de concentração de pedra de derrube, com particular incidência para o Ap. I. No Ap. II sobrepõe-se a um muro relativo à primeira fase de ocupação do edifício.

Espólio;
. Alv. 94 A, op. 56 - *TSA*, perfil completo de prateira tipo Hayes 61 A (i), *325-400/425*.
. Alv. 94 A, op. 101 - *CCFT*, perfil completo de prato de paredes verticais e bordo com lábio pontiagudo.
. Alv. 94 A, op. 145 - *LU*, lucerna em cerâmica comum de forma aberta. Reservatório com paredes arqueadas para o interior.
. Alv. 94 A, op. 157 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, Ig. 6446 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 3, pasta grupo A.

C 03 - Camada de nivelamento para assentamento do piso (C 02). É composta por terras de coloração castanho-escuro, de textura argilosa, de compactação média, com abundante pedra miúda e cerâmica muito fragmentada de diferentes cronologias.

Espólio;
. Alv. 94 A, op. 158 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo B.
. Alv. 94 A, op. 160 - *BR*, fragmento de fíbula tipo transmontano. Extremidade do arco com a decoração composto por anéis contínuos.
. Alv. 94 A, op. 166 - *TSA*, fragmento de parede de taça, indeterminado.
. Alv. 94 A, op. 40 - *TSH*, fragmento de parede de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *séc. II*.
. Alv. 94 A, op. 207 - *MO*, Antoniniano, Gallienus, Roma, 261, *RIC* 317.
. Alv. 94 A, op. 207a - *MO*, Antoniniano, Gallienus, -, -.
. Alv. 94 A, op. 215 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 270b - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 270c - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 270d - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 270e - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 270f - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, Ig. 2602 - *TSH*, fragmento de aba de taça tipo Dragendorff 36, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 94 A, Ig. 6447 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo A.

C 03 b - Camada composta por uma bolsa de saibro de compactação média.

Espólio;
. Alv. 94 A, op. 217 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo II, Pasta grupo A.

C 04 - Camada de abandono da primeira ocupação. O estrato é composto por terras saibrosas de coloração amarelada de grau de compactação média, registando abundante pedra miúda e alguma cerâmica. A sua potência estratigráfica não ficou totalmente definida.

Espólio;
. Alv. 94 A, op. 113 - *TSH*, fragmento de aba e parede decorada a barbotina de taça tipo Dragendorff 36, Tritium Magallum.
. Alv. 94 A, Ig. 7749 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo B.
. Alv. 94 A, Ig. 8372 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo A.
. Alv. 94 A, Ig. 9573 - *PJ*, peça de jogo elaborada a partir de um fragmento de ânfora tipo II.
. Alv. 94 A, Ig. 12305 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Dressel 1, *início séc. I a. C. - início séc. I*.

C 05 - Piso em saibro, muito compacto, composto por saibro e argila moída com elevado grau de compactação. Apenas foi detectado no Ap. I e II, correspondendo o primeiro a uma área restrita. Corresponde ao nível de da primeira fase de ocupação.

C 06 - Camada de nivelamento e preenchimento de espaços entre os afloramentos, composta por terras muito negras e argilosas, onde se detectaram alguns fragmentos cerâmicos de diminutas dimensões relativas á ocupação da Fase II.

Espólio;
. Alv. 94 A, op. 227 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo A.
. Alv. 94 A, Ig. 7550 - *CI*, fragmento de parede de pote decorado com linhas oblíquas tipo Briteiros Fase II/III, n.º 828.
. Alv. 94 A, Ig. 11439 - *CI*, fragmento de parede de pote decorada decorado por ponteado em forma de espinha definida por uma banda.

10. Alv. 94 A - Corte estratigráfico transversal B - B' (vol. I, est. CXV)

Representa a área exterior ao edifício na sua face norte, na área onde se encontra implantado o forno.

C 00 - Camada composta por terra vegetal e humosa, de coloração castanho-escuro e grau de compactação média, com abundante material cerâmico rolado e pedra faceada de derrube.

C 01 - Camada de terra muito escura, de textura argilosa, com abundantes carvões. Regista um significativo conjunto de materiais cerâmicos de construção, provavelmente resultantes da destruição do forno. A camada assenta directamente sobre o lajeado que envolvia a estrutura do forno.

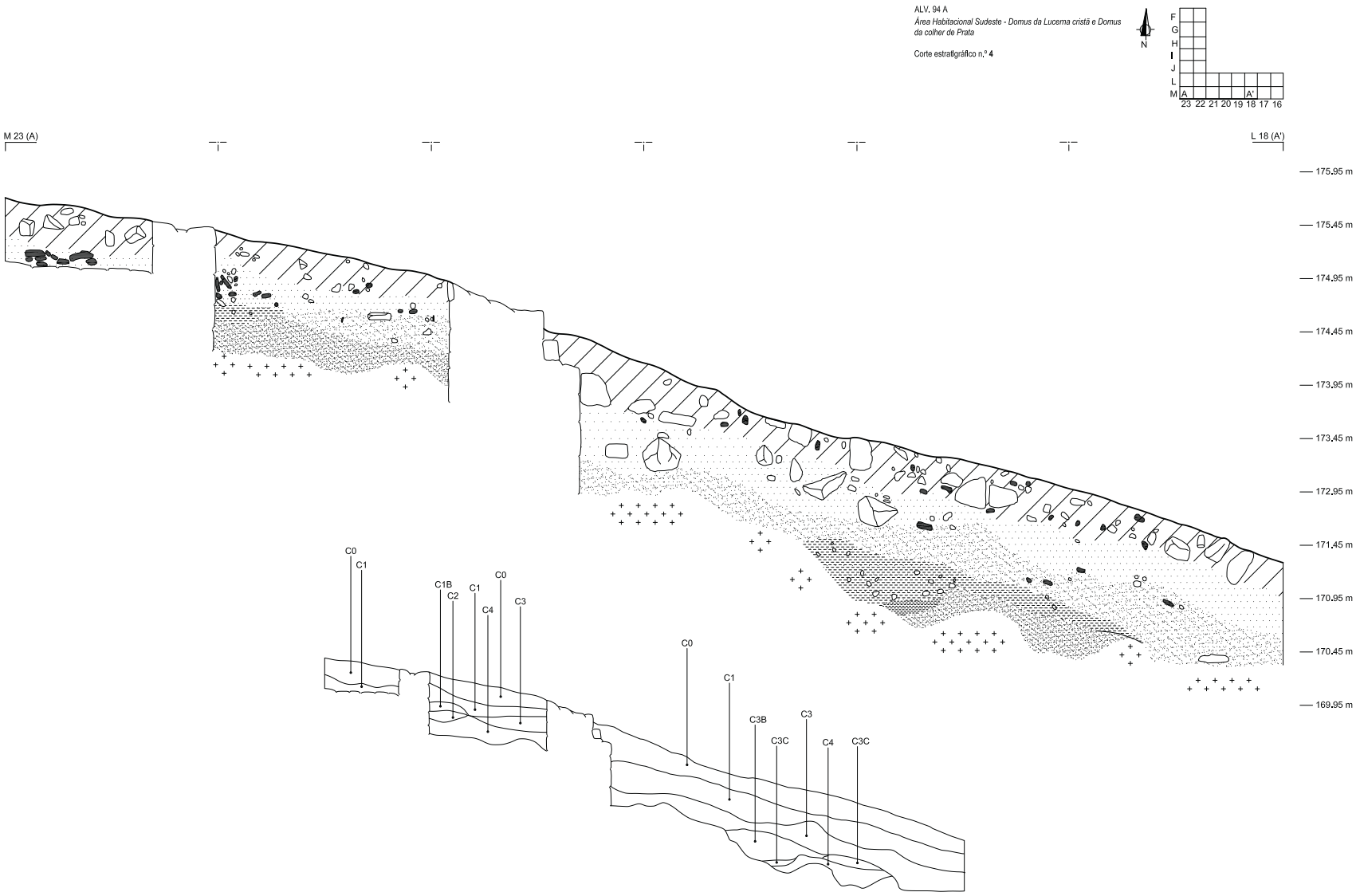
Espólio;
. Alv. 94 A, op. 37 - *BR*, argola maciça de secção circular.
. Alv. 94 A, op. 163 - *MO*, Antoniniano, Constantinus I, -, -.
. Alv. 94 A, op. 170 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, op. 187 - *TSA*, fragmento indeterminado
. Alv. 94 A, op. 196a - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo indeterminado, Pasta grupo A.
. Alv. 94 A, op. 200 - *TSA*, fragmento de bordo de prateira tipo Hayes 67, *360-470 (400-450)*.
. Alv. 94 A, op. 210b - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Tipo II A, Pasta grupo A.
. Alv. 94 A, op. 210a - *PT*, peso de tear em cerâmica pertencente ao Grupo 2, Tipo II, Pasta grupo B.
. Alv. 94 A, op. 226 - *MO*, ilegível.
. Alv. 94 A, Ig. 2332 - *TSA*, fragmento de parede de prateira tipo Hayes 61? *325-450*.
. Alv. 94 A, Ig. 4451 - *CEVNV*, fragmento de bordo e arranque de tigela de imitação da forma Rittling 8.

11. Alv. 93 A - Corte estratigráfico transversal C - C' (vol. I, est. CXVI)

Representa a área exterior do edifício e pretende, fundamentalmente, representar o declive do terreno onde se implantou a quadrícula.

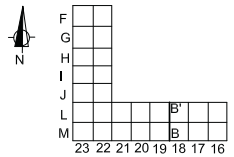
C 00 - Apenas apresenta uma camada de terra muito escura, argilosa, de grau de compactação mediano, completamente revolvida, com materiais de diferentes cronologias, pedra faceada e telhas.

Espólio;
. Alv. 93 A, op. 5 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 24/25, Tritium Magallum, *Nero - Flávios*.
. Alv. 93 A, op. 12 - *TSH*, fragmento de fundo plano e pé de prato, tipo? Tritium Magallum, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 93 A, op. 19 - *CCFT*, fragmento de bordo e parede de taça.
. Alv. 93 A, op. 22 - TSSG, fragmento de parede curva, indeterminada, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 93 A, op. 38 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - 1º quartel séc. I*.
. Alv. 93 A, op. 75 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de copo/taça tipo Isings 96/106, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 93 A, op. 75a - *FE*, grampo formado a partir de uma só lâmina de formato rectangular e cantos ligeiramente arredondados.
. Alv. 93 A, op. 144 - *TSA*, fragmento de parede indeterminado.
. Alv. 93 A, op. 146 - *TSH*, fragmento de fundo com moldura e pé baixo de prato tipo Dragendorff 15/17, *séc. II-III*.
. Alv. 93 A, op. 155 - *BR*, fragmento de base. Formato circular formando uma calote esférica com dois orifícios de fixação.
. Alv. 93 A, op. 168 - *MO*, ilegível.
. Alv. 93 A, op. 168a - *MO*, ilegível.
. Alv. 93 A, op. 181 - *VI*, fragmento de pulseira moldado em vidro negro, opaco, decorada com nervuras transversais.
. Alv. 93 A, op. 188 (17 exemplares) - *MO*, ilegíveis.
. Alv. 93 A, op. 231a - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de copo/taça tipo Isings 96/106, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 93 A, op. 231b - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de copo/taça tipo Isings 96/106, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 93 A, op. 231c - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de copo/taça tipo Isings 96/106, vidro translúcido de cor verde.
. Alv. 93 A, Ig. 1140 - *LU*, fragmento de fundo de lucerna em cerâmica comum de forma aberta.
. Alv. 93 A, Ig. 1617 - *CEVNV*, fragmento de bordo de taça de imitação da forma tipo Hayes 73.
. Alv. 93 A, Ig. 1607 - *CC*, fragmento de bordo, parede e arranque de fundo de prateira. Bordo em forma de aba e fundo plano discóidal.
. Alv. 93 A, Ig. 1696 - *ANF*, ânfora tipo Dressel 7-11 / Haltern 69, Bética, *início do reinado de Augusto – final do séc. I / início do séc. II.*

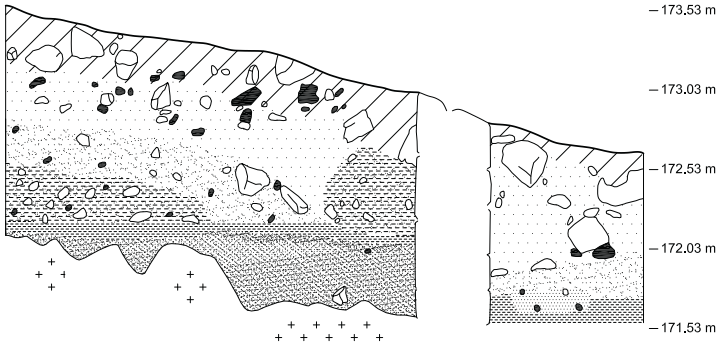

ALV. 94 A
Área Habitacional Sudeste - Domus da Lucerna cristã e Domus da colher de Prata
Corte estratigráfico n.º **4**
N
F
G
H
I
J
L
M
A
A'
23 22 21 20 19 18 17 16
M 23 (A)
L 18 (A')
175,95 m
175,45 m
174,95 m
174,45 m
173,95 m
173,45 m
172,95 m
171,45 m
170,95 m
170,45 m
169,95 m
C0
C1
C1B
C2
C1
C4
C0
C3
C0
C1
C3B
C3C
C3
C4
C3C

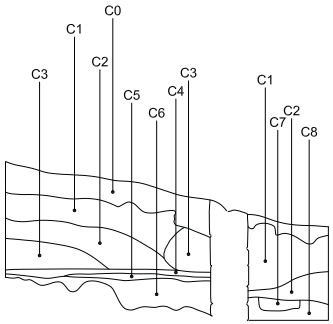
ALV. 94 A
Área Habitacional Sudeste - Domus da Lucerna Cristã e Domus da Colher de Prata

Corte estratigráfico n.º **5**



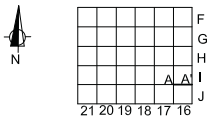
M 19 (B) — L 19 (B')

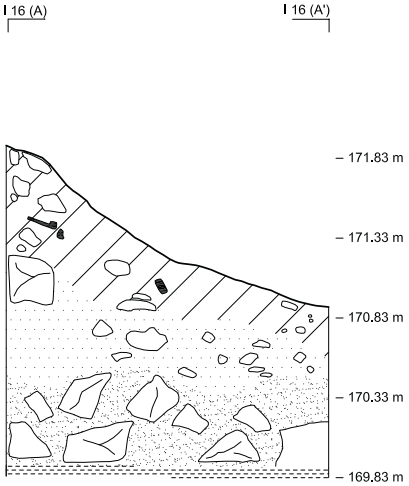


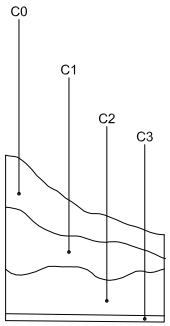


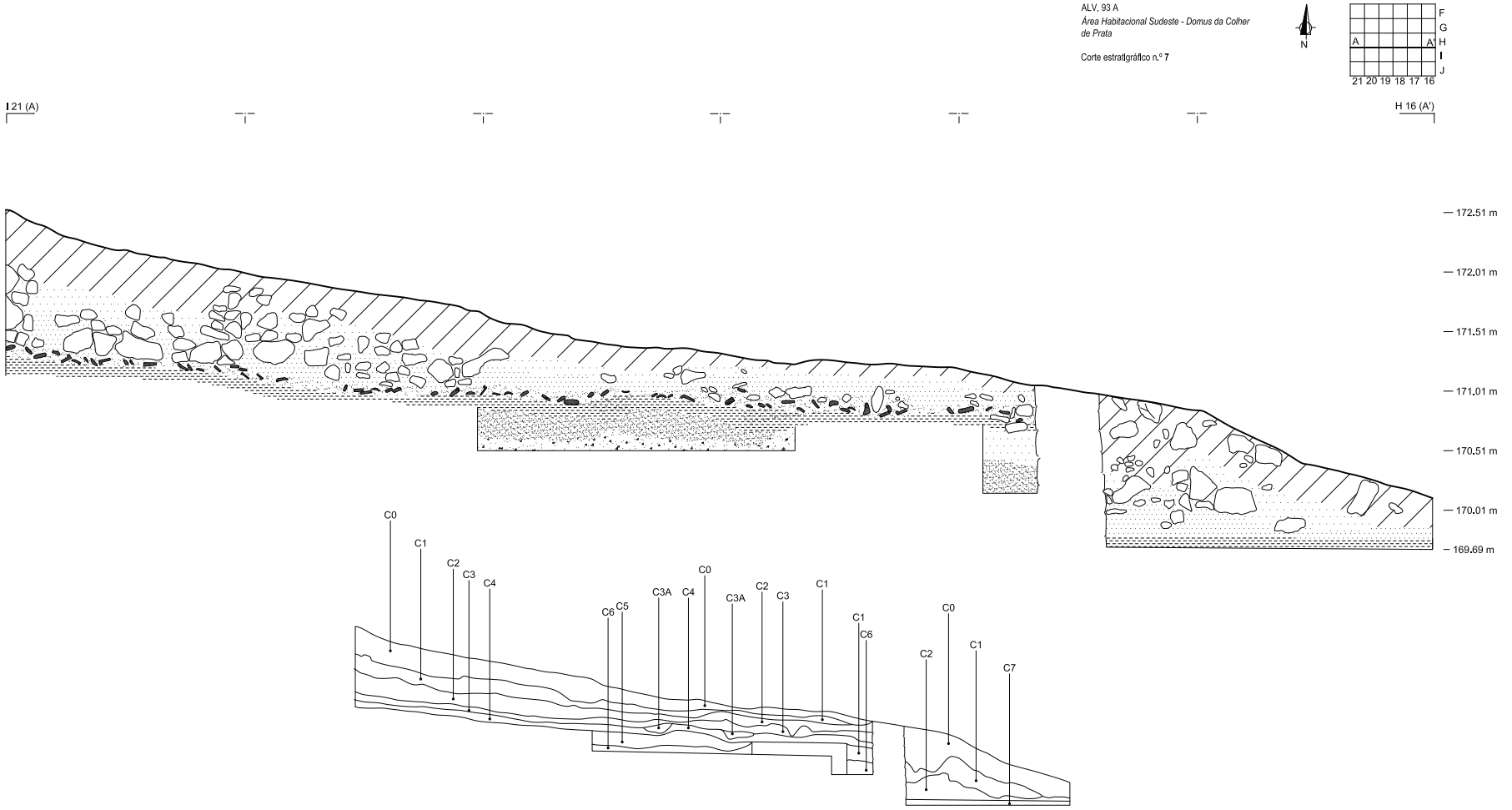
ALV. 93 A
Área Habitacional Sudeste - Domus da Colher de Prata

Corte estratigráfico n.º **6**



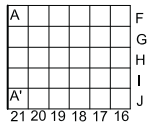


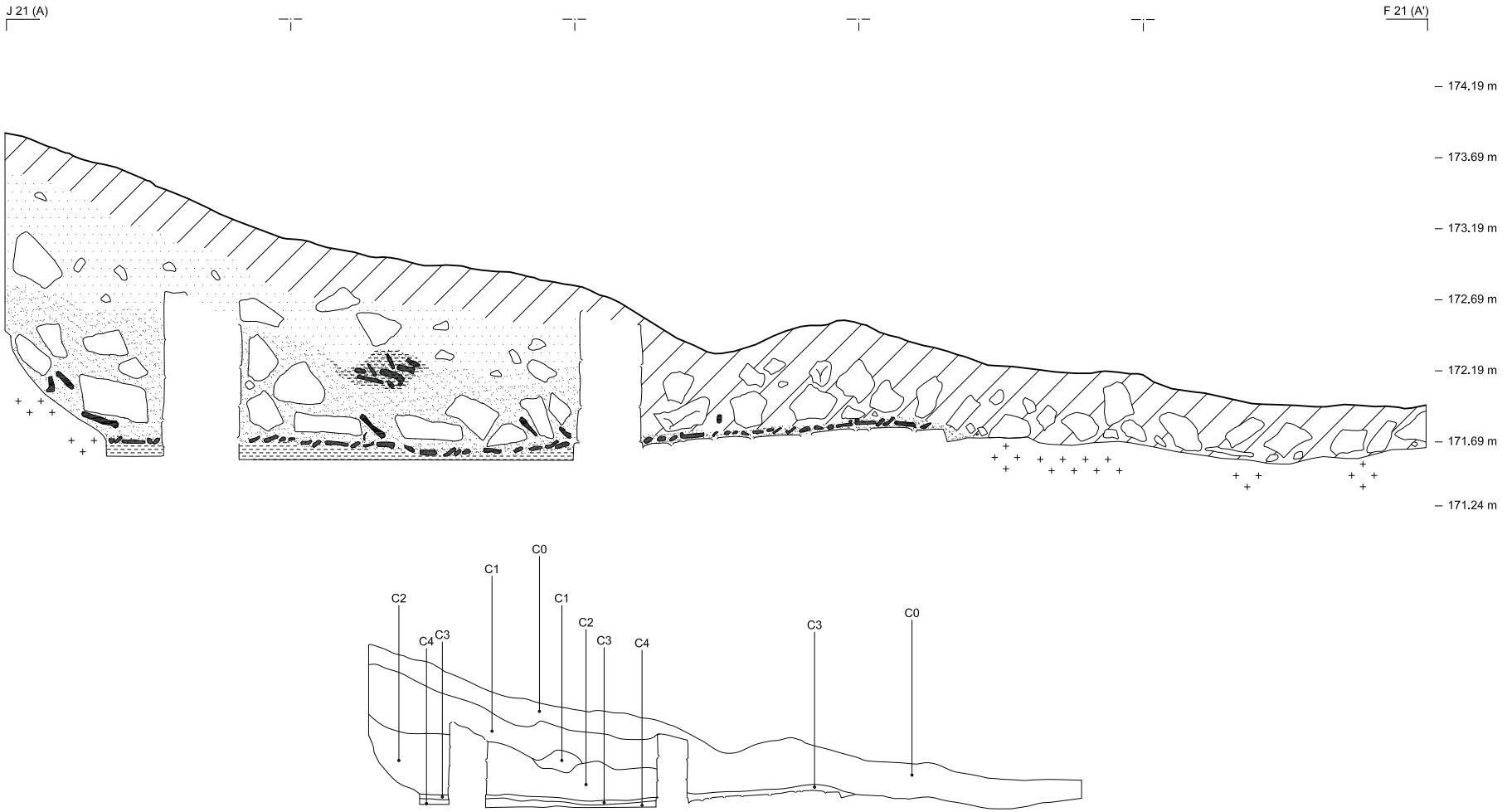



ALV, 93 A
Área Habitacional Sudeste - Domus da Colher de Prata
Corte estratigráfico n.º 7
N
F
G
A
A'
H
I
J
21 20 19 18 17 16
I 21 (A)
H 16 (A')
172.51 m
172.01 m
171.51 m
171.01 m
170.51 m
170.01 m
169.69 m
C0
C1
C2
C3
C4
C6
C5
C3A
C4
C0
C3A
C2
C3
C1
C1
C6
C2
C0
C1
C7

ALV. 93 A
Área Habitacional Sudeste - Domus da Colher de Prata

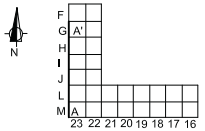
Corte estratigráfico n.º **8**

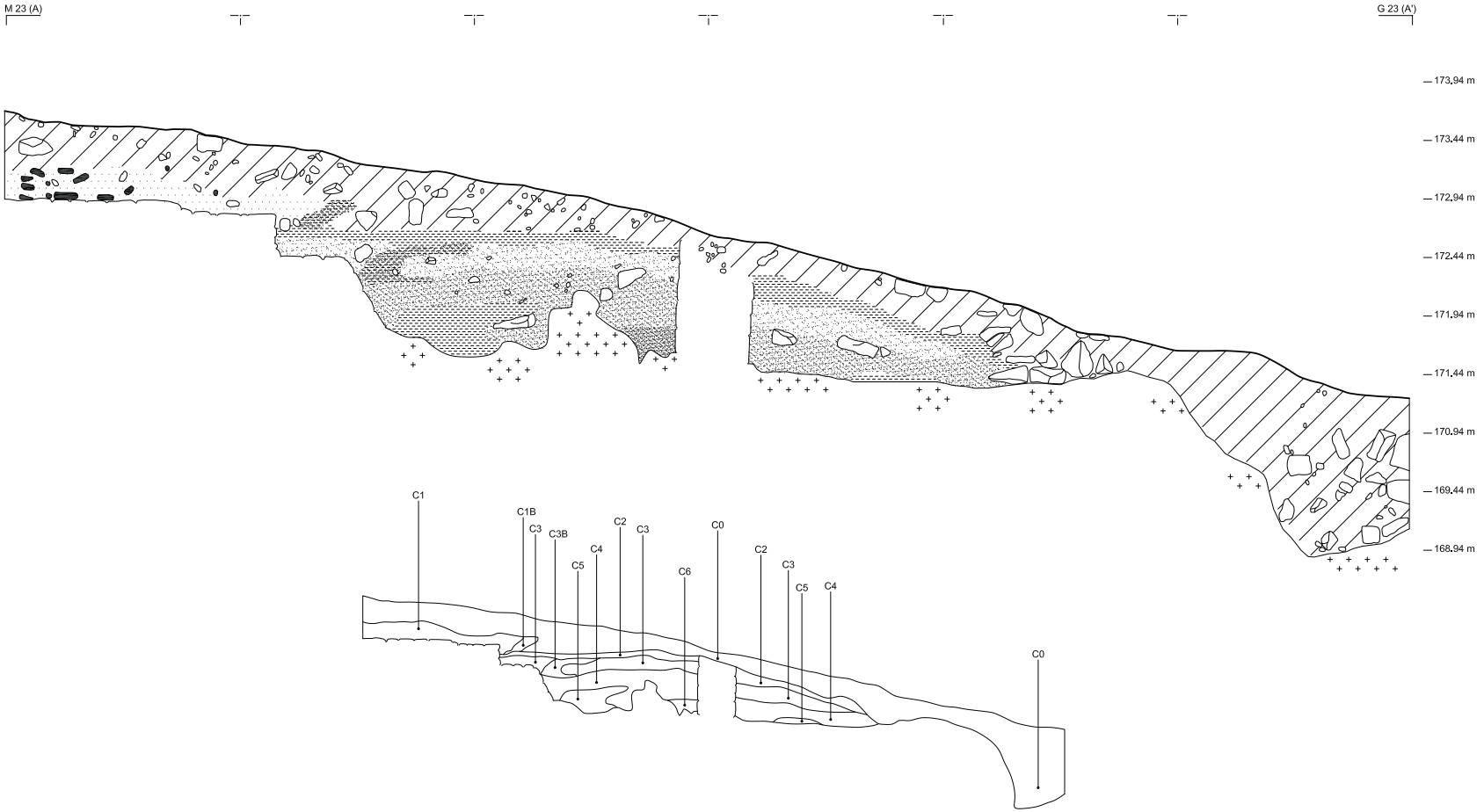




ALV. 94 A
Área Habitacional Sudeste - Domus da Lucerna cristã e Domus da colher de Prata

Corte estratigráfico n.º **9**

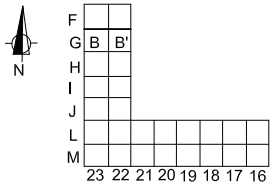




ALV. 94 A

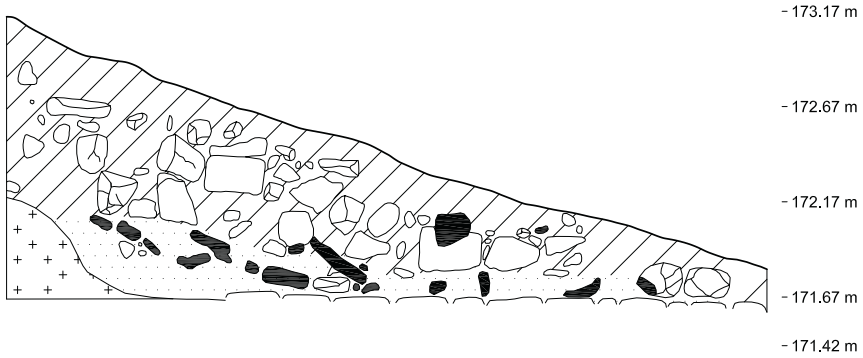
Área Habitacional Sudeste - Domus da Lucerna cristã e Domus da colher de Prata

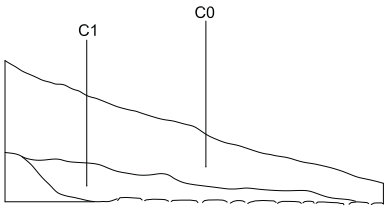
Corte estratigráfico n.º **10**



F 23 (B)

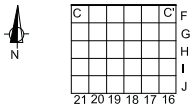
F 22 (B')

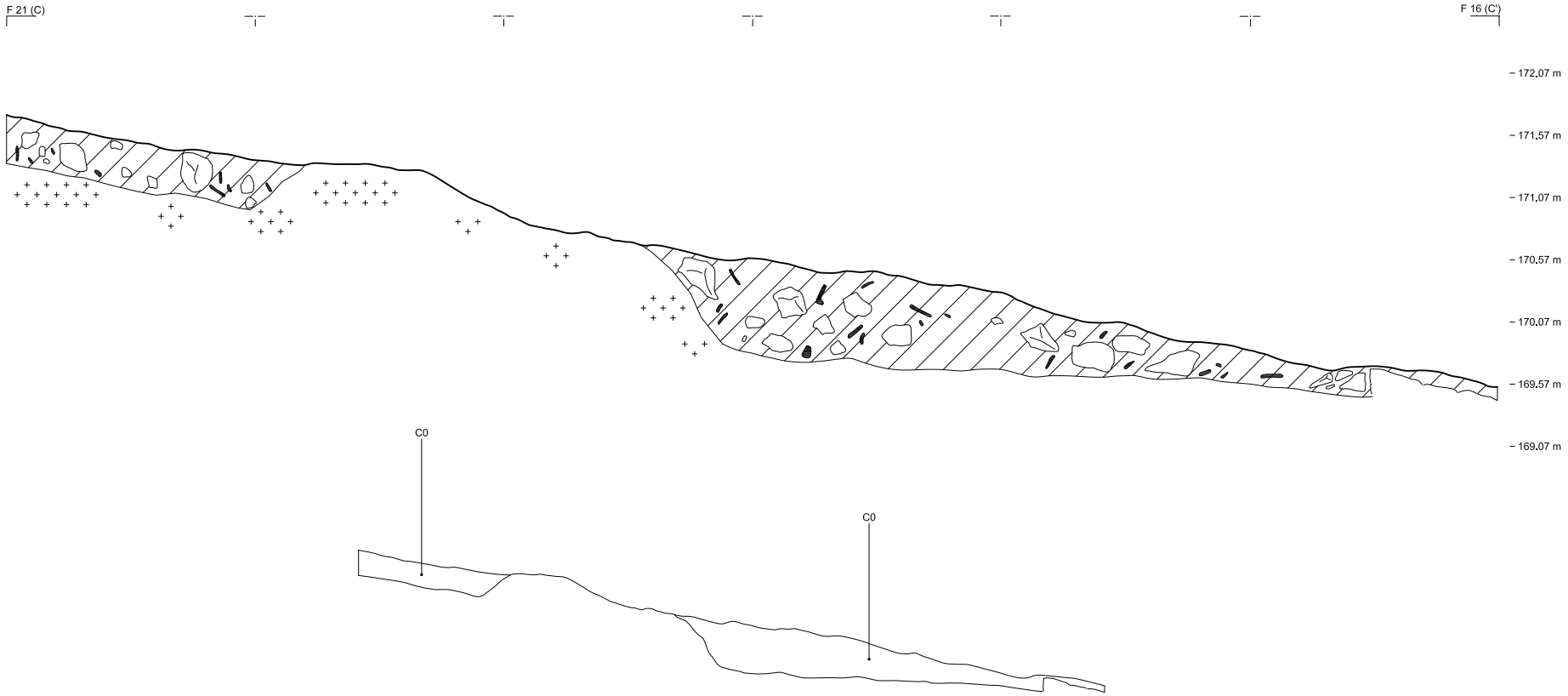




ALV. 93 A
Área Habitacional Sudeste - Domus da Colher de Prata

Corte estratigráfico n.º **11**





5.10.6. Área Habitacional Sudeste
Domus do Tesouro

Corresponde à intervenção realizada em 1992. Encontra-se documentada por três cortes estratigráficos (12,13,14), que registam as Fases II, IV e V. O primeiro (n.º 12), com 20 m de comprimento integra o último momento de ocupação e abandono da *Domus do Tesouro* e a ocupação e abandono das *Casas* V, VI e VII da Fase II, IIb e III. Parcialmente, regista também os diferentes momentos de ocupação dos Ap. I, II e III relativos à ocupação da Fase IV e V.
O corte n.º 13 regista a ocupação relativa à *Casa V* da Fase II e dos Ap. II e III da Fase IV e V, respectivamente.
O corte n.º 14 documenta a construção, ocupação e abandono dos Ap. II e III das Fases IV e V. A face exterior à *domus* corresponde aos níveis de preparação para a implantação do arruamento que lhe é contíguo (*Decumano*).

12. Alv. 92 A - Corte estratigráfico transversal A - A' (vol. I, est. CXVII)

C 00 - Camada de terra vegetal, muito humosa, de coloração castanho-escuro, com abundante derrube de construção, com excepção das três últimas quadrículas (lado leste), que correspondem à área ocupada pela *Casa V*. Material pouco abundante e muito rolado que revela uma ampla cronologia.

Espólio;
. Alv. 92 A, op. 51 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, lg. 76 - *TSH*, fragmento de parede de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *2ª metade séc. II.*
. Alv. 92 A, lg. 121- *ANF*, fragmento de ânfora tipo Dressel 7-11 / Haltern 69, Bética, *início de Augusto - final séc. I / início séc. II.*
. Alv. 92 A, op. 157 - *TSH*, fragmento de fundo e pé de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Flávios - início do séc. II.*
. Alv. 92 A, lg. 205 - *TSH*, Fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27? Tritium Magallum, *Nero - Flávios*.
. Alv. 92 A, op. 230 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça em vidro translúcido de cor verde-musgo tipo Isings 116.
. Alv. 92 A, lg. 282 - *ANF*, fragmento de colo com arranque de asa de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 92 A, lg. 479 - *TSH*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 92 A, lg. 530 - *TSHT*, fragmento de aba decorada de taça/prato com aba, decorada com roletado grosso, *séc. IV - V*.
. Alv. 92 A, lg. 1976 - *ANF*, fragmento de colo com arranque de asa de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 92 A, lg. 2264 - TSH, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 92 A, lg. 2467 - *TSH*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 37? Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 92 A, lg. 2482 - *TSHT*, fragmento indiferenciado, *séc. II - IV*.
. Alv. 92 A, lg. 6186 - *TSH*, fragmento de parede de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Nero - Vespasiano*.
. Alv. 92 A, lg. 2114 - *TSA*, fragmento de aba de prato tipo Hayes 67?, *360-470*.

C 01 - Camada de derrube formada por terra de coloração muito escura e textura argilosa, com abundantes carvões (nível de incêndio). Integrada na camada identifica-se abundante cerâmica de construção (tégulas e imbrices), em particular na área que corresponde ao interior do Ap. I, e, em menor número, na área definida entre o extremo oeste da área intervencionada e muro oeste do Ap. I (área que define a *Estrutura II*). Camada detectada em toda a área intervencionada correspondente ao Ap. I e II, onde se recolheu praticamente todo o espólio relativo a ocupação das Fases IV e V (cerâmico, metálico, lítico, numismático e vítreo).

Espólio;
. Alv. 92 A, op. 47 - *TSHT*, fragmento de bordo com lábio de prato/taça sem aba, indeterminada, *séc. IV*.
. Alv. 92 A, op. 48 - *CC*, perfil completo de taça com perfil em S pouco marcado. Pasta pertencente ao grupo A2 – 53 M.
. Alv. 92 A, op. 49 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 71 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 72 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 73 - *MO*, Nummus, Decentius Caesar, VICTORIAE DDNN AVG ET CAES, Arles, 350-353, *RIC VIII*, p. 216, n.º 168.
. Alv. 92 A, op. 82 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 87 - *PT*, peso de tear pertencente ao Grupo I, Tipo II A – Pasta grupo A.

. Alv. 92 A, op. 88 - *MO*, Nummus, -, VICTORIAE DD AVGGQNN, -, 341-346, -.
. Alv. 92 A, op. 113 - CEVNV, perfil completo de prato de imitação da forma tipo Hayes 67.
. Alv. 92 A, op. 113 a - *CC*, perfil completo de copo de perfil em S muito marcado. Bordo muito aberto.
. Alv. 92 A, op. 115 - *MO*, Nummus, Constans, GLORIA EXERCITVS, 1 estandarte, Roma, 335-337, *LBRC I*, p. 15, n.º 569.
. Alv. 92 A, op. 115 - *TSA*, fragmento de fundo de prato tipo Hayes 61,67, 68 ... ?, *meados séc. IV - meados séc. V*.
. Alv. 92 A, op. 117 - *MO*, Æ 3, Constâncio II, FEL TEMP REPARATIO, - , 337-361, -.
. Alv. 92 A, op. 118 - *MO*, Æ 3, Theodorae, PIETAS ROMANA, Roma, 340, *RIC VIII*, p. 251, n.º 54, est. 1, n.º 43.
. Alv. 92 A, Ig. 719 - *TSHT*, fragmento indiferenciado, *séc. III - IV*.
. Alv. 92 A, Ig. 910 - *TSA*, fragmento de bordo de prateira tipo Hayes 90 ?,
. Alv. 92 A, Ig. 916 - *ANF*, bordo de ânfora para preparado piscícola tipo Almagro 51 a-b, Lusitânia, *séc. III - início / meados séc. V*.
. Alv. 92 A, Ig. 5000 - *TSA*, fragmento de fundo decorado com círculos de prato tipo Hayes 61,67,68 ... ?, *meados séc. IV - meados séc. V*.

C 02 - Camada de nivelamento em saibro para assentamento da parede nordeste do edifício romano que, no interior, serviu como piso de ocupação. Não forneceu qualquer tipo de espólio.

C 03 - Camada delimitada pelo muro oeste do Ap. I. Composta por terra de coloração castanho-clara de grau de compactação médio, com algumas bolsas de saibro de pequenas dimensões.

Espólio;
. Alv. 92 A, Ig. 2540 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a. C. - 1º quartel séc. I*.
. Alv. 92 A, op. 69 - *VI*, fragmento de asa de garrafa prismática em vidro translúcido, de cor azul-marinho tipo Isings 50 b.

C 04 - Camada de terra negra, argilosa, com carvões de pequenas dimensões. Forneceu algum espólio cerâmico com características atribuíveis à última etapa de ocupação da Fase II, IIb e III. Camada de abandono.

Espólio;
. Alv. 92 A, op. 7 - *TSH*, fragmento de bordo com lábio marcado de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 92 A, op. 106 - *TSSG*, fragmento de bordo de tigela Dragendorff 24/25, La Graufesenque, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 92 A, op. 106a - *TSH*, fragmento de bordo com carena interna de tigela tipo Dragendorff 27? Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 92 A, Ig.1662 - *CCB*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 24/25.
. Alv. 92 A, Ig. 2596 - *TSSG*, fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17, La Graufesenque, *Cláudio - Nero*.
. Alv. 92 A, Ig. 4692 - *TSH*, fragmento de bordo e arranque de parede de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 92 A, Ig. 4694 - *TSH*, fragmento de fundo e parede decorada de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *1º quartel séc. II*.
. Alv. 92 A, Ig. 4591 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - 1º quartel séc. I*.
. Alv. 92 A, Ig. 5348 - *CCB,* fragmento de bordo e arranque de parede de tigela tipo Dragendorff 35/36.

13. Alv. 92 A - Corte estratigráfico longitudinal B - B' (vol. I, est. CXVIII)

C 00 - Camada de terra vegetal, muito humosa, de coloração castanho-escuro, com abundante derrube de construção, com excepção dos três últimos quadrados (lado leste), correspondentes à área ocupada pelo Ap. II da Fase IV-V. Material pouco abundante e muito rolado, essencialmente romano.

Espólio;
. Alv. 92 A, Ig. 978 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - séc. I*.
. Alv. 92 A, Ig. 1269 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a. C.- séc. I.*

C 01 - Camada de destruição. Composto por terras muito negras e argilosas com abundantes carvões. Juntamente com o material arqueológico, muito abundante, encontra-se o derrube integral do telhado.

Espólio;
. Alv. 92 A, op. 1 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 2 - *MO*, ilegível.

. Alv. 92 A, op. 3 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 8 - *BR*, fragmento de sítula. O fragmento é constituído por duas folhas unidas através de dobragem.
. Alv. 92 A, op. 16 - *TSA*, fragmento de bordo/aba de prateira tipo Hayes 67, *360-470*.
. Alv. 92 A, op. 34 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 84 - *MO*, Antoniniano, Gallienus, APOLLINI CONS AVG, Roma, 256-268, *RIC V*, p. 145, n.º 164.
. Alv. 92 A, op. 102 - *BRO*, armela de sítula em bronze do Tipo I Delgado. Espelho circular decorado com face.
. Alv. 92 A, op. 102 (2) - *BRO*, armela de sítula em bronze Tipo A III Delgado. Forma triangular decorada com face.
. Alv. 92 A, op. 114 - *BRO*, anel de cobre fragmentado, formado por fita de secção rectangular com dois pequenos pés soldados.
. Alv. 92 A, op. 109 - *BRO*, armela de sítula em bronze do tipo I Delgado. Idêntica à peça op. 102.
. Alv. 92 A, op. 119 - *MO*, Antoniniano, Cladius II, IOVI VICTORI, Roma, 268-270, *RIC V*, p. 215, n.º 54.
. Alv. 92 A, op. 272 - *TSH*, fragmento de fundo de prato? Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 92 A, J 30 (01) - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de copo em vidro translúcido, incolor tipo Isings 116.
. Alv. 92 A, I 29 (02) - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça em vidro translúcido de cor verde-azeitona tipo Isings 116.
. Alv. 92 A, Ig. 1041; 2363 - CEVNV, fragmentos de bordo e parede de prato de imitação da forma tipo Hayes 59.
. Alv. 92 A, Ig. 1269 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I - 1º quartel séc. I*.
. Alv. 92 A, Ig. 1297 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça campaniforme em vidro translúcido de cor verde-azeitona.
. Alv. 92 A, Ig. 1695 - *TSH*, fragmento de pé com moldura hispânica de prato tipo Dragendorff 15/17? Tritium Magallum, séc. *II- III*?.
. Alv. 92 A, Ig. 2110 - *TSA*, fragmento de parede de prato tipo Hayes 61, 67, 68 …?, *360-470*.
. Alv. 92 A, Ig. 2111 - *TSA*, fundo decorado com círculos e palmetas de prato tipo Hayes 61,67,68 ... ?, *meados séc. IV - meados séc. V*.
. Alv. 92 A, Ig. 2223 - TSA, fragmento de bordo de prateira tipo Hayes 91?
. Alv. 92 A, Ig. 2605 - *TSA*, fragmento de parede de taça, indeterminado.
. Alv. 92 A, Ig. 3434 - *TSH*, fragmento de fundo espesso e pé baixo de tigela tipo Dragendorff 37? Tritium Magallum, *séc. II-III*.
. Alv. 92 A, Ig. 3463 - *TSA*, fragmento de parede, indeterminado.
. Alv. 92 A, Ig. 4100 - *TSH*, Fragmento de fundo com moldura hispânica de tigela tipo Dragendorff 37? Tritium Magallum, *séc. II- III*.
. Alv. 92 A, Ig. 4116 - *TSHT*, fragmento de fundo com pé baixo de prato ou taça, indeterminada, *séc. III-IV*.
. Alv. 92 A, Ig. 4423 - *ANF*, bordo de ânfora para preparado piscícola tipo Almagro 51 a - b, Lusitânia, *séc. III - meados séc. V*.
. Alv. 92 A, Ig. 4606 - *TSA*, fragmento de parede e fundo de prato, indeterminado.
. Alv. 92 A, Ig. 4979 - *TSA*, fragmento de parede e fundo de prato, indeterminado.
. Alv. 92 A, Ig. 5211 - *TSHT*, fragmento de parede de tigela, indeterminado, *séc. III-IV*.
. Alv. 92 A, Ig. 6275 - *CEVNV*, fragmento de bordo e arranque de parede de tigela de imitação da forma Dragendorff 36.
. Alv. 92 A, Ig. 6521 - *CEVNV*, fragmento de bordo e parte da parede de tigela de imitação da forma Dragendorff 36.
. Alv. 92 A, Ig. 6924 - *LU*, fragmento de fundo e arranque de bico de lucerna de forma aberta.

C 02 - Pavimento em terra compactada com saibro. Encontra-se em muito mau estado de conservação sendo apenas observável em pequenas bolsas localizadas nas áreas centrais dos aposentos. Corresponde ao nível de ocupação dos Ap. II e III da Fase IV-V. Neste corte é apenas perceptível o seu comportamento no Ap. III.

C 03 - Camada de deposição natural sobre o nível de abandono da *Estrutura* V. Ao longo do resto do corte corresponde a uma camada de nivelamento para assentamento do piso anterior. É composto por terras negras, argilosas, medianamente compactas. O espólio arqueológico encontra-se muito fragmentado e corresponde á Fase II e II b.

Espólio;
. Alv. 92 A, op. 37 - *TSSG*, fragmento de fundo de prato tipo? *Cláudio - Flávios.*
. Alv. 92 A, op. 52 - *TSH*, fragmento de fundo plano e pé de prato? indeterminado, Andújar, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 92 A, op. 53 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo A.
. Alv. 92 A, op. 56 - *TSH*, fragmento de bordo curvo de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 92 A, Ig. 183 - *TSSG*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27? La Graufesenque *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 92 A, Ig. 277 - *TSH*, fragmento de parede com moldura interna de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Nero - Flávios*.
. Alv. 92 A, Ig. 1069 - *TSSG*, fragmento de parede de prato, La Graufesenque, indeterminado.
. Alv. 92 A, Ig. 1083 - *TSSG*, fragmento de fundo de prato tipo, indeterminado, La Graufesenque, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 92 A, Ig. 1669 - *TSH*, fragmento de bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 29, Tritium Magallum, *Nero - Flávios*.
. Alv. 92 A, Ig. 1705 - *PJ*, peça de jogo em granito Tipo II.
. Alv. 92 A, Ig. 2135 - *CCB*, fragmento de parede de taça decorada a guilhoché em cerâmica comum *bracarense*, indeterminado.
. Alv. 92 A, Ig. 2345 - *CCB*, fragmento de asa em cerâmica comum *bracarense*, indeterminado.
. Alv. 92 A, Ig. 2433 - *PJ*, peça de jogo em granito rosado Tipo II.
. Alv. 92 A, Ig. 3466 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 29, Tritium Magallum, *Nero - Flávios*.

. Alv. 93 A, Ig. 3790 - *TSH*, fragmento indeterminado de prato, Tritium Magallum, *Flávios - 1ª metade séc. II*.
. Alv. 92 A, Ig. 4132 - TSSG, fragmento de pé de tigela tipo Dragendorff 24/25 ou 27, La Graufesenque, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 92 A, Ig. 4139 - *TSH*, fragmento de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Flávios – início séc. II*.
. Alv. 92 A, Ig. 4222 - *LU*, fragmento de disco de lucerna. Pasta muito depurada com engobe exterior castanho-avermelhado.
. Alv. 92 A, Ig. 5208 - *TSH*, fragmento de parede esvasada de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *séc. II*.
. Alv. 92 A, Ig. 5313 - *TSH*, fragmento de bordo e parede decorada com figura de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 92 A, Ig. 5314 - *TSH*, fragmento de fundo de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 92 A, Ig. 5317 - *TSSG*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27? La Graufesenque, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 92 A, Ig. 5396 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 35, Tritium Magallum, *Nero - Flávios*.
. Alv. 92 A, Ig. 5785 - *TSSG*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27, La Graufesenque, *Cláudio - Vespasiano*.
. Alv. 92 A, Ig. 5421 - *TSSG*, fragmento de parede de tigela, indeterminado, La Graufesenque, *Cláudio - Flávios*.
. Alv. 92 A, Ig. 5534 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - 1º quartel séc. I*.
. Alv. 92 A, Ig. 5596 - *TSSG*, fragmento de fundo com carena de prato tipo Dragendorff 18/31, La Grafufesenque, *Cláudio - Vespasiano.*
. Alv. 92 A, Ig. 5597 - *TSH*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I.*
. Alv. 92 A, Ig. 6000 - *TSSG*, fragmento de parede e arranque de pé de tigela tipo Dragendorff 27, *La Graufesenque, Cláudio - Flávios*.
. Alv. 92 A, Ig. 6493 - *TSH*, Fragmento de fundo com arranque de pé de prato? indeterminado, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 92 A, Ig. 6904 - *TSH*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 92 A, Ig. 6992 - *TSH*, fragmento de parede de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *1º quartel séc. I - 1º quartel séc. II*.
. Alv. 92 A, Ig. 7083 - *TSH*, fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *2ª metade séc. II.*
. Alv. 92 A, Ig. 7154 - *TSH*, fragmento de parede de tigela, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 92 A, Ig. 7155 - *TSH*, parede de tigela tipo Dragendorff 37, decorada com friso de bifoliáceas, Tritium Magallum, *Flávios*.

C 04 - Pavimento em saibro muito compacto correspondente à última fase de ocupação da Fase III da *Casa* V. Na face norte é delimitado pela estrutura da respectiva casa.

Espólio;
. Alv. 92 A, Ig. 114 - *TSHT*, fragmento de parede e arranque de fundo de tigela, indeterminado, *séc. III-IV*.
. Alv. 92 A, Ig. 1207 - *TSHT*, fragmento de parede de tigela, indeterminado, *séc. III-IV*.
. Alv. 92 A, Ig. 1663 - *TSH*, fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 37? Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 92 A, Ig. 3180 - *TSHT*, fragmento de bordo de tigela, indeterminado, *séc. III-IV*.
. Alv. 92 A, Ig. 5431 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - 1º quartel séc. I*.
. Alv. 92 A, Ig. 5541 - *ANF*, fragmento de bordo de ânfora vinária tipo Haltern 70, Bética, *meados séc. I a.C. - 1º quartel séc. I*.
. Alv. 92 A, Ig. 10644 - *TSHT*, fragmento de parede decorado com 1º estilo de tigela tipo Dragendorff 37 Tardia, *séc. IV.*

14. Alv. 92 A - Corte estratigráfico transversal B - B' (vol. I, est. CXIX)

C 00 - Camada de terra humosa, muito orgânica, de coloração castanho-claro, pouco compacta e com abundante pedra de derrube de construção. Forneceu algum espólio cerâmico e numismático. Camada de derrube.

Espólio;
. Alv. 92 A, Ig. 1459 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de taça em vidro translúcido tipo Isings 96/106.
. Alv. 92 A, Ig. 10 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 40 - *MO*, ilegível.

C 01 - Camada em saibro muito compacto sobre o qual assenta o pavimento lajeado do *Decumano*.

Espólio;
. Alv. 92 A, op. 73 - *CCFT*, perfil completo de taça carenada. Bordo vertical de perfil arredondado.
. Alv. 92 A, op. 42 - *BR*, objecto em latão em forma de espora.
. Alv. 92 A, op. 98 - *BR*, garrafa de bronze. Bordo simples vertical precedido de ressalto. Corpo cilíndrico e fundo plano.
. Alv. 92 A, op. 124 - *CC*, perfil completo de prateira. Corpo tronco-cónico invertido com paredes arqueadas reentrantes.
. Alv. 92 A, op. 114 - *CEVNV*, fragmentos de fundo de prateira decorado com motivos estampados de palmetas em forma de losango.
. Alv. 92 A, Ig. 1865 - *TSA*, fragmento de parede de prato, indeterminado.
. Alv. 92 A, Ig. 1196 - *TSA*, fragmento de parede e fundo de prato com grafito, indeterminado.
. Alv. 92 A, Ig. 2054 - *TSA*, fragmento de parede e fundo de prato, indeterminado.

. Alv. 92 A, Ig. 2899 - *TSHT*, fragmento de parede de tigela, indeterminado, *séc. III-IV*.
. Alv. 92 A, Ig. 3068 - *CC*, fragmento de bordo, parede e arranque de fundo de prato de paredes arqueadas e bordo pontiagudo reentrante.
. Alv. 92 A, Ig. 4607 - *TSA*, fragmento de parede e fundo de prato, indeterminado.

C 02 - Camada formada por areia grossa com alguns fragmentos de granito de desagregação com nível de compactação médio.

Espólio;
. Alv. 92 A, Ig. 6440 - *TSH*, fragmento de bordo de prato tipo 15/17? Tritium Magallum, *séc. II-III* ?.
. Alv. 92 A, Ig. 1305 - *VI*, Fragmento de parede de taça canelada em vidro de cor azul, tipo Isings 3 A ou 3 B, *séc. I-II*.
. Alv. 92 A - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo B*.

C 03 - Piso em terra muito batida com núcleo interior em areia. Provavelmente corresponderá ao piso de ocupação da Fase II, IIb e III. Estéril.

C 04 - Camada de destruição formada por terra muito negra e argilosa com abundantes carvões e castanhas carbonizadas, em conjunto com material cerâmico de construção (tégulas e imbrices), entre o qual foi recolhido o espólio cerâmico, metálico, vítreo e numismático. Camada de destruição (nível de incêndio uniforme em toda a área que delimita o Ap. I e II).

Espólio;
. Alv. 92 A, op. 1 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 2 - *BRO*, alfinete de toucado em bronze tipo Beckmann 114-119.
. Alv. 92 A, op. 9 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 11 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 13 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 23 - *BRO*, argola em bronze. Fio de secção circular que se enrolam uma na outra em hélice.
. Alv. 92 A, op. 24 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 41 - *TSA*, fragmento de bordo com aba de prato tipo Hayes 67, *360-470*.
. Alv. 92 A, op. 43 - *TSA*, fragmento de bordo com aba de prateira tipo Hayes 67, 360-470.
. Alv. 92 A, op. 46 - *MO*, Nummus, Licinius, GENIO POP ROM, Trier, 315-316, *RIC VII*, p. 170, n.º 85.
. Alv. 92 A, op. 54 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 54a - MO, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 55 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 57 - *MO*, Nummus, - , GLORIA EXERCITVS, 1 estandarte, -, 335-341, -.
. Alv. 92 A, op. 58 - *MO*, Nummus, Constantinus I, SOLI INVICTO COMITI, Arles, 313-315, *RIC VII*, p. 237, n.º 44.
. Alv. 92 A, op. 59 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 60 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 61 - *MO*, Nummus, -, GLORIA EXERCITVS, 1 estandarte, -, 335-341, -.
. Alv. 92 A, op. 62 - *MO*, Nummus, Constantinus II, GLORIA EXERCITVS, Aquileia, 335-337, *LBRC I*, n.º 681/692 b.
. Alv. 92 A, op. 62a - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 63 - *MO*, Nummus, Constantinus I, -, 337-341, *LBRC I*, p. 25, n.º 1041.
. Alv. 92 A, op. 64 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 65 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 66 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 67 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 68 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 69 - *MO*, Sestércio, Trajano, -, ?.
. Alv. 92 A, op. 70 - *MO*, Antoniniano, Gallienus, DIANAE CONS AVG, Roma, 256-268, *RIC V*, p. 146, n.º 5.
. Alv. 92 A, op. 74 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 75 - *MO*, Nummus, Maximinianus, SACRA MONET AVGG ET CAESS NOSTR, Ticinium, 300-303, *RIC VI*, p. 286, n.º 44 b.
. Alv. 92 A, op. 77 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 78 - *MO*, Æ 2, Gratianus, REPARATIO REIPVB, -, 378-383, *LBRC II*, p. 57, n.º 548.
. Alv. 92 A, op. 79 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 86 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 87 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 90 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 91 - *Tesouro* monetário composto por cerca de 1500 moedas.

. Alv. 92 A, op. 94 - *BR*, fragmento de bracelete em bronze. Fio de secção circular com extremidades batidas.
. Alv. 92 A, op. 95 - *MO*, Nummus, -, GLORIA EXERCITVS, 1 estandarte, -, 335-341, -.
. Alv. 92 A, op. 95 a - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 99 - *BR*, asa e fragmento de bordo de caçarola em bronze.
. Alv. 92 A, op. 99 b - *BR*, fragmento de fundo de caçarola. Folha de perfil côncavo .
. Alv. 92 A, op. 100 - *MO*, Nummus, Constantinus II, GLORIA EXERCITVS, 1 estandarte, Arelate, 335-337, *LBRC I,* p. 11, n.º 406.
. Alv. 92 A, op. 103 - *BRO*, fecho de cinturão de formato rectangular com dois espigões de fixação na face anterior.
. Alv. 92 A, op. 104 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 105 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 108 - *MO*, Nummus, Constantinus I, -, 341-346, *LBRC I*, p. 23, n.º 962.
. Alv. 92 A, op. 110 - *MO*, Nummus, Constâncio II, GLORIA EXERCITVS, -, 335-341, -.
. Alv. 92 A, op. 111 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 114 - *TSHT*, fragmento de bordo decorada com grandes círculos de tigela tipo Dragendorff 37, *meados séc. IV - séc. V*.
. Alv. 92 A, op. 114a - *TSA*, perfil completo de prateira tipo Hayes 67, *360-470*.
. Alv. 92 A, op. 116 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 112 - *MO*, Nummus, Constante I, VICTORIAE DD AVGGQNN, -, 341-346, *LBRC I*, p. 18, n.º 701.
. Alv. 92 A, Ig. 1266 - *VI*, fragmento de vidro de cor verde musgo, indiferenciado.
. Alv. 92 A, Ig. 1458 - *VI*, fragmento de bordo e arranque de parede de copo em vidro translúcido, incolor, tipo Isings 106.
. Alv. 92 A, Ig. 1214 - *VI*, fragmento de vidro de cor verde musgo de copo ou taça, indeterminado.
. Alv. 92 A, op. 272 - *TSH*, fragmento de fundo de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 92 A, Ig. 1593 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 3, Tipo I, Pasta grupo A.
. Alv. 92 A, Ig. 3315 - *TSA*, fragmento de fundo decorado de prateira tipo Hayes 61, 67, 68 ... ?, *meados séc. IV - meados séc. VI*.
. Alv. 92 A, Ig. 4085 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo B.
. Alv. 92 A, Ig. 5208 - *TSH*, fragmento de parede de prato ?, indeterminado, Tritium Magallum, *séc. II*.
. Alv. 92 A, Ig. 5314 - *TSH*, fragmento de fundo de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 92 A, Ig. 5491 - *CO*, cossoiro em cerâmica pertencente ao Grupo 1, Pasta grupo A.
. Alv. 92 A, Ig. 5595 - *TSH*, fragmento de parede com moldura interna de prato tipo Drag.15/17 (IV grupo), Tritium Magallum, *séc. II-III*.
. Alv. 92 A, Ig. 6493 - *TSH*, fragmento de fundo com arranque de pé de prato ?, indeterminado, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 92 A, Ig. 6653 - *TSH*, fragmento de carena com canelura externa de prato tipo Drag.15/17, Tritium Magallum, *Cláudio - Vespasiano.*
. Alv. 92 A, Ig. 6662 - *VI*, fragmento de bordo e parede de copo/taça em vidro translúcido, de cor verde-musgo, Isings 96/106.
. Alv. 92 A, Ig. 6669 - *VI*, fragmento de bordo e parede de copo/taça de vidro translúcido, de cor verde-musgo, Isings 96/106.
. Alv. 92 A, Ig. 6823 - *TSH*, fragmento de fundo e pé com moldura hispânica de prato tipo Dragendorff 15/17 (IV grupo) *séc. IV-V*.

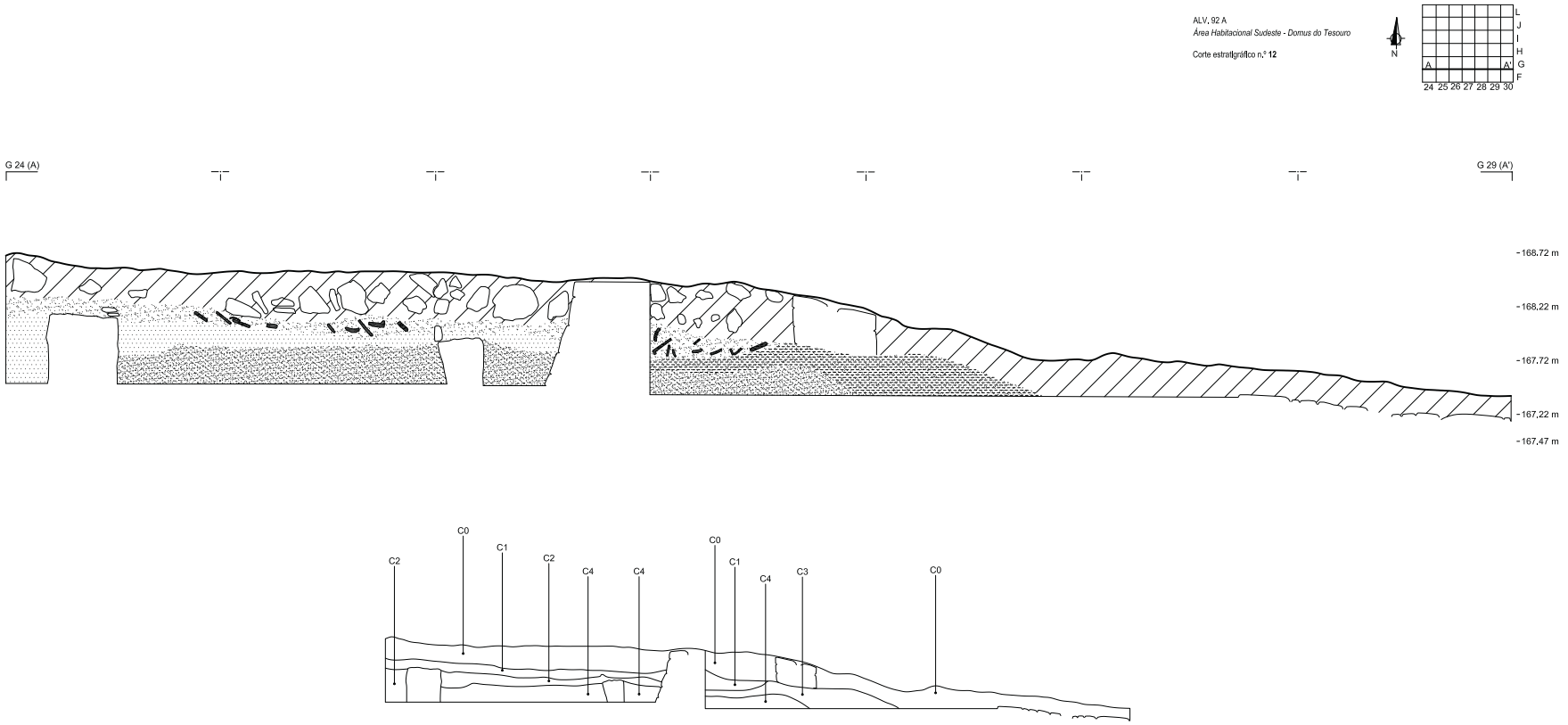
C 04 a - Estrato composto por bolsas esparsas de saibro em elevado estado de alteração que corresponderiam ao piso de ocupação. Não forneceu qualquer tipo de espólio.

C 05 - Camada de terra muito negra e argilosa com alguns pontos de carvões dispersos de preenchimento das lacunas do afloramento (nivelamento), para assentamento do piso em saibro. Forneceu espólio cerâmico e metálico muito fragmentado e em relativo mau estado de conservação.

Espólio;
. Alv. 92 A, op. 44 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, op. 45 - *MO*, ilegível.
. Alv. 92 A, Ig. 963 - *TSH*, fragmento de fundo de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *finais séc. I - séc. II*.
. Alv. 92 A, Ig. 1023 - *CCB*, fragmento de parede de taça em cerâmica comum *bracarense*, indeterminada.
. Alv. 92 A, Ig. 1423 - *TSH*, fragmento de parede de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *séc. II*.
. Alv. 92 A, Ig. 2469 - *TSH*, fragmento de fundo de tigela, indeterminado, Tritium Magallum.
. Alv. 92 A, Ig. 2514 - *TSH*, fragmento de parede de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *Flávios - 1ª metade séc. II*.
. Alv. 92 A, Ig. 2626 - *TSH*, Fragmento de fundo espesso de taça decorada, indeterminada, Tritium Magallum, *Flávios - 1º quartel séc. II*.
. Alv. 92 A, Ig. 3470 - *TSI*, fragmento de bojo de tigela tipo Goudineau 27 / Pucci XXV (var. 2), 10 a.C. - 37.
. Alv. 92 A, Ig. 3471 - *TSH*, fragmento de fundo curvo de tigela, indeterminada, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 92 A, Ig. 3465 - *TSH*, fragmento de fundo com grafito de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *Flávios - 1ª metade séc. II*.
. Alv. 92 A, Ig. 3468 - *CCB*, fragmento de fundo e arranque de parede de taça em cerâmica comum *bracarense* - indeterminada.
. Alv. 92 A, Ig. 3472 - *TSH*, fragmento de fundo de prato? indeterminado, Tritium Magallum, *Flávios - 1ª metade séc. II*.
. Alv. 92 A, Ig. 3912 - *TSH*, fragmento de pé e parede de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Nero - Flávios.*
. Alv. 92 A, Ig. 4690 - *TSH*, fragmento de bordo e parede decorada de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios*.
. Alv. 92 A, Ig. 4987 - *CCB*, fragmento de parede de taça em cerâmica comum *bracarense*, indeterminada.
. Alv. 92 A, Ig. 5653 - *CCB*, fragmento de parede de taça?, indeterminada.
. Alv. 92 A, Ig. 6220 - *CCB*, fragmento de bordo e aba de taça em cerâmica comum *bracarense* tipo Dragendorff 36.

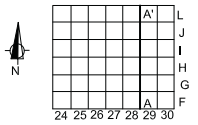
. Alv. 92 A, Ig. 6908 - *TSH*, fragmento de fundo muito espesso de taça decorada?, indeterminada, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 92 A, Ig. 6344 - *TSH*, fragmento de bordo com ranhura interna de tigela Dragendorff 27, Tritium Magallum, *Flávios.*
. Alv. 92 A, Ig. 6836 - *TSH*, fragmento de fundo plano com pé de prato, indeterminado, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I*.
. Alv. 92 A, Ig. 6908 - *TSH*, fragmento de fundo de taça decorada, indeterminada, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II*.
. Alv. 92 A, Ig. 7111 - *CCB*, fragmento de colo de vaso em cerâmica comum *bracarense*, indeterminado.
. Alv. 92 A, Ig. 7139 - *CCB*, fragmento de parede de prato em cerâmica comum *bracarense*, indeterminado.

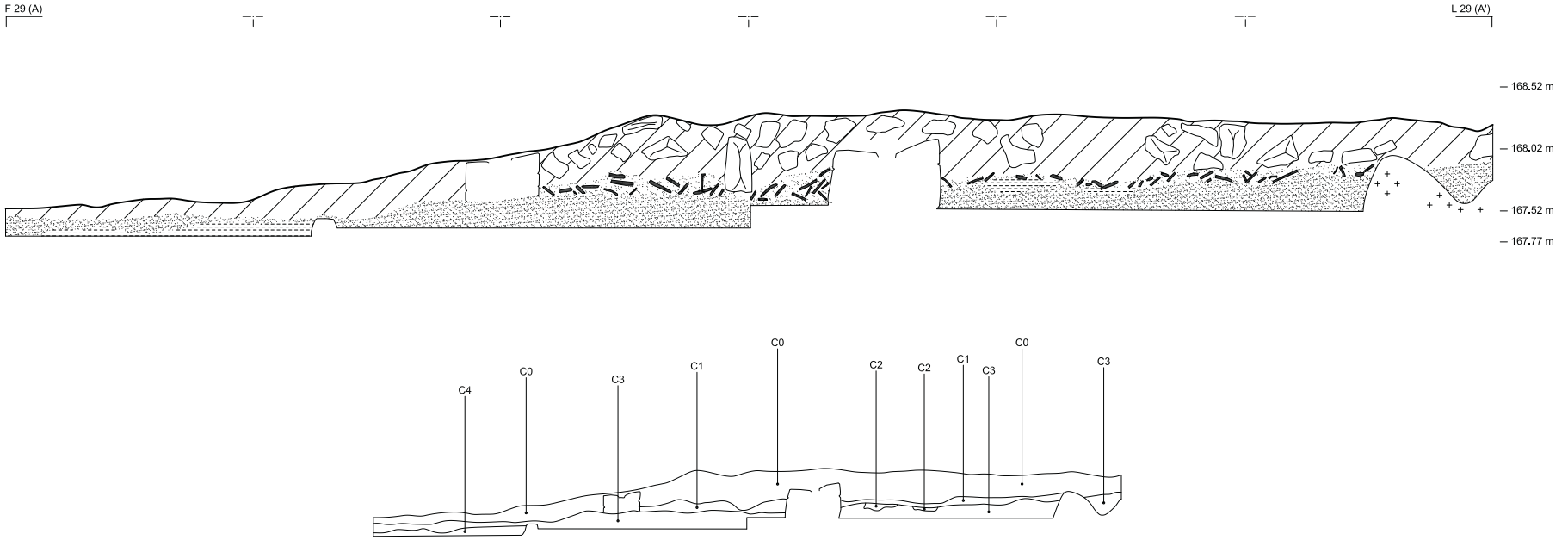
C 06 - Camada de terra saibrenta com abundante pedra de calibre médio que serviu de assentamento à estrutura que delimita o Ap. III da Fase IV-V na sua face sudeste. Ausência total de espólio.


ALV, 92 A
Área Habitacional Sudeste - Domus do Tesouro
Corte estratigráfico n.º 12
N
L
J
I
H
G
F
A
A'
24 25 26 27 28 29 30
G 24 (A)
G 29 (A')
168.72 m
168,22 m
167.72 m
167,22 m
167,47 m
C0
C1
C2
C4
C4
C0
C1
C4
C3
C0

ALV. 92 A
Área Habitacional Sudeste - Domus do Tesouro

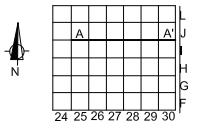
Corte estratigráfico n.º 13

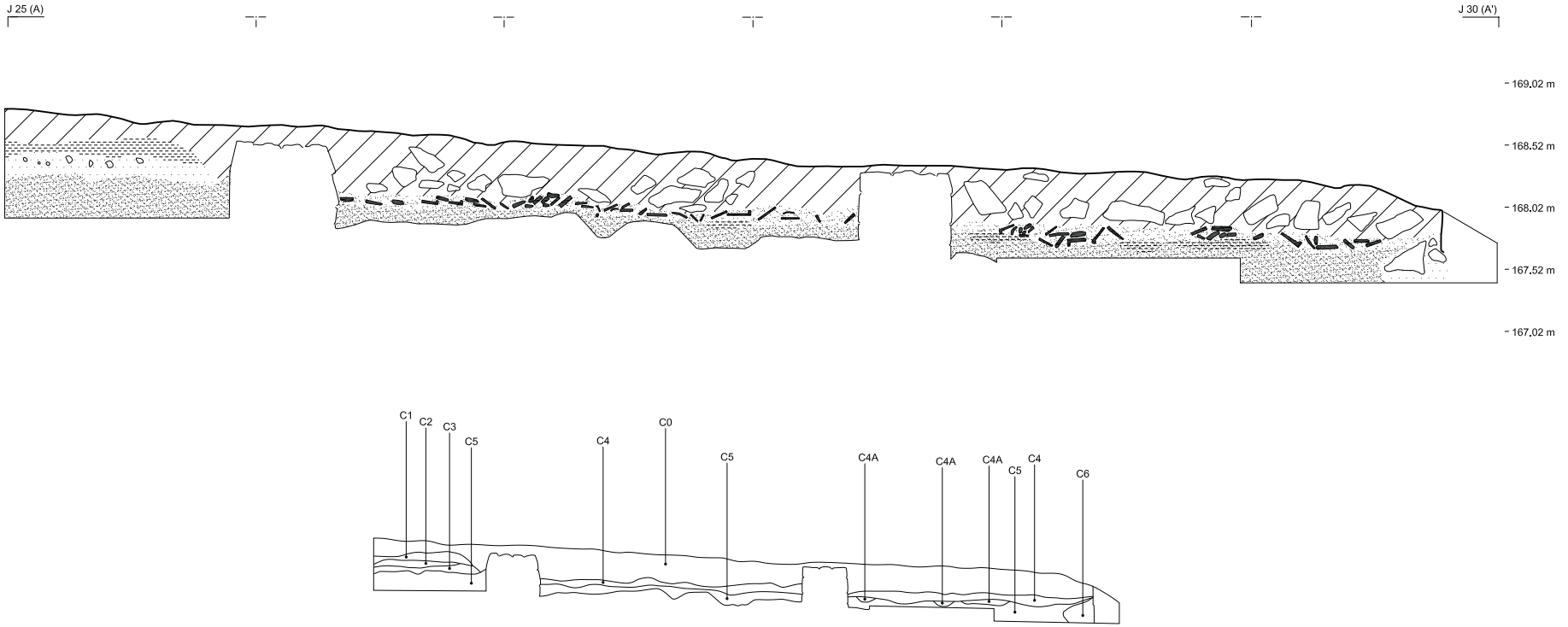




ALV. 92 A
Área Habitacional Sudeste - Domus do Tesouro

Corte estratigráfico n.º **14**





Notas

[1] Monte dos Saltos, Sequeirô, Santo Tirso.
Coordenadas geográficas - Lat. - 41º 21' 30'' N / Long. - 8º 27' 07'' W (meridiano de Greenwich) / Alt. - 85 m (C. M. 1 : 25 000, S. C. E., fl. 98,1977 - Santo Tirso). A estação arqueológica de Monte dos Saltos situa-se na freguesia de Sequeirô, concelho de Santo Tirso, distrito do Porto. O sítio arqueológico localiza-se em Sequeirô, na zona limítrofe com a freguesia da Lama, Santo Tirso, na zona nascente, junto ao rio Ave, na sua margem direita.
O acesso faz-se a partir da EN 204, no sentido Santo Tirso - Famalicão, com desvio na Rotunda do Operário Têxtil em direcção à Igreja Matriz de Sequeirô, tomando-se, de seguida a estrada municipal 1102 até ao lugar de Portos (Lama).
A estação arqueológica encontra-se implantada num promontório sobranceiro ao rio Ave, na sua margem direita. O povoado estruturar-se a partir da plataforma superior que revela uma planta oval com cerca de 200 m de comprimento no sentido norte / sul e 100 m no sentido leste / oeste. Topograficamente, as suas vertentes sul, leste e oeste são acentuadas descendo até às margens do rio. A vertente nordeste é mais suave criando uma ligação com a restante área que vai progredindo em socalcos.
A estação arqueológica ocupa uma vasta área onde se observam à superfície fragmentos dispersos de cerâmica romana, assim como taludes que denunciam a existência de muros.
O local foi sondado no século passado pelo Abade Pedrosa que, na altura, detectou alguns alicerces de habitações onde foram recolhidos materiais arqueológicos cujo paradeiro desconhecemos, exceptuando um pedaço de *opus caimenticium* em depósito no Museu Municipal. Este fragmento de *opus*, cuja dimensão é de sensivelmente 1 m de comprimento por 0,70 m de largura e 0,45 m de espessura é constituído por uma argamassa muito compacta com seixos rolados de quartzo integrados.
Existe ainda a referência, apesar que pouco preciso, ao aparecimento de um tesouro de moedas da época de Constantino, mencionada por Mário Hipólito (HIPÓLITO 1960 – 61, 41) que tem por base a notícia publicada no jornal " Economista":
(...) *Dizem de Santo Tirso que nas escavações a que se anda procedendo no monte dos Sultos, freguesia de Sequeirô, foi encontrado um vaso com cerca de quatrocentas moedas de cobre romanas, quase todas da época de Constantino. Há diferença na cunhagem, mas o tamanho não excede o das nossas moedas de 5 réis. São muito semelhantes às que apareceram há anos no bairro das Travessas dessa cidade. Tratava-se evidentemente de pequenos bronzes.* (...).
Alberto Pimentel, para além das referências a achados já mencionados, refere ainda o aparecimento de " (...) *algumas sepulturas revestidas de tijolo, bem como muitas moedas de cobre dentro de uma vasilha de barro.* (...) " (PIMENTEL 1902, 349).
De referir ainda a identificação de uma estela funerária em granito, de formato rectangular, com a face superior arredondada e decorada com um tríscele. Encontra-se incrustada na face sul da igreja matriz de Sequeirô, não conservando actualmente qualquer vestígio de inscrição. No mesmo local encontram-se depositados inúmeros materiais recolhidos provavelmente no Monte dos Saltos (tégulas, mós, etc.).

[2] Os detalhes da localização dos monumentos funerários permitiu-nos, mais de cem anos depois, desenvolver trabalhos de prospecção arqueológica com o objectivo de identificar os monumentos referenciados e, apesar de não termos redescoberto nenhuma delas, identificamos uma outra, eventualmente relacionada com a mesma necrópole.
Mamoa da Ermida, Santa Cristina do Couto, Santo Tirso Coordenadas geográficas; Lat. - 41º 20' 04'' N / Long. – 8º 29' 28'' W (meridiano de Greenwich) / Alt. – 94 m (Carta militar 1:25 000, SCE, fl. 98, 1977 – Santo Tirso).
Túmulo megalítico localizado no lugar da Ermida, Santa Cristina do Couto, a cerca de 2 km a sudoeste da cidade de Santo Tirso, junto da via intermunicipal no nó de acesso à cidade. A mamoa configura uma elevação de planta oval, de recorte irregular, com cerca de 8,30 m de comprimento por 6. 20 m de largura e cerca de 0,90 – 1,10 m de altura em relação à área envolvente. Revela na área central, correspondente ao *tumulus*, uma cratera de violação relativamente extensa e profunda, não evidenciando qualquer esteiro da câmara tumular à superfície. A estrutura de contenção encontra-se relativamente preservada, revelando alguns elementos da carapaça pétrea à superfície.

[3] Na área geográfica que compreende o nosso trabalho, são vários os castros referidos em inventários de trabalhos de investigação e bibliografia diversa que, quanto nós, após confirmação no local não poderão ser considerados como tal. Referimo-nos nomeadamente aos seguintes casos: 1. S. Gens de Cidai, Santiago de Bougado, referido como castro (SILVA 1986, 83, n.º 336), não revela qualquer tipo de vestígio, seja de natureza arqueológica, topográfica ou outra; 2. S. João do Carvalhido, Santo Tirso, é exclusivamente referenciado por Armando Coelho no catálogo dos castros do Noroeste de Portugal (SILVA 1986, 83, n.º 340). Apesar de o outeiro revelar características topográficas favoráveis ao assentamento de um povoado fortificado, apresentando condições naturais de defesa, particularmente nas suas vertentes norte, sul e oeste, assim como uma implantação privilegiada com domínio visual de uma vasta área sobre o vale do rio Ave, não se encontram, nem nunca foram referenciados quaisquer indícios que apontem para uma ocupação castreja; 3. Citânia de Roriz, Roriz, Santo Tirso. Alberto Pimentel, no seu Santo Thyrso de Riba D'Ave, a propósito dos bens patrimoniais da freguesia de Roriz, quando se refere à citânia localizada no Monte de S. Romão (Citânia de Sanfins), clarifica " (...) *As ruínas da citânia de Roriz (assim conhecida, ainda que impropriamente, por estar situada em outras freguzias e concelho) correm o risco de ser inutilisadas como monumento archeologico, em razão de recentes aforamentos*. (...)" (PIMENTEL 1902, 348). Apresenta ainda a transcrição de um ofício enviado à comissão executiva do conselho dos monumentos nacionais a fim de providenciarem a real salvaguarda do monumento, cujo teor do primeiro e segundo parágrafo é bem elucidativo e esclarecedor de que a referência à citânia de Roriz corresponde efectivamente à actual Citânia de Sanfins, Paços de Ferreira. (…) "*Em resposta ao ofício de V. Ex., de 8 de novembro do corrente anno (3º Repartição liv. 30 n.º 300) e relativo á citânia de Roriz, cumpre-me enviar a V. Ex.ª a respectiva planta e comunicar-lhe o seguinte: Que a referida citânia está situada nas freguezias de Eiriz e Sanfins de Ferreira, no concelho de Paços de Ferreira; que na primeira freguezia o seu maior comprimento é de 370 m e a sua largura de 190 m, e que o valor do terreno comprehendido n'esta freguezia é de 269$ 500 reis; que na segunda freguezia o terreno mede de comprimento 450 metros, e de largura 385, sendo o valor de 646$300 reis. "* (…) (PIMENTEL 1902, 348). 4. Santa Cruz, Burgães, Santo Tirso. Armando Coelho integra o local de Santa Cruz, Burgães no seu inventário dos castros do Noroeste de Portugal com base em referências de Martins Sarmento . Na realidade o local corresponde à implantação de um assentamento romano, cujas características geomorfológicas afastam definitivamente a possibilidade da existência de um castro naquele local (4.2. *O povoamento. Catálogo das estações*, n.º 36); 5. Mouro, Monte Córdova, Santo Tirso, referenciado por Armando Coelho (SILVA 1986, 83, n.º 342) corresponde efectivamente a uma pequena fortificação medieval. Encontra-se implantado num pequeno outeiro da face oeste da cumeeira do maciço de Monte Córdova e á superfície recolhem-se cerâmicas medievas e podem observar-se alguns afloramentos talhados para implantação de silhares; 6. Vermoin, Maia, referenciado por vários autores (SILVA 1986, n.º 374; QUEIROGA 1992, 308), com base em (AZEVEDO 1939, 108-142; ALMEIDA 1969, 42), prospectado o local não se detectam quaisquer vestígios de justifiquem a sua inclusão no catálogo.

[4] Refira-se, a título exemplificativo, os vestígios de um balneário termal nas Caldas da Saúde, (Caldinhas), Santo Tirso e os vestígios no lugar do Montinho, Areias. O balneário termal localiza-se a leste da via a cerca de 1 km do seu traçado provável (Lat. - 41º 22' 12'' N | Long. - 8º 28' 45'') W (meridiano de Greenwich) Alt. - 90 m (C. M. 1 : 25 000, S.C.E., fl. 98, 1977 - Santo Tirso). Foi detectado em 1905 quando se procedia aos trabalhos para a construção de um reservatório de água e foram recolhidas inúmeras moedas romanas, tubos, cerâmicas diversas e materiais de construção (LIMA 1949, 9; 1962, 19; CORREIA 1989 a, 102-103; 1989 b, 44; ALARCÃO 1988, 1/297). Tratar-se-ia, provavelmente, de termas medicinais (FRADE 1993, 880), como parecem confirmar a composição das suas águas – Sulfúreas sódicas, silicatadas e fluoretadas, pouco radioactivas pelo rádon, a 26,5 (ACCIAIUOLI 1940, 32; 1944, I, 92, II, 38; 1952/53, I, 37; II, 284). No local de Montinho, Areias, Santo Tirso (Lat. - 41º 21' 47'' N | Long. - 8º 28' 22'' W (meridiano de Greenwich), Alt. - 121 m (C. M. 1 : 25 000, S.C.E., fl. 98, 1977 - Santo

Tirso), registaram-se o aparecimento de inúmeros vestígios, nomeadamente objectos líticos, cerâmica comum, fragmentos de ânfora e mós (LIMA s/d, 325; 1940, 9; ALARCÃO 1988, 17, n.º 1 / 297). Carvalho Correia sugere como possibilidade de ser este o local de assentamento da *villa Valerii*, a partir da análise do topónimo Beire (CORREIA 1989, 44). A cerca de dois quilómetros a leste encontra-se implantado o castro da Torre Alta que revela sinais de romanização intensa e prolongada. O castro encontra-se implantado sobre um pequeno promontório sobranceiro ao rio Ave, na sua margem direita (Lat. - 41º 21' 21'' N | Long. - 8º 28' 33'' W (meridiano de Greenwich) | Alt. - 63 m (C. M. 1 : 25 000, S.C.E., fl. 98, 1977 - Santo Tirso). A plataforma superior do monte actualmente está terraplenada e parcialmente ocupada por uma capela. No momento da construção de uma moradia na vertente sudeste apareceu, a cerca de três metros de profundidade, " uma rua lajeada, muita cerâmica e pedras aparelhadas ". Na abertura de acesso à capela também apareceram "alicerces de casas e muita cerâmica". A análise dos materiais cerâmicos e as características topográficas do terreno apontam para uma ocupação da Idade do Ferro, período romano e época medieval. Desta última há notícia da existência de uma torre ameada demolida no séc. XIX, para reutilização dos materiais na construção de uma ponte sobre o rio Ave (PIRES de LIMA 1956, 225-227). Sobre o Paço senhorial da Torre Alta e seu domínio, veja-se (CORREIA 1989 b, 206 - 223; «*Jornal de Santo Thyrso*» de 2, 9, 16 e 23 de Outubro de 1987 e 28 de Outubro de 1988). A bibliografia geral (COSTA 1706, 324; PIMENTEL 1902, 64; LIMA 1956, 222-223; SILVA 1986, 83, n.º 337; CORREIA 1989, 36-38; QUEIROGA 1992, 168, n.º 241; DINIS 1993, 59-60).

[5] A ponte de S. Martinho do Campo, vulgarmente designada por *Ponte de Negrelos*, é uma notável obra de engenharia romana que conserva ainda hoje as principais características construtivas da sua fábrica de origem, constituindo, por isso, um imóvel de elevado valor patrimonial.
As inquirições de 1258 referem a propósito o lugar de " Pons " onde se documentavam 4 casais, do qual subsiste na toponímia local a Quinta de Pontes, sobranceira à Ponte de Negrelos (PINHEIRO 1957, 17). Coordenadas geográficas – Lat. - 41º 22' 4'' N, Long. - 8º 21' 11'' W (meridiano de Greenwich), Alt. - 100 m (C.M. 1:25 000, S.C.E., fl. 98, 1977 - Santo Tirso).
Apesar das várias intervenções de conservação e restauro de que foi alvo ao longo da sua existência manteve a sua integridade estrutural, permitindo que hoje se possa considerar como um monumento de referência, tanto pelo seu valor, enquanto imóvel de reconhecido interesse arquitectónico, como pelo testemunho de uma vivência multissecular, a partir da qual é possível perscrutar inúmeras realidades históricas. O imóvel sofreu obras de restauro em 2006, no qual, simultaneamente também teve início o processo para a sua classificação.
A *Ponte de Negrelos* encontra-se implantada sobre tramo final do rio Vizela. Na margem direita tem acesso através da Rua da Ponte, em Lordelo, e pela Travessa da Ponte e Rua da Ponte, em Moreira de Cónegos, concelho de Guimarães. Na margem esquerda, pela Rua da Flor do Campo, em S. Martinho do Campo, concelho de Santo Tirso.
De origem romana, única no concelho, conservou até aos nossos dias as principais características arquitectónicas que distinguiram a obra pública latina, realçando todo o potencial de desenvolvimento de uma filosofia e técnica construtiva pensada para servir e durar, própria da mentalidade romana, na qual o pragmatismo tinha primazia em relação à forma.
A obra vitruviana elucida, de forma clara e concisa, que nada deve ser deixado ao acaso na planificação de uma obra de arquitectura " (…) *Aedium compositio constate x symetria, cuius rationem diligentissime architecti tenere debent. Ea autem paritur a proportione, quae graece avaλoyia dicitur. Proportio est ratae partis membrorum inomni opere totiusque commodulatio, ex qua ratio efficitur symmetriarum. Namque non potes aedis ulla sine symmetria atque proportione rationem habere compositionis, nisi uti hominis bene figurati membrorum habuerit exactam rationem. (…)* VITRUVIO, III,I.
As limitações técnicas então existentes, designadamente o desconhecimento do cálculo de resistência de materiais, dos coeficientes de carga, tensão e elasticidade das estruturas, que impunham um trabalho com margens de segurança muito elevadas, terão estado na origem do segredo da sua resistência e durabilidade, factores que viriam a granjear à construção " romana " uma justa reputação de solidez e longevidade, sabendo-se contudo, que os engenheiros que levantaram este tipo de obras, geralmente de iniciativa militar, tinham como propósito a sua perenidade.

Descrição

De tipologia claramente romana, a ponte conserva as principais características da sua fábrica de origem. É construída em alvenaria de granito e apresenta um tabuleiro horizontal, de perfil longitudinal, assente em três arcos de volta perfeita.
Os dois arcos laterais apresentam agulheiros para assentamento do cimbre, enquanto que o arco central apresenta uma consola saliente ao nível do saimel. A estrutura de três arcos de volta perfeita, apoia-se nos estribos inseridos nas margens e em dois pilares implantados no leito do rio. Os tímpanos são constituídos por paramentos de alvenaria de blocos de granito aparelhados pela face exterior, dispostos em fiadas horizontais.
Os dois pilares, apoiados directamente no afloramento rochoso do leito do rio, apresentam secção rectangular e conservam talhamares e esporões de construção parcialmente autónoma, adossados à estrutura da ponte a montante e a jusante respectivamente, sendo os primeiros altos de perfil triangular, e, os segundos, ligeiramente mais baixos e rectangulares. Ambos ultrapassam os arranques dos arcos, encobrindo as primeiras aduelas e invadindo parte dos tímpanos.
O tabuleiro, com cerca de 3 m de largura e 32 m de comprimento, implantado a cerca de 10 m do afloramento granítico do leito do rio, conserva o pavimento revestido de lajes de granito de pequena e média dimensão, de recorte rectangular, dispostas em fiadas regulares, provavelmente resultantes da intervenção de restauro de 1853.
As guardas, também em granito, são compostas por silhares rectangulares, dispostos lateralmente, com travamento alternado cuja construção, provavelmente, terá também sido resultado da intervenção de 1853.
O paramento dos tímpanos e estribos é formado por aparelho isódomo ou pseudo-isódomo e integra silhares de diferentes origens, sendo a maior parte deles lisos, alguns deles com siglas, embora conserve abundantes elementos almofadados e/ou com marcas de utilização de "*ferrei fórfices* " da fábrica de origem. Os dados metrológicos evidenciam uma grande variabilidade na dimensão dos silhares, facto que, associado à existência de um significativo número de siglas, especialmente localizadas no intradorso dos arcos, documenta as obras de restauro de que foi alvo na Idade Média.
A modelação da obra reflecte uma simetria característica da engenharia romana, perceptível, por exemplo, na distância entre os pilares e respectivos estribos.

Características construtivas
Alicerces

Vitruvio (III,3) aconselhava para a realização da *substructio* ou alicerce, a abertura de sanjas até ao solo firme e, no caso de se identificar o substrato rochoso que se construíssem de "estrutura sólida" com uma largura maior que os elementos que se iam apoiar neles. No caso da Ponte de Negrelos encontramos os dois pilares assentes directamente sobre a rocha de base, documentando-se apenas a regularização do afloramento num plano horizontal único para facilitar o assentamento da silharia.

Arcos

Os três arcos de volta perfeita apresentam vãos de 7,5 m, 6,5 m e 7,5 m, reflectindo uma simetria assinalável, sendo formados por 33, 31 e 33 aduelas cada, de perfil trapezoidal e recorte homogéneo, aparelhadas em todas as faces respeitando uma metrologia muito concreta. Alguns dos silhares conservam o "almofadado" característico destas construções, assim como os orifícios de encaixe do fórceps. O lançamento dos arcos efectuou-se a partir da colocação de um cimbre cujas soluções de apoio apresentam duas soluções distintas. No primeiro arco da face norte, onde o pilar de assentamento se resume a apenas uma fiada de paramento, assente directamente sobre o afloramento, os apoios do cimbre far-se-iam por introdução do travejamento em três agulheiros, localizados ao nível

do saimel, do qual resultou o negativo no paramento. Esta solução é também empregada no primeiro arco da face sul. O arco central, de menor vão, apresenta uma solução distinta, revelando um saimel projectado, em forma de consola, na qual se apoiaria o travejamento de suporte do cimbre.
Os intradorsos dos arcos revelam paramentos regulares, com silhares de dimensão homogénea, dispostos em fiadas alternadas.

Pilares / Talhamares / Esporões

Os dois pilares apresentam uma planta rectangular e conservam-se até ao nível do arranque dos arcos praticamente inalterados desde o momento da sua construção. A sua fundação faz-se directamente sobre o afloramento, que revela um tratamento de nivelamento para assentamento da primeira fiada de silhares.
Os talhamares, localizados na face montante, apresentam uma planta triangular e desenvolvem-se para além do arranque dos arcos, invadindo parcialmente os tímpanos. A sua actual configuração, nomeadamente nos dois terços superiores, resulta de obras de conservação e restauro posteriores ao seu momento de construção, da qual apenas se conserva o terço inferior, perceptível no travamento dos elementos que compõem as estruturas dos pilares, que aqui resultam no prolongamento das fiadas do aparelho original, que conservam aliás, um maior número de silhares almofadados e maior homogeneidade quanto à dimensão e tratamento da superfície.
Os esporões apresentam uma planta rectangular e, à semelhança dos talhamares, nos dois terços superiores apenas se encontram adossados, restando a face inferior *in situ* da fábrica original. Apresentam diferentes cotas, sendo que o esporão da margem Sul é sensivelmente 0,90 m mais alto que o outro. Contudo, ambos se prolongam para além do arranque dos arcos invadindo parte dos tímpanos.
Os talhamares e esporões, neste caso, participam das características gerais dos pilares, dos quais se não diferenciam formalmente constituindo um corpo único.

Via

O tabuleiro da ponte, com cerca de 3 m de largura e 32 m de comprimento, sem passeio, conserva o revestimento de lajes de granito, de recorte rectangular, de pequena e média dimensão dispostas alternadamente. As características da via, apesar de constituírem um elemento de pouco valor para a datação cronológica das obras de engenharia romana, em muitos casos, constituem um indicador seguro para a sua classificação. Em linhas gerais, poder-se-á afirmar que as vias das pontes romanas são mais largas que as medievais, e que, a partir dos três metros de largura, as probabilidades de que uma ponte seja romana e não medieval aumentam de uma forma directamente proporcional ao aumento da largura da via. Também neste caso a ponte de Negrelos, com um tabuleiro com três metros de largura, cumpre as prerrogativas da construção romana.

Guardas

As guardas actualmente existentes resultaram, provavelmente, da intervenção de 1853, na qual se menciona expressamente a colocação de grades, até aí inexistentes ou, porventura, de uma outra intervenção posterior. Construídas em granito, são compostas por silhares rectangulares dispostos lateralmente, com travamento alternado, apresentando uma dimensão regular aproximadamente de 0, 25 x 0, 80 m.

Tímpanos

Os tímpanos conservam paramentos regulares, compostos por fiadas horizontais, sensivelmente até ao nível interior dos arcos, local a partir do qual é perceptível a alteração estrutural do paramento com a intromissão de elementos de diferente natureza, calibre e tratamento de talhe. Verifica-se aliás a existência de duas fiadas, ao nível inferior do pavimento do tabuleiro, particularmente alteradas, cuja morfologia desvirtua a linguagem expressa pelo paramento do alçado, que se poderá caracterizar como uniforme e bem proporcionado.

Estribos

Constituem, eventualmente, os elementos mais sacrificados da obra original, ora devido a várias intervenções sofridas, ora pela alteração das margens, designadamente pela construção de muros de suporte dos terrenos adjacentes e, sobretudo, por construções mais recentes. As alterações em ambas as margens são de tal forma significativas que não é possível efectuar uma caracterização da sua composição estrutural. Importa apenas referir que o estribo da margem Sul, na sua face jusante, revela a existência de um esporão, em forma de contraforte, ligeiramente menos espesso que o dos pilares, mas implantado sensivelmente à mesma cota. Este facto, por si só, é revelador que o estribo inicialmente se prolongaria substancialmente mais para o seu interior, necessitando de um reforço suplementar.

Intervenções de restauro

Apesar de estruturalmente a ponte ter conservado as principais características da fábrica de origem, encontram-se documentadas pelo menos duas intervenções de restauro em dois momentos distintos.
A primeira, em época medieval, é documentada pela existência de abundantes siglas, uma inscrição na aduela de fecho do 1º arco (lado sul) da face jusante e vários vestígios de alteração da silharia, tanto ao nível da sua original disposição como da inclusão de novos elementos, observáveis na estereotomia dos paramentos dos intradorsos dos arcos, tímpanos e estribos, terá constituído, porventura, a mais significativa intervenção de restauro alguma vez realizada.
A obra ter-se-á limitado à face superior dos arcos, uma vez que, tanto quanto é possível inferir pela distribuição das siglas, esta, apesar de ter abrangido os três arcos, ter-se-á restringido ao limite superior dos apoios de assentamento do cimbre, uma vez que se não regista a ocorrência de siglas nos pilares e, a silharia existente, maioritariamente almofadada, revela grande uniformidade no assentamento e no calibre dos diferentes elementos, característica da fábrica de origem.
A intervenção então realizada terá, provavelmente, consistido apenas no reposicionamento parcial dos arcos, substituição de alguns dos elementos que os constituíam, facilmente observáveis no intradorso dos mesmos, pela diferente natureza do granito, ao nível da cor, grão, textura e, fundamentalmente, pela alteração da disposição dos elementos originais, que ora colocaram em evidência os orifícios de apoio do *fórceps*, como é o caso dos intradorsos dos arcos, ora ocultando os mesmos como se regista no caso das aduelas que formam os arcos e nos paramentos dos estribos e tímpano.
A epígrafe inclusa na aduela de fecho do arco da margem Sul, do alçado jusante, é de particular dificuldade de interpretação, contudo, pela sua raridade em obras congéneres e pelas possibilidades interpretativas que proporciona merece algum destaque.

A lápide encontra-se inscrita na aduela de fecho do arco da margem esquerda. A aduela apresenta um recorte trapezoidal, ligeiramente irregular. A inscrição encontra-se deteriorada no extremo inferior e não possui qualquer delimitação do campo epigráfico. A gravação, em caracteres actuários regulares, é nítida e bem vincada, apresentando as letras um recorte desigual. No fim da linha, devido à exiguidade de espaço, as letras encontram-se ligeiramente mais apertadas e as duas últimas formam-se a partir de um nexo.

Comprimento máximo da epígrafe – 520 mm; Altura máxima 120 mm
Altura máxima das letras – 1ª linha / 1 (grafito); 120: 2; 80; 3; 60: 4; 100: 5; 90: 6; 90/100. mm

Transcrição

Leitura
(Magister) IO(hannes) S I(o)HN(nis)

Tradução
Mestre João Anes

Tratar-se-á, porventura, de uma referência ao mestre encarregado da obra, que escolheu para signo lapidar identificativo da sua oficina as iniciais do seu próprio nome – *Iohannes* - antropónimo particularmente comum durante toda a Idade Média, em especial na nossa região, evidenciando um patronímico também comum - *Anes* ou *Eanes*, de clara filiação com *Iohannis*.
A interpretação da sigla como *magister* decorre da constatação, mais ou menos sistemática, de uma certa autonomia braquigráfica e simbólica na criação de siglas, aqui reforçada pela associação morfológica entre a sigla e a representação do M que, neste horizonte cronológico, quer na epigrafia tumular quer na honorifica, frequentemente apresenta um recorte arredondado, com hastes inferiores horizontais prolongadas nos dois sentidos e as hastes descendentes reduzidas ao mínimo da sua expressão. O posicionamento da epígrafe na aduela chave do primeiro arco, em claro destaque, uma vez tratar-se do mais importante elemento estrutural de toda a composição, e também por constituir a única referência gráfica nos paramentos laterais, reforçando o protagonismo da mesma, corrobora a nossa perspectiva de interpretação.
Regista-se em Roriz, no decurso da sua 2ª fase da sua construção, datada do primeiro quartel do séc. XIII, uma sigla interpretada como pertencente ao mestre encarregado da obra, pelo sinal, também um *Iohannes*, cuja grafia da sigla que abrevia o seu nome se faz igualmente representar pela abreviatura – *IO* - revelando semelhanças morfológicas assinaláveis com a epígrafe aqui tratada, podendo, por ventura, existir alguma relação entre as oficinas encarregues das duas obras, mesmo não se verificando contemporaneidade entre elas. De facto, as siglas documentadas na ponte não revelam qualquer semelhança morfológica com as documentadas em Roriz neste mesmo período, sendo mais natural admitir que, eventualmente, a obra da ponte possa ser cronologicamente posterior à igreja de Roriz, num momento em que a oficina, por transmissão de ofício e propriedade, poderia já ser do filho do primeiro mestre, explicando-se assim, a filiação e a formação do antropónimo.

Siglas

O conjunto de siglas detectado é revelador da intervenção medieva. O seu número e reduzido reportório induzem a pensar que terá se tratado apenas de uma única intervenção, com a participação de um reduzido número de oficiais envolvidos, porventura apenas dois ou três.
Identificam-se (18) cruzes de braços iguais de morfologia e recorte semelhante, sendo que a maior parte delas se inscrevem em elementos pétreos diferentes dos da fábrica de origem. Registam-se também erres (5) e, em menor número, um símbolo de recorte semelhante à letra A (4) que poderia, neste caso, representar a abreviatura de um nome A(*ntonius*) se entendermos que, da mesma maneira que uma convenção geométrica ou figurativa das siglas pode estar a representar um apelido, também uma simples letra, que na escrita corrente nunca se representaria como tal, está muitas vezes a abreviar um nome (REAL; SÁ 1982, 15).
Por último, regista-se a ocorrência singular de dois grafitos. Um composto por duas letras – VI - associada a uma sigla que representa o A e um segundo composto por dois elementos verticais - II .
A segunda intervenção documentada no imóvel tem lugar num momento muito posterior, já no advento da industrialização, concretamente em 1853. A obra, de iniciativa da Câmara do então concelho de S. Tomé de Negrelos, realizou-se em parceria com a Câmara Municipal de Guimarães e implicou um custo total de 155$900 r^{s}, que foi repartido, em partes iguais, pelos dois municípios. A intervenção consistiu na reposição do pavimento que se encontrava completamente degradado " *(…) o seu piso quase a tocar nas aduelas da arcaria. (…)* " e " *(…) na colocação das grades até aí inexistentes. (…)* " (PINHEIRO 1957, 149-150).

Origem e enquadramento histórico-arqueológico

O enquadramento arqueológico da *Ponte de Negrelos* far-se-á, em primeira análise, na área meridional do Convento Bracaraugustano que, desde cedo se revelou como um espaço particularmente dinâmico e receptivo a influências exógenas. Após a implementação da nova estrutura administrativa, criada pelo imperador Augusto, estruturada a partir da capital do convento – *Bracara Augusta* - tem início o efectivo processo de romanização do território do Noroeste Peninsular. A criação de uma rede viária que permitisse a ligação rápida e segura entre os diferentes centros administrativos viria a revelar-se como o principal elemento modelador de uma nova paisagem física e humana.
Como elemento fundamental de desenvolvimento, a via, em época romana, originou, em todo o seu trajecto, uma intensa ocupação de pequenas unidades rurais. No interflúvio Leça - Vizela, é possível reconstruir o seu trajecto a partir da identificação de um largo conjunto de vestígios de significativa importância.
Neste período a *Ponte de Negrelos* integrava a estrada secundária que unia *Cale* à via de ligação de *Bracara Augusta* a *Augusta Emerita*.
A via encontra-se documentada pela existência de duas pontes cujas características construtivas são indiscutivelmente romanas, sendo, no entanto, o seu traçado de difícil concretização.
A partir do Porto desenvolver-se-ia para Nordeste em direcção a Valongo e Alfena onde cruzava o rio Leça na Ponte de S. Lázaro, seguindo em direcção a S. Martinho do Campo onde transpunha o rio Vizela para, posteriormente se dirigir a S. João da Ponte. No seu percurso entre o rio Leça e o rio Vizela contornava, a meia encosta, pela face Oeste e Norte, o maciço montanhoso vulgarmente designado por Serra de Monte Córdova, passando muito próximo do Castro do Monte do Padrão, cujos vestígios de ocupação romana indiciam ter tido um papel importante como ponto central da via.
Ao contornar a face Norte do maciço de Monte Córdova seguia a meia encosta acompanhando o perfil do vale do rio Ave para imediatamente a seguir acompanhar o rio Vizela, atravessando as freguesias de Rebordões, S. Tomé de Negrelos e Roriz, atravessando o rio Vizela em S. Martinho do Campo. Carlos Alberto Ferreira de Almeida, propôs um outro percurso, sugerindo que a via atravessaria o maciço de Monte Córdova, passando junto à Citânia de Sanfins, Paços de Ferreira, para descer novamente, em direcção a S. Martinho do Campo (ALMEIDA 1968, 42).
Como elemento estruturante da paisagem e dinamizador da economia, a via originou, em todo o seu trajecto, uma ampla ocupação de carácter rural, dispersa na paisagem, e, também um outro tipo de ocupação estruturada em núcleos de maior densidade populacional, como é exemplo Caldas de Vizela, que terá sido em época romana um *Vicus (Oculis)*, cujo desenvolvimento ter-se-á ficado a dever às propriedades medicinais dos seus recursos termais.

[6] A sua leitura, amplamente divulgada, não apresenta dificuldades de maior, pelo que adoptamos a leitura corrente a que introduzimos apenas a correcção da leitura da 3ª linha, que vinha sendo interpretada como [DE](*O*) TVRIACO, pela existência do que se supunha ser a parte superior do O. Efectivamente uma observação mais detalhada limita esta interpretação, não só pelo facto de do esboço da letra não ser conclusivo, mas pelo facto da sua eventual existência contrariar a paginação perfeita do monumento como se percebe pela colocação da terceira linha que se encontra correctamente centrada, obedecendo à paginação rígida de todo o monumento.

L(*ucius*) · VALERIVS · SILVANVS / MILES · LEG(*ionis*) VI (*sextae*) · VICT(*ricis*) / TURIACO / V(*otum*) · S(*olvit*) · L(*ibens*) · M(*erito*).
Lúcio Valério Silvano, soldado da VI legião, a Vencedora, a Turiaco cumpriu este voto de boamente.
A estrutura da epígrafe e o contexto histórico e arqueológico da Legio VI Victrix, permitem, com segurança, datar a epígrafe no período Júlio – Cláudio (TRANOY 1981, 278).
A legião *VI Victrix* integrada no dispositivo militar das campanhas contra Cântabros, Astures e Vacceos desenvolvidas por Augusto com o objectivo da conquista definitiva da Península parece ter integrado, numa primeira fase, o sector ocidental juntamente com a legião X Gemina, cuja presença por volta de 26/25 a.C. se identifica no espaço compreendido entre as localidades de Benavente – Astorga – León (VAQUERO 1999,145). Testemunhos arqueológicos e epigráficos documentam a sua presença no mesmo período, em Lucus Augusti, referimo-nos designadamente a uma inscrição onde pode ler-se L VI, que tem vindo a ser interpretado por vários autores como prova irrefutável da sua presença (COLMENERO 1995, 16; 1996, 130). A partir do ano 19 a.C., momento em se dá por pacificado todo o território, e se verifica a reorganização dos dispositivos militares, a legião VI Victrix instala-se em León, como vem sendo confirmado arqueologicamente até ao ano 69/70 d.C., momento em que abandona em definitivo a Hispânia (VAQUERO 1999, 150).
A cúpula onomástica de Valerius Silvanus, indica uma origem hispânica do dedicante, provavelmente da face Este da Península (LE ROUX 1982, 183, nota 27; ALFOLDY 1975, n.os 353 - 354, 195).

[7] Referências biográficas de S. Rosendo e do mosteiro de Monte Córdova

907	Nascimento de S. Rosendo a 26 de Novembro no lugar de Salas, S. Miguel do Couto
925	S. Rosendo é nomeado bispo de Dume e Mondonhedo
936 / 942	Construção do mosteiro de Celanova
955	S. Rosendo assume o governo civil e militar da Galiza
9_ ?	Fundação do mosteiro de Monte Córdova
967	S. Rosendo recolhe-se ao mosteiro de Celanova como simples monge
977	17 de Janeiro – data de redacção do testamento de S. Rosendo
977	Morte de S. Rosendo em Celanova, Ourense, em 1 de Março
1172	Canonização de S. Rosendo pelo Cardeal Jacinto Bobone Orsini
1225	Cedência do direito de apresentação da igreja de Monte Córdova ao mosteiro de Celanova pelo bispo D. Martinho Rodrigues
1236	Confirmação do privilégio por D. Pedro Salvadores
1241	Sentença da comissão de arbítrio nomeada pela Santa Sé no qual é confirmado o priorado do mosteiro de Monte Córdo mosteiro de Celanova
1244	Disputa do padroado pelo bispo D. Pedro Salvadores e o chantre de Braga, Fernando Anes
1282	D. Vicente Mendes confirma o direito de apresentação da igreja de S. Salvador de Monte Córdova ao mosteiro Auriense
1514	Celanova perde o priorado de Monte Córdova. É nomeado António Castilbrac comendatário pelo rei D. Manuel I.
1597	Abandono definitivo do mosteiro de Monte Córdova.
1623/1651	Transladação da igreja paroquial de Monte Córdova para o local onde hoje se encontra.

[8] A actual igreja de S. Miguel do Couto é uma construção setecentista. A planta é rectangular de desenvolvimento longitudinal composta por capela-mor e corpo de uma só nave, possuindo dois elementos perpendiculares adossados. Os paramentos exteriores são rebocados e pintados de cor branca com uma faixa inferior de cor cinza, onde sobressaem os elementos de cantaria em granito. Na fachada principal, voltada a noroeste, abre-se uma porta de lintel recto sobrepujada por um frontão triangular e um óculo. A empena é rematada por uma cornija coroada por uma cruz latina ladeada por dois pináculos piramidais. No adro, encontra-se um cruzeiro, sobre base e plinto, com cruz de secção quadrangular. No interior da igreja conservam-se algumas memórias rudesindas dignas de nota:
. Pia baptismal - tanque de imersão de planta rectangular com orifício na parte inferior de uma das faces laterais.
. Braço relicário com óculo violado onde se guardou uma relíquia de S. Rosendo.
. Conjunto de azulejos hispano-árabes localizados na sacristia.
. Escultura de S. Miguel de madeira estofada.
. Imagem de S. Rosendo representando o santo como bispo ou abade.
. Duas pinturas maneiristas representando uma delas a aparição de S. Miguel a Santa Ilduara e outra alude ao baptismo de S. Rosendo.

[9] Capela do Senhor do Padrão - A capela foi construída no segundo quartel do século XVIII, tendo sido consagrada em 1738. Apresenta uma planta rectangular de desenvolvimento longitudinal de um só corpo, com galilé e sacristia adossada à sua fachada Norte. O elemento arquitectónico mais relevante é constituído pela galilé que é contemporânea da capela. À direita da porta sobressai um púlpito de granito assente numa base moldurada. No interior, o retábulo de talha policromada e dourada integra-se no estilo joanino.

[10] Calos Faya Santarém nasceu em 6 de Junho de 1921 em Santo Tirso e viria a falecer em 7 de Fevereiro de 1989. Ilustre investigador da história local deixou publicada uma vasta obra, em muitos campos pioneira, que hoje constitui uma referência incontornável para a abordagem da história de Santo Tirso. Como arqueólogo desenvolveu um importantíssimo trabalho de recolha, estudo e publicação de materiais, assim como, realizou trabalhos de escavação no castro do Padrão, que publicou com reconhecida competência. Destacam-se, entre outros, os trabalhos sobre epigrafia latina e portuguesa, sobre materiais provenientes de achados dispersos e finalmente os trabalhos sobre as intervenções arqueológicas realizadas no castro do Padrão.

[11] A necrópole do Bronze Final do lugar do Corvilho, Santo Tirso, foi detectada em 1915 no momento de abertura dos alicerces do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso, num pinhal da Quinta de Gião, junto do caminho do Corvilho. O espólio recuperado é composto por seis vasos tronco-cónicos e uma bracelete de bronze. Todos os materiais integram hoje a exposição permanente do Museu Municipal Abade Pedrosa e contam já com uma importante bibliografia de referência; SANTARÉM 1955, 169-177; 1956a, 71; SANCHES 1981, 97; 1982, 56-61; PEREZ 1997, 5-11, est. 1, n.º 2; MOREIRA 2007, 40-41.

[12] A estação arqueológica do Monte dos Saltos localiza-se na freguesia de Sequeirô, no concelho de Santo Tirso, na margem direita do rio Ave (veja-se a nota-de-fim, n.º 1).

[13] 4.2. *O povoamento. Catálogo das estações*, n.º 60.

[14] A estação arqueológica de Alvarelhos, ao contrário de algumas outras estações da região, não foi objecto de grande atenção científica ao longo dos tempos, não possuindo, portanto, um acervo documental que facilite o seu estudo e enquadramento histórico. No entanto, algumas referências, sobretudo para a época

medieval, fornecem informações que importam mencionar. Para a época clássica as informações disponíveis são fragmentárias e apenas se podem relacionar com a estação de uma forma indirecta.
Neste capítulo agrupamos um conjunto de documentos de vária índole que nos possibilitam fundamentar algumas das hipóteses de interpretação adiantadas no texto e que constituem um importante acervo patrimonial para o estudo da região em geral e em particular da estação.

Portugaliae Monumenta Historica. Diplomata et Cartae
Doc. 14 (907), vol. I, 1867

(...) Donatio vici de Freixeno propé Alvarelhos. Ex srinio Monasterii Morariae autogra pha haec charta olim chartophylacium Monasterii S. Vicentii Olisiponensis delata, nunc in Publico Servatur Archivo - 907 - (...) uilla nostra propria nominata freiseno, que iace inter ambas labrugias subtus ciuitas albarelius et castro de boue territorio bragarense et portugalense (...).

Portugaliae Monumenta Historica. Diplomata et Cartae
Doc. 382 (1052)

Christus. In nomine domini Vileze (*sic*) spirit sancti magnus est titulum donationis in co nemo potes este omo (*sic*) largitatis inrumpere set quam leis anpletere foris proizere. Ego garcia prolis piniolo et coniunmga mea ledegundia ad uouis rodrigu et coniumgaia uestra guisenda do et donamus uouis adque uindimus ereditate nostra propria que auemus in uilla palmacianus suptus castro alvarelius territorio portugallensis discurrente ribulo aue. et abuimus illa de nostra ganantia de parte de domna trastina et ipsa domna trastina ganaui ea de domna munia de ederonio aluitizi et de ipsa domna trastina et ipsos domnos ganrunt ea de froila quedregildiz. damus uouis ila ad integro cum prestationibus suis per ubi ila potueritis inuenire per suis terminis antiquis et aduc conzedimus uouis ipidem iiª mazanarias cum suo terreno. et a confirmanda krta azepimus de uos precio que nouis bene conplagui lº puletro in L modios et L modios in alio ganado tanto nouis bene conplagui et de precio aput uos nizil remansit in deuito. et damus uouis inde ilas aligaturas que inde abuimus. Ita ut de odie die et tempore sit de iure nostro abrasa et in uestro iure sit tradita adque confirmada. adueatis uos et posteritas uestras iuri quietum temporibus et siquis tamen cot fierit non creditis et aliquis omo ueneri uel uenerimus contra anc cartula uendiciones ad inrumpemdum uel calumiandum que nouis post uestra parte..... autorcaremus uel deuindigare comodo pariemus uouis ila dublada uel quanta ibi fueri meliorata et posteritas nostras si faciant.... Facta carta firmitatis in die eri xviiiº kalendas iulii. Era ILXXXX. garcea et coniumgia mea ledegundia in anckartula uendicionis manus manus (sic) nostras ro+.

Cristo. Em nome do Espirito Santo ?. Este é um titulo de doação que nenhum homem poderá anular, antes cumprilo. Eu Garcia Piniolo e a minha esposa Ledegundia damos e vendemos a vós Rodrigo e à vossa esposa Guisenda a nossa herdade própria que possuimos na vila de Palmazãos abaixo do castro de Alvarelhos (Alluarelius) *em território Portucalense, junto do rio Ave. E possuimo-la por compra da parte de D. Trastina, e a D. Trastina obteve-a de D. Munia, e D. Munia obteve-a de Ederonio Alvites e de D. Trastina, e estes obtiveram-na de Froila Quedregildiz. Damo-vos essa propriedade inteira com todas as suas benfeitorias por onde as poderdes encontrar, com os seus termos antigos. Mais vos damos duas macieiras com o seu terreno. E da confirmação desta carta recebemos de vós o preço com que nós concordamos: um potro de cinquenta modios e outros cinquenta modios de outro gado, que foi o preço com que concordamos não ficando nada por dever e damo-vos também as aligaturas ? que também eram nossas. De modo que de hoje para sempre tudo seja retirado do nosso poder e passe para vós e que todo tinhais vós e a vossa posteridade, para todo o sempre e em paz. E se alguém vier - nós ou outros - contra esta carta de venda para a anular ou para a perturbar vos pague o dobro ..... foi feita esta carta a dezoito das calendas de julho (14 de Junho) da era de 1090 (1052). Eu Garcia e a minha esposa Ledegundia corroboramos com as nossas próprias mãos esta carta de venda.*

Portugaliae Monumenta Historica. Diplomata et Chartae
Doc. 413 (1059), Vol. I, 1867

Christus. In dei nomine Ego nantildo una con subrino meo gudino in domino deo eterna salute amen. Ideo plagui nobis per bona pacis et uoluntas ut per scritura firmitatis uinderemus a uobis tritesendo gotierizi et uxori uestra gontronde sicut et uendimus eriditate nostra propria que auemus in uila que uocidant quitones subtus mons aluarelios discurente riuulo quitones prope litore maris teritorio portugalensi in logo predicto. damus uouis de ipso kasal que fui de parentun nostrum adaulfu uermuizi que iaze cun ipso de nantildo et de gelmiro et ueni inde in porcione de adaulfu uermuizi vª intrega et damus a uobis de ipsa vª de adaulfu uermuizi IIª Vª intregas cun quantum in se obtine et aprestitum ominis est pro que acepimus de uos in precio Iª uaka apreciada in VIII modios tantun nobis ben conplagui. ita u de odie die uel tenpore de iuri nostro siia abrasa et uestro dominio siia tardida et confirmata cun terras rubtas uel inrutas cun plantato cun aquas cursiles uel incursiles cun omni aprestationibus suis per ubi ila potueritis inuenire per locis et uicos et terminos anticos ut aueatis uos ila firmiter et omnis posteritas uestra iuri quieto tenporibus seculorum. et siquis tamen quod fierit non creditis aliquis omo uenerit uel uenerimus contra anc kartula uenditionis inrunpere et nos noluerimus au non potuerimus autorgare uel deuindigare a uos in uoce nostra comodo pariemus ipsa eritate dublata uel quantun uobis fuerit meliorata post uestra parte. Facta karta notum die quod erit v kalendas iunii. Era Mª LXXXXªVII. nos super ian nominatos in anc karta manus nostras ro++vs
Ic sunt uidentes. osoreo tes. - anaia tes. - gondesendo tes. - didagu notuit.

Cristo em nome de Deus eu Nantildo juntamente com o meu sobrinho Godinho a salvação eterna no nome de Deus Amen. Foi do nosso agrado em boa paz e vontade que por esta escritura de firmeza vos vendessemos a vós Turtesendo Guterres e a vossa esposa Gontrode como de facto vos vendemos a nossa própria herdade que temos na vila a que chamam Guidões abaixo do Monte Alvarelhos no curso do Rio Guidões junto do mar em terra portucalense no lugar mencionado. Damo-vos desse casal que foi de nosso pai Adolfo Vermoides que está junto do de Nantildo e de Gelmiro e que nos veio da parte de Adolfo Vermodes a quinta parte inteira, e damo-vos desta quinta parte de Adolfo Vermodes a segunda e a quinta parte inteiras com todas as benfeitorias. Pela qual recebemos de vós por preço uma vaca avaliada em oito moíos como foi do nosso acordo. De tal maneira que de hoje em diante seja retirado do nosso domínio e confirmada para o vosso com terras roteadas e por rotear com as suas plantações com águas correntes e estagnadas com todos os seus melhoramentos, que por qualquer parte por onde as poderdes encontrar (lugares, aldeias e antigas limitações) de modo a que as tinhais com segurança e toda a vossa posterioridade em posse tranquila por tempo sem fim. E se alguém o que não acreditamos vir contra esta carta de venda para anular o que nós não queiramos nem possamos outrogar ou desligada de vós, caso contrário pagaremos essa herdade no dobro ou no triplo e o mais o que tiver sido melhorado por vós.
Feita esta carta a cinco das calendas de Junho (28 de Maio), era de MLXXXXVII (1059 + 38).
Nós acima mencionados corroboramos, esta carta com as nossas próprias mãos.
Assistiram ao acto. Osório testemunha - Anania testemunha - Elias testemunha - Gosendo testemunha - Rodrigo testemunha - Diogo notário.

Portugaliae Monumenta Historica. Diplomata et Cartae
Doc. 533 (1076)

Pactum venditionis septi vel atrii prope domum emptoris siti, in villa de Guidões. Charta autographa, ad Monasterium Morariense pertinens, in Publico custoditur Archivo.

In dei nomine ego adaulfu connomento cidi plaguit mici bone pacis et uolumtas ut uinderemus ad uobis tructesindo gutierrici et uxor uestra guntrode sigut et uendimus vª de illa cortina ad illa uestra porta in uilla quidones subtus kastro aluarelius discurrente rribulo aue in territorio portugalensis. damus ad uobis illa firmiter et faciatis de illa que uolueritis. et accepimus de uos in precio modio tam mici bene complaguit. Siquis tamen quod fierit non creditis si aliquis omo poduerimus aut noluerimus auctorgare aut uos in uos in uoce nostra que pariemus a parti uestra ipsa larea dublada et quamtum ad uos fuerit meliorada et uos perpetim abitura. Facta karta uenditiones die erit xº kalendas setember. Era millesima CXIII.ª Adaulfu connomento cidi in ahnc karta uenditionis manus nostra+s.
Ic testes gunzaluo test. - frolia tes. - ramiru - setom (?) test. - Zoleiman prespiter notuit.

Prazo de venda de uma cerca ou cortinha junto da casa do comprador na vila de Guidões. Carta autografa que pertencia ao mosteiro de Moreira, e agóra no arquivo público.

Em nome de Deus eu Adaulfo cidi aprouve-me em boa paz e de boa vontade vender-vos a vós Truquetesindo Guterres e a vossa esposa Gontrode como de facto vos vendemos a quinta parte da cortinha que está junto da vossa porta na vila de Guidões abaixo do castro de Alvarelhos junto do rio Ave, em território portucalense. Fazemo-lo com toda a firmeza de modo que façais dela o que quiserdes. Recebemos de vós como preço uma medida como de facto foi comigo acordado. E se acontecer que alguém ou algum de nós tentar invalidar esta carta - o que não esperamos - que nós não possamos em tribunal negá-la e deixar de a outorgar pagaremos pelo doubro e além do mais tudo aquilo que no entretanto tenha sido melhorado por vós. Pelo o contrário a tenhais para sempre.
Feita esta carta de venda a 23 de Agosto de 1076. Eu Adaufo Cidi confirmo pela minha mão esta carta de venda.
Testemunhas presentes, Gonçalo, Froila, Ramiro e Setom - testemunhas
Zoleiman presbitero, serviu de notário.

Portugaliae Monumenta Historica. Diplomata et Cartae
Doc. 616 (1083)

Pactum venditionis partis fundi cujusdam in villa de Parada. Charta autographa, ad Monasterium Morariense pertinens, in Publico Archivo servatur.

Christus. In dei nomine ego santia prolis gartias in domino deo eterna salute amen. Ideo plagui mizi per bona pacis et uolumtas ut per sritura firmitatis uimderemus ad uouis troytesendo gotierizi et uxori uestra gontrote garcias sicut et uendimus eriditate nostra propia que auemus in uilla que uocidant parada subtus mons aluarelios teritorio portugalens prope litore maris discurente riuulo retorta in loco predicto de ipsa uila de parata que aueo de parentum meorum garcias pinolizi et domna ledegundia dou ad uouis de ipsa uila mea ratione quatum me conpota inter meos fratres uel eredes de ipsa uila de mediatate VIIª intrega cum kasas cum terras rubtas uel inrubtas cum plamtatum aruores pomiferas uel inpomiferas aquas cursiles petras mouiles uel inmouiles cum omni prestationibus suis a intrego per locis et uicos et terminos antigos per ubi ila potueritis inuenire. dou uosbis (*sic*) ipsa ereditate pro que acepio de uos multo seruitio et bono et ad confirmando karta XX modios in precio tantun mici bene plagui et aput uos non remansi in deuito. Ita ut de odie die uel tenpore de iuri nostra siia abrasa et in uestro dominio siia tradida et confirmada ut aueatis uos ila firmiter et omnis posteritas uestra iuri quieto tenporibus seculorum. et super ista karta non ualea nula sritura nec de anteriora nec de posteriora. et siquis tamen quod fierit non creditis et aliquis omo uenerit uel uenerimus contra anc karta inrunpere et nos in concilio non uoluerimus au non potuerimus auturgare uel deuindigare a uos in uoce nostra comodo pariemus ipsa teridate (*sic*) dublada uel tripada quantum a uobis fuerit meliorada post uestra parte. Facta karta die erit IIº nonas iunii. Era Mª Cª XXI.ª Santiaad uobis troytesendo et uxori uestra gontrode manu mea rouoro+.
Ic sunt uidentes - pelaio test. - meneno tes. - aluito test. - froyla test. - petro test. - arias test. - gozaluo test.
didagu notuit.

Contracto de venda da parte de um campo sirto na vila de Parada. Carta autografa que pertencia ao mosteiro de Moreira e que se conserva no arquivo público.

Cristo. Em nome de Deus, eu Sancha Garcia no Senhor Deus salvação eterna amén. Aprouvo-me em boa paz e de boa vontade e mediante firme escritura vender-vos a vós Troitesendo Guterres e à vossa esposa Gontrode Garcia, como de facto vos vendemos, a nossa herdade que temos na vila de Parada, abaixo do monte de Alvarelhos, em território portucalense, perto do mar, junto do rio Retorta no próprio lugar da vila de Parada que recebi dos meus pais Garcia filho de Piniolo, e de Dona Ledegundia. Dou-vos dessa mesma vila a minha parte quanto me coube entre os meus irmãos ou herdeiros da metade dessa vila, a sétima parte com casas, com terras, cultivadas ou incultas, com plantações, árvores de fruta ou sem fruta, águas correntes, pedras móveis ou imóveis, com todas as suas benfeitorias, segundo os lugares e aldeias e termos antigos por onde poderdes encontrar a dita propriedade. Dou-vos esta herdade pelo muito serviço e beneficio que de vós recebi. E para confirmar esta carta vinte módios de preço tanto quanto foi da minha vontade e tudo me foi pago por vós. De tal maneira que de hoje em diante seja tudo retirado do nosso poder e passada e confirmada no vosso domínio. Que a tinhais firmemente, vós e toda a vossa posterioridade pelo tempo sem fim sem nenhuma inquietação. Sobre esta carta que não valha nenhuma outra escritura, nem anterior nem posterior. E se alguem de nós ou de outros vier - o que não se espera - tentar anular esta carta que nós em tribunal não queiramos nem deixemos de a outorgar de contrário pagaremos a herdade pelo doubro ou triplo e ainda mais as benfeitorias que tenhais feito.
Foi feita esta carta a 4 de Junho de 1083. Eu Sancha confirmo com a minha mão esta carta em favor de vós Troquetesendo e da vossa esposa Gontrode. Testemunhas presentes, Paio, Mendo, Alvito, Froila, Pedro, Aires, Gonçalo.
Notário Diogo

Portugaliae Monumenta Historica. Diplomata et Cartae
Doc. 729 (1089)

Pactum venditionis dimidii fundi prope montem Alvarelhos, in loco Parada dicto. Charta mutila, autographa tamen, ad Monasterium Morariensa pertines in Publico extat Archivo.

(...) ego sancia prolis garcia uobis turctesindo gotieriz et uxor sua gontrode garcia plagui mici bone pacis (...) scriptura firmitatis de ereditate mea abeo de parentorum meorum in uila quos uocitant(...) mons aluarelios discurente ribulo aue prope litore maris in logo predicto parada damus uobis de (...) qui fuit de pater meo garcia pinioliz et mater mea ledegundia media septimea (*sic*) integra per ubi ill (...) cum quantum in se obtinet et ad prestitum ominis est abeatis uos illam firmiter et omnis pos (...) tenporibus seculorum quiad dixit in libro gutorum - omo qui semen non abet de rem sua facia que uolueri (...) et donatio pro que accepimus de uos ad carta confirmandum in pretio XX modios tantum mici bene c (...) nicil remansi in deuito si tamen non creditis et aliquis omo ueneri uel uenerimus contra hanc car (...) ad inrunpendum qui nobis ad iudicio deuendigare non potuerimus au noluerimus comodo pariemus pos uestra (...) pulsaueri ipsa ereditate dublata uel quantum uobis fueri meliorata. Facta carta uenditionis (...) XIIII (*sic*) idus ianuarii. Era MCXXVII. sancia prolis garcia uobis tructesindo gotieriz et uxor (...) in hanc cartula uenditionis manus mea r+ouoro.
Ic testes- gondesindu quos uidi - menendo tes. - daui test.
ermeiru tes. - adefonso test. - menendo tes.

Menedo notuit.

Carta de venda da metade de um campo, junto do monte de Alvarelhos no lugar de Parada. Carta mutilada, autografa porém pertencente ao Mosteiro de Moreira e guardada no arquivo público

(...) eu Sancha Garcez a vós Troquetesindo Guterrez e à vossa esposa Gontrode Garcez aprouve-me em boa paz (...) uma escritura firme da minha própria herdade que recebi dos meus pais na vila chamada (...) monte de Alvarelhos, junto do rio Ave, perto do mar, no lugar de Parada. Trestassamo-vos (..) que foi do meu pai Garcia filho de Piniolo e da minha mãe Ledegundia a metade da sétima parte, inteira, por onde (...) com tudo quanto em si contém e com todas as suas benfeitorias. Que a tinhais vós e toda vossa posterioridade, em paz (...) pelos tempos sem fim, conforme a legislação dos godos - Todo o homem que não tenha filhos pode fazer o que quiser dos seus bens (...) pelo qual contrato recebemos de vós, para o confirmar, o preço de vinte medidas, como foi do meu agrado. (...) nada fica por pagar. E se alguém ou algum de nós - o que não se espera - se levantar contra esta carta (...) para a invalidar que nós a não possamos anular em tribunal e pagaremos (...) essa propriedade pelo dobro e quanto gastates com as benfeitorias. Feita esta carta de venda a 1 de Janeiro (?) de 1089. Eu Sancha Garcez confirmo com a minha mão esta carta de venda a favor de vós Turquetesindo Guterres e à vossa esposa (...)
Testemunhas que tiveram presentes Gondesindo, Mendo, David, Ermeiro, Afonso, Mendo,
Serviu de notário Mendo

Inquirições de D. Afonso III (1248 - 1279)
Segunda alçada - pp. 491-492

(...) Hic incipit ville que vocatur Alvarelos et parrochianorum Ecclesie Sancte Marie ejusdem loci. Petrus Petri, prelatus ejusdem Ecclesie, juratus et interrogatus cujas est ipsa Ecclesia, dixit quod est Militum de Palmazanos et ad presentacionem ipsorum Portuensis Episcopus eum constituit in eadem. Interrogatussi si faciunt indealiquod forum Domino Regi, dixit quod non. Interrogatus de Regalenguis collacionis ejus, dixit quod Dominus Rex habet unum Regalengum in loco qui dicitur Casale, et dant inde Domino Regi annuatim iiij.º quairas milii. Interrogatus quot casalia habentur in ipsa villa, dixit quod viij,º, et sunt Domini Regis et dant inde annuatim Domino Regi quilibet per se j. Taligam tritci, et duos capones, et unam gallinam Maiordomo, et j. Taligam tritici de almeitica, et unam spstulam porci sine pede cum ix. Costis, et j. Taligam tritici, et unum cordarium si habuerit v. Oves, et si non habuerit oves dat unum cabritum, et si non habuerit capras debet comparare cordarium et dare illum, et duos caseos et j. Columnam butiri, et v. Ova, et dant terciam et quartam partem omnium fructuum. Interrogatus quot casalia habentur in Cidoy, dixit quod x. Cem, et sunt omnia Roderici Babilonis et Sancti Salvatoris de Turre. Et dixit quod aliud casale in quo moratur Dompnus Stephanus est Domini Regis, et dat suum forum sicut predicta casalia alia, et dat de renda j. Morabitinum. Interrogatus si moratur ibi aliquis homo forarius Qui debat esse Maiordomus terre vel arearum, dixit quod Johannes Pelagii de Alvarelos debet esse servicialis de foro. Interrogatus de aliis articulis, dixit se nichil inde scire.
Johannes Pelagii de Alvarelos, juratus et interrogatus de Ecclesia Sancte Marie de Alvarelo, dixit quod audivit dici multociens multis hominibus veterissimis quod erat inde medietas Domini Regis, et audivit dici quod marcus sedebat subtus altare ipsius Sancte Marie per ubi erat regalenga, et audivit dici quod dabant inde annuatim Domino Regi unam capam de grisan vel x. Morabitinos veteres, et quod ipsa Ecclesia solebat esse in alio loco in Regalengo et postea posuerunt eam in isto loco. Interrogatus si habertur ibi aliquod Regalengum, dixit quod Martinus Subgerii, homo Roderici Babilonis, laborat iiij.or leiras ad fotem de Alvarelos, et alias duas leiras in loco Qui dicitur Vesada, et aliam leiram in loco Qui dicitur Cova valline. Item, dixit quod filii de Dompne Durdie de Guidonis laborant duas ruptas in Covis valline, et Dominicus Vicencii et Dominicus Vincencii et Dompnus Matheus, homines Roderici Babilonis, laborant duas leiras in Covis Portelle, et Maurelus de Quintana laborat unam ruptam cum suo parzario in baucis de Alvarelos, et Petrus de Quintana et Dompnus Julianus et Laurencius Martini laborant unam ruptam magnam de ramata de Alvarelos, et Dompnus Stephanus et ejus filius laborant aliam magnam ruptam in ramata de Alvarelos, et ipsi ambo laborant aliam leiram in loco Qui dicitur linarius rigatus et fuit de ramata de Alvarelos. Interrogatus de Ecclesia Sancti Christofani de Alvarelos, dixit quod est Domini Regis et parrochianorum ipsus Ecclesie. Interrogatus de terminus de Alvarelos si intrat ibi aliquis Qui non faciat inde forum Domino Regi, aut quomodo terminantur cum Palmazanis et cum Guidonis, dixit quod termini de Alvarelos incipiunt sic: per viam veterem Sancti Christofani quomodo venit ad incluzilatam inter Palmazanos et Alvarelos, deinde quomodo venit ad mamonam de ciada, deide quomodo venit per burnariam veterem aqua vertente contra Alvarelos, deinde quomodo venit ad petram cauti portelle de burnaria, deinde quomodo venit ad saxeum senarie quam Dominus Rex Sancius, avus istius Regis, dedit Ecclesie Sancte Marie de Alvarelos, deinde quomodo venit ad cararium veterum Qui venit de bagania ad vallum Ecclesie predicte. Interrogatus si dedit cam sibi per cartam si alio modo, dixit quod nescit, sed tamen ita vidit eam semper Ecclesie. Interrogatus quomodo scit quod dedit eam Dominus Rex Eclessie, dixit quod audivit dici multociens patri suo Qui fuerat presens quando Dominus Rex dedit eam Ecclesie. Johannes Subgerii, Subgerius Gonsalvi, Johannes Pelagii, Dompnus Gueda, Menendus Petri, Fernandus Petri, omnes isti perhibuerunt predictum testimonium verbo et verbum quilibet per se sicut Johannes Pelagii, et Petrus Petri, prelatus Ecclesie. Et nos predicti inquisitores invenimus per predictas testes quod homines Militum ipsius loci intrabant et laborant et rumpebant in predictis terminis et non dabant inde porcionem Domino Regi, nec modo dant similiter, et propter hoc posuimus terminos (...)

(...) Aqui começa a inquirição da vila chamada Alvarelhos e dos paroquianos da igreja de Stª Maria do mesmo lugar. Pedro Pires prelado dessa igreja aos o juramento e questionário à cerca de quem é essa igreja disse que ela era da ordem militar dos Palmazãos e que após a apresentação destes o bispo do Porto confirma o seu pároco. Interrogado à cerca dos foros ao Sr. Rei disse que o rei não tem nenhum foro. Perguntado sobre os reguengos da paróquia, respondeu que o Sr. Rei tem um reguengo num lugar que se chama casal e que dele dão ao rei anualmente quatro alqueires de milho. Interrogado sobre o número de casais existentes na vila disse que eram oito e que são do Sr. Rei e que dão deles ao Sr. Rei anualmente cada um uma taleiga de trigo, dois capões, e uma galinha ao mordomo e uma taleiga de trigo almeitica e uma espádua de porco, sem o pé e com nove costelas e uma taleiga de trigo e um cordeiro, se tiverem cinco ovelhas e se não as tiverem dão um cabrito e se não tiverem cabras devem comprar um cordeiro e dá-lo e dois queijos e uma (coluna) de manteiga e cinco ovos, e dão ainda a terceira e quarta parte dos frutos. Interrogado quantos casais há em Cidoi disse que eram dez e todos são de Rodrigo Babilão e do mosteiro de S. Salvador de Torre e disse que um outro casal onde mora D. Estevão é do Sr. Rei e lhe pagão o foro como os outros casais atrás referidos e de renda um morabitino. Perguntado se lá existe algum foreiro que possa ser mordomo da terra ou das areias disse que João Pais de Alvarelhos era serviçal de foro. Interrogado sobre outros artigos disse que mais nada sabia.
João Pais de Alvarelhos após juramento e interrogado sobre a igreja de Stª Maria de Alvarelhos disse que ouviu muitas vezes dizer a muitos homens muito velhos que a metade dessa igreja pertencia ao Sr. Rei e que ouviu dizer que havia um marco debaixo do altar da mesma igreja de Stª Maria por onde constava ser reguenga e que ouviu dizer que davam anualmente ao Sr. Rei uma capa de grisão ou dez morabitinos velhos e que a igreja costumava estar num outro lugar no reguengo e que depois a colocaram neste lugar. Interrogado sobre se ai havia algum reguengo disse que Martim Soares vassalo de Rodrigo Babilão explora quatro leiras junto da fonte de Alvarelhos, mais duas no lugar da vessada e uma outra no lugar de Cova Valinha, dise também que os filhos de D. Dórdia de Guidões exploram duas (leiras) em Cova Valinha e Domingos Vicente e D. Mateus vassalos de Rodrigo Babilão exploram duas leiras em Covas de Portela e Maurelo de Quintã explora uma (leira) com o seu parceiro nas bouças de Alvarelhos e Pedro da Quintã D. Julião e Lourenço Martins exploram uma terra grande de ramada de Alvarelhos e D. Estevão e seus filhos exploram outro grande campo na ramada de Alvarelhos e ambos os dois exploram uma leira num lugar chamado o linhar regado e foi da ramada de Alvarelhos. Perguntado sobre a igreja de S. Cristóvão de Alvarelhos disse que ela era do Sr. Rei e dos paroquianos da igreja. Perguntado sobre os limites de Alvarelhos se entra ai qualquer pessoa que não pague foro ao Sr. Rei ou quais são os limites de Alvarelhos com Palmazães e com Guidões disse que os limites de Alvarelhos são estes pela estrada verlha de S. Cristovão até ˆˆa encruzilhada entre Palmazãos e Alvarelhos a seguir pela mamoa de Ciada a seguir pela bornária velha aguas vertentes para Alvarelhos a seguir pela pedra do couto da portela de bornária a seguir até ao penedo da ceara que o Sr. Rei Sancho avô deste rei deu à igreja de Stª Maria de Alvarelhos a seguir pelo velho carreiro que vem de Baganha para o vale da dita

igreja. Perguntado se a deu por carta ou doutra forma disse que não sabia que todavia sempre viu serem desta igreja. Perguntado como é que sabe que o rei a deu a esta igreja respondeu que o ouviu dizer muitas vezes a seu pai que esteve presente quando o Rei a deu a essa igreja . João Soares, Soeiro Gonçalves, João Pais, D. Gueda, Mendo Pires, Fernando Pires, todos deram o mesmo testemunho tal como o tinham feito João Pais e Pedro Pires prelado da igreja e nós mesmos inquiridores soubemos por estas testemunhas que os membros da ordem militar desse mesmo lugar entravam, trabalhavam e administravam nesses lugares e não pagavam nenhuma porção ao Sr Rei nem agora a dão e por isso mesmo fizemos as nossa demarcações. (...).

Monumenta Portucaliae Vaticana, III - 2
Doc. 387
1420, Maio 28 - *Petição de indulgências para os visitantes da igreja paroquial de Santa Maria de Alvarelhos da terra da Maia, diocese do Porto, a qual estava em ruínas.*

Reg. Suppl. 142, fl. 267 - 267v.

Beatissime Pater, cum fructus, redditus et proventus parrochialis ecclesie sancte Marie de Alverelles terre de Maya Portugalensis diocesis, que in et ad honorem gloriosissime Virginis Marie fundata et instituta existit, propter guerrarum turbines et mortalitatum pestes, que in illis partibus proh dolor viguerunt et adhuc vigere non cessant, sint quamplurimum diminuti, ipsaque parrochialis ecclesia nimia vetustate cogente undique ruinam patiatur ita et in tantum quod ipsi fructus ad sustentationem vite rectoris eiusdem, deductis et supportatis oneribus, minime sufficere posunt et propterea premissa sine christifidelim helemosinis minime repari et sustentari possunt, idcirco dignetur S. V. Omnibus et singulis christifidelibus Qui eamdem ecclesiam devote visitaverint et de bonis a Deo sibi collatis grata caritativa subsidia pro reparatione et augmentatione fructuum et redditum ecclesie predicte pie erogaverint et pro manutentione (fl. 267v), eiusdem manus porrexerint adiutrices, tres annos et totidem quadragenas indulgentiarum quolibet die festivitatis Assumptionis beate Marie Virginis perpetuo duraturas, concedere dignemini de gratia speciali, cum non obstañ et clausulis oportunis. - *Fiat in forma. O*.
Datum Florentie, quinto Kalendas Junii, anno tertio

Beatíssimo Padre:
São extremamente escassos os frutos, rendimentos e proventos da igreja paroquial de Santa Maria de Alvarelhos, da Terra da Maia, diocese do Porto, que foi fundada e se mantém até ao presente, sob a invocação da gloriosíssima Virgem Maria. Uma tal penúria deve-se às perturbações das guerras e às pestes mortais que assolaram e ainda hoje, infelizmente, devastam esta região. A própria igreja paroquial está arruinada pela sua extrema velhice. Os meios de subsistência, deduzidos os encargos, não são suficientes para a sustentação do pároco. São, pois, necessárias esmolas dos fiéis, para que a igreja seja reparada, e possa sustentar-se o seu reitor. Por isso, digne-se Vossa Santidade conceder para sempre a todos e a cada um dos fiéis, que devotamente visitarem aquela igreja no dia da Senhora da Assunção e derem uma esmola para aquele fim, três anos e quarenta dias de indulgências. Dado em Florença, em 28 de Maio de 1420 (CORREIA 1997, p.10).

UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA
FACULTADE DE XEOGRAFÍA E HISTORIA
DEPARTAMENTO DE HISTORIA I

Castellum Madiae

Formação e desenvolvimento de um "aglomerado urbano secundário" no ordenamento do povoamento romano entre Leça e Ave

Vol. II

Álvaro de Brito Moreira

TESIS DOCTORAL
DIRIGIDA POR LO PROFESSOR DR. D. CAAMAÑO GESTO
PROFESSOR TITULAR DE ARQUEOLOGIA DE LA UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

SANTIAGO DE COMPOSTELA 2009

Vol. II

A economia local no quadro da área meridional do convento bracaraugustano

Vol. I
O quadro do povoamento entre Leça e Ave
Formação e desenvolvimento do *aglomerado urbano secundário* de Alvarelhos

Resumo / *Resumen*
Agradecimentos / *Agradecimientos*
Introdução

Capítulo I - *Entre Leça e Ave. Enquadramento historiográfico e proposta de investigação*
1. A área em estudo e o seu enquadramento na Proto-história e Romanização. Proposta de investigação……21
1.1. História da investigação na área em estudo……23
1. 2. Problemática……37
1. 3. Metodologia……39

Capítulo II - *Entre Leça e Ave. Caracterização geomorfológica*
2. Entre Leça e Ave. Caracterização geomorfológica……45
2.1. Características ambientais……46
2.2. Estrutura geomorfológica. Clima, hidrologia e solos……48
2.3. Bacias hidrográficas……48
2.4. A rede de drenagem……51
2.5. O meio físico. Unidades Fisiográficas e Zonas Homogéneas……54
2.6. Os solos e a aptidão agrícola da terra……58

Capítulo III - *O substrato indígena*
3. O povoamento proto-histórico……67
3.1. A organização do espaço entre Douro e Ave……68
3.2. A emergência do castro de Alvarelhos como *lugar central* ……71
3.3. O povoamento proto-histórico entre Leça e Ave……75

Capítulo IV - *A romanização da região e a reorganização do espaço*
4. Alvarelhos e a região……83
4.1. A ocupação do espaço. Novas formas de povoamento……86
4.1.1. Povoados (*vici*) / aglomerados urbanos secundários……87
4.1.2. Perduração do *habitat* tradicional…… ……104
4.1.3. As *villae*……113
4.1.4. Os casais……123
4.1.5. Necrópoles……129
4.1.6. Epigrafia funerária……171
4.1.7. Epigrafia votiva……177
4.1.8. Os tesouros monetários……182
4.1.9. As vias de comunicação terrestres……185
4.1.10. Portos e vias de comunicação marítimas e fluviais……192
4. 2. O povoamento. Catálogo das estações……195

Capítulo V – *O aglomerado urbano secundário / vicus de Alvarelhos. Arquitectura, economia e território*
5. Introdução……329
5.1. A intervenção arqueológica. Metodologia e critérios de apresentação……331
5.2. Caracterização geomorfológica e topográfica……333
5.3. Fases de ocupação……335
5.4. A ocupação pré-romana……365
5.5. A ocupação de época romana……370
5.6. O urbanismo. A estrutura urbana e a rede de arruamentos……370
5.7. Áreas públicas……374
5.7.1. *Praça*……374
5.8. Áreas habitacionais……385

5.8.1. Área Habitacional Sudoeste. *Domus do Grafito*……385
5.8.2. Área Habitacional Sudoeste. *Domus do Complexo Artesanal*……395
5.8.3. Área Habitacional Norte. *Domus da Lucerna do Golfinho*……421
5.8.4. Área Habitacional Norte. *Domus Norte*……433
5.8.5. Área Habitacional Sudeste. *Domus da Lucerna do Cavalo*……435
5.8.6. Área Habitacional Sudeste. *Domus da Lucerna Cristã*……449
5.8.7. Área Habitacional Sudeste. *Domus da Colher de Prata*……455
5.8.8. Área Habitacional Sudeste. *Domus do Tesouro*……465
5.8.9. Ocupação medieval. *Igreja e necrópole*……471
5.9. Materiais e técnicas de construção……483
5.10. Estratigrafia e materiais……497
5.10.1. Área Habitacional Sudoeste. *Domus do Grafito*……499
5.10.2. Área Habitacional Sudoeste. *Domus do Complexo Artesanal* | *Domus da Lucerna do Golfinho*……505
5.10.3. Área Pública e Área Habitacional Norte. *Praça* | *Domus da Lucerna do Golfinho* | *Domus Norte*……519
5.10.4. Área Habitacional Sudeste. *Domus da Lucerna do Cavalo*……531
5.10.5. Área Habitacional Sudeste. *Domus da Lucerna Cristã* | *Domus da Colher de Prata*……539
5.10.6. Área Habitacional Sudeste. *Domus do Tesouro*……551
Notas de fim……559

Vol. II
A economia local no quadro da área meridional do convento bracaraugustano

Capítulo VI – *Economia local no quadro da área meridional do convento bracaraugustano*
6. Abastecimento local. Comércio local e inter-provincial……575
6.1. Metodologia e critérios de apresentação……578
6.1.1. Terra sigillata de "tipo itálico". Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico……583
6.1.2. Terra sigillata sudgálica. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico……595
6.1.3. Terra sigillata hispânica. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico……613
6.1.4. Terra sigillata hispânica tardia. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico……671
6.1.5. Terra sigillata africana. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico……681
6.1.6. Cerâmica de engobe vermelho não vitrificável. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico……705
6.1.7. Lucernas. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico……727
6.1.8. Ânforas. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico……739
6.1.9. Cerâmica comum. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico……763
6.1.10. Cerâmica "tipo bracarense". Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico……823
6.1.11. Cerâmica cinzenta fina. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico……837
6.1.12. Cerâmica cinzenta fina tardia. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico……849
6.1.13. Pesos de tear. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico……859
6.1.14. Cerâmica medieval. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico……885
6.1.15. Vidros. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico……891
6.1.16. Objectos de prata. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico ……941
6.1.17. Objectos de bronze. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico……943
6.1.18. Caracterização microestrutural dos objectos de bronze……969
6.1.19. Objectos de ferro. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico……981
6.1.20. Caracterização microestrutural dos objectos de ferro……995
6.1.21. Líticos. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico……1003
6.1.22. Cossoiros. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico……1011
6.1.23. Peças de jogo. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico……1027
6.1.24. Numismática. Seriação, classificação e enquadramento crono-estratigráfico……1037

Capítulo VII – *Considerações finais*
7. Considerações finais……1093

Capítulo VIII – *Fontes documentais e bibliográficas*
8. Bibliografia……1099

Capítulo VI – *Economia local no quadro da área meridional do convento bracaraugustano*
6. Abastecimento local. Comércio regional e inter-provincial

A transacção de bens materiais e imateriais constitui a base de todo o processo cultural e, como tal, o seu conhecimento é imprescindível para a compreensão integral do desenvolvimento de um determinado povoado ou aglomerado populacional (LOPEZ 1991, 15). Desta forma, é através do estudo desses intercâmbios que se perscrutam os fundamentos sociais e económicos das sociedades que os realizaram permitindo, enquadrar e compreender os avanços tecnológicos, a estrutura comunicacional, a rede de transportes, a produção económica, os costumes, a religião, a estrutura social e mesmo a articulação do poder entre governantes e governados, que, em última análise, reflecte a origem, a intensidade, a duração e o sentido desse processo.

O aglomerado *urbano secundário* / *Vicus* de Alvarelhos, como os demais assentamentos do noroeste peninsular, integrava uma economia diversificada, cujos sectores de actividade fundamentais, em termos gerais, eram a agricultura a indústria e o comércio.
Neste caso, a análise da economia do povoado incidiu sobre a caracterização das suas actividades artesanais e comerciais de âmbito local, regional e inter-provincial. Neste contexto, importa, em primeiro lugar, considerar a sua localização geográfica, cujo posicionamento estratégico na área meridional do convento bracaraugustano sugere ter constituído o factor determinante para o seu desenvolvimento como *aglomerado urbano secundário*. O povoado encontrava-se implantado sobre a via XVI do itinerário de *Antonino* a cerca de 20 milhas de *Bracara Augusta* e de 15 milhas de *Cale*, constituindo, portanto, um local intermédio importante no funcionamento da estrutura viária que ligava *Olisipo* a *Bracara Augusta*, cuja dimensão estratégica inter-provincial fez que funcionasse como um elemento estruturante da maior importância no ordenamento do território e no desenvolvimento económico da região. De âmbito mais restrito, mas de igual importância enquanto elemento dinamizador da economia regional, e em particular da do povoado, consiste no eixo viário que transversalmente se desenvolvia desde Alfena no sentido leste / oeste em direcção à costa, cuja intercepção com a via oficial tinha lugar junto do povoado, no lugar do Muro, local em que, provavelmente, estaria localizada uma *mansione*[571]. Esta via que ligava o interior à costa, concretamente a Fontão, Lavra, Matosinhos (4.2. *O povoamento. Catálogo das estações*, n.º 18-19), da qual *o aglomerado secundária* distava cerca de 8 km, constituía a artéria de penetração para o interior[572] que permitiria comercializar produtos relacionados com as actividades marítimas, assim como os produtos resultantes do comércio desenvolvido no âmbito de um eventual embarcadouro[573] ai existente, conforme sugerem as características geomorfológicas da enseada de Lavra, assim como as evidências arqueológicas relacionadas com a produção de sal e a transformação e processamento de peixe.
Naturalmente, para além do facto do povoado poder ter-se constituído como um local de prestação de serviços no âmbito da circulação viária, adaptando-se a nível orgânico, de forma a assumir as características de uma estação viária ou albergue, beneficiando dessa forma de uma dinâmica económica

[571] Entre os partidários desta localização, arqueologicamente por demonstrar, encontram-se Vasco Mantas (MANTAS 2000, 81).
[572] A via tinha origem no lugar de Água Longa, Santo Tirso, e entroncava no lugar de Pidre (4.2. *O povoamento. Catálogo das estações,* n.º 26) com a via de ligação que de *Cale* partia para nordeste em direcção à via de Ligação de *Emerita* a *Bracara*. A partir desse local desenvolvia-se em direcção ao Muro, Guilhabreu, Mosteirô e terminava em Lavra, Matosinhos. Amplamente mencionada em documentação alto-medieva, sob a designação de *via vetera* e *strata vetera* (PMH, 492; CC 1881, 252), o seu percurso identifica-se hoje, *grosso modo*, como o percurso da EN n.º 318. A propósito do percurso e implantação detalhada da via secundária de ligação ao interior veja-se o capítulo "*A romanização da região e a reorganização do espaço. Vias de comunicação*".
[573] O ancoradouro, por oposição ao embarcadouro, seria um espaço mais ou menos amplo, de águas calmas e protegido dos ventos, localizado em baias ou enseadas. O embarcadouro constituiria um espaço mais limitado, com condições de atracagem e varadouro, normalmente localizado em afloramentos rochosos nas proximidades de areais com fundos suficientemente profundos e geralmente associados a um assentamento terrestre concreto, neste caso o complexo salineiro e produção de conservas de peixe de Fontão, Lavra (4.2. *O povoamento. Catálogo das estações*, n.º 18, 19).

própria, a via terá originado um forte fluxo de viajantes e comerciantes que terá permitido o desenvolvimento de uma importante actividade comercial e económica em toda a área geográfica da sua influência directa[574]. Como se aprecia em situações análogas a componente de serviços e de comércio parecem ter constituído os principais factores de desenvolvimento dos aglomerados urbanos desta categoria, nomeadamente os que não se encontraram directamente relacionados com portos marítimos, fluviais ou na directa dependência de outras estruturas orgânicas como sejam os acampamentos militares ou as grandes explorações mineiras. A identificação de um grande edifício localizado no centro do povoado, de cerca de 700 m^2, desprovido de estruturas no interior, cuja implantação constituiu o elemento estruturante da organização urbanística da área envolvente, interpretado como um recinto polivalente que, entre as múltiplas actividades que poderia ter recebido encontrar-se-ia entre as principais a de mercado, eventualmente com carácter temporário[575] e periódico, à semelhança dos realizados nos *vici* e *fora* (LOSADA 2002, 36). Esta actividade comercial desenvolvida na área central do povoado originou a construção de um conjunto de edifícios anexos ligados a actividades artesanais e de comércio, designadamente de fornecimento de alimentos aos transeuntes, como seria o caso da *Domus do Grafito*[576], assim nomeada pela recolha de uma inscrição de teor publicitário a uma bebida, provavelmente vinho, identificada num bordo de uma talha, colocando em evidência a vertente comercial da área envolvente da *Praça*, realçando a importância comercial do espaço e a sua frequência por pessoas externas à vida do povoado. Efectivamente, esta actividade comercial de carácter temporário encontra-se epigraficamente bem documentada em aglomerados secundários um pouco por todo o império, designadamente em *vici* e *castella*[577]. Este tipo de mercado ocasional, em forma de *nundinae* terá, porventura, constituído o elemento de maior importância na dinâmica económica do povoado e da região envolvente, permitindo que as actividades artesanais desenvolvidas ultrapassassem o simples abastecimento interno para se relacionarem com a produção e comercialização de um excedente, ainda que limitado ao mercado local, ou, eventualmente, regional.

Neste sentido, o nível de autarcia do povoado pode aferir-se através do estudo directo de actividades produtivas documentadas na área interna do povoado, designadamente nas imediações da *Praça*, como,

[574] A importância das relações económicas desenvolvidas em espaços desta natureza, sobretudo ao longo das *viae publicae*, é realçada por Vasco Mantas, que enfatisa o seu impacto nas regiões rurais ou em locais de menor índice de romanização, especialmente nos primeiros tempos do Império (MANTAS 1996, 559-560).

[575] Efectivamente, a função de mercado não é uma prerrogativa exclusiva dos *fora* cuja periodicidade seria temporária e periódica, destinado a um público muito amplo – comerciantes / consumidores –, essencialmente do meio rural, portanto, não residentes no local. Ao invés, os *macella* constituíram uma estrutura própria dos aglomerados urbanos cujo objectivo consistia, essencialmente, em abastecer diariamente a população citadina, daí que, por norma, este tipo de infra-estruturas surja nas cidades.

[576] Talha, n.º 31 (vol. II, est. CLXIII, n.º 31). Grafito inscrito no ombro de um *dolium* de grandes dimensões, gravado na pasta ainda por secar, composto pela seguinte frase – EME (*hedera)* ME (*hedera*) / BONO (*hedera*) TVO – (Compra-me para teu bem ou *Toma-me* para teu bem). A mensagem é interpretada como *slogan* publicitário de apelo à aquisição do conteúdo do *dolium,* eventualmente de vinho (ENCARNAÇÃO 1992, 7-14; DIAS; ENCARNAÇÃO 1993, 45; MOREIRA 2007, 83, n.º 149(2). O exemplar é proveniente da Fase III da *Domus do Grafito*, cujo complexo assumiu a sua designação.

[577] Epigraficamente está bem documentada a celebração de *nundinae* em aglomerados urbanos na Gália (*vicus Aquensis*), na Panonia (*Aquae Iasae*) e norte-africanos (*castellum Mastarense* e *castellum Tidditanorum*) (LIGHT 1993, 117-122), citado por Firmín Perez Losada (LOSADA 2002, 36, nota 40).

por exemplo, a oficina de produção de vidro[578], de metalurgia do bronze[579] e, de forma mais circunstancial, através do estudo da cerâmica, cuja produção local se considera como segura, nomeadamente de materiais construtivos, atendendo ao elevado grau de urbanização do aglomerado, assim como à elevada quantidade de grandes contentores cerâmicos de armazenagem recolhidos, alguns deles identificados com marcas de oficina[580], inéditas na região, cuja limitada expressão poderá ser entendida como resultante da diminuta área económica de influência do povoado.
O amplo instrumental agrícola identificado, a par de um significativo número de instrumentos directamente relacionados com a actividade pecuária, como, por exemplo, os sinos e chocalhos, permite identificar a actividade agrícola como a base produtiva e de sustentabilidade principal da economia local.

O comércio externo encontra-se documentado pela importação de materiais de diferentes proveniências do império, compostos por cerâmicas, vidros, objectos metálicos e produtos alimentares, indirectamente documentados pelos seus contentores, designadamente de vinho, conservas de peixe e seus derivados, assim como produtos de prestígio, como sejam objectos cultuais, que são reveladores do índice de integração do povoado que, à semelhança das grandes cidades do noroeste, apesar da sua localização periférica no império, se encontraria incluída na rede de comércio inter-provincial.
O seu *potencial de mercado* ficou seguramente a dever-se ao seu posicionamento estratégico em relação à rede viária e, sobretudo, à sua proximidade com o mar e respectivos portos, em especial com os da foz do Douro e do Leça cujo trânsito comercial em direcção à capital encontraria em Alvarelhos um ponto intermédio de escala. Associada a este contexto deverá considerar-se a região como um todo, valorizando a sua excepcional densidade populacional e a diversidade de recursos naturais existente, nos quais, seguramente, as explorações mineiras auríferas da serra de Valongo terão desempenhado um papel crucial na economia da região.
O estudo dos materiais de importação serve, fundamentalmente, como suporte de análise e demonstração do ritmo de crescimento do povoado, nomeadamente do programa de valorização e requalificação urbana, assim como de barómetro do seu índice de romanização e importância socio-económica no tecido social da área meridional do convento bracaraugustano.

[578] Detectada na área designada como *Complexo Artesanal*, cuja identificação, em conjugação com uma outra estrutura relacionada com a metalurgia do bronze, acabaria por constituir o elemento que definiria a atribuição da designação da *domus* onde se integra. Encontra-se implantada no Ap. VIII da Fase IV e Ap. XII na Fase V da *área oficinal* e, cronologicamente, a sua construção e período de laboração enquadra-se na Fase IV-V (vol. I, est. XLV). Das estruturas reminiscentes propusemos uma reconstrução ilustrativa e interpretativa da funcionalidade do forno de produção vidreira (vol. I, est. LVI). A análise das escórias e da pasta vítrea identificada no local permitiu uma caracterização química que esteve na base da identificação de várias formas produzidas nesta oficina. Veja-se, 6. 1. 15. *Vidros. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico*.

[579] Os vestígios relacionados com a actividade metalúrgica do bronze são constituídos por vários nódulos e lingotes de metal, mais ou menos purificados. Os vestígios surgem associados a duas estruturas distintas mas do mesmo horizonte cronológico (Fase IV-V). A primeira, localizada na *Domus da Colher de Prata*, que integra a Área Habitacional Sudeste (Ap. I), é constituída por uma estrutura simples que configura uma lareira cujo lar se encontra revestido por placas de granito e rebordo de telhas. A segunda, mais complexa, terá tido uma utilização mais diversificada se considerarmos os vestígios de vidro disforme que lhe estão associados como resíduos que atestam a sua utilização para produção artesanal de vidro. A propósito dos vestígios de produção metalúrgica de bronze veja-se, 6. 1. 17. *Objectos de bronze. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico*.

[580] Referimo-nos, em concreto, aos selos, n.º 84-86 (vol. II, est. CLXXVI, n.º 84-86). Constituem marcas de oleiro identificadas em recipientes de cerâmica de armazenagem que, hipoteticamente, documentam oficinas de produção localizadas no povoado. A produção de recipientes de armazenagem de grandes dimensões, juntamente com os almofarizes, tem vindo a ser interpretada como sendo uma das actividades das oficinas de produção de materiais de construção, nomeadamente de *tegulae, imbrices* e *lateres* (PASCUAL 1988, 208). À semelhança dos almofarizes, é relativamente comum este tipo de vasilhame apresentar selos ou marcas de "fábrica" impressos ao nível superior do ombro.
A propósito da identificação de selos e grafitos em cerâmica comum veja-se o capítulo 6. 1. 9. *Cerâmica comum. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico*.

6.1. Metodologia e critérios de apresentação

Ao criarmos um volume exclusivo relativo ao estudo dos materiais (Vol. II - *A economia local no quadro da área meridional do convento bracaraugustano*), de suporte o trabalho teórico, tivemos, fundamentalmente, em consideração a facilidade da sua consulta e manuseamento. Neste sentido, adoptamos também uma sequência de numeração das estampas compartimentada em módulos que acompanha a estrutura da parte descritiva.

Ilustração de materiais

A totalidade dos materiais arqueológicos que representamos foram desenhados à escala 1:1, tendo a sua proporção sido posteriormente ajustada em função da sua natureza, dos condicionalismos de apresentação e do objectivo específico da sua ilustração. Os materiais resultantes da intervenção arqueológica são agrupados em função da sua natureza e tipologia tendo sido mantidas as designações mais comuns e consagradas na bibliografia arqueológica. A sua apresentação, por norma, faz-se à escala 1:2, com excepção de algumas peças do grupo das cerâmicas comuns, que, pela sua dimensão, se apresentam a uma maior escala, contudo, sempre que se verifica um caso excepcional é mencionado em nota de rodapé. A metodologia adoptada para a realização dos desenhos dos materiais seguiu as convenções definidas para o desenho técnico arqueológico com excepção de alguns dos materiais líticos que apresentamos com a técnica de ponteado, ao invés do traço, por questões de natureza gráfica.

Materiais	(Estampas / CXX - CCXXXVIII)
Estampa CXX-CXXI	Terra sigillata "tipo itálico"
Estampa CXXII-CXXIII	Terra sigillata sudgálica
Estampa CXXIV-CXXXII	Terra sigillata Hispânica -*Tritium* Magallum
Estampa CXXXIII	Terra sigillata Hispânica - Andújar
Estampa CXXXIV-CXXXV	Terra sigillata hispânica tardia
Estampa CXXXVI-CXXXIX	Terra sigillata africana
Estampa CXL-CXLIV	Cerâmica de engobe vermelho não vitrificável
Estampa CXLV-CXLVII	Lucernas
Estampa CXLVIII-CLVI	Ânforas
Estampa CLVII-CLXXVI	Cerâmica comum
Estampa CLXXVII-CLXXIX	Cerâmica "tipo Bracarense"
Estampa CLXXX	Cerâmica cinzenta fina
Estampa CLXXXI-CLXXXII	Cerâmica cinzenta fina tardia
Estampa CLXXXIII-CLXXXIX	Pesos de tear
Estampa CXC	Cerâmicas medievais
Estampa CXCI-CXCVIII	Vidros
Estampa CXCIX	Objectos de prata
Estampa CC-CCXIV	Objectos de bronze
Estampa CCXV-CCXIX	Caracterização microestrutural - Objectos de bronze
Estampa CCXX-CCXXXI	Objectos de ferro
Estampa CCXXXII - CCXXXIII	Caracterização microestrutural – Objectos de ferros
Estampa CCXXXIV-CCXXXVIII	Líticos
Estampa CCXXXIX	Cossoiros
Estampa CCXL	Peças de jogo

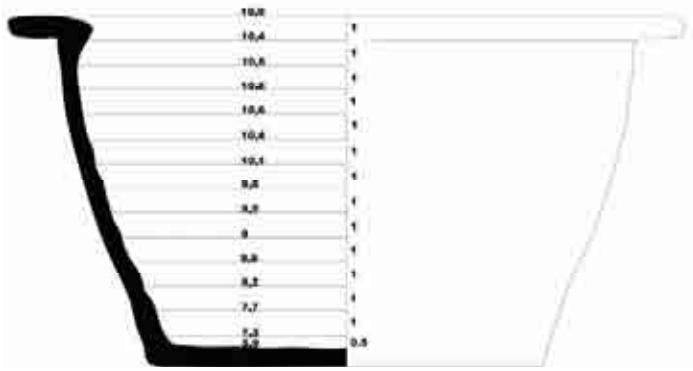
Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico dos materiais cerâmicos e vítreos

O estudo dos materiais arqueológicos recolhidos nas intervenções realizadas no *aglomerado urbano secundário / vius* de Alvarelhos, provenientes das diferentes fases de ocupação foi realizado com o objectivo de fundamentar o faseamento cronológico com base no enquadramento estratigráfico e estudo crono-tipológico, caracterizar a ergologia local, aferir a importância económica e cultural das várias produções e importações, esboçar um quadro de evolução económica, identificando os principais mercados abastecedores nos diferentes períodos cronológicos e, fundamentalmente, sustentar a interpretação funcional dos diferentes aposentos que compõem as *domus*.

O estudo dos materiais, em alguns casos, permitiu confirmar tipologias e cronologias e, noutros, constatar que o panorama das produções cerâmicas, de vidros e metais é mais amplo, diversificado e complexo do que actualmente é conhecido, revelando particularidades de carácter regional muito significativas.

Para o efeito, sempre que possível, seguimos o esquema desenvolvido por Van Lith e Randsborg (LITH, RANDSBOBRG 1985), cujo agrupamento das formas reflecte a sua serventia, ao qual introduzimos pequenas alterações, assim como procuramos identificar os paralelos regionais confirmando ou apontando as divergências das referências cronológicas e aferimos a sua representatividade e expressão quantitativa.

Para efeitos de classificação e caracterização de determinados tipo de contentores, especialmente os de armazenagem, utilizamos como elemento diferenciador a sua dimensão e capacidade. Nesses casos utilizamos a metodologia explicitada por Jean Pierre Pelletier e Jaques Thiriot (PELLETIER; THIRIOT 2003, 456), cuja fórmula [(3,1416 x altura /3) x $R1^2$+ $R2^2$ + R1 x R2)], tem vindo a ser generalizada em aplicações em software tipo Execel[581].



R1 (cm)	R2 (cm)	altura (cm)	volume (cm³)
10,9	10,4	1	356,39
10,4	10,8	1	353,03
10,8	10,8	1	366,44
10,8	10,6	1	359,69
10,6	10,4	1	346,37
10,4	10,1	1	330,09
10,1	9,8	1	311,05
9,8	9,5	1	292,58
9,5	9	1	268,87
9	8,6	1	243,33
8,6	8,2	1	221,71
8,2	7,7	1	198,62
7,7	7,3	1	176,76
7,3	5,9	0,5	68,68
	volume total em (cm³)		3.893,61

581 O exemplo apresentado corresponde à medição da peça n.º 43 da *Cerâmica Comum* (6. 1. 9. *Cerâmica comum. Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico*, n.º 43).

Caracterização química por espectrometria de fluorescência de Raio X

Para efeito de caracterização química das pastas cerâmicas efectuamos análises por espectrometria de fluorescência de Raio X[582], de 127 amostras de fragmentos cerâmicos das diferentes produções e fabricos, que permitiram identificar 25 Grupos cerâmicos. Efectuaram-se também análises a 6 recolhas de argilas (Alvarelhos e St.ª Eufémia) que permitiram a identificação de 2 Grupos de argilas.

A selecção das amostras procurou ser o mais abrangente possível integrando na selecção as principais produções e fabricos das diferentes fases de ocupação, de forma a permitir identificar os respectivos centros abastecedores e, eventualmente, algum tipo de fabrico específico com os barros da região envolvente.

As análises foram realizadas na TecMinho: Laboratório de Análises Químicas, sob a direcção do Eng.º Fernando Castro, Professor Associado do Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade do Minho, Guimarães, cuja metodologia química e estatística foi alvo de publicação, tendo como referência o estudo realizado sobre as cerâmicas arqueológicas provenientes do Mosteiro de S. Martinho de Tibães, Braga (CASTRO 1998, 125-130; 1998a, 131-138).

A metodologia analítica seguida considerou, para efeito de tratamento estatístico multivariado, o teor correspondente a 13 elementos químicos (CASTRO; OLIVEIRA; FERNANDES 1997, 123-125).

Grupos / cerâmicas (características médias e respectivos desvios padrão)

Grupo	A	SiO2	AL2O3	Fe2O3	K2O	Na2O	TiO2	CaO	MgO	Ba	Zr	Sr	Rb	Mn
Grupo 1	15	0,92	37,75	5,76	2,98	0,14	1,40	0,09	0,81	524	315	63	280	271
(d/p)[583]		1,55	1,28	0,65	0,36	0,07	0,13	0,02	0,11	85	58	9	22	22
Grupo 2	3	57,61	28,29	8,33	3,08	0,18	1,22	0,27	0,86	474	344	63	173	408
(d/p)		1,15	1,43	0,82	0,20	0,25	0,27	0,05	0,12	90	27	10	44	160
Grupo 3	4	55,72	29,85	8,64	3,00	0,15	1,65	0,11	0,72	614	525	59	169	324
(d/p)		1,56	1,19	0,33	0,11	0,08	0,08	0,02	0,19	58	52	17	35	19
Grupo 4	3	51,55	36,13	7,28	2,75	0,13	1,29	0,04	0,66	442	525	90	287	303
(d/p)		1,00	1,98	0,90	0,84	0,02	0,06	0,01	0,11	44	65	20	33	13
Grupo 5	2	51,54	34,88	8,09	2,61	0,47	1,17	0,19	0,89	572	365	170	109	344
(d/p)		0,64	1,86	0,40	0,56	0,01	0,00	0,02	0,23	155	10	28	3	72
Grupo 6	3	62,32	24,25	5,50	4,95	0,48	0,88	0,22	1,24	543	259	105	330	342
(d/p)		0,13	1,26	0,64	0,37	0,23	0,18	0,06	0,22	101	58	28	28	110
Grupo 7	2	66,49	20,54	5,29	4,03	0,48	0,78	0,20	2,08	351	241	65	247	271
(d/p)		0,36	0,41	0,23	0,19	0,11	0,02	0,02	0,00	33	0	7	15	23
Grupo 8	5	56,79	30,34	6,80	3,84	0,09	0,95	0,18	0,87	418	411	57	255	237
(d/p)		1,30	1,21	0,48	0,46	0,04	0,08	0,06	0,04	41	54	8	26	21
Grupo 9	4	53,27	34,71	5,06	4,57	0,43	0,80	0,13	0,90	495	314	92	200	230
(d/p)		0,99	1,13	0,36	0,55	0,11	0,14	0,02	0,21	115	55	11	14	25
Grupo 10	2	57,12	29,76	6,39	4,00	0,29	1,03	0,14	1,06	622	423	82	303	629
(d/p)		0,11	0,82	0,95	0,16	0,02	0,03	0,06	0,09	12	125	14	13	101
Grupo 11	3	53,87	29,56	9,45	3,40	0,21	1,72	0,12	1,48	701	475	61	206	423
(d/p)		1,05	2,32	0,87	0,28	0,03	0,19	0,01	0,09	98	42	10	28	75
Grupo 12	3	44,20	43,62	7,05	2,34	0,08	1,75	0,06	0,77	390	375	40	195	253
(d/p)		1,21	0,90	0,79	0,71	0,06	0,09	0,01	0,10	30	4	9	26	31
Grupo 13	8	57,84	29,87	5,82	3,74	0,49	1,00	0,21	0,88	599	306	101	232	266
(d/p)		1,89	1,61	1,02	0,60	0,30	0,23	0,04	0,21	93	39	16	58	41
Grupo 14	7	60,65	27,24	4,23	5,17	0,95	0,64	0,18	0,83	502	258	106	199	222
(d/p)		1,86	1,79	0,64	0,50	0,26	0,11	0,03	0,22	109	42	11	27	30
Grupo 15	8	53,05	33,22	7,78	3,16	0,15	1,35	0,09	1,05	515	301	63	282	358
(d/p)		1,81	2,19	0,99	0,51	0,12	0,13	0,02	0,18	79	55	9	35	43
Grupo 16	4	51,62	33,89	8,76	3,02	0,15	1,50	0,16	0,73	793	379	118	222	300
(d/p)		1,61	2,06	2,04	0,43	0,11	0,21	0,04	0,02	50	45	5	47	42

[582] O processo baseia-se na detecção e medição da intensidade de radiação emitida pela amostra que, depois de refractada pelo cristal analisador, segundo a Lei de Bragg, produz a separação dos diferentes comprimentos de onda. A fluorescência de Raio X permite, de forma não destrutiva, determinar quais os elementos constituintes da amostra, independentemente das suas ligações químicas, constituindo uma análise comparativa, do ponto vistam qualitativo e quantitativo. A identificação dos elementos presentes e as suas concentrações permite também reconhecer semelhanças e diferenças das amostras em estudo (SEIXAS 1996, 113).

[583] (d/p) – Desvio Padrão.

Grupo 17	2	57,76	31,84	4,21	3,71	0,64	0,99	0,11	0,58	478	401	79	363	277
(d/p)		0,56	0,75	0,15	0,15	0,08	0,06	0,03	0,14	58	18	28	92	9
Grupo 18	2	54,16	33,91	4,55	4,70	0,38	1,17	0,08	0,86	599	529	59	327	263
(d/p)		0,42	2,33	1,35	0,96	0,07	0,11	0,03	0,27	32	28	9	29	53
Grupo 19	3	64,02	25,78	3,92	4,03	0,67	0,53	0,11	0,82	311	243	57	247	211
(d/p)		1,53	0,54	1,01	0,32	0,45	0,13	0,01	0,29	72	32	8	21	46
Grupo 20	2	60,20	28,72	5,69	2,92	0,20	1,23	0,08	0,82	533	352	69	237	236
(d/p)		1,21	0,78	0,50	0,70	0,00	0,04	0,01	0,18	88	11	11	32	21
Grupo 21	2	62,84	25,56	6,79	2,34	0,44	0,93	0,13	0,82	501	367	78	199	317
(d/p)		1,54	0,99	0,17	0,62	0,18	0,18	0,02	0,10	20	1	7	19	27
Grupo 22	2	52,80	31,86	7,88	3,76	0,52	1,36	0,23	1,43	628	381	103	256	375
(d/p)		0,86	0,40	0,61	0,03	0,38	0,23	0,02	0,07	65	43	1	10	26
Grupo 23	3	46,44	41,25	6,88	2,53	0,09	1,54	0,09	1,05	429	351	61	227	297
(d/p)		1,91	1,64	0,57	0,10	0,03	0,11	0,00	0,09	39	37	3	9	18
Grupo 24	3	69,31	21,35	3,63	3,54	0,65	0,73	0,09	0,58	425	288	59	173	223
(d/p)		2,41	1,57	0,69	0,43	0,08	0,08	0,00	0,09	35	17	14	25	30
Grupo 25	2	59,37	27,41	4,96	4,98	0,24	0,72	0,39	1,69	374	234	61	344	1373
(d/p)		2,43	1,75	0,56	0,06	0,02	0,07	0,03	0,14	15	6	5	23	71

Grupos / argilas (características médias e respectivos desvios padrão)

Grupo	A	SiO2	AL2O3	Fe2O3	K2O	Na2O	TiO2	CaO	MgO	Ba	Zr	Sr	Rb	Mn
Alv. a	3	64,79	29,84	1,37	3,11	-0,02	0,36	0,04	0,41	286	228	88	251	139
(d/p)		2,31	2,31	0,38	0,64	0,04	0,17	0,03	0,01	1	8	6	39	10
Alv. b	3	64,28	27,46	1,62	5,27	0,66	0,23	0,04	0,35	254	187	59	360	149
(d/p)		0,56	0,08	0,73	0,13	0,35	0,01	0,01	0,00	15	11	3	44	23

Em relação à origem das amostras pode concluir-se o seguinte:

∗ Os grupos 2 e 11 são semelhantes a Prado-barros[584] (Vila Verde / Barcelos).

∗ O grupo 7 é semelhante a Infante 1[585] cuja origem é desconhecida.

∗ Os grupos 8, 10 e 13 são semelhantes a Prado-Etno[586] (Vila Verde / Barcelos).

∗ As amostras não agrupadas STR4, STR11, 1227 e 1240 são semelhantes a Prado-geral (Vila Verde / Barcelos).

∗ Os Grupos 1 e 15 são parecidos, embora, segundo o critério utilizado, devam integrar grupos distintos

∗ Nenhuma amostra se apresenta semelhante aos barros de Alvarelhos (Alv. a) e de Santa Eufémia (Alv. b).

A criação de grupos de amostras foi feita pelo método do "vizinho mais próximo", tomando-se, em primeiro

[584] Grupo formado por barros provenientes em Parada de Gatim, Vila Verde, Prado, no lugar do Picoto, Prado, Vila Verde, e no lugar de Carvalhinhos, Prado, Vila Verde (CASTRO 1997/1998, 133, 136, Quadro V).

Grupo	SiO2	AL2O3	Fe2O3	K2O	Na2O	TiO2	CaO	MgO	Ba	Zr	Sr	Rb	Mn
Prado Barros	57,9	27,6	7.60	3.37	0,22	1,39	0,22	1,43	840	410	90	210	420
(d/p)	1,5	2,5	1,38	0,88	0,16	0,14	0,14	0,70	270	110	40	90	100

[585] Do espólio resultante da escavação da "Casa do Infante", no âmbito do PROCEN, foram analisadas 59 amostras, representativas de alguns grupos formados com base na caracterização visual das pastas. Da análise química e respectivo tratamento estatístico foi possível formar 8 Grupos (CASTRO; DORDIO;TEIXEIRA 203, 223-230). Em particular o Grupo 1, semelhante ao Grupo 7 de Alvarelhos, apresenta a seguinte composição:

Grupo	SiO2	AL2O3	Fe2O3	K2O	Na2O	TiO2	CaO	MgO	Ba	Zr	Sr	Rb	Mn
Infante 1	65,74	18,68	4,26	5,06	1,61	0,76	1,57	2,11	656	320	162	343	562
(d/p)	0,23	0,10	0,40	0,29	0,02	0,07	0,43	0,05	52	41	2	31	15

Dos Grupos químicos identificados no projecto PROCEN o Grupo mais próximo identificado corresponde a Tibães I (FONTES; FERNANDES; CASTRO 1998, 355-368).

[586] Análise efectuada sobre materiais produzidos em Parada de Gatim, Prado, Vila Verde (CASTRO 1997/1998, 132, 136 Quadro V)

Grupo	SiO2	AL2O3	Fe2O3	K2O	Na2O	TiO2	CaO	MgO	Ba	Zr	Sr	Rb	Mn
Prado-Etno	58,5	28,7	6,20	3,61	0,39	1,09	0,30	1,03	640	360	100	300	340
(d/p)	1,7	1,9	0,76	0,32	0,21	0,07	0,15	0,28	140	80	50	50	100

lugar, as duas amostras com distâncias euclidianas[587] mais baixas (mais parecidas), formando um primeiro núcleo com estas duas amostras, às quais, pelo mesmo método, se vão agregando sucessivamente mais amostras, criando assim novos valores médios e novos desvios padrões para os diversos elementos analisados. O critério de pertença a um determinado grupo é baseado na técnica de análise de variância. Esta análise permite verificar se uma determinada composição química pode pertencer (com determinado grau de probabilidade), a esse grupo ou não. Para tal recorre-se à estatística de Hotelling, calculando-se o valor F (da distribuição F de Snédecor) correspondente ao teste de hipótese efectuado.
Esta técnica permite alargar grupos, desde que a probabilidade de uma nova amostra pertencer ao grupo seja superior a um determinado valor previamente estabelecido, neste caso utilizou-se sempre o nível de probabilidade de 95% (CASTRO 1998, 126-128)[588].
A relação aos centros produtores identificados teve por referência a base de dados desenvolvida pela TecMinho no âmbito de um vasto programa de investigação – PROCEN [589]–, que reuniu vários investigadores em torno da problemática das produções cerâmicas, no qual se recorreu ao cruzamento dos dados arqueológicos e etnográficos, complementados com análises químicas de argilas e pastas cerâmicas.

A apresentação das diferentes produções contempla, individualmente, a apresentação de uma tabela que descrimina o tipo de fabrico, grupo cerâmico e a origem provável, caso se relacione com os elementos conhecidos.

Caracterização microestrutural de amostras metálicas

Com vista á definição do tipo de estrutura e de material de um conjunto de objectos metálicos de bronze recolhidos no povoado foram analisadas 28 amostras metálicas cuja observação ao microscópio óptico permitiu a sua caracterização exaustiva e detalhada.
Com o mesmo propósito foram analisadas ao microscópio óptico 8 amostras metálicas de ferro, e cinco amostras de escórias por espectrometria de fluorescência de Raios X, com vista à caracterização da sua composição química.

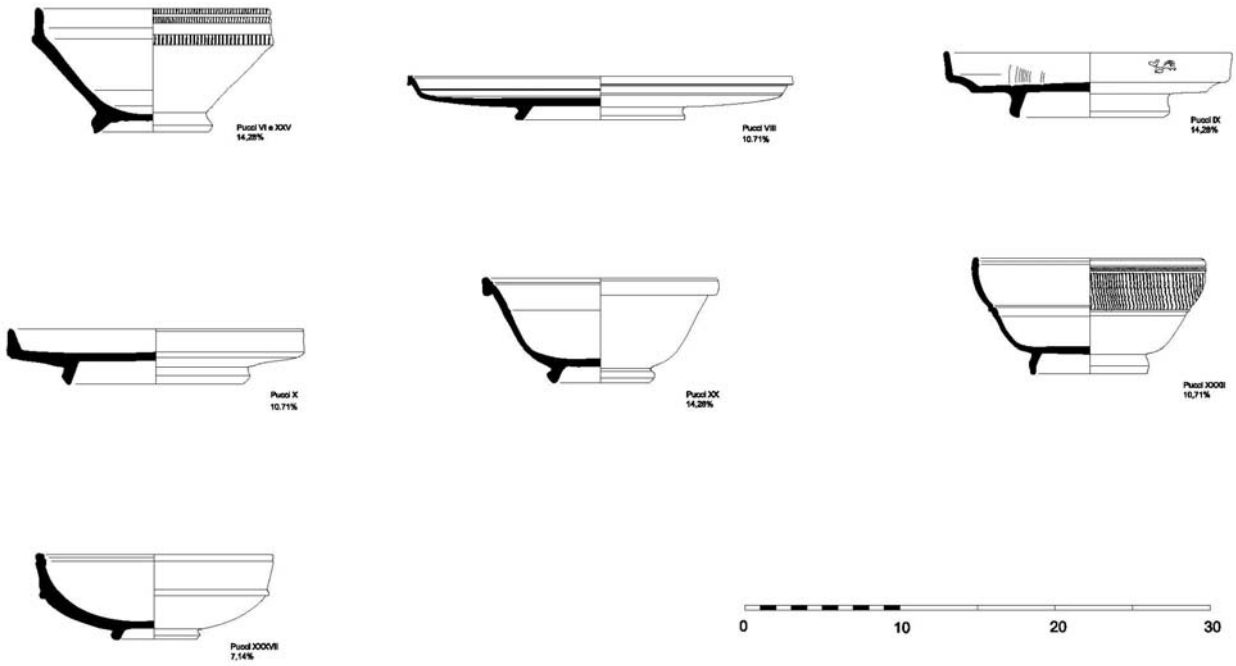
[587] A distância euclidiana entre duas composições químicas permite verificar em que medida são similares ou distintas. Tendo em consideração que as distâncias euclidianas entre amostras recolhidas aleatoriamente, segundo um modelo gaussiano, segue uma distribuição conhecida, é possível calcular o valor da distância euclidiana corresponde a um determinado grau de probabilidade. Esta técnica permite elaborar uma primeira triagem entre amostras ou grupos de amostras (CASTRO 1998, 128).
[588] Para uma aproximação mais detalhada à metodologia analítica e estatística para a determinação de proveniência de cerâmicas arqueológicas veja-se (CASTRO 2003, 351-354).
[589] PROCEN – Projecto para o estudo das produções cerâmicas da região norte. Sobre o projecto em causa veja-se (CAPELA 1996, 3-10).

6.1.1. Terra sigillata "tipo Itálico"
Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico

Como vem sendo prática em estudos recentes, como, por exemplo, no estudo dirigido por E. Ettlinger (ETTLINGER 1990)[590], seguido por vários outros autores (NOLEN 1994, 65), adoptamos a designação de terra sigillata "tipo itálico", fundamentada na dificuldade existente na distinção das procedências sem recurso a análises químicas, tanto no que respeita a produções itálicas, diferenciando as produções de Arrezo e outras regiões do centro de Itália (Roma, Pisa, Puzzoles), como de fabricos de localidades fora de Itália, como o de La Muette, Lyon, ou mesmo em Bram (CARVALHO 1998, 22). Dificuldade, aliás, sentida em trabalhos pioneiros como, por exemplo, em Conímbriga (ALARCÃO 1975, 3), e em estudos mais recentes que, pela sua natureza, não possibilitam apreciações de mais detalhe e aprofundamento, admitindo-se, no entanto, diferentes proveniências dos centros produtores conhecidos (VAQUERO 1998, 536).
O conjunto de materiais identificados em Alvarelhos é relativamente restrito na sua quantidade e pouco diversificada no número de formas. Das referências estratigráficas em estudo registamos 62 fragmentos, sendo 17 deles indeterminados e 24 passíveis de interpretação tipológica, dos quais se identificaram 10 formas. Percentualmente, representam 6,7 % das sigillatas importadas, no âmbito das produções afins, ou seja de tipo Itálico, sudgálicas e hispânicas[591].
Para efeitos de classificação adoptamos a organização publicada por Giuseppe Pucci no Atlante (ATLANTE II, 1985), apontando correspondências às formas estabelecidas por Goudineau (GOUDINEAU 1968), e, ocasionalmente, às recentemente publicadas sobre a direcção de Ettlinger (ETTLINGER 1990).
A distribuição percentual das formas encontra a seguinte representação; Pucci VI (1 ex. 4,16%), Pucci VIII (3 ex. 12,5%), Pucci IX (4 ex. 16,6 %), Pucci IX ou XX (2 ex. 8,33%), Pucci X (3 ex. 12,5 %), Pucci XX (4 ex. 16,6%), Pucci XXII (1 ex. 4,16%), Pucci XXV (3 ex. 12,5%), Pucci XXXII (1 ex. 4,16%), Pucci XXXVII (2 ex. 8,33%).

[590] ETTLINGER; HEDINGER; KENRICK; PUCCI; ROTH-RUBI; SCHENEIDER; VON SCHNURBEIN; WELLS; ZABEHLICKY-SCHEFFENEGGER 1990.
[591] Comparativamente, noutros contextos estudados a ocorrência de importações itálicas encontra-se relativamente acima dos quantitativos médios registados, facto que se explica na cronologia do povoado, nomeadamente do programa de obras realizados na plataforma intermédia, assim como na sua situação geográfica, especialmente favorável ao trânsito comercial com destino à capital do convento. Por exemplo, em *Bracara Augusta*, percentualmente as importações itálicas correspondem a 6,1% do total de importações de sigillatas (MORAIS 2005, 148). Em Monte Mozinho, Penafiel, corresponde apenas a 3% do total das importações (CARVALHO 1998, 21). Noutros horizontes do noroeste, como, por exemplo, Lugo, os dados actualmente disponíveis apontam apenas para 1,2% (GASCÓN 1991, 142, fig. 2), na província da Corunha apenas 0,2% (PÉREZ 2004, 94).

Quadro sinóptico



O fabrico

Os materiais cerâmicos identificados sob a designação de "tipo itálico" revelam uma certa uniformidade na constituição das pastas, do verniz e acabamento, permitindo, a partir de uma análise macroscópica, individualizar dois grupos que evidenciam diferentes características a nível tecnológico.

Grupo I - Em termos genéricos a constituição da pasta apresenta um elevado grau de depuração, de média compactação podendo, por vezes, apresentar uma textura porosa. A fractura apresenta-se de perfil anguloso e plano rectilíneo. A coloração oscila entre o Rosa (L-47, M-20) ou Terra Verde (M-35, M-47). Os elementos possuem um calibre muito fino e homogéneo encontrando-se distribuídos de forma uniforme. O verniz apresenta uma elevada qualidade e espessura de cor Vermelho Inglês (P20, R-19, R-20), e, menos frequentemente, de cor Terra Siena (S-37). Geralmente é pouco brilhante e quando se destaca da parede do vaso deixa frequentemente uma película muito fina e lisa.

Grupo II – Pasta compacta e dura de elevado grau de depuração, saturada de uma matéria esbranquiçada de calibre muito fino e distribuição homogénea. Os elementos não-plásticos são compostos essencialmente por calcíte bem calibrada e nódulos quartziticos de distribuição uniforme. A fractura é concoidal, de perfil anguloso e plano rectilíneo, deixando arestas angulosas. A coloração da argila oscila entre as gamas de Vermelho Inglês (P-13), Vermelho Veneza (T-39) ou o Vermelho Siena (N-35). O verniz é pouco brilhante apresentando tonalidades que correspondem ao Vermelho Inglês (P-13; R-19; R-19; R-20), geralmente espesso e muito aderido à pasta. O acabamento geral das peças é uniforme de boa qualidade.

Formas lisas

Representam praticamente a totalidade das peças identificadas, facto que não merece especial relevo, tendo em consideração a sua presença na maior parte dos contextos estudados no noroeste, com excepção de Braga, onde as formas decoradas representam 16,9% do total da produção itálica (MORAIS 2005, 150, fig. 37), facto que constitui um aspecto digno de registo, mesmo em relação a outros espaços mais meridionais, como Conímbriga, onde o espectro de formas decoradas não ultrapassa os 5% do total da produção (ALARCÃO 1975a, 7). Noutros horizontes onde a produção encontrou menor expressão como, por exemplo, Monte Mozinho, Penafiel, foi apenas identificado um exemplar decorado num horizonte de 12 formas lisas (CARVALHO 1998, 23).

Pratos

Pucci VIII / Goudineau 15, 17 e 23 / Conspectus 12[592] (2-4)

Isolaram-se três pratos tipo Pucci VIII, n.º 2, 3, e 4, sendo o primeiro, n.º 2, da variante 1 e os restantes, n.º 3-4, da variante 2 (Haltern 1 - Conspectus 12.3). Constitui a segunda forma de maior expressão em Alvarelhos representando percentualmente cerca de 12,5% das peças identificadas[593].

Trata-se de um prato de parede contracurvada com inúmeras variações ao nível do perfil e secção do lábio não se verificando uma evolução cronológica clara para as diferentes variantes. A sua cronologia tem início por volta de 15 a.C. e ter-se-á produzido até ao fim do reinado de Augusto, sobretudo em Itália e na Gália. Encontram-se representadas estratigraficamente na Fase IIb e III. Efectivamente, trata-se da forma mais antiga que se pode situar numa fase avançada do serviço I de Haltern (ALARCÃO 1975a, 13). A peça n.º 2, pertencente à variante 1 de Pucci (Goudineau 15), e é proveniente do exterior do *Praça* da Fase IIb.

Os pratos n.º 3 e 4 pertencem à variante 2 de Pucci (Goudineau 17 b), e correspondem aos pratos cujo lábio é mais espesso e se encontra melhor marcado, podendo ser mais ou menos pendente[594]. Trata-se do tipo mais abundante em Conímbriga (ALARCÃO 1975, 13). Ilustrámos apenas o exemplar n.º 3 (vol. II, est. CXXI, n.º 3), proveniente da Fase III do *Complexo Artesanal*, que encontra paralelos nos exemplares n.º 1327 de Monte Mozinho, Penafiel (CARVALHO 1998, 24-25, fig. II, n.º 1327), datado de 1-37 d.C.. Encontra-se bem documentado em Braga, onde representa uma percentagem significativa dos produtos mais antigos que não ultrapassam o reinado de Augusto, tendo sido identificados 31 exemplares nas suas diferentes variantes, representando 10,69% da produção itálica e 18% no repertório das formas lisas (MORAIS 2005, 161, fig. 40).

Pucci IX / Goudineau 28 / Conspectus 21[595] (5-8)

São quatro os pratos identificados como tipo Pucci IX (Goudineau 28 - Haltern 3 b), n.º 5-8, dos quais ilustramos os n.º 5 e 6 (vol. II, est. CXX, n.º 5-6). Representa 16,6% das formas identificadas e constitui uma presença relativamente abundante no noroeste[596], ao contrário de Conímbriga onde é relativamente rara (ALARCÃO 1975, 16). Constitui um prato cuja forma, segundo Pucci, possuí 16 variantes, cujas características genéricas

[592] Paralelos – Haltern 1 /Serviço Ib e Ic; Goudineau 15, 17, 23; Pucci 8.1, 8.2, 8.3-4; Mazzeo 11B; 11C; Berenice B 201.2, B202; Hayes 1; Oberaden 1A; 1B, 1C; Rodgen 2B, 2D, 2C; Barocelli 22.

[593] Em Monte Mozinho, Penafiel, é uma das formas de maior representação, tendo sido isoladas 11 peças que, percentualmente, representam 21% das formas identificadas (CARVALHO 1998, 24).

[594] Classificar-se-ia dentro do tipo Ic de Felman, com cronologia inicial centrada no ano 12 a.C. (GODINEAU 1968, 376). Entre outras paragens encontra-se muito bem documentada em Sagunto (MONTESINOS 1991, 24).

[595] Os paralelos nas diferentes tipologias encontram-se nas seguintes formas; Hayes 3, 11B; 11D, 10; Mazzeo 20A, 20 B; 20 C; Barocelli 3; Berenice B 215; Ohlenroth 5.

[596] Em Monte Mozinho, Penafiel, foram isoladas 4 peças que, percentualmente, representam 8 % das formas identificadas (CARVALHO 1998, 25).

se podem descrever como sendo um prato de parede vertical ou levemente aberta, lisa ou finamente moldurada, cuja carena de ligação ao fundo se faz através de uma moldura em forma de meia cana ou simplesmente um ressalto. Caracteriza-se por possuir um bordo tripartido de perfil triangular, com canelura espessa a marcar a junção entre a parede e o fundo, à semelhança da forma Drag. 15/17, da qual aliás se pode considerar precursora das produções sudgálicas. Constitui uma produção itálica que inclui a região Padana. No Conspectus as variantes da forma entram na época tardia de Augusto-Tibério (COSNPECTUS 1990, 84).

Encontra-se relativamente bem documentada na área meridional do convento bracaraugustano. Em Monte Mozinho, Penafiel, foram identificados 4 exemplares, dois dos quais identificados como pertencentes à variante 13, datadas de 1 a 41 da nossa Era e dois da variante 7, datados do mesmo período, sendo que os restantes exemplares não se integram directamente nas variantes consideradas por Pucci (CARVALHO 1998, 25). Em Braga, o tipo Conspectus 21 apresenta quantitativos modestos, representando apenas 1,3% da produção itálica e 2,3% da produção das formas lisas. Identifica-se nas variantes 21.2 e 21.3, datadas, genericamente, de 10 a.C. a 41 d.C. (MORAIS 2005, 161, 163, fig. 40).

Os nossos exemplares são provenientes da Fase II e, no período mais recuado, da Fase III, entendendo-se a sua presença num momento relativamente desfasado da sua cronologia (*10-37*), como uma pervivência pontual, de uma peça de elevado valor.

Pucci IX ou XXV / Goudineau 27 ou 28 / Conspectus 22 ou 21 (9 -10)

Os fragmentos, n.º 9 e 10, devido à sua diminuta dimensão poderão pertencer indistintamente a uma tigela tipo Goud. 27 / Pucci XXV ou ao prato tipo IX / Goudineau 28, que datamos, respectivamente de 10/8 a.C. - 40 e 10 a.C.-37. Ambos são provenientes da Fase II da *Estrutura 2*, da *Praça*, cuja cronologia é consistente com a datação das respectivas formas, designadamente das produções mais serôdias.

Pucci X / Godineau 20 a, 36b (11-13) / Conspectus 20.1[597]

Constitui uma forma que tem vindo a ser assinalada como sendo a evolução da forma Conspectus 18, cuja produção itálica, incluiu a região Padana e tardo-itálica. Consiste num prato de desenvolvimento simples, com bordo vertical com paredes paralelas ou ligeiramente convergentes em direcção ao lábio e ligação em aresta ao fundo. A evolução verificada ao nível do bordo, a partir da forma mais sofisticada para forma mais simples, reflecte uma tendência cronológica evolutiva. A decoração aplicada, quando existente, é reveladora da cronologia mais tardia das peças. Em termos genéricos, a cronologia de produção da forma tem início a partir do reinado de Augusto podendo alcançar os primeiros anos do reinado de Cláudio[598].

Registam-se apenas três exemplares n.º 11-13, não conservando nenhum deles qualquer tipo de decoração. Encontra-se relativamente bem documentada no noroeste, designadamente em Monte Mozinho, Penafiel, onde constitui a forma melhor representada, correspondendo a cerca de 21% de todas as ocorrências (CARVALHO 1998, 26-28). Em Braga, é também a forma de maior expressão onde conta com 17 exemplares identificados num horizonte de 172 peças, representando, por isso, 9,8% das formas identificadas e 5,8% da produção itálica. Em particular a variante 20.1[1] encontra-se datada entre o ano 10 e 50 (MORAIS 2005, 161, fig. 40). No escasso conjunto de materiais itálicos recolhidos na província da Corunha, onde apenas estão representadas três formas (Consp. 20, 23 e 27), identifica-se um exemplar da sub-forma

[597] Os paralelos nas diferentes tipologias encontram-se nas seguintes formas; Haltern 5; Goudineau 20ª; 36b; 39 a/b; 39 c; Pucci 6.15, 24.26.35-36, 10, 9.25.27-28; 10,17-21.30-33, 10, 13.14.29; Barrocelli 4, 5; Berenice B 223; B 209, B213.5-12, B 224; Hayes 5, 8, 12, 9; Ohlenroth 1, 2, 3, 7; Mazzeo 18.

[598] A cronologia geral desta forma antecipa a datação de referência para a chegada dos primeiros recipientes itálicos à região do noroeste peninsular, ultrapassando a sua produção a cronologia limite da comercialização dos produtos itálicos na região (LÓPEZ 1991, 29-31).

Conspectus 20.2[1] procedente de Iria Flávia (PÉREZ 2004, 94-95, fig.12, n.º 1). Também em Lugo se regista pontualmente a sua presença na sub-forma 20.3[2] (GASCÓN 1991, 144).
Os nossos exemplares são provenientes da Fase II e Fase IIb, integrados estratigráfica e cronologicamente nos horizontes pré-flavianos, em concordância com as datações propostas.

Pucci XX / Goudineau 13, 16, 18, 24 / Conspectus 14[599] (14-17)

Identificaram-se quatro exemplares, n.º 14-17, constituindo, por isso, uma forma percentualmente bem representada em Alvarelhos. Valorizando as características morfológicas do lábio Pucci identifica 12 variantes. Esta tigela de formato tronco-cónico e recorte campaniforme possui uma parede ligeiramente convexa e um lábio pendente e ligeiramente espessado. Para Goudineau corresponde à forma 16 e formaria serviço com o prato tipo Goudineau 15. O aparecimento destas taças data de 15 a.C. (GOUDINEAU 1968, 291).
Os nossos exemplares assemelham-se à variante 3 (Conspectus 14.4), com lábio de perfil triangular, com excepção do n.º 16 (vol. II, est. CXX, n.º 16), que revela um lábio de secção rectangular com friso na face superior, mais próximo da variante 14.1 [2]. Em Monte Mozinho, Penafiel, o único exemplar datado, também pertencente à variante 3, constitui a peça mais antiga das produções de sigillata itálica, tendo como base de datação a referência de Goudineau que sugere o inicio da produção e difusão a partir de 15 a.C., tendo por base os horizontes estratigráficos do acampamento augustano de Oberaden (CARVALHO, 1998, 28).
Em Braga, a sua ocorrência é significativa tendo sido identificadas 15 peças num horizonte de 172, correspondendo, portanto, a 8,7% das formas lisas e a 5,1% do total da produção itálica (MORAIS 2005, 161, fig. 40), surgindo cronologicamente enquadrada entre 15 a.C. e o ano 10 da nossa Era.

Pucci XXV / Goudineau 20c, 25, 27 e 37 / Conspectus 22.1 (1, 20-22)

As tigelas de formato tronco-cónico, bordo vertical e pé anelar, tipo Pucci XXV / Goudineau 27, encontram-se representadas com quatro exemplares – n.º 1, 20-22 –, todas da variante 2 (vol. II, est. CXX, n.º 1, 21).
Deriva da forma Pucci XXI (Goudineau 18, 24), correspondendo às formas Goud. 20c, 25, 27, 37 (Haltern II/8). Pucci considera 19 variantes, cuja transformação morfológica revela uma evolução cronológica que pode ser apreciada em função das transformações operadas no prato Pucci X, com o qual partilha algumas características fundamentais, designadamente a configuração do bordo.
Dentro da escassez das sigillatas de "tipo itálico", possivelmente, esta constituirá uma das formas mais difundidas no noroeste, encontrando-se amplamente representada em Monte Mozinho, Penafiel (CARVALHO 1998, 29). Também em Braga se encontra amplamente difundida, constituindo, inclusivamente, a forma de maior expressão com 35 exemplares identificados, correspondendo a 20,3% das formas lisas e a 12,0% da produção itálica (MORAIS 2005, 161, fig. 40). A sua produção tem início entre 20 e 10 a.C. prolongando-se até à época de Tibério, podendo apreciar-se uma evolução formal, nomeadamente ao nível do bordo, que poderá, eventualmente, ter significado cronológico[600]. Os nossos exemplares possuem um bordo simples, vertical, com duas molduras ligeiramente salientes. Integram-se na Fase II, correspondendo à variante Conspectus 22.1, pelo que, tipologicamente, se enquadram nas produções mais antigas, de bordo moldurado com decoração roletada nas duas molduras externas, correspondendo à forma Goud. 27, cuja cronologia á aqui sustentada pelo seu enquadramento crono-estratigráfico.

[599] Os paralelos nas diferentes tipologias encontram-se nas seguintes formas; Haltern 7/ Serviço Ib; Ic; Goudineau 13, 16, 18, 24; Pucci 20, 1.4-11, 21, 2-3.10;21,1.4-8;20,2-3; Mazzeo 10; Berenice B 204, B 203; Oberaden 5 A, 5B-C; Rodgen 3B, 3C; Hayes 14.
[600] Em Braga, a datação da forma corresponde à evolução formal do tipo, correspondendo os modelos mais serôdios, 22. 1 [1/ 2/3] a uma cronologia balizada entre 15 a.C.-14, o segundo grupo 22.2/3/5/6, a uma fase compreendida entre 15 a.C. -14/37 (MORAIS 2005, 163-164).

Pucci XXII / Goudineau 32 / Conspectus 31[601] (18-19, 23)

São apenas três os exemplares da taça tipo Pucci XXII identificados em Alvarelhos – n.º 18, 19 e 23 – (vol. II, est. CXXI, n.º 23). Ao contrário de outros locais no sul do país, como, por exemplo, Conímbriga, onde é frequente revelando inúmeras variantes (ALARCÃO 1975, 16, n.º 138-149), na região norte é rara não se registando nenhum exemplar em Monte Mozinho, Penafiel (CARVALHO 1998, 29), nem em *Tongobriga*, Freixo, Marco de Canavezes. A nossa taça possui um formato biconvexo com bordo alto e encurvado com espessamento progressivo para o lábio que revela uma secção arredondada e marcada por duas finas ranhuras paralelas. A parede do bordo é coberta na íntegra por um guilhoché muito denso organizado em várias linhas que se desenvolvem até à primeira ranhura. Goudineau propõe uma datação por volta do ano 10 d.C. É uma forma que aparece em Haltern (tipo 10, 7, 11), e, posteriormente, tem seguimento nas produções sudgálicas em época de Tibério – Cláudio. Nos materiais de Conímbriga identifica-se um paralelo para o nosso exemplar (ALARCÃO 1975, 17, est. VI, n.º 138), onde é considerado como a forma mais antiga, em comparação com as variantes de bordos triangulares e pendentes. Dos materiais de Arcóbriga encontramos também um exemplar classificado, embora com reservas, como pertencente à forma Goudineau 32, com a mesma referência cronológica (BALIL*;* LUENGO; MUÑOZ 1992, 10, fig. 1.1.1., n.º 15).
Esta forma não encontra particular expressão no norte. Em Braga, manifesta também uma expressão muito reduzida, tendo sido apenas identificados dois exemplares na zona das Cavalariças com datação compreendida entre o câmbio de Era e os anos 20. A sua expressão é, portanto, muito reduzida na produção itálica onde representa apenas 0,6%, correspondendo a 1,1% do repertório das formas lisas (MORAIS 2005, 161).
Os nossos exemplares são provenientes da *Estrutura 2* da ocupação respeitante à Fase II, e do *Exterior da Praça* da Fase II e IIB, respectivamente, cuja cronologia permitir admitir uma datação anterior ao reinado de Tibério, de acordo com as cronologias propostas.

Pucci XXXVII / Goudineau 38 / Conspectus 34[602] (24-25)

As tigelas de corpo hemisférico de bordo vertical ou convexo com moldura espessa e saliente de ligação do bordo à parede, tipo Pucci XXXVII / Goudineau 38 (Tipo 12 de Haltern), encontram-se representadas por dois exemplares – n.º 24-25. Embora Pucci considere 14 variantes, as diferenças morfológicas são subtis e verificam-se essencialmente ao nível da carena interna do bordo ou na moldura externa.
A sua raridade em Haltern constitui uma evidência para a datação tardia. Uma das característica distintivas para a sua atribuição cronológica consiste no desenvolvimento da moldura, na qual os exemplares mais antigos, que apresentam um perfil pouco relevado, são datados por Goudineau como anteriores ao ano 16 d.C. (GOUDINEAU 1968, 306), mantendo-se a sua produção até à época dos Flávios e, esporadicamente, até mais tarde. Encontra-se geralmente decorada com um guilhoché fino localizado ao nível da moldura superior, podendo apresentar também motivos aplicados em relevo, tanto figurativos como vegetalistas.
Constitui uma forma de pouca expressão no noroeste, tendo sido identificados dois exemplares no Monte Mozinho, Penafiel, datados do reinado de Tibério (CARVALHO 1998, 31), e, em Braga, apenas um exemplar, num horizonte de 172 peças, representando apenas 0,5% do reportório de peças lisas e 0,3% da produção itálica (MORAIS 2005, 161, fig. 40). Em Conímbriga constitui também uma forma de pouca expressão, tendo sido englobada na fase *a* e *b* de Goudineau (ALARCÃO 1975a, 18, pl. VIII, n.º 168-170).

[601] Os paralelos nas diferentes tipologias encontram-se nas seguintes formas; Haltern 11; Goudineau 32 b; Berenice B 227 A (Drag. 27).
[602] Os paralelos nas diferentes tipologias encontram-se nas seguintes formas; Goudineu 38 b; Pucci 37, 3-6.9-11; Mazzeo 15 A. A.; Barocelli 13; Berenice B 212; B 217; Hayes 21, 24, Ohlenroth 8 (Drag. 24/25).

Os nossos exemplares são difíceis de definir relativamente à variante a que pertencem, podendo, no entanto, considerar-se como afins à variante 1/8 e 1/7 respectivamente, constituindo, portanto, produções tardias, eventualmente enquadradas no reinado de Tibério – Cláudio, que datamos genericamente de 15 a.C. - 50, uma vez que o seu enquadramento estratigráfico não é consistente.

Fragmentos decorados (26-28)

Identificamos apenas três exemplares – n.º 26, 27, 28 (vol. II, est. CXXI, n.º 26, 27, 28). O exemplar n.º 26 apresenta um motivo vegetalista constituída por uma grinalda composta por pequenas flores de três pétalas. O fragmento n.º 27, eventualmente, pertencerá a um bordo. Apresenta uma pequena moldura em relevo, em paralelo com uma outra decorada com um motivo roletado, irregular. Por último, o n.º 26, corresponde a um fragmento de bojo de uma taça ou de um cálice, com decoração estruturada e delimitada por uma banda superior, na qual, verticalmente, se alinham bastões com remates triangulares e bastões com terminais esféricos, intercalados por motivos circulares com um florão no centro.
O enquadramento estratigráfico remete para a Fase II para os fragmentos n.º 24 e 25 e Fase IIb para o fragmento n.º 26, pelo que constituem produções cronologicamente balizadas entre o final do reinado de Augusto e o reinado de Tibério, correspondendo, portanto, à fase "clássica/avançada"[603].

[603] Utiliza-se como referência as fases estabelecidas por C. Goudineau a partir da estratigrafia de Bolsena, que considera seis fases – Precoce, Clássica, Clássica / Avançada, Avançada, Avançada / Tardia, Tardia (GOUDINEAU 1968, 376-377).

Terra sigillata de “tipo itálico”

Nº Invt.º	Proveniência	Forma	Tipo	Decoração	Obs.	Cronologia	Estampa
1. Alv. 95 B, A4 op. 197	corte est. 2, camada 4 / Fase II	prato	Pucci VI / Goud. 30 ?	----	bordo	1 – 40	est. CXXI, n.º 1
2. Alv. 96 B, A3, op. 346	corte est. 1, camada 1 b / Fase IIb	prato	Pucci VIII / Goud. 15 ?	----	bordo espessado	15 a.C. – 37	----
3. Alv. 98 B1, A1, op. 73	corte est. 3, camada 4 / Fase III	prato	Pucci VIII / Goud. 15	----	bordo espessado	1 – 37	est. CXXI, n.º 3
4. Alv. 93 A, op. 39	corte est. 7, camada 6 / Fase III	prato	Pucci VIII / Goud. 15 / 17	roletada	bordo	15 a.C. – 40	----
5. Alv. 86 B, A2, op. 493	corte est. 2, camada 4 / Fase II	prato	Pucci IX / Goud. 28	----	bordo e fundo	10 a.C. – 37	est. CXXI, n.º 5
6. Alv. 86 B, A2, op. 802	corte est. 2, camada 4 / Fase II	prato	Pucci IX / Goud. 28	----	bordo	10 a.C. – 37	est. CXXI, n.º 6
7. Alv. 86 B, A2, op. 800	corte est. 2, camada 4 / Fase II	prato	Pucci IX / Goud. 28	----	bordo	10 a.C. – 37	----
8. Alv. 93 A, lg. 2516	corte est. 7, camada 6 / Fase III	prato	Pucci IX / Goud. 28	----	bordo	10 a.C. – 37	----
9. Alv. 95 B, A4, op. 208	corte est. 2, camada 2 / Fase IIb	tigela	Pucci XXV ou IX / Goug. 27 ou 28	----	bordo	10/8 a.C. – 40	----
10. Alv. 95 B, A4, op. 197	corte est. 2, camada 4 / Fase II	tigela	Pucci XXV ou IX / Goud. 27 ou 28	----	bordo	10 / 8 a.C. – 40	----
11. Alv. 95 B, A4, op. 240	corte est. 2, camada 4 / Fase II	prato	Pucci X / Goud. 36	----	bordo e carena	14 – 40	----
12. Alv. 95 B, A4, op. 250	corte est. 2, camada 4 / Fase II	prato	Pucci X / Goud. 20	----	bordo e carena	10 a.C. – 37	----
13. Alv. 96 B, A3, op. 269	corte est. 1, camada 2 / Fase IIb	prato	Pucci X / Goud. 36	----	bordo e fundo	15 / 25 – 50	----
14. Alv. 86 B, A2, lg. 62	corte est. 2, camada 4 / Fase II	tigela	Pucci XX / Goud. 13, 16	----	fundo	15 a.C. – 37	----
15. Alv. 86 B, A2, op. 697	corte est. 2, camada 4 / Fase II	tigela	Pucci XX / Goud. 16 ?	----	parede	15 a.C. – 37	----
16. Alv. 96 B, A3, op. 181	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	tigela	Pucci XX / Goud. 13, 16	----	bordo moldurado	15 a.C – 37	est. CXXI, n.º 16
17. Alv. 96 B, A3, op. 184	corte est. 1, camada 1 b / Fase IIb	tigela	Pucci XX / Goud. 13, 16	----	fundo e pé	15 a.C. – 37	----
18. Alv. 95 B, A4, op. 242	corte est. 2, camada 3 / Fase IIb	tigela	Pucci XXII / Goud. 32	roletada	bordo curvo	15 – 50	----
19. Alv. 96 B, A3, op. 321	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	tigela	Pucci XXIII / Goud. 32	roletada	borrdo	15 – 50	----
20. Alv. 92 A, lg. 3470	corte est. 14, camada 5 / Fase II	tigela	Pucci XXV / Goud. 27	roletada	bordo e parede	10 a.C. – 37	----
21. Alv. 95 B, A4, op. 199	corte est. 2, camada 4 / Fase II	tigela	Pucci XXV / Goud. 27	guilhóce	bordo e parede	10 / 8 a.C. - 40	est. CXX, n.º 21
22. Alv. 95 B, A4, op. 239	corte est. 2, camada 4 / Fase II	tigela	Pucci XXV / Goud. 27	----	parede oblíqua	10 / 8 a.C. – 37	----
23. Alv. 95 B, A4, op. 226	corte est. 2, camada 4 / Fase II	tigela	Pucci XXXII / Goud. 32	guilhóce	bordo	1 – 40	est. CXXI, n.º 23
24. Alv. 93 A, op. 55a	corte est. 7, camada 6 / Fase III	tigela	Pucci XXXVII / Goud. 38	----	bordo	15 a.C. – 50	----
25. Alv. 96 B, A3, op. 37	corte est. 1, camada 1 / Fase IV-V	tigela	Pucci XXXVII / Goud. 38 ?	----	bordo	15 a.C. – 50	----
26. Alv. 86 B, A2, op. 61	corte est. 2, camada 4 / Fase II	----	Indeterminado	coprdão floral	parede	----	est. CXXI, n.º 26
27. Alv. 86 B, A2, op. 421	corte est. 2, camada 4 / Fase II	----	Indeterminado	meandro	parede	----	est. CXXI, n.º 27
28. Alv. 95 B, A4, op. 196	corte est. 2, camada 4 / fase IIb	cálice ?	Indeterminado	molde/barbotina?	parede	----	est. CXXI, n.º 28

Catálogo													
Total	Ind.	Pratos Ind.	Tigelas ind.	VI	VIII	IX	IX ou XXV	X	XX	XXIII	XXV	XXXII	XXXVII
62	17	10	12	1	3	4	2	3	4	1	3	1	2
100%	27,4%	16,1%	19,3%	1,6%	4,8%	6,4%	3,2%	4,8%	6,4%	1,6%	4,8%	1,6%	3,2%

Pucci VI / Goudineau 20c, 25, 27, 37 / Conspectus 22.1 (1)
Prato

1. Alv. 95 B, A4, op. 197 - Fragmento de bordo de prato tipo Goud. 30? / Pucci VI (var. 3), *1 – 40*. Bordo contracurvado rematado por lábio de perfil arredondado. Decoração composta por guilhoché inscrito na banda superior. Pasta – Grupo I (vol. II, est. CXX, n.º 1).
Dim. - Diâmetro máximo 144 mm; Espessura máxima do bordo 4 mm.
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase II, Praça (*Estrutura II*), corte estratigráfico 2, camada 4.

Pucci VIII / Goudineau 15, 17, 23 / Conspectus 12 (2-4)
Prato

2. Alv. 96 B, A3, op. 346 - Fragmento de bordo espessado de prato tipo Goud. 15? / Pucci VIII (var. 1), *15 a.C.-37.* Pasta – Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Pública e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 1 b.

3. Alv. 98 B1, A1, op. 73 - Fragmento de bordo espessado de prato tipo Goud. 15 / Pucci VIII (var. 2), *1-37*. Bordo espesso de recorte curvo no interior e facetado no exterior. Lábio muito curto, assimétrico, de perfil arredondado. Parede recta. Pasta – Grupo I (vol. II, est. CXX, n.º 3).
Dim. - Diâmetro máximo 244 mm; Espessura máxima do bordo 10 mm.
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Complexo Habitacional Norte, Fase III, *Complexo Artesanal*, Ap. II, corte estratigráfico 3, camada 4.

4. Alv. 93 A, op. 39 - Fragmento de bordo de prato roletado tipo Goud. 15/17 / Pucci VIII (var. 2), *15 a. C.-40*. Pasta – Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, *Domus da Colher de Prata*, Fase III, Ap. II, corte estratigráfico 7, camada 6.

Pucci IX / Goudineau 28 / Conspectus 21
Prato

5. Alv. 86B, A2, 493 - Fragmento de fundo de prato tipo Goud. 28 / Pucci IX (var. 1), *10 a. C.-37*. Fundo espesso com projecção para o exterior e canelura interna larga e espessa. Pasta – Grupo I (vol. II, est. CXX, n.º 5).
Dim. - Diâmetro máximo do fundo 174 mm; Espessura máxima da parede 2 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. I, Fase II, E*strutura I*, corte estratigráfico 2, camada 4.

6. Alv. 86 B, A2, 802 - Fragmento de bordo de prato tipo Goud. 28 / Pucci IX (var. 1), *10 a.C.-37*. Bordo contracurvado com lábio pontiagudo, reentrante. Pasta – Grupo II (vol. II, est. CXX, n.º 6).
Dim. - Diâmetro máximo 354 mm; Espessura máxima do bordo 4 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. I, Fase II, *Estrutura I*, corte estratigráfico 2, camada 4.

7. Alv. 86B, A2, 800 - Fragmento de bordo de prato tipo Goud. 28 / Pucci IX (var. 1), *10 a. C.-37.* Pasta – Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. I, Fase IIb, *Estrutura I*, corte estratigráfico 2, camada 4.

8. Alv. 93 A, Ig. 2516 - Fragmento de bordo de prato tipo Goud. 28 / Pucci IX (var. 1), *10 a. C.-37.* Pasta – Grupo II, (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Domus da Colher de Prata*, Ap. I, corte estratigráfico 7, camada 6.

Pucci XXV ou IX / Goudineau 27 ou 28 / Conspectus 21 ou 22 (9-10)
Prato / Tigela

9. Alv. 95 B, A4, op. 208 - Fragmento de bordo de tigela tipo Goud. 27 ou 28 / Pucci XXV ou IX, *10/8 a.C. - 40.* Pasta – Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça,* corte estratigráfico 2, camada 2.

10. Alv. 95 B, A4, op. 197 - Fragmento de bordo de tigela tipo Goud. 27 ou 28 / Pucci XXV ou IX, *10 a.C.-37.* Pasta – Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase II, *Praça - Estrutura 2*, corte estratigráfico 2, camada 4.

Pucci X / Goudineau 20, 36B / Conspectus 20.1 (11-13)
Prato

11. Alv. 95 B, A4, op. 240 - Fragmento de parede e carena de prato tipo Goud. 39 / Pucci X (var. 18 ou 19), *14-40*. Pasta – Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase II, *Praça* (*Estrutura II*), corte estratigráfico 2, camada 4.

12. Alv. 95 B, A4, op. 250 - Fragmento de bordo e carena de prato tipo Goud. 26 / Pucci X (var. 1) *10 a. C.-37.* Pasta – Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase II, *Praça* (*Estrutura* II), corte estratigráfico 2, camada 4.

13. Alv. 96B, A3, op. 269 - Fragmento de bordo e fundo de prato tipo Goud. 39 / Pucci X (var. 18 ou 19) *15/25-50.* Pasta – Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça*, corte estratigráfico 1, camada 2.

Pucci XX / Goudineau 13, 16 / Conspectus 14 (14-17)
Tigela

14. Alv. 86 B, A2, Ig. 62 - Fragmento de fundo de tigela tipo Goud. 13,16 / Pucci XX?, *15 a. C.-37.* Pasta – Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. I, Fase II, *Estrutura* 1, corte estratigráfico 2, camada 4.

15. Alv. 86 B, A2, Ig. 697 - Fragmento de parede com carena de tigela tipo Goud. 16? / Pucci XX, *15 a. C - 37.* Pasta – Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. I, Fase II, *Estrutura I*, corte estratigráfico 2, camada 4.

16. Alv. 96 B, A3, op. 181 - Fragmento de bordo moldurado de tigela tipo Goud. 13,16 / Pucci XX, *15 a.C.-37*. Parede recta e reentrante de espessura regular. Bordo polifacetado, marcado por um friso na face superior com arestas angulosas. No interior revela um ressalto a marcar o início do arranque da parede. Pasta – Grupo I (vol. II, est. CXX, n.º 16).
Dim. - Diâmetro máximo do bordo 146 mm; Espessura máxima do bordo 5 mm.
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, Praça - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

17. Alv. 96 B, A3, op. 184 - Fragmento de fundo e pé de tigela tipo Goud. 13, 16 / Pucci XX, *15 a.C.-37.* Pasta – Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, Praça - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

Pucci XXII / Goudineau 32 / Conspectus 31 (18-19)

Tigela

18. Alv. 95 B, A4, op. 242 - Fragmento de bordo curvo, com decoração roletada, de tigela tipo Goud. 32 ? / Pucci XXII (var. 1), *15-50.* Pasta – Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça*, corte estratigráfico 2, camada 3.

19. Alv. 96 B, A3, op. 321 - Fragmento de bordo roletado de tigela tipo Goud. 32 / Pucci XXII, *15-50.* Pasta – Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

Pucci XXXV / Goudineau 20c, 25, 27, 37 / Conspectus 22.1 (20-22)
Tigela

20. Alv. 92 A, Ig. 3470 - Fragmento modelado entre o bordo e a parede, com decoração rotelada de tigela tipo Goud. 27 / Pucci XXV (var. 2) *10 a. C.-37.* Pasta – Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase II, *Estrutura 7,* corte estratigráfico 14, camada 5.

21. Alv. 95 B, A4, op. 199 - Fragmento de bordo e parede de tigela tipo Goud. 27 / Pucci XXV (var. 2), 10/8 *a. C.-40*. Pasta – Grupo II. Bordo vertical, levemente curvo, com lábio espessado de perfil arredondado. A face interna revela três frisos finos bem marcados. Carena externa de perfil arredondado ligeiramente espessada em relação á parede. Decoração composta por guilhoché inserido nas três bandas superiores (vol. II, est. CXX, n.º 21).
Dim. - Diâmetro máximo 168 mm; Espessura máxima do bordo 4 mm.
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase II, Praça (*Estrutura II*) corte estratigráfico 2, camada 4.

22. Alv. 95B, A4, op. 239 - Fragmento de parede oblíqua de tigela tipo Goud. 27 (?) / Pucci XXV (var. 2), *10/8 a. C.-37.* Pasta – Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área habitacional Norte, Fase II, Praça (*Estrutura II*), corte estratigráfico 2, camada 4.

Pucci XXXII / Goudineau 38 / Conspectus 34 (23)
Tigela

23. Alv. 95 B, A4, op. 226 - Fragmento de tigela tipo Goud. 32 / Pucci XXXII, *1-40*. Pasta – Grupo II. Parede curva com bordo vertical, Lábio pontiagudo marcado por três friso finos no exterior. Decoração composta por guilhoché denso e bem marcado (vol. II, est. CXXI, n.º 23).
Dim. - Diâmetro máximo do bordo 142 mm; Espessura máxima do bordo 3 mm.
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase II, Praça (*Estrutura II*), corte estratigráfico 2, camada 4.

Pucci XXXVII / Goudineau 32 / Conspectus 31 (24-25)
Tigela

24. Alv. 93 A, op. 55a - Fragmento de bordo de tigela tipo Goud. 38 / Pucci XXXVII (var. 1, 7), *15 a.C.-50.* Pasta – Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Domus da Colher de Prata*, Ap. II, corte estratigráfico 7, camada 6.

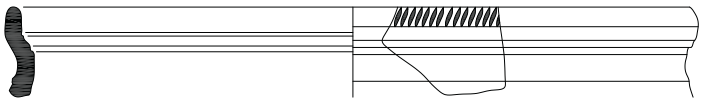
25. Alv. 96 B, A4, op. 37 - Fragmento de bordo de tigela tipo Goud. 38 / Pucci XXXVII (var. 1,7), *15 a.C.-50.* Pasta – Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase IV-V ?, *Domus da Lucerna do Cavalo*, Ap. VII, corte estratigráfico 1, camada 1.

Decorações (26-28)

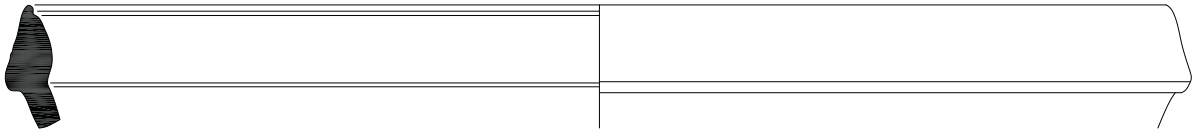
26. Alv. 86 B, A2, 61 - Fragmento decorado com cordão floral – indeterminado. Pasta – Grupo II (vol. II, est. CXXI, n.º 26).
Dim. - Comprimento máximo do fragmento 31 mm; Largura máxima 28 mm; Espessura máxima 3 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. I, Fase II, *Estrutura 1*, corte estratigráfico 2, camada 4.

27. Alv. 86 B, A2, 421- Fragmento indeterminado. Pasta – Grupo I (vol. II, est. CXXI, n.º 27).
Dim. - Comprimento máximo do fragmento 29 mm; Largura máxima 18 mm; Espessura máxima 4 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. I, Fase II, *Estrutura 1*, corte estratigráfico 2, camada 4.

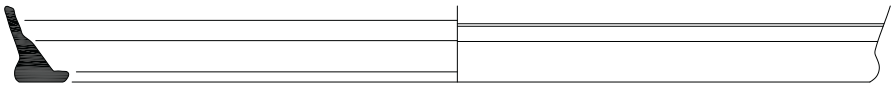
28. Alv. 95 B, A4, op. 196 - Fragmento de parede de cálice decorado a molde. Pasta – Grupo II (vol. II, est. CXXI, n.º 28).
Dim. - Comprimento máximo do fragmento 43 mm; Largura máxima 27 mm; Espessura máxima 4 mm.
Prov. - Área Pública e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça*, corte estratigráfico 2, camada 4.



1

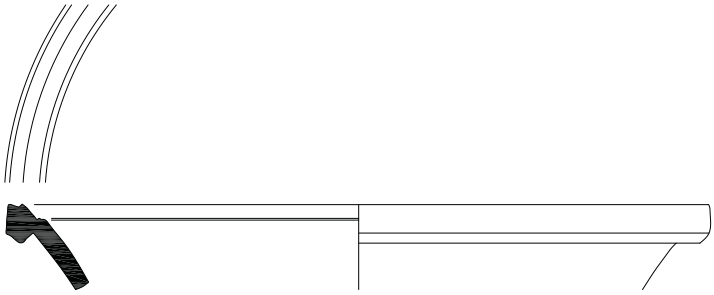


3



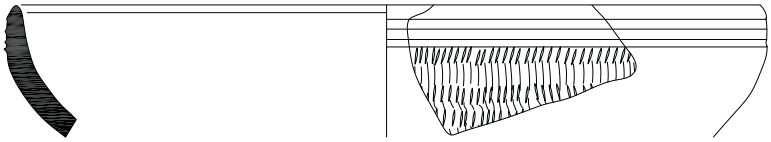
5

6

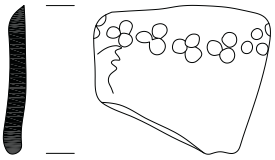


16

21

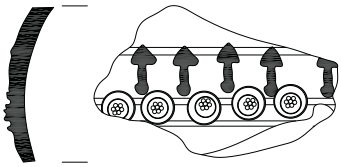


23



26

27



28

6.1.2. Terra sigillata sudgálica - *La Graufesenque*
Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico

O acervo de terra sigillata sudgálica é relativamente abundante. De um conjunto de 135 fragmentos recolhidos, identificamos 61 peças, dos quais dois fundos com marca e um fragmento indiferenciado com um grafito.

No grupo de importações de terra sigillata a produção gálica representa 17,1% e constitui a segunda mais expressiva depois das produções hispânicas[604]. Surpreendentemente, numa produção que inclui 23 formas decoradas não recolhemos qualquer exemplar decorado, facto que, comparativamente com outros contextos estudados na região, constitui um comportamento atípico. Também o reportório das formas lisas é pouco significativo, resumindo-se aos modelos principais (Drag. 15/17; 18/31; 24/25; 27), em claro contraste com outros contextos, nomeadamente *Bracara Augusta* onde se identificaram 22 formas, numa produção que conheceu 39 formas lisas. Por exemplo, no acampamento militar de Rosinos de Vidriales, Zamora, embora as produções sudgálicas sejam raras, as formas decoradas representam cerca de 35% do total das importações (VAQUERO 1998, 547). Em Braga, a relação percentual entre formas lisas e decoradas, faz-se entre 81,2% para as primeiras e 18,7% para as segundas (MORAIS 2005, 178), em Conímbriga, onde foram recolhidos 1585 fragmentos, apenas 101 são decorados (ALARCÃO 1975, 73-90)[605]. Inclusivamente, na Galiza, nos locais em que se registam a sua presença, ainda que pouco significativa, conservam-se alguns exemplares decorados[606]. Curiosamente, em Monte Mozinho, Penafiel, onde se identificaram 553 fragmentos, dos quais se individualizaram 275 bordos, também não foi identificado qualquer fragmento decorado (CARVALHO 1998, 39).

Em contrapartida no *aglomerado urbano secundário* / *vicus* de Alvarelhos, as peças lisas representadas resumem-se a quatro formas Drag. 27, 24/25, 18/31 e 15/17, constituindo um reportório com afinidades com as produções identificadas em Monte Mozinho, uma vez que, para além destas, apenas se identificou um exemplar da forma Drag. 35/36, dois exemplares da forma 16 e um da forma 17 A (CARVALHO 1998, 39), facto que, atendendo às 39 formas lisas identificadas nesta produção, é bastante significativo, tanto do ponto de vista da sua interpretação crono-estratigráfica como da dinâmica comercial[607].

Percentualmente, o espectro das formas encontra-se representado da seguinte forma[608]; Drag. 15/17 (9 ex. 14,7%), Drag. 15717 ou 18/31 (1 ex. 1,6%); Drag.18/31 (25 ex. 40,9%); Drag. 24/25 (6 ex. 9,8%); Drag. 24/25 ou 27 (1 ex. 1,6%); Drag. 27 (19 exemplares 31,1%); indeterminadas 43 exemplares.

[604] Comparativamente com Braga a expressão percentual encontra-se muito próxima uma vez que na capital do convento a terra sigillata sudgálica representa 16,86% do total das importações de terra sigillata (MORAIS 2005, 178). Em Monte Mozinho, Penafiel, foram recolhidos 553 fragmentos que correspondem a cerca de 25% das importações de terra sigillata (CARVALHO 1998, 39), algo mais expressiva que a média verificada nos contextos estudados na região.

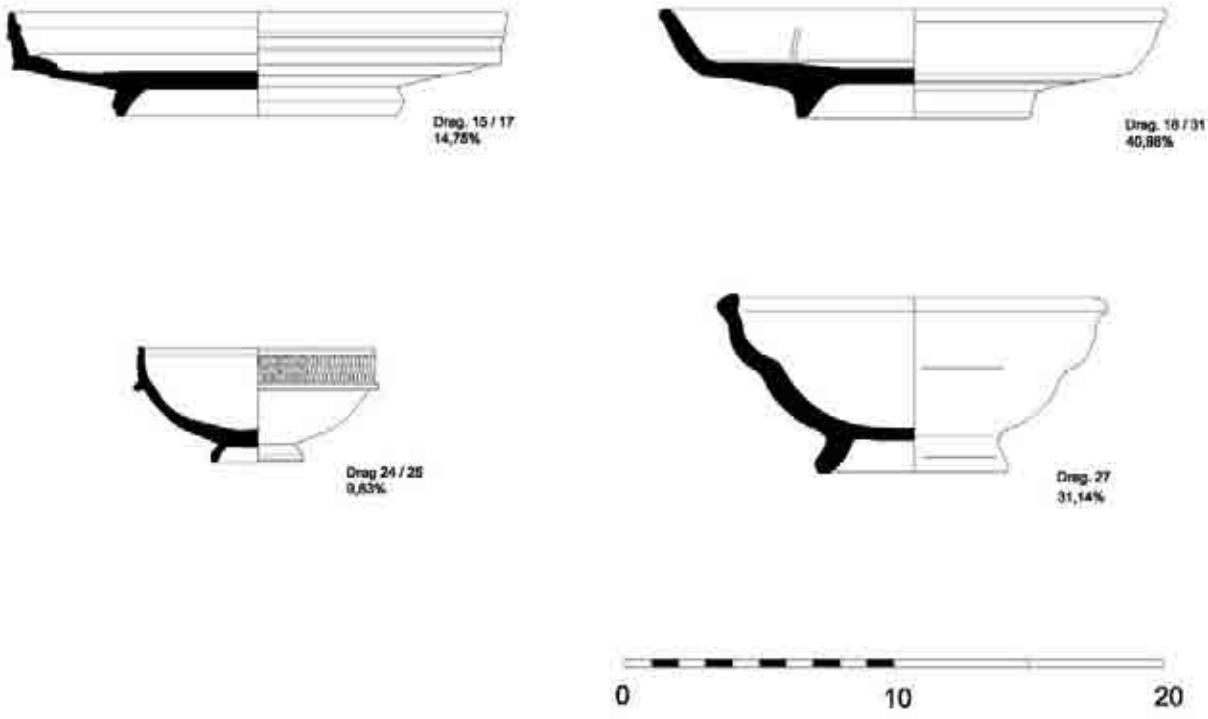
[605] A percentagem não é apresentada pela autora, uma vez que, da totalidade dos fragmentos recolhidos, não é apresentado o número exacto de peças identificadas.

[606] Veja-se, a propósito, o repertório registado em Lugo, nas quais se identifica uma forma pouco comum como é o caso da Déch. 67 (MARTINEZ 1984, 63-72), no castro de Vigo, a forma Drag. 30 (CUÑARRO 1983). Em Rosinos de Vidriales, Zamora, as formas decoradas identificadas são a Drag. 29, 30, 37 e Déch. 67 (VAQUERO 1998, 547-551).

[607] Em Rosinos de Vidriales, Zamora, as formas lisas identificadas são também as mesmas que as identificadas em Alvarelhos, ainda que em percentagens substancialmente diferentes.

[608] Para efeitos de classificação tipológica utilizamos as obras clássicas de Dragendorff (DRANGEDORF 1895), Déchelette (DÉCHELETTE 1904), Ritterling (RITTERLING 1933) e Hermet (HERMET 1934). Entre a bibliografia mais recente destaca-se o estudo de Vernhet (VERNHET 1975), do qual adoptamos a seriação por períodos do centro produtor de *La Graufesenque*; Período de Ensaio – 10/20 d.C.; Período Primitivo – 20/40 d.C.; Período de Esplendor – 40/60; Período de Transição – 60/80; Período de Decadência – 80/120; Período Tardio – 120/150.

Quadro sinóptico



O fabrico

A terra sigillata sudgálica recolhida em Alvarelhos teve como origem exclusiva o centro produtor de *La Graufesenque*[609], localizada na região da Aquitânia, no sul da França, local que tem sido identificado como *Condatomagus*. A sua produção teve início a partir de 10 a.C., estando actualmente considerado como momento de apogeu o período cronológico que medeia entre os anos 40 e 80 da nossa Era, data a partir da qual a sua produção decai até finais do séc. I. A partir desse momento até cerca de meados do séc. III a sua expressão é meramente local, tendo sido definitivamente suplantada por outras produções, no nosso caso pela terra sigillata hispânica.

De uma forma geral, os materiais recolhidos constituem uma produção de boa qualidade, quer a nível da constituição das pastas, modelação e cozedura das peças, quer ao nível do acabamento e qualidade do verniz, revelando um estado de conservação significativamente superior ao das sigillatas hispânicas. Ao nível da constituição das pastas, a partir de uma análise macroscópica foi possível distinguir dois grupos, cuja caracterização e classificação individual não sugere uma diferença cronológica ou de origem de proveniência[610].

[609] Apesar de pouco abundante a terra sigillata sudgálica do centro produtor de Montans encontra-se representada em contextos arqueológicos da região, designadamente em Braga onde foram detectados cinco fragmentos (MORAIS 2005, 178), e em Monte Mozinho, Penafiel, onde foram recolhidos 49 fragmentos (CARVALHO 1998, 40). Esta disparidade de valores de fragmentos recolhidos, em certa medida reflecte a supremacia do centro produtor de *La Graufesenque*, expressa na sua capacidade produtiva quando comparada com a de Montans (40 000 vasos numa cozedura em La Graufesenque e 4 000 em Montans).

[610] Em termos genéricos, as pastas identificadas em Alvarelhos encontram paralelo com o Grupo A e B, caracterizadas nas produções da província da Corunha (PÉREZ 2004, 82-83).

Grupo I - Pasta fina e compacta de cozedura homogénea de fractura concoidal. Cor vermelha que pode apresentar diferentes tons (T-20, P25, M-39, R-37). Os elementos não-plásticos encontram-se bem calibrados revelando pequena dimensão e distribuição uniforme, configurando pontos de calcíte de tonalidade bege. Os poucos vacúolos existentes apresentam uma forma alongada. O acabamento da superfície é de boa qualidade, podendo, em alguns casos, apresentar estrias de torneamento na face exterior dos recipientes. O verniz, em termos gerais, é espesso e encontra-se bem aderido, apresentando-se semibrilhante ou brilhante, de tonalidade próxima à da pasta que pode variar ligeiramente de tom (T-20, S-19, S-20, R-19, R-20).

Grupo II - Pasta de textura muito fina, bem depurada, compacta e homogénea, revelando uma fractura limpa e angulosa, em alguns casos próxima da fractura vítrea. A coloração da argila oscila entre as gamas de Vermelho Inglês (P-13), Vermelho Veneza (T-39) ou o Vermelho Siena (N-35). Os elementos não-plásticos são pouco abundantes e de pequeno calibre apresentando uma distribuição uniforme. Os vacúolos são pouco frequentes e de diminutas dimensões. O verniz é uniforme e espesso, encontrando-se bem aderido e conservado. O aspecto do verniz é brilhante ou semi-brilhante apresentando tonalidades que correspondem ao Vermelho Inglês (P-13; R-19; R-19; R-20).

Pratos tipo Dragendorff 15 / 17 (1- 9)

Os pratos tipo Drag. 15/17 constituem uma das peças de melhor difusão e representação da produção sudgálica, constituindo uma das principais formas produzidas em *La Graufesenque*. Estamos presente uma peça que entronca nas formas de tradição itálica, em concreto na Forma 3 dos serviços III e IV de Haltern (LUTZ 1974, 35), que surgem durante o "Período Primitivo" das oficinas da Gália (VERNHET 1975). A sua cronologia genérica estabelece como início de produção o começo do segundo quartel do séc. I, chegando até ao séc. II (SÁNCHEZ – LAFUENTE 1983, 38), de forma mais precisa entre os anos 10 e as primeiras décadas do séc. II (PASSELAC; VERNHET 1993, 569-580), ou, de acordo com a perspectiva de Oswald e Price, até ao fim do período Flávio, momento a partir do qual se produz como variante até ao reinado de Domiciano e Trajano (OSWALD; PRICE 1966)

A estrutura formal inicial do prato define-se a partir da sua baixa altura e corpo acanelado com canelura interna em forma de quarto de círculo instalada na zona de intersecção entre a parede e o fundo. O bordo é curto de desenvolvimento oblíquo delimitado no interior por uma ranhura. O fundo é suportado por um pé anelar de secção triangular ou rectangular.

Sobre esta estrutura formal inicial verifica-se um desenvolvimento evolutivo que permite a definição cronológica de cada grupo.

Em termos genéricos, na perspectiva de Oswald e Price, as formas mais antigas definem os seus rasgos morfológicos através de reservatórios com paredes tendencialmente verticais e moldura interna de disposição oblíqua e verso exterior côncavo. Num segundo momento de desenvolvimento da forma as transformações operadas concretizam-se ao nível da orientação do corpo que conhece-se uma progressiva inclinação, o incremento da capacidade dos reservatórios com o aumento da altura, assim como um progressivo reforço interno com a implantação quase horizontal da canelura interna na ligação da parede com o fundo, com reverso rectilíneo no exterior e com o desenvolvimento de um perfil convexo do fundo (OSWALD; PRICE 1966).

Numa perspectiva cronológica mais alargada, na proposta de Passelac e Vernhet, a periodização do seu desenvolvimento formal surge estruturado em quatro variantes com correspondência cronológica evolutiva – Dr15a1, Dr15a2, Dr15b1, Dr15b2.

Conforme se referiu anteriormente, constitui uma das formas lisas de maior representatividade, apenas secundada em alguns contextos pela forma Drag. 18. Nos assentamentos do convento bracaraugustano,

dos quais são conhecidos indicadores quantitativos, merece destaque o acervo da capital de convento onde representa 21,8% das formas lisas e 17,7% do total das importações sudgálicas (MORAIS 2005, 179, fig. 46). Em Monte Mozinho, Penafiel, representa apenas 15,6% das importações sudgálicas (CARVALHO 1989, 42). Outras referências da sua presença no noroeste identificam-se em Lugo onde representa 5,2% das formas gálicas (GÁSCON 1991, 142, fig. 2)[611], e na Província da Corunha, onde corresponde a 14,8% da totalidade da produção sudgálica, enquanto do repertório de formas lisas corresponde a 25,8% (PÉREZ 2004, 109).

Os pratos tipo Dragendorff 15/17[612] constituem a terceira forma de maior representatividade em Alvarelhos, tendo sido identificados 9 pratos que, percentualmente, constituem 14,7% desta importação. Encontram-se representados pelos exemplares n.º 1-9, dos quais ilustramos os exemplares n.º 2 e 4[613] (vol. II, est. CXXII. n.º 2, 4).
As peças mais antigas n.º 2-4, 9, datadas do reinado de Cláudio ou do início do reinado de Nero, comparativamente ao modelo precedente apresentam a parede mais alta, com moldura interior praticamente horizontal e friso exterior pouco marcado.
O primeiro, n.º 2, é proveniente da estrutura castreja identificada no interior da *Domus do Tesouro*, cronologicamente integrada na Fase II, enquanto que os exemplares n.º 3, 4 e 9, são provenientes da estrutura castreja Exterior à *Praça*, respectivamente, na Fase II e IIb.
Os restantes exemplares, n.º 1, 5-8, que genericamente classificamos como de época de Cláudio – Flávios, são constituídos por fragmentos de diminutas dimensões, que não permitem identificar os elementos definitórios que sustentem uma classificação mais rigorosa, nomeadamente o diâmetro do bordo, o comportamento da inclinação do fundo, o desenvolvimento da canelura interna e também o comportamento do lábio e respectiva parede.
Todos os fragmentos são provenientes da estrutura do Exterior da *Praça*, estratigraficamente enquadrados na Fase IIb, que, do ponto de vista estratigráfico, correspondem, aos estratos subjacentes à edificação do *Praça.*

Pratos tipo Dragendorff 18-18/31 (10-36)

A forma Dragendorff 18[614] e 18/31, à semelhança de todos os contextos estudados, constituem, indiscutivelmente, a forma de maior expressão em Alvarelhos. Foram identificados 25 exemplares que representam 40,9% das formas identificadas[615].
Constitui uma forma de produção temporã, enquadrável cronologicamente no "Período de Ensaio", cuja criação não se relaciona com um protótipo bem definido na produção itálica, derivando indirectamente da forma gálica Ritterling 1, cujo antecedente radica na forma Haltern 4 (LUTZ 1974, 34; RODRÍGUEZ; JUAN 1992, 16).
Regista uma evolução importante com modificações morfológicas com significado cronológica, tendo, inclusivamente, dado origem uma forma de transição denominada por Drag. 18/31 no período compreendido entre os reinados de Domiciano e Trajano (OSWALD; PRICE 1966, 181-183, est. XLV). Apesar de a avaliação

[611] O estudo que proporcionou uma perspectiva da dinâmica comercial das importações de terra sigillata é feito a partir de conjunto aleatório de 545 fragmentos inventariados na intervenção arqueológica feita na cidade de Lugo, das quais se identificaram 103 peças, salvaguardando a autora o carácter precário do estudo em função da diminuta expressão da amostra (GÁSCON 1991, 142-143).
[612] O protótipo desta forma é itálico, designadamente dos serviços III e IV de Haltern, na forma 3 (LUTZ, 1974 35), e considera-se que a produção terá tido início no segundo quartel do séc. I chegando até ao séc. II (SÁNCHEZ-LAFUENTE 1983, 38).
[613] Comparativamente, em Monte Mozinho, Penafiel, correspondem a 15,6% das importações sudgálicas (CARVALHO 1989, 42).
[614] Este tipo de prato não se encontra vinculado a um protótipo itálico bem definido, sendo, segundo M. Lutz, uma derivação indirecta da forma gálica Ritterling 1, cujo antecedente se encontra na forma 4 de Haltern (LUTZ 1974, 34).
[615] Constitui uma percentagem muito aproximada à registada em Monte Mozinho, Penafiel, onde foram recolhidas peças que perfazem 40% do total desta produção (CARVALHO 1989, 43).

cronológica da evolução formal se manter, interpretando-se como extremos cronológicos do seu desenvolvimento formal, estudos mais recentes adoptam terminologias distintas (Dr18a, Dr18b), realçando uma certa autonomia na combinação dos rasgos formais do prato Passelac e Vernhet (PASSELAC; VERNHET 1993). Assim, os exemplares mais antigos da forma Drag.18 caracterizam-se por apresentar um bordo mais simplificado, frequentemente marcado na face inferior do lábio por uma canelura e por uma carena com ressalto na união da parede com o fundo, ora na face interna, ora na face externa, ou mesmo em ambas e com a curvatura da parede vincada. Encontra-se representada pelos exemplares n.º 20-25, datados da época de Cláudio. Todas elas são provenientes da estrutura castreja localizada na face externa da *Praça*.
O grande grupo de pratos datado do reinado de Cláudio à dinastia dos Flávios, n.º 11-14, 28, 30-31, 33, 35-36, compreende um conjunto relativamente homogéneo, com pequenas variações morfológicas, essencialmente ao nível dos perfis dos lábios que apresentam a secção triangular ou arredondada, assim como no perfil da parede que revela uma curvatura mais ou menos acentuada. Também o diâmetro revela uma variação significativa, podendo, no entanto, centrar-se a média por volta dos 165 mm. Encontram-se documentados estratigraficamente em praticamente todos os registos pré-flavianos e flavianos. Por exemplo, o nosso prato n.º 31 (vol. II, est. CXXII, n.º 31) encontra paralelo no exemplar n.º 8 de Arcóbriga (RODRÍGUEZ; JUAN 1992, 16, fig. 1.2.1., n.º 8), que pode ser datado com mais precisão do reinado de Cláudio (OSWALD; PRICE 1966, est. XLV, n.º 10).

O último grupo, que compreende a forma Dragendorff 18/31, produzida no período compreendido entre os reinados de Domiciano e Trajano, engloba os pratos cujas características formais os aproximam a esta forma mista. Verifica-se uma tendência para um aumento do diâmetro do bordo, assim como a perda gradual da curvatura da parede e do ressalto da junção do fundo com a parede, aliada a uma maior profundidade do prato e a um fundo interno ligeiramente alteado na parte central.
Encontra-se representada pelos pratos n.º 26-27, 29, 32, 34 (vol. II, est. CXXII, n.º 32, 34), cujo enquadramento estratigráfico ocupa, exclusivamente, o momento inicial a Fase III, correspondendo, portanto, ao período Flaviano.

A forma Dragendorff 18 / 18-31 constitui, indiscutivelmente, a forma melhor representada em todos os contextos estudados. A área do Convento Bracaraugustano não constitui excepção, registando-se na capital uma percentagem de 25,9% em relação à totalidade da produção e de 31,9% em relação às formas lisas (MORAIS 2005, 179). Em Monte Mozinho, Penafiel, onde apenas se registaram formas lisas, corresponde a 40% das formas gálicas (CARVALHO 1998, 43). Noutras áreas do noroeste, como, por exemplo, *Lucus Augusti*, corresponde a 21,0% da produção gálica e a 30,7% das formas lisas (GASCÓN 1991, 142, fig. 2). Este comportamento verifica-se também na área mais setentrional do noroeste peninsular, na província da Corunha, onde a sua presença corresponde a 17,8% da totalidade da produção (PÉREZ 2004, 111).
Estamos, portanto, em face de uma dinâmica comercial de importação de carácter geral, assim se explicando as representações percentuais relativamente homogéneas nos diferentes contextos.

Tigelas tipo Dragendorff 24/25 (37-43)

As tigelas tipo Dragendorff 24/25[616] encontram-se representadas por 7 exemplares – n.º 37-43 –, que representam apenas 9,8% das importações de sigillata sudgálica identificadas em Alvarelhos[617].

[616] O protótipo desta forma encontra-se na forma itálica Haltern 12 (LUTZ 1974, 35).
[617] Refira-se que, comparativamente, em Braga, onde se encontra amplamente registada, a sua representação percentual é de 20,43%, correspondendo à terceira forma de maior expressão no âmbito das formas lisas (MORAIS 2005, 179).

A sua criação vincula-se a um protótipo itálico, concretamente à forma Haltern 12 (*Consp.* 33 = Goudineau 38a; Pucci XXXVII, 1-2, XXXVII, 7 e 8 ?, XXXVII 12, XXIX, 8), tendo sido produzida desde muito cedo, enquadrando cronologicamente o "Período de Ensaio" definido por Vernhet.

Do ponto de vista morfológico caracteriza-se pelo seu perfil hemisférico com bordo vertical ou ligeiramente introvertido separado por uma moldura. O lábio apresenta uma orientação vertical e secção arredondada, definido por frisos na face interna e externa. A sua principal característica formal consiste na existência de uma moldura central externa que divide o reservatório em dois planos criando uma moldura na face superior. As características da moldura variam de perfil, secção e dimensão, sendo frequentes as secções arredondadas nos exemplares de menores dimensões e os triangulares, levemente pendentes, nos exemplares de maiores dimensões. O pé, geralmente proporcional à dimensão da tigela, apresenta uma orientação oblíqua e recorte anelar de secção triangular ou rectangular, geralmente de baixa altura. É frequentemente decorada com guilhoché no bordo embora também se documentem exemplares lisos.

Ao contrário dos pratos tipo Dragendorff 15/17 ou 18-18/31 não registam diferenças morfológicas com significado cronológico, constituindo, aliás, a forma onde a ideia de uniformização da produção é mais nítida, apesar da variação de dimensão. Apresentam variações ao nível do diâmetro do bordo que originam dois grupos distintos com diferentes cronologias. O primeiro, mais antigo, regista diâmetros entre 120 e 130 mm[618], tendo sido produzido maioritariamente em Montans até ao início da década de trinta para vir a desaparecer na década seguinte. Em La Graufesenque[619], o grupo de menor dimensão foi também produzido até à década de 40, momento em que deixa de fabricar-se. O segundo grupo, de maior longevidade, apresenta diâmetros na ordem dos 50-60 mm[620] e mantêm-se em produção nas oficinas de La Graufesenque até ao ano 40-60 (VERNHET 1976, 13-27; MARTIN-GARNIER 1977, 155), embora outros autores considerem a data do reinado de Cláudio – início do reinado de Nero (LUTZ 1974, 35).
Outros autores, com base na diferenciação de dimensões e respectiva correspondência cronológica, propuseram a individualização de tipos (A e B) (MARTIN-GARNIER 1977, 155) ou, de forma mais meticulosa, nos três formatos definidos na proposta de Passelac e Vernhet – Dr24/25a; Dr24/25b; Dr24/25c (PASSELAC; VERNHET 1993).
Constitui uma das principais formas de importação ocupando, geralmente, a terceira posição depois da Drag. 18, 18/31 e da Drag. 15/17. Por exemplo, na capital do convento, regista uma presença que representa 16,60% da totalidade da produção sudgálica e 20,4% das formas lisas (MORAIS 2005, 179, fig. 49). Em Monte Mozinho, Penafiel, corresponde a 19,3%. Idênticos valores registam-se na província da Corunha onde representa 11,8% em relação às demais formas (PÉREZ 2004, 114). Esta expressão reflecte uma dinâmica comercial generalizada e a tendência documentada nos centros de produção onde a relação proporcional das formas a coloca como uma das de maior sucesso (VENHERT 1986).

Em Alvarelhos registamos também a presença de peças que integram os dois grupos. As taças n.º 39, 41-43 (vol. II, est. CXXIII, n.º 41-42), registam diâmetros entre os 108 e 200 mm que representam o primeiro grupo e são datadas do período de Cláudio - Nero, que equivale, genericamente, ao seu período de apogeu (OSWALD; PRICE 1966, 171), correspondendo cronologicamente aos estratos de ocupação das habitações castrejas do interior e exterior da *Praça,* anteriores à sua edificação. O segundo grupo, n.º 37-38, 40 (vol. II,

[618] Em Monte Mozinho, Penafiel, os diâmetros registados apresentam medidas entre os 110 e 120 mm (CARVALHO 1989, 45).
[619] O centro produtor de *La Graufesenque*, antiga *Condatomagus*, do território dos *Ruteni*, manteve-se activo entre 10 a.C. e 150 d.C., tendo registado mais de 600 oleiros que, industrialmente produziram e exportaram para todo o império a cerâmica que viria a designar-se por *terra sigillata sudgálica* (VERNHET; COHEN 2007, 139-147).
[620] Em Monte Mozinho, Penafiel, os diâmetros registados apresentam medidas entre os 70 e 75 mm (CARVALHO 1989, 45).

est. CXXIII, 37-38), compreende as taças de menor dimensão que registam diâmetros do bordo circunscritos entre 70 e 84 mm, cuja cronologia não ultrapassa o reinado de Trajano. O seu enquadramento estratigráfico estende-se pelas Fases II, IIb e III, que, *grosso modo*, abrange todo o período de importação de sigillatas sudgálicas.

Embora as variações morfológicas não impliquem aqui uma variação cronológica, importa referir que o conjunto formado por estas taças não é uniforme, a não ser nas características fundamentais que as caracterizam e que consistem no facto de possuírem um perfil hemisférico, com moldura externa na zona intermédia da parede e a decoração de guilhoché que se desenvolve nesta área até à moldura que delimita o bordo e o fundo ser constituído por um pé baixo de perfil triangular. Os exemplares ilustrados (vol. II, est. IV, n.º 37, 41-42) pretendem precisamente dar conta dessas variações morfológicas que passam, fundamentalmente, pela orientação do bordo, que assume maior ou menor verticalidade consoante a curvatura da parede, pelo desenvolvimento do perfil do lábio, que apresentam secções que variam de recorte arredondado a quase geométrico, pela existência ou não da canelura que marca o bordo nas faces interna e externa e pelo perfil da moldura da zona intermédia do corpo.

Taças tipo Dragendorff 27 (45-64)

Detectaram-se 29 taças tipo Drag. 27[621] que, percentualmente representam cerca de 31,1% das importações sudgálicas[622], constituindo a terceira forma mais importada.

O modelo encontra o seu protótipo na forma itálica Haltern 11 (*Consp*. 31; Godineau 32b), registando uma larga longevidade de produção que ultrapassa o séc. I nos ateliês rutenos (LUTZ 1974, 35; SÁNCHEZ-LAFUENTE 1983, 38; RODRÍGUEZ; JUAN 1992, 16-17), remontando a sua origem ao "Período de Ensaio", correspondendo, portanto, a uma das primeiras formas produzidas.

Apesar de registar alterações formais significativas o seu morfotipo é referido na bibliografia como Drag. 27 (OSWALD;PRICE 1966, 186), aparecendo, no entanto, em alguns casos, diferenciada em periodizações a partir de variantes tipológicas, como, por exemplo, na tipologia de Passelac e Vernhet que distinguem três tipos – Drag. 27a; Drag. 27b; Drag. 27c (PASSELAC; VERNHET 1993, 569-580).

Em termos genéricos, os seus rasgos formais definem-se a partir do perfil do reservatório que se estrutura em dois planos convexos escalonados cuja união origina uma carena angulosa no interior. O bordo apresenta uma orientação vertical sendo rematado por um lábio cujo contorno apresenta diferentes soluções formais ao longo da evolução formal da peça. O pé apresenta uma configuração anelar de secção triangular ou rectangular, geralmente facetado no exterior, proporcionalmente elevado em relação à altura da peça.

Como características gerais do primeiro momento evidenciam-se o reduzido desenvolvimento do lábio com definição a partir de uma ranhura interna, e a canelura no exterior do pé que surge nos primeiros momentos e se prolonga até à época de Tibério (OSWALD; PRICE 1966, 186), e também a menor dimensão do diâmetro do bordo que se centra entre os 70 mm e os 80 mm. As formas intermédias identificam-se a partir da existência de ranhuras de delimitação do lábio, o seu recorte a partir de secções de contorno geométrico, sejam de perfil triangular ou rectangular, assim como a existência de pés que apresentam caneluras exteriores. O momento mais tardio caracteriza-se pela maior dimensão das peças, cujos bordos apresentam diâmetros na ordem dos 110 a 125 mm, a inexistências de ranhuras a delimitar os lábios e, fundamentalmente, a diminuição do recorte no perfil que se torna menos biconvexo, atenuando-se também o perfil anguloso da carena interna.

[621] Esta forma deriva da forma itálica Haltern 11 e regista uma longa perduração de fabricação ultrapassando o séc. I (LUTZ 1974, 35).
[622] A percentagem corresponde, *grosso modo*, às verificadas em Monte Mozinho, Penafiel, (23%) (CARVALHO 1998, 45).

Constitui, em paralelo com a forma Drag. 24/25, uma das ocorrências de maior expressão, alternando a sua proporção nos diferentes contextos estudados. Por exemplo, em Braga, encontra uma presença muito próxima, revelando uma representação percentual na ordem dos 15,36%, na produção gálica e de 18,89% no repertório das formas lisas (MORAIS 2005, 179, fig. 46)[623]. Em Monte Mozinho, Penafiel, representa 23% das importações gálicas em detrimento dos 19,3% da forma Drag. 24/25 (CARVALHO 1998, 45-46). A mesma dinâmica comercial constata-se na província da Corunha onde a Drag. 27 representa 10,8% das importações, enquanto a forma Drag. 24/25, representa apenas 11,8% (PÉREZ 2004, 116).

Os nossos exemplares – n.º 45-64 –, de que apenas ilustramos os n.º 46 e 62 (vol. II, est. CXXIII, n.º 46, 62), encontram-se estratigraficamente distribuídos pela Fase II, IIb e III, sendo todos, datáveis do terceiro período, Cláudio – Vespasiano, com excepção das peças n.º 57 e 63, que poder-se-ão considerar como formas mais tardias, genericamente enquadráveis na época dos Flávios.
Merecem especial destaque os exemplares n.º 46 e 62, pelas características morfológicas que apresentam. O primeiro, n.º 46 (vol. II, est. CXXIII, n.º 46), revela um bordo com lábio triangular, ligeiramente descaído na face exterior e canelura interna na face interior a demarcar o lábio, características das primeiras produções de época de Cláudio (OSWALD; PRICE 1966, 168). Peças idênticas encontram-se em Rosinos de Vidriales, Zamora (VAQUERO 1989, 545, fig. 223, n.º 10), e Acróbriga (RODRÍGUEZ; JUAN 1992, 16, fig. 1.2.2., n.º 20).
A taça n.º 62 (vol. II, est. CXXIII, n.º 62) apresenta o perfil completo, revelando uma carena interna muito alta e bem vincada. O bordo encontra-se definido por uma canelura de perfil rectangular, na face interna e externa.

Marcas (65-66)

Recolhemos apenas duas marcas em todas as importações sudgálicas que, percentualmente, constituem apenas 1,22% em relação ao número das peças identificadas. Comparativamente com outros contextos estudados dos quais se conhecem referências estatísticas, é manifestamente pouco expressivo[624].
A marca de oficina - *C(RE)STIO* - datada de época Flávia, identificada na peça n.º 65 (vol. II, est. CXXIII, n.º 65), encontra-se amplamente representada em estações do norte de Portugal, nomeadamente em Braga onde se registam dois exemplares. Em Monte Mozinho, Penafiel, registam-se também duas ocorrências (CARVALHO 1998, 139; 1993-94, 102-103)[625] e, de forma mais pontual, em Briteiros, Guimarães (OLEIRO, 1951, 19), no castro de Fiães, Vila da Feira (PINTO 1929, 22; ALMEIDA; SANTOS 1972, 19). Pertence ao ateliê de *La Graufesenque* com cronologia de referência centrada entre 40-80 (OSWALD; PRICE 1966, 95-96; Va; 79 e 159, 33; D.A.F 281 (*CRESTIO*)).
A marca identificada no fundo de prato n.º 66 (vol. II, est. CXXIII, n.º 46) encontra-se muito danificada, reconhecendo-se apenas duas letras intermédias (...)*RA*(...) o que torna a sua interpretação difícil. Eventualmente, poderá tratar-se da oficina de *Murranus*, identificada a nível regional em Braga (OFMURANI) (DELGADO 1985, 13, 30-1 (Quad.), est. IV-V; OSWALD; PRICE 1964, 213, 413), e em Conímbriga (ALARCÃO 1975, 111, pl. XXX, XXXI, n.º 240), interpretada como procedente de *La Graufesenque* no período pré-flaviano. Todavia, um estudo mais recente baliza o período de laboração deste oleiro entre 30 e 85 (POLAK 2000, 276-278) facto que, em certa medida, enquadra a revisão da cronologia atribuída a algumas peças, nomeadamente

[623] A forma Drag. 24/25 revela uma percentagem na ordem dos 16,60% na produção gálica e de 18,89% no reportório das formas lisas (MORAIS 2005, 179, fig.46).
[624] Por exemplo, em Monte Mozinho, Penafiel, representam cerca de 7,5 % das formas identificadas (45 marcas) (CARVALHO 1998, 135). Em Braga, onde foram identificadas 150 peças decoradas e 651 peças lisas, foram identificadas 91 marcas, das quais foi possível identificar 65 nomes de oleiros (MORAIS 2005, 198).
[625] Os dois exemplares identificados encontram-se implantados sobre a forma Drag. 24/25 ou 27. O selo desenvolve-se em extenso sobre cartela que revela um recorte sub-rectangular com cantos arredondados (CARVALHO 1993-94, 103), identificado com cronologia de época Flávia.

provenientes de Braga, concretamente da Colina da Cividade (MORAIS 1997-98, 59, Quad. VII; 2005, 2111-212; 2005, 211).

Apesar de pouco numerosas as sigillatas sudgálicas recolhidas em Alvarelhos revelam uma importação significativa e relativamente precoce. Poder-se-á dizer que o período de importação mais significativo se situa entre os reinados de Cláudio - Nero, mantendo-se em menor número em época Flávia, com predominância para a forma Drag. 18-18/31. Esta redução de importações sudgálicas sugere coincidir cronologicamente com o avolumar das importações da terra sigillata hispânica, fenómeno aliás já constatado anteriormente em Conímbriga, Belo e Mérida, entre outros locais (MAYET 1978, 92)[626].

[626] F. Mayet, a propósito refere o local de Glanum estudado por C. Bémont (BEMONT 1976, 247). O mesmo comportamento verifica-se em Ilici, Elche (MONTESINOS y MARTÍNEZ 1998, 193), cujas importações de sigillatas sudgálicas tem início no reinado de Tibério com importante subida dos quantitativos no reinado de Cláudio, atingindo o seu máximo no reinado de Nero, apresentando, a partir daí, uma redução progressiva até ao reinado de Vespasiano, mantendo-se durante o reinado de Domiciano, para terminar no fim da dinastia Flávia. A mesma evolução cronológica verifica-se em Saguntum e Valência (MONTESINOS Y MARTÍNEZ 1991, Gráfico 21).

Terra sigillata sudgálica - *La Graufesenque*

Nº Invt.º	Proveniência	Forma	Tipo	Decoração	Obs.	Cronologia	Estampa
1. Alv. 86 B, A2, op. 46	corte est. 2, camada 2 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	bordo	Flávios	----
2. Alv. 92 A, Ig. 2596	corte est. 12, camada 2 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	bordo	Cláudio - Nero	est. CXXII, n.º 2
3. Alv. 95 B, A4, op. 243	corte est. 2, camada 3 / Fase IIb	prato	Dragendorff 15/17	----	bordo	Cláudio - Nero	----
4. Alv. 96 B, A3, op. 178	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	prato	Dragendorff 15/17	----	bordo	Cláudio - Nero	est. CXXII, n.º 4
5. Alv. 96 B, A3, op. 213	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	prato	Dragendorff 15/17	----	parede	Cláudio - Flávios	----
6. Alv. 96 B, A3, op. 358	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	prato	Dragendorff 15/17	----	parede	Cláudio - Flávios	----
7. Alv. 96 B, A3, op. 165	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	prato	Dragendorff 15/17	----	parede	Cláudio - Flávios	----
8. Alv. 96 B, A3, op. 385	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	prato	Dragendorff 15/17	----	fundo	Cláudio - Flávios	----
9. Alv. 96 B, A3, op. 431	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	prato	Dragendorff 15/17	----	bordo	Cláudio - Nero	----
10. Alv. 86 B, A2, op. 700	corte est. 2, camada 2 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17 ou 18/31	---	fundo e pé	Cláudio - Flávios	----
11. Alv. 86 B, A2, op. 374	corte est. 2, camada 2 / Fase III	prato	Dragendorff 18/31	----	bordo	Nero - Flávios	----
12. Alv. 86 B, A1, op. 82	corte est. 1, camada 2 / Fase III	prato	Dragendorff 18/31	----	bordo	Cláudio - Flávios	----
13. Alv. 92 A, Ig. 5596	corte est. 13, camada 3 / Fase II	prato	Dragendorff 18/31	----	fundo	Cláudio - Vespasiano	----
14. Alv. 95 B, A4, op. 93	corte est. 2, camada 1 / Fase IIb	prato	Dragendorff 18/31	----	fundo	Cláudio - Flávios	----
15. Alv. 95 B, A4, op. 100	corte est. 2, camada 2 / Fase IIb	prato	Dragendorff 18/31	----	parede	Cláudio - Flávios	----
16. Alv. 95 B, A4, op. 93a	corte est. 2, camada 1 / Fase IIb	prato	Dragendorff 18/31	----	bordo	Flávios	----
17. Alv. 95 B, A4, op. 180	corte est. 2, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 18/31	----	bordo	Flávios	est. CXXII, n.º 17
18. Alv. 95 B, A4, op. 230	corte est. 2, camada 3 / Fase IIb	prato	Dragendorff 18/31	----	bordo	Cláudio - Flávios	---
19. Alv. 95 B, A4, op. 89	corte est. 2, camada 3 / Fase IIb	prato	Dragendorff 18/31	----	bordo	Cláudio - Flávios	----
20. Alv. 96 B, A3, op. 213	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	prato	Dragendorff 18/31	----	parede	Cláudio - Flávios	----
21. Alv. 96 B, A3, op. 286	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	prato	Dragendorff 18/31	----	parede	Cláudio - Vespasiano	----
22. Alv. 96 B, A3, op. 392	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	prato	Dragendorff 18/31	----	fundo	Cláudio - Vespasiano	----
23. Alv. 96 B, A3, op. 400	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	prato	Dragendorff 18/31	----	parede	Cláudio - Flávios	----
24. Alv. 96 B, A3, op. 392a	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	prato	Dragendorff 18/31	----	fundo	Cláudio - Vespasiano	----
25. Alv. 96 B, A3, op. 400a	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	prato	Dragendorff 18/31	----	parede	Cláudio - Flávios	----
26. Alv. 96 B, A3, op. 90	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 18/31	----	bordo	Flávios	----
27. Alv. 96 B, A3, op. 474	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 18/31	----	bordo	Flávios	----
28. Alv. 96 B, A3, op. 293	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	prato	Dragendorff 18/31	----	fundo	Cláudio - Flávios	----
29. Alv. 96 B, A3, op. 76	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 18/31	----	bordo	Flávios	----
30. Alv. 97 B3, A1, op. 352	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 18/31	---	bordo	Flávios	----
31. Alv. 97 B3, A1, op. 216	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 18/31	----	perfil	Cláudio - Vespasiano	est. CXXII, n.º 31
32. Alv. 97 B3, A1, op. 333	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 18/31	----	bordo	Flávios	est. CXXII, n.º 32
33. Alv. 97 B6, A1, op. 366	corte est. 7, camada 4 / Fase IIb	prato	Dragendorff 18/31		bordo	Cláudio - Vespasiano	----
34. Alv. 97 B2, op. 354	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 18/31	----	perfil	Flávios	est. CXXII, n.º 34
35. Alv. 97 B3, A1, op. 241	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 18/31	----	parede	Nero - Flávios	----
36. Alv. 97 B3, A1, op. 74	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 18/31	----	bordo	Cláudio - Vespasiano	----
37. Alv. 92 A, op. 106	corte est. 12, camada 4 / Fase II	tigela	Dragendorff 24/25	----	bordo	Cláudio - Vespasiano	est. CXXIII, n.º 37
38. Alv. 94 A, op. 95, 218	corte est. 4, camada 4 / Fase III	tigela	Dragendorff 24/25	----	bordo	Cláudio - Vespasiano	est. CXXIII, n.º 38

39. Alv. 96 B, A3, op. 366	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	tigela	Dragendorff 24/25	roletada	bordo	Cláudio - Nero	----
40. Alv. 96 B, A3, op. 217a	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	tigela	Dragendorff 24/25	roletada	bordo	Cláudio - Vespasiano	----
41. Alv. 95 B, A4, op. 102	corte est. 2, camada 2 / Fase IIb	tigela	Dragendorff 24/25	----	bordo	Cláudio - Nero	est. CXXIII, n.º 41
42. Alv. 98 B1, A1, op. 121	corte est. 1, camada 1 / Fase ?	tigela	Dragendorff 24/25	guilhoché	bordo	Cláudio - finais séc. I	est. CXXIII, n.º 42
43. Alv. 97 B3, A1, op. 346	corte est. 6, camada 4 / Fase III	tigela	Dragendorff 24/25	----	bordo	Nero - Flávios	----
44. Alv. 92 A, lg. 4132	corte est. 13, camada 3 / Fase II-IIb	tigela	Dragendorff 24/25 ou 27	----	pé	Cláudio - Vespasiano	----
45. Alv. 86 B, A2, op. 700	corte est. 2, camada 2 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	parede	Cláudio - Flávios	----
46. Alv. 86 B, A2, op. 710	corte est. 2, camada 2 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	bordo	Cláudio - Nero	est. CXXIII, n.º 46
47. Alv. 92 A, op. 183	corte est. ? , camada 3 / Fase II	tigela	Dragendorff 27 ?	----	parede	Cláudio - Nero	----
48. Alv. 92 A, lg. 5317	corte est. 13, camada 3 / Fase IIb	tigela	Dragendorff 27	----	bordo	Cláudio - Vespasiano	----
49. Alv. 92 A, lg. 6000	corte est. 13, camada 3 / Fase IIb	tigela	Dragendorff 27	---	parede	Cláudio - Flávios	----
50. Alv. 92 A, lg. 5785	corte est. 13, camada 3 / Fase IIb	tigela	Dragendorff 27	----	bordo	Cláudio - Vespasiano	----
51. Alv. 95 B, A4, op. 202	corte est. 2, camada 3 / Fase IIb	tigela	Dragendorff 27 ?	----	bordo	Cláudio - Vespasiano	----
52. Alv. 95 B, A4, op. 169	corte est. 2, camada 2 / Fase IIb	tigela	Dragendorff 27	----	parede	Nero - Flávios	----
53. Alv. 95 B, A4, op. 238	corte est. 2, camada 3 / Fase IIb	tigela	Dragendorff 27 ?	----	bordo	Cláudio - Nero	----
54. Alv. 96 B, A3, op. 305	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	tigela	Dragendorff 27	----	parede	Cláudio - Flávios	----
55. Alv. 96 B, A3, op. 55	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	tigela	Dragendorff 27	----	parede	Cláudio - Vespasiano	----
56. Alv. 96 B, A3, op. 425	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	tigela	Dragendorff 27	----	parede	Cláudio - Vespasiano	----
57. Alv. 96 B, A3, op. 48	corte est. 1, camada 1 / Fase III	tigela	Dragendorff 27 ?	----	bordo	Flávios	----
58. Alv. 96 B, A3, op. 119	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	tigela	Dragendorff 27	----	bordo	Cláudio - Nero	----
59. Alv. 96 B, A3, lg. 5785	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	tigela	Dragendorff 27	----	bordo	Cláudio - Vespasiano	----
60. Alv. 96 B, A3, op. 216	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	tigela	Dragendorff 27	----	parede	Cláudio - Vespasiano	----
61. Alv. 96 B, A3, op. 189	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	tigela	Dragendorff 27	----	parede	Cláudio - Vespasiano	----
62. Alv. 96 B, A4, op. 106	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	tigela	Dragendorff 27	----	perfil	Cláudio - Vespasiano	est. CXXIII, n.º 62
63. Alv. 98 B1, A1, op. 216	corte est. 1, camada 1 / Fase ?	tigela	Dragendorff 27	----	bordo	Flávios	----
64. Alv. 97 B3, A1, op. 283	corte est. 6, camada 4 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	parede	Nero - Flávios	----
65. Alv. 86 B, A2, op. 799	corte est. 2, camada 2 / Fase III	tigela	----	----	*C(RE)STIO*	Flávios	est. CXXIII, n.º 65
66. Alv. 96 B, A3, op. 51	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	prato	----	----	*(RA...)*	Cláudio - Flávios	----
67. Alv. 96 B, A3, op. 261	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	tigela	----	----	Grafito (R)	Cláudio - Flávios	est. CXXIII, n.º 67
68. Alv. 86 B, A2, op. 73	corte est. 2, camada 2 / Fase III	prato	Indeterminado	----	fundo e pé	Cláudio - Flávios	----

Catálogo										
Total	Ind.	15/17	15/17 ou 18/31	18/31	24/25	24/25 ou 27	27	Marcas	Grafitos	Outros
135	4 4	9	1	25	6	1	19	2	1	1
100%	32,6%	6,6%	0,74%	18,51%	4,44%	0,74%	14,07%	1,48%	0,74%	0,74%

Dragendorff 15/17 (1-9)

1. Alv. 86 B, A2, op. 46 - Fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17, La Graufesenque, *Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. I, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 2.

2. Alv. 92 A, Ig. 2596 - Fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17. Parede vertical, levemente contracurvada, com adelgaçamento progressivo para o bordo rematada por lábio pontiagudo. Arranque de fundo com espessamento progressivo. Na face intermédia revela um friso na face interna e um outro na face interna mais junto do bordo. La Graufesenque, *Cláudio – Nero*. Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXII, n.º 2).
Dim. - Diâmetro máximo 120 mm; Espessura máxima do bordo 3 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudeste, *Domus do Tesouro*, Fase II, *Estrutura?,* corte estratigráfico n.º 12, camada 4.

3. Alv. 95 B, A4, op. 243 - Fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17, La Graufesenque, *Cláudio – Nero*. Pasta - Grupo II, (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça*, corte estratigráfico 2, camada 4.

4. Alv. 96 B, A3, op. 178 - Fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17. Parede recta de perfil triangular com lábio arredondado facetado no interior. Arranque de fundo marcado por uma aresta angulosa na face externa, La Graufesenque, *Cláudio – Nero*. Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXII, n.º 4).
Dim. - Diâmetro máximo 162 mm; Espessura máxima do bordo 4 mm.
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, Praça - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

5. Alv. 96 B, A3, op. 213 - Fragmento de parede com carena de prato tipo Dragendorff 15/17, La Graufesenque, *Cláudio – Flávios*. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, Praça - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

6. Alv. 96 B, A3, op. 358 - Fragmento de parede com moldura interna de prato tipo Dragendorff 15/17, La Graufesenque, *Cláudio – Flávios*, Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

7. Alv. 96B, A3, op. 165 - Fragmento de parede com carena interna de prato tipo Dragendorff 15/17, La Graufesenque, *Cláudio – Flávios*. Pasta - Grupo I, (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase II b, *Praça* - ext., *Estrutura ? (ext.)*, corte estratigráfico 1, camada 1b.

8. Alv. 96 B, A3, op. 385 - Fragmento de fundo e carena de prato tipo Dragendorff 15/17, La Graufesenque, *Cláudio – Flávios*, - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase II b, *Praça* – ext., *Estrutura ?* , corte estratigráfico 1, camada 1b.

9. Alv. 96 B, A3, op. 431 - Fragmento de bordo moldurado de prato tipo Dragendorff 15/17, La Graufesenque, *Cláudio – Nero*, Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

Dragendorff 15/17 ou 18/31 (10)

10. Alv. 86 B, A2, op. 700 - Fragmento de fundo e pé de prato tipo Dragendorff 15/17 ou 18/31, La Graufesenque, *Cláudio – Flávios*. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. I, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 2.

Dragendorff 18/31 (11-36)

11. Alv. 86 B, A2, op. 374 - Fragmento de bordo com lábio triangular de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Nero - Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. I, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 2.

12. Alv. 86 B, A1, op. 82 - Fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Cláudio – Flávios*. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. 2, Fase III, corte estratigráfico 1, camada 2.

13. Alv. 92 A, Ig. 5596 - Fragmento de fundo e arranque de carena de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Cláudio – Vespasiano*. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase II, *Estrutura 7*, corte estratigráfico 13, camada 3.

14. Alv. 95 B, A4, op. 93 - Fragmento de fundo com canelura na carena externa do fundo de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Cláudio – Flávios*. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça*, corte estratigráfico 2, camada 1.

15. Alv. 95 B, A4, op. 100 - Fragmento de parede com carena de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Cláudio – Flávios*. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça,* corte estratigráfico 2, camada 2.

16. Alv. 95 B, A4, op. 93a - Fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Flávios*, Pasta I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça,* corte estratigráfico 2, camada 1.

17. Alv. 95 B, A4, op. 180 - Fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 18/31. Parede levemente contracurvada rematada por lábio de perfil arredondado com projecção da aresta externa, La Graufesenque, *Flávios*. Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXII, n.º 17).
Dim. - Diâmetro máximo 184 mm; Espessura máxima do bordo 6mm.
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça,* corte estratigráfico 2, camada 0.

18. Alv. 95 B, A4, op. 230 - Fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Cláudio - Flávios*, Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça*, corte estratigráfico 2, camada 3.

19. Alv. 95 B, A4, op. 89 - Fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Cláudio – Flávios*. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça*, corte estratigráfico 2, camada 3.

20. Alv. 96B, A3, op. 213 - Fragmento de parede com carena interna de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Cláudio – Flávios*. Pasta - Grupo I, (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase II b, *Praça* - ext., *Estrutura ?*, corte estratigráfico 1, camada 1b.

21. Alv. 96 B, A3, op. 286 - Fragmento de parede com carena interna de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Cláudio – Vespasiano*. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, Praça - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

22. Alv. 96 B, A3, op. 392 - Fragmento de fundo e carena de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Cláudio – Vespasiano*. Pasta - Grupo I, (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça* - ext., corte estratigráfico1, camada 1b.

23. Alv. 96 B, A3, op. 400 - Fragmento de parede de carena com forte ressalto interno de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Cláudio – Flávios*. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

24. Alv. 96 B, A3, op. 392a - Fragmento de fundo e arranque de parede com carena interna de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Cláudio – Vespasiano*. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

25. Alv. 96 B, A3, op. 400a - Fragmento de parede com carena interna com forte ressalto de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Cláudio – Flávios*. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

26. Alv. 96 B, A3, op. 90a - Fragmento de bordo espessado com lábio de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

27. Alv. 96 B, A3, op. 474 - Fragmento de bordo e parte de parede com carena interna de prato de grandes dimensões tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Flávios*. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

28. Alv. 96 B, A3, op. 293 - Fragmento de fundo e parte de parede com carena interna de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Cláudio – Flávios*. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, Praça - ext. (*Estrutura II*), corte estratigráfico 1, camada 1b.

29. Alv. 96 B, A3, op. 76 - Fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque *Flávios*. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

30. Alv. 97 B3, A1, op. 352 - Fragmento de bordo com lábio saliente, sem canelura interna, de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Nero – Flávios*. Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

31. Alv. 97 B3, A1, op. 216; 222 - Perfil completo, sem canelura interna, de prato tipo Dragendorff 18/31. Parede curta e espessa, recta, de desenvolvimento oblíquo, rematada por lábio espessado de perfil arredondado. Fundo plano com círculo inciso na face interna. Pé alto de perfil triangular, La Graufesenque, *Cláudio – Vespasiano*. Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXII, n.º 31).
Dim. - Diâmetro máximo do bordo 168 mm; Altura máxima 37 mm; Espessura máxima do bordo 4 mm.
Capacidade - 280,02 cm^3 / 0, 28 L.
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

32. Alv. 97 B3, A1, op. 333 - Fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 18/31. Parede e bordo curvo, levemente projectado para o exterior, rematado por lábio de perfil pontiagudo, assimétrico, marcado por um ligeiro friso externo. Fundo espessado, ligeiramente descendente, La Graufesenque, *Flávios*. Pasta - Grupo I, (vol. II, est. CXXII, n.º 32).
Dim. - Diâmetro máximo 156 mm; Espessura máxima do bordo 4 mm.
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

33. Alv. 97 B6, A1, op. 366 - Fragmento de bordo triangular com engobe brilhante e metálico de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Cláudio – Vespasiano*. Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase III, *Complexo Artesanal*, Ap. II, corte estratigráfico 7, camada 4.

34. Alv. 97 B3, op. 354 - Fragmento de bordo, parede e arranque de fundo de prato tipo Dragendorff 18/31. Parede curva e reentrante. Bordo levemente esvasado rematado por lábio espessado e projectado para o exterior de recorte arredondado, La Graufesenque, *Flávios*. Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXII, n.º 34).
Dim. - Diâmetro máximo 166 mm; Espessura máxima do bordo 5 mm.
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

35. Alv. 97 B3, A1, op. 241 - Fragmento de reduzidas dimensões de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Nero – Flávios*. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

36. Alv. 97 B3, A1, op. 74 - Fragmento de bordo com lábio saliente com canelura interna de prato tipo Dragendorff 18/31, La Graufesenque, *Cláudio – Vespasiano*. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

Dragendorff 24/25 (37-43)
Tigela

37. Alv. 92 A, op. 106 - Fragmento de bordo e arranque da parede de tigela tipo Dragendorff 24/25. Parede curva rematada por bordo vertical, levemente reentrante. Lábio pontiagudo marcado por um friso na face interna. A carena externa é espessa de recorte triangular com a aresta arredondada. Decoração roletada na banda externa, La Graufesenque, *Cláudio – Vespasiano*. Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXIII, n.º 37).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível do bordo 84 mm; Espessura máxima do bordo 2 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudeste, *Domus do Tesouro*, Fase II, *Estrutura ?,* corte estratigráfico n.º 12, camada 4.

38. Alv. 94 A, op. 95; 218 - Fragmentos de tigela tipo Dragendorff 24/25. Parede curva rematada por lábio vertical de perfil arredondada marcado por um friso muito ténue na face exterior. Carena externa a marcar o arranque da parede de perfil de pouca expressão. Decoração roletada na face superior da banda externa, La Graufesenque, *Cláudio – Vespasiano*. Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXIII, n.º 38).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível do bordo 90 mm; Espessura máxima do bordo 3 mm.

Prov. - Área Habitacional Sudeste, *Domus da Lucerna Cristã,* Fase III, Ap. III, corte estratigráfico 4, camada 4.

39. Alv. 96 B, A3, op. 366 - Fragmento de bordo alto de tigela tipo Dragendorff 24/25, com decoração roletada, La Graufesenque, *Cláudio – Nero*. Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

40. Alv. 96 B, A3, op. 217a - Fragmento de bordo alto de taça tigela Dragendorff 24/25, com decoração roletada muito leve, La Graufesenque, *Cláudio – Vespasiano*. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, Praça - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

41. Alv. 95 B, A4, op. 102 - Fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 24/25. Parede curva com bordo levemente esvasado rematado por lábio assimétrico, marcado por um friso na face externa. Lábio curto e bem definido de perfil arredondado. Carena inferior de expressão média de perfil triangular com aresta suavizada, levemente descendente. Decoração roletada de dimensão média inscrita na banda superior, La Graufesenque, *Cláudio – Nero*. Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXIII, n.º 41).
Dim. - Diâmetro máximo 121 mm; Espessura máxima do bordo 3 mm.
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça*, corte estratigráfico 2, camada 2.

42. Alv. 98 B1, A1, op. 121 - Fragmento de bordo com friso interno junto ao lábio. Parede marcada por carena externa decorada a guilhoché de t tigela tipo Dragendorff 24/25, La Graufesenque, *Cláudio - final do séc. I*. Pasta - Grupo I, (vol. II, est. CXXIII, n.º 42).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível do bordo 108 mm; Espessura máxima do bordo 4 mm.
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Complexo Artesanal* ext., Fase ?, Ap. I, corte estratigráfico 1, camada 1.

43. Alv. 97 B3, A1, op. 346; 358 - Fragmentos de bordo e parede. Carena externa de tigela tipo Dragendorff 24/25, La Graufesenque, *Nero – Flávios*. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Dim. - Diâmetro máximo 108 mm; Espessura máxima do bordo 5 mm.
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

Dragendorff 24/25 ou 27 (44)
Tigela

44. Alv. 92 A, Ig. 4132 - Fragmento de pé de tigela tipo Dragendorff 27 ou 24/25, La Graufesenque, *Cláudio – Vespasiano.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase II-IIb, *Estrutura 7,* corte estratigráfico 13, camada 3.

Dragendorff 27 (45-64)
Tigela

45. Alv. 86 B, A2, op. 700 - Fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, La Graufesenque, *Cláudio – Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. I, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 2.

46. Alv. 86 B, A2, op. 710 - Fragmento de bordo e arranque de parede de tigela tipo Dragendorff 27. Lábio triangular, assimétrico, com canelura interna a marcar o arranque da parede. Parede curva com carena interna bem vincada de perfil anguloso, La Graufesenque, *Cláudio – Nero*. Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXIII, n.º 46).
Dim. - Diâmetro máximo 130 mm; Espessura máxima do bordo 4 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. I, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 2.

47. Alv. 92 A, op. 183 - Fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27 ?, La Graufesenque, *Cláudio – Vespasiano*. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase II, *Estrutura 5*, corte estratigráfico 13, camada 3.

48. Alv. 92 A, Ig. 5317 - Fragmento de bordo de pequena dimensão de tigela tipo Dragendorff 27 ?, La Graufesenque, *Cláudio - Vespasiano.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase IIb, *Estrutura 7*, corte estratigráfico 13, camada 3.

49. Alv. 92 A, Ig. 6000 - Fragmento de parede e arranque de pé de tigela tipo Dragendorff 27, La Graufesenque, *Cláudio – Flávios*. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase IIb, *Estrutura 7*, corte estratigráfico 13, camada 3.

50. Alv. 92 A, Ig. 5785 - Fragmento de bordo com lábio triangular e canelura interna de tigela tipo Dragendorff 27, La Graufesenque, *Cláudio-Vespasiano*. Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase IIb, *Estrutura 5*, corte estratigráfico 13, camada 3.

51. Alv. 95 B, A4, op. 202 - Fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27?, La Graufesenque, *Cláudio – Vespasiano.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase II, Praça (*Estrutura II*), corte estratigráfico 2, camada 4.

52. Alv. 95 B, A4, op. 169 - Fragmento de parede inferior de tigela tipo Dragendorff 27, La Graufesenque, *Nero – Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça,* corte estratigráfico 2, camada 2.

53. Alv. 95 B, A4, op. 238a - Fragmento de bordo de reduzidas dimensões de tigela tipo Dragendorff 27?, La Graufesenque, *Cláudio – Nero.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça*, corte estratigráfico 2, camada 3.

54. Alv. 96 B, A3, op. 305 - Fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, La Graufesenque, *Cláudio – Flávios*. Pasta - Grupo II, (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

55. Alv. 96 B, A3, op. 55 - Fragmento de parede de reduzidas dimensões de tigela tipo Dragendorff 27, La Graufesenque, *Cláudio – Vespasiano*. Pasta - Grupo I, (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

56. Alv. 96 B, A3, op. 425 - Fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, La Graufesenque, *Cláudio – Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

57. Alv. 96 B, A3, op. 48 - Fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27?, La Graufesenque, *Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça*, corte estratigráfico 1, camada 1.

58. Alv. 96 B, A3, op. 119 - Fragmento de bordo de pequenas dimensões de tigela tipo Dragendorff 27, La Graufesenque, *Cláudio – Nero.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, Praça - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

59. Alv. 96 B, A3, Ig. 5785 - Fragmento de bordo com lábio triangular e canelura interna de tigela tipo Dragendorff 27, La Graufesenque, *Cláudio – Vespasiano.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça* - ext., *Estrutura ?*, corte estratigráfico 1, camada 1b.

60. Alv. 96 B, A3, op. 216 - Fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, La Graufesenque, *Cláudio – Vespasiano.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, Praça - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

61. Alv. 96 B, A3, op. 189 - Fragmento de parede muito curva de tigela tipo Dragendorff 27, La Graufesenque, *Cláudio – Vespasiano*. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, Praça - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

62. Alv. 96 B, A2, op. 106 - Fragmento de bordo, parede e fundo que formam perfil completo de tigela tipo Dragendorff 27. Parede estruturada em dois planos (1/3 correspondente ao bordo e 2/3 relativos ao reservatório), demarcados por uma curvatura convergente que origina uma carena interna bem vincada com aresta angulosa. Bordo curto e ligeiramente curvo com lábio vertical de secção simétrica, arredondada e espessado em relação à parede do bordo. Canelura interna e externa bem marcada. Fundo anelar com moldura hispânica, alto e bem marcado, de desenvolvimento oblíquo. Pasta compacta e dura de cozedura homogénea com elementos não-plásticos compostos por pontos de calcite e partículas muito finas de feldspato. Cor uniforme (S37). Superfície com acabamento cuidado com verniz espesso e aderente, cor (R17), La Graufesenque, *Cláudio – Vespasiano*. Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXIII, n.º 46).
Dim. - Diâmetro máximo 80 mm; Espessura máxima do bordo 4,5 mm; Altura máxima 42 mm.
Capacidade - 90,61 cm^3 / 0, 09 L.
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, Praça - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.
Bibli. - MOREIRA 2007,97, MMAP n.º 183.

63. Alv. 98 B1, A1, op. 216 - Fragmento de bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 27. Bordo demarcado por friso interno junto ao lábio, La Graufesenque, *Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).

Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Complexo Artesanal*, Fase ?, Ap. Pátio , corte estratigráfico 1, camada 1.

64. Alv. 97 B3, A1, op. 283 - Fragmento de bordo. Canelura na divisão das duas paredes de tigela tipo Dragendorff 27, La Graufesenque, *Nero – Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

Marcas

65. Alv. 86 B, A2, op. 799 - Fragmento de fundo de taça com a marca O(*F*) (*CRE*)STIO, La Graufesenque, *Flávios.* Fundo curvo com circulo inscrito. Pé alto, ligeiramente oblíquo. Cartela rectangular de cantos arredondados. Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXIII, n.º 65).
Cartela - Comprimento máximo 14 mm; Largura máxima 4 mm
Dim. - Diâmetro máximo do fundo 102 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. I, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 2.
Encontra-se amplamente representada em estações do norte de Portugal, nomeadamente em Braga onde se registam dois exemplares, igual número em Monte Mozinho, Penafiel (CARVALHO 1998, 139; 1993-94, 102-103), em Briteiros, Guimarães (OLEIRO, 1951, 19), no castro de Fiães, Vila da Feira (PINTO 1929, 22; ALMEIDA; SANTOS 1972, 19). Pertence ao ateliê de *La Graufesenque* com cronologia de 40-80 (OSWALD; PRICE 1966, 95-96; Va; 79 e 159, 33; D.A.F 281 [*CRESTIO*]).

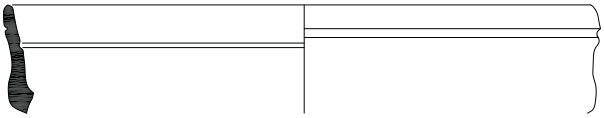
66. Alv. 96 B, A3, op. 51 - Fragmento de fundo com marca (...*RA...*) de prato, La Graufesenque, *Cláudio – Flávios*. Pasta - Grupo I, (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça* - ext., *Estrutura?*, corte estratigráfico 1, camada 1b.
A oficina de *Murranus* identifica-se a nível regional em Braga (OFMURANI) (DELGADO 1985, 13, 30-1 (Quad.), est. IV-V; OSWALD 1964, 213, 413), e em Conímbriga (ALARCÃO 1975, 111, pl. XXX, XXXI, n.º 240), interpretada como procedente de *La Graufesenque* no período pré-flaviano. Todavia, mais recentemente baliza-se a sua produção entre 30 e 85 (POLAK 2000, 276-278), que, em certa medida, enquadra a revisão da cronologia atribuída a algumas peças, nomeadamente de Braga, provenientes das escavações da Colina da Cividade (MORAIS 1997-98, 59, Quad. VII; 2005, 2111-212; 2005, 211).

Grafitos

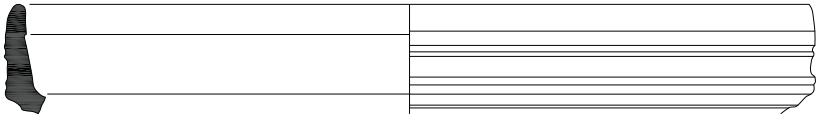
67. Alv. 96 B, A3, op. 261 - Fragmento de fundo e pé de tigela de tipo indeterminado com grafito (*R*), La Graufesenque, *Cláudio – Flávios*. Pasta - Grupo I, (vol. II, est. CXXIII, n.º 67).
Dim. - Diâmetro máximo do pé 87 mm.
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, Praça - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

Outros

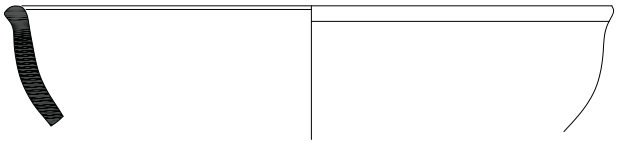
68. Alv. 86 B, A2, op. 73 - Fragmento de fundo e pé de prato de tipo indeterminado, La Graufesenque, *Cláudio – Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. I, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 2.



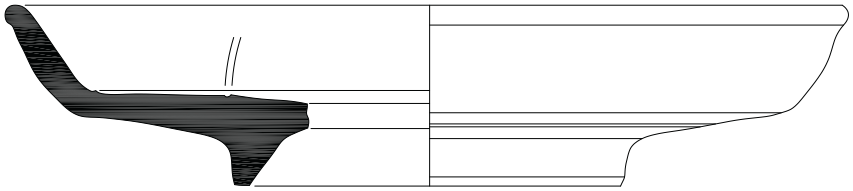
2



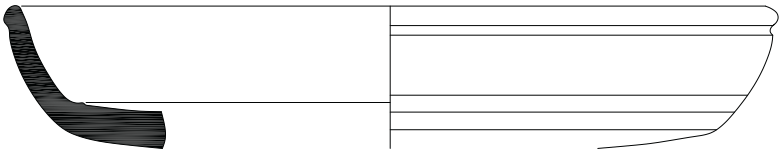
4



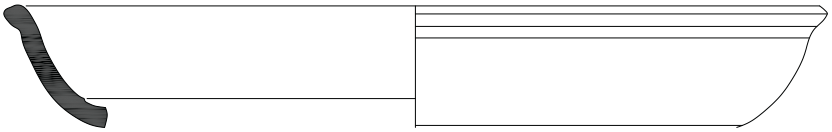
17



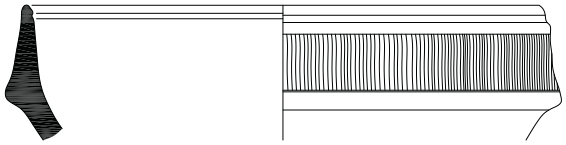
31



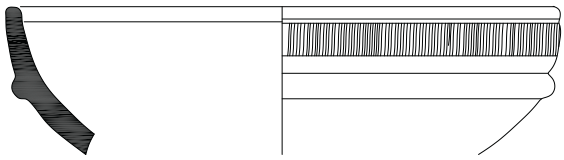
32



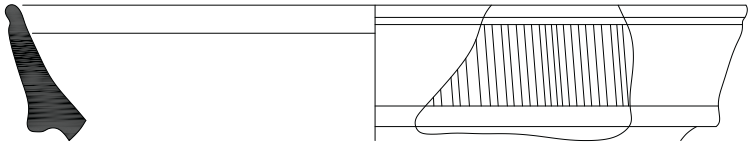
34



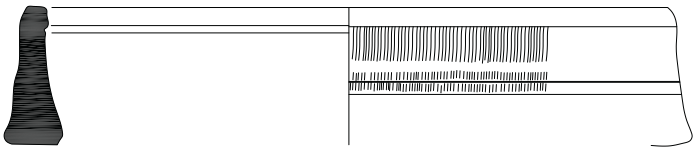
37



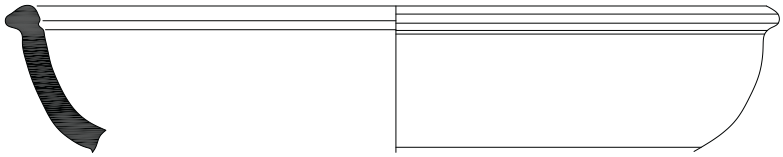
38



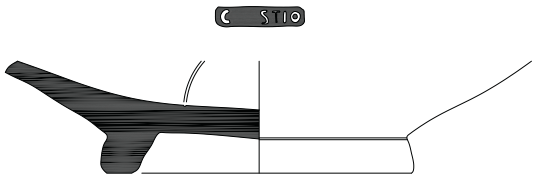
41



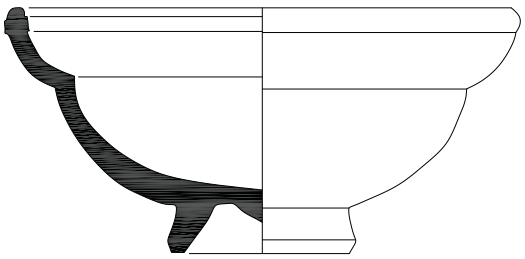
42



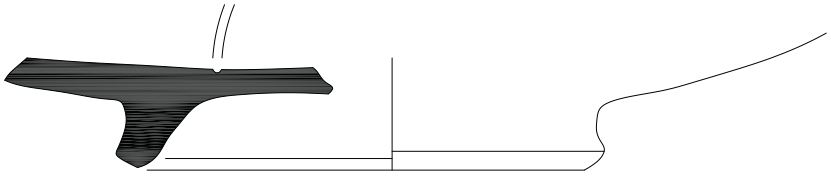
46



65



62



67

3.1.3. Terra sigillata hispânica – *Tritium Magallum*

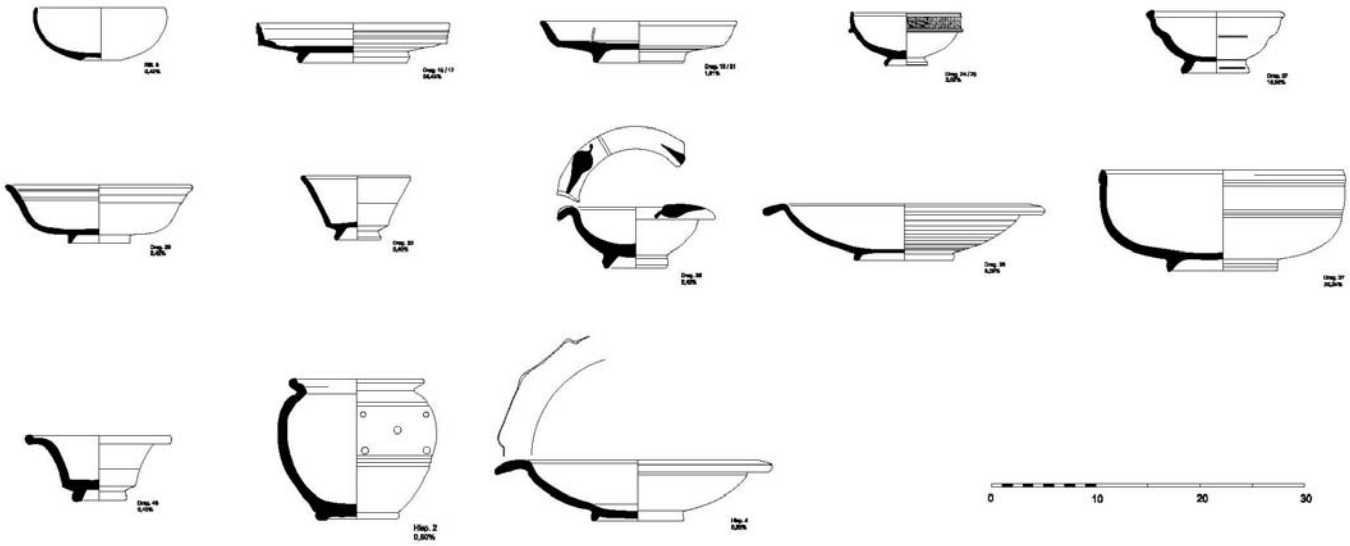
Estudo tipológico e enquadramento crono-estratigráfico

A terra sigillata hispânica recolhida no *aglomerado urbano secundário* de Alvarelhos, proveniente do centro produtor de Tritium *Magallum*[627] é particularmente abundante e representativa da dinâmica comercial inter-provincial. Recolhemos 451 fragmentos dos quais se identificaram 247 formas, 4 marcas, 4 grafitos, restando 197 fragmentos indiferenciados.

Constitui, sem dúvida, o acervo mais significativo das importações de sigillatas à semelhança do que sucede noutras estações do noroeste. No conjunto das importações – de tipo Itálico, sudgálico e hispânico –, a sigillta hispânica constitui 70,5% das ocorrências e dentro desta, distinguindo os fabricos de *Tritium Magallum* das produções de Andújar, a correspondência percentual para o primeiro fabrico corresponde a 94,1%, e 5,9% para o segundo.

Percentualmente, as formas distribuem-se da seguinte forma; Hispânica 2 (2 ex. 0,8 %), Hispânica 4 (2 ex. 0,8%), Ritterling 8 (1 ex. 0,4%), Dragendorff 15/17 I e II Grupo (73 ex. 29,5%), Dragendorff 15/17 III e IV Grupo (17 ex. 6,8%), Dragendorff 15/17 ou 18/31 (12 ex. 4,8%), Dragendorff 18/31 (4 ex. 1,6%), Dragendorff 24/25 (5 ex. 2, 0%), Dragendorff 24/25 ou 27 (5 ex. 2,0%), Dragendorff 27 (38 ex. 15,3%), Dragendorff 29 (6 ex. 2,4%), Dragendorff 29 ou 37 (2 ex. 0,8%), Dragendorff 33 (1 ex. 0,4%), Dragendorff 35 (6 ex. 2,4%), Dragendorff 35 ou 36 (2 ex. 0,8%), Dragendorff 36 (20 ex. 8,0%), Dragendorff 37 (50 ex. 20,2%), Dragendorff 46 (1 ex. 0,4%).

Quadro sinóptico



[627] O centro produtor de *Tritium Magallum* localiza-se em Espanha, na actual província de Logroño, na região da Rioja, a 12 km a sul do rio Ebro. O centro produtor é composto por um conjunto de seis oficinas, localizadas nas cercanias de Tricio – Bezares, Arenzana de Arriba, Arenzana de Abajo, Baños, Río Tobía e Najera. A historiografia deste centro produtor foi já ampla e detalhadamente abordada por vários autores (MAYET 1984, 62-65), e mais recentemente (CARVALHO 1998, 65-66), que directamente mencionam a bibliografia específica onde se destacam os trabalhos publicados por Howard Comfort (COMFORT 1940), L. Vazquez de Parga (PARGA 1943, 123-144), Marztínez Olalla (OLALLA 1948, 143-145), Mezquíriz Catalán (MEZQUÍRIZ 1961; 1975, 231-234; 1976, 299-304; 1982, 25-40; 1985, 97-174), Gomez Garabito e Maria Ester Solovera (GARABITO; SOLOVERA 1975, 545-592; 1976, I, II, III).

Fabricos

Os fabricos identificados organizam-se em três grupos, cujas características genéricas permitem identificar períodos cronológicos, nos quais determinado tipo de pastas são mais preponderantes, apesar de dentro da uniformidade registada se verificarem exemplos intermédios e mesmo com características dissonantes dos grupos estabelecidos, que poderão ser o resultado de origem de oficinas distintas ou, simplesmente, de diferentes lotes, condições de cozedura, de aspectos particulares e pontuais dos depósitos ou do processo de decantação da argila. A constituição dos grupos baseou-se numa análise macroscópica com recurso à lupa binocular e teve por objectivo simplificar a descrição.

Grupo I – Pasta de compactação média e textura esponjosa, relativamente pouco homogénea, com pequenos vacúolos alongados. Depuração média/fina. A fractura apresenta um recorte quebrado e pouco regular. Elementos não-plásticos abundantes, mal calibrados, de distribuição irregular, compostos por partículas amarelas, argilosas e calcárias. A cor da pasta oscila entre o Rosa (M-20) e o Terra Siena (M-37, M-39, N-35). O verniz apresenta uma coloração vermelho-alaranjado, brilhante e espesso, com a superfície irregular, geralmente bem aderido. *Grosso modo,* corresponde às produções da segunda metade do séc. I a início do séc. II.

Grupo II – Pasta de compactação média/alta, de elevada depuração e textura mais ou menos esponjosa, com vacúolos pouco frequentes. A fractura apresenta-se irregular, frequentemente a destacar o verniz. Elementos não-plásticos abundantes e visíveis, constituídos por partículas amarelas, argilosas e calcárias de diferente calibre e distribuição irregular. A cor da pasta apresenta uma gama de tonalidades dentro do Vermelho Inglês (P-19, P-20, R-19, R-20), ou mesmo Terra Siena (M-37, M-39, N-35). O verniz é de cor vermelho-alaranjado, mais claro que o Grupo I, brilhante ou semi-brilhante, relativamente mal aderido, podendo destacar-se em pequenas áreas ou apresentar-se rachado. Corresponde à maioria da produção identificada em Alvarelhos cuja cronologia, *grosso modo*, corresponde às importações do início do séc. II e a primeira metade do séc. III.

Grupo III – Corresponde às produções mais tardias, enquadrável na denominação de *Terra Sigillata Hispânia Tardia*, cuja cronologia se desenvolve essencialmente na segunda metade do séc. III ao séc. V.

Grupo IIIa - Pasta de compactação média de constituição laminar e cozedura pouco homogénea. Elementos não-plásticos compostos por pequenas partículas de quartzo e, em menor quantidade, de feldspato e mica. Cor uniforme (N13). Superfície irregular, levemente deteriorada, com polimento irregular. Cor alaranjado-claro. O verniz é pouco denso, sem brilho, que se desagrega com facilidade. Geralmente conserva algumas manchas escuras provenientes do contacto com um ambiente oxidante revelando deficiências de controlo de oxigenação no processo de cozedura (P20)[628]. Integram este fabrico os exemplares n.º 6-8, 10, 13 e 14.

Grupo IIIb - Pasta de compactação mediana de constituição laminar revelando uma cozedura homogénea. Elementos não-plásticos em pouca quantidade, compostos essencialmente por mica e feldspato. Cor uniforme (P25). Superfície de textura rugosa, muito degradada, com polimento irregular. Cor vermelho-escuro (R13). Verniz escuro e denso, sem brilho, em geral compacto e bem conservado[629]. Integram este fabrico os exemplares n.º 1-5, 9, 11-12, 15-17.

[628] Corresponde ao Conjunto A, Grupo 1 - d, de Paz Peralta, definido para os materiais de Saragoça (PERALTA 1991, 51).
[629] Encontra correspondência no conjunto A, Grupo 2 - b, de Paz Peralta, definido para os materiais de Saragoça (PERALTA 1991, 52).

Formas Lisas

As formas lisas representam 69,2% do total de terra sigillata hispânica importada no período imperial do centro produtor de *Tritium Magallum*, não incluindo, naturalmente, os 197 fragmentos indiferenciados que não constam do presente catálogo. Ao contrário de outros locais estudados no noroeste português, nomeadamente Braga[630] e Monte Mozinho, Penafiel[631], e na área meridional da Galiza, o acampamento romano de *Aquis Querquennis,* Bande, Ourense,[632] o repertório de formas é relativamente limitado, reflectindo claramente as preferências das importações imperiais.

Ritterling 8 | Forma 8 (5)

A forma Ritterling 8 constitui uma tigela de imitação do modelo sudgálico. O seu morfotipo define-se a partir do perfil hemisférico formada por parede curva e bordo simples, sem demarcação do lábio, que pode apresentar-se vertical ou ligeiramente introvertido. O pé é baixo, quase inexistente, evidenciando em muitos casos a moldura hispânica, característica das oficinas hispânicas do norte. O seu diâmetro oscila entre 90 a 220 mm e a altura entre 40 e 90 mm (MAYET 1984, 70, est. LVI). A sua produção perdura ao longo do tempo das produções hispânicas, tendo, portanto, uma ampla cronologia (PERALTA 1991, 59). As variações de dimensão, geralmente evidenciando um incremento progressivo, deverão ser ponderados para efeitos de datação, uma vez a forma sudgálica que inspira o modelo hispânico, possuí menores dimensões que, por norma, se incrementam com o passar do tempo, como aliás se pode deduzir dos materiais provenientes de Conímbriga, mencionados por F. Mayet (MAYET 1984, 70), e também documentados por outros autores (VAQUERO 1998, 559). Aliás, documentam-se características próprias das produções mais precoces, como, por exemplo, a delimitação externa ou interna do bordo, a curvatura do lábio para o interior, a preponderância da altura em relação ao diâmetro e a existência de moldura hispânica no pé (CARNICERO, 1985, 185).
Desta forma, parece correcto admitir que as formas de maiores dimensões e de bordo esvasado constituem os tipos mais tardios, assim como as características do verniz que, tendencialmente, evolui para um laranja-pálido parecem proporcionar a mesma interpretação.
Do ponto de vista cronológico, esta forma corresponde a um dos modelos de maior longevidade na produção hispânica, para a qual a maioria dos autores sugere uma cronologia de produção com início em meados do séc. I até às décadas centrais do séc. IV, integrando, portanto, as produções tardo-romanas dos centros produtores peninsulares (GARABITO 1978, MEZQUÍRIZ 1961, 231-234). Opinião não partilhada por Françoise Mayet e Romero Carnicero que apenas admitem a sua produção até ao séc. III (MAYET 1984, 70; CARNICERO1985, 85). Todavia, as últimas propostas apresentam cronologias centradas em meados do séc. I, para o início da sua produção e o séc. IV-V para o seu término (PERALTA 1991, 57-59[633]).
Este tipo de tigela parece, no entanto, constituir um produto de difusão limitada, tantos nos quantitativos como na área de dispersão, tendo sido identificada a sua presença mais meridional em Mérida e Torre de Palma (MAYET 1984, 70).
A título de exemplo, em Monte Mozinho, Penafiel, num horizonte de 1099 fragmentos de sigillata proveniente de Tricio, apenas foi detectado 1 exemplar (CARVALHO 1998, 68), em *Tongobriga*, Freixo, Marco de Canavezes, de que não dispomos de indicadores quantitativos nem da caracterização sumária das peças

630 Em Braga, a representação percentual de formas lisas corresponde a 65, 7% na produção hispânica (MORAIS 2005, 225).
631 Em Monte Mozinho, Penafiel, da totalidade de 1099 fragmentos terra sigillata de Tricio contam-se apenas 286 de fragmentos decorados, correspondendo a 21% do total, que, por sua vez, correspondem a 79% das formas lisas (CARVALHO1998, 68).
632 Num horizonte de 204 peças a distribuição constatada reflecte 99 formas decoradas e 105 lisas (no total do acervo corresponde a 44% de fragmentos indeterminados, 32% formas lisas e 24% formas decoradas) (GASCÓN 2006, 327-328, fig.1)
633 Paz Peralta, com base nas referências crono-estratigráficas dos principais assentamentos da província de Saragoça distingue três variantes (A, B, C) morfologicamente distintas, cuja cronologia abrange o período compreendido entre o séc. III e meados do séc. V.

que figuram nas listagens estratigráficas, apenas podemos constatar a existência de dois exemplar (DIAS 1997, 103). Em Braga foram identificados 44 exemplares, num horizonte de 2406 de peças, representando cerca de 1,2% do total das produções hispânicas (MORAIS 2005, 225). Na província da Corunha encontra uma expressão algo superior, onde corresponde a cerca 3,6% (PÉREZ 2004, 176), sendo considerada como uma forma bem representada na Galiza, com presença atestada num número significativo de assentamentos galaicos, facto que, aparentemente não encontra paralelo nas ocorrências de terra sigillata hispânica no acampamento de *Aquis Querquennis*, onde a forma não se encontra representada (GASCÓN 2006, 327-408). Na área de estudo identifica-se também uma tigela proveniente do castro do Padrão, Santo Tirso (SANTARÉM, 1954, 423; MOREIRA 2007, 79, MMAP n.º 140).

Neste capítulo, Alvarelhos não constitui excepção, registando apenas um exemplar, que, de certa medida, corresponde a uma ocorrência episódica não atingindo na totalidade das produções de Tricio mais do que 0,40%. O nosso exemplar, n.º 5, é constituído apenas por um fragmento de bordo de dimensões intermédias cujo enquadramento estratigráfico (Fase III) não contribui para qualquer alteração à cronologia estabelecida.

Apesar de registar uma difusão relativamente limitada foi razoavelmente produzida no fabrico regional de *cerâmica de engobe vermelho não vitrificável*, tendo sido recolhidos seis exemplares em Alvarelhos, e identificados bastantes paralelos na região[634].

Pratos tipo Dragendorff 15/17 | Forma 15/17 (6-95, 107)

Constitui um prato cuja forma tem origem no modelo sudgálico e regista uma significativa transformação morfológica ao longo do seu período de produção, designadamente no seu perfil e dimensão, aspectos valorizados para efeitos de classificação e datação.

Em termos genéricos, os seus traços formais concretizam-se numa parede recta, geralmente lisa, de orientação oblíqua, com maior ou menor inclinação e diâmetro consoante o grupo em que se integram. O bordo é constituído pelo simples prolongamento da parede sendo rematado por um lábio de secção arredondada, raras vezes definido. O fundo interno é plano ou levemente côncavo, apresentando no ângulo de ligação com a parede uma moldura de recorte curvilíneo que se apresenta mais estreita e espessa nos modelos mais antigos, transformando-se progressivamente numa canelura larga e esbatida acompanhando o aumento da dimensão do prato. O pé apresenta um recorte anelar de altura variável, com moldura na superfície externa e contorno triangular nos modelos mais antigos, simplificando-se nos modelos mais tardios para uma secção rectangular.

A sua transformação foi alterando as suas características iniciais afastando-a significativamente dos protótipos sudgálicos até assumir uma forma completamente autónoma. Os diferentes momentos da sua produção, cronologia e definição morfológica não encontram nos diferentes autores a mesma interpretação. Desta forma, Mezquíriz considerou dois tipos. O primeiro, mais antigo e próximo dos protótipos sudgálicos, apresenta a parede esvasada e ângulo pronunciado na união da parede com o fundo. O segundo, mais evoluído, revela um perfil mais aberto de formato tronco-cónico (MEZQUÍRIZ 1961, 54-55, est. 12). Françoise Mayet, num primeiro momento subdividiu as diferentes etapas evolutivas da forma em três grupos,

[634] Nas necrópoles da região de Amarante encontra-se amplamente representada, nomeadamente na necrópole de Chã da Portela, S. Simão, Amarante (PORTELA 1993, 31, est. XIV-XV, n.º 3, 5), na necrópole de Gatiães, Lufrei, (PORTELA 1993, 31, est. XIX, n.º 5), na necrópole de Tubirei, Gondar (PORTELA 1993, 31, 121, est. LI, n.º 7), assim como na necrópole de Laboriz (AMARAL 1988-89, est. VI, n.º 5). Na necrópole das Caxinas, Vila do Conde, identifica-se um exemplar íntegro, morfologicamente muito próximo do original, apesar de não revelar o pé característico da forma, mas sim uma base discóidal. Apresenta um engobe espesso e bem aderido característico do fabrico que identificamos como - Pasta I (ALMEIDA 1973-74, 218, est. IV, n.º 5).
Identifica-se também no acervo cerâmico de Lugo como Tipo 18 *Copa engobada, imitación de la forma Ritt. 8*, onde encontra uma representação relativamente baixa, segundo o autor, devido ao facto de constituir uma das formas de maior representação dentro das produções hispânicas, tendo, mesmo assim, sido catalogados 18 exemplares, cuja cronologia sugerida se centra na terceira centúria (IRASTORZA 2001, 364-366, fig. 154, n.º 1-2).

alterando, posteriormente, a classificação para quatro grupos, pese embora não precise as correspondências cronológicas de cada um (MAYET 1975; 1984, 71, est. LVII-LX). Por último, Romero Carnicero, a propósito das ocorrências de terra sigillata hispânica de Numância, não só estabelece uma divisão em três grupos, detalhando as características formais de cada um deles, como vincula a cada um dos tipos uma cronologia (CARNICERO 1985, 188-190), servindo, a partir desse momento, como base de análise de outros trabalhos (VAQUERO 1998, 562-567).

Como se regista em praticamente todas as colecções peninsulares de terra sigillata hispânica, a forma Drag. 15/17, em Alvarelhos corresponde também à forma mais representada nos produtos hispânicos lisos, representado 36,7% (I, II Grupo 29,5%, III, IV 7,28%), do total das importações de Tricio e cerca de 53,2% dos produtos lisos em geral, evidenciando uma dinâmica comercial mais ou menos conforme as registadas noutras latitudes. Comparativamente aos dados provenientes de outros assentamentos do noroeste constata-se uma significativa correspondência. Por exemplo, em Braga, a sua expressão corresponde a 40,1% na produção hispânica lisa (MORAIS 2005, 225, fig. 50), em Monte Mozinho, Penafiel, compreende 16% das ocorrências, apenas ultrapassada pela tigela Drag. 27 (CARVALHO 1998, 69), em *Aquis Querquennis* regista uma expressão de 42% constituindo a forma melhor representada (GASCÓN 2006, 331, fig. 2), na província da Corunha ocupa também o lugar de topo das formas identificadas representando 24,7% da totalidade das peças hispânicas (PÉREZ 2004, 185). Em Conímbriga, o comportamento percentual é ligeiramente inferior[635].

Na área de estudo refira-se a sua ocorrência em quantitativos muito expressivos no castro do Padrão, Santo Tirso, designadamente das formas mais antigas que enquadram os grupos I e II (MOREIRA 2007, 77, MMAP 133-134)[636].

Optamos por classificar os materiais utilizando a proposta de Françoise Mayet, adaptando-a às características gerais da forma, à representação quantitativa e características morfológicas, por se melhor adaptar à realidade crono-estratigráfica da estação. Assim, teremos um conjunto formado por 73 exemplares – n.º 6-78 –, que corresponde a 29,5% das produções atribuíveis ao centro produtor de Tricio, que engloba o I e II grupo, pertencendo o primeiro à época de Nero e o segundo com uma cronologia essencialmente flaviana, embora se considere que possam existir exemplares de cronologia anterior.

O I grupo é composto pelas peças n.º 6-10, 14, 16-18, 22, 25-26, 55-57 e 77-78. Formam um conjunto com uma certa homogeneidade formal, nomeadamente ao nível da configuração do lábio, presente em quase todos eles, ao nível da curvatura da moldura interna que forma um ângulo aproximado de 90º, e ao nível da curvatura pouco esvasada da parede e da relativa pouca altura do bordo.

O II grupo, mais numeroso, composto por 56 peças, corresponde essencialmente ao grosso das importações desta forma de cronologia flaviana – n.º 11-13, 15, 19-21, 23-24, 27-54, 58-76 (vol. II, est. CXXIV-

[635] Excepcionalmente, em Conímbriga, representa a terceira forma de maior expressão depois da forma Drag. 27 e 37 (MAYET 1975a, 154, fig. 2, 183, tab. III). Em Arcóbriga, no estudo sobre as cerâmicas depositadas no Museo Arqueológico Nacional de Madrid, corresponde à forma lisa melhor representada, assim como constitui o morfotipo que conserva o maior número de marcas de oficina (JUAN 1992a, 41-42). No acampamento de Rosinos de Vidriales, Zamora, constitui a segunda forma de melhor representação depois da forma Drag. 27 (VAQUERO 1998, 562).

[636] MMAP 133, PAD II, 1021. Pasta compacta com cozedura uniforme (cor - N20). Elementos não-plásticos compostos exclusivamente por pontos de calcite e partículas de feldspato. Superfície polida, coberta por verniz fino mas aderente (cor - R19), com reflexos metálicos. Fragmento de parede com carena muito marcada. Moldura interior fina e larga com assentamento no fundo. Parede plana com alargamento progressivo. Friso exterior ao nível do fundo do prato com perfil em U bem vincado. Pé anelar. Grafito incompleto inscrito na parede do fundo. 2º Grupo – *Tritium Magallum* / Monte Padrão – Fase IV-IVa.

MMAP 134, PAD. IIX, 054. Pasta compacta bem cozida (cor - L25). Elementos não-plásticos constituídos apenas por pontos de calcite de cor amarela. Superfície coberta por verniz espesso e aderente (cor-R13). Fragmento de parede e arranque de fundo de taça. Parede recta projectada para o exterior. Carena externa marcada por friso e pequena canelura. Moldura interna curta e pouco espessa a separar a parede do fundo. Grafito inscrito na parede externa do fundo configurando um nexo formado pelas letras R e F – R(*u*)F(*us*) / *Rufus*. 2º Grupo *Tritium Magallum* / Monte Padrão – Fase IV-IVa (MOREIRA 2007, 77, MMAP n.º 133-134).

XXV). Constitui uma variante caracteristicamente hispânica, que, relativamente ao primeiro grupo, desenvolve um bordo mais alto e aberto com moldura interna mais alta e mais esbatida.
Ilustramos as peças n.º 32, 40-41, 43, 45-47, e 59 (vol. II, est. CXXIV-XXV). Se exceptuarmos o n.º 32, de clara filiação sudgálica, todos os restantes exemplares reúnem as características evidenciadas por Françoise Mayet para o Grupo II, no entanto, será de referir a ausência de lábio em todas elas, com excepção para o n.º 45, que apresenta um lábio incaracterístico, de formato pontiagudo e ligeiramente voltado para o interior.
O segundo conjunto que engloba os Grupos III e IV encontra-se menor representado registando apenas 17 exemplares – n.º 79-95 (vol. II, est. CXXV-XXVI). Constituem as produções mais tardias desta forma e caracterizam-se por possuírem um verniz mais claro de tom alaranjado pálido, com perfil muito esvasado com acentuado aumento da secção e canelura interna muito achatada e larga. A sua cronologia, apesar de não ser consensual, considerando que F. Mayet descarta a possibilidade de esta produção ser atribuível ao séc. III e 1ª a metade do séc. IV (MAYET 1984, 71), contrariando a proposta de Mezquíriz (MEZQUÍRIZ 1961, 55), o facto é que os nossos materiais provem de um enquadramento crono-estratigráfico que as remetem indiscutivelmente para esse horizonte cronológico, excepção feita aos exemplares n.º 79, 91 e 95, que poderão corresponder ao Grupo III, cuja datação se reporta ao séc. II. Aliás, a cronologia proposta para a etapa final de produção desta forma no séc. III e 1ª metade do séc. IV, apresentada por Paz Peralta (PERALTA 1991, 61), parece encontrar enquadramento estratigráfico em outras realidades crono-estratigráficas, para além das mencionadas por Mezquíriz em *Pompaelo*, como, por exemplo, no acampamento romano de Rosinos de Vidriales, Zamora (VAQUERO, 1998, 565). Ángel Peralta, documenta de forma exaustiva as ocorrências desta forma tardia, com enquadramento cronológico que corroboram o enquadramento estratigráfico dos nossos exemplares, assim como a cronologia proposta, referindo, nomeadamente as ocorrências em estratos datados do séc. III em *Turiaso*, Buruaso *e* Ojuelo, Guadalajara (LÓPEZ 1980, fig. 7, n.º 39, 40 e 50), em Santa Cruz – Baños de Valdearados, Burgos (ARGENTE 1979, 77, fig. 68, n.º 1963), para além de outros, como os já referidos de *Pompaelo*, *Numancia*, *San Miguel del Arroyo* e de *Tarazona*.

O conjunto de materiais identificado em Alvarelhos não revela homogeneidade formal, verificando-se variações ao nível dos diâmetros e dos perfis, que não reflectem uma variação cronológica, mas que devem resultar de diferentes proveniências ou do trabalho de distintos artesãos.
Deste conjunto ilustramos quatro exemplares, n.º 80, 81, 92 e 95 (vol. II, est. CXXV - CXXVI, n.º 80, 81, 92 e 95). Os bordos representados, n.º 80 e 95, apresentam as características típicas desta última produção, apresentando diâmetros muito elevados, parede espessa e muito esvasada.
Os fragmentos de fundo – n.º 81 e 92 –, revelam as características próprias desta forma, apresentando molduras largas e achatadas com uma distinção muito ténue entre a parede e o fundo e pé muito baixo. O fundo externo em ambos os casos é côncavo.
Do ponto de vista crono-estratigráfico os materiais documentam toda o período de produção da forma, reflectindo as cronologias propostas para os diferentes momentos da sua comercialização.

Dragendorff 18/31 (108-111)

Constitui também uma forma de clara filiação gálica[637] (OSWALD; PRYCE 1966, 181-183), próxima dos protótipos da época de Domiciano – Trajano que constituem uma forma intermediária classificada como Drag. 18/31 (MAYET 1984, 71). As características morfológicas das primeiras produções são constituídas por uma parede

[637] Contrariamente ao protótipo gálico, derivado indirectamente da produção itálica, que conheceu um significativo sucesso no noroeste, a produção hispânica regista uma expressão e difusão muito limitada.

esvasada de perfil curvo, bordo com lábio arredondado, bem marcado, com moldura estreita na zona de junção da parede com o fundo. O pé apresenta uma configuração anelar, alto e moldurado que vai progressivamente alterando, transformando o prato num perfil mais rectilíneo com bordo simplificado aproximando-o à forma Drag. 15/17. A sua dimensão apresenta também uma significativa variação podendo os diâmetros do bordo atingir 230 mm e os exemplares de menores dimensões registarem um diâmetro na ordem dos 140 mm, apresentando-se a maioria entre 160 mm e 170 mm.
Tradicionalmente, atribui-se um período relativamente curto de difusão desta forma, balizado pelas primeiras produções desenvolvidas por meados do séc. I até ao 1º quartel do séc. II (MAYET 1984, 72).
Em concordância com a maioria dos assentamentos do noroeste, também em Alvarelhos é escassa a sua representação. Registam-se apenas quatro exemplares das produções de Tricio – n.º 108-111 –, que correspondem a apenas 1,6 % das produções hispânicas. No entanto, em Mozinho, Penafiel, os seus quantitativos são mais elevados onde constituem 11,5% do fabrico de Tricio, assim como no acampamento romano de Rosinos de Vidriales, Zamora, onde se encontra representado por 16 peças (VAQUERO 1998, 567). Em Braga, verifica-se também uma presença pouco expressiva tendo sido apenas identificados 79 exemplares de um total de 2406 peças, a que cabe uma expressão percentual de 2,1% na produção hispânica e de 3,2% nas formas lisas da mesma produção. Também no acampamento de *Aquis Querquennis*, a sua presença é pouco mais do que episódica, onde apenas se identificou um exemplar, classificado com reservas (GASCÓN 2006, 355, fig. 11, n.º 68).

Os nossos pratos são apenas identificados por fragmentos de parede e fundos, não possibilitando apreciar a forma do bordo e daí poder obter qualquer informação adicional. Contudo, o seu enquadramento estratigráfico e o perfil rectilíneo de todos os exemplares indicam que se tratam de importações de época flaviana.

Dragendorff 15/17 ou 18/31

Sob a designação de Dragendorff 15/17 ou 18/31 agrupamos um conjunto de 12 fragmentos que representam 4,8% das produções de Tricio, de difícil classificação, pela sua diminuta dimensão, que poderão pertencer indistintamente a qualquer uma das formas. Ilustramos o exemplar n.º 100 (vol. II, est. CXXVI, n.º 100), que hesitamos em classificar, mas cujo perfil da parede ligeiramente côncava, o lábio arredondado e vincado por um friso exterior e o diâmetro de 209 mm o aproximam da forma Drag. 18 cujo enquadramento estratigráfico (Fase II b), a remete para um horizonte cronológico datado do reinado de Cláudio - Nero, próprio das primeiras produções[638].

Dragendorff 24/25 | Forma 24/25 (112-116)

À semelhança do prato anterior a tigela tipo Drag. 24/25 constitui uma representação escassa em Alvarelhos, aliás, como normalmente acontece na maior parte das estações do norte peninsular, onde se encontra representada sempre em quantitativos pouco significativos.
O seu protótipo é constituído em primeira análise pelas produções de tipo Itálico, designadamente na forma Haltern 12 (LUTZ 1974, 35), embora tenham sido as produções sudgálicas que mais directamente inspiraram os modelos hispânicos cujo apogeu se encontrada centrado na época claudio-neroniana, tendo

[638] Identifica-se uma certa afinidade com as cronologias propostas para Monte Mozinho, Penafiel, cuja horizonte reflecte uma importação serôdia, enquadrada nas primeiras importações de terra sigillata hispânica, datada de finais do reinado de Cláudio e o reinado de Nero, começando a escassear a partir da dinastia dos Flávios (CARVALHO 1998, 72).

desaparecido em época de Domiciano (OSWALD; PRYCE 1966, 188-188). Caracteriza-se pelo seu perfil hemisférico, com bordo vertical ou ligeiramente introvertido, separado por uma moldura. O lábio, que apresenta uma secção arredondada, surge por vezes definido por um friso interno ou externo ou, em alguns casos, embora raros, pelos dois. A sua principal característica distintiva consiste na existência de uma moldura central externa que divide o reservatório em dois planos, criando uma moldura na face superior. As características da moldura variam de perfil, secção e dimensão, sendo frequentes os de secção arredondada nos exemplares de menores dimensões e os triangulares, levemente pendentes, nos exemplares de maiores dimensões. O pé, geralmente proporcional à dimensão da tigela, apresenta um recorte anelar de perfil triangular. Frequentemente decorada com guilhoché roletada no bordo, o seu diâmetro oscila entre 70 e 120 mm e a altura entre 15 mm e 22 mm. Os pés evidenciam dimensões regulares entre 36 mm e 40 mm e 45 mm e 55 mm para os exemplares de maiores dimensões.

Constitui uma forma de expressão modesta, embora se encontre presente nos principais assentamentos do noroeste, cujo acervo da produção de terra sigillata hispânica se encontra estudado[639]. Por exemplo, em Braga, onde se detectaram 111 peças a sua presença representa 3,0% da produção hispânica e 4,6% das formas lisas (MORAIS 2005, 225, fig. 50). Em Monte Mozinho, Penafiel, constitui 6,3% das produções de Tricio (CARVALHO 1998, 73). Em regiões limítrofes ao convento bracaraugustano a expressão percentual não se altera significativamente. Na província da Corunha os quantitativos ascendem a apenas 2,8% do total da produção hispânica. Em Conímbriga apresenta também assume uma expressão relativamente diminuta, comparável com a forma Drag. 18, com apenas 18 exemplares (MAYET 1975, 184). Apesar da sua reduzida expressão inspirou produções locais e regionais como, por exemplo, em cerâmica tipo *" bracarense"* [640] e em cerâmica comum[641].

O período da sua produção parece corresponder apenas á segunda metade do séc. I, embora alguns autores incluam as produções mais tardias no início do séc. II. Teresa Pires de Carvalho, a propósito da sua distribuição em Mozinho, refere que os quantitativos mais significativos correspondem ao período anterior à reforma flaviana, definindo como barreira cronológica para a sua difusão os anos 80.

Apesar de com certa frequência serem mencionadas determinadas características (diâmetro, existência ou não de decoração roletada ou perfil da moldura) como elementos diferenciadores, passíveis de interpretação cronológica, o facto é que a sua limitada duração não permite escalonar um processo evolutivo nítido, para além de que são conhecidos vários contextos estratigráficos onde convivem todo o tipo de variantes (VAQUERO 1998, 570)[642].

Os nossos cinco exemplares – n.º 112-116 –, representam apenas 2,02% das produções de Tricio, dos quais ilustramos os n.º 113-116 (vol. II, est. CXXVI, n.º 113-116). Distinguem-se dois grupos em função do perfil da parede e do diâmetro do bordo. O primeiro é composto pelos exemplares n.º 113, 115 e 116 com características morfológicas mais próximas dos protótipos sudgálicos. Possuem diâmetros na ordem dos 100 mm e apresentam paredes hemisféricas e lábio marcado por friso externo, sendo ambas decoradas com um roletado espesso no espaço definido pelo friso junto ao lábio e a canelura. O seu enquadramento estratigráfico coloca-as num período anterior à reforma flaviana que corresponde, *grosso modo,* ao terceiro quartel do séc. I. O segundo grupo é composto apenas por dois exemplares – n.º 112 e 114. Correspondem a peças de maior talha com diâmetros na ordem dos 110/115 mm. Possuem perfis mais abertos e lábios

639 Assinale-se que nem em todos os assentamentos se regista a sua presença. Por exemplo, em *Aquis Querquennis*, a forma não se identifica, apesar do largo acervo da produção hispânica estudada. Também em Arcóbriga não se detecta a sua presença.

640 Veja-se o exemplar identificado em Alvarelhos ilustrado no apartado da *cerâmica "tipo bracarense"*, n.º 3 (est. CLXXVII, n.º 3).

641 Entre outros, veja-se o exemplar identificado em Alvarelhos ilustrado no apartado das cerâmicas comuns, n.º 14 (est. CLVIII, n.º 14).

642 Santiago C. Vaquero cita a propósito o exemplo Huerña (DOMERGUE; MARTIN 1977, 15, 28, fig. 7, n.º 35-38), e Conímbriga (MAYET 1975, 184, est. XLVIII, n.º 231-234).

arredondados, marcados por frisos no interior e exterior. O exemplar que ilustramos apresenta uma decoração roletada muito irregular e pouco espessa que se prolonga pela canelura. A sua estratigrafia é claramente flaviana sendo o fragmento n.º 112 proveniente da *Domus do Grafito* e o n.º 116 da *Domus da Lucerna do Cavalo.*

Com esta separação em dois grupos que, à partida, neste caso, corresponde a duas realidades cronológicas distintas e bem diferenciadas, não pretendemos mais do que identificar algumas das principais características morfológicas, a partir das quais poder-se-ia identificar o primeiro grupo mais uniforme de filiação aos protótipos sudgálicos e o segundo, menos homogéneo com características hispânicas.

Dragendorff 27 | Forma 27 (122-159)

Ao contrário da maioria dos assentamentos romanos do noroeste a forma Drag. 27 não constitui um recipiente bem documentado em Alvarelhos. Identificamos um total de 38 exemplares que representam 15,3% das produções de Tricio e 22,2% das formas lisas, constituindo, portanto, a terceira forma mais representada depois da forma Drag. 15/17 com 80 exemplares e a forma Drag. 37 com 50 exemplares. Á semelhança do prato tipo Drag. 15/17 apresenta uma evolução formal com transformações morfológicas assinaláveis com correspondência cronológica, embora não aceite por todos os autores. F. Mayet identificou quatro grupos, genericamente aceites e adoptados em termos de classificação pela maioria dos autores, sem que, no entanto, tenha precisado a sua correspondência cronológica.

Assim, as características morfológicas gerais identificadoras da forma são constituídas pelo seu perfil biconvexo, formado por dois quartos de círculo a configurara a parede e bordo arredondado. Pé baixo de secção triangular e fundo côncavo. O primeiro grupo caracteriza-se pelo seu pequeno tamanho com o quarto de círculo superior curto e bordo com lábio arredondado bem marcado na face exterior. O segundo, de maior tamanho e perfil ligeiramente mais esvasado, perde progressivamente o lábio e o quarto de circulo superior aumenta o seu tamanho, embora se mantenha inferior ao primeiro e o pé diminui de dimensão com tendência do fundo a se tornar plano. O terceiro corresponderia às peças de maiores dimensões com uma parede mais oblíqua onde os dois quartos de círculo igualariam as suas dimensões, apresentando o fundo frequentemente moldurado. Por último, F. Mayet considera um derradeiro grupo formado por peças de pequenas dimensões cujo recorte é de tal forma aberto que sugere um perfil quebrado e não formado por dois quartos de círculo (MAYET 1984, 72).

Esta subdivisão em quatros grupos com características morfológicas distintas, embora evidenciem as transformações morfológicas mais significativas, com a correspondente variação cronológica, pelo menos nos três primeiros grupos, parece-nos difícil de manter sem ter em consideração um largo conjunto de diferentes características que se desenvolvem dentro dos conjuntos de peças que formam um mesmo grupo, constatação aliás já apreciada por outros autores, nomeadamente Santiago Vaquero (VAQUERO 1998, 573-578), e Teresa Pires de Carvalho (CARVALHO 1998, 75), considerando esta autora que a divisão morfológica efectuada por F. Mayet, não estabelece uma divisão evolutiva.

A cronologia atribuída a esta forma também não reúne consensos, nomeadamente no que respeita ao momento de término da sua produção. Fabricada a partir de meados do séc. I, com base em protótipos sudgálicos, à semelhança da forma Drag. 15/17, terá tido uma longa pervivência até à primeira metade do séc. IV, segundo alguns autores (PERALTA 1991, 61, 63),[643] embora neste período a sua presença surja apenas de forma residual e, de forma mais contida, datado até finais do séc. II, por outros (MAYET 1984, 73).

[643] Juan Ángel Paz Peralta cita a propósito os exemplos de *Bursão* e *Turiaso*, datados da segunda metade do séc. III e primeira metade do séc. IV, respectivamente. Acrescenta ainda três exemplos que ilustra, provenientes de Saragoça, Borja e Tarazona, embora considere o primeiro como um elemento residual (PERALTA 1991, 61-63, fig. 5, n.º 20-22).

Conforme se referiu, constitui uma forma amplamente difundida cujos quantitativos, normalmente, atingem elevadas percentagens. Na capital do convento a sua expressão percentual corresponde a 15,2% das produções hispânicas e 23,2% das formas lisas, constituindo a segunda forma melhor representada, depois do prato Drag. 15/17 (MORAIS 2005, 225, fig. 50). Em Monte Mozinho, Penafiel, constitui a forma melhor representada constituindo 20% das peças do centro produtor de Tricio (CARVALHO 1998, 75). Em *Aquis Querquennis* a sua presença ascende a 29% no repertório das formas lisas, apenas ultrapassa pelo prato Drag. 15/17, com 42% das ocorrências (GASCÓN 2006, 331). Esta tendência é também confirmada em estudos de outras regiões, designadamente da província da Corunha, onde percentualmente representa 12,6% das formas lisas correspondendo, à segunda forma mais abundante depois do prato Drag. 15/17 (PÉREZ 2004, 203). Da mesma forma, no acampamento de Rosinos de Vidriales, Zamora, revela-se como a forma melhor representada (VAQUERO 1998, 573). Também em Acróbriga a sua presença apenas é ultrapassada pelo prato Drag. 15/17, apresentando aqui um escalonamento cronológico em função da evolução morfológica da peça, no qual, *grosso modo*, se vinculam os modelos de menor dimensão a cronologias mais antigas em função da sua maior proximidade aos modelos sudgálicos (JUAN 1992, 42-43). Em Conímbriga constitui a forma de maior expressão (MAYET 1975, 184-185).

Os materiais provenientes de Alvarelhos – n.º 122-165 –, enquadram-se nos três primeiros grupos integrando o primeiro grupo um conjunto de 17 peças que correspondem ao termino da nossa Fase IIb, com cronologia de Cláudio – Nero, n.º 126-135, 140, 142-144, 150, 153, 159, o segundo grupo constituído por 20 peças, n.º 122-125, 136, 138-139, 141, 145-149, 151-152, 154-158, ocupando uma ampla cronologia que corresponde à época Flávia e ao séc. II. Por último, de forma residual, apenas detectamos um exemplar – n.º 137 –, cujas características e enquadramento estratigráfico (Fase IV), corresponderá uma datação da primeira metade do séc. IV. Não identificamos marcas nos exemplares recolhidos apesar de serem frequentes nesta forma[644].

Dragendorff 33 | Forma 33 (168)

De inspiração directa nos modelos sudgálicos, nomeadamente nos da época de Cláudio (MAYET 1984, 73), o seu curto período de produção datado de entre meados do séc. I e finais do séc. II[645], terá contribuído para a sua pouca expressão na maior parte das estações estudas do noroeste[646]. Por exemplo, em Braga apenas se identificou um exemplar, datado do último quartel do séc. I (MORAIS 2005, 249). Na área setentrional do noroeste também não se regista de forma significativa, como se constata pela reduzida presença na província da Corunha, na qual a sua expressão percentual não ultrapassa 0,1% do total das formas identificadas (PÉREZ 2004, 207). Em *Aquis Querquennis* e em Monte Mozinho, Penafiel não se encontra registada.

Trata-se de uma tigela de pequeno tamanho de perfil tronco-cónico, com paredes rectas de orientação oblíqua ou ligeiramente arqueadas e esvasadas, rematadas por bordo liso, que em alguns exemplares surge vincado por uma canelura exterior. O fundo é plano com pé de secção triangular e estrias exteriores na união com o reservatório (MAYET 1984, 73).

O único exemplar que apresentamos – n.º 168 –, é identificado apenas a partir de um fragmento de parede com arranque de fundo, colocando algumas reservas na sua classificação. Da mesma forma, o seu

644 Em Monte Mozinho, Penafiel, é precisamente nesta forma que se regista o maior número de marcas, designadamente dos oleiros LAPILLIUS, I.Æ, e, provavelmente, CORDIUS O( )P( ) (Carvalho 1998, 75).

645 A Mesa Redonda celebrada em Andújar (ROUMENS; GARCÍA 1999) corrobora a proposta defendida por Mezquíriz, na qual se balizava a produção da forma entre meados do séc. I e finais do séc. II (MEZQUÍRIZ 1985).

646 A título de exemplo, em Monte Mozinho, Penafiel, onde as produções de Tricio se encontram amplamente representadas, não se regista qualquer fragmento atribuível a esta forma. Em Conímbriga a sua representação é considerada como fragmentária (MAYET 1975, 185).

enquadramento estratigráfico (Fase III da *Domus do Grafito*), não permite acrescentar nada de novo quanto à sua cronologia, mesmo considerando a sua presença em horizontes cronológicos de época de Trajano em Conímbriga (MAYET 1975, 185).

Dragendorff 35 | Forma 35 (169-175)

Apesar de constituir uma forma produzida em Itália e no Norte de África as produções hispânicas inspiraram-se no modelo sudgálico que pertencia ao serviço A criado em *La Graufesenque*, desenvolvido a partir do reinado de Nero. Trata-se de uma tigela de perfil hemisférico com bordo em pequena aba voltada para o interior, frequentemente decorada com folhas d'água a barbotina. Françoise Mayet, a partir de algumas características morfológicas, nomeadamente o diâmetro do bordo e a altura máxima das peças, estabelece três grupos sem que, contudo, estabeleça um esquema evolutivo com significado cronológico. Assim, o primeiro grupo é formado pelas peças mais pequenas cujos diâmetros do bordo se situam por volta dos 80 mm e a altura por volta dos 40 mm – o segundo grupo, intermédio, com 110 mm a 120 mm de diâmetro de bordo e 50 mm a 60 mm de altura – e, por último, o terceiro grupo, que constitui a forma híbrida tipo Drag. 35/36 com 120 mm a 130 mm de diâmetro e altura de 35 mm a 40 mm.

Como se referiu anteriormente, neste caso, a variação de dimensão não constitui um elemento para definir um esquema evolutivo, aliás a sua cronologia não é muito precisa nem é unanimemente aceite. Se, por um lado, parece consensual o início da sua produção a partir do reinado de Vespasiano, tendo como premissa o período de início da produção do serviço A de *La Graufesenque* (VERNHET 1976, 14, fig.1), o período do seu término, à semelhança do que sucede com as formas Drag. 15/17 e 27 é alvo de alguma controvérsia. Alguns autores inclinam-se para uma datação em redor de meados do séc. II (MAYET 1984, 74; ROMERO 1985, 202), enquanto outros, como Paz Peralta (PERALTA 1991, 63, fig. 5, n.º 23-25),[647] e Mezquíriz (MEZQUÍRIZ 1961, 63; 1956, 83), à semelhança das formas atrás mencionadas, defendem uma perduração até meados do séc. IV.

Na área do convento bracaraugustano não constitui uma forma com especial representação, se considerarmos o seu amplo período de produção. Em Braga, identificaram-se 134 peças, cuja correspondência percentual das formas lisas é de 5,5% e de 3,6% para a totalidade da produção hispânica (MORAIS 2005, 225, fig. 50). Neste caso a cronologia proposta define o período compreendido entre meados a finais do séc. I para o grupo mais antigo e o segundo grupo, distinguido do primeiro pela maior dimensão dos exemplares, datado de finais do séc. I a inícios do séc. II.

Os nossos exemplares são escassos, contrariando, a larga difusão que esta forma parece ter atingido, facto aliás também identificado em Monte Mozinho, Penafiel, onde apenas representam 2% das produções de Tricio (CARVALHO 1998, 75), valor próximo ao nosso, cujo acervo, composto por 6 exemplares – n.º 169-174 –, representa 2,4% das importações de Tricio e 3,5% das formas lisas. Também na área mais setentrional do noroeste a sua presença não é mais significativa encontrando-se inclusivamente ausente em algumas colecções como, por exemplo, em *Aquis Querquennis*. Na província da Corunha representa 4,3% das ocorrências em detrimento da sua companheira de serviço, a Drag. 36, que conhece uma representação de 7,2%, cuja ocorrência tem vindo a ser explicada como sendo uma natural propensão hispânica de usar de modo indistinto recipientes pertencentes a serviços diversos (PÉREZ 2004, 209).

[647] Paz Peralta caracteriza as peças tardias como possuindo paredes mais grossas, sem pé, com diâmetros ao nível do bordo à volta de 105 mm - 135 mm. Como exemplos referenciados estratigraficamente apresenta uma peça proveniente de *Caesaraugusta* (BELTRÀN; SANCHEZ; AGUAROD; MOSTALÁC 1980, 109, fig. 46, n.º 5), de *Turiaso* e outros exemplos provenientes de *Pompaelo* (MEZQUÍRIZ 1956, 119, fig. 68, n.º 6, fig. 101, n.º 5).

A sua presença em Alvarelhos não é muito significativa, tendo sido identificados 6 exemplares que representam apenas 2,6% das produções hispânicas e 3,5% das formas lisas.
Seguindo a divisão elaborada por F. Mayet, relativa aos dois primeiros grupos, os nossos exemplares n.º 169 e 171 (vol. II, est. CXXVIII, n.º 169), enquadrar-se-iam no primeiro grupo, que, neste caso, correspondem a um horizonte cronológico imediatamente anterior à reforma flaviana. Ambos possuem diâmetros à volta dos 80 mm. Ilustramos o exemplar n.º 169 (vol. II, est. CXXVIII, n.º 169), que apresenta um bordo diminuto decorado com folha d'água a barbotina, com curvatura para baixo, que, segundo a perspectiva de Santiago Vaquero, poderia constituir um elemento diferenciador a partir do qual se poderia estabelecer um esquema evolutivo (VAQUERO 1998, 158). Os restantes exemplares – n.º 170, 172-173 –, possuem dimensões e características do segundo grupo. O seu enquadramento estratigráfico (Fase III da *Praça* e Fase III da *Domus da Lucerna do Golfinho*), pela amplitude cronológica que representa não permite uma datação precisa.

Dragendorff 35/36 (175-176)

Não constitui efectivamente uma forma, representa sim uma forma intermédia que corresponde ao terceiro grupo estabelecido por F. Mayet para a forma Drag. 35, cujas características morfológicas, designadamente as suas dimensões (120/130 mm), a aproximam mais de um prato como a Drag. 36 do que a taça Drag. 35.
Constitui um tipo raramente individualizado nos catálogos, sendo ilusória a sua omissão nas principais colecções do noroeste. Apesar do facto, identificam-se dois exemplares em Monte Mozinho, Penafiel, (CARVALHO 1998, 76).
Provenientes de Alvarelhos identificam-se também dois exemplares – n.º 175 e 176 –, sendo ambos decorados com folhas d'água a barbotina. O exemplar n.º 175, que ilustramos (vol. II, est. CXXVIII, n.º 175), possui um bordo espesso e curto decorado com folhas d' água a barbotina ligada ao perfil do bordo. O seu enquadramento estratigráfico (Fase III - *Domus do Grafito*) permite um enquadramento cronológico nos finais do séc. I.

Dragendorff 36 | Forma 36 (177-196)

À semelhança da forma precedente fazia parte do serviço A de La Graufesenque (VERNHET 1976, 14, fig.1). Constitui uma forma com ampla representação nos materiais de importação de Tricio. Identificamos 20 exemplares – n.º 177-196 –, que representam 8% do total de importações e 11,6% das formas lisas, com claro ascendente sobre a forma precedente cuja representação se centra em cerca de 2,6% das produções hispânicas e 3,5% das formas lisas, coincidindo com a observação de alguns autores que supõem uma maior representação percentual do prato em relação à tigela (MEZQUÍRIZ 1985; MAYET 1984, 74).

As características formais deste prato são muito próximos às da forma Drag. 35, apesar desta se tratar de uma taça. Possui perfil curvo com bordo formado por aba voltada para baixo. Frequentemente é decorada com folhas d'água a barbotina na aba, sendo os exemplares não decorados, segundo F. Mayet (MAYET 1984, 74), possuidores de bordos mais curtos e menos encurvados. Os seus diâmetros oscilam entre 140 mm e 220 mm e a altura centra-se à volta dos 40 mm. É perceptível uma grande variação ao nível da configuração dos bordos, facto que constituiu motivo para a criação de duas variantes (VAQUERO 1998, 584), mas que, quanto a nós, configura apenas uma procedência de oficinas distintas ou mesmo produções de diferentes artesãos.
Se, por um lado, a cronologia proposta para o início da sua produção identificada com o reinado de Vespasiano é unanimemente aceite, baseada no mesmo princípio estabelecido para a forma Drag. 35, de que faria parte do serviço hispânico correspondente ao serviço A de La *Graufesenque*, sua predecessora

(MEZQUIRÍZ 1961, 63-65; 1985, 155; MAYET 1984, 74; CARNICERO 1985, 202), o término da sua fabricação apresenta marcadas divergências[648]. A maioria dos autores defende um período de fabrico centrado entre a segunda metade do séc. I e a primeira metade do séc. II, admitindo uma produção tardo-romana (MAYET 1984, 74), ou de finais do séc. II ao princípio do séc. III (ROMERO 1985, 202; GONZÁLEZ1989, 343; VAQUERO 1998, 583-584), parecendo ser consensual a aproximação das formas apresentadas aos grandes pratos do norte peninsular e do vale do Douro do Baixo-Império (MAYET 1984, 74, nota 91; ROMERO 1985, 202; VAQUERO 1998, 583-584). Paz Peralta, na esteira de Mezquíriz, situa o final da produção da forma em meados do séc. IV (PERALTA 1991, 63).

Constitui uma forma bem representada nas produções hispânicas de Tricio nos assentamentos do noroeste. Na capital do convento encontra uma expressão percentual de 6,2% da totalidade das produções hispânicas e 9,4% das formas lisas, cuja cronologia se baliza entre meados do séc. I e o primeiro quartel do séc. II (MORAIS 2005, 225, fig. 50). Em Monte Mozinho, Penafiel, a sua expressão é relativamente menor, encontrando percentualmente uma presença de aproximadamente 4%, com cronologia Flaviana (CARVALHO 1998, 76-77). Em *Aquis Querquennis*, encontra uma presença superior, constituindo cerca de 17,5% das formas lisas, correspondendo à terceira forma lisa de maior representação, contudo, em clara desvantagem com as formas Drag. 15/15 e 27, aspecto que, segundo a autora, não terá ficado apenas a dever-se à sua cronologia mais tardia, mas sim devido ao facto de que a aceitação deste novo serviço (Drag. 35 e 36), nunca ter chegado a igualar o serviço formado pelo prato Drag. 15/17 e a tigela Drag. 27 (GASCÓN 2006, 341). Esta representação percentual encontra a mesma expressão em assentamentos na proximidade geográfica do convento, reflectindo uma dinâmica comercial que parece evidenciar um claro ascendente do serviço Drag. 15/17 | 27, em relação ao serviço Drag. 35 | 36[649].

Das formas decoradas com folha d'água a barbotina – n.º 177, 185, 189-195 –, as suas características formais apresentam proximidade com os modelos iniciais da forma, tanto a nível do perfil como da largura e curvatura da aba. No entanto, o seu diâmetro parece não corresponder à homogeneidade pretendida por F. Mayet, verificando-se aqui uma maior amplitude que encontra valores na ordem dos 180 mm / 220 mm com predominância para a medida intermédia na ordem dos 200 mm, facto já verificado em outros trabalhos (CARVALHO 1998, 77; VAQUERO 1998 583-583). Estratigraficamente todos os exemplares identificados em Alvarelhos provêm da nossa Fase III, não representando, portanto, qualquer alteração às cronologias propostas.

Apenas se identifica um exemplar não decorado, que, pelo sinal, apresenta o perfil completo e parte da marca de oficina, n.º 188 (vol. II, est. CCXXVIII, n.º 188). Pelas suas características formais e diâmetro do bordo, provavelmente, constituirá um exemplar datado do período intermédio da produção desta forma. O nosso exemplar apresenta uma decoração roletada no fundo interno que cria uma moldura para a implantação da marca. Este elemento, em certa medida estranho na forma Drag. 36, encontra-se também documentado em *Aquis Querquennis* (GASCÓN 2006, 346, fig. 10, n.º 62) que, apesar de constituir um elemento até ao momento apenas registado nas formas Drag. 15/17 e Hispânica 4, não constitui qualquer impedimento para a classificação da peça que aqui encontra um paralelo claro.

---

[648] Mezquíriz, é a primeira autora a apresentar uma proposta para uma produção tardia com exemplares procedentes das escavações de *Pompaelo* (MEZQUÍRIZ 1958, 39, fig. 2, n.º 23), sendo seguida por Paz Peralta que apresenta vários exemplares estratigrafados para fundamentar a produção do baixo-império, (PERALTA 1991, 63). No entanto, convém apreciar os exemplos trazidos por Paz Peralta. Refere nomeadamente os provenientes de *Caesaraugusta* (BELTRÁN; SANCHEZ; AGUAROD; MOSTALÁC 1980, 77, fig. 40, n.º 10), os já mencionados provenientes de *Pompaelo* (MEZQUÍRIZ 1958, 39, fig. 2, n.º 23; 1978, 133, fig. 90, n.º 4-5), e ainda da villa tardo-romana de San Esteban, Falces, Navara (MEZQUÍRIZ 1971, 55, est. IX, n.º 3).

[649] Por exemplo, na província da Corunha a sua expressão centra-se em torno dos 7,2%, claramente inferior da presença da Drag. 27 (12,6%) e do prato Drag. 15/17 (24,7%) (PÉREZ 2004, 213).

Em Conímbriga, também representa a terceira forma de maior expressão (MAYET 1975, 185). Paradoxalmente, em Arcobriga encontra a mesma proporção que a forma Drag. 35, tendo sido identificados 11 exemplares de cada uma das formas (JUAN 1992, 43-44).

Em termos gerais, poder-se-á dizer que o conjunto de pratos recolhidos possui as características morfológicas características da fase inicial da sua produção, finais do séc. I - primeira metade do séc. II, confirmado aliás pela estratigrafia. Existe, no entanto, uma excepção constituída pelo exemplar n.º 183 (vol. II, est. CCXXVIII, n.º 183), proveniente de um estrato da Fase IV-V da *Domus da Colher de Prata*, que, quanto a nós, constitui um elemento residual, confirmado aliás pelas suas características morfológicas.

Dragendorff 46 | Forma 46 (247)

Taça de perfil tronco-cónico com bordo formado por uma pequena aba horizontal ou oblíqua com paredes rectas ou levemente côncavas e pé pouco desenvolvido de base horizontal (MEZQUÍRIZ 1961, 61). Hoje é unanimemente aceite que a taça Drag. 46 e o prato Ludowici Tb ou Hispânica 17, surgem na sequência da criação dos serviços B e C das produções sudgálicas de época Flávia, correspondendo, respectivamente ao último quartel do séc. I ao serviço A e à última década do séc. I e primeira metade do séc. II ao serviço C (MAYET 1984, 75; CARNICERO 1985, 210-215; VAQUERO 1998, 591).
As características morfológicas assumidas pela taça no serviço B1, definem-se por um corpo de perfil tronco-cónico com paredes rectas e pé saliente, com diâmetro ao nível do bordo na ordem do 90 mm a 100 mm, enquanto que a taça correspondente ao serviço C1 apresenta diâmetros na ordem dos 130 mm a 140 mm e apresenta um perfil côncavo, com bordo em aba e lábio pendente, com moldura interna na união da parede com o fundo (VAQUERO 1998, 591; VERNHET, 1976, 16-17, fig. 1). Neste sentido, identifica-se um processo evolutivo com correspondência cronológica que acompanha de perto os protótipos sudgálicos, embora as produções hispânicas aglutinem um conjunto de peculiaridades que as diferenciam dos modelos originais. A dificuldade de situar o término da sua produção, assim como aferir em que medida as diferenças morfológicas não constituem também uma razão de diferentes proveniências, como bem assinalou Françoise Mayet (MAYET 1984, 75-76) subsistem.

No noroeste constitui uma forma de escassa presença, como se verifica pela sua total ausência no acervo de *Bracara Augusta*, Monte Mozinho, Penafiel, e *Aquis Querquennis*, Bande, Ourense, destacando-se a sua presença pontual em Castromao, Celanova, Ourense (GARABITO GOMEZ; SOLOVERA; CIPRÉS 1985). Fora do âmbito conventual, na província da Corunha a sua expressão parece idêntica à de Alvarelhos, onde se documenta episodicamente, representando apenas 1% das ocorrências (PÉREZ 2004, 222). Todavia, a sua representação apesar de escassa é superior ao prato com que formaria serviço, facto que tem vindo a ser interpretado como resultado de uma maior aceitação da taça como recipiente individualizado.

O único exemplar identificado – n.º 247 –, morfologicamente corresponde à primeira produção. Apresenta um perfil tronco-cónico com bordo horizontal ligeiramente oblíquo, sem decoração, paredes rectas e diâmetro de 108 mm ao nível do bordo. O seu enquadramento crono-estratigráfico (Fase III - *Complexo Artesanal*) enquadra-se nas cronologias definidas para esta forma.

Formas hispânicas
Hispânica 4 (3-4)

Prato de parede curva com bordo formado por uma aba horizontal ou ligeiramente introvertida, com decoração roletada e, por vezes, completada por asas perfuradas em forma de laço. Pé moldurado de altura mediana sem moldura hispânica (MEZQUÍRIZ 1961, 75-77; VAQUERO 1998, 595-599). Considera-se como uma criação hispânica apesar da sua aparente vinculação, junto com a taça da forma 5, ao serviço D surgido em época Flaviana nas oficinas de La Graufesenque, conforme sugere Romero Carnicero (CARNICERO 1983, 115-

116, fig., 2; 1985, 225), que se não concretizaria por falta de elementos seguros da produção gala, especialmente no que respeita ao perfil do borde e da decoração. O mesmo autor situa a sua origem nos anos 70/80, momento a partir do qual, até final da centúria, iria configurar o morfotipo. Baseando-se nos materiais provenientes de *Numância*, forma um esquema evolutivo com correspondência cronológica que define três etapas (CARNICERO 1985, 228-229). Assim, à primeira etapa, compreendida entre 70/80 até ao final do séc. I, corresponderiam peças de pequeno tamanho, com bordos horizontais ou descendentes com decoração roletada, em que começam a aparecer as duas caneluras que a delimitam, pé moldurado com altura média e sem moldura hispânica. O segundo momento compreende-se entre finais do séc. I e todo o séc. II, com especial incidência para a primeira metade. Constituiria o período em que o prato consolidaria todos os rasgos formais, incluindo a decoração característica desta forma – aba de perfil horizontal com ranhuras que delimitam a área da decoração roletada, pé baixo com moldura hispânica, verificando-se, nos exemplares de maior tamanho, a aplicação das asas. O terceiro momento compreenderia os últimos anos do séc. II até um momento indeterminado do séc. III, em que terminaria a produção deste tipo, ao qual correspondem os pratos com bordos oblíquos com pé rudimentar.

Constituirá, porventura, a forma hispânica de maior difusão e representação a par da forma Hisp. 2 (MAYET 1984, 77-78). Em Braga foram identificadas 97 peças, que correspondem a 2,6% da produção hispânica e 4% das formas lisas, predominando as peças datáveis dos finais do séc. I e início do séc. II (MORAIS 2005, 225, fig.50; 247-248). Em Monte Mozinho, Penafiel, não se encontra bem representado, constituindo apenas cerca de 2% das importações de Tricio, facto que a autora explica pelo carácter tardio da sua produção, correspondendo já a uma fase de declínio da parte mais alta do povoado (CARVALHO 1998, 79). Em *Aquis Querquennis*, Bande, Ourense, está presente apenas de forma pontual, tendo sido identificados seis exemplares (GASCÓN 2006, 353). Na área de estudo identifica-se a sua presença no castro do Padrão, Santo Tirso (MOREIRA 2005, 38; 2007, 77, MMAP n.º 136), correspondendo a uma ocorrência claramente situada na Fase IV da proposta cronológica construída para o povoado[650].
Na área setentrional do noroeste peninsular, concretamente na província da Corunha, encontra uma expressão percentual na ordem dos 3,7%, ocupando o quinto lugar das formas lisas da produção hispânica.
A sua presença em Alvarelhos é relativamente escassa na qual representa apenas 1,6% das formas lisas da produção hispânica. Identificaram-se apenas dois exemplares – n.º 3 e 4 –, ambos integrados na Fase III (respectivamente na *Domus da Colher de Prata* e *Praça*). Trata-se de dois fragmentos de bordo com decoração roletada de dimensões intermédias, enquadrados no 2º grupo da tipologia de Romero Carnicero, que a referência crono-estratigráfica confirma.

Hispânica 2 (1-2)

É considerada como uma forma de origem hispânica, apesar de ser reconhecida a inspiração nos modelos Déchelet 67 da terra sigillata sudgálica decorada a molde produzida em La Graufesenque entre os reinados de Cláudio e Trajano com auge no período flaviano. Manifesta também influência das produções de paredes finas das oficinas béticas e emiritenses nomeadamente das formas Mayet XL e XLV, tanto no que respeita aos seus rasgos morfológicos como nas decorações patentes (MAYET 1984, 79). Morfologicamente, constitui uma taça de perfil arredondado com bordo formado por uma pequena aba oblíqua com lábio de secção arredondada, mais ou menos pontiagudo, voltado para o exterior. As características identificadoras,

[650] Pad. 99 B, op. 75 - Prato tipo Hispânica 4, *Tritium Magallum.* Pasta compacta com cozedura uniforme (cor-N20). Elementos não-plásticos compostos exclusivamente por pontos de calcite e partículas de feldspato de calibre fino e distribuição uniforme. Superfície polida, coberta por verniz espesso e aderente, bem conservado (cor-R20), apresentando reflexos metálicos muito intensos. Fragmento de bordo e parede de taça. Parede arqueada. Aba curta e espessa, ligeiramente descendente, marcada por um friso junto da carena que demarca a parede do bordo. Lábio de perfil arredondado. Decoração roletada inscrita na aba, delimitada por dois frisos. Cronologia - Monte Padrão, Fase IV.

nomeadamente o bordo, assumem uma ampla variedade dependendo da dimensão da taça. O pé apresenta um recorte anelar, espesso, de secção sub-rectangular, relativamente baixo e curto. O reservatório apresenta um perfil oval ou, mais frequentemente arredondado (MAYET 1984, 79, pl. LXXX). Apresenta-se na forma lisa ou decorada. A decoração é aplicada a barbotina, onde se identificam motivos característicos das produções de *paredes finas* (pérolas, folhas d'água, etc.). Apesar da decoração moldada ser particularmente rara, identificou-se em Braga um fragmento (MORAIS 2005, 235, n.º 118)[651]. A "personalidade" da forma Hispânica 2 surge, portanto, da conjugação do perfil da forma Déchellet 67 com os motivos decorativos característicos das produções da cerâmica de paredes finas do sul da península.

Françoise Mayet, a partir da cronologia dos protótipos e da existência de alguns exemplares estratigrafados na 2ª metade do séc. I, considera como data de início da sua produção a época Flaviana tendo perdurado o seu fabrico ao longo de todo o séc. II. No entanto, Mezquíriz apresenta um exemplar estratigrafado proveniente de *Pompaelo* (MESQÍURIZ 1961, 74), datado do séc. IV, considerando a produção durante o séc. III uma realidade, embora decaindo em quantitativos, para desaparecer no séc. IV[652]. Paz Peralta, por seu turno, afirma que os três fragmentos estratigrafados em *Turiaso* constituem prova suficiente para atestar a sua produção, pelo menos até meados do séc. IV, salvaguardando, no entanto, as peculiaridades tardias das pastas e vernizes que a forma assume (PERALTA 1991, 69, fig. 9, 50-52).

Constitui uma forma de fraca expressão e de difusão limitada, apesar de se documentar a sua produção em inúmeras oficinas no norte Peninsular[653], não são frequentes as alusões a esta forma na área do noroeste. Na área do convento bracaraugustano identifica-se na capital na forma decorada a molde e na forma lisa. Da primeira apenas se identifica um exemplar, representando apenas 0,8% das formas decoradas e 0,3% das produções hispânicas. A forma lisa é significativamente mais abundante, tendo sido recolhidos 18 exemplares, representando percentualmente 0,7% das formas lisas e 0,4% da produção hispânica (MORAIS 2005, 225, fig. 50). Entre estas merecem destaque dois exemplares decorados a barbotina, dispostas em largas linhas oblíquas (MORAIS 2005, 250-251, n.º 387-388). Também em *Aquis Querquennis*, Bande, Ourense, se identifica a presença da forma Hispânica 2 de forma pontual, cuja representação se faz apenas por um fragmento (GASCÓN 2006, 356, fig. 12 n.º 76).

A mesma escassa representação constata-se noutras regiões como seja a área setentrional do noroeste, designadamente na província da Corunha, onde a sua presença corresponde a 0,8% das produções hispânicas (PÉREZ 2004, 168, fig. 78, n.º 252-258), ou em Conímbriga onde se identifica apenas um exemplar (MAYET 1975, 185-186, pl. VI, 354).

Todavia, apesar da sua reduzida presença constituiu, a par da forma Mayet XL, o protótipo de inspiração da Forma 3 da produção regional de *cerâmica cinzenta fina*, que se constituiu como uma das formas mais emblemáticas desta produção, cronologicamente enquadrável no período Flaviano, prolongando-se a sua produção pelo início do séc. II[654].

[651] A associação entre modelos precursores da forma Hispânica 2, decorada a molde, tem vindo a ser feita com a forma Déchellete 67 com decoração moldada (OSWALD; PRYCE 1966, 132), e a barbotina nos modelos de paredes finas já referidos.

[652] Françoise Mayet negligência este elemento argumentado que o único exemplar apresentado por Mezquíriz provem de um estrato onde se registam também sigillatas de datação anterior, nomeadamente um fragmento da forma Drag. 15/17 e um fragmento de taça da forma Drag. 37 do séc. II, podendo tratar-se de um estrato remexido (MAYET 1984, 79).

[653] Entre outros encontra-se documentado o seu fabrico em Bronchales (JORDÁN 1958, 149-150), Bezares (MEZQUÍRIZ 1976, 303-304; GARABITO 1978, 223-224, fig. 48, n.º 24), Tricio (GARABITO 1978, 404, fig. 104, n.º 35).

[654] Constitui uma forma bastante bem representada na área meridional do convento bracaraugustano encontrando-se documentada em Monte Mozinho, Penafiel (SOEIRO 1981/1982, est. VIII, 2), na necrópole das Caxinas, Vila do Conde (ALMEIDA 1973/1974, 221, est. VIII, 5), e em regiões mais setentrionais como, por exemplo, no acampamento romano de *Aquis Querquennis*, Bande, Ourense (FERNÁNDEZ 2006, 483-484, fig. 29), e para sul, em Conímbriga (ALARCÃO 1974a, 99-100, est. XXVIII, n.º 606), onde a sua datação parece admitir a continuidade da sua produção durante o séc. II, sendo vista a sua ocorrência como rara, considerando-se certo tratar-se de uma produção regional, uma vez a sua presença é frequente em assentamentos do sul de Portugal, designadamente na necrópole de Valdoca, considerando o autor do estudo das cerâmicas de Conímbriga provável a sua produção na Lusitânia.

A sua presença em Alvarelhos é também praticamente episódica, tendo sido identificadas duas peças que correspondem a 0,8% das produções hispânicas de Tricio, e a 1,1% das formas lisas. Os dois únicos exemplares – n.º 1 e 2 –, recolheram-se nos estratos da Fase III, da ocupação da *Praça*, enquadrando-se, portanto, num período cronológico que abrange o reinado Flaviano e o séc. II. Conviria, no entanto, destacar o facto de que apesar das estratigrafias que registam as fases tardias de Alvarelhos abrangerem uma ampla área intervencionada e documentarem amplamente as produções cerâmicas tardias não foi recolhido nenhum fragmento atribuível à forma Hispânica 2. Comportamento idêntico regista-se em Monte Mozinho, Penafiel, onde a forma é completamente omissa nos estratos mais recentes, sendo os sete exemplares datados de época Flaviana (CARVALHO 1998, 83). Os dois fragmentos identificados não possuem elementos identificativos que nos permitam concretizar a sua análise, pelo que não sabemos se se tratam de exemplares decorados ou lisos, dai a sua inclusão neste apartado.

As formas decoradas

As formas com decoração moldada representam 22,4% da produção hispânica, enquadrando-se dentro dos parâmetros médios identificados nos assentamentos do noroeste, designadamente em Monte Mozinho, Penafiel e *Aquis Querquennis,* Bande, Ourense[655]. Quanto às formas representadas apenas se identificaram duas, à semelhança de *Aquis Querquennis*, concretamente as formas Drag. 29 e Drag. 37, cuja expressão percentual se distingue claramente, representando a primeira 14,2% e a segunda 85,7%, ao contrário da tendência generalizada de maior representação da Drag. 29 em relação à Drag. 37, como se verifica em Monte Mozinho e *Aquis Querquennis* onde a proporção é na ordem de 23%[656].

Dragendorff 29 (160-167, 200, 213)

As características formais dos vasos recolhidos em Alvarelhos correspondem, genericamente, às que caracterizam este tipo, cuja origem se vincula com protótipos itálicos apesar que a sua predecessora mais directa, seja a sua homónima do sul da Gália, produzida desde o reinado de Tibério até à época Flaviana (OSWALD; PRICE 1966, 66-86; MAYET 1984, 82). Em termos genéricos, a tigela Drag. 29 define-se a partir de um recorte tronco-cónico com reservatório mais ou menos carenado na face inferior a demarcar o início do fundo que se apresenta levemente côncavo. O bordo é esvasado com uma orientação oblíqua revelando uma moldura no exterior de secção curva, rematado por lábio arredondado, assimétrico, ligeiramente espessado no exterior e destacado por ranhuras ou ressaltos no interior. O fundo é composto por um pé anelar de secção rectangular facetado na aresta exterior, geralmente baixo e bem proporcionado em função da dimensão da tigela. A decoração produzida a molde inscreve-se sobre a parede, podendo conjugar uma banda decorada a guilhoché na moldura do bordo, geralmente associada aos exemplares mais antigos.
Françoise Mayet propõe uma divisão em dois grupos em função do diâmetro do bordo, sendo o de menores dimensões constituído por tigelas cujo diâmetro se centra entre 120 mm e 150 mm e o segundo entre 190 mm e 220 mm. A sua datação, proposta por Mezquíriz e seguida por Mayet, centra-se no inicio da produção hispânica e o seu término estabelece-se por volta dos anos 60/70, de acordo com a sua homónima e

[655] Braga, em relação ao conjunto de assentamentos do noroeste, revela uma situação destacada, uma vez que a sua representação é relativamente mais elevada atingindo 34,2% do total da produção hispânica (MORAIS 2005, 223-224, fig. 49). Em Monte Mozinho, Penafiel, a representação percentual das formas decoradas centra-se nos 21% (CARVALHO 1998, 68) e em *Aquis Querquennis* em 24% (GASCÓN 2006, 329, fig. 1),

[656] Em Braga verifica-se uma maior presença da Drag. 37 em relação à Drag. 29, sensivelmente numa proporção de ¾ (MORAIS 2005, 224, fig. 49).

percursora gálica (MAYET 1984, 83), podendo precisar-se segundo as mais recentes propostas a sua produção entre os anos 40 e 80, como parecem documentar as recolhas bracarenses (MORAIS 2005, 226).
Como se verifica em numerosos contextos arqueológicos no noroeste constituiu uma forma de assinalável aceitação registando uma ampla representação percentual no repertório das formas decoradas. Por exemplo, em Braga, constitui a segunda forma decorada representando 14,5% da produção hispânica e 42,4% das formas decoradas (MORAIS 2005, 224, fig. 49). Em *Aquis Querquennis*, Bande, Ourense, representa 44% das formas decoradas (GASCÓN 2006, 331, fig. 2), e, em Monte Mozinho, Penafiel, representa 18,7% das formas decoradas.

Em Alvarelhos, à semelhança de outros contextos estudados, a forma Drag. 29 conheceu uma assinalável aceitação representando 14,2% das formas decoradas e 3,2% do total das formas hispânicas. Do conjunto de 10 exemplares identificados[657] apenas recolhemos quatro fragmentos decorados que, com segurança, podem ser classificados como Drag. 29 – n.º 161, 163, 167 –, sendo apenas possível reconstituir parte do perfil de um deles, n.º 163 (vol. II, est. CXXVII, n.º 163). Trata-se de um perfil tradicional neste tipo de tigelas de perfil tronco-cónico, com bordo esvasado com moldura exterior, lábio marcado e com dois frisos no interior. O seu diâmetro de 171 mm enquadra as dimensões médias para estas peças que oscila entre os 150 mm e 190 mm. Os restantes fragmentos, n.º 160, 162, 164-166, 213, encontram-se classificados apenas pelo bordo e arranque da parede, cujos diâmetros permitem uma classificação dentro do 2.º grupo de Françoise Mayet.
Dos poucos fragmentos decorados não identificamos nenhum exemplar que se enquadre no estilo[658] decorativo de filiação sudgálica. Os dois fragmentos – n.º 161 e 167 (vol. II, est. CXXVII, n.º 167) –, constituem elementos de vasos com decoração métopada, com representações de animais. O primeiro não é identificável com segurança mas os animais representados assemelham-se a asnos. O segundo representa uma cena de caça tendo como motivo principal um cervídeo semelhante ao ilustrado por Françoise Mayet sob o n.º 2092, identificado sobre uma taça tipo Dragendorff 37 de Tritium Magallum, com bordo de amêndoa, proveniente das escavações da muralha da Alcazaba de Mérida (MAYET 1984, 74, 2092). O n.º 163 é constituído por motivos vegetais em friso contínuo, compostos por flores pouco definidas. Identifica-se o motivo registado com o n.º 1109 no reportório de Françoise Mayet, registado num vaso tipo Dragendorff 37 em depósito no Museu Provincial de Barcelona (MAYET 1984, 57, 1109).
O enquadramento crono-estratigráfico dos nossos exemplares na Fase II e na Fase III permite delimitar cronologicamente os exemplares mais antigos nos reinados de Tibério-Cláudio e os restantes nos reinados de Nero - Flávios.

Dragendorff 37 (197-199, 201-212, 214-246)

Constitui a forma mais abundante quer nos centros produtores como nos locais de consumo. É uma taça cujos rasgos morfológicos genericamente se definem a partir de um perfil hemisfério com bordo vertical ou ligeiramente reentrante, que manifesta uma grande variedade de dimensões e perfis. Distinguem-se dois grupos com base na dimensão e configuração do bordo. O primeiro constitui a forma Drag. 37 de bordo

[657] Optamos por agrupar todas as peças classificadas como Drag. 29, apenas neste capítulo, uma vez que os fragmentos que recolhemos não possuem dimensão nem identidade que permitam, com propriedade, classificá-los como sendo formas decoradas ou lisas. Provavelmente, se tivermos em conta que a percentagem de peças lisas desta forma corresponde na maior parte dos casos, à percentagem mais elevada, corresponderão a exemplares sem qualquer decoração.
[658] Os estilos (estilo de imitação; estilo de métopas e estilo dos círculos), decorativos da sigillata hispânica foram inicialmente definidos por Mezquíriz (MEZQUÍRIZ 1961, 90-92), e têm sido actualizados por diversos outros investigadores de que se destacam (ROCA 1976, 55-56; GARABITO 1978, 37-38, MAYET 1984, 86-88, CARNICERO 1985, 89).

amendoado, mais rara[659], que se caracteriza pela sua grande dimensão com diâmetro ao nível do bordo na ordem dos 250 mm a 300 mm e parede espessa. Bordo curto e espesso, mais ou menos introvertido, que termina num lábio em forma de amêndoa (MAYET 1984, 84). As produções de Tricio caracterizam-se ainda pela qualidade excepcional do verniz, geralmente espesso e bem aderido. A cronologia proposta por F. Mayet apoia-se nas estratigrafias de *Pompaelo e* Conímbriga que remete o início da sua difusão para o último quartel do séc. I.

A Drag. 37 de bordo simples é, conforme foi mencionado, mais abundante. O seu perfil aproxima-se mais do protótipo sudgálico com bordo arredondado e vertical, não constituindo, no entanto, uma forma morfologicamente homogénea tanto nas suas dimensões como no recorte. O perfil mais abundante caracteriza-se pela forma arredondada rematada por um bordo vertical, ou ligeiramente introvertido, oscilando o diâmetro do bordo entre 180 mm e 200 mm[660]. Encontra-se na forma decorada em todos os três estilos, constituindo a variante de maior duração. A sua cronologia, sugerida pela estratigrafia de Pompaelo, estabelece o início da sua produção no último quartel da nossa Era prolongando-se a sua produção pela primeira metade da centúria seguinte (MAYET 1984, 84). Embora não se possa estabelecer um esquema evolutivo alguns autores identificam determinadas peculiaridades formais com períodos específicos da sua produção. Assim, Carretero Vaquero, seguindo Romero Carniceiro, identifica as peças de perfil hemisfério com o bordo vertical ou ligeiramente reentrante, lábio pouco destacado, pé baixo, com fundo externo côncavo com o período inicial da sua produção *pós* 75 desenvolvendo-se a produção até um período avançado do séc. II (CARNICERO 1985, 159-160; VAQUERO 1998, 631). Por outro lado, as peças que desenvolvem um perfil com um movimento oblíquo para o exterior, no qual o bordo se alarga e abre para o exterior, com lábio mais assumido com engrossamento para o exterior, identificam-se com as produções da terceira centúria.

Nos contextos estudados na área do convento bracaraugustano constitui, em paralelo à forma Drag. 29, a forma decorada de maior representação. Em Braga é a segunda forma de maior representação representando 54,7% das formas decoradas e 18,7% da totalidade da produção hispânica (MORAIS 2005, 224, fig. 49). Em Monte Mozinho, corresponde a cerca de 9% das formas decoradas, claramente ultrapassada pela forma Drag. 29. Também em *Aquis Querquennis* constitui apenas a segunda forma decorada melhor representada, à qual corresponde uma expressão percentual de 12% (GASCÓN 2006, 331, fig. 2).

Em Alvarelhos constitui, sem dúvida, a forma das produções hispânicas, melhor representada. Isolamos 50 exemplares que representam 19,2% do total das importações de Tricio e 85,7% do total das formas decoradas[661].

Os 48 exemplares – n.º 197-246 –,[662] apenas compreendem a variante de bordo simples, correspondendo, portanto, a uma fase intermédia da sua produção. Alguns dos fragmentos são classificados a partir do bordo ou fundo não permitindo apreciar a sua decoração. Do conjunto inicial apenas 30 exemplares apresentam decoração n.º 197-199, 201-202, 206, 208-212, 214, 216-217, 219, 221-222, 224 -225, 230-233, 235-238, 241-242, dos quais ilustramos os n.º 198, 201, 206, 208-210, 216, 222, 232, 241-242 (vol. II, est. CXXIX-CXXXI). As decorações são unicamente constituídas pelo estilo de métopas e o de frisos de círculos com diferentes

[659] De salientar que a proporção identificada em Conímbriga é na ordem de 5/6 fragmentos da forma simples para 1 fragmento de bordo amendoado.

[660] É de notar que as dimensões sugeridas por F. Mayet encontram noutros contextos uma significativa divergência. Por exemplo, no acampamento de Rosinos de Vidriales, Zamora, do conjunto de 34 peças identificadas as dimensões oscilam entre 106 e 235 mm, sendo o diâmetro médio mais comum entre os 144 mm e 198 mm, onde se identificam 24 peças (VAQUERO 1998, 629).

[661] É curioso verificar o comportamento dos quantitativos em Alvarelhos e Monte Mozinho. Em Alvarelhos constitui, como é regra na maior parte das estações, a forma decorada com maior representação enquanto que, em Monte Mozinho, Penafiel, onde se identificaram 26 exemplares, corresponde a cerca de metade dos identificados na forma Drag. 29 (CARVALHO 1998, 87).

[662] Exceptuando as taças n.º 200 e 213.

composições e variações organizativas, não se detectando decorações do primeiro estilo de inspiração sudgálica[663]. Mesmo assim, as decorações relativas ao 2º estilo, em métopas, encontram pouca expressão, estando representado apenas por cinco exemplares, n.º 211, 225, 230, 233 e 236. O terceiro estilo encontra, como se referiu, inúmeras variações com círculos segmentados – n.º 209, 222, 241 –, concêntricos n.º 210, 216, 242, em sequência de dimensão alternada, com representação de animais e vegetais no interior, n.º 206, 208-209, 241, separados por elementos verticais geométricos ou vegetais – n.º 198, 201, 208, 232, 241 –, respectivamente, ou, em alguns casos, associados com o estilo de métopas, n.º 230, característica unicamente hispânica.

O enquadramento estratigráfico geral dos materiais distribui-se pela Fase IIb e Fase III, com preponderância para esta última. A única excepção é constituída pelo fragmento n.º 225, que provêm de um estrato datado da Fase IV-V, constituindo uma ocorrência episódica e anómala.

Marcas (248-250)

O número de marcas hispânicas de *Tritium Magallum* é extremamente escasso, considerando o número de fragmentos em estudo e o número de peças identificadas. Apenas foram recolhidas 3 marcas, todas elas fragmentadas, sem que seja possível, com segurança, classificar tipologicamente os respectivos recipientes. Comparativamente com as localidades mais centrais da Hispânia, onde a percentagem de marcas é relativamente significativa, o noroeste apresenta, tanto quanto é possível apreciar pelos dados disponíveis, números significativamente inferiores[664]. Por exemplo, Sagunto revelou 6 marcas num horizonte de 98 fragmentos identificados, correspondendo a 6,1%, em Belo, para um total de 1319 fragmentos, são apresentados 47 marcas correspondendo a 3,6% do total da produção, em Numância 5,2% num total de 53 marcas para um total de 1029 fragmentos, em Monte Mozinho 3 % num total de 20 marcas, em Conímbriga as 60 marcas identificadas correspondem a 4,2%, num horizonte de 1421 fragmentos, em Braga apresentam-se 37 marcas sem que possamos dispor da sua margem percentual. Alvarelhos com três marcas identificáveis num horizonte de 451 fragmentos estabelece uma relação percentual de apenas 0,6%, expressão significativamente pouco relevante.

Apenas uma das três marcas identificadas, implantada no centro do fundo interno de uma grande taça ou prato formada por duas letras capitais romanas (*...LA...),* inserida num caixilho de ângulos rectos, poderá ser relacionada com o oleiro LAPILLIUS.

Trata-se de um oleiro de Tricio, onde é conhecida uma marca proveniente de um grande prato tipo Drag. 15/17 (GABARITO 1976, 39, n.º 31, fig. 5, est. V), de expressão peninsular de que são conhecidos pelo menos 23 punções[665], sendo um dos mais conhecidos e difundidos do centro produtor de *Tritium Magallum*. Encontra-se representado no noroeste peninsular em Braga com 16 exemplares (DELGADO; SANTOS 1984, 63, n.º 24, est. III, n.º 24; DELGADO 1985, n.º 22; MORAIS 2005, 262), em Monte Mozinho, Penafiel, com 2 exemplares (CARVALHO 1993-94, 108, n.º 297, 2131), e na Galiza com 2 exemplares, um proveniente San Juan de Tabagón, Pontevedra (GESTO 1979, 83, n.º 22), e um outro proveniente de El Rosal, Pontevedra (VALVERDE; ALEN 1959, 85; GARABITO; SOLOVERA; CIPRÉS 1985, 176).

[663] Verifica-se o mesmo comportamento no castro de Monte Mozinho, Penafiel, onde também é completamente ausente (CARVALHO 1998, 88).
[664] Para o efeito, seguimos os números recolhidos e apresentados por Teresa Pires de Carvalho no estudo monográfico sobre Monte Mozinho (CARVALHO 1998).
[665] F. Mayet apresenta um quadro com o número de punções correspondente a cada oleiro onde se constata que as 23 punções conhecidas de *Lapillius* apenas são ultrapassadas por *Valerius Paternus* que ocupa o primeiro lugar com 39 punções conhecidas (MAYET 1984, 215).

Terra sigillata hispânica - *Tritium Magallum*

N.º Invt.º	Proveniência	Forma	Tipo	Decoração	Observações	Cronologia	Estampa
1. Alv. 95 B, A4, op. 105	corte est. 2, camada 0 / Fase III	pote	Hispânica 2	----	----	Flávios - início séc. II	----
2. Alv. 95 B, A4, op. 191	corte est. 2, camada 0 / Fase III	pote	Hispânica 2	----	----	Flávios - início séc. II	----
3. Alv. 93 A, op. 165	corte est. 7, camada 6 / Fase III	prato	Hispânica 4	roletado	----	Flávios - 1º quartel séc. II	----
4. Alv. 95 B, A4, op. 164a	corte est. 2, camada 2 / Fase IIb	prato	Hispânica 4	guilhoché	----	Flávios - início séc. II	----
5. Alv. 96, A3, lg. 2971	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Ritt. 8	----	----	Flávios - início séc. II	----
6. Alv. 86 B, A4, op. 85	corte est. 2, camada 1 / Fase IIb-III	prato	Dragendorff 15/17	----	g / I e II	2ª metade séc. I	----
7. Alv. 86 B, A1, op. 302	corte est. 1, camada 2 / Fase IIb	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Cláudio - Nero	----
8. Alv. 86 B, A4, op. 598	corte est. 2, camada 2 / Fase IIb	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Cláudio - Nero	----
9. Alv. 92 A, lg. 6186	corte est.12, camada 0 / Fase IIb-III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Nero – Vespasiano	----
10. Alv. 92 A, lg. 3912	corte est. 14, camada 5 / Fase II-IIb	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Nero – Flávios	----
11. Alv. 92 A, lg. 76	corte est.12, camada 0 / Fase II	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	2ª metade séc. II	----
12. Alv. 92 A, op. 7	corte est. 12, camada 4 / Fase II	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Flávios	----
13. Alv. 92 A. lg. 157	corte est.12, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Flávios – início séc. II	----
14. Alv. 92 A, lg. 6992	corte est. 13, camada 3 / Fase II-III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	1º quartel séc. I – 1º quartel séc. II	----
15. Alv. 92 A, lg. 4139	corte est. 13, camada 3 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Flávios – início séc. II	----
16. Alv. 92 A, lg. 277	corte est. 13, camada 3 / Fase II-IIb	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Nero – Flávios	----
17. Alv. 92 A, lg. 6653	corte est. 14, camada 4 / Fase IIb-III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Cláudio – Vespasiano	----
18. Alv. 93 A, op. 223	corte est. 8, camada 3 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Nero – Vespasiano	----
19. Alv. 93 A, op. 73	corte est. 7, camada 5 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	séc. II	----
20. Alv. 94 A, op. 211	corte est. 5, camada 1 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	séc. II	----
21. Alv. 95 B, A4, op. 220	corte est. 2, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Flávios – início séc. II	----
22. Alv. 96 B, A3, op. 143	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Cláudio – Vespasiano	----
23. Alv. 96 B, A3, op. 170	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Flávios – início séc. II	----
24. Alv. 96 B, A3, op. 219	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Flávios – 1º quartel séc. II	----
25. Alv. 96 B, A3, op. 314	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Cláudio – Vespasiano	----
26. Alv. 96 B, A3, op. 217	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Cládio - Vespasiano	----
27. Alv. 96 B, A3, op. 426	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Flávios - início séc. II	----
28. Alv. 96 B, A3, lg. 1915	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	2ª metade séc. I	----
29. Alv. 96 B, A3, op. 169	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	2ª metade séc. I	----
30. Alv. 96 B, A3, op. 130	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Flávios - início séc. II	----
31. Alv. 96 B, A3, op. 424	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Flávios - início séc. II	----
32. Alv. 96 B, A3, op. 164	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	duplo friso	grupo I e II	2ª metade séc. I - séc. II	est. CXXIV, n.º 32
33. Alv. 96 B, A3, op. 209	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	2ª metade séc. I	----
34. Alv. 96 B, A3, op. 168	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Flávios	----
35. Alv. 96 B, A3, op. 213	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	2ª metade séc. I	----
36. Alv. 96 B. A3, op. 160	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	2ª metade séc. I	----
37. Alv. 96 B, A3 op. 263	corte est. 1 , camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	3º quartel séc. I	----
38. Alv. 96 B, A3, op. 313	corte est.1, camada 1b / Fase IIb	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	2ª metade séc. I	----

39. Alv. 96 B, A3, op. 163	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Flávios - início séc. II	----
40. Alv. 98 B3, A2, op. 31; 41	corte est. 3, camada 6 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	um friso	grupo II	2ª metade séc. I - início séc. II	est. CXXIV, n.º 40
41. Alv. 98 B1, A1, op. 110	corte est. 1, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	um friso	grupo II	1ª metade séc. I - início séc. II	est. CXXIV, n.º 41
42. Alv. 98 B1, A1, op. 41	corte est. 3, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	um friso	grupo II	séc. II	----
43. Alv. 98 B1, A1, op. 116	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	um friso	grupo II	séc. II	est. CXXIV, n.º 43
44. Alv. 98 B1, A2, op. 112	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I / II	séc. I / II	----
45. Alv. 98 B3, A2, op. 37	corte est. 3, camada 6 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	um friso	grupo II	séc. II	est. CXXIV, n.º 45
46. Alv. 98 B1, A1,op. 86; 103; 116	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	friso marcado	grupo II	meados séc. I - início séc. II	est. CXXIV, n.º 46
47. Alv. 98 B3, A2, op. 32	corte est. 3, camada 6 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	friso profundo	grupo II	séc. II	est. CXXV, n.º 47
48. Alv. 98 B1, A3, op. 112a	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo II	séc. II	----
49. Alv. 97 B1, A2, Ig. 2400	corte est. 6, camada 2 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	4º quartel séc. I - 1º quartel séc. II	----
50. Alv. 97 B3, A1, op. 321	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Flávios	----
51. Alv. 97 B3, A1, op. 214	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Flávios	----
52. Alv. 97 B3, A1, op. 299	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Flávios	----
53. Alv. 97 B3, A1, op. 347	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Nero - Flávios	----
54. Alv. 97 B3, A1, op. 331	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Cláudio - Vespasiano	----
55. Alv. 97 B3, A1, op. 56	corte est. 4, camada 1 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Cláudio - Flávios	----
56. Alv. 97 B3, A1, op. 217	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Cláudio – Flávios	----
57. Alv. 97 B3, A1, op. 178	corte est. 4, camada 1 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Cláudio – Flávios	----
58. Alv. 97 B5, A1, op. 170	corte est. 4, camada 1 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	2ª metade séc. I	----
59. Alv. 97 B3, A1, op. 218	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	um friso	grupo I e II (grafito *VT*)	Cláudio – Flávios	est. CXXV, n.º 59
60. Alv. 97 B3, A1, op. 228	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II (OF....A)	4º quartel séc . I – 1º quartel séc. II	----
61. Alv. 97 B3, A1, op. 204; 59	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	4º quartel séc. I – 1º quartel séc. II	----
62. Alv. 97 B1, A2, op. 19	corte est. 2 , camada 0 / Fase ?	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Séc. II	----
63. Alv. 97 B3, A1, op. 23	corte est. 6, camada 1C / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	4º quartel séc. I – 1º quartel séc. II	----
64. Alv. 97 B3, A1, op. 251	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	4º quartel séc. I – 1º quartel séc. II	----
65. Alv. 97 B3, A1, op. 269	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	4º quartel séc. I – 1º quartel séc. II	----
66. Alv. 97 B3, A1, op. 244; 245	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	4º quartel séc. I – 1º quartel séc. II	----
67. Alv. 97 B3, A1, op. 256	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	4º quartel séc. I – 1º quartel séc. II	----
68. Alv. 97 B3, A1, op. 242	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	4º quartel séc. I – 1º quartel séc. II	----
69. Alv. 97 B3, A1, op. 246	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	4º quartel séc. I – 1º quartel séc. II	----
70. Alv. 97 B3, A1, op. 204	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	séc. II	----
71. Alv. 97 B3, A1, op. 252; 255	corte est. 6 , camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	4º quartel séc. I – 1º quartel séc. II	----
72. Alv. 97 B3, A1, op. 121	corte est. 5, camada 2 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	4º quartel séc. I – 1º quartel séc. II	----
73. Alv. 97 B3, A1, op. 269	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	séc. II	----
74. Alv. 97 B1, A2, op. 110	corte est. 3, camada 3 / Fase II	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	4º quartel séc. I – 1º quartel séc. II	----
75. Alv. 97 B3, A1, op. 137	corte est. 6, camada 1b / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	séc. II	----
76. Alv. 97 B3, A1, op. 47	corte est. 5, camada 2 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	duas linhas	grupo I e II	4º quartel séc. I – 1º quartel séc. II	----
77. Alv. 97 B3, A1, Ig. 2974	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Cláudio – Vespasiano	----
78. Alv. 97 B3, A1, op. 341	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo I e II	Cláudio – Vespasiano	----
79. Alv. 93 A, op. 146	corte est. 11, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo III e IV	séc. II-III/IV (?)	----

80. Alv. 98 B1, A1, op. 88; 114	corte est. 2, camada 0 / Fase V	prato	Dragendorff 15/17	um friso externo	grupo III e IV	séc. III-III/IV	est. CXXV, n.º 80
81. Alv. 98 B1, A1, op. 4; 18; 61	corte est. 2, camada 0 / Fase V	prato	Dragendorff 15/17	um friso externo	grupo III e IV	séc. III-III/IV	est. CXXV, n.º 81
82. Alv. 97 B1, A2, Ig. 2553	corte est. 2, camada 0 / Fase V	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo III e IV	séc. II-III/IV	----
83. Alv. 97 B1, A2, Ig. 2393	corte est. 2, camada 1 / Fase V	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo III e IV	séc. II-III/IV	----
84. Alv. 97 B1, A2, Ig. 2085	corte est. 3, camada 2 / Fase V	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo III e IV	séc. II-III/IV	----
85. Alv. 97 B1, A2, Ig. 2522	corte est. 4, camada 4 / Fase V	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo III e IV	séc. II-III/IV	----
86. Alv. 92 A, Ig. 6823	corte est. 14, camada 4 / Fase V	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo IV	séc. II-III/IV	----
87. Alv. 92 A, Ig. 1695	corte est. 13, camada 1 / Fase V	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo III / IV	séc. II-III/IV (?)	----
88. Alv. 92 A, Ig. 6440	corte est. 14, camada 2 / Fase V	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo III e IV	séc. II-III/IV(?)	----
89. Alv. 92 A, Ig. 5595	corte est. 14, camada 4 / Fase V	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo IV	Séc. II-III/IV	----
90. Alv. 93 A, op.11	corte est. 6, camada 2 / Fase IV-V	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo III e IV	séc. II-III/IV (?)	----
91. Alv. 94 A, Ig. 10476	corte est. 5, camada 1 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo III e IV	séc. II-III/IV	----
92. Alv. 97 B3, A1, op. 294	corte est. 4, camada 2 / Fase IV-V	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo III e IV	séc. II-III/IV	est. CXXVI, n.º 92
93. Alv. 97 B1, A2, op. 110	corte est. 3, camada 3 / Fase IV-V	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo III e IV	séc. II-III/IV	----
94. Alv. 93 A, op. 229	corte est. 7, camada 2 / Fase IV-V	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo IV	séc. III-III/IV	----
95. Alv. 97 B3, A1, op. 299	corte est. 6, camada 4 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17	----	grupo III e IV	séc. II-III/IV	est. CXXVI, n.º 95
96. Alv. 86 B, A4 op. 385	corte est. 2, camada 2 / Fase IIb	prato	Dragendorff 15/17 ou 18/31		bordo	Nero - Flávios	----
97. Alv. 86 B, A4, op. 853	corte est. 2, camada 2 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17 ou 18/31		bordo	Flávios (?)	----
98. Alv. 93 A, op. 3	corte est. 7, camada 0 / Fase II-III	prato	Dragendorff 15/17 ou 18/31		bordo	Nero – Vespasiano	----
99. Alv. 93 A, op. 47	corte est. 7, camada 5 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17 ou 18/31		bordo	Flávios	----
100. Alv. 95 B, A4, op. 230	corte est. 2, camada 4 / Fase IIb	prato	Dragendorff 15/17 ou 18/31		bordo	Cláudio – Vespasiano	est. CXXVI, n.º 100
101. Alv. 95 B, A4, op. 195	corte est. 2, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17 ou 18/31		bordo	Flávios	----
102. Alv. 96 B, A3, op. 222	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17 ou 18/31		bordo	2ª metade séc. I – séc. II	----
103. Alv. 96 B, A3, op. 97	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	prato	Dragendorff 15/17 ou 18/31		bordo (1ªs produções)	2ª metade séc. I	----
104. Alv. 96 A3, op. 213	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17 ou 18/31		bordo	2ª metade séc. I	----
105. Alv. 96 A3, op. 330	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	prato	Dragendorff 15/17 ou 18/31		bordo / canelura int.	Cláudio – Vespasiano	----
106. Alv. 96 A3, op. 253	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 15/17 ou 18/31		bordo	Flávios – inícios séc. II	----
107. Alv. 97 B1, A2, op. 29	corte est. 2, camada 2 / Fase IV-V	prato	Dragendorff 15/17	----	bordo	séc. III-IV	----
108. Alv. 86 B, A2, op. 770	corte est. 2, camada 3 / Fase III	prato	Dragendorff 18/31	----	parede c/ carena	Nero - Vespasiano	----
109. Alv. 96 B, A3, op. 134	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 18/31	----	parede c/ carena	2ª metade séc. I	----
110. Alv. 96 B, A3, op. 278	corte est. 1, camada 1 / Fase III	prato	Dragendorff 18/31	----	par. carena (grafito)	3º quartel séc. I	----
111. Alv. 96 B,A3, op. 213	corte est. 1, camada 0 / Fase III	prato	Dragendorff 18/31	----	parede c/ canelura int.	3º quartel séc. I	----
112. Alv. 86 B, A4, op. 852	corte est. 2, camada 2 / Fase III	tigela	Dragendorff 24/25	----	parede	2ª metade séc. I	----
113. Alv. 93 A, op. 5	corte est. 11, camada 0 / Fase II-III	tigela	Dragendorff 24/25	roletado	bordo	Nero – Flávios	est. CXXVI, n.º 113
114. Alv. 96 B, A3, op. 287	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 24/25	----	bordo e parede	2ª metade séc. I	----
115. Alv. 96 B, A3, op. 227	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 24/25	----	bordo	3º quartel séc. I	----
116. Alv. 97 B2, op. 114	corte est. 3, camada 2 / Fase III	tigela	Dragendorff 24/25	----	bordo e parede	2ª metade séc. I	est. CXXVI, n.º 116
117. Alv. 93 A, op. 205	corte est. 7, camada 3 / Fase III	tigela	Dragendorff 24/25 ou 27		pé	Cláudio – Vespasiano	----
118. Alv. 93 A, op. 10	corte est. 7, camada 6 / Fase III	tigela	Dragendorff 24/25 ou 27		pé	Cláudio – Vespasiano	----
119. Alv. 94 A, op. 219	corte est. 4, camada 3 / Fase III	tigela	Dragendorff 24/25 ou 27		pé	Cláudio – Vespasiano	----

120. Alv. 86 B, A1, op. 182	corte est. 1, camada 2 / Fase III	tigela	Dragendorff 24/25 ou 27		parede e pé	Flávios – início séc. II	----
121. Alv. 94 A, op. 392	corte est. 4, camada 3 / Fase III	tigela	Dragendorff 24/25 ou 27		pé	Cláudio – Vespasiano	----
122. Alv. 86 B, A4, op. 86	corte est. 2, camada 2 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	parede	2ª metade séc. I	---
123. Alv. 86 B, A4, op. 599	corte est. 2, camada 2 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	bordo	Flávios	----
124. Alv. 86 B, A1, op. 457	corte est. 1, camada 2 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	bordo	Flávios	----
125. Alv. 86 B, A4, op. 205	corte est. 2, camada 2 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	parede	2ª metade séc. I	----
126. Alv. 92 A, lg. 205	corte est. 12, camada 0 / Fase IIb	tigela	Dragendorff 27	----	bordo	Nero – Vespasiano	----
127. Alv. 92 A, lg. 106	corte est. 12, camada 4 / Fase IIb-III	tigela	Dragendorff 27	----	bordo e parede	2 ª metade séc. I	----
128. Alv. 92 A, lg. 2264	corte est.12, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	bordo	Flávios ?	----
129. Alv. 92 A, lg. 3465	corte est. 14, camada 5 / Fase II-IIb	tigela	Dragendorff 27	----	fundo c/ grafito	Flávios – 1ª metade séc. II	----
130. Alv. 92 A, lg. 5597	corte est. 13, camada 3 / Fase IIb-III	tigela	Dragendorff 27	----	parede	Flávios – 1ª metade séc. II	----
131. Alv. 92 A, lg. 6344	corte est. 14, camada 5 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	bordo	Flávios	est. CXXVI, n.º 131
132. Alv. 92 A, lg. 7083	corte est.13, camada 3 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	parede	2ª metade séc. I	----
133. Alv. 92 A, op. 56	corte est. 13, camada 3 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	bordo	Flávios	----
134. Alv. 93 A, op. 201	corte est. 7, camada 6 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	---	bordo c/ ressalto ext.	Flávios – início séc. II	----
135. Alv. 93 A, lg. 887	corte est. 8, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	parede curva	2ª metade séc. I	----
136. Alv. 95 B, A4, op. 206	corte est. 2, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	bordo e parede	Flávios	----
137. Alv. 95 B, A4, op. 145	corte est. 1, camada 1 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	bordo (2º / 3º grupo)	Flávios – início séc. II	----
138. Alv. 95 B, A4, op. 167	corte est. 2, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	bordo (2º / 3º grupo)	Flávios – início séc. II	----
139. Alv. 96 B, A3, op. 72	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	parede	Finais séc. I – início séc. II	----
140. Alv. 96 B, A3, op. 434	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 27 (?)	----	bordo	Finais séc. I – inícios séc. II	----
141. Alv. 96 B, A3, op. 432	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 27 (?)	----	bordo	Finais séc. I – inícios séc. II	----
142. Alv. 96 B, A3, op. 230	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	tigela	Dragendorff 27	----	bordo (1º grupo)	Cláudio - Vespasiano	----
143. Alv. 96 B, A3, op. 408	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	tigela	Dragendorff 27	----	bordo (1º grupo)	Cláudio - Vespasiano	----
144. Alv. 96 B, A3, op. 288	corte est.1, camada 1b / Fase IIb	tigela	Dragendorff 27	----	parede	2ª metade séc. I – inícios séc. II	----
145. Alv. 96 B, A3, op. 203	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	bordo (1º grupo)	2ª metade séc. I	----
146. Alv. 96 B, A3, op. 147	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	parede	2ª metade séc. I	----
147. Alv. 96 B, A3, op. 156	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	fundo e pé	Flávios - inícios séc. II	----
148. Alv. 96 B, A3, op. 90	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	---	bordo (1º/2º g.)	2ª metade séc. I	----
149. Alv. 96 B, A3, op. 227a	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	bordo	2ª metade séc. I	----
150. Alv. 96 B, A3, op. 284	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	tigela	Dragendorff 27	----	bordo c/ grafito	2ª metade séc. I	----
151. Alv. 96 B, A3, op. 51	corte est. 2, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	parede	2ª metade séc. I	----
152. Alv. 96 B, A3, op. 206	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	parede	2ª metade séc. I	----
153 . Alv. 96 B, A3, op. 359	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	bordo	3ª quartel séc. I	----
154 . Alv. 96 B, A3, op. 193	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	---	bordo (2º grupo Mayet)	Flávios – inícios séc. II	----
155. Alv. 98 B1, A1, op. 116	corte est. 2, camada 1 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	friso junto ao lábio	perfil completo	séc. I – finais séc. II	est. CXXVII, n.º 155
156. Alv. 97 B3, A1, op. 211	corte est. 6, camada 4 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	bordo	Cláudio – Flávios	----
157. Alv. 97 B3, A1, op. 214	corte est. 6, camada 4 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	parede e carena int.	Cláudio – Flávios	----
158. Alv. 97 B3, A1, op. 336; 340	corte est. 6, camada 4 / Fase III	tigela	Dragendorff 27	----	parede e pé	Cláudio – Flávios	----
159. Alv. 97 B1, A2, op. 99	corte est. 3, camada 3 / Fase II	tigela	Dragendorff 27	----	bordo e parede	Cláudio – Vespasiano	----

160. Alv. 86 B, A3, op. 147	corte est. 1, camada 2 / Fase III	tigela	Dragendorff 29	----	bordo e parede	Nero – Flávios	est. CXXVII, n.º 160
161. Alv. 92 A, lg. 1669	corte est. 13, camada 3 / Fase II-IIb	tigela	Dragendorff 29	cabeças de animal ?	bordo e parede	Nero – Flávios	----
162. Alv. 92 A, lg. 3466	corte est. 13, camada 3 / Fase II-IIb	tigela	Dragendorff 29	----	bordo	Nero - Flávios	est. CXXVII, n.º 162
163. Alv. 96 B, A3, op. 200	corte est. 1, camada 1 / Fase III	tigela	Dragendorff 29	palmetas	bordo e parede	Nero – Flávios	est. CXXVII, n.º 163
164. Alv. 96 B, A3, op. 229	corte est. 1, camada 1 / Fase III	tigela	Dragendorff 29	----	bordo	2ª metade séc. I	----
165. Alv. 97 B3, A1, op. 230	corte est. 4, camada 2 / Fase III	tigela	Dragendorff 29	----	bordo	Cláudio – Vespasiano	----
166. Alv. 96 B, A3, op. 97	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 29 ou 37	métopas	parede	Flávios	----
167. Alv. 96 B, A3, op. 57	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 29 ou 37	cena de caça	parede	Flávios	est. CXXVII, n.º 167
168. Alv. 86 B, A2, op. 709	corte est. 2, camada 2 / Fase IIb	tijela	Dragendorff 33	----	parede c/ carena	Cláudio – Vespasiano	----
169. Alv. 92 A, lg. 5396	corte est. 13, camada 3 / Fase IIb	tigela	Dragendorff 35	barbotina folhas d'água	bordo e parede	Nero – Flávios	est. CXXVIII, n.º 169
170. Alv. 96 B, A3, op. 204	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 35	----	bordo c/ aba	Nero – Flávios	----
171. Alv. 96 B, A3, op. 390	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	tigela	Dragendorff 35	barbotina folhas d'água	bordo e parede	2ª metade séc. I	----
172. Alv. 97 B3, A1, op. 337, 338	corte est. 6, camada 4 / Fase III	tigela	Dragendorff 35	folhas d'água	bordo e parede	Cláudio – Flávios	----
173. Alv. 97 B3, A1, op. 325	corte est. 6, camada 4 / Fase III	tigela	Dragendorff 35	----	bordo c/ aba	Nero – Flávios	----
174. Alv. 97 B3, A1, op. 313a	corte est. 6, camada 4 / Fase III	tigela	Dragendorff 35	----	bordo c/ aba espessa	2ª metade séc. I	----
175. Alv. 86 B, A4, op. 855	corte est. 2, camada 2 / Fase IIb	tigela	Dragendorff 35/36	folhas d'água	bordo c/ aba	Nero – Flávios	est. CXXVIII, n.º 175
176. Alv. 86 B, A1, op. 484	corte est. 1, camada 2 / Fase III	tijela	Dragendorff 35/36	----	bordo c/ aba	Nero – Flávios	----
177. Alv. 86 B, A2, op. 701	corte est. 2, camada 2 / Fase III	taça	Dragendorff 36	folhas d'água	bordo c/ aba e parede	Nero – Flávios	est. CXXVIII, n.º 177
178. Alv. 86 B, A4, op. 33	corte est. 2, camada 2 / Fase III	taça	Dragendorff 36	círculos concêntricos	parede	Flávios – 1º quartel séc. I	----
179. Alv. 86 B, A4, op. 365	corte est. 2, camada 2 / Fase III	taça	Dragendorff 36	----	parede e fundo	Flávios – inícios séc. II	----
180. Alv. 86 B, A2, op. 71	corte est. 2, camada 2 / Fase III	taça	Dragendorff 36	----	aba	Flávios – inícios séc. II	----
181. Alv. 86 B, A2, op.703	corte est. 2, camada 2 / Fase III	taça	Dragendorff 36	----	aba e parede	Flávios (?)	----
182. Alv. 86 B, A4, op. 366	corte est. 2, camada 2 / Fase III	taça	Dragendorff 36	----	parede e aba	Flávios	----
183. Alv. 93 A, op. 88	corte est. 7, camada 3 / Fase III	taça	Dragendorff 36	----	parede e aba	Flávios – inícios séc. III	est. CXXVIII, n.º 183
184. Alv. 94 A. lg. 2602	corte est. 1, camada 3 / Fase III	taça	Dragendorff 36	----	aba e parede	Flávios – inícios séc. II	----
185. Alv. 94 A, op. 113	corte est. 9, camada 4 / Fase III	taça	Dragendorff 36	folhas d'água	aba e parede	Flávios – inícios séc. II	----
186. Alv. 96 B, A3, op. 63	corte est. 1, camada 0 / Fase III	taça	Dragendorff 36	----	aba	Flávios – inícios séc. II	----
187. Alv. 98 B3, A1, op. 23	corte est. 3, camada 6 / Fase III	taça	Dragendorff 36	----	aba e parede	Finais séc. I - finais séc. II	est. CXXVIII, n.º 187
188. Alv. 98 B1, A1, op. 177	corte est. 1, camada 0 / Fase III	taça	Dragendorff 36	roletada no fundo inter.	Perfil completo	2ª metade séc. I – séc. II	est. CXXVIII, n.º 188
189. Alv. 97 B3, A1, op. 241a, 234	corte est. 6, camada 4 / Fase III	taça	Dragendorff 36	folhas d' água	perfil completo	Nero – Flávios	est. CXXIX, n.º 189
190. Alv. 97 B3, A1, op. 214; 310	corte est. 6, camada 4 / Fase III	taça	Dragendorff 36	folhas d'água	aba e aprede	Nero – Flávios	----
191, Alv. 97 B3, A1, op. 306	corte est. 6, camada 4 / Fase III	taça	Dragendorff 36	folhas d'agua	aba e apred3e	Nero – Flávcios	----
192. Alv. 97 B3, A1, op. 331a	corte est. 6, camada 4 / Fase III	taça	Dragendorff 36	folhas d'água	perfil completo	Nero – Flávios	----
193. Alv. 97 B3, A1, op. 332	corte est. 6, camada 4 / Fase III	taça	Dragendorff 36	folhas d'água	perfil completo	Nero – Flávios	----
194. Alv. 97 B3, A1, op. 134	corte est. 5, camada 1 / Fase ?	taça	Dragendorff 36	folhas d' água	bordo	Nero – Flávios	----
195. Alv. 97 B3, A1, op. 241; 320	corte est. 6, camada 4 / Fase III	taça	Dragendorff 36	folhas d'água	bordo	Nero – Flávios	----
196. Alv. 97 B3, A1, op. 226	corte est. 6, camada 4 / Fase III	taça	Dragendorff 36	----	bordo	Flávios	----
197. Alv. 86 B, A1, op. 113	corte est. 1, camada 2 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	círculos/motivos florais	parede	4º quartel séc. I – 1º quartel séc. II	----
198. Alv. 86 B, A2, op. 678	corte est.2, camada 2 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	círculos / folhas	parede	Flávios – 1º quartel séc. I	est. CXXIX, n.º 198
199. Alv. 86 B, A1, op. 139	corte est. 1, camada 2 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	círculos segmentados	bordo e parede	Flávios – 1º quartel séc. I	est. CXXIX, n.º 199

200. Alv. 86 B, A2, op. 729	corte est. 2, camada 2 / Fase III	tigela	Dragendorff 29	----	bordo	Flávios	est. CXXIX, n.º 200
201. Alv. 86 B, A3, op. 690	corte est. 1, camada 2 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	círculos concêntricos	parede e fundo	Flávios – inícios séc. II	est. CXXIX, n.º 201
202. Alv. 86 B, A4, op. 368	corte est. 2, camada 1 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	círculos concêntricos	parede e fundo	Flávios – início séc. II	----
203. Alv. 86 B, A2, op. 692	corte est. 2, camada 2 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	----	fundo e pé	Finais séc. I – 1ª metade séc. II	----
204. Alv. 86 B, A4, op. 603	corte est. 2. camada 2 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	----	fundo e parede	Finais séc. I – 2ª metade séc. II	----
205. Alv. 86 B, A4, op. 7	corte est. 2 , camada 2 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	----	bordo e parede	flávios – inícios séc. II	est. CXXIX, n.º 205
206. Alv. 86 B, A2, op. 704	corte est. 2, camada 2 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	círculos e flores	fundo e parede	Flávios	est. CXXX, n.º 206
207. Alv. 86 B, A4, op. 377	corte est. 2, camada 1 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	----	bordo	----	----
208. Alv. 86 B, A2, op. 597	corte est. 2, camada 1 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	círculos e palmetas	parede	Flávios – inícios séc. II	est. CXXX, n.º 208
209. Alv. 86 B, A2, op. 730	corte est. 2, camada 2 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	círculos e flores	parede	Flávios	est. CXXX, n.º 209
210. Alv. 92 A, lg. 4692	corte est. 12, camada 5 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	círculos concêntricos	parede	Flávios	est. CXXX, n.º 210
211. Alv. 92 A, lg. 479	corte est.12, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	métopas / cavaleiro	parede	Flávios	----
212. Alv. 92 A, lg. 7155	corte est. 13, camada 3 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	friso de bifoleáceas	parede	Flávios	----
213. Alv. 92 A, lg. 1663	corte est. 13, camada 4 / Fase III	tigela	Dragendorff 29	----	bordo	Flávios – inícios séc. II	est. CXXX, n.º 213
214. Alv. 92 A, lg. 6904	corte est. 13, camada 3 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	círculos segmentados	parede	Flávios – inícios séc. II	----
215. Alv. 92 A, lg. 4100	corte est. 13, camada 1 / Fase V	tigela	Dragendorff 37	----	fundo e pé	séc. II-III/IV	est. CXXX, n.º 215
216. Alv. 92 A, lg. 4694	corte est. 12, camada 4 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	círculos concêntricos	parede e fundo	1º quartel séc. I	est. CXXX, n.º 216
217. Alv. 92 A, lg. 5313	corte est. 13, camada 3 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	círculo c/ figura	bordo e parede	Flávios	est. CXXX, n.º 217
218. Alv. 92 A, lg. 3434	corte est. 13, camada 1 / Fase V	tigela	Dragendorff 37	----	fundo e pé	séc. II-III/IV	----
219. Alv. 92 A, lg. 2467	corte est. 12, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	----	bordo	Flávios – inícios séc. II	----
220. Alv. 93 A, lg. 3199	corte est. 7, camada 6 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	----	bordo	Flávios – inícios séc. II	----
221. Alv. 93 A, op. 201a	corte est. 7, camada 6 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	círculo c/ figura animal	parede	Flávios – inícios séc. II	----
222. Alv. 96 B, A3, op. 164	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	círculos segmentados	bordo e parede	Flávios – inícios séc. II	est. CXXXI, n.º 222
223. Alv. 96 B, A3, op. 165	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	-----	bordo e parede	Flávios – inícios séc. II	----
224. Alv. 96 B, A3, op. 198	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	círculos concêntricos	parede e fundo	Flávios – 1ª quartel séc. II	----
225. Alv. 96 B, A1, op. 194	corte est. 1, camada 1 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	metopas	parede	Flávios	----
226. Alv. 96 B, A3, op. 285	corte est. 1, camada1 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	----	bordo	Flávios	----
227. Alv. 96 B, A3, op. 89	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	----	bordo	Flávios – inícios séc. II	----
228. Alv. 96 B, A3, op. 102	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	----	bordo	Flávios – inícios séc. II	----
229. Alv. 96 B, A3, op. 193a	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	----	bordo	Flávios – inícios séc. II	----
230. Alv. 96 B, A3, op. 276	corte est. 1, camada 1 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	círculos concêntricos	parede	Flávios – inícios séc. II	----
231. Alv. 96 B, A3, op. 130a	corte est. 1,camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	círculos concêntricos	parede	Finais séc. I - séc. II	----
232. Alv. 98 B1, A1, lg. 2525	corte est. 2, camada 1 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	círculos	bordo e parede	Flávios – inícios séc. II	est. CXXXI, n.º 232
233. Alv. 96 B, A3, op. 213	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	métopa	parede	Flávios – inícios séc. II	----
234. Alv. 96 B, A4, op. 383	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	----	bordo	Flávios	----
235. Alv. 96 B, A1, op. 30	corte est. 1, camada 1 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	círculos concêntricos	bordo e parede	Flávios – inícios séc. II	----
236. Alv. 96 B, A3, op. 78	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	métopa	parede	Flávios	----
237. Alv. 96 B, A3, op. 313 b	corte est. 1, camada 1b / Fase IIb	tigela	Dragendorff 37	círculos concêntricos	parede	Finais séc. I – 1º quartel séc. II	----
238. Alv. 96 B, A3, op. 65	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	círculos concêntricos	parede	Flávios – inícios séc. II	----
239. Alv. 96 B, A3, op. 134a; 49	corte est. 1, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	----	bordo	Flávios – inícios séc. II	----

240. Alv. 98 B3, A1, op. 112	corte est. 3, camada 6 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	----	bordo	Finais séc. I – meados séc. II	----
241. Alv. 98 B1, A1, op. 99; 110	corte est. 2, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	círculos/motivos vert.	bordo e parede	Finais séc. I – meados séc. II	est. CXXXI, n.º 241
242. Alv. 98 B1, A1, op. 93	corte est. 2, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	círculos denteados	bordo e parede	Finais do séc. I – meados séc. II	est. CXXXI, n.º 242
243. Alv. 97 B3, A1, op. 334	corte est. 6, camada 4 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	----	bordo	Nero – Flávios	----
244. Alv. 97 B3, A1, op. 9	corte est. 6, camada 0 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	-----	bordo e parede	Nero – Flávios	----
245. Alv. 96 A3, op. 130b	corte est. 1, camada 1 / Fase III	tigela	Dragendorff 37	----	parede	Finais séc. I – séc. II	----
246. Alv. 97 B1, A2, op. 156	corte est. 3, camada 3 / Fase II	tigela	Dragendorff 37	----	parede c/ grafito	4º quartel séc. I 1º quartel séc. II	----
247. Alv. 98 B1, A1, op. 21	corte est. 2, camada 1 / Fase III		Dragendorff 46	----	aba e parede	séc. II-III	est. CXXXII, n.º 247
248. Alv. 93 A, op. 176	corte est.7, camada 6 / Fase III	----	Marca	----	fundo – LA (*Lapillius*)	----	----
249. Alv. 97 B3, A1, op. 319	corte est. 6, camada 4 / Fase III	----	Marca	----	fundo - .... VE	----	----
250. Alv. 86 A2, lg. 740	corte est. 2, camada 2 / Fase III	----	Marca	----	fundo e pé	----	est. CXXXII, n.º 250
251. Alv. 98 B3, A1, op. 39	corte est. 3, camada 6 / Fase III	----	Grafito	----	funfo – SV	----	----
252. Alv. 93 A, op. 176	corte est. 7, camada 2 / Fase ?	tigela ?	Grafito (Drag,. 37 ?)	----	fundo	----	----
253. Alv. 95 B, A4, op. 102	corte est. 2, camada 3 / Fase III	----	Grafito	----	parede	----	----
254. Alv. 86 A2, lg. 61	corte est. 2, camada 2 / Fase III	----	Grafito	----	parede	Nero – Vespasiano	est. CXXXII, n.º 254

Terra sigillata hispânica de *Tritium Magallum* – *Formas lisas*

Forma	Quant.	%*	a.C._0_ 20	40	60	80	100	120	140	160	180	200	220	240	260	280	300
Hisp. 2	2	0,80%										----------					
Hisp. 4	2	0,80%				----------											
Rit. 8	1	0,40%	-----	----------													
Drag. 15/17 (I e II)	73	29,5%	------	----------													
Drag. 15/17 (III e IIV)	18	7,28%			------	----------											
Drag. 18/31	4	1,61%		------	----------												
Drag. 24/25	5	2,02%		------	----------												
Drag. 27	38	15,38%		-----	----------												
Drag. 33	1	0,40%			----------												
Drag. 35	6	2,42%			-------	----------											
Drag. 36	20	8,09%			-------	----------											
Drag. 46	1	0,40%				----------											
Total	171	69,2 %															

Indiferenciadas - Forma Drag. 24/25 ou 27 (5 ex. – 2,02%) | Forma Drag. 29 ou 37 – (2 ex. – 0,80%) | Forma Drag. 35 ou 36 (2 ex. – 0,80%) | Forma Drag. 15/17 ou 18/31 (11 ex. -4,45%)

Terra sigillata hispânica de *Tritium Magallum* – *Formas decoradas*

Forma	Quant.	%*	a.C._0_ 20	40	60	80	100	120	140	160	180	200	220	240	260	280	300
29	8	3,23%			------	----------											
37	48	19,24%				-------	----------										
Total	56	22.47%															

* Percentagem relativa à totalidade das sigillatas hispânicas de Tritium Magallum (ex. 247)

Sigillata hispânica - *Tritium Magallum*

Catálogo																				
Total	Ind.	2	4	Ritt 8	15/17 I e II Grupo	15/17 III e IV Grupo	15/17 ou 18/31	18/31	24/25	24/25 ou 27	27	29	29 ou 37	33	35	35 ou 36	36	37	46	
451	197	2	2	1	73	17	12	4	5	5	38	6	2	1	6	2	20	50	1	

Hispânica 2 (1-2)
Pote

1. Alv. 95 B, A4, op. 105 - Fragmento de pé e parede de pote tipo Hermet 90.5/Hispânica 2, Tritium Magallum, *Flávios - início do séc. II*. Pasta – Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça,* corte estratigráfico 2, camada 0.

2. Alv. 95 B, A4, op. 191 - Fragmento de pé e parede de pote tipo Hermet 90.5 / Hispânica 2, Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II*. Pasta – Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça*, corte estratigráfico 2, camada 0.

Hispânica 4 (3-4)

3. Alv. 93 A, op. 165 - Fragmento de aba muito larga de grande de prato decorado com roletado grosso tipo Hispânica 4, Tritium Magallum, *Flávios - 1º quartel do séc. II.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Domus da Colher de Prata*, Ap. I, corte estratigráfico 7, camada 6.

4. Alv. 95 B, A4, op. 164a - Fragmento de aba decorada a guilhoché de prato tipo Hispânica 4, Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II*. Pasta - Grupo I, (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça*, corte estratigráfico 2, camada 2.

Ritterling 8 (5)
Taça

5. Alv. 96 A3, Ig. 2971 - Fragmento de bordo com lábio de taça tipo Ritterling 8, Tritium Magallum, *2ª metade séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

Dragendorff 15/17 (6-78)
Prato - I e II Grupo

6. Alv. 86 B, A4, op. 85 - Fragmento de bordo e parte de parede com carena interna de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta – Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. V, Fase IIb-III, corte estratigráfico 2, camada 1.

7. Alv. 86 B, A1, op. 302 - Fragmento de parede com carena de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Cláudio – Nero.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. II, Fase IIb, corte estratigráfico 1, camada 2.

8. Alv. 86 B, A4, op. 598 - Fragmento de parede moldurada de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Cláudio – Nero.* Pasta - Grupo I, (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. V, Fase IIb, corte estratigráfico 2, camada 2.

9. Alv. 92 A, Ig. 6186 - Fragmento de parede com carena com moldura interna curta de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Nero – Vespasiano.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase IIb-III, *Estrutura 5*, corte estratigráfico 12, camada 0.

10. Alv. 92 A, Ig. 3912 - Fragmento de pé, fundo e parte de parede com carena e moldura interna curta de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Nero - Flávios*. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase IIb-III, *Estrutura 7*, corte estratigráfico 14, camada 5.

11. Alv. 92 A, Ig. 76 - Fragmento de parede carena com moldura externa e interna, de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase II, *Estrutura 7*, corte estratigráfico 12, camada 0.

12. Alv. 92 A, op. 7 - Fragmento de bordo alto com lábio marcado de prato tipo Dragendorff 15/17 (?), Tritium Magallum*, Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase II, *Estrutura 5*, corte estratigráfico 12, camada 4.

13. Alv. 92 A, Ig. 157 - Fragmento de fundo com moldura interna média e pé baixo de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Estrutura 5*, corte estratigráfico 12, camada 0.

14. Alv. 92 A, Ig. 6992 - Fragmento de carena com moldura interna larga e achatada de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *1º quartel do séc. I - 1º quartel do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase II-III, *Estrutura 7*, corte estratigráfico 13, camada 3.

15. Alv. 92 A, Ig. 4139 - Fragmento de parede e carena com canelura externa de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Estrutura 7*, corte estratigráfico 13, camada 3.

16. Alv. 92 A, Ig. 277 - Fragmento de parede e carena com moldura interna curva e saliente de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Nero – Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase II-IIb, *Estrutura 5*, corte estratigráfico 13, camada 3.

17. Alv. 92 A, Ig. 6653 - Fragmento de carena com canelura externa fina e moldura interna média de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Cláudio – Vespasiano.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase IIb-III, Ap. III, corte estratigráfico 14, camada 4.

18. Alv. 93 A, op. 223 - Fragmento de bordo com parede quase vertical e lábio marcado por ranhura interna de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Nero – Vespasiano.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Domus da Colher de Prata*, Ap. II, corte estratigráfico 8, camada 3.

19. Alv. 93 A, op. 73 - Fragmento de carena com larga moldura interna e externa de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Domus da Colher de Prata*, Ap. II, corte estratigráfico 7, camada 5.

20. Alv. 94 A, op. 211 - Fragmento de bordo e carena de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, *Domus da Lucerna Cristã*, Fase III, Ap. Ext., corte estratigráfico 5, camada 1.

21. Alv. 95 B, A4, op. 220 - Fragmento de bordo esvasado de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça*, corte estratigráfico 2, camada 0.

22. Alv. 96 B, A3, op. 143 - Fragmento de carena com moldura estreita de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Cláudio – Vespasiano*. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, Praça - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

23. Alv. 96 B, A3, op. 170 - Fragmento de parede com moldura interna de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

24. Alv. 96 B, A3, op. 219 - Fragmento de parede com moldura interna de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Flávios - 1º quartel do séc. II.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

25. Alv. 96 B, A3, op. 314 - Fragmento de parede com moldura interna de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Cláudio – Vespasiano.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

26. Alv. 96 B, A3, op. 217 - Fragmento de prato tipo Dragendorff 15/17. Tritium Magallum, *Cláudio – Vespasiano.* Pasta - Grupo I, (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, Praça - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

27. Alv. 96 B, A3, op. 426 - Fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).

Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

28. Alv. 96 B, A3, Ig. 1915 - Fragmento de parede com moldura interna estreita de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

29. Alv. 96 B, A3, op. 169 - Fragmento de parede e carena com moldura interna estreita de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

30. Alv. 96 B, A3, op. 130 - Fragmento de parede com carena e grafito externo de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

31. Alv. 96 B, A3, op. 424 - Fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17,Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo II, (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

32. Alv. 96 B, A3, op. 164 - Fragmento de bordo e parede com carena de prato tipo Dragendorff 15/17. Bordo oblíquo com lábio arredondado. Parede com duplo friso e carena externa angulosa. Carena interna de espessura média, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I - séc. II.* Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXIV, n.º 32).
Dim. - Diâmetro máximo do bordo 145 mm; Espessura máxima do bordo 3,6 mm.
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

33. Alv. 96 B, A3, op. 209 - Fragmento de carena com moldura estreita de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

34. Alv. 96 B, A3, op. 168 - Fragmento de bordo e carena de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Flávios.* Pasta Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

35. Alv. 96 B, A3, op. 213 - Fragmento de parede carenada com moldura interna curta de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

36. Alv. 96 B, A3, op. 160 - Fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I.* Pasta Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

37. Alv. 96 B, A3, op. 263 - Fragmento de carena com canelura larga de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *3º quartel do séc. I.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

38. Alv. 96 B, A3, op. 313 - Fragmento de carena com moldura interna estreita de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça* ext., *Estrutura ?*, corte estratigráfico 1, camada 1b.

39. Alv. 96 B, A3, op. 163 - Fragmento de carena de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

40. Alv. 98 B3, A2, op. 31; 41 - Fragmentos de bordo e parede com carena muito marcada. Moldura interior fina e larga com assentamento no fundo de prato tipo Dragendorff 15/17. Bordo oblíquo com lábio arredondado. Parede plana com alargamento progressivo. Friso exterior ao nível do fundo do prato com perfil em U bem vincado. Tritium Magallum, 2º grupo, *2ª metade do séc. I - início do séc. II.* Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXIV, n.º 40).
Dim. - Diâmetro máximo do bordo 180 mm; Altura máxima 29 mm; Espessura máxima do bordo 4 mm.
Capacidade - 437, 86 cm^3 / 0, 43 L.
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Domus da Lucerna do Golfinho,* Ap. III, corte estratigráfico 3, camada 6.

41. Alv. 98 B1, A1, op. 116 - Fragmento de parede com carena e moldura interna fina e pouco espessa. Friso externo a demarcar a carena bem vincada de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, 2º grupo, *1ª metade do séc. I – início do séc. II.* Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXIV, n.º 41).

Dim. - Diâmetro máximo exterior ao nível da carena 251 mm; Espessura máxima da parede 4 mm.
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase III, *Complexo Artesanal*, Ap. I, ext., corte estratigráfico 1, camada 4.

42. Alv. 98 B1, A1, op. 41 - Fragmento de parede carenada com moldura interna fina pouco espessa e friso externo pouco demarcado de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, 2º grupo, *séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase III, *Complexo Artesanal*, Ap. II, corte estratigráfico 3, camada 4.

43. Alv. 98 B1, A1, op. 110; 112; 116 - Fragmentos de bordo e parede com moldura interna estreita e pouco espessa, friso externo na carena pouco marcado de prato tipo Dragendorff 15/17. Bordo oblíquo de cantos angulosos. Carena pouco espessa localizada no fundo do prato, Tritium Magallum, 2º grupo, *séc. II.* Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXIV n.º 43).
Dim. - Diâmetro máximo do bordo 150 mm; Espessura máxima da parede 4 mm.
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase III, *Complexo Artesanal*, Ap. I, ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

44. Alv. 98 B1, A1, op. 112 - Fragmento de fundo com arranque de parede com moldura interna de largura e espessura média de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, 1/2º grupo, *séc. I – II*. Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase III, *Complexo Artesanal*, Ap. I, ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

45. Alv. 98 B3, A2, op. 37 - Perfil completo de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, 2º grupo. Bordo oblíquo com lábio arredondado e bordo pontiagudo e virado para o interior. Parede plana com alargamento progressivo. Moldura interna larga e pouco espessa. Friso externo a marcar a carena pouco marcado, *séc. II.* Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXIV, n.º 45).
Dim. - Diâmetro máximo do bordo 173 mm; Altura máxima 50 mm; Espessura máxima do bordo 5 mm.
Capacidade - 563,85 cm^3 / 0, 56 L.
Prov. - Área Pública e Área Habitacional Norte, Fase III, *Domus da Lucerna do Golfinho,* Ap. III, corte estratigráfico 3, camada 6.

46. Alv. 98 B1, A1, op. 86; 103; 116 - Fragmento de fundo e arranque de parede com moldura interna, muito estreita e medianamente espessa. Friso externo muito marcado e profundo de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, 2º grupo, *meados do séc. I - inícios do séc. II.* Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXIV, n.º 46).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível da carena 125 mm; Espessura máxima da parede 4 mm.
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase III, *Complexo Artesanal*, Ap. I, ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

47. Alv. 98 B3, A2, op. 32 - Fragmento de fundo e arranque de parede carenada com moldura interna larga e pouco espessa. Friso externo a marcar a carena muito profundo e marcado, de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, 2º grupo, *séc. II.* Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXV, n.º 47).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível da carena 150 mm; Espessura máxima da parede 4 mm.
Prov. - Área Pública e Área Habitacional Norte, Fase III, *Domus da Lucerna do Golfinho,* Ap. III, corte estratigráfico 3, camada 6.

48. Alv. 98 B1, A3, op. 112a - Fragmento de fundo e arranque de parede carenada com moldura interna. Friso externo a marcar a carena muito ténue. Prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, 2º grupo, *séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase III, *Complexo Artesanal*, Ap. I, ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

49. Alv. 97 B1, A2, lg. 2400 - Fragmento de parede e parte do pé. Moldura interna larga de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel séc. I - primeiro quartel séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça*, corte estratigráfico 6, camada 2

50. Alv. 97 B3, A1, op. 321 - Fragmento de parede com moldura interna larga e achatada de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

51. Alv. 97 B3, A1, op. 214 - Fragmento de bordo e arranque de parede espessa, pouco oblíqua, de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

52. Alv. 97 B3, A1, op. 299 - Fragmento de parede com moldura interna de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).

Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

53. Alv. 97 B3, A1, op. 347 - Fragmento de parede com moldura interna estreita de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Nero – Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

54. Alv. 97 B3, A1, op. 331 - Fragmento de bordo e parede de pequeno tamanho e boa qualidade de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Cláudio – Vespasiano.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

55. Alv. 97 B3, A1, op. 56 - Fragmento de fundo com moldura interna estreita e pé com moldura hispânica de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Cláudio – Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Decumanus*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 4, camada 1.

56. Alv. 97 B3, A1, op. 217 - Fragmento de boa execução de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum , *Cláudio – Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

57. Alv. 97 B3, A1, op. 178 - Fragmento de parede com moldura interna estreita de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *Cláudio – Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Decumanus*, Fase III, corte estratigráfico 4, camada 1.

58. Alv. 97 B3, A1, op. 170 - Fragmento de parede com moldura interna larga a marcar a carena externa de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase III, *Decumanus*, corte estratigráfico 4, camada 1.

59. Alv. 97 B3, A1, op. 218 - Perfil completo de prato com grafito, tipo Dragendorff 15/17. Parede oblíqua com carena interna fina mas espessa implantada ao nível da transição da parede para o fundo. Fundo espesso e levemente alteado no centro. Friso externo de perfil em U estreito e profundo. Pé alto e vertical. Grafito na face externa do fundo composto por um nexo de um V e um T (*Victori ?)*, Tritium Magallum*, Cláudio – Flávios.* Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXV, n.º 59).
Dim. - Diâmetro máximo do fundo 74 mm; Espessura máxima da parede 5 mm.
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase III, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

60. Alv. 97 B3, A1, op. 228; 336 - Fragmentos de fundo e pé com a marca OF.....A, de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel do séc. I - 1º quartel do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase III, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

61. Alv. 97 B3, A1, op. 204; 59 - Fragmentos de fundo e pé com moldura interna de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel do séc. I - 1º quartel do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase III, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

62. Alv. 97 B1, A2, op. 19 - Fragmento de bordo muito deteriorado de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase ?, *Domus da Lucerna do Cavalo*, Ap. II, corte estratigráfico 2, camada 0.

63. Alv. 97 B3, A1, op. 23 - Fragmento de parede com moldura interna larga de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel do séc. I - 1º quartel do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 1C.

64. Alv. 97 B3, A1, op. 251 - Fragmento de bordo e parede com moldura interna larga de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel do séc. I – primeiro quartel do séc. II.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

65. Alv. 97 B3, A1, op. 269 - Fragmento de parede com moldura interna larga de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel do séc. I - 1º quartel do séc. II.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

66. Alv. 97 B3, A1, op. 244; 245 - Fragmento de parede com moldura interna larga de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel do séc. I - 1º quartel do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

67. Alv. 97 B3, A1, op. 256 - Fragmento de parede com moldura interna larga de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel do séc. I - 1º quartel do séc. II.* Pasta Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

68. Alv. 97 B3, A1, op. 242 - Fragmento de parede com moldura interna larga de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel do séc. I - 1º quartel do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

69. Alv. 97 B3, A1, op. 246 - Fragmento de parede com moldura interna muito larga de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel do séc. I – 1º quartel do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

70. Alv. 97 B3, A1, op. 204a - Fragmento de pé baixo e parte de parede com moldura interna de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *séc. II*. Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

71. Alv. 97 B3, A1, op. 252; 255 - Fragmentos de parede com moldura interna larga de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel do séc. I – primeiro quartel do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

72. Alv. 97 B3, A1, op. 121 - Fragmento de parede com moldura interna larga de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel do séc. I – primeiro quartel do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 5, camada 2.

73. Alv. 97 B3, A1, op. 269 - Fragmento de parede com moldura interna larga e achatada e canelura exterior também larga de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

74. Alv. 97, B1, A2, op. 110 - Fragmento de parede com moldura interna larga de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel do séc. I – primeiro quartel do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, *Domus da Lucerna do Cavalo,* Fase III, *Estrutura 4*, corte estratigráfico 3, camada 3.

75. Alv. 97 B3, A1, op. 137 - Fragmento de parede de prato muito aberto tipo Dragendorff 15/17(?), Tritium Magallum, *séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 1b.

76. Alv. 97 B3, A1, op. 47 - Fragmento de parede de prato muito aberto com duas finas ranhuras externas de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *último quartel do séc. I – primeiro quartel do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 5, camada 3.

77. Alv. 97 B3, A1, Ig. 2974 - Fragmento de bordo com lábio saliente de secção triangular e canelura interna de prato tipo Dragendorff 15/17. Parede fina. Forma aproximada ao protótipo sudgálicos, embora sem moldura, Tritium Magallum, *Cláudio – Vespasiano.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

78. Alv. 97 B3, A1, op. 341 - Fragmento de bordo alto com lábio saliente e canelura interna de prato tipo Dragendorff 15/17 Tritium Magallum, *Cláudio – Vespasiano.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

Dragendorff 15/117 (79-95)
III e IV Grupo

79. Alv. 93 A, op. 146 - Fragmento de fundo muito espesso com moldura interna e pé baixo de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *séc. II - III* (?).Pasta - Grupo IIIa (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Domus da Colher de Prata*, Pátio exterior e forno, corte estratigráfico 11, camada 0.

80. Alv. 98 B1, A1, op. 88; 114 - Fragmento de bordo e parede com moldura interna larga e pouco espessa de prato tipo Dragendorff 15/17. Friso externo na carena muito marcado. Lábio espesso de perfil arredondado, levemente apontado na face interna. Cor alaranjada, Tritium Magallum, 3º grupo, *séc. III*. Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXV, n.º 80).
Dim. - Diâmetro máximo do bordo 181 mm; Espessura máxima do bordo 7 mm.
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase V, *Complexo Artesanal,* Ap. X, corte estratigráfico 2, camada 0.

81. Alv. 98 B1, A1, op. 4; 18; 61 - Fragmento de fundo e parede com moldura interna, larga e espessa, friso externo de grande prato tipo Dragendorff 15/17. Fundo plano, levemente descendente. Pé curto e baixo. Fundo externo marcado por uma canelura de perfil triangular. Cor alaranjada, Tritium Magallum, 3º grupo, *séc. III-IV.* Pasta - Grupo IIIa (vol. II, est. CXXV, n.º 81).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível da carena exterior 210 mm; Espessura máxima da parede 7 mm.
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase V, *Complexo Artesanal,* Ap. I, corte estratigráfico 2, camada 0.

82. Alv. 97 B1, A2, Ig. 2553 - Fragmento de bordo e parede de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *séc. II - III.* Pasta - Grupo IIIb (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e área Habitacional Norte, Fase V, *Complexo Artesanal,* Ap. I, corte estratigráfico 2, camada 0.

83. Alv. 97 B1, A2, Ig. 2393; 2394; 2398 - Fragmentos de bordo e parede de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *séc. II - III.* Pasta Grupo IIIb (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase V, *Complexo Artesanal,* Ap. I, corte estratigráfico 2, camada 1.

84. Alv. 97 B3, A2, Ig. 2085; 2086; 2087 - Fragmentos de bordo e parede de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *séc. II - III.* Pasta - Grupo IIIb (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase V, *Complexo Artesanal,* Ap. VIII, corte estratigráfico 3, camada 2.

85. Alv. 97 B3, A2, Ig. 2522 - Fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17(?), Tritium Magallum, *séc. II - III.* Pasta - Grupo IIIb (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase V, *Pátio I,* corte estratigráfico 4, camada 1.

86. Alv. 92 A, Ig. 6823 - Fragmento de fundo e pé com grossa moldura hispânica de prato tipo Dragendorff 15/17, do 4.º Grupo, *séc. II - III.* Pasta - Grupo IIIb (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase V, *Domus do Tesouro*, Ap. III, corte estratigráfico 14, camada 4.

87. Alv. 92 A, Ig. 1695 - Fragmento de pé com moldura hispânica de prato tipo Dragendorff 15/17 (?). Engobe alaranjado fino, Tritium Magallum, *séc. II - III ?.* Pasta - Grupo IIIIb (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase V, *Domus do Tesouro*, Ap. II, Corte estratigráfico 13, camada 1.

88. Alv. 92 A, Ig. 6440 - Fragmento de bordo incompleto de prato tipo Dragendorff 15/17 (?). Engobe alaranjado fino, Tritium Magallum, *séc. II - III* ?. Pasta - Grupo IIIb (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase V, *Decumanus*, corte estratigráfico 14, camada 2.

89. Alv. 92 A, Ig. 5595 - Fragmento de carena com larga canelura e moldura interna larga e achatada de prato tipo Dragendorff 15/17, 4.º Grupo, Tritium Magallum, *séc. II - III.* Pasta - Grupo IIIb (n/ilustrado).

Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase V, *Domus do Tesouro*, Ap. III, corte estratigráfico 14, camada 4.

90. Alv. 93 A, op. 11 - Fragmento de fundo espesso e pé baixo com moldura hispânica grosseira, de prato tipo Dragendorff 15/17 (?), Tritium Magallum, *séc. II - III ?.* Pasta - Grupo IIIb (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase IV-V, *Domus da Colher de Prata*, Ap. III, corte estratigráfico 6, camada 2.

91. Alv. 94 A, Ig. 10476 - Prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *séc. II - III.* Pasta - Grupo IIIb, (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste *Domus da Lucerna Cristã*, Fase III, Ap. Ext., corte estratigráfico 5, camada 1.

92. Alv. 97 B3, A1, op. 294 - Perfil completo de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum. Parede recta, muito esvasada, com lábio de perfil rectangular. Carena interna de média dimensão, na transição com o fundo. Pé curto e muito baixo com recorte interno marcado por uma canelura de perfil triangular. Centro côncavo a marcar a face interna, *séc. II - III.* Pasta - Pasta Grupo IIIb (vol. II, est. CXXVI, n.º 92).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível do bordo 232 mm; Altura máxima 57 mm; Espessura máxima do bordo 7 mm.
Capacidade - 843,03 cm^3 / 0, 84 L.
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase IV-V, *Complexo Artesanal,* Ap. X, corte estratigráfico 4, camada 2.

93. Alv. 97 B1, A2, op. 110 - Fragmento de bordo e parede muito esvasada de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *séc. II - III.* Pasta - Grupo IIIb, (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase IV-V, *Domus da Lucerna do Cavalo,* Ap. I, corte estratigráfico 3, camada 3.

94. Alv. 93 A, op. 229 - Fragmentos de fundo com pé muito baixo e moldura interna larga, de prato tipo
Dragendorff 15/17, 4.º Grupo, Tritium Magallum, *séc. III - IV.* Pasta - Grupo IIIb (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase IV-V, *Domus da Colher de Prata*, Ap. IV, corte estratigráfico 7, camada 2.

95. Alv. 97 B3, A1, op. 299 – Fragmento de bordo e parede muito esvasada de prato tipo Dragendorff 15/17, Tritium Magallum, *séc. II - III.* Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXVI, n.º 95).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível do bordo 218 mm; Espessura máxima do bordo 4 mm.
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. II, corte estratigráfico 6, camada 4.

Dragendorff 15/17 ou 18/31 (96-107)
Prato

96. Alv. 86 B, A4, op. 385 - Fragmento de bordo com lábio de prato tipo Dragendorff 15/17 ou 18/31, Tritium Magallum, *Nero – Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. V, Fase IIb, corte estratigráfico 2, camada 2.

97. Alv. 86 B, A4, op. 853 - Fragmento de bordo esvasado de prato tipo Dragendorff 15/17 ou 18/31, Tritium Magallum*, Flávio..* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. V, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 2.

98. Alv. 93 A, op. 3 - Fragmento de bordo incompleto de boa qualidade de prato tipo Dragendorff 15/17 ou 18/13, Tritium Magallum, *Nero – Vespasiano.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase II-III, *Domus da Colher de Prata*, Ap. I, corte estratigráfico 7, camada 0.

99. Alv. 93 A, op. 47 - Fragmento de bordo com ligeiro lábio de prato tipo Dragendorff 15/17 ou 18/31, Tritium Magallum, *Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Domus da Colher de Prata*, Ap. I, corte estratigráfico 7, camada 5.

100. Alv. 95 B, A4, op. 230 - Fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17 ou 18/31, Tritium Magallum, Cláudio – Vespasiano. Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXVI, n.º 100).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível do bordo 209 mm; Espessura máxima do bordo 4 mm.
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, Praça, corte estratigráfico 2, camada 3.

101. Alv. 95 B, A4, op. 195 - Fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17 ou 18/31, Tritium Magallum, *Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça*, corte estratigráfico 2, camada 0.

102. Alv. 96 B, A3, op. 222 - Fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17 ou 18/31, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I - séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).

Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

103. Alv. 96 B, A3, op. 97 - Fragmento de bordo das 1ª produções de prato tipo Dragendorff 15/17 ou 18/31, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

104. Alv. 96, A3, op. 213 - Fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 18/31 ou 15/17, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* ext., *Estrutura ?*, corte estratigráfico 1, camada 0.

105. Alv. 96, A3, op. 330 - Fragmento de bordo com canelura interna de prato tipo Dragendorff 18/31 ou 15/17, Tritium Magallum, *Cláudio – Vespasiano.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

106. Alv. 96, A3, op. 253 - Fragmento de bordo de prato tipo Dragendorff 15/17 ou 18/31 (2º/3º grupo Mayet), Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

107. Alv. 97 B1, A2, op. 29 - Fragmento de bordo e parede de prato tipo Dragendorff 15/17 ou 18/31. Forma muito aberta com parede ligeiramente convexa. Tritium Magallum, *séc. III - IV.* Pasta - Grupo IIIb (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase IV-V, *Domus da Lucerna do Cavalo*, Ap. I, corte estratigráfico 3, camada 2.

Dragendorff 18/31 (108-111)
Prato

108. Alv. 86 B, A2, op. 770 - Fragmento de parede com carena de prato tipo Dragendorff 18/31 Tritium Magallum, *Nero – Vespasiano.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 2, camada 3.

109. Alv. 96 B, A3,op. 134 - Fragmento de carena de prato tipo Dragendorff 18/31, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

110. Alv. 96 B, A3, op. 278 - Fragmento de carena com grafito de prato tipo Dragendorff 18/31, Tritium Magallum, *3º quartel do séc. I.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça*, corte estratigráfico 1, camada 1.

111. Alv. 96 B, A3, op. 213 - Fragmento de bordo com canelura interna de prato tipo Dragendorff 18/31, Tritium Magallum, *3º quartel do séc. I.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* ext., *Estrutura ?*, corte estratigráfico 1, camada 0.

Dragendorff 24/25 (112-116)
Tigela

112. Alv. 86 B, A4, op. 852 - Fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 24/25, muito deteriorado, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. V, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 2.

113. Alv. 93 A, op. 5 - Fragmento de bordo roletado com lábio marcado por canelura externa de taça tipo Dragendorff 24/25. Bordo vertical com lábio de recorte assimétrico, marcado por um friso no exterior. Carena externa com pouca expressão de secção triangular com a aresta arredondada, horizontal. Tritium Magallum, *Nero – Flávios.* Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXVI, n.º 113).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível do bordo 101 mm; Espessura máxima do bordo 2 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase II-III, *Domus da Colher de Prata*. Pátio exterior e forno, corte estratigráfico 11, camada 0.

114. Alv. 96 B, A3, op. 287 - Fragmento de bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 24/25, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

115. Alv. 96 B, A3, op. 227 - Fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 24/25, Tritium Magallum, *3º quartel do séc. I.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).

Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

116. Alv. 97 B2, op. 114 - Fragmento de bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 24/25. Bordo vertical rematado por lábio simétrico de perfil arredondado marcado por um friso interno e outro externo. Carena externa expressiva de perfil arredondado ligeiramente descendente. Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I*, Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXVI, n.º 116).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível do bordo 109 mm; Espessura máxima do bordo 4 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Domus da Lucerna do Cavalo*, Ap. I, corte estratigráfico 3, camada 2.

Dragendorff 24/25 ou 27 (117-121)
Tigela

117. Alv. 93 A, op. 205 - Fragmento de pé alto de tigela tipo Dragendorff 24/25 ou 27, Tritium Magallum, *Cláudio – Vespasiano.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Domus da Colher de Prata*, Ap. I, corte estratigráfico 7, camada 3.

118. Alv. 93 A, op. 10 - Fragmento de pé de tigela pequena tipo Dragendorff 24/25 ou 27, Tritium Magallum, *Cláudio – Vespasiano.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Domus da Colher de Prata*, Ap. II, corte estratigráfico 7, camada 6.

119. Alv. 94 A, op. 219 - Fragmentos (4) de pé completo de tigela tipo Dragendorff 24/25 ou 27, Tritium Magallum. Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Domus da Lucerna Cristã*, Ext., corte estratigráfico 4, camada 3.

120. Alv. 86 B, A1, op. 182 - Fragmento de parede e pé de tigela tipo Dragendorff 27 ou 24/25, Tritium Magallum*, Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, Fase III, *Domus do Grafito*, Ap. II, corte estratigráfico 1, camada 2.

121. Alv. 94 A, op. 392 - Fragmento de pé completo de tigela tipo Dragendorff 27 ou 24/25, Tritium Magallum. Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Domus da Lucerna Cristã*, Ext., corte estratigráfico 4, camada 3.

Dragendorff 27 (122-159)
Taça

122. Alv. 86 B, A4, op. 86 - Fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum*, 2ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, Fase III, *Domus do Grafito*, Ap. V, corte estratigráfico 2, camada 2.

123. Alv. 86 B, A4, op. 599 - Fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *Flávios.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, Fase III, *Domus do Grafito*, Ap. V, corte estratigráfico 2, camada 2.

124. Alv. 86 B, A1, op. 457 - Fragmento de bordo com lábio, muito deteriorado, de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum*, Flávios.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, Fase III, *Domus do Grafito*, Ap. II, corte estratigráfico 1, camada 2.

125. Alv. 86 B, A4, op. 205 - Fragmento de pequena dimensão de parede de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, Fase III, *Domus do Grafito*, Ap. V, corte estratigráfico 2, camada 2.

126. Alv. 92 A, Ig. 205 - Fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *Nero – Vespasiano.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase IIb, *Estrutura 5*, corte estratigráfico 12, camada 0.

127. Alv. 92 A, Ig. 106 - Fragmento de bordo incompleto, pouco curvo, com vestígios de canelura interna de tigela tipo Dragendorff 27 (?), Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase IIb-III, *Estrutura 5*, corte estratigráfico 12, camada 4.

128. Alv. 92 A, Ig. 2264 - Fragmento de bordo incompleto, com ligeiro lábio de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *Flávios ?.* Pasta - Grupo II, (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Estrutura 5*, corte estratigráfico 12, camada 0.

129. Alv. 92 A, Ig. 3465 - Fragmento de fundo curvo e pé baixo com grafito de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *Flávios - 1ª metade do séc. II.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).

Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase II-IIb, *Estrutura 5*, corte estratigráfico 14, camada 5.

130. Alv. 92 A, Ig. 5597 - Fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *2ª metade séc. I.* Pasta Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase IIb-III, *Estrutura 7*, corte estratigráfico 13, camada 3.

131. Alv. 92 A, Ig. 6344 - Fragmento de bordo e arranque de parede com ligeiro lábio de secção arredondada de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum*, Flávios.* Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXVI, n.º 131).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível do bordo 118 mm; Espessura máxima do bordo 4 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Estrutura 7*, corte estratigráfico14, camada 5.

132. Alv. 92 A, Ig. 7083 - Fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Estrutura 7*, corte estratigráfico 13, camada 3.

133. Alv. 92 A, op. 56 - Fragmento de bordo curvo sem lábio definido de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *Flávios.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Estrutura 5*, corte estratigráfico 13, camada 3.

134. Alv. 93 A, op. 201 - Fragmento de bordo vertical com lábio marcado por ressalto externo de tigela tipo Dragendorff 27,Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Domus da Colher de Prata*, Ap. II, corte estratigráfico 7, camada 6.

135. Alv. 93 A, Ig. 887 - Fragmento de parede curva de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Domus da Colher de Prata*, Ap. II, corte estratigráfico 8, camada 0.

136. Alv. 95 B, A4, op. 206 - Fragmento de bordo e parte de parede de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *Flávios.* Pasta - Grupo I, (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça*, corte estratigráfico 2, camada 0.

137. Alv. 95 B, A4, op. 145 - Fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27 (2º/3º grupo Mayet), Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Domus da Lucerna do Cavalo*, Ap. VI, corte estratigráfico1, camada 1.

138. Alv. 95 B, A4, op. 167 - Fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27 (2º/3º grupo Mayet), Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça*, corte estratigráfico 2, camada 0.

139. Alv. 96 B, A3, op. 72 - Fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *finais do séc. I - 1ª metade do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

140. Alv. 96 B, A3, op. 434 - Fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27 (?), Tritium Magallum, *finais do séc. I - 1ª metade do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0

141. Alv. 96 B, A3, op. 432 - Fragmento de bordo de pequenas dimensões de tigela tipo Dragendorff 27 (?), Tritium Magallum, *2ªmetade do séc. I.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

142. Alv. 96 B, A3, op. 230 - Fragmento de bordo e arranque de parede de tigela tipo Dragendorff 27 (1º grupo Mayet), Tritium Magallum, *Cláudio – Vespasiano.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, Praça - ext. (*Estrutura II*), corte estratigráfico 1, camada 1b.

143. Alv. 96 B, A3, op. 408 - Fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27 (1º grupo Mayet), Tritium Magallum, *Cláudio – Vespasiano.* Pasta - Grupo I, (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

144. Alv. 96 B, A3, op. 288 - Fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I – início do séc. II.* Pasta Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, Praça - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

145. Alv. 96 B, A3, op. 203 - Fragmento de bordo de pequeno tamanho de tigela tipo Dragendorff 27 (1º grupo Mayet), Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo I, (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

146. Alv. 96 B, A3, op. 147 - Fragmento de pequenas dimensões com canelura interna de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I*. Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

147. Alv. 96 B, A3, op. 156 - Fragmento de fundo e pé de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

148. Alv. 96 B, A3, op. 90 - Fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27 (1/2º grupo Mayet), Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

149. Alv. 96 B, A3, op. 227a - Fragmento de bordo de pequenas dimensões de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

150. Alv. 96 B, A3, op. 284 - Fragmento de bordo com grafito de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, Praça - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

151. Alv. 96 B, A3, op. 51 - Fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo II, (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

152. Alv. 96 B, A3, op. 206 - Fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

153. Alv. 96 B, A3, op. 359 - Fragmento de bordo de pequena dimensão de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *3º quartel do séc. I.* Pasta Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

154. Alv. 96 B, A3, op. 193 - Fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 27 (2º grupo Mayet), Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

155. Alv. 98 B1, A1, op. 116 - Perfil completo de tigela tipo Dragendorff 27. Bordo marcado no exterior por friso junto ao lábio, Tritium Magallum, *séc. I – final do séc. II.* Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXVII, n.º 155).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível do bordo 126 mm, Altura máxima 63 mm; Espessura máxima do bordo 4 mm.
Capacidade - 331,92 cm^3 / 0, 33 L.
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase III, *Complexo Artesanal*, Ap. I ext. corte estratigráfico 2, camada 1.

156. Alv. 97 B3, A1, op. 211; 224 - Fragmento de bordo com lábio de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *Cláudio – Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase III, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

157. Alv. 97 B3, A1, op. 214a - Fragmentos de parede e carena interna de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *Cláudio – Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase III, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

158. Alv. 97 B3, A1, op. 336; 340 - Fragmentos de parede e pé com moldura hispânica de tigela tipo Dragendorff 27, Tritium Magallum, *Cláudio – Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).

Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase III, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

159. Alv. 97 B1, A2, op. 99 - Fragmento de bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 27. Forma de imitação sudgálica (tamanho pequeno), Tritium Magallum, *Cláudio – Vespasiano.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase II, *Estrutura 4*, corte estratigráfico 3, camada 3.

Dragendorff 29 (160-165)
Tigela

160. Alv. 86 B, A3, op. 147 - Fragmento de bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 29 muito deteriorado e com concreções, Tritium Magallum, *Nero – Flávios.* Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXVII, n.º 160).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível do bordo 178 mm; Espessura máxima do bordo 7 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, Fase III, *Domus do Grafito*, Ap. IV, corte estratigráfico 1, camada 2.

161. Alv. 92 A, Ig. 1669 - Fragmento de bordo e arranque de parede decorada com pequenas cabeças de animal (burro ?), de tigela tipo Dragendorff 29, Tritium Magallum, *Nero – Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase II-IIb, *Estrutura 5*, corte estratigráfico 13, camada 3.

162. Alv. 92 A, Ig. 3466 - Fragmento de bordo esvasado com duas ranhuras internas de tigela tipo Dragendorff 29. Bordo curto rematado por lábio de perfil arredondado com duas linhas incisas no interior a marcar o início da parede. Tritium Magallum, *Nero – Flávios.* Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXVII, n.º 162).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível do bordo 171 mm; Espessura máxima do bordo 4 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase II-IIb, *Estrutura 7*, corte estratigráfico 13, camada 3.

163. Alv. 96 B, A3, op. 200 - Fragmento de bordo e parede decorada com flores de tigela tipo Dragendorff 29. Bordo espessado, levemente extrovertido, marcado por duas caneluras a marcar o arranque do lábio e da parede. Lábio de secção rectangular com as arestas arredondadas. A decoração é composta um friso de flores distribuídas de forma regular e ritmada, Tritium Magallum, *Nero – Flávios*. Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXVII, n.º 163).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível do bordo 140 mm; Espessura máxima do bordo 6 mm.
Prov. - Área Pública e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça*, corte estratigráfico 1, camada 1.

164. Alv. 96 B, A3, op. 229 - Fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 29, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Pública e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça*, corte estratigráfico 1, camada 1.

165. Alv. 97 B3, A1, op. 230 - Fragmento de bordo esvasado com lábio de tigela tipo Dragendorff 29, Tritium Magallum, *Cláudio – Vespasiano.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Decumanus*, Fase III, corte estratigráfico 4, camada 2.

Dragendorff 29 ou 37 (166-167)
Tigela

166. Alv. 96 B, A3, op. 97 - Fragmento de parede decorada com métopas de tigela tipo Dragendorff 37 ou 29, (ver op. 194) Tritium Magallum, *Flávios.* Pasta Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

167. Alv. 96 B, A3, op. 57 - Fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 29 ou 37. Decoração composta por cena de caça composta por um veado e dois cães, integradas num friso segmentado por aspas na base e meandros na vertical, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXVIII, n.º 167).
Dim. - Comprimento máximo 54 mm; Espessura máxima 6 mm.
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

Dragendorff 33 (168)
Tigela

168. Alv. 86 B, A2, op. 709 - Fragmento de parede com carena, Dragendorff 33, Tritium Magallum, *Cláudio – Vespasiano.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, Fase IIb, *Domus do Grafito*, Ap. I, corte estratigráfico 2, camada 2.

Dragendorff 35 (169-174)
Tigela

169. Alv. 92 A, Ig. 5396 - Fragmento de bordo e arranque de parede de tigela tipo Dragendorff 35. Aba curta, horizontal, projectada para o exterior, rematada por lábio de perfil arredondado. Parede recta, vertical. Decoração a barbotina inscrita na face superior da aba composta por folhas d'água salientes, Tritium Magallum, *Nero – Flávios.* Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXVIII, n.º 169).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível do bordo 85 mm; Espessura máxima do bordo 4 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase IIb, *Estrutura 7*, Corte estratigráfico 13, camada 3.

170. Alv. 96 B, A3, op. 204 - Fragmento de bordo com aba de tigela tipo Dragendorff 35, Tritium Magallum, *Nero – Flávios.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

171. Alv. 96 B, A3, op. 390 - Fragmento de bordo e parede decorado com barbotina, com folha de água de tigela tipo Dragendorff 35, Tritium Magallum, *2ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 1b.

172. Alv. 97 B3, A1, op. 337; 338 - Fragmento de bordo e parede com vestígios de folha d'água de tigela tipo Dragendorff 35, Tritium Magallum, *Cláudio – Flávios.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase III, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

173. Alv. 97 B3, A1, op. 325 - Fragmento de aba pouco espessa de tigela tipo Dragendorff 35, Tritium Magallum, *Cláudio – Flávios.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase III, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

174. Alv. 97 B3, A1, op. 313a - Fragmento de aba muito espessa de tigela tipo Dragendorff 35, Tritium Magallum*, 2.ª metade do séc. I.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase III, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

Dragendorff 35 ou 36 (175-176)
Tigela

175. Alv. 86 B, A4, op. 855 - Fragmento de bordo com aba e parte da parede de tigela, Dragendorff 35/36 decorada com folhas d'água. Aba curta e espessa de recorte arredondado, ligeiramente pendente. Parede vertical de espessura irregular. Tritium Magallum, *Nero – Flávios.* Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXVIII, n.º 175).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível do bordo 124 mm; Espessura máxima do bordo 3 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, Fase IIb, *Domus do Grafito*, Ap. V, corte estratigráfico 2, camada 2.

176. Alv. 86 B, A1, op. 484 - Fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 35/36, Tritium Magallum, *Nero – Flávios.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, Fase III, *Domus do Grafito*, Ap. II, corte estratigráfico 1, camada 2.

Dragendorff 36 (177-196)
Tigela

177. Alv. 86 B, A2, op. 701 - Fragmento de bordo com aba e parede de tigela tipo Dragendorff 36. Aba curta, muito pendente, taça rematada por lábio de perfil arredondado. Parede curva pouco reentrante. A decoração na aba é composta por folhas de água, Tritium Magallum, *Nero – Flávios.* Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXVIII, n.º 177).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível exterior da aba 232 mm; Espessura máxima da aba 5 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. I, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 2.

178. Alv. 86 B, A4, op. 33 - Fragmento de parede decorada com círculos concêntricos de tigela tipo Dragendorff 36, Tritium Magallum, *Flávios - 1º quartel do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. V, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 2.

179. Alv. 86 B, A4, op. 365 - Fragmento de parede e fundo de tigela tipo Dragendorff 36, Tritium Magallum*, Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).

Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. V, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 2.

180. Alv. 86 B, A2, op. 71 - Fragmento de aba larga de tigela tipo Dragendorff 36, Tritium Magallum*, Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. I, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 2.

181. Alv. 86 B, A2, op. 703 - Fragmento de parede com arranque de aba de tigela tipo Dragendorff 36, Tritium Magallum*, Flávios* (*?*). Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. I, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 2.

182. Alv. 86 B, A4, op. 366 - Fragmento de parede com arranque de asa de tigela tipo Dragendorff 36, Tritium Magallum*, Flávios.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. V, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 2.

183. Alv. 93 A, op. 88 - Fragmento de aba larga e parede curva de tigela tipo Dragendorff 36. Parede curva e reentrante de espessura uniforme. Aba larga e pendente com curvatura acentuada rematada por lábio de perfil arredondado. No interior a separação entre a aba e a parede produz uma ligeira carena de perfil anguloso, Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXVIII, n.º 183).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível da aba exterior 176 mm; Espessura máxima da aba 4 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Domus da Colher de Prata*, Ap. I, corte estratigráfico 7, camada 3.

184. Alv. 94 A, Ig. 2602 - Fragmento de aba de tigela tipo Dragendorff 36, Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, *Domus da Lucerna Cristã,* Fase III, Ap. II, corte estratigráfico 9, camada 3.

185. Alv. 94 A, op.113 - Fragmento de aba e parede decorada a barbotina (folhas de água) de tigela tipo Dragendorff 36, Tritium Magallum. Pasta - Grupo II, (n/ilustrado), (ver op. 85; Ig. 2116; 11875).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, *Domus da Lucerna Cristã,* Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 9, camada 4.

186. Alv. 96 B, A3, op. 63 - Fragmento de aba de tigela tipo Dragendorff 36, Tritium Magallum, *Flávios - início do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

187. Alv. 98 B3, A1, op. 23 - Fragmento de bordo e arranque de parede de tigela tipo Dragendorff 36 de pequena dimensão. Aba curta e espessa, levemente pendente, rematada por lábio de perfil arredondado subtilmente pontiagudo. Parede curva, pouco introvertida, com aresta angulosa a marcar a ligação com a aba, Tritium Magallum, *finais do séc. I - final do séc. II.* Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXVIII, n.º 187).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível exterior da aba 171 mm; Espessura máxima da aba 7 mm.
Prov. - Área Pública e Área Habitacional Norte, Fase III, *Domus da Lucerna do Golfinho,* Ap. III, corte estratigráfico 3, camada 6.

188. Alv. 98 B1, A1, op. 177 - Perfil completo de tigela tipo Dragendorff 36. Aba curta, pouco curva com espessamento regular. Parede muito curva e reentrante, rematada por lábio de recorte arredondado. Rotulada no fundo interno. Pé muito baixo de perfil rectangular. Fundo externo côncavo. Marca incompleta - OF ... ?, Tritium Magallum, *2.ª metade do séc. I - século II.* Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXVIII, n.º 188).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível exterior da aba 217 mm; Altura máxima 47 mm; Espessura máxima da aba 8 mm.
Capacidade - 544,83 cm^3 / 0, 54 L.
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase III, *Complexo Artesanal*, Ap. III ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

189. Alv. 97 B3, A1, op. 241a; 234 - Fragmentos de tigela tipo Dragendorff 36. Aba muito larga, com folhas d'água, sulco sob a sobeira e funda canelura interna. O pé tem duas caneluras internas. Parede curva e reentrante. Tritium Magallum, *Nero – Flávios.* Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXIX, n.º 189).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível da aba 257 mm; Espessura máxima da aba 6 mm.
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase III, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

190. Alv. 97 B3, A1, op. 214; 310 - Fragmentos de tigela tipo Dragendorff 36. Aba muito larga, com folhas d'água, sulco sob a sobeira e funda canelura interna. O pé tem duas caneluras circulares. Tritium Magallum, *Nero – Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

191. Alv. 97 B3, A1, op. 306 - Fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 36. Aba muito larga, com folhas d'água, sulco sob a sobeira e funda canelura interna. O pé tem duas caneluras circulares. Tritium Magallum, *Nero – Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).

Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

192. Alv. 97 B3, A1, op. 331a - Fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 36. Aba muito larga, com folhas d'água, sulco sob a sobeira e funda canelura interna. O pé tem duas caneluras circulares. Tritium Magallum, *Nero – Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

193. Alv. 97 B3, A1, op. 332 - Fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 36. Aba muito larga, com folhas d'água, sulco sob a sobeira e funda canelura interna. O pé tem duas caneluras circulares. Tritium Magallum, *Nero – Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

194. Alv. 97 B3, A1, op. 134 - Fragmento de bordo de taça tipo Dragendorff 36. Aba muito larga, com folhas d'água, sulco sob a sobeira e funda canelura interna. Tritium Magallum, *Nero – Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho* - ext. Ap. I, corte estratigráfico 5, camada 1.

195. Alv. 97 B3, A1, op. 241b; 320 - Fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 36. Aba muito larga, com folhas d'água, sulco sob a sobeira e canelura interna. O pé tem duas caneluras circulares. Tritium Magallum, *Nero – Flávios.* Pasta - Grupo I, (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

196. Alv. 97 B3, A1, op. 226 - Fragmento de reduzidas dimensões com aba larga de tigela tipo Dragendorff 36, Tritium Magallum, *Flávios.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

Dragendorff 37 (197-246)
Tigela

197. Alv. 86 B, A1, op. 113 - Fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 37 decorada com círculos, motivos florais e elementos verticais, Tritium Magallum*, 4.º quartel do séc. I – 1.º quartel do séc. II.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. III, Fase III, corte estratigráfico 1, camada 2.

198. Alv. 86 B, A2, op. 678 - Fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 37. Decoração composta por círculos concêntricos separados por bastonetes verticais rematados por trapézios de recorte desigual entre si, Tritium Magallum*, Flávios - 1º quartel do séc. II.* Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXIX, n.º 198).
Dim. - Comprimento máximo 30 mm; Espessura máxima 9 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. I, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 2.

199. Alv. 86 B, A1, op. 139 - Fragmento de bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 37. Bordo vertical marcado por dois frisos a definir o lábio e o arranque da parede. Lábio de perfil arredondado, levemente pontiagudo. Decoração composta por círculos segmentados, *Tritium Magallum, Flávios - 1º quartel do séc. II.* Pasta - Grupo I, (vol. II, est. CXXIX, n.º 199).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível do bordo 226 mm; Espessura máxima do bordo 5 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. II, Fase III, corte estratigráfico 1, camada 2.

200. Alv. 86 B, A2, op. 729 - Fragmento de bordo e parte de parede de tigela tipo Dragendorff 29, Tritium Magallum, *Flávios*. Bordo curto, levemente espessado, marcado por dois frisos. Um a marcar o arranque do lábio e outro a demarcar o arranque da parede. Lábio de perfil arredondado, ligeiramente pontiagudo. *Flávios - 1º quartel do séc. II.* Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXIX, n.º 200).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível do bordo 22 mm; Espessura máxima do bordo 6 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. I, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 2.

201. Alv. 86 B, A3, op. 690 - Fragmento de parede e fundo de tigela tipo Dragendorff 37 decorada com círculos concêntricos com ponto central. Os dois frisos exteriores são ondulados e o interior liso e contínuo. Um dos círculos apresenta o círculo interno parcialmente segmentado. A separar os círculos apresenta bastonetes verticais rematados por trapézios. Tritium Magallum*, Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXIX, n.º 201).
Dim. - Diâmetro máximo do fundo 63 mm; Espessura máxima da parede 11 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. IV, Fase III, corte estratigráfico 1, camada 2.

202. Alv. 86 B, A4, op. 368 - Fragmento de parede e de fundo de tigela tipo Dragendorff 37, decorada com círculos, Tritium Magallum*, Flávios - início do séc. II.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. V, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 1.

203. Alv. 86 B, A2, op. 692 - Fragmento de fundo e pé de tigela tipo Dragendorff 37, com engobe fino e alaranjado, Tritium Magallum, *final do séc. I - 1ª metade do séc. II.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. I, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 2.

204. Alv. 86 B, A4, op. 603 - Fragmento de fundo com canelura a separar a parede. Engobe fino e alaranjado de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *final do séc. I - 2ª metade do séc. II.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. V, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 2.

205. Alv. 86 B, A4, op. 7 - Fragmento de bordo ligeiramente espessado e lábio estreito. Parede marcada por friso exterior a partir da qual se desenvolve a curvatura da parede. Na face superior, junto ao lábio, conserva também um friso a marcar o perfil. Tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum*, Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXIX, n.º 205).
Dim. - Diâmetro máximo ao nível do bordo 209 mm; Espessura máxima do bordo 6 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. V, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 2.

206. Alv. 86 B, A2, op. 704 - Fragmento de fundo e pé decorado com círculos com um florão inscrito no centro. Tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum*, Flávio*s. Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXX, n.º 206).
Dim. - Diâmetro máximo do fundo 93 mm, Espessura máxima da parede 10 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. I, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 2.

207. Alv. 86 B, A4, op. 377 - Indeterminada Dragendorff 37 ?, Tritium Magallum, *Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. V, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 1.

208. Alv. 86 B, A2, op. 597 - Fragmento de parede decorado com círculos com palmetas de tigela tipo Dragendorff 37. A segmentar o campo entre cada círculo existem bastonetes de remate trapezoidal, Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXX, n.º 208).
Dim - Diâmetro máximo ?; Espessura máximo 10 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. I, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 1.

209. Alv. 86 B, A2, op. 730 - Fragmento de parede de boa qualidade decorada com círculos segmentados com um florão no interior. Tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum*, Flávios.* Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXX, n.º 209).
Dim. - Comprimento máximo 32 mm; Espessura máxima 6 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. I, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 2.

210. Alv. 92 A, Ig. 4692; 4704; 469 - Fragmento de bordo esvasado com estrias internas de roda de tigela tipo Dragendorff 37. Decoração composta por dois círculos concêntricos com ponto no interior. Junto à banda inferior possuí pontos a separar os círculos, Tritium Magallum, *Flávios.* Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXX, n.º 210).
Dim. - Diâmetro máximo 199 mm; Espessura máxima 8 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Estrutura 5*, corte estratigráfico 12, camada 4.

211. Alv. 92 A, Ig. 479 - Fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 37. Decoração métopada com figura humana a cavalo ? Tritium Magallum*, Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Estrutura 5*, corte estratigráfico 12, camada 0.

212. Alv. 92 A, Ig. 7155 - Fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 37, decorado com friso de bifoleáceas, com figura ?, Tritium Magallum, *Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Estrutura 7*, corte estratigráfico 13, camada 3.

213. Alv. 92 A, Ig. 1663 - Fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 29. Bordo curto e espessado marcado por dois frisos na face externa, respectivamente a definir o bordo e o arranque da parede do reservatório, Tritium Magallum, *Flávios - início do séc. II.* Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXX, n.º 213).
Dim. - Diâmetro máximo 198 mm; Espessura máxima 6,5 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Estrutura 5,* corte estratigráfico 13, camada 4.

214. Alv. 92 A, Ig. 6904 - Fragmento de parede decorada com círculos concêntricos segmentados de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios - início do séc. II.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Estrutura 7*, corte estratigráfico 13, camada 3.

215. Alv. 92 A, Ig. 4100 - Fragmento de fundo muito espesso. Pé baixo com moldura hispânica de tigela tipo Dragendorff 37. Fundo interno plano com face externa levemente convexa. Tritium Magallum, *séc. II-III/IV.* Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXX, n.º 215).
Dim. - Diâmetro máximo do fundo 72 mm; Espessura máximo do fundo 19 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase V, *Domus do Tesouro*, Ap. III, corte estratigráfico 13, camada 1.

216. Alv. 92 A, Ig. 4694 - Fragmento de parede e arranque de fundo de tigela tipo Dragendorff 37. Decoração composta por dois círculos concêntricos com ponto no interior. Junto à banda inferior possuí pontos a separar os círculos, Tritium Magallum, *1º quartel do séc. II.* Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXX, n.º 216).
Dim. - Diâmetro máximo ?; Espessura máxima 7 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Estrutura 5*, corte estratigráfico 12, camada 4.

217. Alv. 92 A, Ig. 5313 - Fragmento de bordo com arranque de parede decorada com círculo e figura animal de tigela tipo Dragendorff 37. Parede vertical com bordo espessado, levemente extrovertido, rematado por lábio de perfil arredondado assimétrico, vincado na face externa por um canelura, Tritium Magallum, *Flávios.* Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXX, n.º 217).
Dim. - Diâmetro máximo 190 mm; Espessura máxima 6 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Estrutura 7*, corte estratigráfico 13, camada 3.

218. Alv. 92 A, Ig. 3434 - Fragmento de fundo muito espesso e pé baixo de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *séc. II-III/IV.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase V, *Domus do Tesouro*, Ap. II, corte estratigráfico 13, camada 1.

219. Alv. 92 A, Ig. 2467 - Fragmento de parede decorada com bifoleáceas verticais, de tigela tipo Dragendorff 37,Tritium Magallum, *Flávios - início do séc. II.* Pasta - Grupo I, (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Estrutura 5* (pátio), corte estratigráfico 12, camada 0.

220. Alv. 93 A, Ig. 3199 - Fragmento de bordo incompleto com lábio marcado por canelura externa, de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios - início séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Domus da Colher de Prata,* Ap. II, corte estratigráfico 7, camada 6.

221. Alv. 93 A, op. 201a - Fragmento de parede decorada com círculo segmentado com figura animal (coelho), de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Domus da Colher de Prata,* Ap. II, corte estratigráfico 7, camada 6.

222. Alv. 96 B, A3, op. 164a - Fragmento de bordo e parede decorada com círculos concêntricos segmentados de tigela tipo Dragendorff 37. Bordo vertical rematado com lábio de secção arredondada, simétrica, vincada por um friso na face externa. Decoração organizada em bandas composta por círculos denteados à volta de círculo interno. Na face inferior apresenta um friso de motivos vegetalistas, Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXXI, n.º 222).
Dim. - Diâmetro máximo 191 mm; Espessura máximo 6 mm.
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

223. Alv. 96 B, A3, op. 165 - Fragmento de bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

224. Alv. 96 B, A3, op. 198 - Fragmento de parede baixa decorada com círculos concêntricos, de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios - 1º quartel do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

225. Alv. 96 B, A1, op. 194 - Fragmento de parede decorada com elementos vegetais e figura animal, de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Domus da Lucerna do Cavalo,* Ap. VII, corte estratigráfico 1, camada 1.

226. Alv. 96 B, A3, op. 285 - Fragmento de bordo espesso de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios.* Pasta – Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, Praça - ext., corte estratigráfico 1, camada 1.

227. Alv. 96 B, A3, op. 89 - Fragmento de bordo espessado, de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo II, (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

228. Alv. 96 B, A3, op. 102 - Fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).

Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

229. Alv. 96 B, A3, op. 193a - Fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo I, (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

230. Alv. 96 B, A3, op. 276 - Fragmento de parede métopada e decorada com círculos de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios - inícios do séc. II.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, Praça - ext.., corte estratigráfico 1, camada 1b.

231. Alv. 96 B, A3, op. 130a - Fragmento de parede decorada com círculos concêntricos, de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *final do séc. I - séc. II.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

232. Alv. 98 B1, A1, 2525 - Fragmento de bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 29. Perfil sinuoso com parede contracurvada rematada por bordo espesso, projectado para o exterior, rematado por lábio facetado com ligeira carena angulosa na face externa. Decoração métopada e decorada com círculos concêntricos separados por motivos verticais geométricos com base quadrangular e face superior triangular, Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXXI, n.º 232).
Dim. - Diâmetro máximo 191 mm; Espessura máxima 6 mm.
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Complexo Artesanal*, Ap. I ext., corte estratigráfico 2, camada 1.

233. Alv. 96 B, A3, op. 213a - Fragmento de parede métopada de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

234. Alv. 96 B, A3, op. 383 - Fragmento de bordo de pequena dimensão de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

235. Alv. 96 B, A1, op. 30 - Fragmento de bordo e parede decorada com círculos concêntricos de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

236. Alv. 96 B, A3, op. 78 - Fragmento de parede métopada, de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* - ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

237. Alv. 96 B, A3, op. 313b - Fragmento de parede decorada com círculos concêntricos de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *final do séc. I - 1º quartel do séc. II.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase IIb, *Praça* ext., *Estrutura ?,* corte estratigráfico 1, camada 1b.

238. Alv. 96 B, A3, op. 65 - Fragmento de parede decorada com círculos concêntricos divididos por elementos verticais, de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

239. Alv. 96 B, A3, op. 134a; 49 - Fragmentos de bordo de tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum, *Flávios – início do séc. II.* Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Público e Área Habitacional Norte, Fase III, *Praça* ext., corte estratigráfico 1, camada 0.

240. Alv. 98 B3, A1, op. 112 - Fragmento de bordo de tigela tipo Dragendorff 37 de bordo simples, *final do séc. I -meados do séc. II.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Pública e Área Habitacional Norte, Fase III, *Domus da Lucerna do Golfinho,* Ap. III, corte estratigráfico 3, camada 6.

241. Alv. 98 B1, A1, op. 99; 110; 112; 116; 117; 119 - Fragmentos de bordo e arranque de parede de tigela tipo Dragendorff 37 de bordo simples. Bordo rematado por lábio vertical de secção sub-triangular, assimétrico, separado da decoração por duas caneluras. Decoração constituída por uma primeira banda composta por círculos denteados emoldurando uma rosa de 3 pétalas[666], inscritas num pequeno círculo, separados por motivos verticais ondulados rematados por elementos vegetais de três pétalas. A segunda banda possuí círculos denteados que

[666] Paralelos em Braga, MORAIS 2005, 310, n.º 134.

emolduram uma roseta de 8 pétalas[667], também alternados por motivos verticais de teor vegetalista[668]. Tritium Magallum, *final do séc. I - meados do séc. II.* Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXXI, n.º 241).
Dim. - Diâmetro máximo 196 mm; Espessura máxima 5 mm.
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase III, *Complexo Artesanal*, Ap. I ext., corte estratigráfico 2, camada 0.

242. Alv. 98 B1, A1, op. 93 - Fragmento de bordo e arranque de parede de tigela tipo Dragendorff 37 de bordo simples. Bordo quase vertical separado da decoração por uma larga canelura. Decoração constituída por 2 círculos concêntricos denteados. Lábio de perfil arredondado, assimétrico, vincado no exterior por uma suave canelura. Cor alaranjada. Verniz espesso e bem aderido. Tritium Magallum, *Final do séc. I - meados do séc. II.* Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXXI, n.º 242).
Dim. - Diâmetro máximo 190 mm; Espessura máxima 6 mm.
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase III, *Complexo Artesanal*, Ap. I ext., corte estratigráfico 2, camada 0.

243. Alv. 97 B3, A1, op. 334 - Fragmento de bordo tigela tipo Dragendorff 37, Tritium Magallum*, Nero – Flá*vios. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Fase III, Ap. I, corte estratigráfico 6, camada 4.

244. Alv. 97 B3, A1, op. 9 - Fragmentos de bordo e parede de tigela tipo Dragendorff 37. Tem vários ressaltos / molduras na parede exterior, Tritium Magallum, *Nero – Flávios.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, *Domus da Lucerna do Golfinho* - ext. , Fase III, corte estratigráfico 6, camada 0.

245. Alv. 96 A3, op. 130b - Fragmento de parede de tigela tipo Dragendorff 37. Tritium Magallum, *final do séc. I - séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Pública e Área Habitacional, Fase III, *Praça*, corte estratigráfico 1, camada 1.

246. Alv. 97 B1, A2, op. 156 - Fragmento de tigela tipo Dragendorff 37 com grafito, Tritium Magallum, *último quartel do séc. I – 1.º quartel do séc. II.* Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase II, *Estrutura 4,* corte estratigráfico 3, camada 3.

Dragendorff 46 (247)
Taça

247. Alv. 86 B1, A1, op. 21 - Fragmento de bordo e arranque de parede de taça tipo Dragendorff 46. Aba vertical com carena em aresta a marcar o arranque da parede. Tritium Magallum, *séc. II – III.* Pasta - Grupo II (vol. II, est. CXXXII, n.º 247).
Dim. - Diâmetro máximo 152 mm; Espessura máxima 4 mm.
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase III, *Complexo Artesanal*, Ap. I ext., corte estratigráfico 2, camada 1.

Marcas (248-250)

248. Alv. 93 A, op. 176 - Fragmento de fundo de grande prato/taça (?), com marca de estrias bífidas *sigillum* LA (*Lapillius*). Cartela rectangular Tritium Magallum. Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Domus da Colher de Prata,* Ap. II, corte estratigráfico 7, camada 6.

249. Alv. 97 B3, A1, op. 319 - Fragmento indiferenciado de fundo de tigela, marca .....*VE*. Pé esvasado, fundo espesso com moldura hispânica. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Espaço Religioso, Complexo Artesanal e Área Habitacional Norte, Fase III, *Domus da Lucerna do Golfinho*, Ap. I., corte estratigráfico 6, camada 4.

250. Alv. 86B, A2, op. 740 - Fragmento de fundo e pé, com marca, de prato / taça ? - indeterminada, Tritium Magallum. Cartela rectangular. Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXXII, n.º 250).
Dim. - Diâmetro máximo do fundo 99 mm; Espessura máximo 9 mm.
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. I, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 2.

[667] Paralelos em Braga, MORAIS 2005, 306, n.º 57.
[668] Paralelos em Braga, MORAIS 2005, 259, n.º 85.

Grafitos (251-254)

251. Alv. 98, B3, A1, op. 39 - Fragmento de fundo de prato com grafito *(S V* ....) – indiferenciado. Tritium Magallum. Pasta - Grupo I (n/ilustrado).
Prov. - Área Pública e Área Habitacional Norte, Fase III, *Domus da Lucerna do Golfinho,* Ap. III, corte estratigráfico 3, camada 6.

252. Alv. 93 A, op. 176 – Fragmento de fundo muito espesso e pé baixo com moldura hispânica (Drag. 37 ?). Grafito, Tritium Magallum, *séc. II.* Pasta - Grupo II (n/ilustrado).
Prov. - Área Habitacional Sudeste, Fase ?, *Domus da Colher de Prata*, Ap. I, corte estratigráfico 7, camada 2.

253. Alv. 95 B, A4, op.102 - Indiferenciada - Tritium Magallum. Pasta - Grupo I, (grafito alfabético) (n/ilustrado).
Prov. - Área pública e Área Habitacional Sudeste, Fase III, *Praça*, corte estratigráfico 2, camada 3.

254. Alv. 86B, A4, op. 386 - Fragmento de bordo incompleto com lábio de prato ? - indeterminado, Tritium Magallum, *Nero – Vespasiano.* Pasta - Grupo I (vol. II, est. CXXXII, n.º 254).
Prov. - Área Habitacional Sudoeste, *Domus do Grafito*, Ap. V, Fase III, corte estratigráfico 2, camada 2.